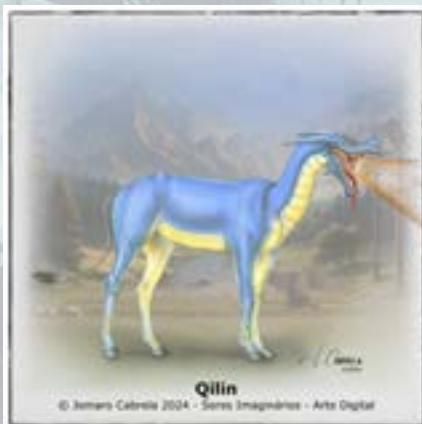
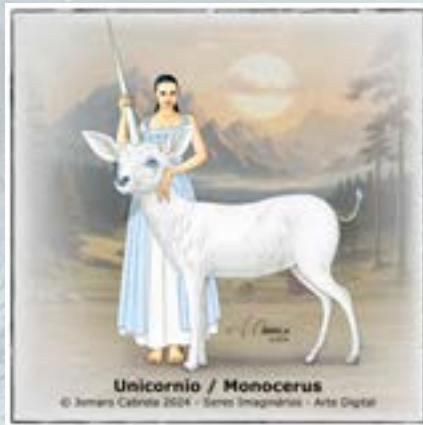


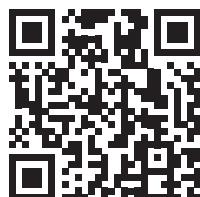
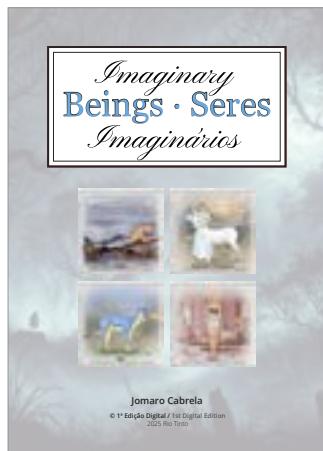
# Imaginary Beings · Seres Imaginários



Jomaro Cabrela

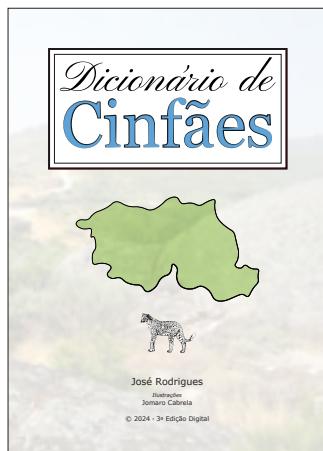
© 1ª Edição Digital / 1st Digital Edition  
2025 Rio Tinto

## Trabalhos do autor / Author's works



### Seres Imaginários Imaginary Beings

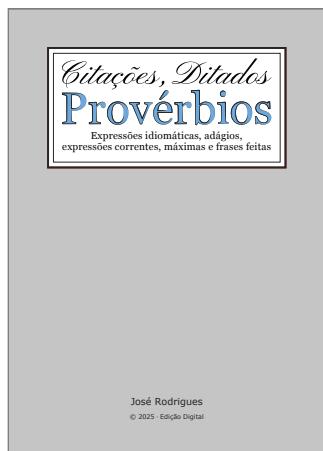
<https://www.facebook.com/groups/851611723593866>



QR Code para consultar e descargar PDF

### Dicionário de Cinfães

<https://www.facebook.com/groups/dicionariodecinaes/>



Trabalho em curso

### Citações, Ditados e Provérbios

<https://www.facebook.com/groups/761340659264057>

# *Imaginary* Beings · Seres

## *Imaginários*

546  
Páginas / Pages

265  
Temas / Themes

286  
Ilustrações / Illustrations

Jomaro Cabrela

© 1<sup>a</sup> Edição Digital / 1st Digital Edition  
2025 Rio Tinto



*A imaginação é a nossa maior liberdade.  
Imagination is our greatest freedom.*

## **Índice Geral / General Index**

**Outros trabalhos do autor / Other works by the author - 2**

**Autobiografia / Autobiography - 6-7**

**Breves notas / Short notes - 8-9**

**Seres Imaginários / Imaginary Beings - 10-539**

**Índice por ordem alfabético em português / Index in alphabetical order in Portuguese - 540-542**

**Índice por ordem alfabético em Inglês / Index in alphabetical order in English - 543-545**



©JR&JC2022

## Autobiografia

Nasci a 19 de Janeiro de 1960, no lugar de Cabrela (que me deu o nome), na freguesia de Piães, concelho de Cinfães, distrito de Viseu.

Desde cedo tive uma grande vontade de estudar, mas as dificuldades financeiras impossibilitavam essa oportunidade na minha terra natal. Aos 13 anos, mudei-me para a cidade do Porto, onde trabalhei e estudei até concluir o 12.º ano (1981). Após isso, fui cumprir o serviço militar obrigatório e casei-me nesse mesmo ano. Passei quatro meses em Cascais e um ano em Ponta Delgada, nos Açores, a cumprir o serviço militar.

Sempre dividi o meu tempo entre o trabalho e os estudos, nunca me sobrando muito tempo para outras atividades. No entanto, durante a tropa, e pela primeira vez com bastante tempo livre, comecei a pintar e, em 1982, realizei a minha primeira exposição individual no Museu Carlos Machado.

Ao regressar ao continente, iniciei a minha carreira nas Artes Gráficas, uma profissão que abracei com entusiasmo. No início, tudo era feito manualmente, mas, com o surgimento dos primeiros computadores, comecei a questionar-me se aquela nova tecnologia seria apenas para as gerações mais jovens. Acabei por assumir a direcção da produção, mas, à medida que os problemas surgiam e as justificações se acumulavam, percebi que precisava de dominar os programas gráficos. Assim, regressei à função de arte-finalista, profissão que sempre me apaixonou.

Tentei conciliar a carreira profissional, a arte e a vida pessoal, sendo já pai de dois filhos.

Na arte, cedo comprehendi que, sendo autodidacta, enfrentaria muitas barreiras, e quase todas as portas se fechavam. Foi difícil aceitar que o meu trabalho fosse recusado independentemente da sua qualidade, mas logo percebi que não poderia lutar contra o sistema e que teria de encontrar outro caminho. Ainda assim, tive a oportunidade de realizar algumas exposições individuais e participar em algumas colectivas. Como resultado, algumas centenas das minhas obras integram colecções particulares. Acredito que a arte pertence a todos e deve ser acessível a todos.

Agora, reformado, posso finalmente dedicar-me a projectos que antes eram impossíveis de concretizar.

Sempre misturei o artista e a pessoa, pois, no fundo, sou apenas um – sou eu. O meu trabalho profissional também me influenciou na arte, e isso é algo que aceito, pois, faz parte de quem sou.

Jomaro Cabrela

©JR&JC2022

## Autobiography

I was born on January 19, 1960, in the place of Cabrela (which gave me my name), in the parish of Piães, municipality of Cinfães, district of Viseu.

From an early age, I had a great desire to study, but financial difficulties made this opportunity impossible in my hometown. At the age of 13, I moved to the city of Porto, where I worked and studied until I completed the 12th grade (1981). After that, I fulfilled my mandatory military service and got married that same year. I spent four months in Cascais and one year in Ponta Delgada, in the Azores, serving in the military.

I always divided my time between work and studies, leaving me little time for other activities. However, during my time in the military, and for the first time with plenty of free time, I started painting, and in 1982, I held my first solo exhibition at the Carlos Machado Museum.

Upon returning to the mainland, I began my career in Graphic Arts, a profession I embraced with enthusiasm. In the beginning, everything was done manually, but with the emergence of the first computers, I started wondering whether this new technology would only be for younger generations. I eventually took on the role of production director, but as problems arose and justifications piled up, I realized I needed to master graphic design software. So, I returned to the role of final artwork designer, a profession that has always been my passion.

I tried to balance my professional career, art, and personal life while already being a father of two.

In art, I soon understood that, as a self-taught artist, I would face many barriers, and almost all doors would be closed to me. It was difficult to accept that my work was rejected regardless of its quality, but I soon realized that I could not fight the system and had to find another way. Even so, I had the opportunity to hold some solo exhibitions and participate in some group exhibitions. As a result, hundreds of my works are now part of private collections. I believe that art belongs to everyone and should be accessible to all.

Now, retired, I can finally dedicate myself to projects that were previously impossible to accomplish.

I have always blended the artist and the person because, in the end, I am just one – I am myself. My professional work has also influenced my art, and that is something I accept because it is part of who I am.

# Breves notas

## Seres Imaginários

Ao ler “O Livro dos Seres Imaginários”, de Jorge Luis Borges e Margarita Guerrero, fiquei profundamente entusiasmado e fascinado com as descrições dessas criaturas. Muitos de nós já ouvimos falar de alguns desses seres, mas imaginar como seriam é um desafio complexo.

Para quem se interessa por este tema, considero esta leitura obrigatória. Actualmente, é fácil cultivarmo-nos, pois há uma imensa quantidade de informação disponível, muitas vezes gratuita. No entanto, é essencial saber seleccionar e distinguir o conhecimento válido do duvidoso.

Comecei por ilustrar esses seres, mas rapidamente senti a necessidade de os acompanhar com um pequeno resumo dos textos. Percebi também que este era um tema inesgotável. Fui acrescentando mais e mais criaturas até alcançar a marca de três centenas de ilustrações.

Não sou especialista nesta matéria, apenas um curioso. Por isso, tive de estudar cada ser representado. Sem a Inteligência Artificial (IA), nunca teria conseguido concretizar este projecto. As principais fontes que utilizei foram “O Livro dos Seres Imaginários”, a Wikipédia e outras diversas, algumas disponíveis na internet.

Sendo este um tema sem fronteiras, decidi incluir uma tradução para inglês, feita com recurso à IA. Não tenho conhecimentos suficientes para tal e, como quis que este trabalho fosse totalmente livre, utilizei todas as ferramentas ao meu alcance, aliando o meu esforço pessoal à tecnologia, sempre com o menor custo possível.

Este livro foi concebido com o propósito de ser gratuito e acessível a todos. Qualquer pessoa pode fazer o download gratuito do PDF ou consultá-lo online. No entanto, ninguém poderá apropriar-se dele nem obter qualquer tipo de benefício monetário. É simplesmente gratuito.

É possível que contenha erros, mas este foi o melhor resultado que consegui alcançar. A quem aprecia, desejo que faça bom uso. Aos que não gostam, apenas peço que o ignorem. É comum que quem cria algo esteja sujeito a críticas, mas prefiro realizar um projecto e enfrentar opiniões diversas a simplesmente não fazer nada.

O mundo imaginário faz parte da nossa vida. A imaginação é a nossa maior liberdade, algo que ninguém nos pode tirar. E, no mundo da imaginação, cada um tem a sua própria visão; esta é apenas a minha.

## A Língua Portuguesa

Fiz questão de utilizar deliberadamente a ortografia anterior ao Acordo Ortográfico. Inicialmente, fui um dos primeiros apoiantes da reforma, pois acreditava que poderia contribuir para a unificação da nossa língua e para mantermos o português como uma das mais faladas do mundo. No entanto, ao longo do tempo, constatei que apenas os europeus se mantiveram nesse caminho, enquanto outros países continuaram a criar novas palavras e a ignorar completamente o acordo. Diante disso, cheguei à conclusão de que estávamos a desvirtuar a nossa maravilhosa língua. Talvez seja melhor voltarmos atrás.

## O Nome

Escolhi o título “Seres Imaginários” por não ter encontrado outro que se ajustasse à maioria dos temas abordados. No entanto, reconheço que algumas criaturas presentes neste projecto talvez não se encaixem perfeitamente nesta categoria.

## A Ordem

Optei por organizar as criaturas por ordem alfabética, mas poderia ter usado outro critério.

Jomaro Cabrela

## Short notes

### Imaginary Beings

Upon reading *The Book of Imaginary Beings* by Jorge Luis Borges and Margarita Guerrero, I became deeply enthusiastic and fascinated by the descriptions of these creatures. Many of us have heard of some of these beings, but imagining what they would look like is a complex challenge.

For those interested in this subject, I consider this book a must-read. Nowadays, it is easy to educate ourselves, as there is a vast amount of information available, often for free. However, it is essential to know how to select and distinguish valid knowledge from dubious sources.

I started by illustrating these beings, but I soon felt the need to accompany them with a brief summary of the texts. I also realized that this was an inexhaustible topic. I kept adding more and more creatures until I reached the milestone of three hundred illustrations.

I am not a specialist in this field, just a curious enthusiast. Therefore, I had to study each being I depicted. Without Artificial Intelligence (AI), I would never have been able to complete this project. The main sources I used were *The Book of Imaginary Beings*, Wikipedia, and various others, some available online.

Since this is a subject without borders, I decided to include an English translation, made with the help of AI. I do not have the necessary skills for such a task, and since I wanted this work to be entirely free, I used all the tools at my disposal, combining my personal effort with technology, always at the lowest possible cost.

This book was created with the purpose of being free and accessible to everyone. Anyone can download the PDF for free or consult it online. However, no one may claim ownership of it or obtain any monetary benefit from it. It is simply free.

It is possible that it contains errors, but this was the best result I could achieve. To those who appreciate it, I hope you make good use of it. To those who do not, I simply ask that you ignore it. It is common for creators to be subject to criticism, but I prefer to carry out a project and face diverse opinions rather than do nothing at all.

The imaginary world is part of our lives. Imagination is our greatest freedom, something no one can take away from us. And in the world of imagination, everyone has their own vision—this is simply mine.

### The Portuguese Language

I deliberately chose to use the spelling from before the Orthographic Agreement. Initially, I was one of the first supporters of the reform, as I believed it could contribute to the unification of our language and help maintain Portuguese as one of the most spoken languages in the world. However, over time, I realized that only Europeans followed this path, while other countries continued to create new words and completely ignored the agreement. Faced with this, I concluded that we were distorting our wonderful language. Perhaps it would be best to go back.

### The Title

I chose the title *Imaginary Beings* because I could not find another that suited most of the topics covered. However, I acknowledge that some creatures in this project may not perfectly fit into this category.

### The Order

I chose to organize the creatures in alphabetical order, though I could have used a different criterion.

jomarocabrela@gmail.com

## A Bao A Qu

A lenda do A Bao A Qu passa-se na Torre da Vitória, em Chitor, onde uma escada em espiral leva ao topo, oferecendo a vista mais deslumbrante do mundo. Segundo a fábula, o A Bao A Qu, é uma criatura sensível às almas humanas, habita o primeiro degrau da escada. Ele permanece em estado letárgico até que alguém começa a subir a escada, momento em que a vibração do visitante lhe transmite vida, fazendo a sua pele translúcida mover-se e irradiar luz.

À medida que a pessoa sobe, o A Bao A Qu segue-o, agarrando-se aos degraus desgastados, tornando-se cada vez mais definido em forma e cor. No entanto, ele só atinge a perfeição ao chegar ao último degrau, o que só ocorre se o visitante for espiritualmente evoluído. Caso contrário, o A Bao A Qu permanece incompleto, com uma luz vacilante e uma cor indefinida. Quando não consegue atingir a perfeição, ele sofre, emitindo um som suave, semelhante ao roçar da seda.

Ao atingir a perfeição, o A Bao A Qu brilha intensamente com uma luz azul, mas a sua vida é breve, pois ele volta ao primeiro degrau quando o visitante desce. O A Bao A Qu só pode ser visto claramente quando está na metade da escada, onde os seus pequenos braços, que o ajudam a subir, se definem. Ao longo dos séculos, ele alcançou a perfeição apenas uma vez. A lenda foi registada pelo capitão Burton nas suas notas sobre *"As Mil e Uma Noites"*.

O Á Bag A Qu é descrito como uma criatura sem olhos, mas que consegue ver. Outras descrições indicam que ele seria uma espécie de humanoíde com vários tentáculos ou um ser de outro mundo que foi preso na torre, sem olhos, translúcido, informe e com tentáculos, esperando por alguém que atinja o topo e o nirvana para o libertar.

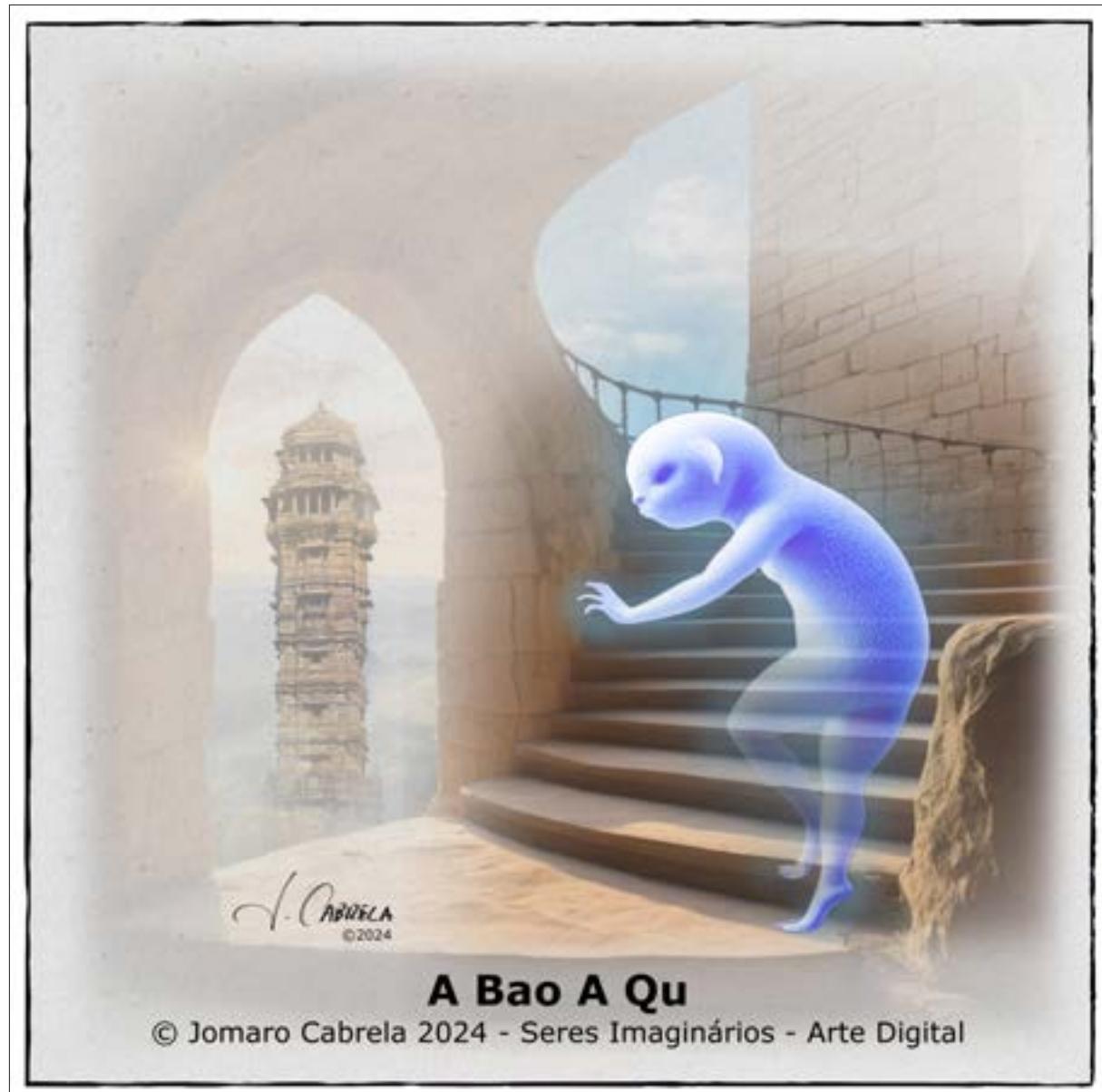
## A Bao A Qu

The legend of the A Bao A Qu takes place in the Tower of Victory in Chitor, where a spiral staircase leads to the top, offering the most breathtaking view in the world. According to the fable, the A Bao A Qu is a creature sensitive to human souls that dwells on the first step of the staircase. It remains in a lethargic state until someone begins to climb the stairs, at which point the visitor's vibration gives it life, causing its translucent skin to move and radiate light.

As the person ascends, the A Bao A Qu follows, clinging to the worn steps and becoming increasingly defined in shape and color. However, it only reaches perfection upon reaching the last step, which only occurs if the visitor is spiritually evolved. Otherwise, the A Bao A Qu remains incomplete, with a flickering light and an undefined color. When it fails to achieve perfection, it suffers, emitting a soft sound, similar to the rustling of silk.

Upon reaching perfection, the A Bao A Qu glows intensely with a blue light, but its life is brief, as it returns to the first step when the visitor descends. The A Bao A Qu can only be clearly seen when it is halfway up the staircase, where its small arms, which help it climb, become defined. Throughout the centuries, it has reached perfection only once. The legend was recorded by Captain Burton in his notes on *"One Thousand and One Nights"*.

The A Bao A Qu is described as a creature without eyes but that can see. Other descriptions suggest it is a sort of humanoid with multiple tentacles or a being from another world that was trapped in the tower—eyeless, translucent, shapeless, and with tentacles—waiting for someone to reach the top and attain nirvana to free it.



## Abominável Homem das Neves - Iéti

O Iéti, também conhecido como Abominável Homem das Neves, é uma criatura lendária que supostamente vive nos Himalaias. Ele é associado ao bigfoot, uma criatura similar encontrada na América do Norte. Em 1986, o explorador Anthony Wooldridge alegou ter avistado o Iéti nas montanhas da Índia, mas foi posteriormente revelado ser apenas uma pedra coberta de neve. O Iéti é descrito como uma criatura de cerca de 2 metros de altura, com odor fétido, semelhante a outras criaturas lendárias, como o mapinguari na Amazônia, o sasquatch nos Estados Unidos, o Skunk Ape na Flórida e o Orang Pendek na Indonésia. Relatos da sua aparição são encontrados em diversas culturas ao redor do mundo.

Alguns pesquisadores sugerem que o Iéti poderia ser resultado de reprodução com seres humanos ou outras espécies adaptadas ao clima local. Estudos científicos foram realizados para investigar a sua existência, mas os resultados são inconclusivos. Em 2014, amostras de cabelo atribuídas ao Iéti foram analisadas e identificadas como pelos de ursos polares extintos. No entanto, em 2017, análises de DNA indicaram que as amostras provinham de diferentes espécies de ursos que habitam o Himalaia. Portanto, a existência do Iéti ainda não foi confirmada.

## Yeti

The Yeti, also known as the Abominable Snowman, is a legendary creature that is said to live in the Himalayas. It is associated with Bigfoot, a similar creature found in North America. In 1986, explorer Anthony Wooldridge claimed to have seen the Yeti in the mountains of India, but it was later revealed to be just a snow-covered rock.

The Yeti is described as a creature about 2 meters tall, with a foul odor, similar to other legendary creatures such as the Mapinguari in the Amazon, the Sasquatch in the United States, the Skunk Ape in Florida, and the Orang Pendek in Indonesia. Reports of its appearance can be found in various cultures around the world.

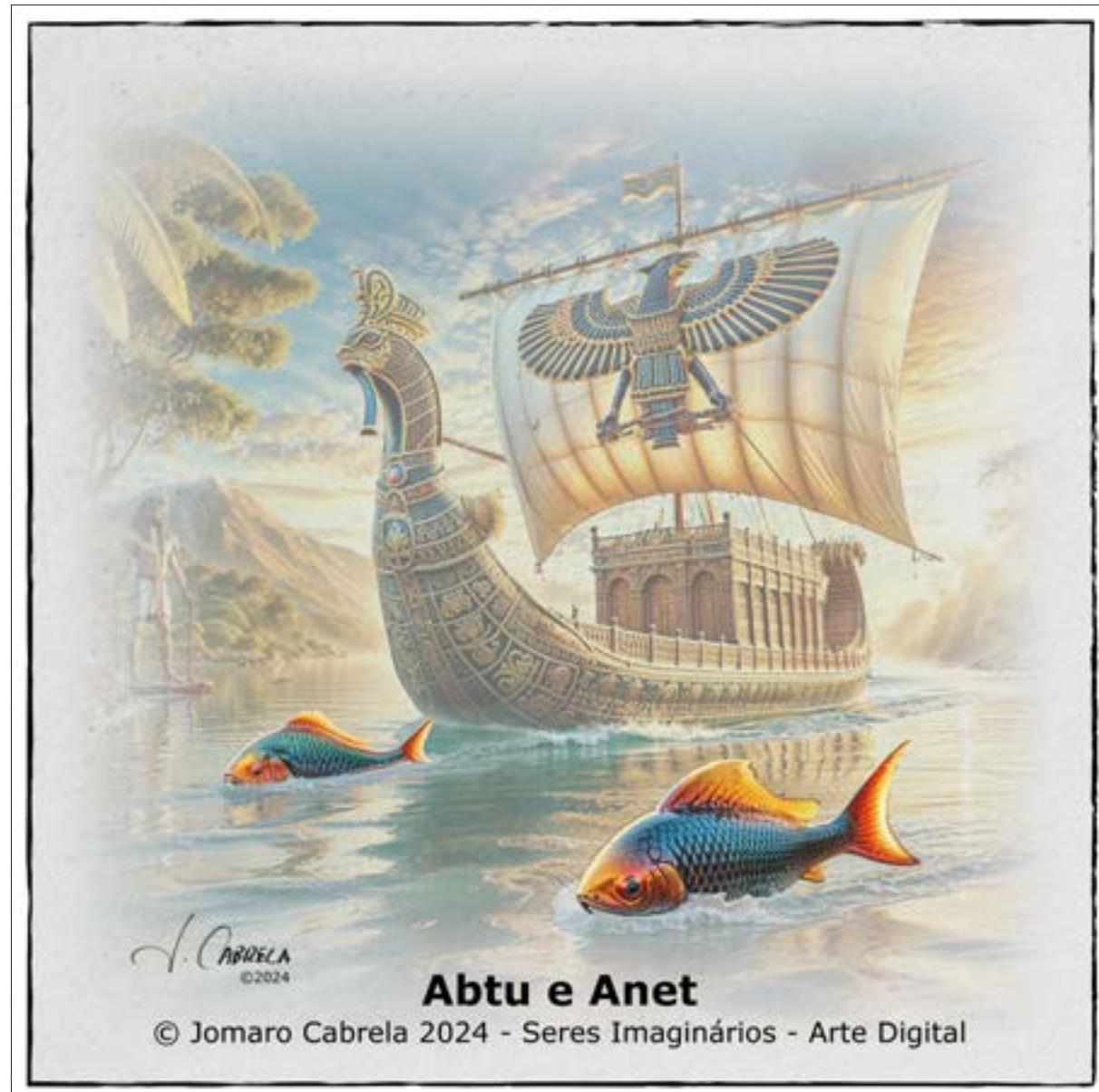
Some researchers suggest that the Yeti could be the result of interbreeding with humans or other species adapted to the local climate. Scientific studies have been conducted to investigate its existence, but the results are inconclusive.

In 2014, hair samples attributed to the Yeti were analyzed and identified as belonging to extinct polar bears. However, in 2017, DNA analyses indicated that the samples came from different species of bears that inhabit the Himalayas. Therefore, the existence of the Yeti has not yet been confirmed.



## Abominável Homem das Neves/Ieti

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Abtu e Anet

Abtu e Anet são dois peixes sagrados na mitologia egípcia, que eles acompanhem a nau de Rá, o deus do sol, nas suas jornadas pelo céu e pela terra. Esses peixes têm o papel de advertir Rá sobre possíveis perigos durante suas viagens. Durante o dia, eles nadam à frente da nau enquanto ela percorre o céu, e durante a noite, fazem o mesmo enquanto a nau viaja sob a terra. A presença de Abtu e Anet é considerada protectora e simboliza a vigilância e a segurança de Rá e nas suas jornadas diárias. Esses peixes sagrados desempenham um papel importante na mitologia egípcia, garantindo a proteção divina ao deus do sol.

## Abtu and Anet

Abtu and Anet are two sacred fish in Egyptian mythology who accompany the solar barque of Ra, the sun god, on his journeys through the sky and the earth. These fish have the role of warning Ra about potential dangers during his travels. During the day, they swim ahead of the barque as it moves across the sky, and at night, they do the same while the barque journeys beneath the earth. The presence of Abtu and Anet is considered protective and symbolizes vigilance and safety for Ra on his daily voyages. These sacred fish play an important role in Egyptian mythology, ensuring divine protection for the sun god.



## Adamastor

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Adamastor

Adamastor é um gigante mítico da mitologia que aparece pela primeira vez mencionado por Sidónio Apolinário como um dos filhos de Castelo Branco que se revoltaram contra Zeus. Como punição, eles foram fulminados, transformados em promontórios, ilhas e rochedos dispersos.

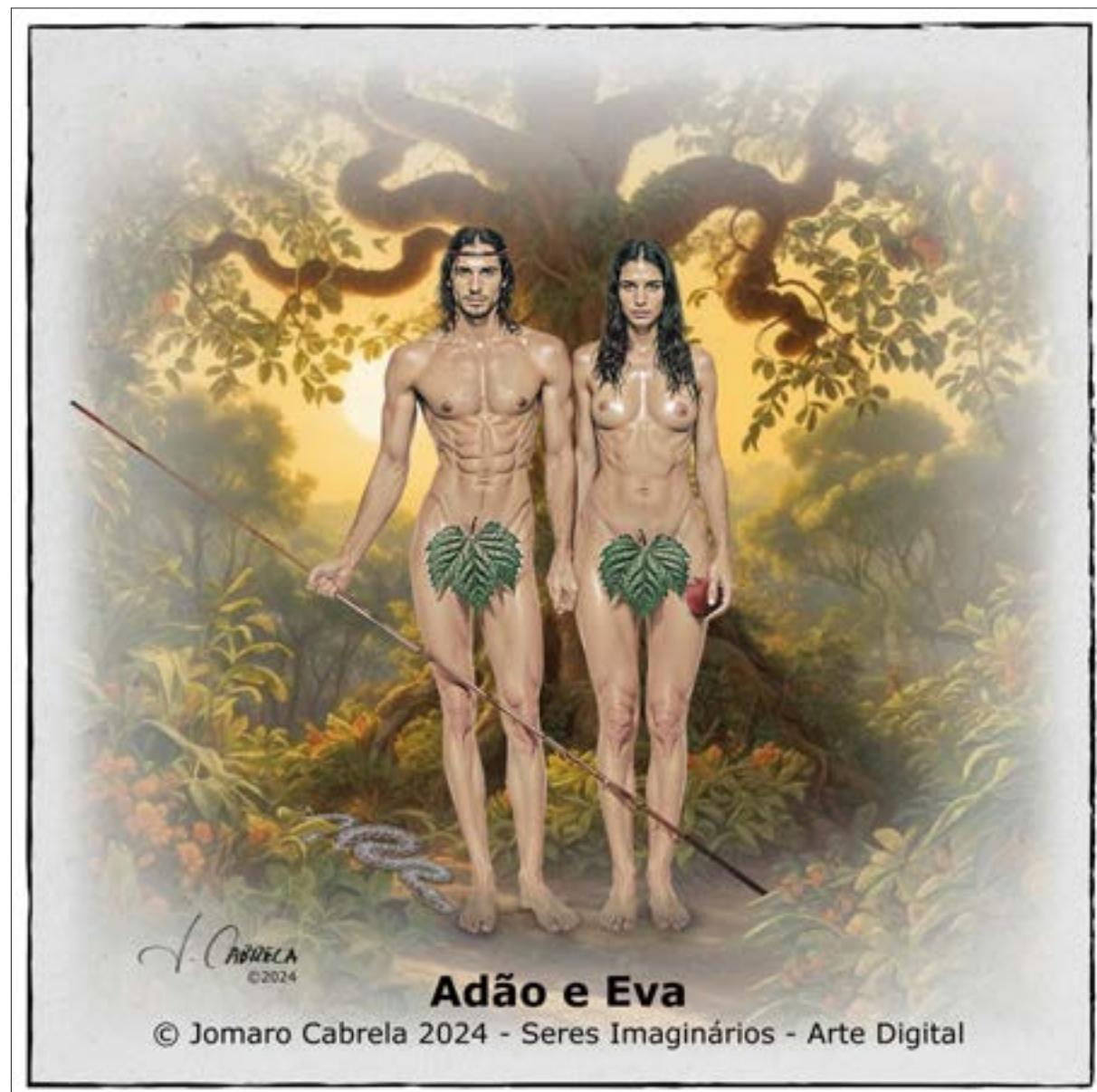
A menção mais memorável a Adamastor é feita por Luís de Camões em *"Os Lusíadas"*. Nessa obra épica portuguesa, Adamastor é retratado como o gigante do Cabo das Tormentas, rebaptizado como Cabo da Boa Esperança, que ameaça as naus portuguesas quando o tentam ultrapassar. Ele personifica as forças da natureza e simboliza o medo e os obstáculos enfrentados pelos navegadores portugueses durante as suas viagens, por outro lado, representa a coragem e a superação dos navegadores, que enfrentam desafios que vão além do poder humano. Adamastor é um personagem mitológico cujo nome e representação são usados para expressar os desafios e as superações do povo português durante as grandes descobertas marítimas. Além de Camões, Adamastor é mencionado por vários autores, incluindo Bocage, Voltaire, Victor Hugo e Saramago, e inspira o nome do dinossauro *"Angolatitan Adamastor"*.

## Adamastor

Adamastor is a mythical giant who first appears mentioned by Sidonius Apollinaris as one of the sons of Gaia who rebelled against Zeus. As punishment, they were struck down and transformed into scattered promontories, islands, and cliffs.

The most memorable reference to Adamastor is made by Luís de Camões in *"The Lusiads"*. In this Portuguese epic, Adamastor is portrayed as the giant of the Cape of Storms — later renamed the Cape of Good Hope — who threatens the Portuguese ships as they attempt to pass. He personifies the forces of nature, symbolizing the fear and obstacles faced by Portuguese navigators during their voyages. On the other hand, he also represents the courage and resilience of the sailors, who face challenges beyond human strength.

Adamastor is a mythological character whose name and representation are used to convey the challenges and triumphs of the Portuguese people during the Age of Discovery. Besides Camões, Adamastor is mentioned by various authors, including Bocage, Voltaire, Victor Hugo, and José Saramago, and even inspired the name of the dinosaur *"Angolatitan Adamastor"*.



## Adão e Eva

Adão e Eva são figuras bíblicas icónicas que desempenham um papel fundamental nas narrativas religiosas. Segundo a tradição judaico-cristã, Adão e Eva foram o primeiro casal humano criado por Deus e habitaram o Jardim do Éden.

Adão foi moldado por Deus a partir do pó da terra, enquanto Eva foi criada a partir de uma costela de Adão. Eles foram colocados no Jardim do Éden, um paraíso terrestre, e receberam a responsabilidade de cuidar dele. No entanto, foram tentados pela serpente e desobedeceram a Deus, comendo o fruto proibido da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Como consequência, Adão e Eva foram expulsos do Jardim do Éden e tiveram que enfrentar as dificuldades e desafios do mundo exterior. As suas histórias servem como uma explicação simbólica para a origem do pecado e da queda da humanidade, além de ilustrar a importância da obediência divina.

Adão e Eva também são considerados os ancestrais de toda a humanidade, representando a conexão entre os seres humanos e sua origem divina. As suas histórias são transmitidas como um ensinamento sobre a relação entre Deus e os seres humanos, bem como sobre a importância da moralidade e da responsabilidade individual.

Até hoje, Adão e Eva são figuras significativas no pensamento religioso e na cultura ocidental, servindo como um símbolo da natureza humana e da jornada espiritual em busca de redenção e reconciliação com Deus.

## Adam and Eve

Adam and Eve are iconic biblical figures who play a fundamental role in religious narratives. According to Judeo-Christian tradition, Adam and Eve were the first human couple created by God and inhabited the Garden of Eden.

Adam was molded by God from the dust of the earth, while Eve was created from one of Adam's ribs. They were placed in the Garden of Eden, an earthly paradise, and were given the responsibility of caring for it. However, they were tempted by the serpent and disobeyed God by eating the forbidden fruit from the tree of the knowledge of good and evil.

As a consequence, Adam and Eve were expelled from the Garden of Eden and had to face the difficulties and challenges of the outside world. Their stories serve as a symbolic explanation for the origin of sin and the fall of humanity, as well as illustrating the importance of divine obedience.

Adam and Eve are also considered the ancestors of all humanity, representing the connection between human beings and their divine origin. Their stories are passed down as a lesson about the relationship between God and humans, as well as about the importance of morality and individual responsibility.

To this day, Adam and Eve are significant figures in religious thought and Western culture, serving as a symbol of human nature and the spiritual journey in search of redemption and reconciliation with God.



## Afrodite

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Afrodite

Afrodite é a deusa grega do amor, da beleza e da sexualidade. O seu culto foi influenciado por divindades orientais, como Astarte e Ishtar. Segundo o mito mais famoso, narrado por Hesíodo, Afrodite nasceu da espuma do mar após Cronos castrar Urano, enquanto para Homero ela seria filha de Zeus e Dione. Afrodite é associada tanto ao amor espiritual (*Afrodite Urânia*) quanto ao desejo físico (*Afrodite Pandemos*). Ela teve papel importante em vários mitos, como na Guerra de Tróia e no seu relacionamento com Ares. Na mitologia romana, foi identificada como Vénus.

## Aphrodite

Aphrodite is the Greek goddess of love, beauty, and sexuality. Her cult was influenced by Eastern deities such as Astarte and Ishtar. According to the most famous myth, narrated by Hesiod, Aphrodite was born from sea foam after Cronus castrated Uranus, while Homer describes her as the daughter of Zeus and Dione. Aphrodite is associated both with spiritual love (*Aphrodite Urânia*) and physical desire (*Aphrodite Pandemos*). She played an important role in several myths, such as the Trojan War and her relationship with Ares. In Roman mythology, she was identified as Venus.



## Akhlut

O Akhlut é uma criatura da mitologia inuíte, descrita como um ser híbrido entre uma orca e um lobo. Segundo a lenda, é capaz de alternar entre estas formas, caçando em terra como um lobo e regressando ao mar como uma orca. É um predador feroz, conhecido por atacar animais e humanos, especialmente à noite. O mito pode ter surgido para explicar pegadas de lobo que terminam no oceano sem retorno aparente. Na cultura inuíte, o Akhlut simboliza força e perigo, servindo como alerta para os riscos do oceano e da vida selvagem no Ártico.

## Akhlut

The Akhlut is a creature from Inuit mythology, described as a hybrid being between an orca and a wolf. According to the legend, it can shift between these forms, hunting on land like a wolf and returning to the sea as an orca. It is a fierce predator, known for attacking animals and humans, especially at night. The myth may have originated to explain wolf tracks that end at the ocean with no apparent return. In Inuit culture, the Akhlut symbolizes strength and danger, serving as a warning of the risks of the ocean and the wild life in the Arctic.

## Aladim

Aladim é um personagem famoso do conto de fadas árabe *"Aladim e a Lâmpada Maravilhosa"*. A história narra as aventuras de Aladim, um jovem pobre que descobre uma lâmpada mágica contendo um poderoso génio.

Aladim é retratado como um rapaz corajoso e astuto. Ao esfregar a lâmpada, ele liberta o génio, que lhe concede três desejos. Com a ajuda do génio, Aladim obtém riqueza, poder e a mão da princesa Jasmine, por quem se apaixona.

No entanto, a lâmpada cai nas mãos do malvado feiticeiro Jafar, que deseja usar seu poder para conquistar o reino. Com inteligência e a ajuda dos seus amigos, Aladim consegue recuperar a lâmpada e derrotar o feiticeiro, restaurando a paz e o equilíbrio.

A história de Aladim tem elementos de aventura, magia e romance, e muitas vezes enfatiza o valor da honestidade, coragem e generosidade. Aladim é retratado como um herói humilde que supera desafios e alcançá a felicidade por meio de suas boas acções e carácter nobre.

A história de Aladim tem sido adaptada em várias medias, incluindo filmes, peças teatrais e desenhos animados. Ela continua a encantar e cativar o público de todas as idades, transmitindo valores de bondade, justiça e superação pessoal.

## Aladdin

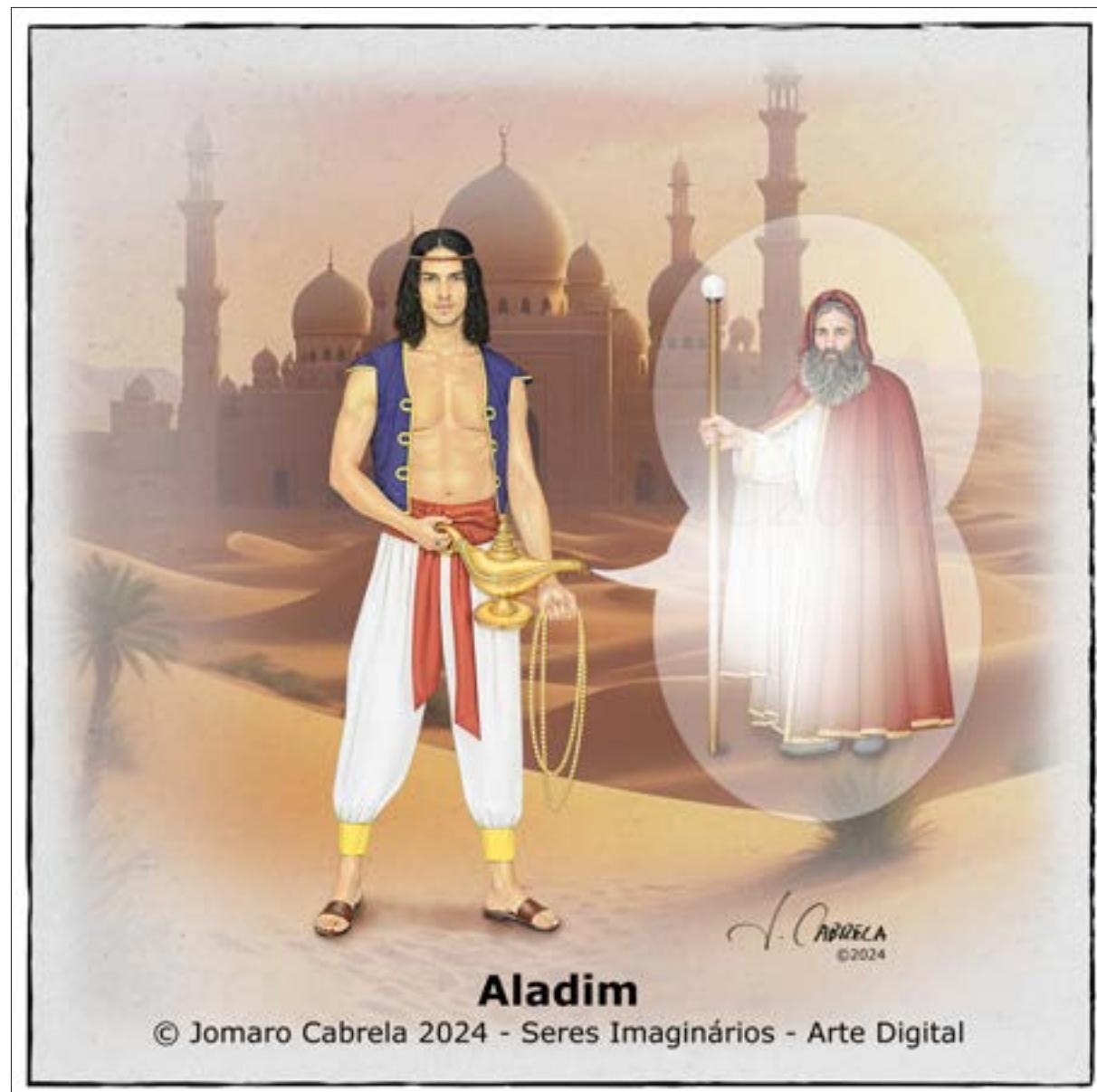
Aladdin is a famous character from the Arabian fairy tale *"Aladdin and the Magic Lamp"*. The story narrates the adventures of Aladdin, a poor young man who discovers a magical lamp containing a powerful genie.

Aladdin is portrayed as a brave and clever boy. By rubbing the lamp, he frees the genie, who grants him three wishes. With the genie's help, Aladdin gains wealth, power, and the hand of Princess Jasmine, with whom he falls in love.

However, the lamp falls into the hands of the evil sorcerer Jafar, who wants to use its power to conquer the kingdom. With intelligence and the help of his friends, Aladdin manages to reclaim the lamp and defeat the sorcerer, restoring peace and balance.

The story of Aladdin includes elements of adventure, magic, and romance, and often emphasizes the importance of honesty, courage, and generosity. Aladdin is portrayed as a humble hero who overcomes challenges and achieves happiness through his good deeds and noble character.

The story of Aladdin has been adapted into various media, including movies, plays, and cartoons. It continues to enchant and captivate audiences of all ages, conveying values of kindness, justice, and personal resilience.



## Aladim

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Algoritmo

Algoritmos são sequências finitas e organizadas de instruções, criadas para resolver problemas ou realizar tarefas específicas. Eles envolvem entradas (*dados iniciais*), processamento (*passos lógicos*) e saídas (*resultado final*). Utilizados desde a matemática até a computação, os algoritmos guiam ações com precisão e eficiência, podendo ser simples, como uma receita de bolo, ou complexos, como programas de computador que exigem lógica e repetição para cobrir diversos cenários.

## Algorithm

Algorithms are finite and organized sequences of instructions created to solve specific problems or perform tasks. They involve inputs (*initial data*), processing (*logical steps*), and outputs (*final result*). Used in fields from mathematics to computing, algorithms guide actions with precision and efficiency, and can be simple, like a recipe, or complex, like computer programs that require logic and repetition to cover various scenarios.



## Alma

Alma é uma palavra de origem latina que se refere à essência ou natureza interior de uma pessoa. É frequentemente associada à parte imaterial e eterna do ser humano, distinta do corpo físico.

Na filosofia e na religião, a alma é considerada como o centro da consciência, dos pensamentos, das emoções e da identidade de uma pessoa. Ela é vista como algo que transcende o corpo e pode existir independentemente dele.

A crença na existência da alma está presente em diversas tradições espirituais em todo o mundo. Muitas religiões acreditam que a alma é imortal e passará por uma jornada após a morte, seja para um plano celestial, um ciclo de reencarnação ou algum outro destino espiritual.

A noção de alma também pode ser entendida como a individualidade única e singular de cada ser humano. Ela representa a nossa essência interior, nossos valores, crenças e propósito na vida.

Embora a alma seja um conceito abstracto e complexo, a sua compreensão e exploração têm sido temas importantes na filosofia, na espiritualidade e nas reflexões sobre a existência humana. A alma desafia a nossa compreensão racional e lembra-nos da dimensão mais profunda e misteriosa da experiência humana.

## Soul

Soul is a word of Latin origin that refers to the inner essence or nature of a person. It is often associated with the immaterial and eternal part of the human being, distinct from the physical body.

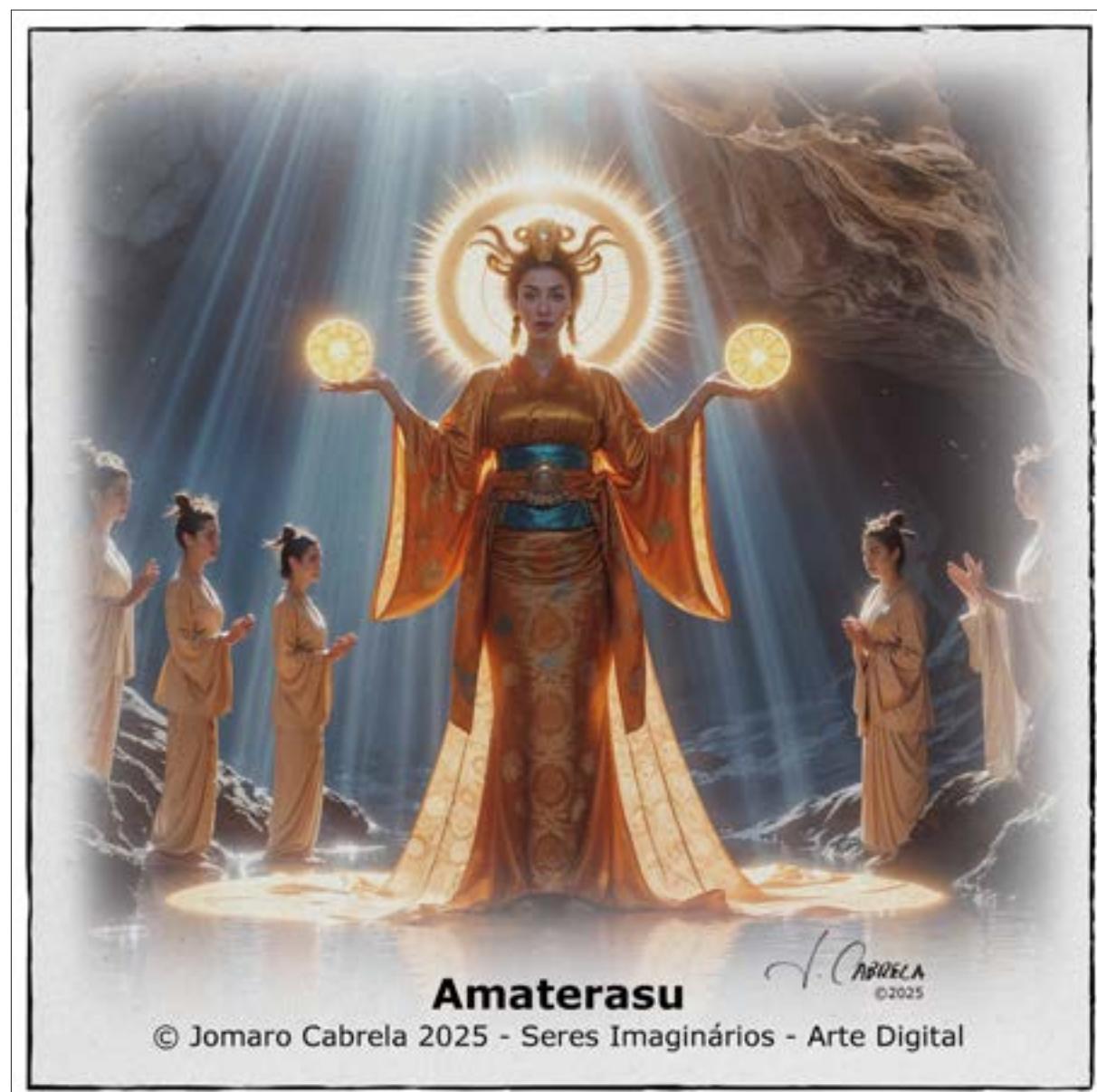
In philosophy and religion, the soul is considered the center of consciousness, thoughts, emotions, and a person's identity. It is seen as something that transcends the body and can exist independently of it.

The belief in the existence of the soul is present in various spiritual traditions around the world. Many religions believe that the soul is immortal and will go through a journey after death, whether to a heavenly realm, a cycle of reincarnation, or some other spiritual destiny.

The notion of the soul can also be understood as the unique and singular individuality of each human being. It represents our inner essence, our values, beliefs, and purpose in life.

Although the soul is an abstract and complex concept, its understanding and exploration have been important themes in philosophy, spirituality, and reflections on human existence. The soul challenges our rational understanding and reminds us of the deeper and more mysterious dimension of human experience.

• • •



## Amaterasu

Amaterasu, também conhecida como Amaterasu-ōmikami ou Ōhirume-no-muchi-no-kami, é uma das principais divindades da mitologia japonesa e ocupa o topo do panteão xintoísta. Deusa do sol e do universo, o seu nome significa “a Grande Deusa Augusta que ilumina o céu”. O Imperador do Japão é considerado o seu descendente direto.

Amaterasu nasceu do olho esquerdo de Izanagi e é frequentemente representada segurando um disco solar. O Kojiki, o mais antigo registo da história do Japão, não especifica género para as divindades, e algumas fontes descrevem Amaterasu tanto como homem quanto como mulher.

### Mito da Caverna

Amaterasu saía da sua gruta celestial todas as manhãs para iluminar a Terra. No entanto, o seu irmão, Susanoo, deus do mar e das tempestades, destruiu campos de arroz num ataque de fúria. Numa versão da história, ele, arrependido, atirou um cavalo celestial morto sobre os teares das criadas tecelãs. Uma delas morreu ao ferir-se com a própria lançadeira, e Amaterasu, profundamente abalada, refugiou-se numa caverna, mergulhando o mundo na escuridão.

Temendo a escuridão eterna, os deuses reuniram-se e elaboraram um plano para a trazer de volta. O deus da inteligência, Omoikane, pediu que colocassem um espelho à entrada da caverna. A deusa da alegria, Uzume, começou então a dançar de forma provocante, arrancando gargalhadas dos deuses. Curiosa com a comoção, Amaterasu espreitou e viu o reflexo de uma mulher esplêndida no espelho – sem perceber ser ela própria. Fascinada, saiu da caverna e foi rapidamente agarrada pelos deuses, trazendo de volta a luz ao mundo.

Este mito simboliza o renascimento do sol e o ciclo da luz e escuridão, sendo um dos mais importantes da mitologia japonesa.

## Amaterasu

Amaterasu, also known as Amaterasu-ōmikami or Ōhirume-no-muchi-no-kami, is one of the most important deities in Japanese mythology and holds the highest position in the Shinto pantheon. As the goddess of the sun and the universe, her name means “*the Great August Goddess Who Illuminates the Heavens*”. The Emperor of Japan is considered her direct descendant.

Amaterasu was born from the left eye of Izanagi and is often depicted holding a solar disc. The Kojiki, the oldest record of Japan’s history, does not specify gender for deities, and some sources describe Amaterasu as both male and female.

### The Cave Myth

Every morning, Amaterasu would leave her celestial grotto to illuminate the Earth. However, her brother, Susanoo, the god of the sea and storms, destroyed rice fields in a fit of rage. In one version of the story, he later regretted his actions and threw a dead celestial horse onto the looms of the celestial weavers. One of them died after injuring herself with her own shuttle, and Amaterasu, deeply shaken, retreated into a cave, plunging the world into darkness.

Fearing eternal darkness, the gods gathered and devised a plan to bring her back. The god of wisdom, Omoikane, instructed them to place a mirror at the entrance of the cave. The goddess of joy, Uzume, then began dancing provocatively, making the gods burst into laughter. Curious about the commotion, Amaterasu peeked out and saw the reflection of a splendid woman in the mirror—not realizing it was herself. Fascinated, she stepped out, and the gods quickly seized her, bringing light back to the world.

This myth symbolizes the rebirth of the sun and the cycle of light and darkness, making it one of the most significant stories in Japanese mythology.

## Amazonas

As Amazonas, em mitológica, são descritas como mulheres guerreiras descendentes de Ares e da ninfa Harmonia, vivendo sem homens, excepto como servos, e governando-se sob uma rainha. Segundo lendas, rejeitavam os filhos homens, mutilando-os ou matando-os, enquanto criavam apenas as filhas. Estas, às vezes, amputavam um seio para facilitar o uso de armas, prática que teria originado o nome “*Amazonas*” (*as que não têm seio*). Participaram de combates contra heróis gregos como Héracles e Teseu, além da Guerra de Troia, onde Penthesileia foi morta por Aquiles. Veneravam Ártemis e são associadas à fundação de Éfeso e ao templo dedicado à deusa.

Pesquisas apontam que as Amazonas podem ter sido inspiradas em mulheres guerreiras reais de culturas nómadas das estepes eurasiáticas, como os citas e sármatas. A arqueologia revela túmulos femininos com armamentos e ferimentos de batalha, sugerindo que as narrativas gregas foram influenciadas por essas culturas. O fascínio dos gregos pode reflectir tanto admiração como receio de sociedades matriarcais e mulheres independentes, tema recorrente na antiguidade.

©JR&JC2022

## Amazons

The Amazons, in mythology, are described as warrior women descended from Ares and the nymph Harmonia, living without men except as servants, and governing themselves under a queen. According to legends, they rejected male offspring, either mutilating or killing them, while raising only daughters. These daughters would sometimes amputate a breast to facilitate the use of weapons, a practice that is said to have given rise to the name “*Amazons*” (*those without a breast*). They participated in battles against Greek heroes such as Heracles and Theseus, as well as the Trojan War, where Penthesilea was killed by Achilles. They worshipped Artemis and are associated with the founding of Ephesus and the temple dedicated to the goddess.

Research suggests that the Amazons may have been inspired by real warrior women from the nomadic cultures of the Eurasian steppes, such as the Scythians and Sarmatians. Archaeology reveals female tombs containing weapons and battle wounds, indicating that Greek narratives were influenced by these cultures. The Greek fascination with the Amazons may reflect both admiration and fear of matriarchal societies and independent women, a recurring theme in antiquity.



## Anaconda

A lenda da anaconda gigante refere-se à existência de cobras dessa espécie com dimensões muito maiores do que as documentadas cientificamente. Relatos datam da época da colonização europeia da América do Sul, quando colonos e nativos descreveram avistamentos de anacondas medindo entre 10 e 30 metros. Apesar de relatos históricos e alegações de exploradores como Percy H. Fawcett, que afirmou ter matado uma anaconda com 19 metros, estas histórias nunca foram confirmada.

As anacondas confirmadas cientificamente, como a anaconda verde, podem atingir até 5,5 metros de comprimento e pesar cerca de 100 quilos, sendo as mais pesadas entre as cobras existentes. Embora se tenham reivindicado comprimentos de até 12 metros, nunca foi feita uma medição fiável. Desde o início do século XX, têm sido oferecidos prémios em dinheiro por cobras com mais de 9 metros, mas ninguém conseguiu reclamar esses prémios.

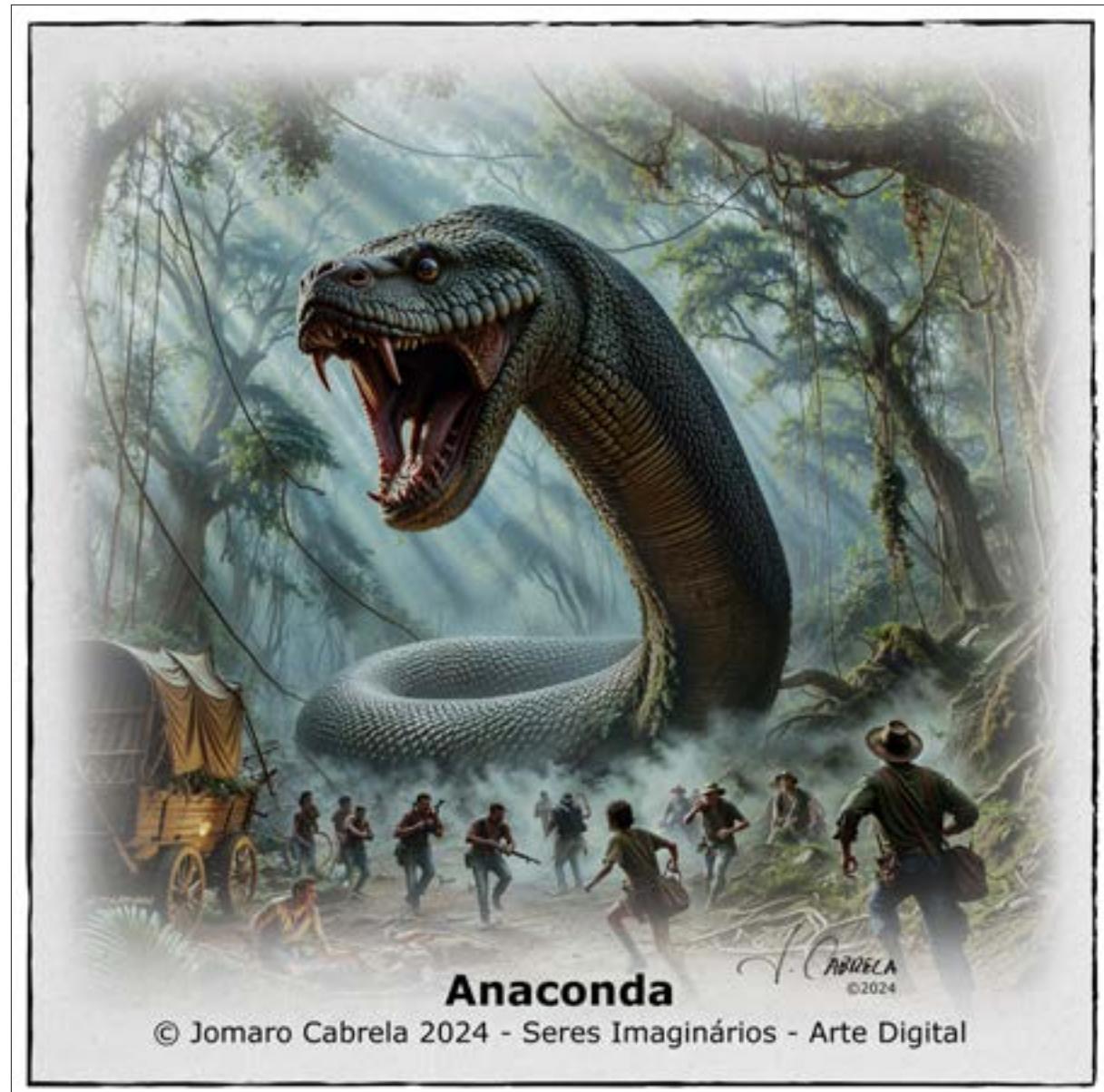
A anaconda gigante surge frequentemente na cultura popular e na literatura da América Latina. Escritores como Horacio Quiroga e filmes como *Anaconda* (1997) perpetuaram o fascínio por estas cobras lendárias, tornando-as um ícone do mistério da selva amazônica. Apesar do interesse, as anacondas gigantes permanecem como parte da criptozoologia e do imaginário popular, sem comprovação científica.

## Anaconda

The legend of the giant anaconda refers to the existence of snakes of this species with dimensions far larger than those scientifically documented. Reports date back to the European colonization of South America, when settlers and natives described sightings of anacondas measuring between 10 and 30 meters. Despite historical accounts and claims by explorers such as Percy H. Fawcett, who stated he had killed a 19-meter anaconda, these stories have never been confirmed.

Scientifically verified anacondas, such as the green anaconda, can reach up to 5.5 meters in length and weigh about 100 kilograms, making them the heaviest of all existing snakes. Although lengths of up to 12 meters have been claimed, no reliable measurements have ever been recorded. Since the early 20th century, cash rewards have been offered for snakes over 9 meters, but no one has successfully claimed these prizes.

The giant anaconda frequently appears in popular culture and Latin American literature. Writers such as Horacio Quiroga and films like *Anaconda* (1997) have perpetuated the fascination with these legendary snakes, turning them into an icon of the mysteries of the Amazon jungle. Despite the interest, giant anacondas remain part of cryptozoology and popular imagination, without scientific proof.



## Anaconda

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Anansi

Anansi, ou Ananse, é uma figura central do folclore Akan, originário do Gana, e amplamente difundido na África Ocidental, Caraíbas e Américas através do tráfico transatlântico de escravos. Representado como uma aranha ou uma figura antropomórfica com características aranídeas, Anansi é um trapaceiro engenhoso, utilizando a sua astúcia para superar adversários mais poderosos.

Houve um tempo em que todas as histórias pertenciam a Nyame, o Deus do Céu. Kwaku Ananse, o Homem-Aranha, desejava comprá-las e, para isso, subiu ao céu por uma teia de prata. Nyame riu da ideia e impôs desafios quase impossíveis: capturar Osebo, o leopardo de dentes terríveis; Mmboro, os marimbondos ferozes; e Moatia, a fada invisível.

Com inteligência, Ananse enganou cada um: prendeu Osebo a uma árvore, capturou Mmboro dentro de uma cabaça e fez Moatia ficar presa numa boneca coberta de cola. Ainda levou a sua velha mãe, conforme prometido.

Ao ver que Ananse cumprira o desafio, Nyame entregou-lhe as histórias, que o Homem-Aranha trouxe à Terra, espalhando-as pelo mundo. Desde então, as suas narrativas são conhecidas como *"Histórias do Homem-Aranha"*.

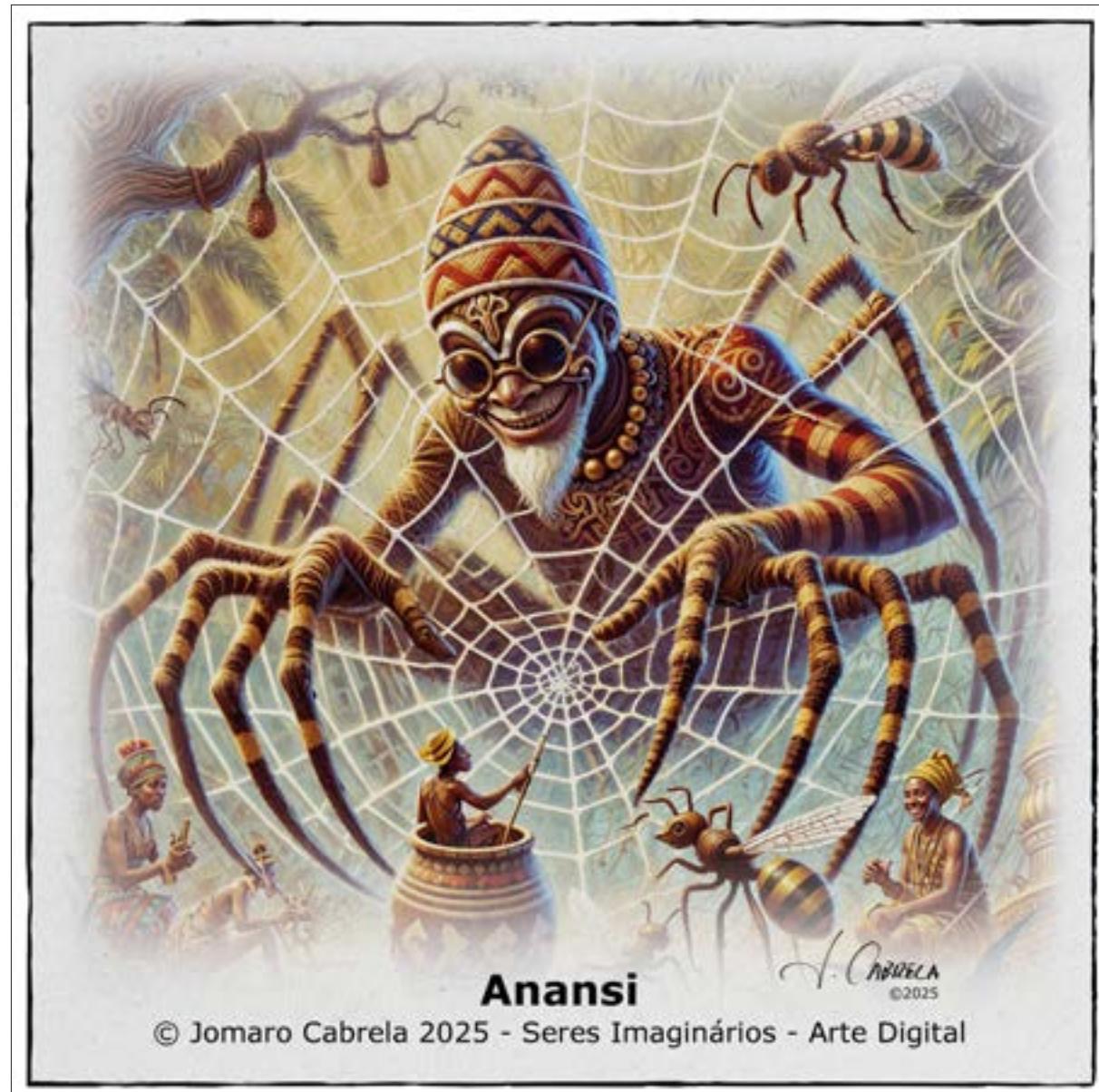
## Anansi

Anansi, or Ananse, is a central figure in Akan folklore, originating from Ghana, and widely spread across West Africa, the Caribbean, and the Americas through the transatlantic slave trade. Represented as a spider or an anthropomorphic figure with arachnid traits, Anansi is a cunning trickster who uses his intelligence to outwit more powerful opponents.

There was a time when all stories belonged to Nyame, the Sky God. Kwaku Ananse, the Spider-Man, wished to buy them and, to do so, climbed to the sky using a silver web. Nyame laughed at the idea and set him nearly impossible challenges: to capture Osebo, the fierce-toothed leopard; Mmboro, the ferocious hornets; and Moatia, the invisible fairy.

With cleverness, Ananse tricked each one: he tied Osebo to a tree, trapped Mmboro inside a gourd, and made Moatia get stuck to a doll covered in glue. He also brought his old mother, as promised.

Seeing that Ananse had completed the challenge, Nyame gave him the stories, which the Spider-Man brought down to Earth, spreading them across the world. Since then, his tales have been known as the *"Spider-Man Stories"*.



## Anansi

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Anfisbena

A Anfisbena é uma criatura lendária da mitologia greco-romana. Ela é descrita como uma serpente com duas cabeças, uma em cada extremidade do corpo, permitindo que ela se mova em qualquer direção. Na mitologia, a Anfisbena é considerada uma criatura mortal e venenosa. O seu veneno é poderoso o suficiente para causar a morte instantânea das suas vítimas. Acredita-se que ela viva em áreas subterrâneas, como cavernas ou túneis.

A Anfisbena é associada a características simbólicas, representando dualidade e polaridade. As suas duas cabeças são vistas como um símbolo de contraste ou oposição, e o seu movimento em diferentes direcções sugere a capacidade de lidar com várias situações ou enfrentar desafios de forma versátil.

Essa criatura mitológica também é mencionada em várias obras literárias, como os poemas de Ovídio e nas histórias de heróis da antiguidade. A Anfisbena serve como um elemento misterioso e temível do folclore greco-romano, adicionando uma dimensão sobrenatural e emocionante às narrativas mitológicas.

Hoje em dia, a Anfisbena continua a ser lembrada como uma figura intrigante e assustadora da mitologia, exemplificando a rica imaginação e as histórias que moldaram a cultura clássica. Ela permanece como um símbolo da dualidade e do poder oculto na natureza.

## Amphisbaena

The Amphisbaena is a legendary creature from Greco-Roman mythology. It is described as a serpent with two heads, one at each end of its body, allowing it to move in any direction. In mythology, the Amphisbaena is considered a deadly and venomous creature. Its venom is powerful enough to cause instant death to its victims. It is believed to dwell in underground areas, such as caves or tunnels.

The Amphisbaena is associated with symbolic characteristics, representing duality and polarity. Its two heads are seen as a symbol of contrast or opposition, and its movement in different directions suggests the ability to handle various situations or face challenges with versatility.

This mythical creature is also mentioned in several literary works, such as the poems of Ovid and the stories of ancient heroes. The Amphisbaena serves as a mysterious and fearsome element of Greco-Roman folklore, adding a supernatural and thrilling dimension to mythological narratives.

Nowadays, the Amphisbaena is still remembered as an intriguing and terrifying figure of mythology, exemplifying the rich imagination and stories that shaped classical culture. It remains a symbol of duality and the hidden power of nature.



## Anfisbena

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Animais dos espelhos

No século XVIII, o padre Zallinger, da Companhia de Jesus, começou um estudo sobre as ilusões e erros do povo de Cantão. Ele registou que o peixe era considerado um ser fugitivo e resplandecente que muitos afirmavam ter visto no fundo dos espelhos. Esse mito remonta à época lendária do Imperador Amarelo, quando o mundo dos espelhos e dos humanos não eram separados.

Após uma invasão dos habitantes do espelho, o Imperador Amarelo os aprisionou nos espelhos, obrigando-os a repetir os actos dos seres humanos. O peixe será o primeiro a despertar e, gradualmente, outras formas seguirão. Rompendo as barreiras dos espelhos, eles não serão mais derrotados.

Além do peixe, fala-se também do tigre do espelho. Alguns acreditam que antes da invasão, será possível ouvir o som de armas vindas do fundo dos espelhos.

## Animals of the Mirrors

In the 18th century, Father Zallinger of the Society of Jesus began a study on the illusions and misconceptions of the people of Canton. He recorded that the fish was considered a fleeting and radiant being that many claimed to have seen at the bottom of mirrors. This myth dates back to the legendary era of the Yellow Emperor, when the world of mirrors and that of humans were not separated.

After an invasion by the inhabitants of the mirror, the Yellow Emperor imprisoned them in the mirrors, forcing them to repeat the actions of human beings. The fish is said to be the first to awaken, and gradually other forms will follow. Breaking through the barriers of mirrors, they will no longer be defeated.

In addition to the fish, there is also mention of the mirror tiger. Some believe that before the invasion, the sound of weapons can be heard coming from the depths of the mirrors.



## Animais dos espelhos

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Animais esféricos

A esfera é um corpo sólido uniforme, com todos os pontos da sua superfície equidistantes do centro. Platão defendeu que o mundo tem forma esférica devido a essa uniformidade e à capacidade de girar em torno do seu eixo sem exceder seus limites. Ele considerou o mundo como um ser vivo, assim como os planetas e as estrelas. Isso deu origem à zoologia fantástica de imensos animais esféricos.

No Renascimento, o conceito de céu como um animal ressurgiu, e Giordano Bruno acreditava que os planetas eram grandes animais com hábitos regulares e raciocínio. Kepler também discutiu a concepção da Terra como um monstro vivente.

No século XIX, o psicólogo Gustav Theodor Fechner revisitou essas ideias, sugerindo que a Terra poderia ser um organismo superior ao ser humano. Ele descreveu a Terra como esférica, comparando-a ao olho humano.

Fechner também mencionou que, se o céu é habitado por anjos, estes seriam as estrelas.

## Spherical Animals

The sphere is a uniform solid body, with all points on its surface equidistant from the center. Plato argued that the world has a spherical shape due to this uniformity and its ability to rotate around its axis without exceeding its limits. He considered the world to be a living being, as well as the planets and stars. This gave rise to a fantastical zoology of immense spherical animals.

During the Renaissance, the concept of the heavens as a living animal reemerged, and Giordano Bruno believed that the planets were large animals with regular habits and reasoning. Kepler also discussed the conception of the Earth as a living monster.

In the nineteenth century, psychologist Gustav Theodor Fechner revisited these ideas, suggesting that the Earth might be an organism superior to humans. He described the Earth as spherical, comparing it to the human eye.

Fechner also mentioned that, if the heavens are inhabited by angels, these would be the stars.



## **Animais esféricos**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Animais metafísicos

Animais metafísicos são criaturas fictícias concebidas como parte de experimentos mentais filosóficos. Elas são usadas para explorar questões abstractas sobre a origem do conhecimento, a percepção sensorial e a consciência. Esses “*animais*” não existem na realidade; são construções imaginárias que servem como ferramentas de reflexão, permitindo que filósofos testem ideias sobre como seres simples poderiam desenvolver capacidades complexas como a cognição, o juízo e a autoconsciência.

### Principais Características dos Animais Metafísicos:

- **Simplicidade inicial:** Essas criaturas geralmente começam com estruturas muito básicas, representando condições mínimas de existência e sensibilidade.
- **Exploração gradual:** Elas vão desenvolvendo habilidades ou faculdades mentais à medida que interagem com estímulos sensoriais, ou “*descobrem*” o mundo ao seu redor.
- **Propósito teórico:** Servem para ilustrar ou contestar teorias filosóficas sobre a mente, como o empirismo (*o conhecimento vem da experiência*) ou o racionalismo (*o conhecimento é inato*).
- **Natureza hipotética:** Não são descritas como seres reais, mas como instrumentos de pensamento.

### Exemplos:

- **A Estátua Sensível de Condillac:** Um ser de mármore, inicialmente com apenas o sentido do olfacto, que gradualmente desenvolve capacidades mentais complexas a partir das sensações.
- **O Animal Hipotético de Lotze:** Um ser dotado de um único ponto sensível na ponta de uma antena, usado para investigar como o conhecimento pode surgir mesmo com percepção extremamente limitada.

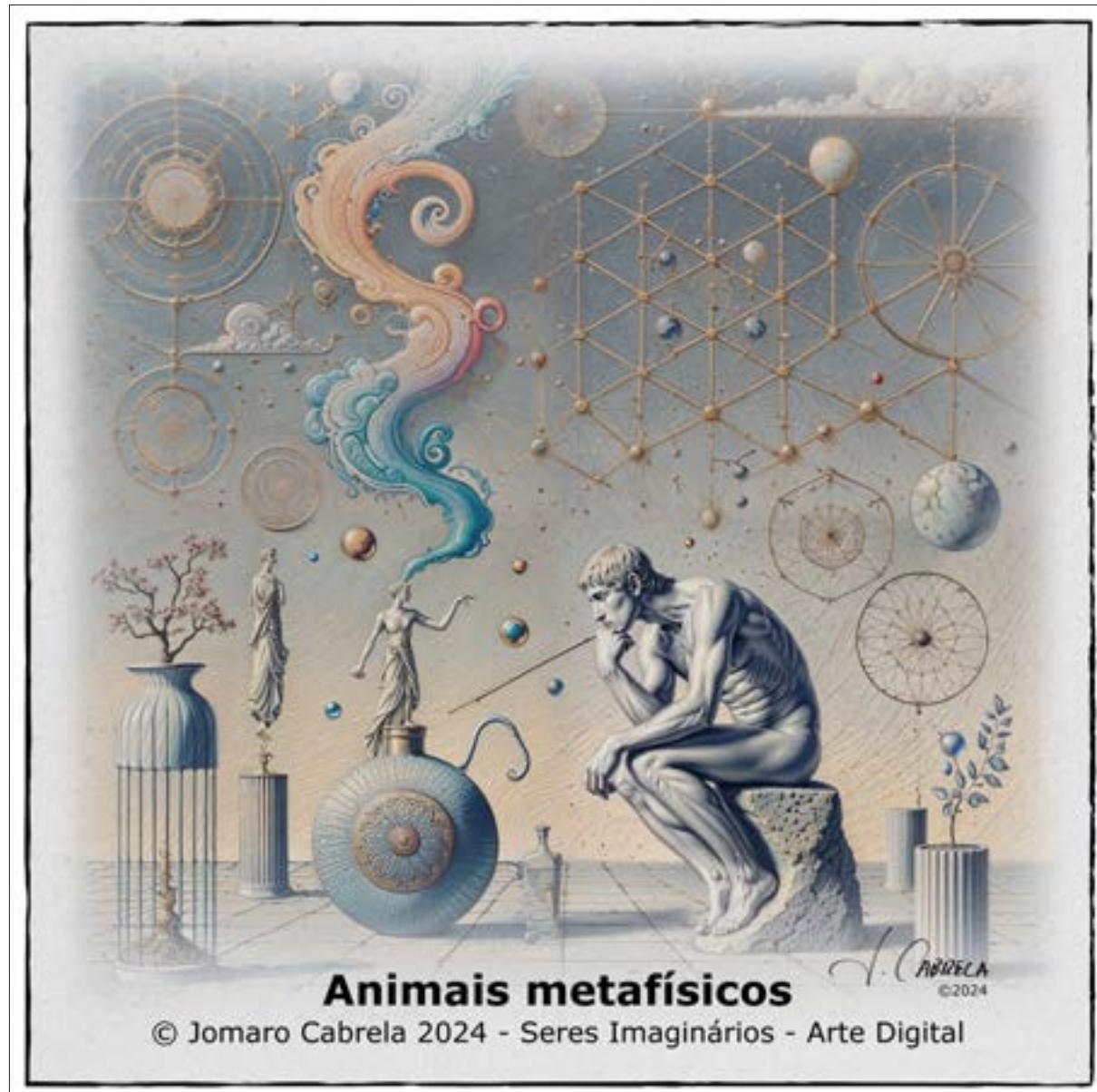
Esses animais não são apenas “*fantasias filosóficas*”, mas sim formas de modelar ideias abstractas de maneira que possam ser discutidas e compreendidas. O termo “*metafísicos*” refere-se à sua conexão com questões fundamentais sobre a existência, o ser, e a natureza do conhecimento.

## Metaphysical Animals

Metaphysical animals are fictional creatures conceived as part of philosophical thought experiments. They are used to explore abstract questions about the origin of knowledge, sensory perception, and consciousness. These “*animals*” do not exist in reality; they are imaginary constructs that serve as tools for reflection, allowing philosophers to test ideas about how simple beings could develop complex capacities like cognition, judgment, and self-awareness.

### Main Characteristics of Metaphysical Animals:

- **Initial Simplicity:** These creatures typically start with very basic structures, representing minimal conditions of existence and sensitivity.
- **Gradual Exploration:** They develop abilities or mental faculties as they interact with sensory stimuli or “*discover*” the world around them.
- **Theoretical Purpose:** They illustrate or challenge philosophical theories about the mind, such as empiricism (*knowledge comes from experience*) or rationalism (*knowledge is innate*).
- **Hypothetical Nature:** They are not described as real beings but as instruments of thought.



## Animais metafísicos

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Examples:

- **Condillac's Sensitive Statue:** A marble being, initially endowed with only the sense of smell, which gradually develops complex mental capacities from sensations.
- **Lotze's Hypothetical Animal:** A creature with a single sensitive point at the tip of an antenna, used to investigate how knowledge might arise even with extremely limited perception.

These animals are not merely "*philosophical fantasies*" but ways to model abstract ideas in a manner that can be discussed and understood. The term "*metaphysical*" refers to their connection to fundamental questions about existence, being, and the nature of knowledge.

## Animal sonhado por C. S. Lewis

C. S. Lewis descreve um encontro com uma criatura sonhada, onde o protagonista segue o som de um canto por um denso matagal até encontrá-la. A criatura é negra, lisa e brilhante, com ombros altos, patas dianteiras como árvores novas e cascos largos como os de um camelo. O seu ventre é redondo e branco, com um pescoço alto semelhante ao de um cavalo. O seu canto transborda alegria, fazendo a sua garganta vibrar intensamente. O protagonista fica maravilhado com os seus olhos húmidos e narinas sensuais. A criatura demonstra algum temor, mas permite uma breve interacção antes de se afastar. Ela depende de outra espécie para amamentar os seus filhotes, mas ao crescer, torna-se um animal glorioso e delicado, afastando-se da figura materna. O seu canto desperta admiração. Esse encontro representa a beleza e fragilidade desse ser único, que deseja ser apenas um som nos vastos bosques inexplorados. O protagonista segue o seu caminho enquanto o canto da criatura ressoa em alegria pela liberdade recuperada.

## The dreamed animal by C. S. Lewis

C. S. Lewis describes an encounter with a dreamed creature, where the protagonist follows the sound of a song through a dense thicket until he finds it. The creature is black, smooth, and shiny, with high shoulders, forelegs like young trees, and broad hooves resembling those of a camel. Its belly is round and white, with a tall neck similar to that of a horse. Its song overflows with joy, making its throat vibrate intensely. The protagonist is mesmerized by its moist eyes and sensual nostrils. The creature shows some fear but allows a brief interaction before moving away. It depends on another species to nurse its young, but as it matures, it becomes a glorious and delicate animal, distancing itself from the maternal figure. Its song inspires admiration. This encounter represents the beauty and fragility of this unique being, which wishes only to be a sound in the vast unexplored woods. The protagonist continues on his way as the creature's song resonates in joy for its regained freedom.



## Animal sonhado por e S. Lewis

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Animal sonhado por Kafka

O animal sonhado por Franz Kafka em *"Preparativos de Casamento no Campo"* (*Hochzeitsvorbereitungen auf dem Lande*) é uma criatura fantástica com uma longa cauda, semelhante à de uma raposa, que está sempre em movimento e escapa ao ser agarrada. Ele combina características de canguru e humano: um corpo ágil, uma cabeça pequena e oval, e dentes expressivos.

O narrador sente que o animal tenta treiná-lo ou testá-lo, numa interacção cíclica onde é atraído pela cauda apenas para ser frustrado. A criatura simboliza a busca por algo inatingível.

## Animal Dreamed by Kafka

The animal dreamed up by Franz Kafka in *"Wedding Preparations in the Country"* (*Hochzeitsvorbereitungen auf dem Lande*) is a fantastical creature with a long tail, similar to that of a fox, which is always in motion and eludes being caught. It combines features of a kangaroo and a human: an agile body, a small oval head, and expressive teeth.

The narrator feels that the animal is trying to train or test him, in a cyclical interaction where he is drawn to the tail only to be frustrated. The creature symbolizes the pursuit of something unattainable.



## Animal sonhado por POE

Em *"A Narrativa de Arthur Gordon Pym"*, Edgar Allan Poe descreve uma fauna e fenómenos naturais fantásticos nas ilhas antárticas. No capítulo XVIII, ele apresenta um animal singular, com cerca de noventa centímetros de comprimento, patas curtas com garras escarlates, pelo branco sedoso, cauda longa e cabeça semelhante à de um gato, mas com orelhas caídas e dentes vermelhos.

A água local é igualmente peculiar: de consistência viscosa e aparência furta-cor, apresenta veios de cores distintas que não se misturam. Ao ser cortada, mantém as separações intactas, evidenciando propriedades inusitadas.

## The Animal Dreamed by Poe

In *"The Narrative of Arthur Gordon Pym"*, Edgar Allan Poe describes a fantastical fauna and natural phenomena in the Antarctic islands. In Chapter XVIII, he introduces a singular animal, about ninety centimeters long, with short legs ending in scarlet claws, silky white fur, a long tail, and a head resembling that of a cat, but with drooping ears and red teeth.

The local water is equally peculiar: viscous in consistency and iridescent in appearance, it displays distinct veins of color that do not mix. When cut, the separations remain intact, showcasing unusual properties.



J. CABRELA  
©2024

## Animal sonhado por POE

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Anjo

Um anjo é um ser imaginário presente em várias tradições religiosas e culturais em todo o mundo. Na maioria das crenças, os anjos são considerados seres espirituais ou divinos, que servem como mensageiros ou intermediários entre o mundo humano e o divino. Embora a concepção exacta dos anjos possa variar de uma religião para outra, existem certas características comuns associadas a eles.

Os anjos são frequentemente representados como seres alados, com uma aparência humana e uma aura de pureza e divindade. Eles são considerados benevolentes, dotados de poderes sobrenaturais e estão envolvidos na protecção, orientação e assistência aos seres humanos. Em algumas tradições, acredita-se que os anjos possuem hierarquias e funções específicas, como anjos da guarda, anjos mensageiros e anjos guerreiros.

Embora os anjos sejam seres imaginários, a sua figura desempenha um papel significativo na espiritualidade e nas crenças religiosas de muitas pessoas. Eles são frequentemente retratados em textos sagrados, obras de arte, literatura e até mesmo em filmes e outras formas de media. Para aqueles que acreditam na sua existência, os anjos representam uma ligação com o divino, oferecendo conforto, protecção e inspiração espiritual.

## Angel

An angel is an imaginary being present in various religious and cultural traditions around the world. In most beliefs, angels are considered spiritual or divine beings who serve as messengers or intermediaries between the human world and the divine. Although the exact conception of angels may vary from one religion to another, there are certain common characteristics associated with them.

Angels are often depicted as winged beings with a human appearance and an aura of purity and divinity. They are considered benevolent, endowed with supernatural powers, and are involved in protecting, guiding, and assisting human beings. In some traditions, angels are believed to have specific hierarchies and roles, such as guardian angels, messenger angels, and warrior angels.

Although angels are imaginary beings, their figure plays a significant role in the spirituality and religious beliefs of many people. They are frequently portrayed in sacred texts, works of art, literature, and even in movies and other forms of media. For those who believe in their existence, angels represent a connection to the divine, offering comfort, protection, and spiritual inspiration.



**Anjo**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Anjos de Emanuel Swedenborg

Emanuel Swedenborg (1688-1772), cientista, filósofo, teólogo e místico sueco, descreveu os anjos como seres humanos espiritualmente elevados que, após a morte, escolheram o céu pelo amor ao bem, à verdade e a Deus. Para Swedenborg, os anjos não são uma espécie separada, mas pessoas que alcançaram este estado por meio da regeneração espiritual.

Os anjos possuem uma forma humana perfeita e uma beleza radiante, reflectindo a pureza das suas almas. Comunicam-se de forma universal, sem necessidade de palavras, e vivem em comunidades organizadas no céu, dividido em níveis conforme a proximidade com Deus. Mantêm o estatuto social que tinham na Terra e continuam a exercer as suas habilidades e inclinações culturais.

A sua principal característica é o amor altruísta, dedicando-se a servir os outros e a cumprir a vontade divina. Vivem imersos na luz de Deus, que ilumina as suas mentes e permite-lhes compreender profundas verdades espirituais. Guiam e protegem os humanos, inspirando pensamentos positivos e respeitando sempre o livre-arbítrio. Para Swedenborg, os anjos representam o destino espiritual ideal: a união com Deus e a realização plena do amor.

## Angels of Emanuel Swedenborg

Emanuel Swedenborg (1688-1772), a Swedish scientist, philosopher, theologian, and mystic, described angels as spiritually elevated human beings who, after death, chose heaven out of love for goodness, truth, and God. According to Swedenborg, angels are not a separate species but individuals who attained this state through spiritual regeneration.

Angels possess a perfect human form and radiant beauty, reflecting the purity of their souls. They communicate universally, without the need for words, and live in organized communities in heaven, which is divided into levels according to their proximity to God. They retain the social status they had on Earth and continue to exercise their personal skills and cultural inclinations.

Their main characteristic is altruistic love, dedicating themselves to serving others and fulfilling the divine will. They live immersed in God's light, which illuminates their minds and enables them to comprehend profound spiritual truths. Angels guide and protect humans, inspiring positive thoughts while always respecting free will. For Swedenborg, angels represent the ideal spiritual destiny: union with God and the ultimate realization of love.



## Anjos de Swedenborg

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Antílopes de seis patas e Tunk-poj

No mito siberiano, os antílopes primitivos possuíam seis patas, o que os tornava difíceis de capturar. O caçador divino Tunk-poj construiu patins especiais a partir da madeira de uma árvore sagrada que rangia incessantemente. Esses patins velozes eram controlados com cunhas feitas de outra madeira mágica. Tunk-poj perseguiu o antílope pelo céu até o vencer e cortou-lhe as patas traseiras. Como os homens se tornavam cada vez mais fracos, ele decretou que os antílopes, agora com apenas quatro patas, seriam mais fáceis de capturar. Desde então, os antílopes passaram a ser quadrúpedes, facilitando a caça.

## Six-Legged Antelopes and Tunk-poj

In Siberian mythology, primitive antelopes had six legs, which made them difficult to capture. The divine hunter Tunk-poj crafted special skates from the wood of a sacred tree that creaked incessantly. These swift skates were controlled with wedges made from another magical wood. Tunk-poj pursued the antelope across the sky until he defeated it and cut off its hind legs. As humans were growing weaker, he decreed that antelopes, now with only four legs, would be easier to capture. Since then, antelopes have been quadrupeds, making the hunt easier.



## Aplanador

Entre 1840 e 1864, Jacob Lorber recebeu revelações extensas do Pai da Luz, também conhecido como a Palavra Interior, sobre a humanidade, a fauna e a flora dos corpos celestes do sistema solar. Uma dessas revelações é sobre o aplanador ou nivelador (*bodendrucker*), um animal doméstico encontrado no planeta Miron (*identificado como Neptuno pelo editor actual da obra de Lorber*).

O aplanador é dez vezes maior do que um elefante e assemelha-se muito a ele. Possui uma tromba um pouco curta e presas longas e rectas, com uma pele de cor verde pálido. As suas patas são cónicas e largas, e as pontas parecem encaixar-se no corpo.

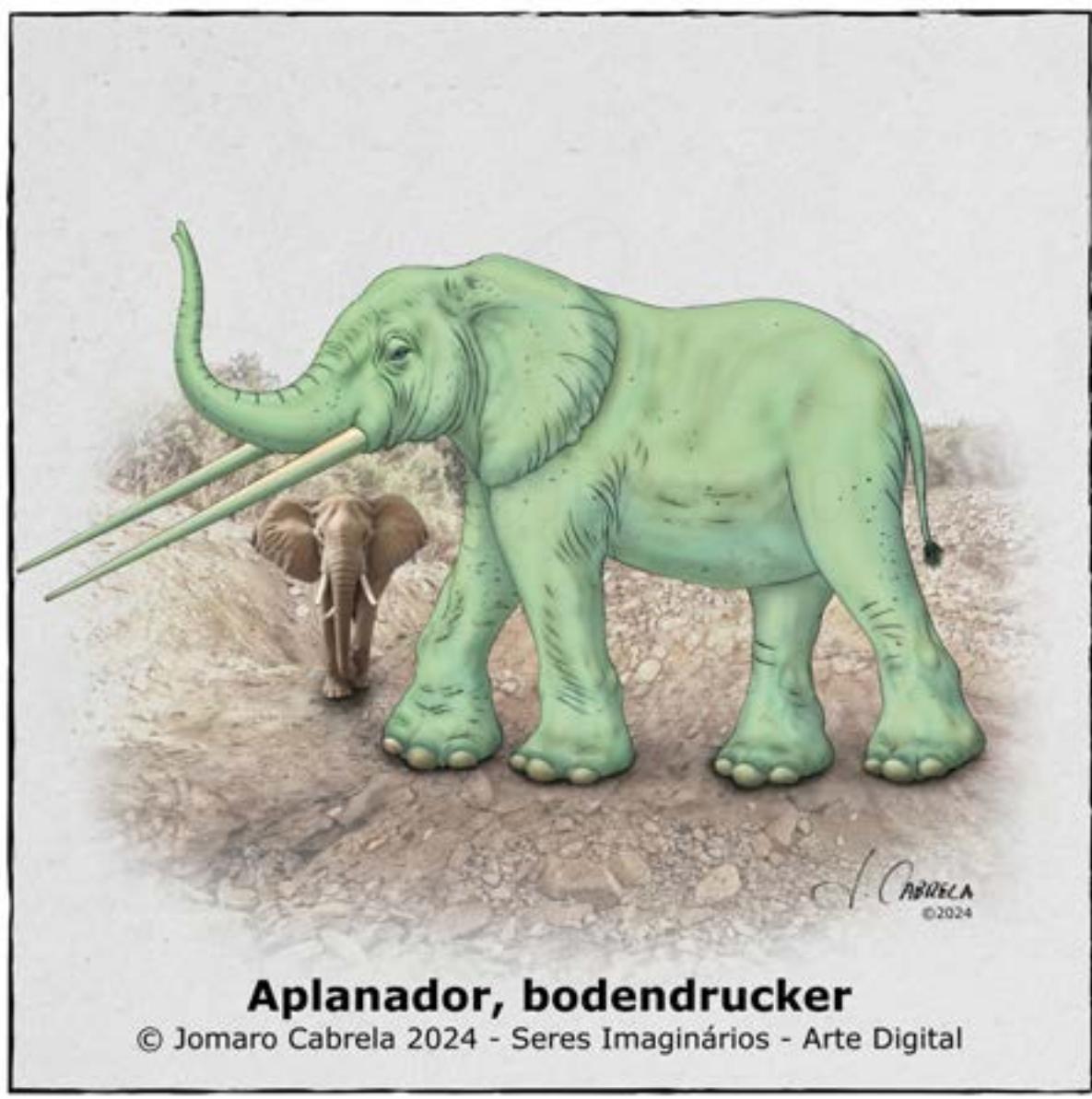
O aplanador é responsável por nivelar a terra e antecede os pedreiros e construtores. Ele é levado a terrenos accidentados e nivela-os usando as suas patas, tromba e presas. Alimenta-se de ervas e raízes e não possui inimigos, excepto por algumas variedades de insectos.

## Bodendrucker

Between 1840 and 1864, Jacob Lorber received extensive revelations from the Father of Light, also known as the Inner Word, about humanity, the fauna, and flora of celestial bodies within the solar system. One of these revelations is about the Flattener or Leveler (*bodendrucker*), a domesticated animal found on the planet Miron (*identified as Neptune by the current editor of Lorber's work*).

The Flattener is ten times larger than an elephant and closely resembles one. It has a somewhat short trunk and long, straight tusks, with pale green skin. Its legs are conical and broad, and their tips seem to fit into its body.

The Flattener is responsible for leveling the land and precedes masons and builders. It is taken to rugged terrains and levels them using its legs, trunk, and tusks. It feeds on herbs and roots and has no enemies, except for some varieties of insects.



## **Aplanador, bodendrucker**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Apocalipse

### Monstro do mar, primeira besta

No livro bíblico do Apocalipse, descreve-se uma sucessão de eventos proféticos que levam ao fim dos tempos e ao juízo final. Dentro dessa perspectiva, é feita referência a uma entidade conhecida como “a besta do mar” ou “a primeira besta”.

A primeira besta é descrita como emergindo do mar, possuindo sete cabeças e dez chifres. A besta era semelhante ao leopardo, com os pés de urso e a cabeça de um leão. Ela recebe grande poder e autoridade do dragão, que é identificado como Satanás. A besta é adorada por muitos e exerce controle sobre os povos e nações.

Essa figura simbólica do Apocalipse é geralmente interpretada como uma representação do mal e da opressão no mundo. Ela personifica o poder corrupto e tirânico que busca se opor a Deus e a Seu povo.

A primeira besta também é frequentemente associada ao conceito do Anticristo, que é descrito como um líder político ou religioso que se levanta para enganar e perseguir os seguidores de Deus.

Essa figura mitológica do Apocalipse serve para transmitir ensinamentos religiosos sobre a batalha entre o bem e o mal, a importância da resistência e fidelidade a Deus em meio à adversidade e a esperança na vitória final de Deus sobre as forças malignas.

É importante ressaltar que essas interpretações são baseadas em crenças e tradições religiosas específicas e podem variar entre diferentes correntes do cristianismo.

## Apocalypse

### Sea Monster, First Beast

In the biblical book of Revelation, a sequence of prophetic events is described, leading to the end times and final judgment. Within this narrative, there is a reference to an entity known as the “beast from the sea” or the “first beast”.

The first beast is depicted as emerging from the sea, possessing seven heads and ten horns. The beast is said to resemble a leopard, with the feet of a bear and the mouth of a lion. It receives great power and authority from the dragon, who is identified as Satan. This beast is worshiped by many and exerts control over peoples and nations.

This symbolic figure in Revelation is generally interpreted as a representation of evil and oppression in the world. It embodies corrupt and tyrannical power that seeks to oppose God and His people.

The first beast is also often associated with the concept of the Antichrist, depicted as a political or religious leader who rises to deceive and persecute the followers of God.

This mythological figure in Revelation serves to convey religious teachings about the battle between good and evil, the importance of resilience and faithfulness to God in the face of adversity, and the hope in God's ultimate victory over evil forces.

It is important to note that these interpretations are based on specific religious beliefs and traditions and may vary among different branches of Christianity.



## Apocalipse

### Monstro da terra, segunda besta

No contexto da teologia cristã e do livro bíblico do Apocalipse, o Apocalipse refere-se a uma série de eventos proféticos que culminam no fim dos tempos e no julgamento final. Nele, há menção a uma figura conhecida como “a besta da terra” ou “a segunda besta”.

Essa segunda besta é descrita como emergindo da terra e possuindo dois chifres semelhantes aos de um cordeiro, mas falando como um dragão. Ela exerce autoridade e realiza sinais e prodígios enganosos, levando as pessoas a adorarem a primeira besta, que é identificada como o Anticristo.

A besta da terra é frequentemente interpretada como um símbolo do falso profeta, um líder religioso ou influência enganadora que apoia e promove a adoração da primeira besta. Ela é vista como uma força maligna que seduz e engana as pessoas, levando-as a desviarem-se da verdade e da adoração a Deus.

Essa figura mitológica do Apocalipse tem sido objecto de interpretações e debates teológicos ao longo da história. A sua inclusão na narrativa apocalíptica serve para transmitir ensinamentos religiosos sobre o poder do mal, a importância da fé e o juízo divino.

É importante ressaltar que essas interpretações são baseadas em crenças e tradições religiosas específicas e podem variar entre diferentes correntes do cristianismo.

## Apocalypse

### Beast of the Earth, Second Beast

In the context of Christian theology and the biblical book of Revelation, the Apocalypse refers to a series of prophetic events culminating in the end times and the final judgment. Within it, there is mention of a figure known as the “Beast of the Earth” or the “Second Beast”.

This second beast is described as emerging from the earth and having two horns like those of a lamb but speaking like a dragon. It exercises authority and performs deceptive signs and wonders, leading people to worship the first beast, which is identified as the Antichrist.

The Beast of the Earth is often interpreted as a symbol of the false prophet, a religious leader or deceptive influence that supports and promotes the worship of the first beast. It is seen as an evil force that seduces and deceives people, leading them away from the truth and the worship of God.

This apocalyptic figure has been the subject of interpretations and theological debates throughout history. Its inclusion in the apocalyptic narrative serves to convey religious teachings about the power of evil, the importance of faith, and divine judgment.

It is important to note that these interpretations are based on specific religious beliefs and traditions and may vary among different branches of Christianity.



## Aqueronte

### O Rio e o Monstro Infernal

O Aqueronte é uma figura central na mitologia e na literatura, assumindo diferentes formas ao longo da história. Na mitologia grega, é conhecido como o “*rio do infortúnio*”, um dos afluentes do Estige, que conduz as almas ao submundo. O barqueiro Caronte transporta os recém-mortos através das suas águas até as portas do Hades, onde são recebidos por Cérbero. Esse rio, localizado na região do Epiro, no noroeste da Grécia, também foi mencionado por Platão, que o descreveu como o segundo maior rio do mundo subterrâneo, fluindo na direcção oposta ao Oceano.

A presença do Aqueronte transcende a mitologia clássica e manifesta-se em diversas obras literárias. Virgílio menciona-o na Eneida, Dante Alighieri apresenta-o em “*A Divina Comédia*” como a fronteira do Inferno, e escritores modernos, como Robert E. Howard, incorporam-o nas suas narrativas, retratando-o como um antigo reino sombrio na era pré-cataclísmica de Conan, o Bárbaro.

Além do rio mitológico, o nome Aqueronte também é associado a um monstro infernal na literatura medieval. No século XII, a *Visio Tundali* (*Visão de Túndalo*), um relato escrito em latim por um monge beneditino, descreve a experiência de Túndalo, um cavaleiro irlandês que, após ser dado como morto, revive e relata visões do além. Entre essas visões está o aterrador Monstro Aqueronte.

Essa criatura colossal, maior que uma montanha, possui olhos flamejantes e uma boca tão imensa que poderia engolir nove mil homens. Mantido aberto por dois réprobos – um de pé e outro de cabeça para baixo –, do seu interior emergem chamas e os lamentos das almas condenadas. Dentro do monstro, há um sofrimento inimaginável, com fogo, frio intenso, animais ferozes e tormentos incessantes. Nessa visão medieval, o Aqueronte não é apenas um rio, mas o próprio Inferno personificado, um reflexo das forças malignas que habitam o mundo dos mortos.

Seja como rio, portal para o submundo ou monstro devorador de almas, Aqueronte simboliza o sofrimento, a travessia da morte e a punição no além. A sua presença contínua em diferentes tradições culturais demonstra a força desse mito, que evoluiu desde a antiguidade até a Idade Média e além, influenciando profundamente a imaginação humana.

## Acheron

### The River and the Infernal Monster

Acheron is a central figure in mythology and literature, assuming different forms throughout history. In Greek mythology, it is known as the “*river of woe*”, one of the tributaries of the Styx, which leads souls to the underworld. The ferryman Charon transports the newly dead across its waters to the gates of Hades, where they are received by Cerberus. This river, located in the region of Epirus in northwestern Greece, was also mentioned by Plato, who described it as the second-largest river of the underworld, flowing in the opposite direction to the Ocean.

The presence of Acheron transcends classical mythology and manifests in various literary works. Virgil mentions it in the Aeneid, Dante Alighieri presents it in The Divine Comedy as the boundary of Hell, and modern writers like Robert E. Howard incorporate it into their narratives, portraying it as an ancient, dark kingdom in the pre-cataclysmic era of Conan the Barbarian.

Beyond the mythological river, the name Acheron is also associated with an infernal monster in medieval literature. In the 12th century, the *Visio Tundali* (*The Vision of Tundale*), a Latin account written by a Benedictine monk, describes the experience of Tundale, an Irish knight who, after being declared dead, revives and recounts visions of the afterlife. Among these visions is the terrifying Monster Acheron.

This colossal creature, larger than a mountain, has flaming eyes and a mouth so immense that it could swallow nine thousand men. Held open by two damned souls—one standing and the other upside down—its interior spews flames and the wails of condemned souls. Inside the monster, unimaginable suffering takes place, with fire, intense cold, ferocious animals, and relentless torment. In this medieval vision, Acheron is not just a river but Hell itself personified, a reflection of the evil forces inhabiting the world of the dead.



## Aqueronte

J. CABRELA  
©2025

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Arabeliga

O arabeliga, criado por mim, seria, se existisse, uma criatura fascinante e única, que combinaría as melhores capacidades de três incríveis espécies: a abelha, a formiga e a aranha. Com um corpo ágil e leve, semelhante ao de uma abelha, o arabeliga voaria com precisão, cruzando vastas áreas para polinizar flores e recolher néctar, ajudando a manter o equilíbrio dos ecossistemas, e produziria mel nutritivo e rico em proteínas.

As capacidades organizacionais e a força colectiva do arabeliga seriam herdadas da formiga, permitindo-lhe viver em grandes colónias extremamente bem organizadas, onde cada indivíduo teria o seu papel bem definido, e o trabalho em equipa seria essencial para construir complexas estruturas subterrâneas, destinadas ao armazenamento de alimentos para períodos de escassez.

A sua habilidade de engenharia, herdada da aranha, torná-la-ia um mestre na construção de teias elaboradas, tanto para capturar presas como para proteger a colónia.

A combinação destas características faria do arabeliga uma espécie única, capaz de trabalhar em grupo, com grande versatilidade no ambiente e uma impressionante capacidade de adaptação.

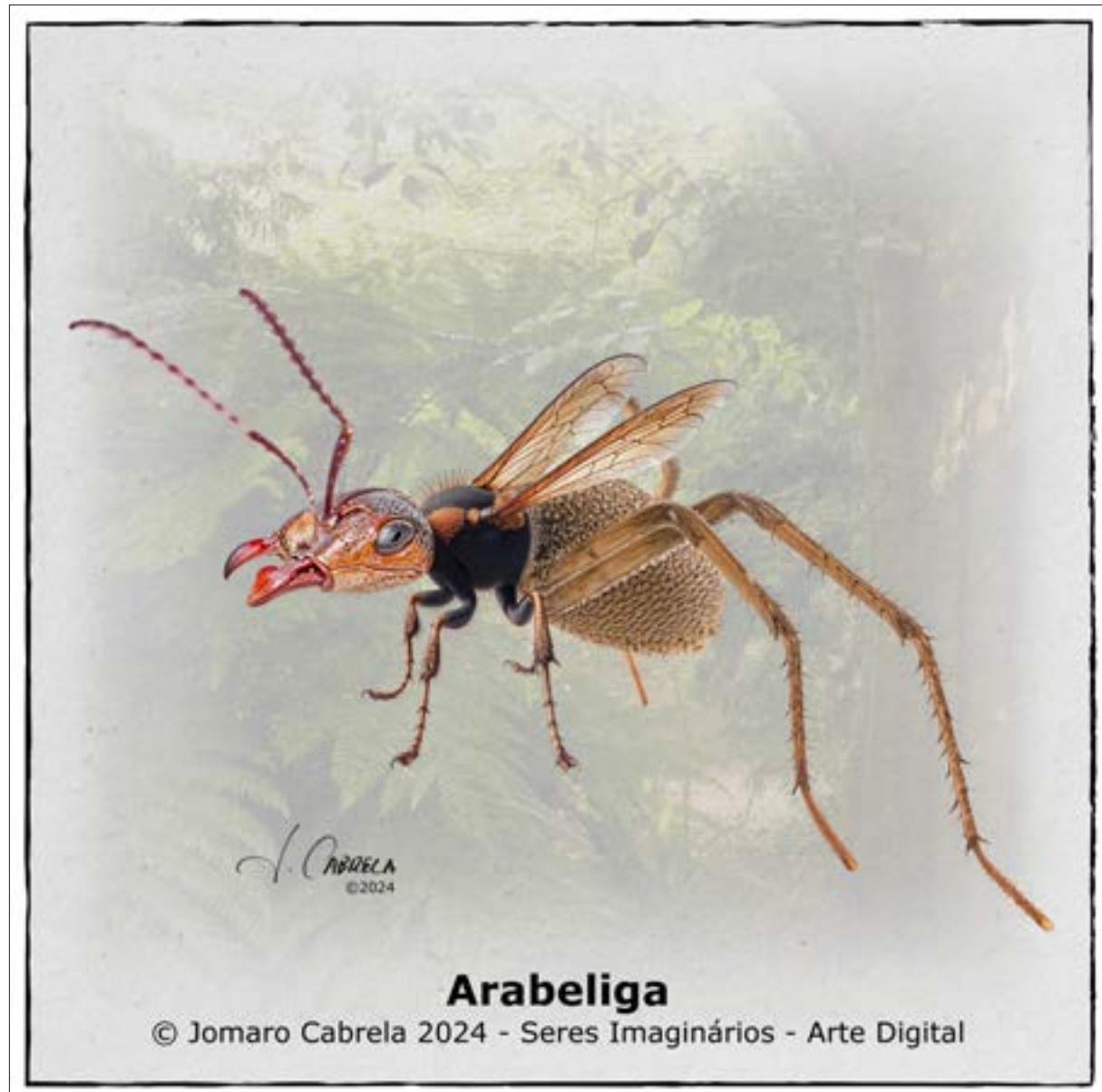
## Arabeliga

The arabeliga, a creature of my own creation, would be, if it existed, a fascinating and unique being that would combine the best abilities of three incredible species: the bee, the ant, and the spider. With an agile and light body resembling that of a bee, the arabeliga would fly with precision, crossing vast areas to pollinate flowers and collect nectar, helping to maintain ecological balance, and producing nutritious, protein-rich honey.

Its organizational skills and collective strength would be inherited from the ant, enabling it to live in large, highly organized colonies where each individual would have a well-defined role, and teamwork would be essential for building complex underground structures for food storage during times of scarcity.

Its engineering prowess, inherited from the spider, would make it a master of weaving intricate webs, both for capturing prey and protecting the colony.

The combination of these characteristics would make the arabeliga a unique species, capable of group work, great environmental versatility, and an impressive capacity for adaptation.



## Arabeliga

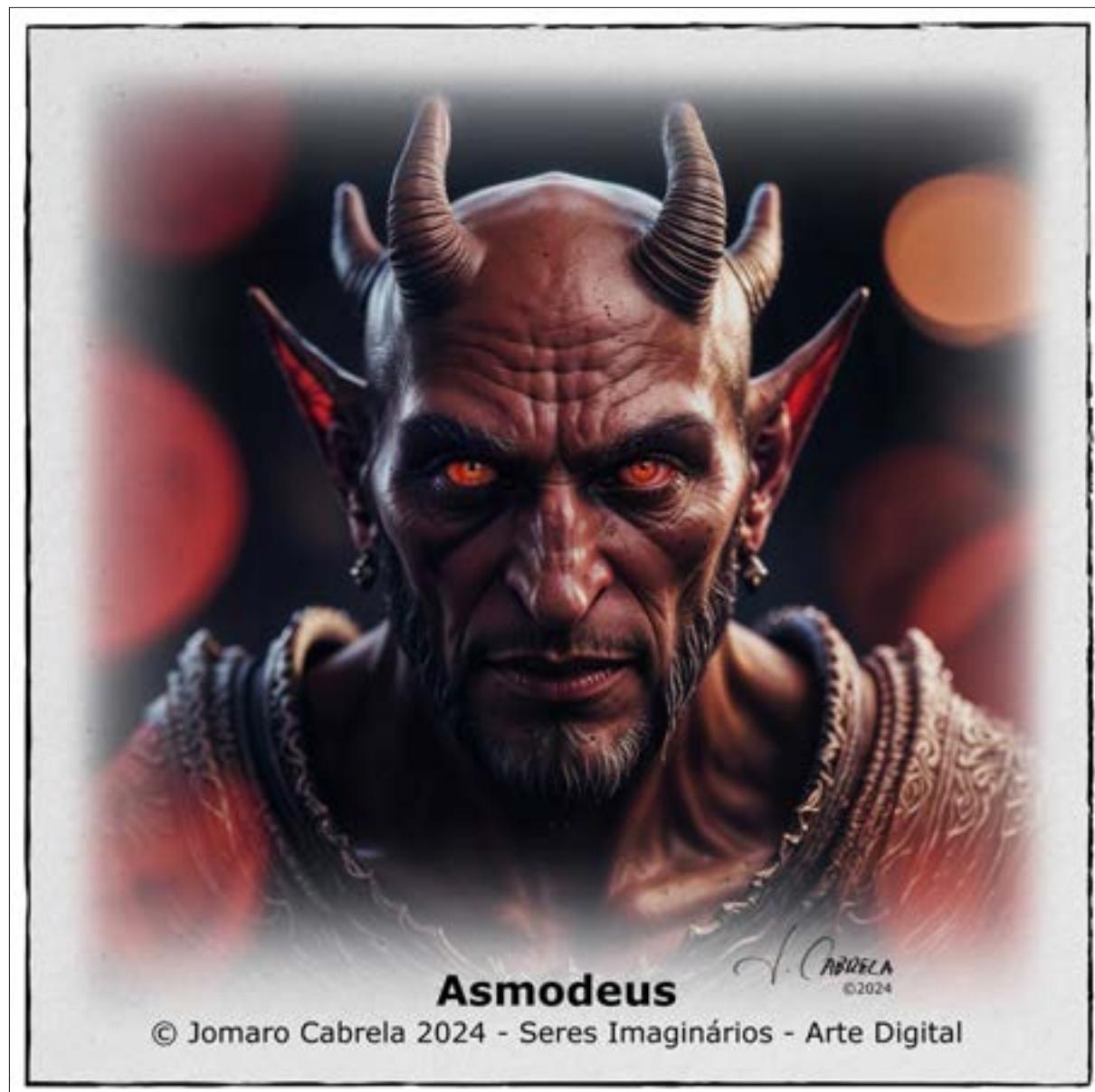
© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Asmodeus

Asmodeus é um demónio do folclore judaico e tradições cabalísticas, conhecido como *"Rei dos Demónios"* e associado à luxúria e ao caos. No Livro de Tobias, ele mata os maridos de Sara até ser derrotado pelo anjo Rafael. No Talmude e na Cabala, é ligado à tentação e ao *"Outro Lado"* (*Sitra Achra*), representando forças negativas. Frequentemente descrito como sedutor e destrutivo, ele influenciou a literatura e o ocultismo ocidental, simbolizando o desvio moral e o poder do desejo descontrolado.

## Asmodeus

Asmodeus is a demon from Jewish folklore and Kabbalistic traditions, known as the *"King of Demons"* and associated with lust and chaos. In the Book of Tobit, he kills Sara's husbands until being defeated by the angel Raphael. In the Talmud and Kabbalah, he is linked to temptation and the *"Other Side"* (*Sitra Achra*), representing negative forces. Frequently described as seductive and destructive, he has influenced Western literature and occultism, symbolizing moral deviation and the power of uncontrolled desire.



## Asmodeus

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Asno de três patas

O Asno de Três Patas é uma criatura mítica descrita no Bundahish, texto da tradição zoroastriana. Ele vive no meio do oceano e possui características extraordinárias: três cascos, seis olhos, nove bocas, duas orelhas e um único corno dourado. A sua pelagem é branca, e a sua alimentação é espiritual.

Os seis olhos estão posicionados na cabeça e no pescoço, conferindo-lhe visão penetrante, capaz de destruir forças malignas. As suas nove bocas, distribuídas pela cabeça e flancos, e os seus enormes cascos simbolizam poder — cada casco cobre o espaço de mil ovelhas. As suas orelhas abrangem uma vasta região, e o seu corno ramificado combate a corrupção e a maldade.

O asno de três patas é um aliado de Ahura Mazda, representando luz, verdade e justiça, e até o seu esterco, considerado âmbar, possui qualidades sagradas.

## Three-Legged Donkey

The Three-Legged Donkey is a mythical creature described in the Bundahish, a text of Zoroastrian tradition. It lives in the middle of the ocean and possesses extraordinary features: three hooves, six eyes, nine mouths, two ears, and a single golden horn. Its coat is white, and its nourishment is spiritual.

The six eyes are positioned on its head and neck, granting it a penetrating vision capable of destroying evil forces. Its nine mouths, distributed across its head and flanks, and its enormous hooves symbolize power — each hoof covers the space of a thousand sheep. Its ears span a vast region, and its branched horn combats corruption and wickedness.

The Three-Legged Donkey is an ally of Ahura Mazda, representing light, truth, and justice. Even its dung, regarded as amber, holds sacred qualities.



## Azrael

### Anjo da Morte

Azrael é reconhecido como o Arcanjo da Morte em várias tradições religiosas, incluindo o Islão, o Judaísmo e o Cristianismo. No Islão, ele é um dos quatro grandes arcangels, ao lado de Gabriel, Miguel e Israfil, desempenhando a função de separar a alma do corpo no momento da morte. Embora tenha o papel de psicopompo, Azrael é considerado uma figura benevolente, agindo exclusivamente sob as ordens de Deus. O seu nome, derivado do árabe e do hebraico, significa "aquele a quem Deus ajuda" ou "anjo de Deus".

Embora o Alcorão não mencione Azrael directamente, refere-se ao Malak al-Maut (*Anjo da Morte*), que desempenha o papel de registrar o destino dos mortais e é associado à recolha do pó que deu origem a Adão. Narrativas judaicas e islâmicas descrevem-no, por vezes, como um habitante do Terceiro Céu ou como uma figura mística de natureza mais severa.

No misticismo judaico, Azrael é, em algumas interpretações, a personificação do mal. Já no Sufismo, acredita-se que ele se adapta à percepção de quem está prestes a morrer, aparecendo como uma figura tranquilizadora ou como um reflexo das crenças individuais.

Na cultura ocidental, Azrael influenciou representações artísticas e literárias, sendo frequentemente associado à figura do ceifador. No poema "*The Reaper and the Flowers*", de Longfellow, ele é retratado como o Anjo da Morte, enquanto em obras modernas continua a inspirar personagens e símbolos ligados à mortalidade. Na ficção, Azrael aparece em livros como a série Fallen e em jogos como Undertale, onde o personagem Asriel partilha traços simbólicos com o anjo.

### Representações da Morte em Diferentes Culturas

No Ocidente, a Morte é frequentemente simbolizada como uma figura esquelética envolta numa túnica negra, uma imagem que encontra raízes em Hades, o deus grego do submundo. Esta representação ganhou força a partir do Renascimento, especialmente na arte do século XV. No entanto, em diferentes culturas, a Morte assume formas variadas:

- **Polónia:** É vista como uma figura feminina vestida de branco.
- **Noruega:** Aparece na forma da bruxa Pesta, que carrega ancinhos ou vassouras, simbolizando pestes e calamidades.
- **Hinduísmo e Budismo:** Iama é descrito como o senhor da morte, responsável pelo julgamento das almas.
- **Japão:** Os Shinigami, deuses da morte, desempenham papéis significativos na ficção contemporânea.

### A Morte na Tradição Judaico-Cristã e Islâmica

Na tradição judaico-cristã, a Morte é frequentemente personificada por anjos como Samael ou Azrael, associados ao julgamento divino. Samael é descrito como um anjo de aparência imponente e aterrorizante, coberto de olhos, que ordena mortes como forma de punição divina. No Islão, Azrael cumpre uma função semelhante, mas algumas interpretações descrevem-no como um guia que conduz as almas, sem controlá-las.

A noção de um psicopompo lembra as narrativas gregas sobre Tánato, o irmão de Hipnos, que entregava os mortos ao reino de Hades. Outras lendas, como a do Ankou no folclore bretão, representam a Morte como um presságio de falecimento, enquanto histórias como a de Sísifo mostram tentativas humanas de enganar ou aprisionar a Morte.

Assim, a figura de Azrael e das várias personificações da Morte reflecte a universalidade do tema da mortalidade, retratada ora como justa e imparcial, ora como aterrorizante e implacável, dependendo da época e da cultura.



## Azrael - o Anjo da Morte

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Azrael

### The Angel of Death

Azrael is recognized as the Archangel of Death in various religious traditions, including Islam, Judaism, and Christianity. In Islam, he is one of the four great archangels, alongside Gabriel, Michael, and Israfil, performing the role of separating the soul from the body at the moment of death. Although he serves as a psychopomp, Azrael is considered a benevolent figure, acting solely under God's command. His name, derived from Arabic and Hebrew, means "*whom God helps*" or "*angel of God*".

Although the Quran does not directly mention Azrael, it refers to the Malak al-Maut (*Angel of Death*), who is tasked with recording the fate of mortals and is associated with collecting the dust used to create Adam. Jewish and Islamic narratives sometimes describe him as a resident of the Third Heaven or as a mystical figure of a more severe nature.

In Jewish mysticism, Azrael is, in some interpretations, the personification of evil. In Sufism, however, it is believed that he adapts to the perception of the dying, appearing as a comforting figure or reflecting the individual's beliefs.

In Western culture, Azrael has influenced artistic and literary representations, often being associated with the figure of the Grim Reaper. In Longfellow's poem *The Reaper and the Flowers*, he is portrayed as the Angel of Death, while in modern works, he continues to inspire characters and symbols connected to mortality. In fiction, Azrael appears in books like the *Fallen* series and in games like *Undertale*, where the character Asriel shares symbolic traits with the angel.

### **Representations of Death in Different Cultures**

In the West, Death is often symbolized as a skeletal figure cloaked in black robes, an image rooted in Hades, the Greek god of the underworld. This representation became prominent from the Renaissance onwards, particularly in 15th-century art. However, in different cultures, Death takes on varied forms:

- Poland: Seen as a female figure dressed in white.

Norway: Appears as the witch Pesta, carrying rakes or brooms, symbolizing plagues and calamities.

- Hinduism and Buddhism: Yama is depicted as the lord of death, responsible for judging souls.

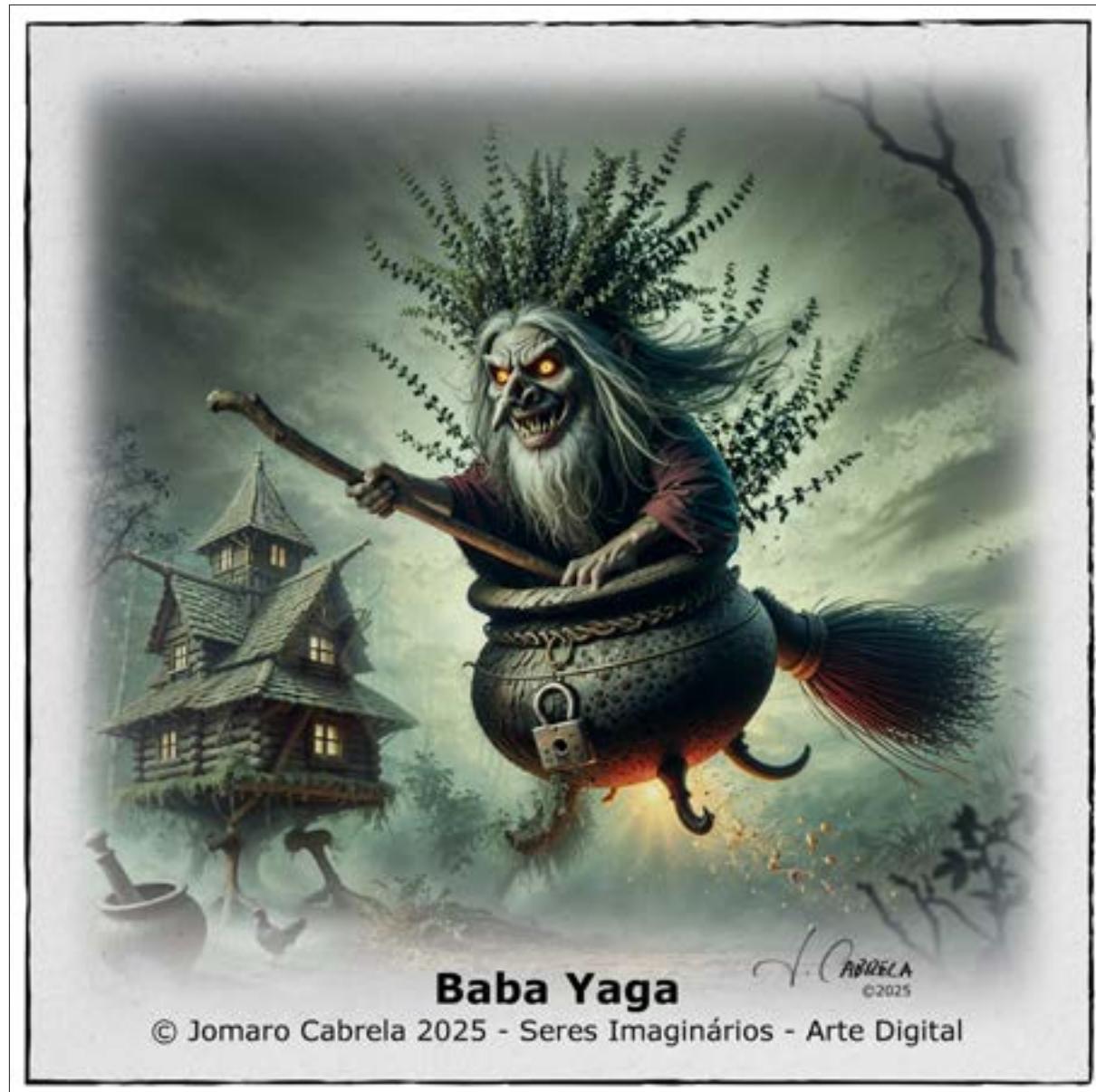
- Japan: The Shinigami, gods of death, play significant roles in contemporary fiction.

### **Death in Judeo-Christian and Islamic Tradition**

In Judeo-Christian tradition, Death is often personified by angels like Samael or Azrael, associated with divine judgment. Samael is described as an imposing and terrifying angel covered in eyes, who commands death as a form of divine punishment. In Islam, Azrael serves a similar function, though some interpretations describe him as a guide who escorts souls rather than controlling them.

The notion of a psychopomp recalls Greek narratives about Thanatos, the brother of Hypnos, who delivered the dead to Hades' realm. Other legends, such as the Ankou in Breton folklore, represent Death as a harbinger of passing, while stories like that of Sisyphus depict human attempts to deceive or capture Death.

Thus, the figure of Azrael and the various personifications of Death reflect the universality of mortality, portrayed as either fair and impartial or terrifying and relentless, depending on the era and culture.



## Baba Yaga

### A Bruxa do Folclore Eslavo

Baba Yaga é uma figura sobrenatural do folclore eslavo, frequentemente descrita como uma mulher deformada e feroz, ou como um trio de irmãs com o mesmo nome. Ela é famosa por voar pelos céus, montada num almofariz, apagando os rastros com uma vassoura. Mora numa cabana no interior da floresta, sustentada por pernas de galinha, e a sua fechadura é uma boca cheia de dentes.

Baba Yaga pode ajudar ou prejudicar aqueles que a procuram, assumindo por vezes um papel maternal e sendo associada à vida selvagem da floresta. De acordo com a teoria de Vladimir Propp, ela aparece frequentemente como uma doadora ou vilã nos contos de fadas, mas também pode ser uma figura ambígua. Andreas Johns descreve-a como uma figura enigmática, que pode ser vista de várias formas, como deusa da terra, símbolo do inverno, da morte, ou da transformação.

Isaac Bashevis Singer retratou-a com um nariz vermelho e ardente, olhos em chama e cardos no lugar de cabelo. Ela é geralmente retratada ajudando aqueles de coração puro, mas devorando os impuros.

## Origens do Nome

O nome Baba Yaga pode derivar de *ęga*, que em proto-eslavo significa “dor”. Baba significa “avó” em várias línguas eslavas, e Yaga pode estar relacionado com termos que indicam “horror”, “bruxa” ou “aflição”. Alguns estudiosos sugerem que o nome tem raízes no sânscrito, com Yaga vindo de ahi, que significa “serpente”.

## Evolução e Características

Originalmente uma entidade benéfica, Baba Yaga tornou-se mais sinistra ao longo do tempo. A primeira referência a ela ocorre em 1755, na Gramática Russa de Mikhail Lomonosov, onde é mencionada como uma figura única entre as divindades eslavas. Nos contos, ela vive numa cabana mágica que gira sobre pernas de galinha, utiliza um almofariz e pilão, e por vezes carrega uma vassoura. É também conhecida como “perna óssea” (*Baba-Yaga Kostianaya Noga*) e tem a capacidade de sentir o cheiro dos visitantes.

Em algumas versões, Baba Yaga aparece como um trio de irmãs com o mesmo nome, como no conto *The Maiden Tsar*, coletado por Alexander Afanasyev no século XIX.

Assim, Baba Yaga é uma figura complexa e multifacetada do folclore eslavo, simbolizando tanto o auxílio quanto o perigo, e sendo uma das figuras mais memoráveis e intrigantes da mitologia europeia.

# Baba Yaga

## The Witch of Slavic Folklore

Baba Yaga is a supernatural figure in Slavic folklore, often described as a deformed and fierce woman, or as a trio of sisters with the same name. She is famous for flying through the skies on a mortar, erasing her tracks with a broom. She lives in a cabin deep in the forest, supported by chicken legs, and her lock is a mouth full of teeth.

Baba Yaga can help or harm those who seek her out, sometimes assuming a maternal role and being associated with the wildness of the forest. According to Vladimir Propp's theory, she often appears as a donor or villain in fairy tales, but she can also be an ambiguous figure. Andreas Johns describes her as an enigmatic figure, who can be seen in many forms, such as the goddess of the earth, a symbol of winter, death, or transformation.

Isaac Bashevis Singer portrayed her with a red, pointed nose, fiery eyes, and thistles instead of hair. She is typically depicted helping those with pure hearts but devouring the impure.

## Origins of the Name

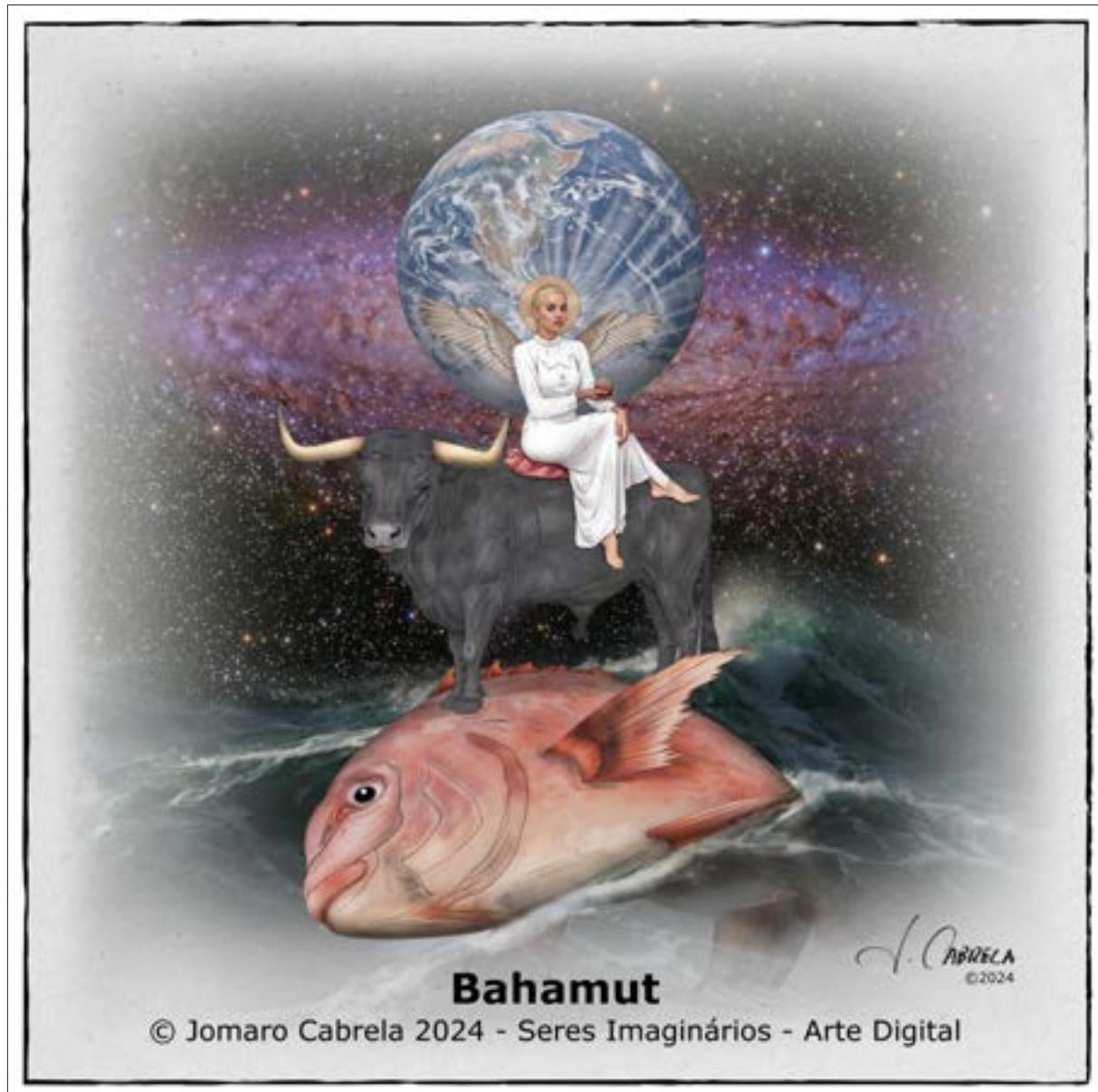
The name Baba Yaga may derive from *ęga*, which in Proto-Slavic means “pain”. Baba means “grandmother” in several Slavic languages, and Yaga could be related to terms indicating “horror”, “witch”, or “distress”. Some scholars suggest that the name has roots in Sanskrit, with Yaga coming from *ahi*, which means “serpent”.

## Evolution and Characteristics

Originally a benevolent entity, Baba Yaga became more sinister over time. The first clear reference to her appears in 1755 in Mikhail Lomonosov's Russian Grammar, where she is mentioned as a unique figure among Slavic deities. In tales, she lives in a magical cabin that spins on chicken legs, uses a mortar and pestle, and sometimes carries a broom. She is also known as “Bone Leg” (*Baba-Yaga Kostianaya Noga*) and has the ability to smell visitors.

In some versions, Baba Yaga appears as a trio of sisters with the same name, as in the tale *The Maiden Tsar*, collected by Alexander Afanasyev in the 19th century.

Thus, Baba Yaga is a complex and multifaceted figure in Slavic folklore, symbolizing both aid and danger, and remains one of the most memorable and intriguing figures in European mythology.



## Bahamut

Bahamut é uma criatura lendária presente em diversas tradições mitológicas em todo o mundo. Na mitologia árabe, é retratado como um imenso peixe que sustenta a terra. Segundo uma tradição mencionada por Lane, Deus criou a terra, mas ela não tinha suporte. Então, Ele criou um anjo sob a terra, um penhasco de rubi sob os pés do anjo e um touro com características múltiplas sob o penhasco. Para sustentar o touro, foi criado o peixe chamado Bahamut, e por baixo dele, água e escuridão. Outros relatos afirmam que a terra é sustentada pela água, esta pelo penhasco, o penhasco pela nuca do touro, e assim por diante.

Bahamut é descrito como uma visão imponente e brilhante, incompatível com a capacidade visual humana. Na Noite 496 do Livro das Mil e Uma Noites, conta-se que Isa (Jesus) teve permissão para ver Bahamut, mas caiu ao chão e levou três dias para se recuperar. Diz-se que sob o gigantesco peixe há um mar, seguido por um abismo de ar, fogo e uma serpente chamada Falak, cuja boca contém os infernos.

Nos folclore contemporâneos, Bahamut é reinterpretado como um poderoso dragão negro. Na mitologia mesopotâmica, ele é conhecido como o rei dos dragões, considerado o deus dessas criaturas devido ao seu tamanho e força incomensuráveis.

## Bahamut

Bahamut is a legendary creature present in various mythological traditions around the world. In Arabic mythology, it is depicted as a massive fish that supports the earth. According to a tradition mentioned by Lane, God created the earth, but it had no support. So, He created an angel beneath the earth, a ruby cliff under the angel's feet, and a multi-headed bull beneath the cliff. To support the bull, a fish named Bahamut was created, and beneath it, water and darkness. Other accounts claim that the earth is supported by water, the water by the cliff, the cliff by the bull's neck, and so on.

Bahamut is described as an imposing and radiant vision, beyond the capability of human sight. In Night 496 of The Arabian Nights, it is said that Isa (Jesus) was granted permission to see Bahamut, but he fell to the ground and took three days to recover. It is said that beneath the gigantic fish, there is a sea, followed by an abyss of air, fire, and a serpent named Falak, whose mouth contains the hells.

In contemporary folklore, Bahamut is reinterpreted as a powerful black dragon. In Mesopotamian mythology, he is known as the king of dragons, considered the god of these creatures due to his immeasurable size and strength.

---

• • •

---

## Baku-yokai

Baku-yokai é uma criatura lendária originária do folclore japonês. É frequentemente retratado como uma criatura baixa e atarracada, semelhante a uma anta. É um animal mitológico composto por partes e características de diferentes animais: de urso, tigre, elefante, boi e rinoceronte. Outras representações antigas o mostram como um animal semelhante a um bode, com nove caudas, quatro orelhas e olhos nas costas.

O Baku é considerado uma fera benevolente e, na China, acredita-se que possa repelir o mal. No entanto, ficou mais conhecido pela sua habilidade de devorar pesadelos e da má sorte associada a eles. Ao acordar de um pesadelo, as pessoas podem invocar a ajuda do Baku repetindo três vezes: *"Dou o meu sonho para o Baku comer"* ou uma frase semelhante.

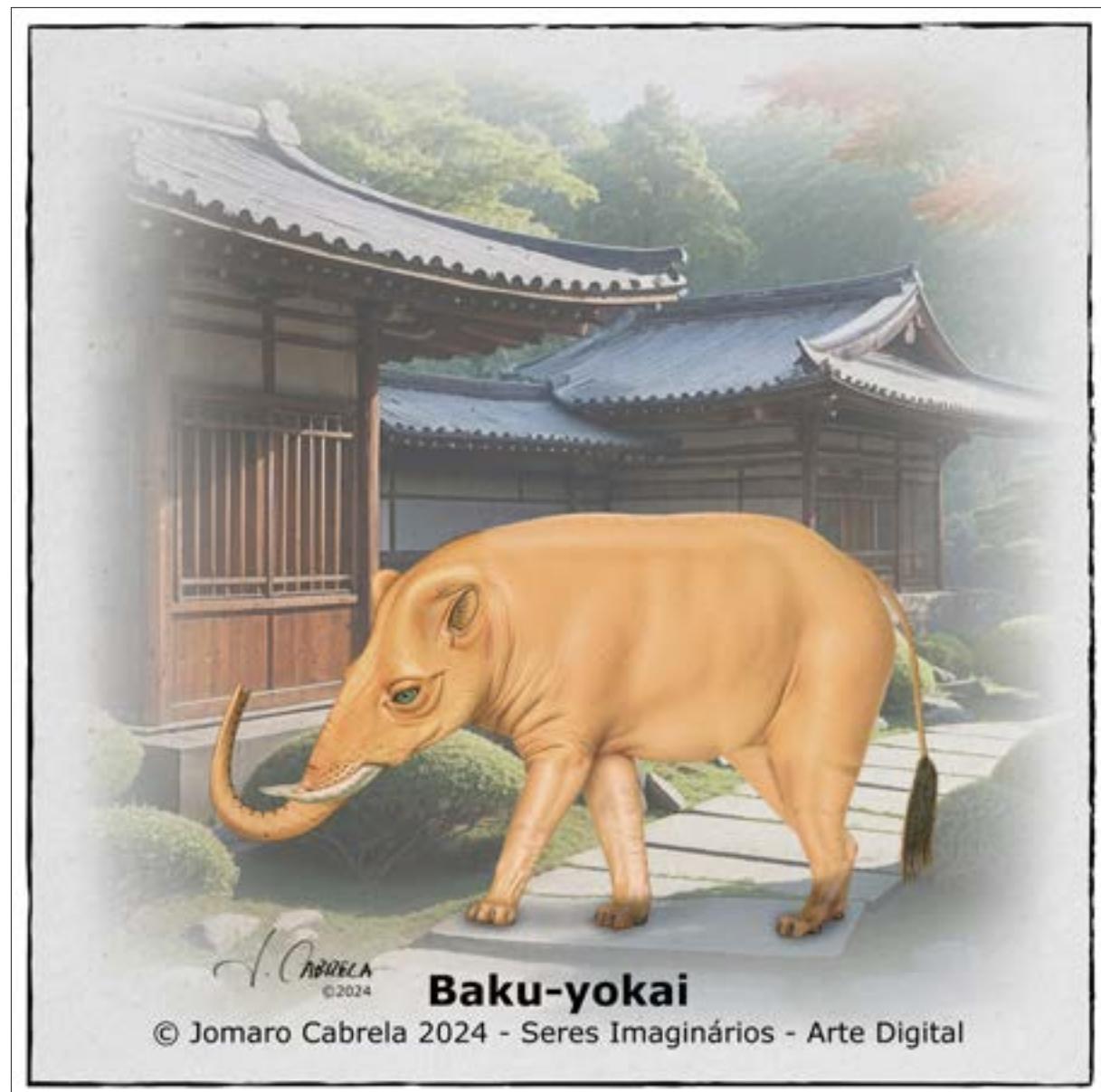
Ter uma imagem dessa criatura em enfeites de cama é considerado benéfico, e nas camas da nobreza eram pintadas com tinta dourada. Acredita-se também que o Baku possa devorar maus espíritos que causam pragas e doenças, e dormir com a sua pele próxima manteria afastadas as doenças e a falta de sorte.

## Baku-yokai

The Baku-yokai is a legendary creature originating from Japanese folklore. It is often depicted as a short, stocky creature resembling an anteater. This mythical animal is made up of parts and features from different animals, including bear, tiger, elephant, ox, and rhinoceros. Other ancient representations show it as a goat-like animal with nine tails, four ears, and eyes on its back.

The Baku is considered a benevolent beast, and in China, it is believed to have the ability to repel evil. However, it became more well-known for its ability to devour nightmares and the bad luck associated with them. Upon waking from a nightmare, people can invoke the Baku's help by repeating three times: *"I give my dream for the Baku to eat"*, or a similar phrase.

Having an image of this creature on bed decorations is considered beneficial, and in the beds of nobility, it was often painted with gold ink. It is also believed that the Baku can devour evil spirits that cause plagues and diseases, and sleeping with its skin nearby would ward off illness and misfortune.



J. CABRELA  
©2024

## Baku-yokai

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Baldanders

Baldanders, cujo nome significa “Já diferente” ou “Já outro”, foi inspirado em Proteu, o deus metamórfico da Odisseia. O poeta alemão Hans Sachs criou o personagem em 1534, e mais tarde ele ressurgiu no sexto livro do romance “*Simplicius Simplicissimus de Grimmelshausen*”.

Na história, o protagonista encontra uma estátua de pedra que se revela como Baldanders, uma criatura capaz de se transformar em várias formas, como um homem, carvalho, porca, linguiça, esterco e outros, simbolizando o ciclo natural de vida e morte. Baldanders também ensina a “*arte de falar com objectos inanimados*” e diz a frase “*Eu sou o princípio e o fim*”, simbolizando a mudança contínua.

Descrito como um “*monstro sucessivo*”, Baldanders é representado na gravura da primeira edição do livro como uma criatura composta por diferentes partes de animais e humanos, simbolizando as suas transformações.

Na cultura popular, Baldanders aparece no “*Livro dos Seres Imaginários de Jorge Luis Borges*”, na série “*The Book of the New Sun* de Gene Wolfe”, e em jogos como “*Final Fantasy XIII*”.

## Baldanders

Baldanders, whose name means “*Already different*” or “*Already another*”, was inspired by Proteus, the shapeshifting god from The Odyssey. The German poet Hans Sachs created the character in 1534, and it later resurfaced in the sixth book of the novel *Simplicius Simplicissimus* by *Grimmelshausen*.

In the story, the protagonist encounters a stone statue that reveals itself to be Baldanders, a creature capable of transforming into various forms, such as a man, an oak tree, a sow, a sausage, manure, and others, symbolizing the natural cycle of life and death. Baldanders also teaches the “*art of speaking with inanimate objects*” and says the phrase “*I am the beginning and the end*”, symbolizing continuous change.

Described as a “*successive monster*”, Baldanders is depicted in the engraving of the first edition of the book as a creature made up of different parts of animals and humans, symbolizing its transformations.

In popular culture, Baldanders appears in *The Book of Imaginary Beings* by Jorge Luis Borges, in *The Book of the New Sun* series by Gene Wolfe, and in games such as *Final Fantasy XIII*.



## Banshee

A banshee é um ser fantástico da mitologia celta, também conhecido como Bean Nighe na mitologia irlandesa. Ela é considerada maligna e tem origem no termo irlandês arcaico “*Ben Síde*”, que significa “*fada mulher*”. As banshees são entidades das divindades gaélicas pré-cristãs e pertencem à família das fadas, sendo consideradas a forma mais obscura delas. Elas são conhecidas por prever a morte e o seu grito pode ser ouvido a grandes distâncias, sendo capaz até mesmo de quebrar crânios.

Tradicionalmente, as banshees eram responsáveis por lamentar e chorar nos funerais, mas somente para as cinco principais famílias irlandesas: O’Neills, O’Briens, O’Connors, O’Gradys e Kavanaghs. Acredita-se que sejam mensageiras da morte e possam ser espíritos de mulheres assassinadas ou que morreram ao nascer.

Na cultura irlandesa, aqueles que possuem o dom da música e do canto são protegidos pelos espíritos, sendo que a banshee é considerada uma trágica mensageira ligada à má sorte e à morte. A figura da banshee tem semelhanças com a Moura encantada da mitologia portuguesa e galega.

## Banshee

A banshee is a fantastical being from Celtic mythology, also known as Bean Nighe in Irish mythology. She is considered malevolent and originates from the archaic Irish term “*Ben Síde*”, which means “*woman of the fairy mound*”. Banshees are entities of pre-Christian Gaelic deities and belong to the fairy family, regarded as the darkest form of them. They are known for foreseeing death, and their wail can be heard from great distances, even capable of shattering skulls.

Traditionally, banshees were responsible for mourning and weeping at funerals, but only for the five principal Irish families: the O’Neills, O’Briens, O’Connors, O’Gradys, and Kavanaghs. They are believed to be messengers of death and may be spirits of women who were murdered or who died at birth.

In Irish culture, those with the gift of music and song are said to be protected by spirits, and the banshee is regarded as a tragic messenger linked to bad luck and death. The figure of the banshee has similarities to the Moura Encantada in Portuguese and Galician mythology.



## Banshee

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Baralho de cartas

O baralho é um conjunto de cartas numeradas e ilustradas, originado na China no século X. As primeiras versões, pintadas manualmente, espalharam-se pelo Médio Oriente e chegaram à Europa no século XIV, trazidas por mercadores árabes. Na Europa, o baralho evoluiu em várias versões, sendo o mais popular, o modelo francês de 52 cartas, criado em 1480. A invenção da impressão no século XV facilitou a sua difusão.

O baralho português, criado no século XV, teve influência no Oriente, mas foi substituído pelo padrão francês no século XIX. As cartas ganharam simbolismos históricos e sociais: reis, damas e valetes frequentemente representavam figuras como Júlio César, Carlos Magno e Atena. O curinga, introduzido no século XIX, tornou-se versátil em jogos.

O baralho padrão tem 52 cartas divididas em quatro naipes (*copas, ouros, espadas e paus*), cada um com 13 cartas: Ás (A), números de 2 a 10, Valete (J), Dama (Q) e Rei (K). O Ás pode valer 1 ou 14, dependendo do jogo. O curinga, introduzido no século XIX, trouxe mais versatilidade. Variantes incluem baralhos de 40 cartas (*italo-espanhol*) e o tarot, com 78 cartas.

## Deck of Cards

The deck of cards is a set of numbered and illustrated cards, originating in China in the 10th century. The earliest versions, hand-painted, spread through the Middle East and arrived in Europe in the 14th century, brought by Arab merchants. In Europe, the deck evolved into various versions, with the most popular being the French model of 52 cards, created in 1480. The invention of printing in the 15th century facilitated its dissemination.

The Portuguese deck, created in the 15th century, influenced the East but was replaced by the French standard in the 19th century. The cards acquired historical and social symbolism: kings, queens, and jacks often represented figures such as Julius Caesar, Charlemagne, and Athena. The joker, introduced in the 19th century, became versatile in games.

The standard deck has 52 cards divided into four suits (*hearts, diamonds, spades, and clubs*), each with 13 cards: Ace (A), numbers 2 to 10, Jack (J), Queen (Q), and King (K). The Ace can be worth 1 or 14, depending on the game. The joker, introduced in the 19th century, added further versatility. Variants include decks of 40 cards (*Italian-Spanish*) and tarot decks, with 78 cards.



## Barbie

A Barbie é uma boneca icónica criada pela empresa de brinquedos Mattel. Ela foi lançada pela primeira vez em 1959 e tornou-se uma das bonecas mais populares e bem-sucedidas do mundo. A Barbie é conhecida pelo seu estilo de vida glamorosa, roupas elegantes, acessórios e uma variedade de profissões e papéis que ela desempenha.

A Barbie é retratada como uma mulher jovem com proporções estilizadas, cabelos longos e uma variedade de cores de cabelo, olhos e tons de pele. Ela possui uma ampla gama de roupas e acessórios, permitindo que as crianças criem diferentes histórias e cenários para a boneca.

Além do aspecto estético, a Barbie também foi desenvolvida para incentivar a imaginação e o jogo criativo. Ao longo dos anos, a linha de produtos da Barbie expandiu-se para incluir diferentes temas, como moda, carreiras profissionais, desportivas, contos de fadas e muito mais. A Barbie também é um símbolo de afirmação feminino, representando diferentes aspirações e possibilidades para as meninas.

Ao longo da sua história, a Barbie tem enfrentado críticas e discussões sobre estereótipos de género, imagem corporal e diversidade. Nos últimos anos, a Mattel tem trabalhado para oferecer mais variedade de corpos, tons de pele e estilos de cabelo na linha de bonecas Barbie, procurando ser mais inclusiva e representativa.

A Barbie também apareceu em filmes, séries de animação, livros e outros produtos de media, expandindo ainda mais o seu alcance e impacto cultural.

Em resumo, a Barbie é uma boneca icónica que faz parte da cultura popular há décadas, representando moda, estilo de vida e possibilidades criativas para crianças em todo o mundo.

## Barbie

Barbie is an iconic doll created by the toy company Mattel. She was first launched in 1959 and has become one of the most popular and successful dolls in the world. Barbie is known for her glamorous lifestyle, stylish clothes, accessories, and the wide variety of professions and roles she plays.

Barbie is portrayed as a young woman with stylized proportions, long hair, and a variety of hair colors, eye colors, and skin tones. She has a vast range of clothing and accessories, allowing children to create different stories and scenarios for the doll.

In addition to her aesthetic appeal, Barbie was also developed to encourage imagination and creative play. Over the years, Barbie's product line has expanded to include different themes, such as fashion, professional careers, sports, fairy tales, and more. Barbie also serves as a symbol of female empowerment, representing different aspirations and possibilities for girls.

Throughout her history, Barbie has faced criticism and discussions about gender stereotypes, body image, and diversity. In recent years, Mattel has worked to offer a wider variety of body types, skin tones, and hair styles in the Barbie doll line, aiming to be more inclusive and representative.

Barbie has also appeared in movies, animated series, books, and other media products, further expanding her reach and cultural impact.

In summary, Barbie is an iconic doll that has been part of popular culture for decades, representing fashion, lifestyle, and creative possibilities for children around the world.



**Barbie**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Basilisco

O basilisco é uma criatura lendária descrita em bestiários europeus e lendas clássicas. É retratado como uma serpente fantástica, com algumas variações na sua aparência ao longo do tempo. Segundo Plínio, o Velho, o basilisco possui uma coroa dourada e os machos têm uma pluma vermelha ou negra. Autores como Lucano, Dioscórides, Solino, Cláudio Eliano, Arnóbio e Aécio também mencionam o monstro em diferentes períodos.

Na Idade Média, o basilisco passou a ser representado com uma cabeça de galo ou, às vezes, de homem. Na heráldica, é visto como uma criatura semelhante a um dragão, com uma cabeça de galo e um olhar mortal. Outras descrições o retratam como um lagarto gigante, às vezes com várias patas, mas a forma mais aceita é a de uma grande cobra com uma coroa. Diz-se que o basilisco é capaz de matar apenas com o seu olhar. A única maneira de matá-lo seria fazê-lo olhar para o seu próprio reflexo num espelho.

## Basilisk

The basilisk is a legendary creature described in European bestiaries and classical legends. It is depicted as a fantastic serpent, with some variations in its appearance over time. According to Pliny the Elder, the basilisk has a golden crown, and the males have a red or black plume. Authors such as Lucan, Dioscorides, Solinus, Claudius Aelianus, Arnobius, and Aetius also mention the monster at different periods.

In the Middle Ages, the basilisk began to be represented with a rooster's head or, sometimes, a human head. In heraldry, it is seen as a dragon-like creature with a rooster's head and a deadly gaze. Other descriptions portray it as a giant lizard, sometimes with multiple legs, but the most accepted form is that of a large snake with a crown. It is said that the basilisk can kill with just its gaze. The only way to kill it would be to make it look at its own reflection in a mirror.



## Basilisco

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Bastet

Bastet, também conhecida como Ubasti ou Bubastis, é uma deusa da antiga religião egípcia, possivelmente de origem nubiana, venerada desde a Segunda Dinastia (2890 a.C.). Originalmente, Bastet era uma deusa leoa feroz associada ao sol e à proteção, sendo vista como defensora do rei e do deus sol Ra. Com o tempo, a sua imagem transformou-se, e ela passou a ser representada como uma deusa felina mais gentil, associada à fertilidade, à gravidez e ao parto, possivelmente devido ao comportamento das gatas domésticas.

Bastet era também considerada protectora contra doenças contagiosas e maus espíritos. A cidade de Bubastis, localizada no delta do Nilo, foi o principal centro do seu culto. O templo dedicado a ela em Bubastis era imponente, rodeado por água, com uma grande festividade anual na sua honra, que atraía centenas de milhares de pessoas, especialmente mulheres, para celebrações que incluíam música, danças e grandes sacrifícios.

Durante a dinastia ptolemaica, Bastet foi associada aos cultos gregos, sendo equiparada à deusa Ártemis. A adoração de Bastet também envolvia o culto aos gatos, animais sagrados para os egípcios, com muitos sendo mumificados e enterrados com os seus donos. O festival de Bastet era uma das celebrações mais populares do Egipto antigo, celebrada com grande entusiasmo e festas.

## Bastet

Bastet, also known as Ubasti or Bubastis, is a goddess of ancient Egyptian religion, possibly of Nubian origin, worshipped since the Second Dynasty (2890 BC). Originally, Bastet was a fierce lioness goddess associated with the sun and protection, seen as the defender of the king and the sun god Ra. Over time, her image transformed, and she began to be depicted as a gentler feline goddess associated with fertility, pregnancy, and childbirth, possibly due to the behavior of domestic cats.

Bastet was also considered a protector against contagious diseases and evil spirits. The city of Bubastis, located in the Nile Delta, was the main center of her cult. The temple dedicated to her in Bubastis was imposing, surrounded by water, and had a grand annual festival in her honor, attracting hundreds of thousands of people, especially women, for celebrations that included music, dances, and large sacrifices.

During the Ptolemaic dynasty, Bastet was associated with Greek cults, being equated with the goddess Artemis. The worship of Bastet also involved the cult of cats, sacred animals to the Egyptians, many of which were mummified and buried with their owners. The festival of Bastet was one of the most popular celebrations in ancient Egypt, celebrated with great enthusiasm and feasts.



## Behemoth

Beemote, ou Behemoth, é uma criatura mencionada na Bíblia, no livro de Jó (40:15–24), descrita como um grande monstro com força extrema, comparado por alguns a um hipopótamo ou a um dinossauro por criacionistas. Na tradição judaica, Behemoth é o “monstro da terra”, contrastando com Leviatã (*mar*) e Ziz (*ar*).

Na tradição ortodoxa, a sua missão é enfrentar Leviatã num combate final, com ambos servindo de banquete aos sobreviventes no fim dos tempos. A descrição bíblica destaca sua força nos lombos, ossos de bronze e ferro, e cauda como cedro, habitando regiões sombreadas e húmidas, indiferente a enchentes.

Behemoth simboliza a grandeza e poder de Deus e é retratado como indomável, incapaz de ser subjugado pelo homem.

Behemoth também aparece em obras literárias como “*Paradise Lost*”, de John Milton, “*O Mestre e Margarida*”, de Mikhail Bulgakov, e na filosofia de Thomas Hobbes, que o nomeou no seu livro “*Behemoth*” para simbolizar a guerra civil e a rebelião em oposição ao Estado, simbolizado pelo Leviatã.

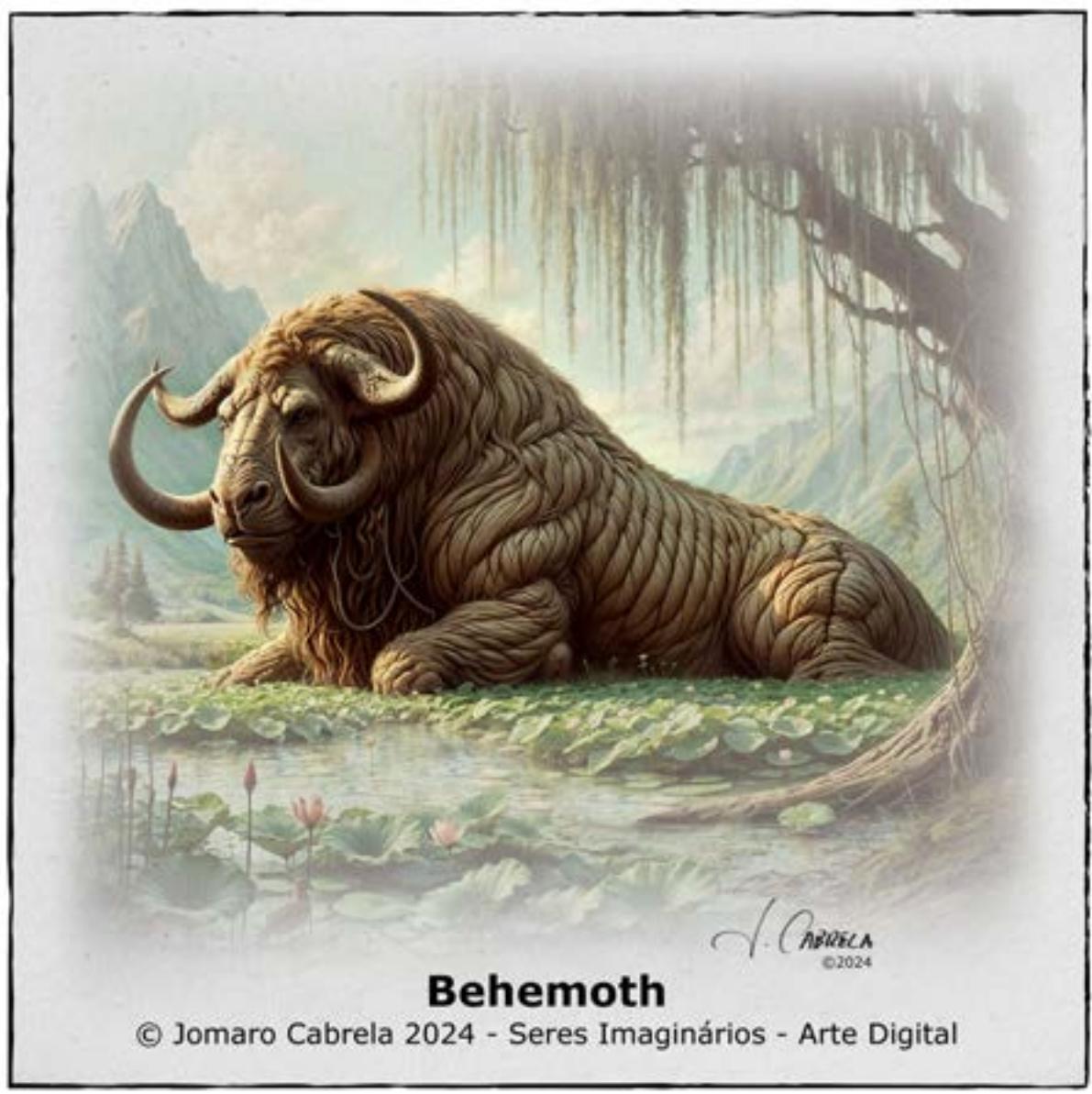
## Behemoth

Behemoth is a creature mentioned in the Bible, specifically in the book of Job (40:15–24), described as a great monster with extreme strength, compared by some to a hippopotamus or a dinosaur by creationists. In Jewish tradition, Behemoth is the “*monster of the earth*”, contrasting with Leviathan (*the sea*) and Ziz (*the sky*).

In Orthodox tradition, its mission is to confront Leviathan in a final battle, with both serving as a banquet for the survivors at the end of times. The biblical description highlights its strength in the loins, bones of bronze and iron, and a tail like a cedar, inhabiting shaded and humid regions, indifferent to floods.

Behemoth symbolizes the greatness and power of God and is portrayed as untameable, unable to be subdued by man.

Behemoth also appears in literary works such as “*Paradise Lost*” by John Milton, “*The Master and Margarita*” by Mikhail Bulgakov, and in the philosophy of Thomas Hobbes, who named it in his book “*Behemoth*” to symbolize civil war and rebellion in opposition to the state, symbolized by Leviathan.



## Belerofonte

Belerofonte, herói grego, era filho de Posídon e foi adoptado por Glauco, rei de Corinto. Após matar accidentalmente o seu irmão, Belero (*ou outros nomes como Delíades*), foi considerado impuro e refugiou-se na corte do rei Preto de Tirinte, onde a esposa de Preto, Estenebeia, tentou seduzi-lo. Quando ele a recusou, Preto enviou Belerofonte ao rei Ióbates da Lícia com a missão de matá-lo. Ióbates, no entanto, acolheu Belerofonte como hóspede e, não podendo matá-lo devido à lei da hospitalidade, enviou-o em várias missões perigosas. Com a ajuda do cavalo alado Pégaso, Belerofonte matou a Quimera e derrotou os Sólimos e as Amazonas.

Reconhecido por sua bravura, Ióbates deu-lhe a sua filha, Filonoé (*ou Anticleia*), em casamento e legou-lhe o seu reino. Belerofonte teve filhos, incluindo Laodamia, mãe de Sarpédon. Orgulhoso, tentou voar até o Olimpo montado em Pégaso, mas Zeus, ofendido, o fez cair. Belerofonte sobreviveu, mas passou o resto da sua vida como um mendigo aleijado. Ele foi venerado como herói em Corinto e na Lídia.

## Bellerophon

Bellerophon, the Greek hero, was the son of Poseidon and was adopted by Glaucus, the king of Corinth. After accidentally killing his brother, Bellerus (*or other names like Delides*), he was considered impure and sought refuge at the court of King Proetus of Tiryns. There, Proetus' wife, Stheneboea, tried to seduce him. When he refused her, Proetus sent Bellerophon to King Iobates of Lycia with the mission of killing him. However, Iobates welcomed Bellerophon as a guest, and unable to kill him due to the law of hospitality, he sent him on several dangerous missions. With the help of the winged horse Pegasus, Bellerophon killed the Chimera and defeated the Solyrians and the Amazons.

Recognized for his bravery, Iobates gave him his daughter, Philonoë (*or Anticleia*), in marriage and bequeathed his kingdom to him. Bellerophon had children, including Laodamia, the mother of Sarpedon. Proud, he attempted to fly to Olympus mounted on Pegasus, but Zeus, offended, caused him to fall. Bellerophon survived but spent the rest of his life as a crippled beggar. He was venerated as a hero in Corinth and Lydia.



## Bellerofonte

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Blemies

Os blemios, também conhecidos como blemitas, foram um antigo povo nómada que habitou a Baixa Núbia (*entre o Alto Egito e a Alta Núbia*) desde o 2.º milénio a.C. até o século V d.C. Inicialmente associados à região do Dodecasqueno, os boémios enfrentaram deslocamentos frequentes devido a pressões de outros povos, refugiando-se em áreas montanhosas e desérticas.

### Origens e Cultura:

- Possivelmente descendentes dos Medjai, grupo nilo-saariano, e associados aos ancestrais dos actuais bejas (*como Bixarins e Ababdas*).

- Reconhecidos por sua língua e cultura distintas, eram subordinados ao Reino de Cuxe e, mais tarde, à civilização meroítica.

- Adoravam o deus Mandúlis e outras divindades meroíticas, reflectindo uma aculturação à civilização local.

### Mitologia:

Os blemios foram a base do mito romano de homens sem cabeça, com olhos nos ombros e boca no tórax. Essa representação lendária reflecte interpretações exageradas ou imaginativas de relatos sobre povos distantes.

### Conflitos e Declínio:

- Durante o declínio de Cuxe, os blemios emergiram como um poder regional na Baixa Núbia, enfrentando romanos e nobáciros.

- Realizaram incursões no Egito e na Península do Sinai nos séculos III e IV, sendo derrotados pelos nobáciros em 450.

- Após a derrota, a sua relevância política declinou, mas registos isolados mencionam a presença blemia até o século VIII.

### Herança:

Hoje, os descendentes dos blemios fazem parte das tribos bejas, que vivem no sudeste do Egito e nordeste do Sudão, mantendo tradições nómadas e uma conexão cultural com os seus ancestrais.

## Blemmyes

The Blemmyes, also known as Blemmyae, were an ancient nomadic people who inhabited Lower Nubia (*between Upper Egypt and Upper Nubia*) from the 2nd millennium BCE until the 5th century CE. Initially associated with the Dodekaschoinos region, the Blemmyes frequently faced displacement due to pressure from other peoples, seeking refuge in mountainous and desert areas.

### Origins and Culture:

- Possibly descendants of the Medjay, a Nilo-Saharan group, and linked to the ancestors of the modern-day Beja tribes (*such as the Bisharin and Ababda*).

- Known for their distinct language and culture, they were subordinate to the Kingdom of Kush and, later, the Meroitic civilization.

- Worshipped the god Mandulis and other Meroitic deities, reflecting their acculturation to local civilization.

### Mythology:

The Blemmyes were the basis for the Roman myth of headless men with eyes on their shoulders and mouths on their torsos. This legendary depiction likely stemmed from exaggerated or imaginative interpretations of accounts about distant peoples.



## Blemies

J. CABRELA  
©2025

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Conflicts and Decline:

- During the decline of Kush, the Blemmyes emerged as a regional power in Lower Nubia, clashing with the Romans and Nobades.
  - They conducted raids into Egypt and the Sinai Peninsula in the 3rd and 4th centuries but were defeated by the Nobades in 450 CE.
- After their defeat, their political significance waned, though isolated records mention their presence until the 8th century.

### Legacy:

Today, the descendants of the Blemmyes are part of the Beja tribes, who live in southeastern Egypt and northeastern Sudan, maintaining nomadic traditions and a cultural connection to their ancestors.

## Borametz

O Borametz (*o Cordeiro Vegetal da Tartária*), também conhecido como Scythian Lamb ou polypodium borametz, é uma criatura lendária que combina características vegetais e animais. Descrito como uma planta que se assemelha a um cordeiro coberto de uma “pelagem dourada”, surge enraizado no solo por quatro ou cinco raízes, rodeado por plantas murchas. Quando cortado, libera um líquido que se assemelha a sangue.

Diz-se que o Borametz é comestível, com propriedades medicinais, e que lobos são atraídos para devorá-lo. A criatura foi descrita por Sir Thomas Browne na sua obra *Pseudodoxia Epidemica* (1646). Ela representa uma rara fusão entre o reino vegetal e o reino animal, comparável à mandrágora, que grita ao ser arrancada, e às árvores de lendas que sangram ou produzem penas em vez de folhas.

O Borametz ocupa um lugar singular na mitologia da Europa Oriental e Central, reforçando a riqueza do imaginário dessas tradições.

## Borametz

The Borametz (*the Vegetable Lamb of Tartary*), also known as the Scythian Lamb or Polypodium Borametz, is a legendary creature that combines both plant and animal characteristics. It is described as a plant resembling a lamb covered in “golden fleece”, rooted to the ground by four or five roots, surrounded by withered plants. When cut, it releases a sap resembling blood.

The Borametz is said to be edible, with medicinal properties, and is known to attract wolves that delight in devouring it. The creature was described by Sir Thomas Browne in his work *Pseudodoxia Epidemica* (1646). It represents a rare fusion of the plant and animal kingdoms, comparable to the mandrake, which screams when uprooted, and to mythical trees that bleed or grow feathers instead of leaves.

The Borametz holds a unique place in the mythology of Eastern and Central Europe, emphasizing the richness of these traditions' imaginative folklore.



## Borametz

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Branca de Neve

Branca de Neve é uma personagem icónica dos contos de fadas, conhecida em todo o mundo. Ela é uma protagonista de um dos contos mais famosos dos Irmãos Grimm.

A história de Branca de Neve narra a vida da bela princesa que, por inveja da madrasta maldosa, é perseguida e obrigada a fugir para a floresta. Lá, ela encontra uma casa habitada por sete anões, que se tornam os seus amigos e a acolhem.

No entanto, a madrasta, disfarçada de bruxa, tenta envenenar Branca de Neve com uma maçã enfeitiçada. A princesa cai num sono profundo até que um príncipe encantado a desperta com um beijo de amor verdadeiro.

Branca de Neve é retratada como uma jovem bela, inocente e gentil. Ela é um símbolo de bondade e pureza, enfrentando os desafios da vida com coragem e graça.

A história de Branca de Neve tem sido adaptada em várias formas de 'media', incluindo filmes, animações e peças teatrais. A sua popularidade perdura ao longo dos anos, encantando gerações de crianças e adultos com a sua história mágica e moral. Branca de Neve representa valores como a perseverança, a virtude e a força interior, tornando-se um dos contos de fadas mais amados e duradouros da história.

## Snow White

Snow White is an iconic fairy tale character known worldwide. She is the protagonist of one of the most famous stories by the Brothers Grimm.

The story of Snow White tells the life of a beautiful princess who, out of jealousy from her wicked stepmother, is pursued and forced to flee into the forest. There, she finds a house inhabited by seven dwarfs who become her friends and offer her shelter.

However, the stepmother, disguised as a witch, attempts to poison Snow White with an enchanted apple. The princess falls into a deep sleep until a prince charming awakens her with a kiss of true love.

Snow White is portrayed as a beautiful, innocent, and kind young woman. She symbolizes goodness and purity, facing life's challenges with courage and grace.

The story of Snow White has been adapted into various forms of media, including films, animations, and theatrical plays. Its popularity endures through the years, enchanting generations of children and adults with its magical and moral tale. Snow White represents values such as perseverance, virtue, and inner strength, making it one of the most beloved and enduring fairy tales in history.



## Branca de Neve

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Brownies

Os Brownies são criaturas míticas do folclore britânico, especialmente da Escócia, e têm sido populares em várias lendas e histórias. Eles são descritos como pequenos seres de aparência parda ou castanha, geralmente com uma estatura diminuta e uma natureza benevolente. O seu nome “*Brownies*” vem da cor da sua pele, que lembra a cor marrom (*ou “brown” em inglês*).

Esses seres são conhecidos por suas ações prestativas nas casas rurais. De acordo com as tradições, os Brownies visitam as granjas e casas durante a noite, enquanto os habitantes estão a dormir. Eles realizam tarefas domésticas, como limpar, arrumar e cuidar de outros afazeres, mas só se o trabalho for feito de forma anónima. Em troca dos seus serviços, os Brownies exigem que não se lhes ofereça recompensa material, mas se forem tratados com desdém ou recompensados directamente, eles irritam-se e abandonam a casa.

Robert Louis Stevenson, o famoso autor escocês, mencionou os Brownies nos seus escritos. Ele relatou na sua obra que os seus próprios “*Brownies*” literários o ajudavam a criar as suas histórias. Eles seriam uma espécie de inspiração sobrenatural que lhe sugeria ideias fantásticas, como os personagens de “*O Médico e o Monstro*” (*Dr. Jekyll e Mr. Hyde*) e o conto “*Olalla*”.

A lenda dos Brownies também tem paralelos noutros folclore de seres pequenos e invisíveis que ajudam nas tarefas.

## Brownies

Brownies are mythical creatures from British folklore, particularly in Scotland, and have been popular in various legends and stories. They are described as small beings with a brownish appearance, usually diminutive in stature and with a benevolent nature. Their name, “*Brownies*”, comes from the color of their skin, which resembles the shade of brown.

These beings are known for their helpful actions in rural homes. According to tradition, Brownies visit farms and houses at night while the inhabitants are asleep. They perform household tasks such as cleaning, tidying, and taking care of other chores, but only if their work remains anonymous. In return for their services, Brownies demand that no material reward be offered to them. If they are treated with disdain or directly rewarded, they become upset and abandon the house.

Robert Louis Stevenson, the famous Scottish author, mentioned Brownies in his writings. He recounted in his work that his own literary “*Brownies*” helped him create his stories. They were a kind of supernatural inspiration that suggested fantastic ideas, such as the characters in Dr. Jekyll and Mr. Hyde and the tale Olalla.

The legend of the Brownies also has parallels in other folklore traditions of small, invisible beings who assist with chores.



*J. CABRELA*  
©2024

## Brownies

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Bruxa

A bruxa é uma figura presente em tradições mitológicas e folclóricas europeias. Ela é retratada como uma mulher com habilidades mágicas, capaz de lançar feitiços e fazer rituais ocultos. A bruxa é vista como uma figura ambígua, com poderes benéficos e maléficos, associada à sabedoria oculta e à natureza. A sua representação evoluiu ao longo dos séculos, variando entre uma mulher idosa e enrugada até uma jovem sedutora que manipula os outros.

A bruxa desperta medo, fascínio e curiosidade, sendo frequentemente marginalizada ou perseguida pela sociedade devido a rituais pagãos e crenças consideradas malignas. No entanto, também é reivindicada como símbolo feminino e da conexão com o sagrado feminino, representando conhecimento ancestral e os segredos da natureza.

A imagem da bruxa é frequentemente associada a uma mulher vestida de preto, montada em uma vassoura voadora ou andando aos saltos com ela entre as pernas. Ela é uma figura complexa e multifacetada, cujo significado varia de acordo com as tradições culturais e as interpretações individuais. A bruxa continua a intrigar e fascinar as pessoas, transmitindo um senso de mistério e magia até os dias actuais.

## Witch

The witch is a figure present in European mythological and folkloric traditions. She is portrayed as a woman with magical abilities, capable of casting spells and performing occult rituals. The witch is seen as an ambiguous figure, possessing both beneficial and malevolent powers, associated with hidden wisdom and nature. Her representation has evolved over the centuries, ranging from an old, wrinkled woman to a seductive young woman who manipulates others.

The witch evokes fear, fascination, and curiosity, often marginalized or persecuted by society due to pagan rituals and beliefs considered evil. However, she is also claimed as a symbol of femininity and connection to the sacred feminine, representing ancestral knowledge and the secrets of nature. The image of the witch is frequently associated with a woman dressed in black, flying on a broomstick or hopping with it between her legs.

She is a complex and multifaceted figure, whose meaning varies according to cultural traditions and individual interpretations. The witch continues to intrigue and fascinate people, conveying a sense of mystery and magic to this day.



**Bruxa**

*J. CABRELA*  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Buda

Buda (*do sânscrito - Desperto*) é um título dado, na filosofia budista, a seres que atingiram plena iluminação, compreendendo a verdadeira natureza dos fenômenos: impermanência, insatisfatoriedade e impessoalidade. Essa realização permite viver plenamente, livre de condicionamentos mentais e do sofrimento.

A palavra “Buda” refere-se a uma categoria de seres iluminados. O tipo mais elevado, o Samyaksam-Buddha, não apenas alcança o nirvana, mas também ensina o caminho da libertação. Historicamente, o título é mais associado a Siddhartha Gautama (século VI a.C.), o fundador do budismo e o último de uma linhagem de Budas. Ele alcançou a iluminação meditando sob a Árvore Bodhi.

O Buda rejeitava a ideia de ser um deus ou entidade sobrenatural, destacando a sua transcendência espiritual como guia para a libertação. Ele democratizou a religião, desafiando o sistema de castas e a intermediação sacerdotal. Para ele, a salvação não dependia de deuses, mas da pureza mental e da compreensão correta.

O budismo, por ser não teísta, considera o nirvana acessível a todos, mas a tradição sugere que é necessário nascer humano para atingir a iluminação. O próximo Buda será Maitreya, segundo os textos antigos.

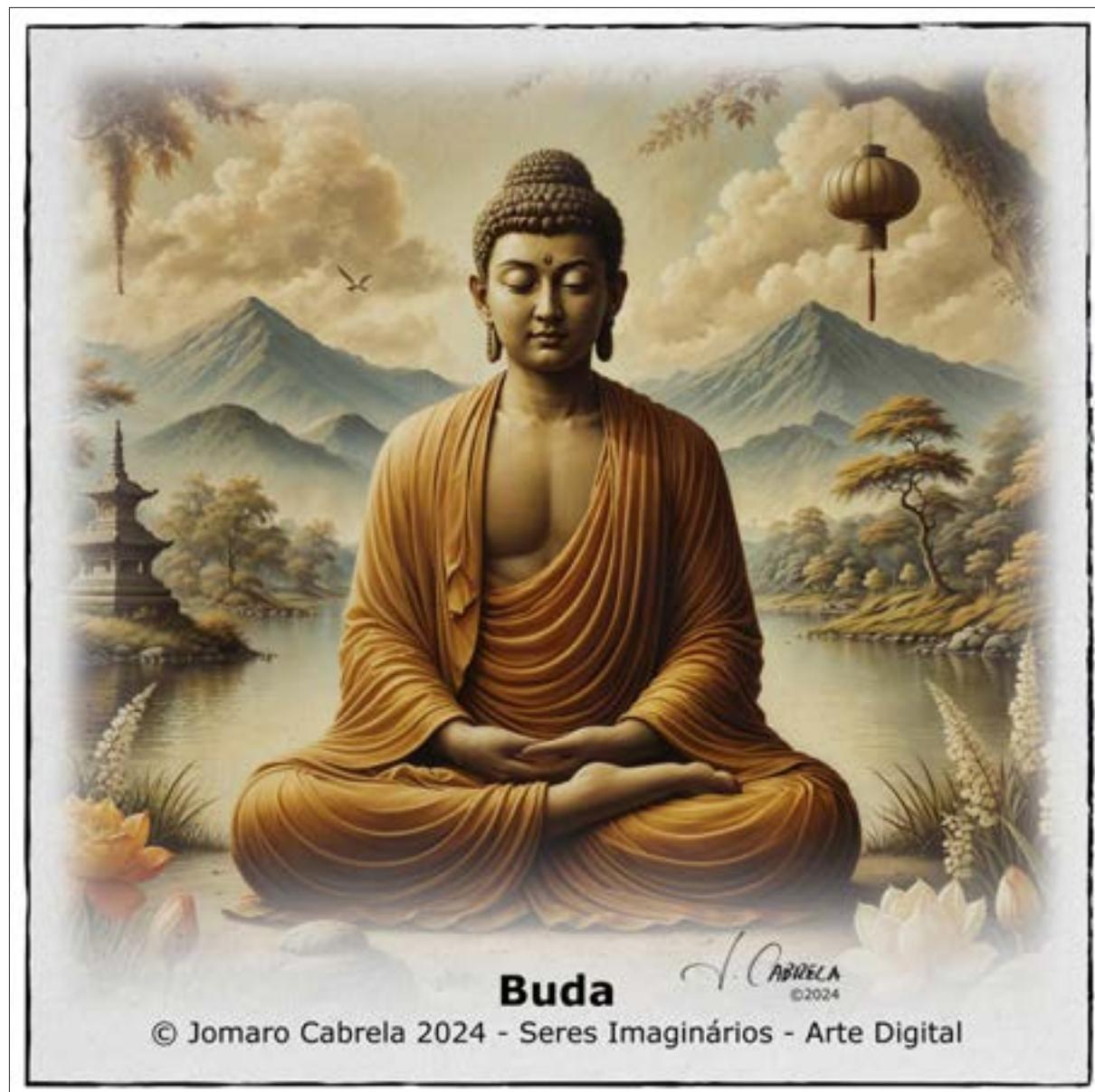
## Buddha

Buddha (*from Sanskrit - Awakened*) is a title given, in Buddhist philosophy, to beings who have attained full enlightenment, understanding the true nature of phenomena: impermanence, unsatisfactoriness, and non-self. This realization allows them to live fully, free from mental conditioning and suffering.

The word “Buddha” refers to a category of enlightened beings. The highest type, the Samyaksam-Buddha, not only achieves nirvana but also teaches the path to liberation. Historically, the title is most associated with Siddhartha Gautama (6th century BCE), the founder of Buddhism and the most recent in a lineage of Buddhas. He attained enlightenment while meditating under the Bodhi Tree.

The Buddha rejected the notion of being a god or supernatural entity, emphasizing his spiritual transcendence as a guide to liberation. He democratized religion, challenging the caste system and priestly intermediaries. For him, salvation did not depend on gods but on mental purity and correct understanding.

Buddhism, being non-theistic, considers nirvana accessible to all, though tradition suggests that being born human is necessary to achieve enlightenment. According to ancient texts, the next Buddha will be Maitreya.



**Buda**

*J. CABRELA*  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Burak

Burak, ou Buraq, é uma criatura mítica na tradição islâmica, conhecida por transportar o profeta Muhammad na sua Viagem Noturna (*Isra e Mi'raj*). Descrito como maior que um burro e menor que uma mula, Burak possui características híbridas: asas para voar, orelhas de mula, cauda de pavão e, em algumas versões, um rosto humano. Ele levou Muhammad de Meca a Jerusalém e, em seguida, através dos sete céus até a presença de Deus.

A lenda inclui um episódio em que Burak derruba uma jarra de água ao partir; apesar da longa jornada espiritual, a jarra permanece intacta, ilustrando a diferença entre o tempo divino e o humano. Além da sua dimensão literal, o místico Miguel Asín Palacios, no século XIII, interpretou Burak como um símbolo do amor divino e da pureza de intenção, representando a conexão entre o humano e o divino.

Burak é uma figura central no Islamismo, simbolizando a grandiosidade da jornada espiritual do Profeta, e é frequentemente retratado na arte islâmica como uma expressão de reverência.

## Burak

Burak, or Buraq, is a mythical creature in Islamic tradition, known for transporting the Prophet Muhammad during his Night Journey (*Isra and Mi'raj*). Described as larger than a donkey but smaller than a mule, Burak possesses hybrid characteristics: wings for flight, mule-like ears, a peacock's tail, and, in some versions, a human face. It carried Muhammad from Mecca to Jerusalem and then through the seven heavens to the presence of God.

The legend includes an episode where Burak knocks over a jar of water upon departure; despite the long spiritual journey, the jar remains intact, illustrating the difference between divine and human time. Beyond its literal dimension, the 13th-century mystic Miguel Asín Palacios interpreted Burak as a symbol of divine love and purity of intention, representing the connection between the human and the divine.

Burak is a central figure in Islam, symbolizing the grandeur of the Prophet's spiritual journey, and is often depicted in Islamic art as an expression of reverence.



## Byakko

### Tigre Branco do Oeste

Byakko, também conhecido como Tigre Branco do Oeste, é uma criatura lendária presente na mitologia asiática, especialmente na cultura japonesa e chinesa.

Byakko é um dos Quatro Símbolos Celestiais da mitologia chinesa, representando a direcção do Oeste e o elemento Metal. Ele é associado à protecção, coragem e força. A sua forma é a de um tigre branco majestoso e poderoso, com uma pelagem branca e olhos penetrantes.

Na mitologia japonesa, Byakko é um dos Quatro Guardiões Sagrados, conhecido como o Guardião do Oeste. Ele é considerado um espírito divino que protege o país contra influências malignas e desastres naturais. Byakko é frequentemente retratado como um símbolo de nobreza e justiça. A sua presença é associada à prosperidade, harmonia e equilíbrio. Ele é reverenciado e adorado como uma divindade poderosa.

Acredita-se que aqueles que têm uma conexão especial com Byakko possuem traços de coragem, liderança e determinação. Ele é visto como um guia espiritual que traz coragem e protecção aos seus seguidores. A imagem do Tigre Branco do Oeste,

Byakko, continua a ser valorizada na cultura asiática e é frequentemente representada em arte, arquitectura e cerimónias religiosas. Ele simboliza a força interior, a protecção divina e a busca pela harmonia entre os seres humanos e a natureza. Byakko representa a conexão entre a humanidade e o divino, inspirando as pessoas a abraçarem suas qualidades nobres e a seguirem um caminho de integridade e coragem.

Quatro animais celestiais: Byakko (*Tigre Branco do Oeste*), Genbu (*Tartaruga Negra do Norte*), Seiryuu (*Dragão Azul do Leste*) e Suzaku (*Pássaro Vermelho do Sul*)

## Byakko

### White Tiger of the West

Byakko, also known as the White Tiger of the West, is a legendary creature present in Asian mythology, particularly in Japanese and Chinese cultures.

Byakko is one of the Four Celestial Symbols in Chinese mythology, representing the direction of the West and the element of Metal. He is associated with protection, courage, and strength. His form is that of a majestic and powerful white tiger, with a white coat and piercing eyes.

In Japanese mythology, Byakko is one of the Four Sacred Guardians, known as the Guardian of the West. He is considered a divine spirit who protects the country from evil influences and natural disasters. Byakko is often depicted as a symbol of nobility and justice. His presence is associated with prosperity, harmony, and balance. He is revered and worshiped as a powerful deity.

It is believed that those who have a special connection with Byakko possess traits of courage, leadership, and determination. He is seen as a spiritual guide who brings courage and protection to his followers. The image of the White Tiger of the West, Byakko, continues to be valued in Asian culture and is often depicted in art, architecture, and religious ceremonies.

Byakko symbolizes inner strength, divine protection, and the pursuit of harmony between humans and nature. He represents the connection between humanity and the divine, inspiring people to embrace their noble qualities and follow a path of integrity and courage.

The Four Celestial Animals: Byakko (*White Tiger of the West*), Genbu (*Black Turtle of the North*), Seiryuu (*Azure Dragon of the East*), and Suzaku (*Vermilion Bird of the South*).



## Caduceu

O caduceu de Hermes é um símbolo composto por um bastão alado com duas serpentes entrelaçadas. Está associado ao deus Hermes na mitologia grega (*Mercúrio, na mitologia romana*), que era o mensageiro dos deuses, patrono dos viajantes, comerciantes e também dos ladrões. Hermes era conhecido pela sua habilidade em negociar, comunicar e transitar entre os mundos dos vivos e dos mortos.

Embora frequentemente confundido com o bastão de Esculápio, o caduceu não é originalmente um símbolo da medicina. No entanto, foi erradamente adoptado como tal em alguns contextos modernos, especialmente nos Estados Unidos.

### Significados Simbólicos:

- **As serpentes:** Representam equilíbrio, troca, e a dualidade (*opostos complementares, como bem e mal*).
- **O bastão:** Simboliza poder e autoridade.
- **As asas:** Remetem à velocidade e capacidade de comunicação, características de Hermes.
- **Entrelaçamento das serpentes:** Pode ser associado à harmonia e cooperação.

### Confusão com o Bastão de Esculápio:

A confusão entre o caduceu de Hermes e o bastão de Esculápio começou no final do século XIX e início do século XX, quando instituições médicas, especialmente nos Estados Unidos, adoptaram erradamente o caduceu como símbolo da medicina. Contudo, o caduceu é mais adequado a temas de comércio e troca do que de cura.

## Caduceus

The caduceus of Hermes is a symbol consisting of a winged staff with two serpents intertwined around it. It is associated with the Greek god Hermes (*Mercury in Roman mythology*), who was the messenger of the gods, and the patron of travelers, merchants, and even thieves. Hermes was known for his skill in negotiation, communication, and his ability to traverse the worlds of the living and the dead.

Although often confused with the Rod of Asclepius, the caduceus was not originally a symbol of medicine. However, it was mistakenly adopted as such in some modern contexts, particularly in the United States.

### Sí

- **The serpents:** Represent balance, exchange, and duality (*complementary opposites, such as good and evil*).
- **The staff:** Symbolizes power and authority.
- **The wings:** Refer to speed and communication, characteristics of Hermes.
- **The intertwining of the serpents:** Can be associated with harmony and cooperation.

### Confusion with the Rod of Asclepius:

The confusion between the caduceus of Hermes and the Rod of Asclepius began in the late 19th and early 20th centuries, when medical institutions, especially in the United States, mistakenly adopted the caduceus as a symbol of medicine. However, the caduceus is more appropriately linked to themes of commerce and exchange rather than healing.



## Café

A história do café remonta ao século VII, com origem nas terras altas da Etiópia. Segundo a lenda, o pastor Kaldi descobriu o efeito estimulante dos frutos ao observar as suas cabras. No Iémen, por volta de 575 d.C., a bebida começou a ser utilizada, inicialmente para fins medicinais e por monges em vigílias.

Os etíopes consumiam o fruto de várias formas, enquanto os árabes dominaram o cultivo e chamaram a bebida de Kahwah, que significa “força”. O café popularizou-se no mundo islâmico como alternativa ao vinho devido à lei seca do Islão. O processo de torrefação, desenvolvido no século XIV, deu à bebida o sabor moderno.

A produção comercial iniciou-se no Iémen, que controlou o monopólio durante séculos. Em 1475, na Turquia, foi inaugurado o primeiro café do mundo, o Kiva Han, estabelecendo o consumo de café como um ritual de sociabilidade que rapidamente se difundiu globalmente.

## Coffee

The history of coffee dates back to the 7th century, originating in the highlands of Ethiopia. According to legend, the shepherd Kaldi discovered the stimulating effect of the coffee fruits after observing his goats. In Yemen, around 575 AD, the beverage began to be used, initially for medicinal purposes and by monks during vigils.

The Ethiopians consumed the fruit in various forms, while the Arabs mastered its cultivation and named the beverage Kahwah, meaning “strength”. Coffee became popular in the Islamic world as an alternative to wine due to the Islamic prohibition of alcohol. The roasting process, developed in the 14th century, gave the drink its modern flavor.

Commercial production began in Yemen, which maintained a monopoly for centuries. In 1475, the first coffeehouse in the world, Kiva Han, was opened in Turkey, establishing coffee consumption as a ritual of sociability that quickly spread globally.



## Caixa de Pandora

A Caixa de Pandora é um objecto mitológico da Grécia antiga, associado ao mito de Pandora, a primeira mulher criada por Zeus como parte de uma punição à humanidade. Após Prometeu ter dado o fogo aos homens, Zeus ordenou que Hefesto criasse Pandora, dotando-a de qualidades encantadoras, mas também traiçoeiras. Ela foi enviada à Terra com um jarro (ou caixa) contendo todos os males do mundo, com a instrução de nunca abri-lo.

No entanto, movida pela curiosidade, Pandora abre a caixa, libertando doenças, sofrimento, dor, inveja e morte, espalhando desgraça entre os humanos. Quando ela tenta fechar a caixa, percebe que a Esperança ainda está dentro, simbolizando a capacidade humana de resistir e superar as adversidades.

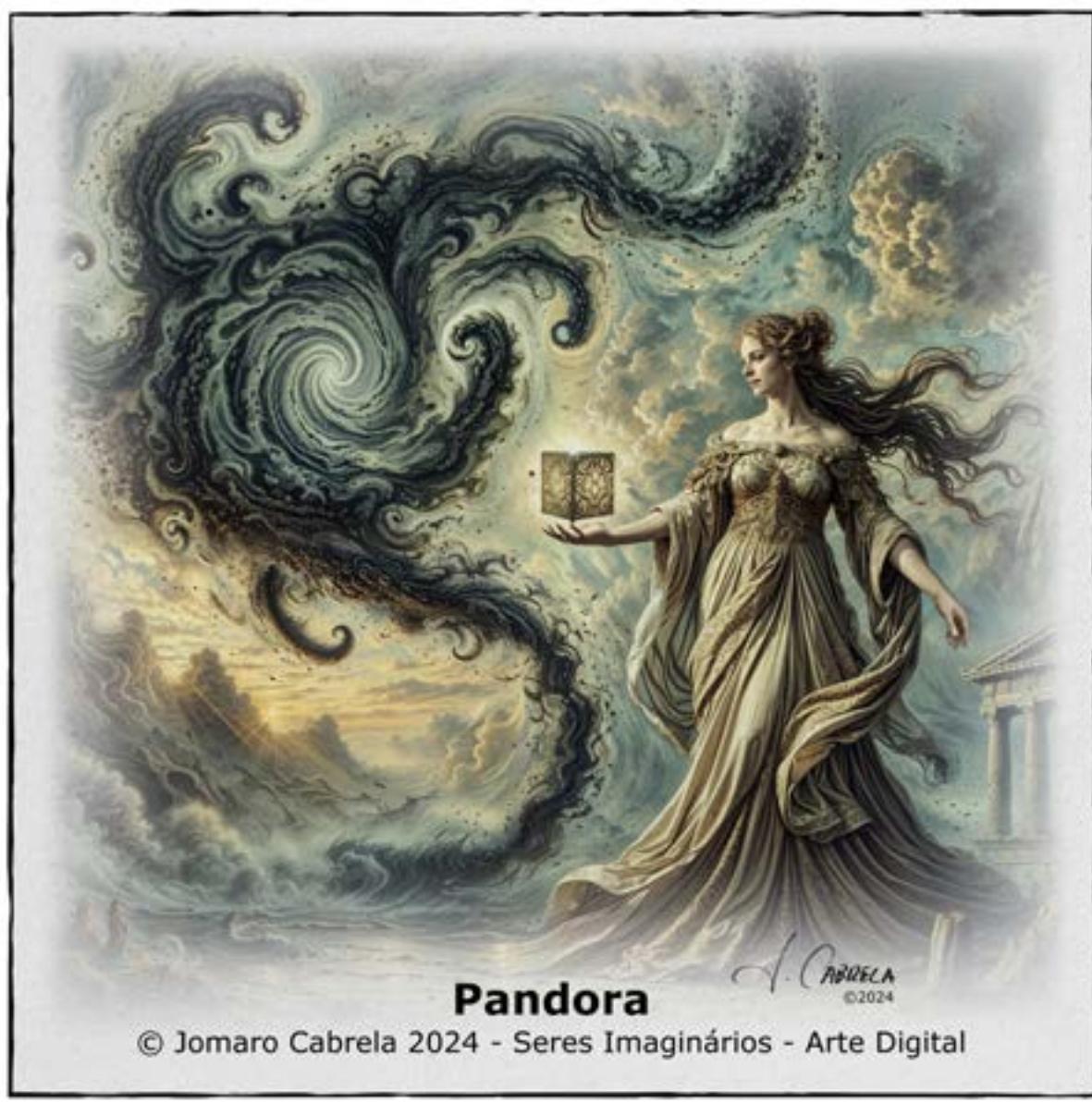
O mito aborda os perigos da curiosidade e da desobediência, mas também transmite a ideia de que, mesmo diante dos maiores males, a esperança pode proporcionar força para enfrentar as dificuldades. A expressão “*abrir a Caixa de Pandora*” passou a significar a origem de todos os males. Esse mito teve grande impacto na cultura ocidental, influenciando expressões populares e sendo comparado com o mito japonês de Urashima Taro, que também envolve um objeto que, ao ser aberto, libera consequências drásticas.

## Pandora's Box

Pandora's Box is a mythological object from ancient Greece, associated with the myth of Pandora, the first woman created by Zeus as part of a punishment for humanity. After Prometheus gave fire to humans, Zeus ordered Hephaestus to create Pandora, endowing her with charming but also deceitful qualities. She was sent to Earth with a jar (or box) containing all the evils of the world, with the instruction never to open it.

However, driven by curiosity, Pandora opens the box, releasing diseases, suffering, pain, envy, and death, spreading misfortune among humans. When she tries to close the box, she realizes that Hope is still inside, symbolizing humanity's ability to resist and overcome adversity.

The myth addresses the dangers of curiosity and disobedience, but it also conveys the idea that even in the face of the greatest evils, hope can provide the strength to face difficulties. The expression “*opening Pandora's Box*” has come to mean the origin of all evils. This myth had a great impact on Western culture, influencing popular expressions and being compared to the Japanese myth of Urashima Taro, which also involves an object that, when opened, releases drastic consequences.



## Pandora

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Cão Cérbero

Cérbero é o famoso cão de guarda do Inferno na mitologia grega, descrito como uma criatura monstruosa, tradicionalmente com três cabeças, embora Hesíodo mencione cinquenta. Ele é filho de Tífon e Echidna, e irmão de outras criaturas mitológicas como a Hidra de Lerna. Cérbero guardava o Hades, o reino dos mortos, permitindo que as almas entrassem, mas impedindo que os vivos saíssem, devorando aqueles que tentassem escapar.

Na literatura, Cérbero é frequentemente retratado com três cabeças e caudas de serpentes, e a sua função como guardião é central para o mundo subterrâneo. Ele também é conhecido como *"Cão de Hades"* e *"Cão do Inferno"*. O poeta Homero já o mencionava com esse título, associando-o à natureza sombria e aterradora do mundo dos mortos.

O simbolismo de Cérbero também aparece em outras mitologias, como na egípcia, com Anúbis, e em crenças mais amplas, como no budismo e no bramanismo, onde cães semelhantes punem as almas no inferno.

## Cerberus

Cerberus is the famous guardian dog of the Underworld in Greek mythology, described as a monstrous creature, traditionally with three heads, although Hesiod mentions fifty. He is the son of Typhon and Echidna, and the brother of other mythological creatures such as the Lernaean Hydra. Cerberus guarded Hades, the realm of the dead, allowing souls to enter but preventing the living from leaving, devouring those who tried to escape.

In literature, Cerberus is often depicted with three heads and serpent-like tails, and his role as a guardian is central to the underworld. He is also known as the *"Dog of Hades"* and the *"Hell-hound"*. The poet Homer already referred to him by this title, associating him with the dark and terrifying nature of the world of the dead.

The symbolism of Cerberus also appears in other mythologies, such as the Egyptian with Anubis, and in broader beliefs like Buddhism and Brahmanism, where similar dogs punish souls in the afterlife.



## Cão Cérbero

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Capuchinho Vermelho

Capuchinho Vermelho é um clássico conto de fadas de origem europeia, popularizado por Charles Perrault e os Irmãos Grimm. A história narra as aventuras de uma menina chamada Capuchinho Vermelho, que, a pedido da sua mãe, leva bolo e vinho à avó doente, atravessando a floresta.

No caminho, ela encontra um lobo astuto que a engana para chegar primeiro à casa da avó. O lobo devora a avó, disfarça-se com as suas roupas e engole o Capuchinho. Um caçador, ao ouvir os roncos do lobo, resgata ambas cortando a barriga do animal. Depois, enchem o lobo com pedras, e ele morre ao tentar fugir.

A história alerta sobre os perigos da desobediência e da ingenuidade, destacando que *"lobos gentis"* podem ser os mais perigosos.

## Little Red Riding Hood

Little Red Riding Hood is a classic fairy tale of European origin, popularized by Charles Perrault and the Brothers Grimm. The story follows the adventures of a girl named Little Red Riding Hood, who, at her mother's request, takes cake and wine to her sick grandmother, crossing the forest.

On the way, she encounters a cunning wolf who deceives her to reach the grandmother's house first. The wolf devours the grandmother, disguises himself in her clothes, and swallows Little Red Riding Hood. A hunter, hearing the wolf's snores, rescues both by cutting open the animal's belly. They then fill the wolf with stones, and he dies while trying to escape.

The story warns about the dangers of disobedience and naivety, emphasizing that "gentle wolves" can be the most dangerous.



*J. CABRELA*  
©2024

## Capuchinho Vermelho

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Caronte

Caronte, na mitologia grega, é o barqueiro de Hades que transporta as almas dos mortos pelos rios Estige e Aqueronte, que separam o mundo dos vivos do mundo dos mortos. Apenas as almas que receberam ritos funerários apropriados e possuíam uma moeda (*como um óbolo*) para pagar a passagem podiam atravessar; caso contrário, elas vagueavam pelas margens do rio durante cem anos.

Caronte é filho de Nix (*a Noite*) e Érebo (*a Escuridão*), e irmão de Hipnos (*o Sono*) e Tântatos (*a Morte*). Caronte simboliza a passagem para o além e é retratado como uma figura sombria e esquelética em várias obras artísticas.

## Charon

Charon, in Greek mythology, is the ferryman of Hades who transports the souls of the dead across the rivers Styx and Acheron, which separate the world of the living from the world of the dead. Only the souls that had received proper funeral rites and possessed a coin (*such as an obolus*) to pay for the passage could cross; otherwise, they would wander along the riverbanks for a hundred years.

Charon is the son of Nyx (*Night*) and Erebus (*Darkness*) and the brother of Hypnos (*Sleep*) and Thanatos (*Death*). He symbolizes the passage to the afterlife and is depicted as a dark and skeletal figure in various artistic works.



## Caronte

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Catoblepas

O Catoblepas é uma criatura mitológica presente nas lendas e folclore de algumas culturas africanas, especialmente na região da Etiópia. Acredita-se que seja um animal perigoso com características peculiares.

Segundo a descrição tradicional, o Catoblepas tem o tamanho de um boi ou búfalo e possui um corpo pesado com pernas curtas e grossas. A característica mais notável do Catoblepas é a sua cabeça, sendo descrita como enorme e sempre baixa, quase arrastando no chão. Diz-se que o seu olhar é extremamente perigoso, capaz de causar morte instantânea ou petrificação em qualquer um que o encare directamente.

Devido à sua cabeça pesada e baixa, o Catoblepas tem dificuldade em levantá-la, tornando-o um animal lento e desajeitado. A sua alimentação é baseada em ervas e plantas, e é dito que ele vive em áreas pantanosas. O Catoblepas é frequentemente associado a lendas e mitos que alertam sobre os perigos de se encontrar com a criatura. O seu olhar fatal é visto como um aviso para evitar o confronto directo com a morte, simbolizando a fragilidade da vida humana. É importante ressaltar que as características e interpretações do Catoblepas podem variar nas diferentes tradições e versões das lendas africanas. Como acontece com muitas criaturas mitológicas, há variações nas descrições e nas histórias associadas a elas ao longo do tempo e das regiões.

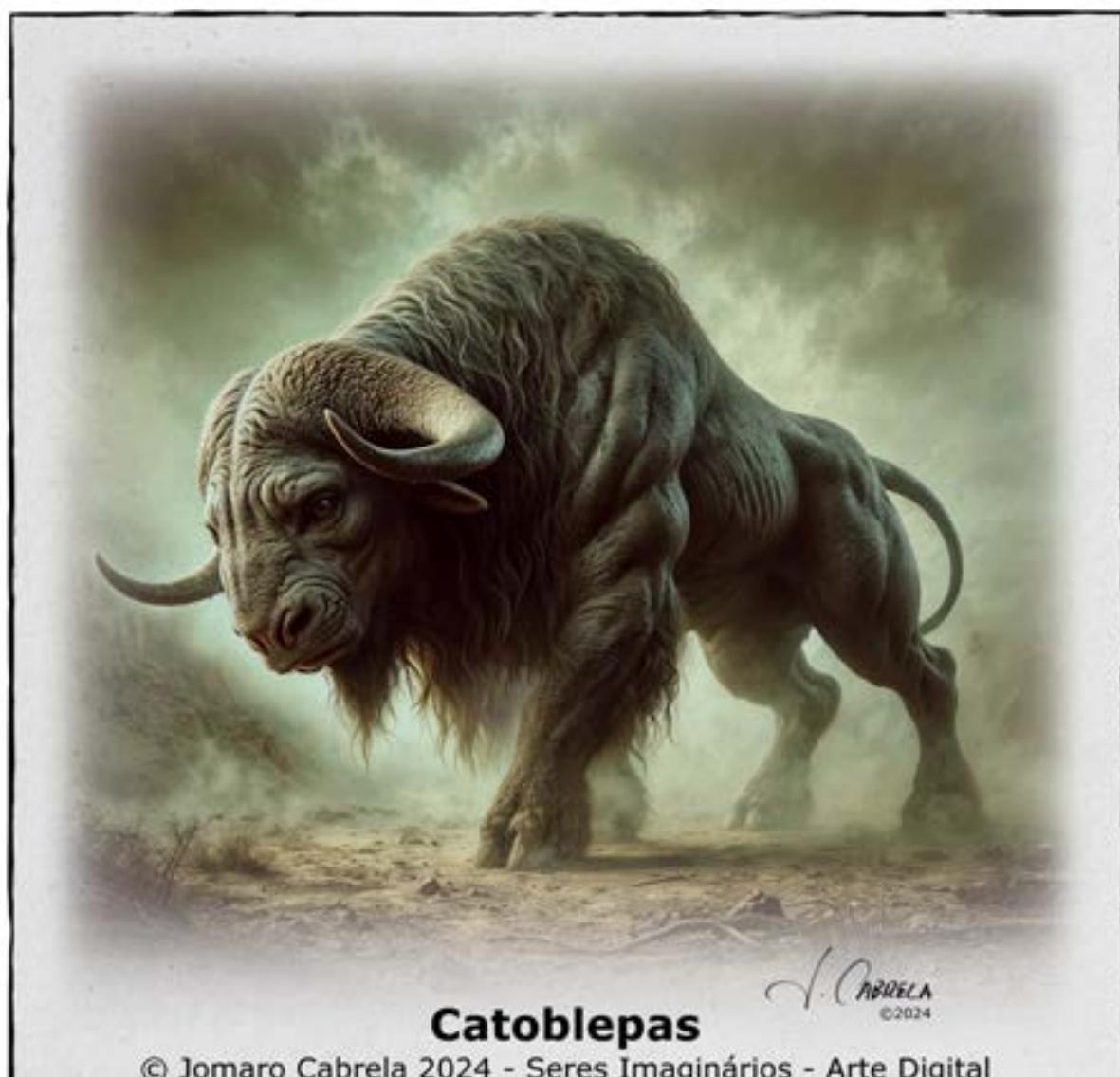
## Catoblepas

The Catoblepas is a mythological creature found in the legends and folklore of some African cultures, particularly in the Ethiopian region. It is believed to be a dangerous animal with peculiar characteristics.

According to traditional descriptions, the Catoblepas is the size of an ox or buffalo, with a heavy body and short, thick legs. Its most notable feature is its head, described as enormous and perpetually lowered, almost dragging on the ground. It is said that its gaze is extremely dangerous, capable of causing instant death or petrification to anyone who looks directly at it.

Due to its heavy, low-hanging head, the Catoblepas struggles to lift it, making it a slow and clumsy creature. Its diet consists of herbs and plants, and it is said to inhabit swampy areas. The Catoblepas is often associated with legends and myths warning of the dangers of encountering the creature. Its lethal gaze is seen as a metaphorical warning to avoid direct confrontation with death, symbolizing the fragility of human life.

It is important to note that the characteristics and interpretations of the Catoblepas can vary across different traditions and versions of African legends. As with many mythological creatures, descriptions and associated stories have evolved over time and across regions.



## Catoblepas

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Cavalo de Troia

O Cavalo de Troia é uma figura lendária e um dos mais famosos artifícios narrados na mitologia e literatura clássica. Ele remete a uma engenhosa estratégia utilizada pelos gregos para capturar a cidade de Troia após um longo e infrutífero cerco de nove anos durante a Guerra de Troia. A história, amplamente explorada desde a Antiguidade, simboliza astúcia e traição.

### A Lenda do Cavalo de Troia

Segundo a narrativa mais difundida, a ideia do cavalo foi concebida por Odisseu e realizada por Epeu, com auxílio da deusa Atena. A construção era um enorme cavalo de madeira oco, projectado para esconder guerreiros no seu interior. Simulando uma retirada, os gregos deixaram o cavalo às portas de Troia e esconderam-se na ilha de Tenedos. Um guerreiro, Sinon, permaneceu para enganar os troianos, alegando que o cavalo era uma oferenda aos deuses para garantir a segurança grega no retorno ao lar.

Apesar dos alertas do sacerdote Laocoonte e da profetisa Cassandra, os troianos, convencidos de que o cavalo era um presente sagrado, abriram as muralhas e levaram-no para dentro da cidade. Naquela noite, enquanto os troianos dormiam após uma celebração, os guerreiros ocultos dentro do cavalo, saíram e abriram os portões para o exército grego entrar e destruir a cidade,

### Fontes Literárias

O episódio é mencionado pela primeira vez na Odisseia de Homero, onde aparece de forma breve em histórias contadas por Menelau e Odisseu. Posteriormente, Virgílio ampliou o relato no Livro II da Eneida, com detalhes dramáticos sobre a captura e destruição de Troia. Outras fontes incluem obras de Eurípides, Quinto de Esmirna, e o Pseudo-Apolodoro, entre outros, que variam na descrição do número de guerreiros dentro do cavalo e nos eventos que antecedem a tragédia.

### Interpretações Históricas e Simbólicas

Embora o Cavalo de Troia seja, provavelmente, uma criação mítica, algumas teorias sugerem que pode ter sido uma metáfora ou representação de um artefacto real, como:

**Máquina de guerra:** Uma estrutura utilizada para romper muralhas, inspirada nas invenções assírias.

**Navio:** Associado à expressão "cavalos do mar", referindo-se a embarcações.

**Terremoto:** Um fenômeno natural descrito simbolicamente, pois Poseidon, deus dos cavalos, também era deus dos terremotos.

## The Trojan Horse

The Trojan Horse is a legendary figure and one of the most famous stratagems recounted in classical mythology and literature. It represents an ingenious strategy used by the Greeks to capture the city of Troy after a long and fruitless nine-year siege during the Trojan War. The story, widely explored since antiquity, symbolizes cunning and betrayal.

### The Legend of the Trojan Horse

According to the most widespread narrative, the idea of the horse was conceived by Odysseus and executed by Epeius, with the assistance of the goddess Athena. The construction was a massive hollow wooden horse designed to hide warriors inside. Feigning a retreat, the Greeks left the horse at Troy's gates and hid on the nearby island of Tenedos. A warrior, Sinon, stayed behind to deceive the Trojans, claiming that the horse was an offering to the gods to ensure the Greeks' safe return home.

Despite warnings from the priest Laocoön and the prophetess Cassandra, the Trojans, convinced the horse was a sacred gift, opened the city walls and brought it inside. That night, while the Trojans slept after a celebration, the warriors hidden inside the horse emerged and opened the gates for the Greek army to enter and destroy the city.



## Literary Sources

The episode is first mentioned in Homer's *Odyssey*, where it is briefly recounted in stories told by Menelaus and Odysseus. Later, Virgil expanded the account in Book II of the *Aeneid*, adding dramatic details about the capture and destruction of Troy. Other sources include works by Euripides, Quintus of Smyrna, and Pseudo-Apollodorus, among others, which vary in their descriptions of the number of warriors inside the horse and the events leading up to the tragedy.

## Historical and Symbolic Interpretations

Although the Trojan Horse is likely a mythical creation, some theories suggest it might have been a metaphor or representation of a real artifact, such as:

**War Machine:** A structure used to breach walls, inspired by Assyrian inventions.

**Ship:** Associated with the expression "sea horses", referring to ships.

**Earthquake:** A natural phenomenon described symbolically, as Poseidon, the god of horses, was also the god of earthquakes.

## Cavalo-d'água

**"Cavalo-d'água"** refere-se a diferentes conceitos ligados à água:

**Criatura Mítica Brasileira:** Conhecido como Caboclo-d'Água, é uma figura protectora e temida do rio São Francisco, forte e vingativa com quem a desrespeita, mas favorável aos amigos. Este mito inspirou estátuas e representa o poder das águas.

**Insecto Aquático:** O Gerris lacustris, um insecto que desliza sobre a superfície da água.

**Fenómeno Marítimo:** Em regiões costeiras, o termo refere-se a uma onda ou espuma que lembra o galope de um cavalo.

**Criatura Mítica Internacional:** Semelhante ao kelpie escocês, uma criatura mágica que atrai pessoas para a água, onde pode tornar-se perigosa.

**Em todas as interpretações, o termo mantém uma ligação à água.**

## Water Horse

**"Cavalo-d'água"** refers to different water-related concepts:

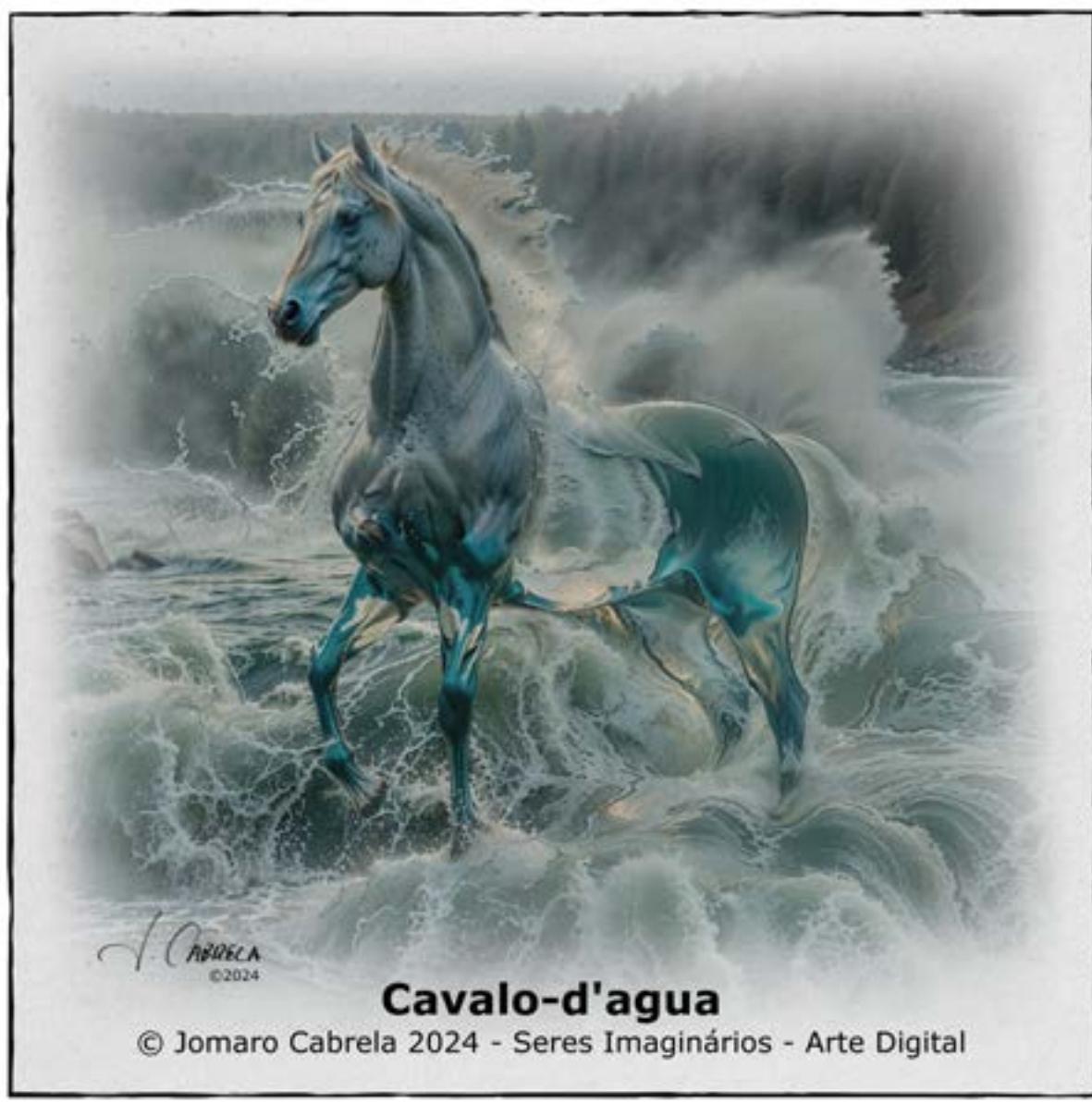
**Brazilian Mythical Creature:** Known as Caboclo-d'Água, it is a protective and feared figure of the São Francisco River, strong and vengeful toward those who disrespect it but friendly to those it favors. This myth has inspired statues and represents the power of the waters.

**Aquatic Insect:** The Gerris lacustris, an insect that glides on the water's surface.

**Maritime Phenomenon:** In coastal regions, the term refers to a wave or foam resembling a galloping horse.

**International Mythical Creature:** Similar to the Scottish kelpie, a magical creature that lures people into the water, where it can become dangerous.

**In all interpretations, the term maintains a connection to water.**



## Cavalo-do-mar

No Livro dos Seres Imaginários, Jorge Luis Borges fala-nos da lenda do “Cavalo-do-Mar”, uma criatura mítica que habita o oceano, mas que apenas pisa em terra para se acasalar com éguas, especialmente em noites sem lua. Esta narrativa combina elementos da mitologia islâmica, relatos de viajantes e ecos das tradições greco-latinas.

Fontes como “As Mil e Uma Noites” descrevem encontros com esta criatura fantástica, enquanto o cosmógrafo Al-Qazvini, no século XIII, oferece pormenores sobre a sua aparência e destaca o cruzamento com cavalos terrestres, que daria origem a potros extraordinários. Já no século XVIII, o viajante Wang Tai-Hai descreve o cavalo-do-mar como um animal dócil em terra, mas que regressa ao mar ao avistar água, revelando assim a sua verdadeira natureza aquática.

A origem desta lenda parece ter raízes na mitologia greco-latina. Virgílio e Plínio registaram a crença de que éguas podiam ser fecundadas pelo vento, gerando potros extremamente velozes, mas de vida curta. A expressão “filhos do vento” poderá ter inspirado a criação deste mito fascinante.

## Sea Horse

In the Book of Imaginary Beings, Jorge Luis Borges tells the legend of the “Sea Horse”, a mythical creature that dwells in the ocean but only comes ashore to mate with mares, particularly on moonless nights. This narrative combines elements of Islamic mythology, travelers' accounts, and echoes of Greco-Latin traditions.

Sources like “The Thousand and One Nights” recount encounters with this fantastical creature, while the 13th-century cosmographer Al-Qazvini provides details about its appearance and highlights its crossbreeding with terrestrial horses, which would produce extraordinary foals. In the 18th century, the traveler Wang Tai-Hai described the sea horse as a docile animal on land, but one that returns to the sea when it sees water, thus revealing its true aquatic nature.

The origin of this legend seems rooted in Greco-Latin mythology. Virgil and Pliny recorded the belief that mares could be impregnated by the wind, producing foals of remarkable speed but short lives. The expression “children of the wind” may have inspired the creation of this fascinating myth.



## Cavalo-do-mar

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Cavalo-marinho

Os cavalos-marinhos, do gênero *Hippocampus*, são peixes ósseos encontrados em águas temperadas e tropicais. Caracterizam-se pela cabeça alongada, semelhante à de um cavalo, mimetismo, capacidade de mover os olhos independentemente e natação vertical. Eles medem entre 13 e 30 cm, pesam entre 50 e 100 g e vivem em habitats abrigados, como leitos de algas, recifes de corais e mangueirais.

São carnívoros, alimentando-se de pequenos crustáceos, moluscos e plâncton. Utilizam a cauda preênsil para se fixar em plantas marinhas. Na reprodução, as fêmeas transferem os óvulos para a bolsa incubadora do macho, onde são fertilizados. Após cerca de dois meses, o macho libera entre 100 e 500 filhotes, mas a maioria é predada.

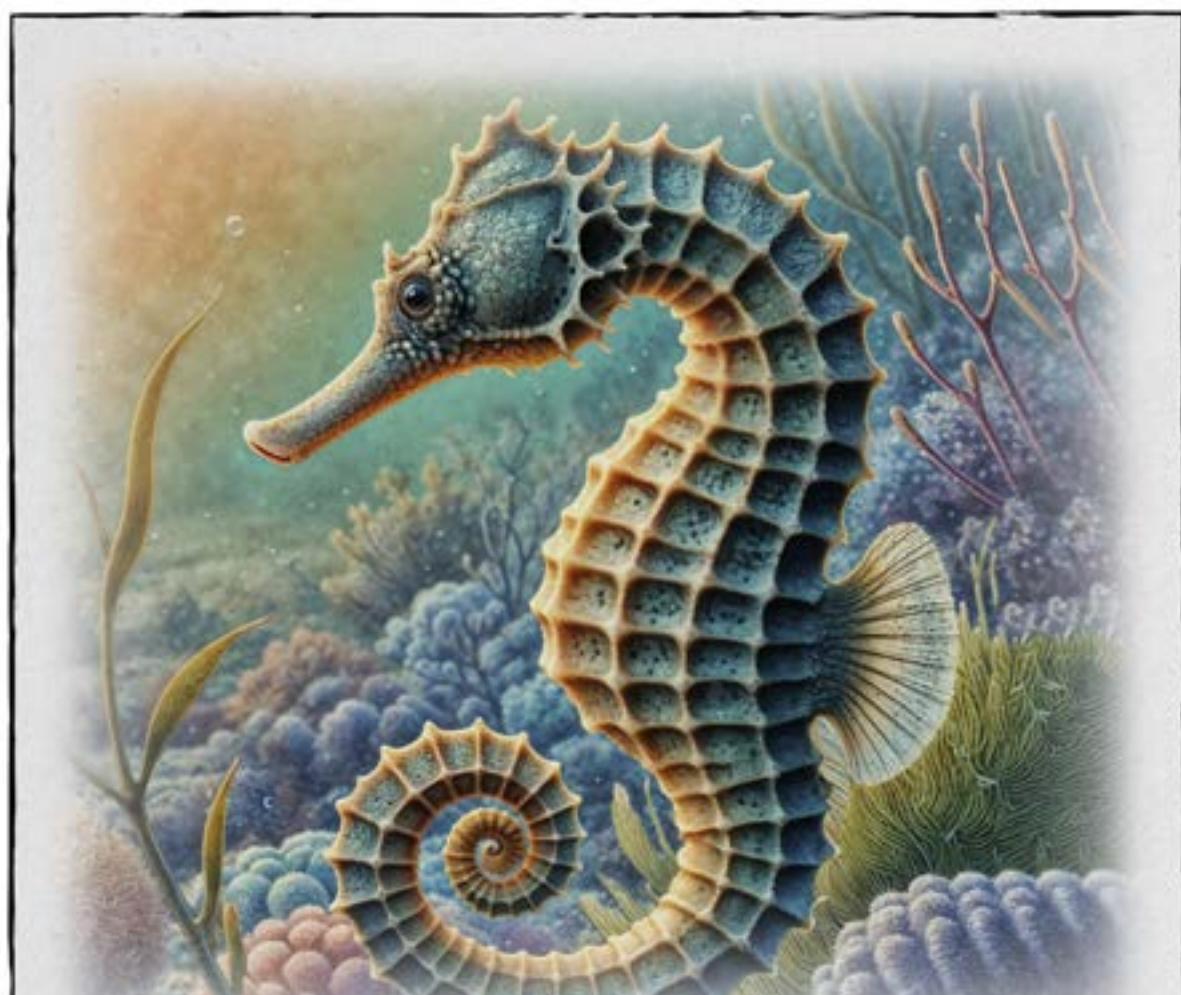
Espécies brasileiras incluem *Hippocampus erectus*, *Hippocampus reidi* e *Hippocampus patagonicus*. Esses peixes estão ameaçados de extinção devido à pesca predatória, destruição de habitats e captura para aquários. O nome “cavalo-marinho” remonta à mitologia grega, onde hipocampos eram criaturas metade cavalo, metade peixe.

## Seahorse

Seahorses, belonging to the genus *Hippocampus*, are bony fish found in temperate and tropical waters. They are characterized by their elongated head resembling that of a horse, mimicry abilities, independent eye movement, and vertical swimming. They measure between 13 and 30 cm, weigh between 50 and 100 g, and inhabit sheltered areas such as seagrass beds, coral reefs, and mangroves.

Seahorses are carnivorous, feeding on small crustaceans, mollusks, and plankton. They use their prehensile tail to anchor themselves to marine plants. During reproduction, females transfer their eggs to the male's brood pouch, where they are fertilized. After about two months, the male releases between 100 and 500 offspring, though most are preyed upon.

Brazilian species include *Hippocampus erectus*, *Hippocampus reidi*, and *Hippocampus patagonicus*. These fish are threatened with extinction due to overfishing, habitat destruction, and capture for aquariums. The name “seahorse” originates from Greek mythology, where hippocampi were creatures that were half horse, half fish.



## Cavalo-marinho

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Cem-cabeças

O Cem-cabeças é uma criatura lendária presente em tradições budistas e chinesas, nascida do karma gerado pelas palavras de Kapila, um brâmane e monge numa vida anterior. Kapila destacava-se pelo conhecimento dos textos sagrados, mas insultava os seus companheiros, chamando-os por nomes de animais como “cabeça de macaco” ou “cabeça de cão”, etc.

Após a sua morte, o karma desses insultos fizeram com que renascesse como um peixe com cem cabeças, cada uma representando um dos nomes proferidos. Segundo uma biografia chinesa de Buda, este encontrou pescadores que apanharam um peixe monstruoso com cabeças de vários animais. Quando Buda perguntou ao peixe se era Kapila, as cem cabeças responderam afirmativamente antes de morrer.

Buda explicou que Kapila sofria as consequências das suas palavras e actos, reforçando a importância de agir com bondade, escolher as palavras com cuidado e evitar acumular karma negativo. A história simboliza a responsabilidade moral e o impacto das nossas acções no futuro.

## The Hundred-Heads

©JR&JC2022

The Hundred-Heads is a legendary creature found in Buddhist and Chinese traditions, born from the karma generated by the words of Kapila, a Brahmin and monk in a previous life. Kapila was renowned for his knowledge of sacred texts but would insult his companions, calling them names like “monkey head” or “dog head”, among others.

After his death, the karma from these insults caused him to be reborn as a fish with a hundred heads, each representing one of the names he had uttered. According to a Chinese biography of Buddha, fishermen once caught a monstrous fish with heads of various animals. When Buddha asked the fish if it was Kapila, the hundred heads replied affirmatively before dying.

Buddha explained that Kapila was suffering the consequences of his words and actions, emphasizing the importance of acting with kindness, choosing words carefully, and avoiding the accumulation of negative karma. This story symbolizes moral responsibility and the far-reaching impact of our actions on the future.



## Centauro

O centauro é uma das criaturas da zoologia fantástica. Apesar de sua natureza biforme, combinando homem e cavalo. Nas Metamorfoses de Ovídio, o centauro é visto como um arquétipo possível no mundo platônico das formas. Inicialmente, representações primitivas mostravam a fusão de forma rudimentar, mas com o tempo, tornou-se mais integrada, como visto no Templo de Zeus, em Olímpia.

A origem mítica dos centauros é atribuída a Ixion, rei da Tessália, e uma nuvem moldada à semelhança de Hera por Zeus. Há também a possibilidade de serem descendentes de Apolo. Relatos históricos sugerem que a imagem de centauros pode ter surgido pela primeira vez quando os gregos, que não conheciam a equitação, avistaram nómadas montados, aparentando ser uma só criatura. Similarmente, índios americanos teriam visto os soldados de Pizarro como “centauros”.

Uma das fábulas mais conhecidas sobre os centauros é o combate contra os lápitas, chamado centauromaquia, ocorrido durante uma festa de casamento em que um centauro, embriagado, insultou a noiva. Representada no Partenon e cantada por Ovídio, essa batalha terminou com a derrota dos centauros e sua fuga da Tessália.

Apesar de sua associação com a barbárie, Quíron, o mais justo dos centauros, foi mestre de Aquiles e Esculápio. Ele aparece também no canto XII do Inferno de Dante. Lucrécio reflecte sobre a impossibilidade biológica do centauro, argumentando que o cavalo amadurece antes do homem, tornando a existência desse ser impossível.

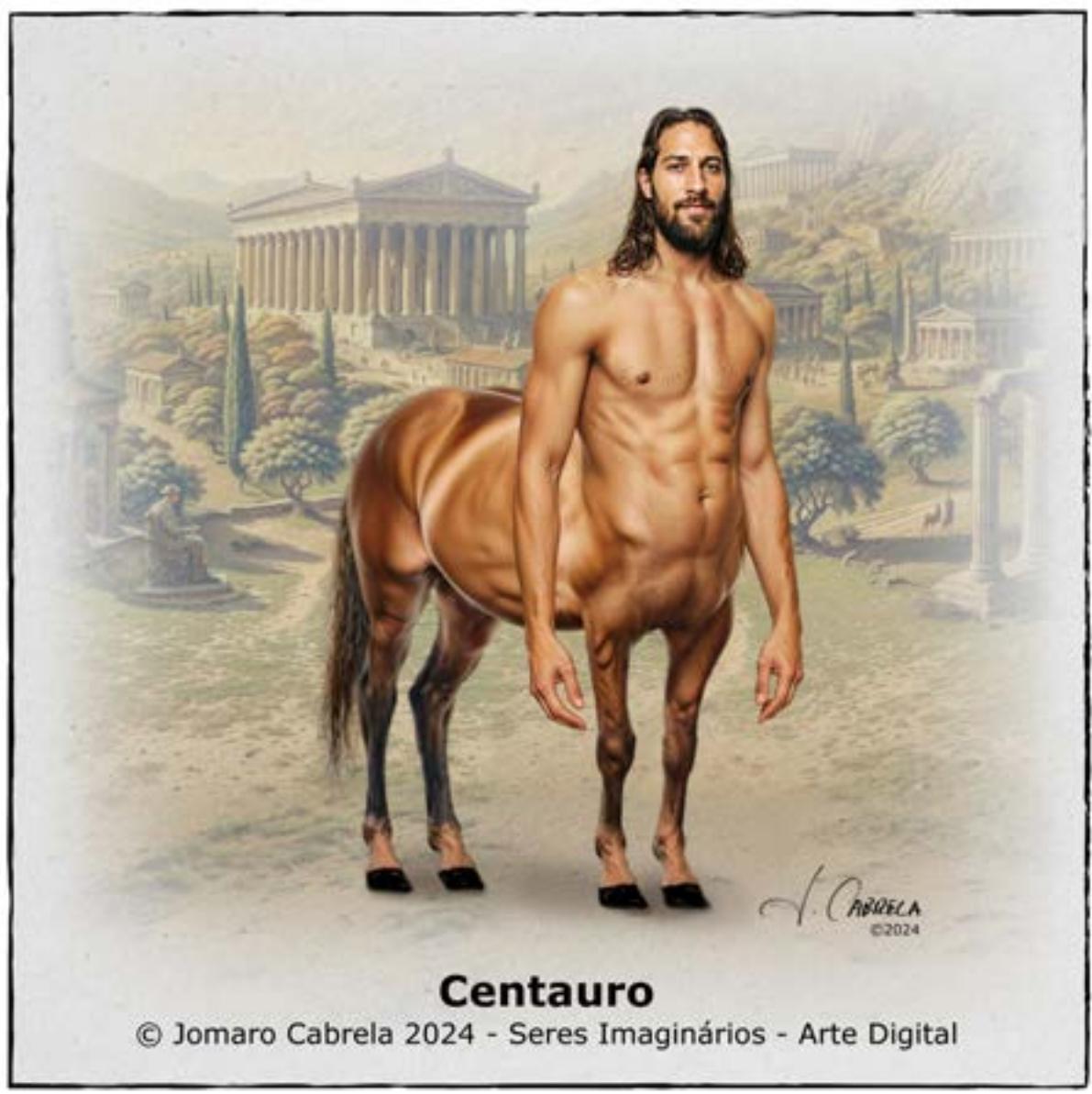
## Centaur

The centaur is one of the creatures of fantastic zoology, despite its biform nature, combining man and horse. In Ovid's Metamorphoses, the centaur is seen as a possible archetype in the Platonic world of forms. Initially, primitive representations showed a rudimentary fusion, but over time, it became more integrated, as seen in the Temple of Zeus in Olympia.

The mythical origin of centaurs is attributed to Ixion, king of Thessaly, and a cloud shaped in the likeness of Hera by Zeus. There is also the possibility that they are descendants of Apollo. Historical accounts suggest that the image of centaurs may have first arisen when the Greeks, who did not know horsemanship, saw mounted nomads, appearing as a single creature. Similarly, American Indians may have viewed Pizarro's soldiers as “centaurs”.

One of the best-known fables about centaurs is their battle against the Lapiths, called the centauromachy, which occurred during a wedding feast where a drunken centaur insulted the bride. This battle, represented in the Parthenon and sung by Ovid, ended with the centaurs' defeat and their flight from Thessaly.

Despite their association with barbarism, Chiron, the most just of the centaurs, was the tutor of Achilles and Asclepius. He also appears in Canto XII of Dante's Inferno. Lucretius reflects on the biological impossibility of the centaur, arguing that the horse matures faster than the human, making such a creature's existence impossible.



## Cervo Celestial

O Cervo Celestial é uma criatura lendária da mitologia chinesa, mencionada como um ser misterioso que habita o subsolo. Embora a sua aparência exacta seja desconhecida — já que ninguém teria conseguido vê-lo claramente — ele é descrito como um animal trágico, com uma profunda ânsia de sair à luz do dia.

### Características principais:

- **Habitat subterrâneo:** Os cervos celestiais vivem debaixo da terra, em túneis e galerias.
- **Habilidade de falar:** São capazes de se comunicar verbalmente e pedem ajuda aos mineiros para serem libertados.
- **Estratégias persuasivas:**
  - Primeiro, tentam subornar os mineiros com a promessa de metais preciosos.
  - Quando isso falha, perturbam os humanos, causando medo e sendo emparedados nas minas.
- **Conexão destrutiva com a luz do dia:** Diz-se que, se conseguirem emergir à luz, transformam-se num líquido pestilento que pode devastar terras e populações.

### Simbolismo:

A história do cervo celestial pode ser interpretada como um alerta sobre os perigos da ganância e da ambição humana, bem como um reflexo do medo das forças ocultas da natureza. Ele aparece no livro *"Chinese Ghouls and Goblins"* (1928) de G. Willoughby-Meade, como um exemplo das ricas tradições sobrenaturais chinesas.

## Celestial Deer

The Celestial Deer is a legendary creature from Chinese mythology, described as a mysterious being that resides underground. Although its exact appearance is unknown — as no one has ever seen it clearly — it is depicted as a tragic animal with a deep yearning to emerge into the light of day.

### Main Characteristics:

- **Underground habitat:** The celestial deer lives beneath the earth, in tunnels and galleries.
- **Ability to speak:** It is capable of verbal communication and asks miners for help to be freed.
- **Persuasive strategies:**
  - First, it tries to bribe the miners with the promise of precious metals.
  - When this fails, it disturbs the humans, causing fear, and is eventually trapped within the mines.
- **Destructive connection to daylight:** It is said that if the celestial deer emerges into the light, it transforms into a pestilential liquid that can devastate lands and populations.

### Symbolism:

The story of the celestial deer can be interpreted as a warning about the dangers of human greed and ambition, as well as a reflection of the fear of hidden forces of nature. It appears in the book *"Chinese Ghouls and Goblins"* (1928) by G. Willoughby-Meade, serving as an example of the rich supernatural traditions of China.



## Cervo Celestial

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ceto

Ceto, ou Keto, é uma divindade primordial marinha na mitologia grega, filha de Pontos (*o Mar*) e Gaia (*a Terra*). O seu nome, ligado ao termo “*Cetus*” (*que significa - monstro*), era usado pelos gregos antigos para designar as baleias, consideradas criaturas monstruosas. Ceto representa os perigos e horrores do mar, sendo deusa de baleias, tubarões e criaturas marinhas estranhas e coloridas. Irmã e esposa de Fórcis, Ceto também é conhecida pelos epítetos Kratais (*poderosa, das rochas*), Lamíia (*o tubarão*) e Tríenos (*dentro de três anos*). Os seus símbolos incluem baleias, tubarões, grandes peixes e o próprio mar.

Na Teogonia de Hesíodo, Ceto é descrita como uma deusa bela que gerou filhas igualmente belas, mas perigosas e temidas pelos deuses. Esta divindade apresenta um aspecto dual: apesar da sua beleza divina, é vista como um monstro abissal capaz de gerar outras criaturas monstruosas, como as Górgonas, as Greias e o dragão Ladão. Eguidna, também sua filha, herdou esta ambiguidade, possuindo o tronco de uma bela ninfa e cauda de serpente.

## Ceto

Ceto, or Keto, is a primordial marine divinity in Greek mythology, the daughter of Pontus (*the Sea*) and Gaia (*the Earth*). Her name, linked to the term “*Cetus*” (*meaning - monster*), was used by the ancient Greeks to refer to whales, which were considered monstrous creatures. Ceto represents the dangers and horrors of the sea, being the goddess of whales, sharks, and strange, colorful marine creatures. Sister and wife of Phorcys, Ceto is also known by the epithets Kratais (*powerful, of the rocks*), Lamia (*the shark*), and Trienos (*within three years*). Her symbols include whales, sharks, large fish, and the sea itself.

In Hesiod's Theogony, Ceto is described as a beautiful goddess who bore equally beautiful daughters, but they were dangerous and feared by the gods. This divinity has a dual aspect: despite her divine beauty, she is seen as an abyssal monster capable of generating other monstrous creatures, such as the Gorgons, the Graeae, and the dragon Ladon. Echidna, also her daughter, inherited this ambiguity, possessing the torso of a beautiful nymph and the tail of a serpent.



## Ceto

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Chronos

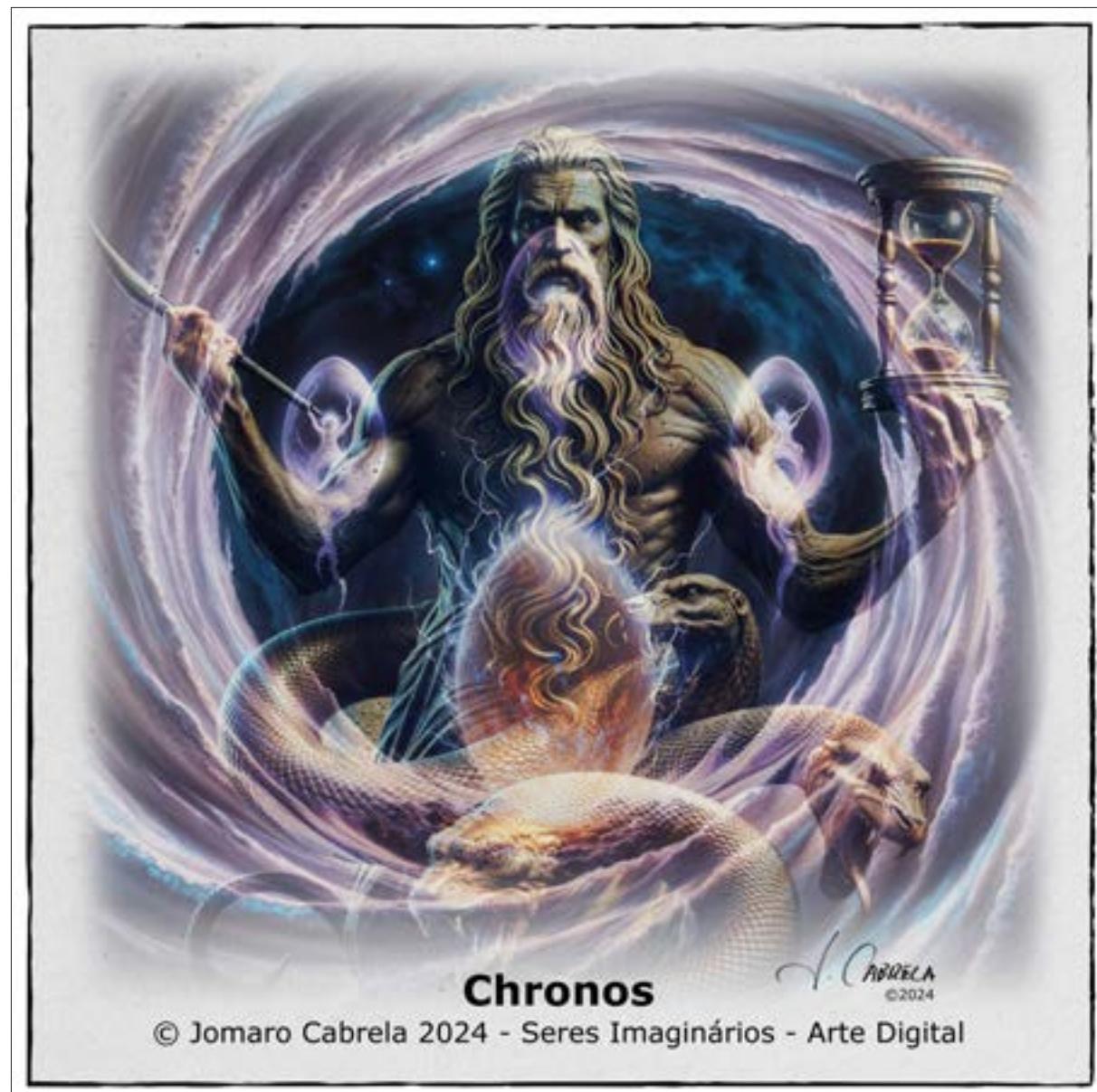
Chronos, na mitologia grega, é a personificação do tempo eterno e imortal, distinto do titã Cronos, mas ocasionalmente confundido com ele. Criado pela seita órfica, Chronos representa o tempo destrutivo que consome todas as coisas. Na cosmologia órfica, ele surgiu no início dos tempos, sendo incorpóreo e serpantino, com três cabeças (*homem, touro e leão*). Com a sua companheira Ananke (*a inevitabilidade*), ele envolveu e quebrou o ovo primordial, gerando o universo ordenado e seus primeiros elementos: Gaia (*Terra*), Urano (*Céu*) e Ponto (*Mar*).

Chronos foi o pai de entidades como Érebo, Éter, Caos e Fanes, simbolizando forças cósmicas. Ele era representado como uma força além do alcance dos deuses mais jovens e, ocasionalmente, como um homem idoso. A imagem de Chronos devorando seus filhos é uma alegoria de sua natureza: ele cria tudo o que existe e é inevitavelmente consumido pelo tempo. Essa representação inspirou o “Pai Tempo” no Renascimento, uma figura com foice que simboliza o passar implacável do tempo.

## Chronos

Chronos, in Greek mythology, is the personification of eternal and immortal time, distinct from the Titan Cronus but occasionally confused with him. Created by the Orphic sect, Chronos represents the destructive aspect of time that consumes all things. In Orphic cosmology, he emerged at the beginning of time as an incorporeal, serpentine being with three heads (*man, bull, and lion*). With his companion Ananke (*inevitability*), he coiled around and split the primordial egg, creating the ordered universe and its first elements: Gaia (*Earth*), Uranus (*Sky*), and Pontus (*Sea*).

Chronos fathered entities such as Erebus, Aether, Chaos, and Phanes, symbolizing cosmic forces. He was represented as a power beyond the reach of younger gods, and occasionally as an elderly man. The image of Chronos devouring his children is an allegory for his nature: he creates everything that exists, yet everything is inevitably consumed by time. This depiction inspired the Renaissance figure of “*Father Time*”, a character with a scythe symbolizing the relentless passage of time.



## Ciclope / Monóculo

Os ciclopes, na mitologia grega, eram gigantes com apenas um olho, divididos em duas gerações: os urâniros, filhos de Urano e Gaia, e os sicilianos, filhos de Posídon. Os urâniros, Arges, Brontes e Estéropes, foram presos no Tártaro, mas libertados por Zeus para forjar armas. Apollo depois mata-os em vingança pela morte de seu filho Asclépio. Já os sicilianos, como Polifemo, são descritos como pastores violentos na *Odisseia* e por Virgílio e Eurípides, que os retratam como ferreiros de Hefesto.

No “*Livro de Seres Imaginários*”, Borges menciona também monóculos, referindo-se a seres com um único olho, como o ciclope Polifemo. O poeta Góngora descreveu Polifemo com exageros retóricos, exemplificando o declínio da crença poética na figura do ciclope, algo já enfraquecido em obras anteriores, como na *Eneida* de Virgílio e na *Odisseia* de Homero.

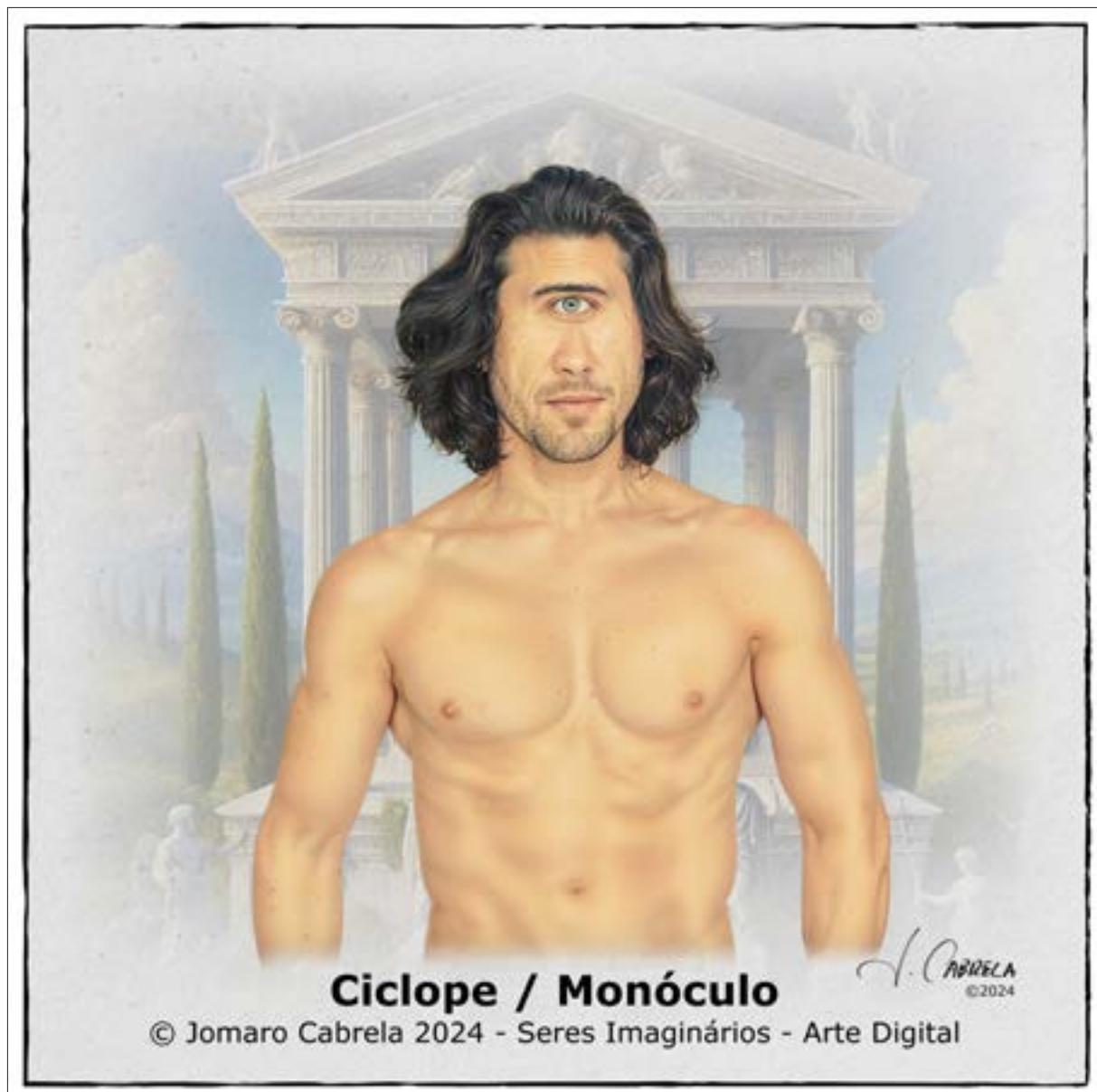
Além dos ciclopes, menciona-se os arimáspios, um povo de um olho só, que, segundo Plínio, lutavam contra grifos para roubar ouro. Heródoto, embora registe essa lenda, rejeita sua veracidade, classificando-a como uma fábula inacreditável.

## Cyclops / Monocle

Cyclops, in Greek mythology, were giants with only one eye, divided into two generations: the Uranian Cyclopes, children of Uranus and Gaia, and the Sicilian Cyclopes, children of Poseidon. The Uranian Cyclopes—Arges, Brontes, and Steropes—were imprisoned in Tartarus but were freed by Zeus to forge weapons. Apollo later kills them in revenge for the death of his son Asclepius. The Sicilian Cyclopes, such as Polyphemus, are depicted as violent shepherds in *The Odyssey* and by authors like Virgil and Euripides, who portray them as blacksmiths serving Hephaestus.

In “*The Book of Imaginary Beings*”, Borges also mentions monocular beings, referring to one-eyed creatures like the Cyclops Polyphemus. The poet Góngora described Polyphemus with rhetorical exaggerations, exemplifying the decline of poetic belief in the Cyclops figure, a notion that had already weakened in earlier works such as Virgil’s *Aeneid* and Homer’s *Odyssey*.

Besides the Cyclopes, the Arimaspians are also mentioned—a one-eyed people who, according to Pliny, fought griffins to steal gold. Herodotus, although recording this legend, rejects its veracity, classifying it as an unbelievable fable.



## Ciclope / Monóculo

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J.CABRELA  
©2024

## Cila

Cila era uma bela ninfa que, segundo a mitologia grega, foi transformada num monstro marinho. Numa versão narrada por Ovídio, o deus marinho Glauco apaixona-se por Cila e, ao ser rejeitado, procura a ajuda da feiticeira Circe para a conquistar. Circe, no entanto, apaixona-se por Glauco e, quando ele não corresponde ao seu amor, ela enfeitiça as águas onde Cila costumava tomar banho, transformando-a num monstro horroroso com seis cabeças de serpente e doze cães ferozes à volta da cintura. Assustada e atormentada pela sua nova forma, Cila refugia-se no estreito de Messina, onde passa a atacar embarcações e tripulantes.

Na versão de Homero, na Odisseia, Cila é descrita como filha do rio Cráteis e esconde-se numa gruta no estreito de Messina. Quando a nau de Odisseu passa por ali, ela devora seis de seus marinheiros. Cila é associada ao monstro marinho Caribdis, que residia no lado oposto do estreito, ambos representando os perigos marítimos.

Noutras versões, Cila é descrita como filha de Fórcis e Hécate ou de Lâmia, e às vezes como filha de Tifão e Echidna. Segundo Higino, Cila teria sido morta por Hércules.

## Scylla

Scylla was a beautiful nymph who, according to Greek mythology, was transformed into a sea monster. In a version narrated by Ovid, the sea god Glaucus falls in love with Scylla, and when she rejects him, he seeks the help of the sorceress Circe to win her over. However, Circe becomes infatuated with Glaucus, and when he does not return her love, she enchants the waters where Scylla used to bathe, transforming her into a horrifying monster with six serpent heads and twelve fierce dogs around her waist. Frightened and tormented by her new form, Scylla takes refuge in the Strait of Messina, where she begins to attack ships and their crews.

In Homer's version, in the Odyssey, Scylla is described as the daughter of the river Crataeis and hides in a cave in the Strait of Messina. When Odysseus's ship passes by, she devours six of his sailors. Scylla is associated with the sea monster Charybdis, who resides on the opposite side of the strait, and both represent maritime dangers.

In other versions, Scylla is described as the daughter of Phorcys and Hecate or of Lamia, and sometimes as the daughter of Typhon and Echidna. According to Hyginus, Scylla was killed by Hercules.



**Cila**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Cila

### Filha de Niso

Cila, na mitologia grega, era filha de Niso, rei de Mégara. Durante a guerra entre Minos, rei de Creta, e Atenas, Cila apaixonou-se por Minos e traiu o seu pai, cortando as madeixas púrpuras que o protegiam. Minos venceu a batalha, mas considerando a traição de Cila imperdoável, amarrou-a à proa do seu navio e afogou-a.

Os deuses, com pena dela, transformaram-na numa ave chamada poupa. Segundo Higino, Cila atirou-se à água para evitar a perseguição, e Niso, ao segui-la, foi transformado num peixe. Essa versão retrata Cila como uma figura trágica, envolvida em traição e punição divina.

A história destaca a importância das consequências das accções e a inevitabilidade do destino. Cila continua a ser um elemento da mitologia grega, representando uma figura marcada pela traição e pelo castigo divino.

## Scylla

### Daughter of Nisus

In Greek mythology, Scylla was the daughter of Nisus, king of Megara. During the war between Minos, king of Crete, and Athens, Scylla fell in love with Minos and betrayed her father by cutting off the purple lock of hair that protected him. Minos won the battle but, considering Scylla's betrayal unforgivable, tied her to the prow of his ship and drowned her.

The gods, pitying her, transformed her into a bird called the hoopoe. According to Hyginus, Scylla threw herself into the water to avoid pursuit, and Nisus, following her, was transformed into a fish. This version portrays Scylla as a tragic figure, entangled in betrayal and divine punishment.

The story highlights the importance of the consequences of actions and the inevitability of fate. Scylla remains a part of Greek mythology, symbolizing a figure marked by betrayal and divine retribution.



## Cila (filha de Niso)

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Cinderela

Cinderela é um conto de fadas clássico que narra a história de uma jovem que vive uma vida difícil, mas que acaba encontrando a felicidade através de um evento mágico.

A personagem principal, Cinderela, é uma jovem que vive com a sua madrasta malvada e as suas duas meias-irmãs. Ela é tratada como uma criada e é constantemente explorada e humilhada. No entanto, a sua vida muda quando um convite para um baile real chega à sua casa.

Com a ajuda da sua fada madrinha, Cinderela transforma-se numa bela princesa e vai ao baile, onde encanta o príncipe. Porém, ela precisa voltar antes da meia-noite, pois a magia que a transformou é temporária.

Ao sair às pressas do baile, Cinderela perde um sapatinho de cristal, que se torna a chave para encontrar a dona do coração do príncipe. Após muitas tentativas, o sapatinho encaixa-se perfeitamente no pé de Cinderela, revelando a sua verdadeira identidade.

O conto de Cinderela é um exemplo de perseverança, bondade e justiça. Ele ensina-nos que, mesmo em situações difíceis, devemos manter a esperança e acreditar num futuro melhor. Cinderela é recompensada pela sua paciência e gentileza, encontrando o amor e uma vida de felicidade ao lado do príncipe. A história de Cinderela tem sido transmitida ao longo das gerações, lembrando-nos da importância de nunca desistir dos nossos sonhos e de que a bondade e a virtude podem superar as adversidades.

## Cinderella

Cinderella is a classic fairy tale that narrates the story of a young woman who lives a difficult life but ultimately finds happiness through a magical event.

The main character, Cinderella, is a young woman who lives with her wicked stepmother and her two stepsisters. She is treated as a servant, constantly exploited and humiliated. However, her life changes when an invitation to a royal ball arrives at her home.

With the help of her fairy godmother, Cinderella transforms into a beautiful princess and attends the ball, where she captivates the prince. However, she must leave before midnight, as the magic that transformed her is temporary.

As she rushes out of the ball, Cinderella loses a glass slipper, which becomes the key to finding the owner of the prince's heart. After many attempts, the slipper fits perfectly on Cinderella's foot, revealing her true identity.

The tale of Cinderella is an example of perseverance, kindness, and justice. It teaches us that, even in difficult situations, we must maintain hope and believe in a better future. Cinderella is rewarded for her patience and gentleness, finding love and a life of happiness alongside the prince.

The story of Cinderella has been passed down through generations, reminding us of the importance of never giving up on our dreams and showing that goodness and virtue can overcome adversity.



**Cinderela**

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Circe

Circe é uma figura da mitologia grega conhecida como uma poderosa feiticeira e transformadora. Filha do deus do sol e de Perse (*filha de Oceano*) ou, segundo outros autores de Hécate. Circe possuía habilidades mágicas excepcionais.

Ela habitava numa ilha chamada Ea, onde exercia seu poder e praticava as suas artes mágicas. Circe era conhecida pela sua capacidade de transformar seres humanos em animais através de poções e encantamentos.

Um dos episódios mais famosos envolvendo Circe é o encontro com o herói grego Odisseu durante sua jornada de regresso a Ítaca após a Guerra de Tróia. Ela conseguiu transformar os companheiros de Odisseu em porcos, mas, com a ajuda do deus Hermes, Odisseu resistiu aos poderes de Circe e convenceu-a a transformá-los novamente humana.

Circe simboliza a sedução perigosa e o poder da magia. Ela representa o confronto entre os desejos humanos e as forças sobrenaturais. A sua história destaca a importância da resistência e do autocontrole perante as tentações.

Apesar de ser vista como uma feiticeira maligna, Circe também é retratada como uma figura complexa, capaz de mostrar compaixão e ajudar aqueles que merecem. A sua presença na mitologia grega traz uma dimensão mágica e enigmática às histórias antigas.

## Circe

Circe is a figure from Greek mythology known as a powerful sorceress and transformer. She is the daughter of the sun god (*Helios*) and Perse (*daughter of Oceanus*) or, according to other sources, of Hecate. Circe possessed exceptional magical abilities.

She lived on an island called Aeaea, where she practiced her magical arts. Circe was famous for her ability to transform humans into animals through potions and enchantments.

One of the most well-known episodes involving Circe is her encounter with the Greek hero Odysseus during his journey back to Ithaca after the Trojan War. She transformed Odysseus's companions into pigs, but with the help of the god Hermes, Odysseus resisted Circe's powers and persuaded her to restore his companions to human form.

Circe symbolizes dangerous seduction and the power of magic, representing the clash between human desires and supernatural forces. Her story emphasizes the importance of resistance and self-control in the face of temptation.

Although often seen as a malevolent witch, Circe is also portrayed as a complex figure capable of showing compassion and helping those who are worthy. Her presence in Greek mythology brings a magical and enigmatic dimension to ancient stories.



## Circe

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Coelho lunar/ homem com molho de silvas às costas

O coelho lunar, também conhecido como coelho de jade, é uma figura lendária presente no folclore da Ásia Oriental. Essa lenda é baseada na pareidolia, que é a tendência de identificar formas familiares em objectos ou padrões. Nesse caso, a pareidolia faz com que as pessoas vejam a figura de um coelho na superfície da Lua.

Em diferentes versões da lenda, o coelho lunar desempenha diferentes papéis. Na cultura chinesa, ele é frequentemente retratado como o companheiro da deusa lunar Chang'e, encarregado de produzir o elixir da longa vida no seu pilão mágico. Já nas versões japonesas e coreana, o coelho lunar está simplesmente a misturar ingredientes para fazer um doce de arroz.

Essa figura lendária faz parte do imaginário mitológico do Extremo Oriente e está associada a antigas fábulas budistas.

Em Portugal, há também uma lenda relacionada com a Lua, conhecida como "*O homem na Lua*". Nessa história, um homem foi apanhado a trabalhar ao domingo, a colher silvas. Deus castigou-o colocando-o na Lua com um molho de silvas nas costas. Quando o homem anda pela Lua, as marcas do molho de silvas ficam visíveis.

Essas lendas e histórias mostram como a Lua desperta a imaginação das pessoas em diferentes culturas, resultando em mitos e interpretações fascinantes sobre o que pode ser encontrado no seu lado iluminado.

## Moon Rabbit / Man with a Bundle of Brambles on His Back

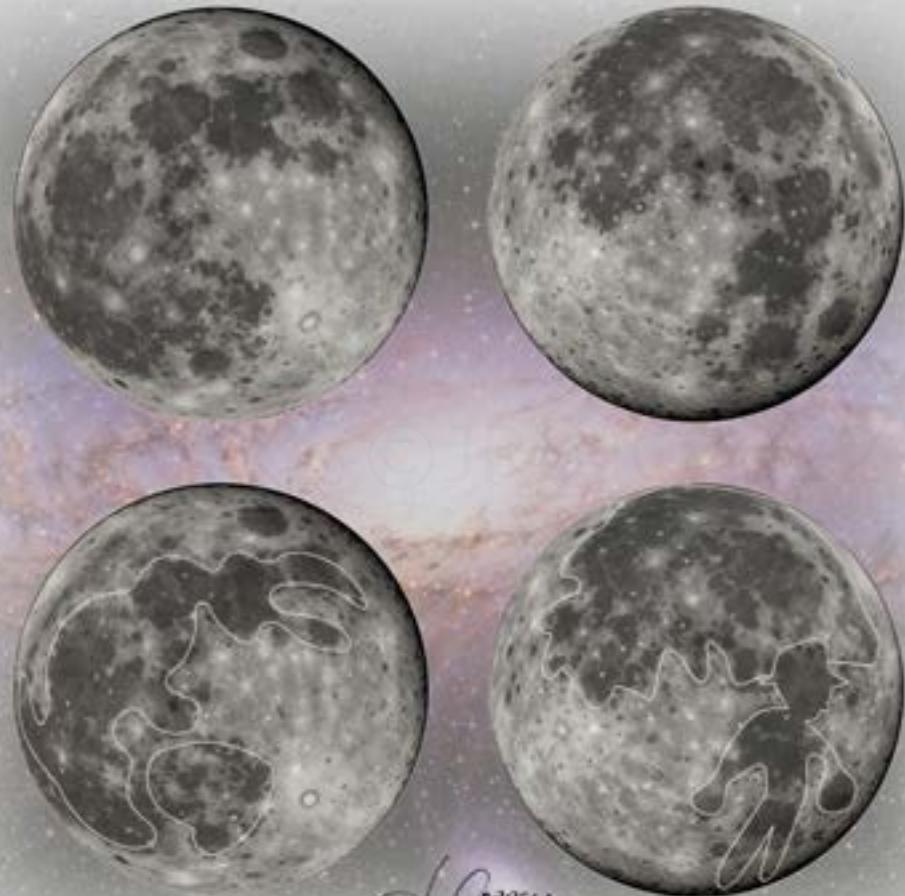
The moon rabbit, also known as the jade rabbit, is a legendary figure present in the folklore of East Asia. This legend is based on pareidolia, which is the tendency to identify familiar shapes in objects or patterns. In this case, pareidolia makes people see the shape of a rabbit on the surface of the Moon.

In different versions of the legend, the moon rabbit plays different roles. In Chinese culture, it is often depicted as the companion of the lunar goddess Chang'e, tasked with producing the elixir of immortality in her magical mortar. In Japanese and Korean versions, the moon rabbit is simply mixing ingredients to make rice cakes.

This legendary figure is part of the mythological imagination of the Far East and is associated with ancient Buddhist fables.

In Portugal, there is also a legend related to the Moon, known as "*The Man in the Moon*". In this story, a man was caught working on a Sunday, picking brambles. God punished him by placing him on the Moon with a bundle of brambles on his back. As the man walks on the Moon, the marks of the bundle of brambles become visible.

These legends and stories show how the Moon stirs the imagination of people in different cultures, resulting in fascinating myths and interpretations about what can be found on its illuminated side.



J. CABRELA  
©2024

## Coelho lunar/ homem c/ molho de silvas

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Coiote

O Coiote é uma figura central na mitologia dos povos indígenas da América do Norte, apresentando diferentes personalidades e formas conforme a cultura. Em algumas tradições, ele é um criador, capaz de dar origem às coisas ao nomeá-las ou moldá-las a partir de lama, sendo frequentemente acompanhado do seu cão, a serpente cascavel. Algumas tribos acreditam que ele tenha substituído o Grande Espírito.

Também desempenha o papel de trapaceiro, enganando e pregando partidas aos outros, ora por diversão, ora para dar lições. Por vezes, é um herói, ajudando os humanos e fornecendo-lhes artefactos mágicos. Em várias histórias, tem o poder de se metamorfosear, alterar paisagens e mover montanhas e rios.

Na tradição dos Navajos, o Coiote participou na criação dos diferentes mundos e, ao longo das suas aventuras, causou tanto progresso como destruição. Para os Pueblo, tentou roubar o fogo dos deuses para a humanidade. Entre os Shoshone, criou o mundo com o Lobo, mas trouxe sofrimento ao quebrar regras sagradas. Na mitologia Cheyenne, acabou por ser vítima das suas próprias artimanhas.

Assim, o Coiote representa a dualidade da existência: criador e destruidor, sábio e tolo, essencial para a ordem e o caos do mundo.

## Coyote

The Coyote is a central figure in the mythology of Indigenous peoples of North America, taking on different personalities and forms depending on the culture. In some traditions, he is a creator, capable of bringing things into existence by naming them or shaping them from mud, often accompanied by his companion, the rattlesnake. Some tribes believe he replaced the Great Spirit.

He also plays the role of a trickster, deceiving and playing pranks on others, sometimes for amusement, sometimes to teach lessons. At times, he is a hero, helping humans and providing them with magical artifacts. In various stories, he has the power to shape-shift, alter landscapes, and move mountains and rivers.

In Navajo tradition, Coyote took part in the creation of different worlds and, throughout his adventures, brought both progress and destruction. For the Pueblo, he attempted to steal fire from the gods for humanity. Among the Shoshone, he created the world alongside the Wolf but brought suffering by breaking sacred rules. In Cheyenne mythology, he ultimately fell victim to his own tricks.

Thus, Coyote represents the duality of existence: creator and destroyer, wise and foolish, essential to both order and chaos in the world.



## Colosso dos Apeninos

O Colosso dos Apeninos é uma escultura impressionante que se encontra no Parque de Pratolino, próximo a Florença, na Itália. Criada pelo escultor Giambologna no século XVI, representa um gigante montanhês.

A escultura retrata um homem barbudo, gigante e robusto, emergindo da terra. O Colosso dos Apeninos segura uma enorme clava e é cercado por fontes e grutas artificiais.

A figura do Colosso dos Apeninos possui um ar misterioso e impressionante, evocando uma sensação de poder e grandiosidade. As suas feições são detalhadas e realistas, capturando a expressão de uma figura mitológica.

O escultor Giambologna pretendia retratar a força bruta e a imponência da natureza através dessa escultura. O Colosso dos Apeninos é um exemplo marcante da arte renascentista, combinando habilidades técnicas notáveis com um profundo sentido de beleza e simbolismo.

Hoje, o Colosso dos Apeninos continua a ser uma atração turística popular, fascinando os visitantes com a sua presença imponente e representação artística extraordinária. É uma peça de arte que retrata a grandeza e a imaginação humana, destacando a capacidade dos artistas de transmitir emoções e contar histórias através de suas criações.

## Colossus of the Apennines

The Colossus of the Apennines is an impressive sculpture located in the Pratolino Park near Florence, Italy. Created by the sculptor Giambologna in the 16th century, it represents a mountainous giant.

The sculpture depicts a bearded, giant, and robust man emerging from the earth. The Colossus of the Apennines holds a massive club and is surrounded by fountains and artificial grottoes.

The figure of the Colossus of the Apennines exudes a mysterious and awe-inspiring aura, evoking a sense of power and grandeur. Its features are detailed and realistic, capturing the expression of a mythological figure.

Giambologna aimed to portray the raw strength and majesty of nature through this sculpture. The Colossus of the Apennines is a striking example of Renaissance art, combining remarkable technical skill with a profound sense of beauty and symbolism.

Today, the Colossus of the Apennines remains a popular tourist attraction, fascinating visitors with its imposing presence and extraordinary artistic representation. It is a masterpiece that reflects human imagination and greatness, highlighting the ability of artists to convey emotions and tell stories through their creations.



*J. Cabrela*  
©2024

## Colosso dos Apeninos

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Corça de Cerineia

A Corça de Cerineia é uma figura da mitologia grega conhecida pela sua beleza e velocidade. Ela era uma criatura mágica, com chifres de ouro e uma pelagem dourada.

A corça era sagrada para a deusa Ártemis e possuía a habilidade de correr incrivelmente rápido, tornando-se uma presa difícil de capturar. Ela habitava a região de Cerineia, na Arcádia.

O herói grego Hércules recebeu como um dos seus Doze Trabalhos, a tarefa de capturar a Corça de Cerineia viva e trazê-la até o rei Euristeu. Hércules partiu em busca da corça e, após uma longa perseguição, conseguiu capturá-la.

No entanto, Hércules enfrentou dificuldades ao tentar trazer a corça de volta. Ártemis, que protegia a corça, estava furiosa com a captura e exigiu a sua libertação. Hércules concordou em devolvê-la, e a corça foi solta e voltou à sua liberdade.

A Corça de Cerineia é um símbolo de graça, velocidade e resistência. A sua história destaca a habilidade dos heróis gregos em enfrentar desafios impossíveis e a importância de respeitar os seres sagrados. Ela também representa a ligação entre os humanos e a natureza divina, personificada pela deusa Ártemis.

A figura da Corça de Cerineia permanece como um exemplo de beleza selvagem e inalcançável, relembrando-nos da importância de preservar e respeitar a vida selvagem e os ecossistemas naturais.

## Ceryneian Hind

The Ceryneian Hind is a figure from Greek mythology known for its beauty and speed. It was a magical creature with golden antlers and a golden hide.

he hind was sacred to the goddess Artemis and had the ability to run incredibly fast, making it a difficult prey to capture. It inhabited the region of Ceryneia in Arcadia.

he Greek hero Hercules was given the task of capturing the Ceryneian Hind alive as one of his Twelve Labors and bringing it to King Eurystheus. Hercules set out in search of the hind and, after a long pursuit, managed to capture it.

owever, Hercules faced difficulties when trying to bring the hind back. Artemis, who protected the hind, was furious about its capture and demanded its release. Hercules agreed to return it, and the hind was freed, returning to its liberty.

he Ceryneian Hind is a symbol of grace, speed, and resilience. Its story highlights the ability of Greek heroes to face impossible challenges and the importance of respecting sacred beings. It also represents the connection between humans and the divine nature, personified by the goddess Artemis.

he figure of the Ceryneian Hind remains an example of wild and unattainable beauty, reminding us of the importance of preserving and respecting wildlife and natural ecosystems.



## Crocotas e Leucrocotas

O crócota, também chamado corócota, leucrócota ou iena, é uma criatura mitológica das lendas da Índia e Etiópia, associada à hiena. Desrito como um inimigo mortal de humanos e cães, tinha a capacidade de imitar a voz humana para atrair suas vítimas.

Estrabão e Plínio o descreveram como um híbrido entre cão e lobo ou hiena e leão. Plínio também mencionou habilidades sobrenaturais do crócota, como calar os cães, escavar sepulturas e hipnotizar animais. O leucrócota, uma variante similar, era extremamente veloz, com características físicas de várias espécies, e imitava vozes humanas e animais: patas de cervo, pescoço, cauda e peito de leão, cabeça de texugo, cascos fendidos, boca até as orelhas e um osso inteiro no lugar dos dentes.

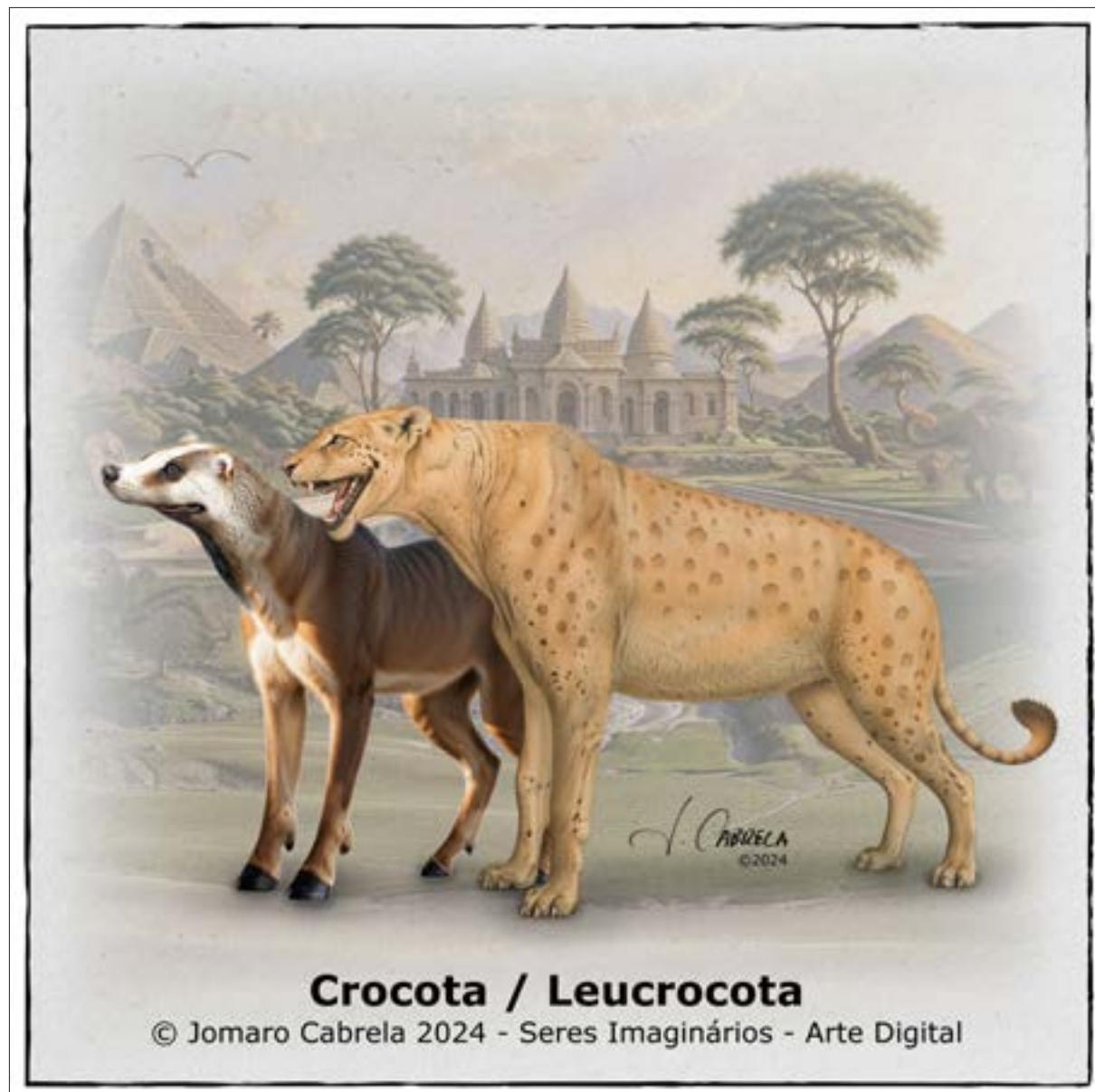
Esses mitos podem ter origem nas hienas reais, conhecidas pelas suas fortes mandíbulas, hábitos necrófagos e vocalizações semelhantes à voz humana. Ao longo do tempo, as lendas misturaram-se, atribuindo à criatura poderes mágicos. O nome científico da hiena-malhada, *Crocuta crocuta*, deriva desse mito.

## Crocotas and Leucrocotas

The crocotta, also called corocotta, leucrocotta, or iena, is a mythological creature from the legends of India and Ethiopia, associated with the hyena. Described as a deadly enemy of humans and dogs, it had the ability to mimic the human voice to lure its victims.

Strabo and Pliny described it as a hybrid between a dog and a wolf, or a hyena and a lion. Pliny also mentioned the crocotta's supernatural abilities, such as silencing dogs, digging up graves, and hypnotizing animals. The leucrocotta, a similar variant, was extremely fast, with physical characteristics of various species, and could imitate human and animal voices: it had deer-like legs, the neck, tail, and chest of a lion, the head of a badger, split hooves, a mouth that stretched to its ears, and a solid bone instead of teeth.

These myths may have originated from real hyenas, known for their strong jaws, scavenging habits, and vocalizations that resemble human voices. Over time, the legends became intertwined, attributing magical powers to the creature. The scientific name of the spotted hyena, *Crocuta crocuta*, derives from this myth.



## Crone

A crone, ou crona, é um arquétipo feminino que representa a fase final do ciclo de vida, simbolizando sabedoria, poder e encerramento de ciclos. Na mitologia, ela é frequentemente caracterizada como uma mulher idosa com traços sombrios, maliciosos ou sobrenaturais, e que pode ajudar ou prejudicar. Essa figura mítica, vista como a Mulher Sábia, é muitas vezes associada a habilidades mágicas e uma compreensão profunda dos mistérios da vida e da morte, compartilhando características com a bruxa.

No contexto neopagão e na Wicca, a crone é um dos três aspectos da “Tríplice Deusa”, ao lado da Donzela (*juventude*) e da Mãe (*maturidade*). Ela representa a “Deusa Sombria” e o lado oculto da Lua, sendo associada ao Outono, ao Inverno e ao fim de um ciclo, promovendo introspecção e aceitação da mortalidade. Este simbolismo inclui também a Lua minguante, reforçando a ideia de renovação e sabedoria adquirida com a experiência.

Em círculos feministas espirituais, a transição para a fase de crone é vista como um ritual de passagem que concede poder pessoal e liberdade. A estudiosa Clarissa Pinkola Estés descreve a crone como alguém que “enxerga longe, vê o que está por vir, o que foi e o que é”, com uma visão profunda e intuitiva da vida.

Nas sociedades patriarcais, a crone é geralmente vista sob uma óptica negativa, simbolizando a perda de beleza e de valor associada ao envelhecimento feminino. Representações culturais, como a madrasta em “Branca de Neve”, retratam a crone como uma figura amarga e ciumenta, que age contra mulheres jovens.

Etimologicamente, “crone” vem do anglo-francês carogne (*insulto*), derivado de charogne, que significa “carniça” ou “mulher desagradável”. Em contextos modernos, no entanto, o termo passou a denotar uma mulher reverenciada por sua experiência e sabedoria.

Na mitologia, exemplos como Hécate, na Grécia, e Baba Yaga, no folclore eslavo, são figuras que personificam o arquétipo da crone, sendo ao mesmo tempo sábias e temíveis. Ela é, assim, uma presença ancestral que inspira tanto respeito quanto temor, representando a introspecção, o mistério e a transformação.

## Crone

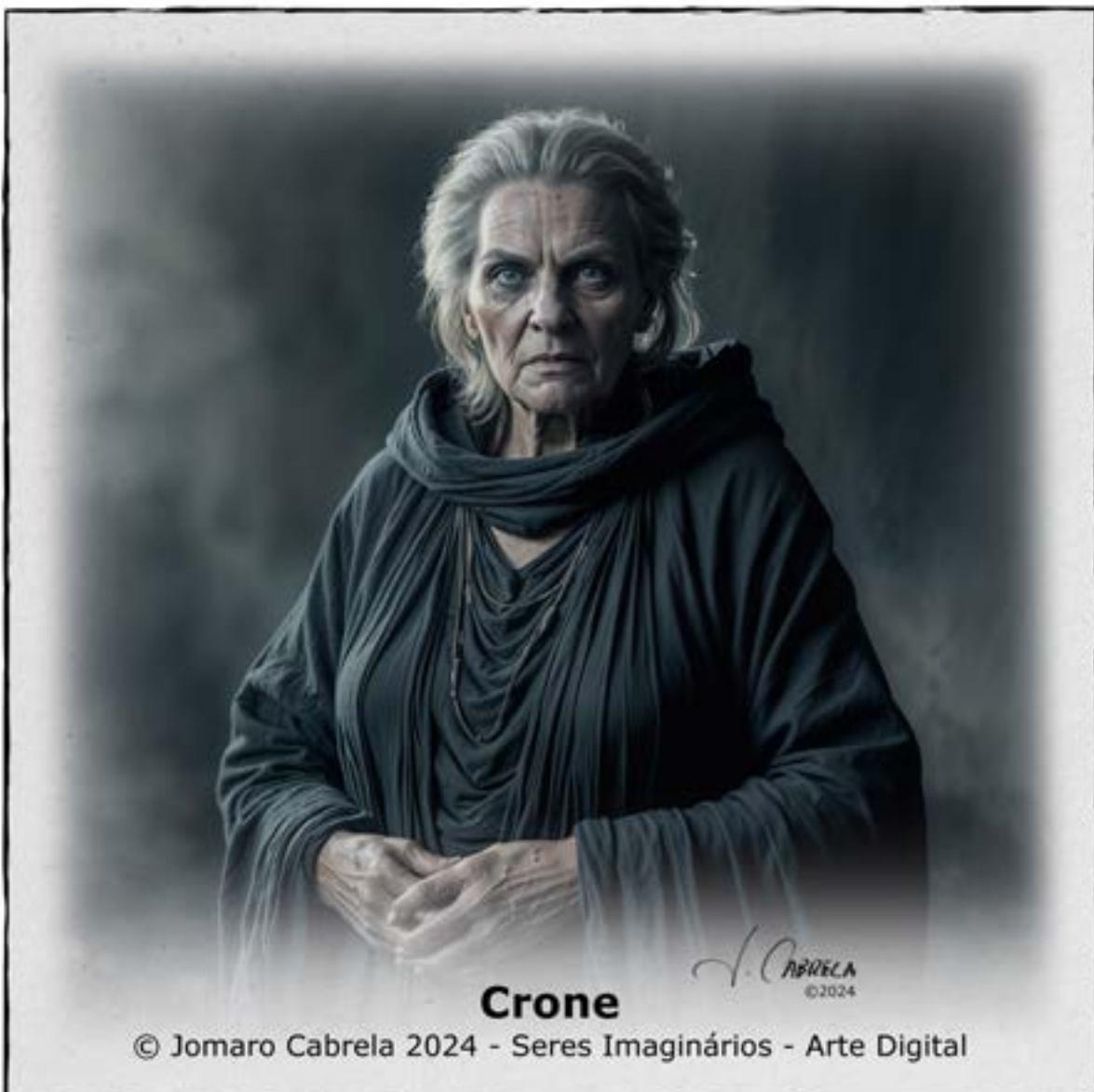
The crone is a female archetype representing the final stage of the life cycle, symbolizing wisdom, power, and the conclusion of cycles. In mythology, she is often depicted as an elderly woman with dark, malicious, or supernatural traits who can either help or hinder. This mythical figure, seen as the Wise Woman, is frequently associated with magical abilities and a profound understanding of the mysteries of life and death, sharing characteristics with the witch.

In the neopagan and Wiccan context, the crone is one of the three aspects of the Triple Goddess, alongside the Maiden (*youth*) and the Mother (*maturity*). She represents the Dark Goddess and the hidden side of the Moon, associated with Autumn, Winter, and the end of a cycle, encouraging introspection and acceptance of mortality. This symbolism also includes the waning Moon, reinforcing the idea of renewal and wisdom gained through experience.

In feminist spiritual circles, the transition into the crone phase is viewed as a rite of passage granting personal power and freedom. Scholar Clarissa Pinkola Estés describes the crone as someone who “sees far, perceives what is coming, what has been, and what is”, with a profound and intuitive understanding of life.

In patriarchal societies, the crone is generally viewed negatively, symbolizing the loss of beauty and value associated with female aging. Cultural portrayals, like the stepmother in Snow White, depict the crone as a bitter and jealous figure acting against young women.

Etimologically, “crone” comes from the Anglo-French carogne (*insult*), derived from charogne, meaning “carrion” or “disagreeable woman”. In modern contexts, however, the term has come to denote a woman revered for her experience and wisdom.



In mythology, figures like Hecate in Greece and Baba Yaga in Slavic folklore embody the crone archetype, being both wise and fearsome. Thus, she is an ancestral presence inspiring both respect and awe, representing introspection, mystery, and transformation.



## Cronos ou Hércules

No “*O Livro de Seres Imaginários*”, Jorge Luís Borges relata uma curiosa versão órfica da criação do universo, descrita no tratado “*Dúvidas e Soluções sobre os Primeiros Princípios*”, de Damásio. Nessa narrativa, Cronos — ou Hércules — assume a forma de um ser monstruoso e primordial. Segundo a doutrina órfica, no princípio existiam apenas água e lodo, que, juntos, moldaram a terra e deram origem a Cronos, um dragão alado com três cabeças: uma de touro, uma de leão e uma terceira com o rosto de um deus. Ao seu lado, surgiu a Necessidade, uma força inevitável que se estendeu por todo o Universo.

Cronos, na sua vastidão, gerou três elementos primordiais: Éter, Caos e Érebo, e colocou um ovo sob eles, do qual o cosmos emergiria. Do ovo, nasceu uma divindade andrógina e esplendorosa, com asas douradas, cabeças de touro nas laterais e um imenso dragão sobre sua própria cabeça, representando a união de todas as feras.

Walter Kranz sugere que essa visão de seres desmedidos e fantásticos provavelmente tem origens orientais, já que figuras monstruosas e colossais parecem destoar da mitologia clássica grega.



## Cronos ou Hércules - Éter, Caos, Érebo e Ovo

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Cronos or Hercules

In *"The Book of Imaginary Beings"*, Jorge Luis Borges recounts a curious Orphic version of the universe's creation, described in Damascio's treatise *"Doubts and Solutions on First Principles"*. In this narrative, Cronos — or Hercules — takes the form of a primordial and monstrous being. According to the Orphic doctrine, in the beginning, there was only water and mud, which together shaped the earth and gave rise to Cronos, a winged dragon with three heads: one of a bull, one of a lion, and a third with the face of a god. Alongside him emerged Necessity, an inevitable force that spread throughout the Universe.

In his vastness, Cronos generated three primordial elements: Aether, Chaos, and Erebus, and placed an egg beneath them, from which the cosmos would eventually emerge. From this egg was born a splendid androgynous deity, with golden wings, bull heads on its sides, and a massive dragon upon its head, symbolizing the union of all creatures.

Walter Kranz suggests that this vision of boundless, fantastical beings likely has Eastern origins, as such monstrous and colossal figures seem to contrast with classical Greek mythology.



## **Cronos ou Hércules - Divindade Andrógina**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Cronos

Cronos, na mitologia grega, é o deus do tempo e o mais jovem dos titãs, filho de Urano (o céu) e Gaia (a terra). Ele usurpou o poder do seu pai ao castrá-lo com uma foice, tomando o controle do universo e inaugurando a era dos titãs. Com sua irmã Reia, teve seis filhos — Héstia, Deméter, Hera, Hades, Posídon e Zeus.

Com medo de ser destronado, Cronos devorava os filhos ao nascerem, mas Reia conseguiu salvar Zeus, que mais tarde o derrotou, libertando seus irmãos e liderando a Titanomaquia, uma guerra entre deuses e titãs. Após vencer, Zeus baniu os titãs para Tártaro e tornou-se o governante supremo dos deuses.

Em algumas versões, Cronos é posteriormente libertado e passa a governar os Campos Elíos.

## Cronos

Cronos, in Greek mythology, is the god of time and the youngest of the Titans, son of Uranus (*the sky*) and Gaia (*the earth*). He usurped his father's power by castrating him with a sickle, taking control of the universe and inaugurating the age of the Titans. With his sister Rhea, he had

six children — Hestia, Demeter, Hera, Hades, Poseidon, and Zeus.

Fearing that he would be overthrown, Cronos devoured his children at birth, but Rhea managed to save Zeus, who later defeated him, freeing his siblings and leading the Titanomachy, a war between gods and Titans. After winning, Zeus banished the Titans to Tartarus and became the supreme ruler of the gods.

In some versions, Cronos is eventually freed and goes on to rule the Elysian Fields.

---

• • •

## Cruz

A cruz é um dos símbolos mais antigos e versáteis da humanidade, presente em várias religiões, culturas e subculturas, assumindo múltiplos significados. Na sua forma básica, consiste em duas linhas que se cruzam perpendicularmente, podendo variar em disposição e estilo conforme o contexto. Este símbolo é amplamente utilizado em contextos religiosos, culturais e místicos.

No cristianismo, a cruz representa o sacrifício de Jesus Cristo e simboliza a redenção, a esperança e a promessa de vida eterna. A cruz latina, com o traço vertical mais longo, é o principal símbolo da fé cristã, apesar de só ter sido adoptada formalmente no século II. Inicialmente evitada devido à sua associação com a execução pública romana, a cruz tornou-se um emblema central do cristianismo quando escritores e pensadores cristãos, como Tertuliano e Clemente de Alexandria, a promoveram como símbolo de fé.

O uso da cruz, no entanto, remonta a culturas antigas, incluindo a Mesopotâmia, o Egipto e a Índia. Nessas civilizações, a cruz estava ligada a deuses e rituais pagãos. O ankh egípcio, também conhecido como “cruz da vida”, simbolizava a vitalidade. Com a expansão do cristianismo, teoriza-se que símbolos como o ankh e a cruz em Tau tenham sido adaptados para facilitar a aceitação entre os convertidos de religiões pagãs.

Para além do cristianismo, a cruz possui significados variados noutras tradições e subculturas. Na subcultura gótica, é associada ao sofrimento, à mortalidade e a uma visão mais sombria da vida. A cruz tem ainda diversas variantes, como a cruz grega, com dois traços de igual comprimento, a cruz de Santo André, em forma de X, e a cruz de Santo António, em forma de T. Cada uma destas versões carrega simbolismos específicos e aparece em contextos distintos.

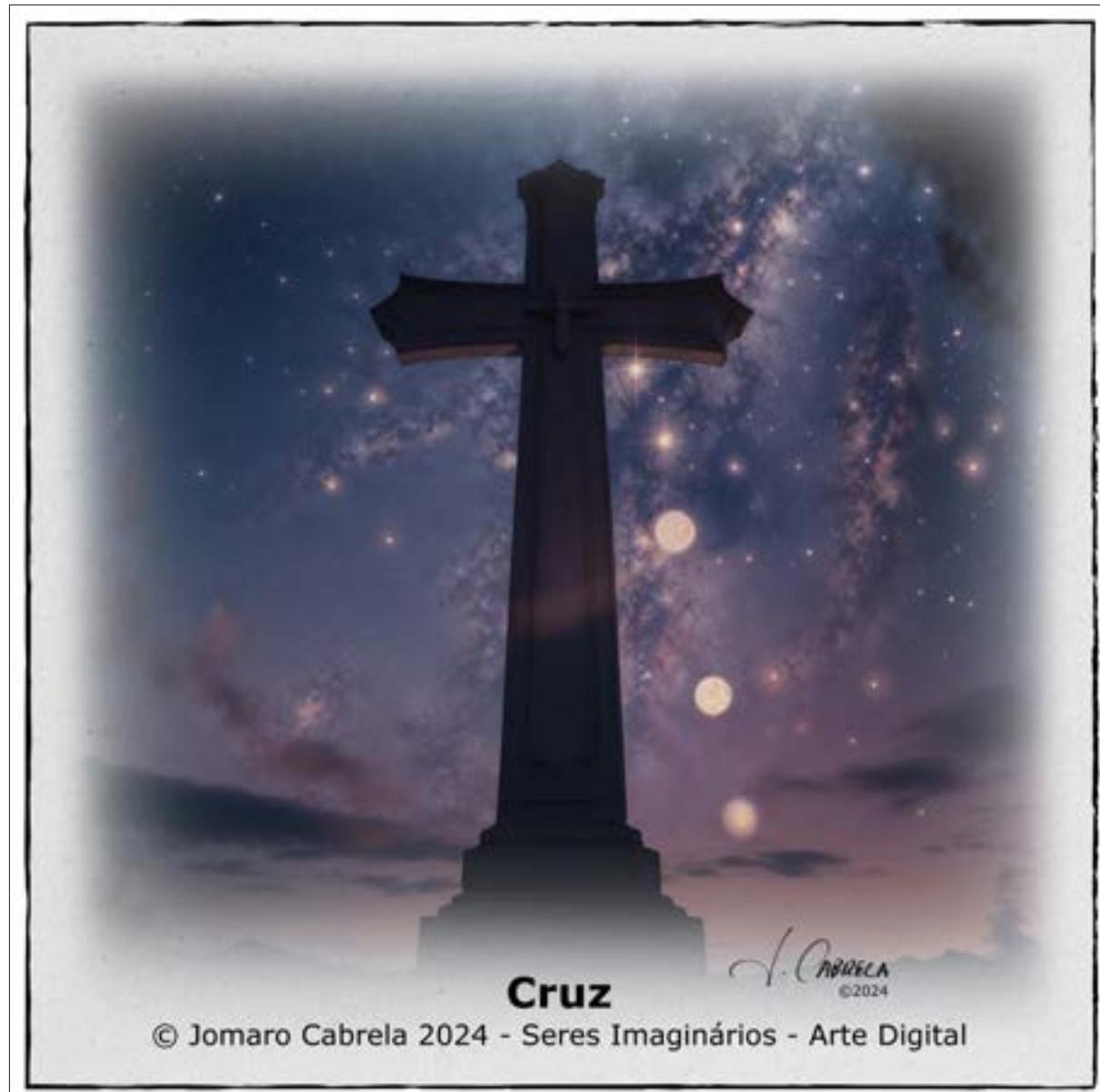
Em resumo, a cruz é um símbolo complexo que separa o mundo real do imaginário, ligando o terreno ao espiritual. Representa um profundo leque de valores que vai desde a fé cristã e a ideia de redenção até o sofrimento, a proteção e a vida.

## Cross

The cross is one of humanity's oldest and most versatile symbols, present in various religions, cultures, and subcultures, assuming multiple meanings. In its basic form, it consists of two intersecting lines, which may vary in arrangement and style depending on the context. This symbol is widely used in religious, cultural, and mystical contexts.

In Christianity, the cross represents the sacrifice of Jesus Christ and symbolizes redemption, hope, and the promise of eternal life. The Latin cross, with a longer vertical line, is the primary symbol of the Christian faith, although it was only formally adopted in the 2nd century. Initially avoided due to its association with Roman public executions, the cross became central to Christianity when Christian writers and thinkers like Tertullian and Clement of Alexandria promoted it as a symbol of faith.

However, the use of the cross dates back to ancient cultures, including Mesopotamia, Egypt, and India, where it was connected to pagan gods and rituals. The Egyptian ankh, also known as the “cross of life”, symbolized vitality. With the spread of Christianity, it is theorized that symbols like the ankh and the Tau cross were adapted to ease acceptance among converts from pagan religions.



**Cruz**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

Beyond Christianity, the cross holds various meanings in other traditions and subcultures. In the Gothic subculture, it is associated with suffering, mortality, and a darker view of life. The cross also has multiple variations, such as the Greek cross with two lines of equal length, the Saint Andrew's cross in the form of an X, and the Saint Anthony's cross in the shape of a T. Each of these versions carries specific symbolism and appears in distinct contexts.

In summary, the cross is a complex symbol that separates the real from the imaginary, linking the earthly to the spiritual. It represents a profound range of values, from Christian faith and the idea of redemption to suffering, protection, and life.

## Cruza

O texto “Cruza”, de Franz Kafka, descreve um animal híbrido e fantástico, metade gato e metade cordeiro, herdado pelo narrador do seu pai. Essa criatura peculiar possui características físicas e comportamentais de ambos os animais: a cabeça e unhas de gato, o tamanho e forma de cordeiro, olhos cintilantes, movimentos ágeis e temperamentais. Apesar da sua aparência única, não se encaixa completamente em nenhum dos mundos dos quais parece vir.

O narrador cuida do animal com dedicação, alimentando-o com leite e exibindo-o como curiosidade para as crianças da vizinhança, que fazem perguntas sem resposta sobre a sua origem e existência. O animal, por sua vez, demonstra uma lealdade singular e um comportamento que mistura traços de gato, cordeiro e até de cachorro, na sua relação com o dono. A sua existência reflecte isolamento e estranheza, simbolizando algo único e desconectado, sem parentes nem iguais, dependendo exclusivamente do narrador para apoio e afecto.

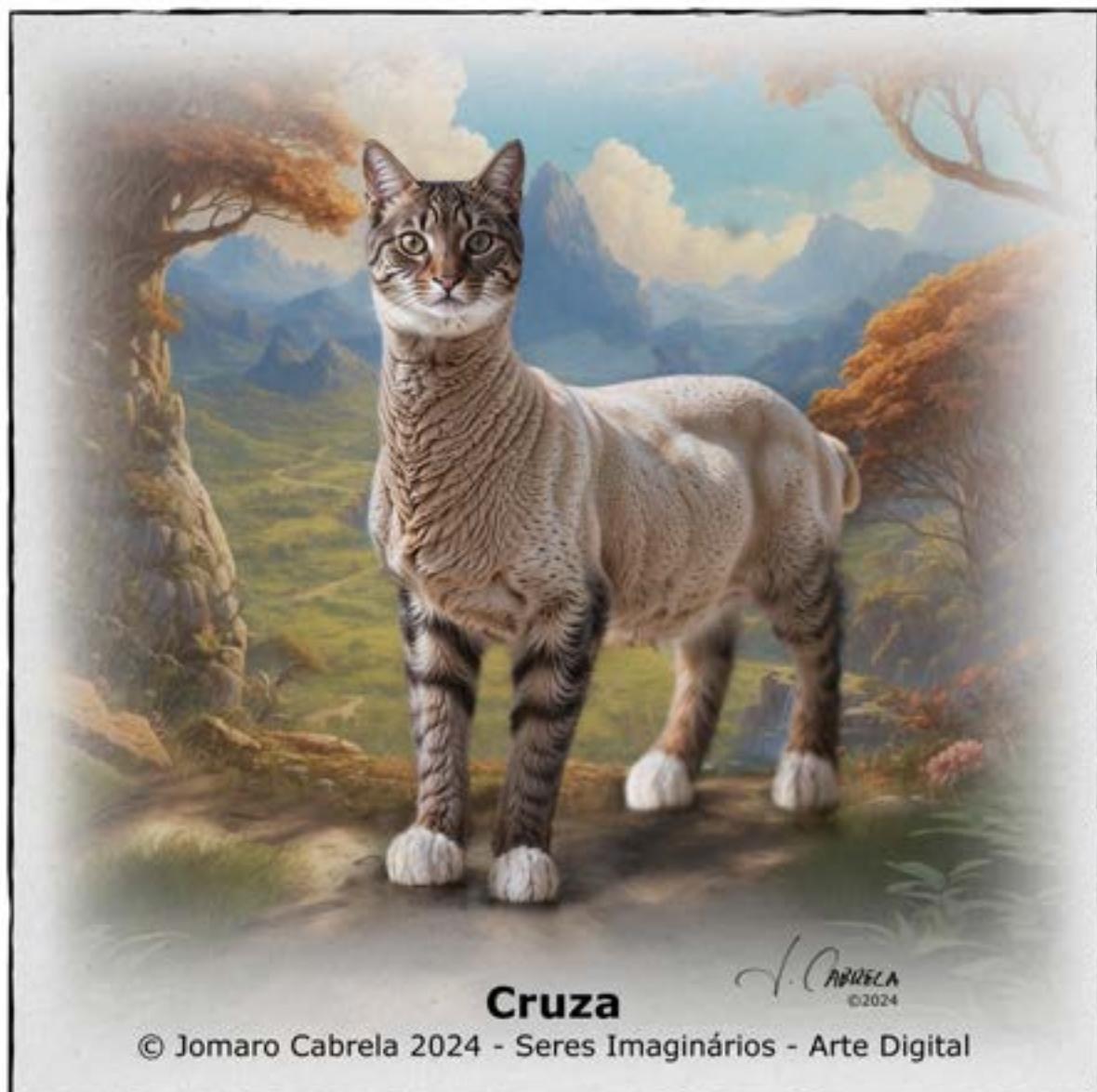
Apesar da sua aparência exótica, o animal é inquieto, como se o seu corpo fosse uma prisão. Por vezes, parece procurar comunicação, instigando no narrador, sentimentos de empatia e reflexão. Há momentos em que o narrador considera que a “redenção” para a criatura poderia ser o abate, mas ele sente que não pode negar a ela a possibilidade de viver, já que é uma herança preciosa, ainda que desafiadora.

## Hybrid

The text “*Hybrid*”, by Franz Kafka, describes a fantastic, hybrid animal, half cat and half lamb, inherited by the narrator from his father. This peculiar creature possesses physical and behavioral characteristics of both animals: the head and claws of a cat, the size and shape of a lamb, shimmering eyes, and agile, temperamental movements. Despite its unique appearance, it does not fully belong to either of the worlds it seems to originate from.

The narrator cares for the animal with dedication, feeding it milk and showcasing it as a curiosity to the neighborhood children, who ask unanswerable questions about its origin and existence. The animal, in turn, demonstrates a singular loyalty and a behavior that blends traits of a cat, a lamb, and even a dog in its relationship with its owner. Its existence reflects isolation and strangeness, symbolizing something unique and disconnected, without kin or equals, relying exclusively on the narrator for support and affection.

Despite its exotic appearance, the animal is restless, as if its body were a prison. At times, it seems to seek communication, stirring feelings of empathy and reflection in the narrator. There are moments when the narrator considers that the creature’s “*redemption*” might be slaughter, but he feels he cannot deny it the chance to live, as it is a precious, albeit challenging, inheritance.



**Cruza**

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Cupido e Psique

Cupido, deus romano do amor e equivalente ao grego Eros, era filho de Vénus e Marte. Conhecido pelas suas flechas que despertavam paixão, ele apaixonou-se por Psique, uma mortal de rara beleza. Vénus, com ciúmes, tentou separar o casal, mas após muitos desafios e com a ajuda de Júpiter, Psique foi transformada em deusa, permitindo que eles se unissem eternamente. O casamento foi celebrado no Olimpo, e Cupido e Psique viveram felizes na imortalidade, abençoados por todos os deuses.

## Cupid and Psyche

Cupid, the Roman god of love and equivalent to the Greek Eros, was the son of Venus and Mars. Known for his arrows that sparked passion, he fell in love with Psyche, a mortal of rare beauty. Venus, jealous of her, tried to separate the couple, but after many challenges and with the help of Jupiter, Psyche was transformed into a goddess, allowing them to unite eternally. The wedding was celebrated on Olympus, and Cupid and Psyche lived happily in immortality, blessed by all the gods.



## Curinga

### Jóquer

O curinga, ou jóquer, é uma carta do baralho que, em certos jogos, assume valores variados conforme a combinação de cartas na mão do jogador. Presente nos baralhos modernos de cartas francesas e, desde o século XX, em alguns baralhos espanhóis e italianos, o curinga foi criado nos Estados Unidos durante a Guerra Civil como trunfo no jogo de Euchre. Posteriormente, foi incorporado a diversos jogos, actuando como carta curinga, carta mais poderosa, de menor valor, ou com funções específicas, como em Zwicker.

Geralmente, a carta traz o desenho de um palhaço estilizado com a palavra joker (*do latim iocōsus, - brincalhão*). Em alguns jogos, outras cartas podem desempenhar o papel de curinga, como o, dois na canastra. O termo também é usado por analogia para descrever elementos versáteis em diversas áreas, como no futebol e na informática. O termo “curinga” vem do quimbundo kuringa, que significa “matar”.

## Joker

### Wild Card

The Joker, or wild card, is a playing card that, in certain games, assumes varied values depending on the player's hand. Found in modern French playing card decks and, since the 20th century, in some Spanish and Italian decks, the Joker was created in the United States during the Civil War as a trump card for the game Euchre. It was later adopted in various games, acting as a wild card, the most powerful card, the lowest-ranking card, or serving specific roles, such as in Zwicker.

Typically, the card features the illustration of a stylized clown accompanied by the word Joker (*from the Latin iocōsus, meaning - playful*). In some games, other cards may take on the Joker's role, such as the two in Canasta. The term "Joker" is also used metaphorically to describe versatile elements in different areas, such as football and computing. The word "curinga" (*wild card in Portuguese*) originates from the Kimbundu term kuringa, meaning "to kill".

---

• • •  
©JR&JC2022

## Curupira

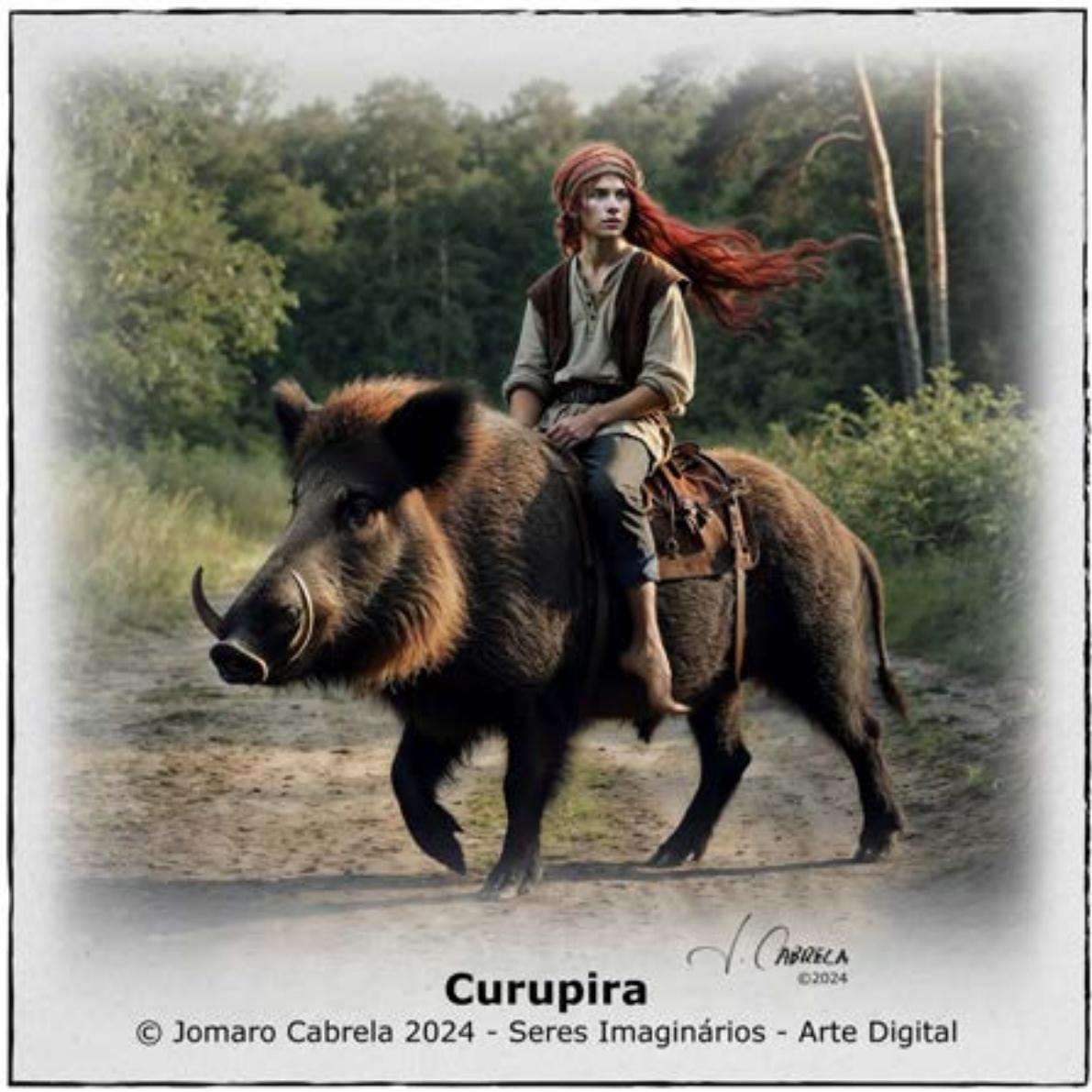
O Curupira é uma figura do folclore brasileiro, especialmente da região amazônica, conhecido como o protector das florestas. Desrito como um ser de aparência humana, ele tem os cabelos vermelhos ou em chamas e pés virados para trás, estratégia para enganar caçadores e invasores ao deixar pegadas que levam ao ponto de partida. Este guardião da mata é famoso por castigar aqueles que prejudicam a natureza, usando ilusões e sons assustadores, como um apito agudo, para confundir e assustar suas vítimas.

A primeira menção registrada do Curupira foi feita em 1560 por José de Anchieta, que relatou que indígenas deixavam oferendas como penas e flechas na floresta para apaziguá-lo. O nome "curupira" vem do tupi, com significados relacionados a "pele com verrugas" ou "corpo de menino". A imagem do Curupira montado em um Caititu, um tipo de porco-do-mato, é comum e semelhante à de outra figura folclórica, o Caipora.

## Curupira

The Curupira is a figure from Brazilian folklore, particularly from the Amazon region, known as the protector of the forests. Described as a human-like being, he has red or flaming hair and backward-facing feet, a strategy to deceive hunters and intruders by leaving footprints that lead back to the starting point. This guardian of the forest is renowned for punishing those who harm nature, using illusions and eerie sounds, such as a high-pitched whistle, to confuse and scare his victims.

The first recorded mention of the Curupira was made in 1560 by José de Anchieta, who noted that Indigenous people would leave offerings like feathers and arrows in the forest to appease him. The name "Curupira" comes from the Tupi language, with meanings related to "skin with warts" or "child's body". The image of the Curupira riding a Caititu, a type of wild boar, is common and resembles another folkloric figure, the Caipora.



J. CABRELA  
©2024

## Curupira

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Daniel

### Profecia dos quatro animais

No livro de Daniel, (*Bíblia - Daniel 7: 23*), encontramos a profecia dos quatro animais. Essa visão revelada a Daniel descreve quatro animais que surgem do mar, representando diferentes impérios que dominariam a terra.

O primeiro animal é um leão com asas de águia, simbolizando o poderoso Império Babilónico.

O segundo animal é um urso, representando o Império Medo-Persa.

O terceiro animal é um leopardo com quatro asas e quatro cabeças, simbolizando o Império Grego.

Por fim, há um quarto animal terrível e espantoso, com dentes de ferro e dez chifres, representando o Império Romano.

Essa visão profética mostra a sucessão de impérios ao longo da história, desde a Babilónia até o Império Romano. Cada um desses impérios traz consigo características distintas e períodos de domínio. A visão também indica que, no final, o Reino de Deus será estabelecido por um ancião.

A profecia dos quatro animais mostra a soberania de Deus sobre as nações e o desdobramento dos eventos históricos. Essa visão continua sendo objecto de estudo e interpretação por estudiosos bíblicos e tem relevância tanto para o contexto histórico quanto para a fé e a esperança religiosas.

## Daniel

### Prophecy of the Four Beasts

In the book of Daniel (*Bible - Daniel 7:23*), we find the prophecy of the four beasts. This vision revealed to Daniel describes four beasts that emerge from the sea, representing different empires that would dominate the earth.

The first beast is a lion with eagle's wings, symbolizing the powerful Babylonian Empire.

The second beast is a bear, representing the Medo-Persian Empire.

The third beast is a leopard with four wings and four heads, symbolizing the Greek Empire.

Finally, there is a fourth beast that is terrifying and dreadful, with iron teeth and ten horns, representing the Roman Empire.

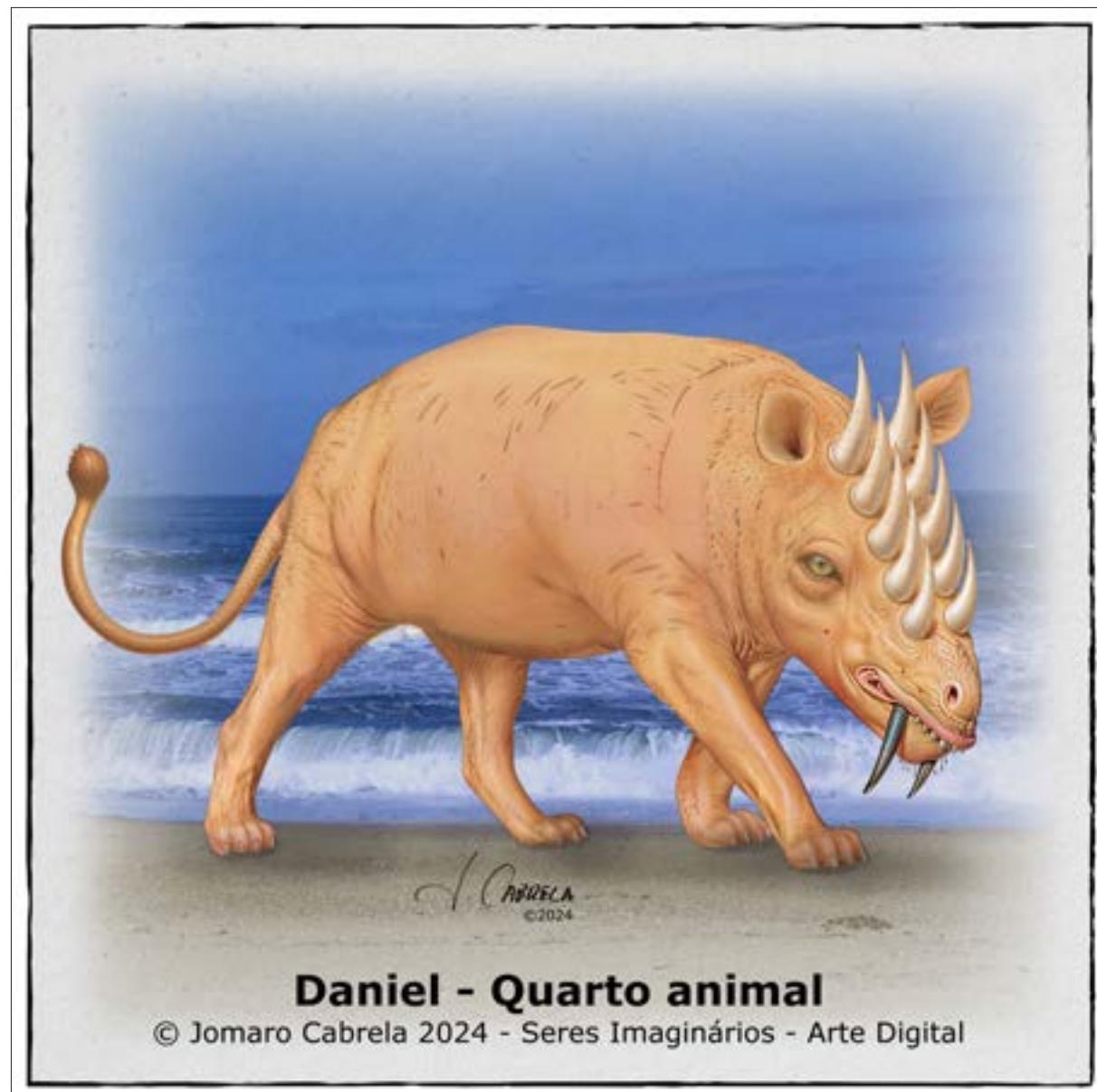
This prophetic vision shows the succession of empires throughout history, from Babylon to the Roman Empire. Each of these empires carries distinct characteristics and periods of dominance. The vision also indicates that, in the end, the Kingdom of God will be established by an ancient one.

The prophecy of the four beasts demonstrates God's sovereignty over the nations and the unfolding of historical events. This vision continues to be the subject of study and interpretation by biblical scholars and holds significance for both historical context and religious faith and hope.









## Daniel - Quarto animal

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Demónios de Emanuel Swedenborg

Emanuel Swedenborg (1688-1772) foi um cientista, filósofo, teólogo e místico sueco que teve visões espirituais intensas e escreveu extensivamente sobre o mundo espiritual. No seu pensamento, os *"demónios"* não são seres independentes criados como entidades malignas, mas representam estados espirituais e psicológicos relacionados ao mal e à corrupção.

Segundo Swedenborg, os demónios não constituem uma espécie separada. São espíritos humanos que, após a morte, escolheram o inferno devido às suas inclinações para o mal e à rejeição do bem e da verdade. Eles habitam o inferno, descrito como uma região sombria composta por pântanos, desertos e aldeias em ruínas, onde vivem em constante ódio e violência.

Embora se vejam como belos, muitos demónios possuem feições grotescas e deformadas, que reflectem a sua condição espiritual. Alguns apresentam uma aparência bestial, enquanto outros exibem sinais de degeneração que correspondem aos vícios que os consomem. Quando se reúnem, fazem-no para se destruírem mutuamente ou para causar danos a outros. O inferno é descrito como uma existência de tormento auto-imposto.

A forma completa do inferno é proibida de ser descrita, mas sabe-se que os lugares mais terríveis estão situados no Oeste.



## Demons of Emanuel Swedenborg

Emanuel Swedenborg (1688–1772) was a Swedish scientist, philosopher, theologian, and mystic who experienced intense spiritual visions and wrote extensively about the spiritual world. In his thought, “demons” are not independent beings created as malicious entities but represent spiritual and psychological states related to evil and corruption.

According to Swedenborg, demons do not constitute a separate species. They are human spirits who, after death, chose hell due to their inclinations toward evil and their rejection of goodness and truth. They inhabit hell, described as a dark region consisting of swamps, deserts, and ruined villages, where they dwell in constant hatred and violence.

Although they see themselves as beautiful, many demons possess grotesque and deformed features that reflect their spiritual condition. Some exhibit a bestial appearance, while others display signs of degeneration corresponding to the vices that consume them. When they gather, they do so to destroy one another or to inflict harm on others. Hell is described as a self-imposed state of torment.

The complete form of hell is forbidden to be described, but it is known that the most terrible places are located in the West.

## Demónios do judaísmo

No Judaísmo, a crença em demónios não é tão proeminente quanto em outras tradições religiosas, mas existem várias referências a entidades malignas no universo espiritual, geralmente associadas a tentações e destruição. Essas entidades são mencionadas em textos sagrados como a Torá, o Talmude e outras obras rabínicas, com influências culturais de povos como os egípcios, babilónios e persas. A demonologia, embora reconhecida, tem menos importância do que a angelologia, o estudo dos anjos, que ocupa um lugar central na tradição judaica.

Entre as figuras demoníacas mais conhecidas, destaca-se Lilith, descrita como uma criatura noturna, associada à sedução e à perseguição de recém-nascidos. Segundo a tradição, Lilith foi a primeira esposa de Adão, mas rebelou-se e tornou-se uma figura demoníaca. Outra figura importante é Asmodai (*ou Asmodeus*), o rei dos demónios, conhecido por semear tentações e discórdia. Ele é frequentemente associado à desordem sexual, e em algumas lendas, foi aprisionado pelo Rei Salomão.

Além disso, Samael é um demónio conhecido como o anjo da morte, associado à ira e à destruição. Ele é responsável por conduzir as almas dos mortos, reflectindo o lado mais sombrio do mal na tradição judaica.

Apesar da existência de tais figuras, a crença nos demónios varia entre diferentes correntes do Judaísmo, e o foco principal da religião está na adoração de um único Deus e, na prática de uma vida moral e ética. A presença de demónios, quando reconhecida, é entendida dentro de uma cosmologia onde Deus mantém controle absoluto sobre todas as forças, boas e más.

No século XIII, a demonologia judaica passou a incorporar influências externas, como figuras demoníacas de culturas latinas, francesas e alemãs. Esses novos conceitos fundiram-se com os que já estavam registados no Talmude. Keteh Meriri, uma figura associada ao meio-dia e aos verões torridos, é um exemplo dessas novas entidades demoníacas. Ele é descrito como responsável pela morte de crianças, reflectindo o carácter destrutivo atribuído a essas entidades na mitologia judaica.

Em suma, no Judaísmo, a crença nos demónios é subordinada à soberania de Deus, e embora essas entidades existam como parte do imaginário espiritual, o foco principal é a adoração de Deus e a prática de uma vida ética. A luta contra o mal, representado por esses seres, é um desafio moral e espiritual, reflectindo a necessidade de os seres humanos se afastarem das tentações e procurarem a retidão.

## Demons in Judaism

In Judaism, the belief in demons is not as prominent as in other religious traditions, but there are several references to malevolent entities in the spiritual realm, generally associated with temptation and destruction. These entities are mentioned in sacred texts such as the Torah, the Talmud, and other rabbinic works, influenced by cultures like the Egyptians, Babylonians, and Persians. Although demonology is acknowledged, it is less important than angelology, the study of angels, which holds a central place in Jewish tradition.

Among the most well-known demonic figures is Lilith, described as a nocturnal creature associated with seduction and the persecution of newborns. According to tradition, Lilith was Adam's first wife but rebelled and became a demonic figure. Another important figure is Asmodai (*or Asmodeus*), the king of demons, known for sowing temptation and discord. He is often associated with sexual disorder, and in some legends, he was imprisoned by King Solomon.

Additionally, Samael is a demon known as the angel of death, associated with wrath and destruction. He is responsible for guiding the souls of the deceased, reflecting the darker side of evil in Jewish tradition.

Despite the existence of such figures, belief in demons varies among different branches of Judaism, and the main focus of the religion is on the worship of a single God and the practice of a moral and ethical life. The presence of demons, when acknowledged, is understood within a cosmology where God maintains absolute control over all forces, both good and evil.



In the 13th century, Jewish demonology began to incorporate external influences, such as demonic figures from Latin, French, and German cultures. These new concepts merged with those already recorded in the Talmud. Keteh Meriri, a figure associated with midday and scorching summers, is an example of these new demonic entities. He is described as responsible for the death of children, reflecting the destructive nature attributed to these entities in Jewish mythology.

In summary, in Judaism, the belief in demons is subordinate to the sovereignty of God, and although these entities exist as part of the spiritual imagination, the main focus is on the worship of God and the practice of ethical living. The struggle against evil, represented by these beings, is a moral and spiritual challenge, reflecting the need for humans to avoid temptations and seek righteousness.

## Deus

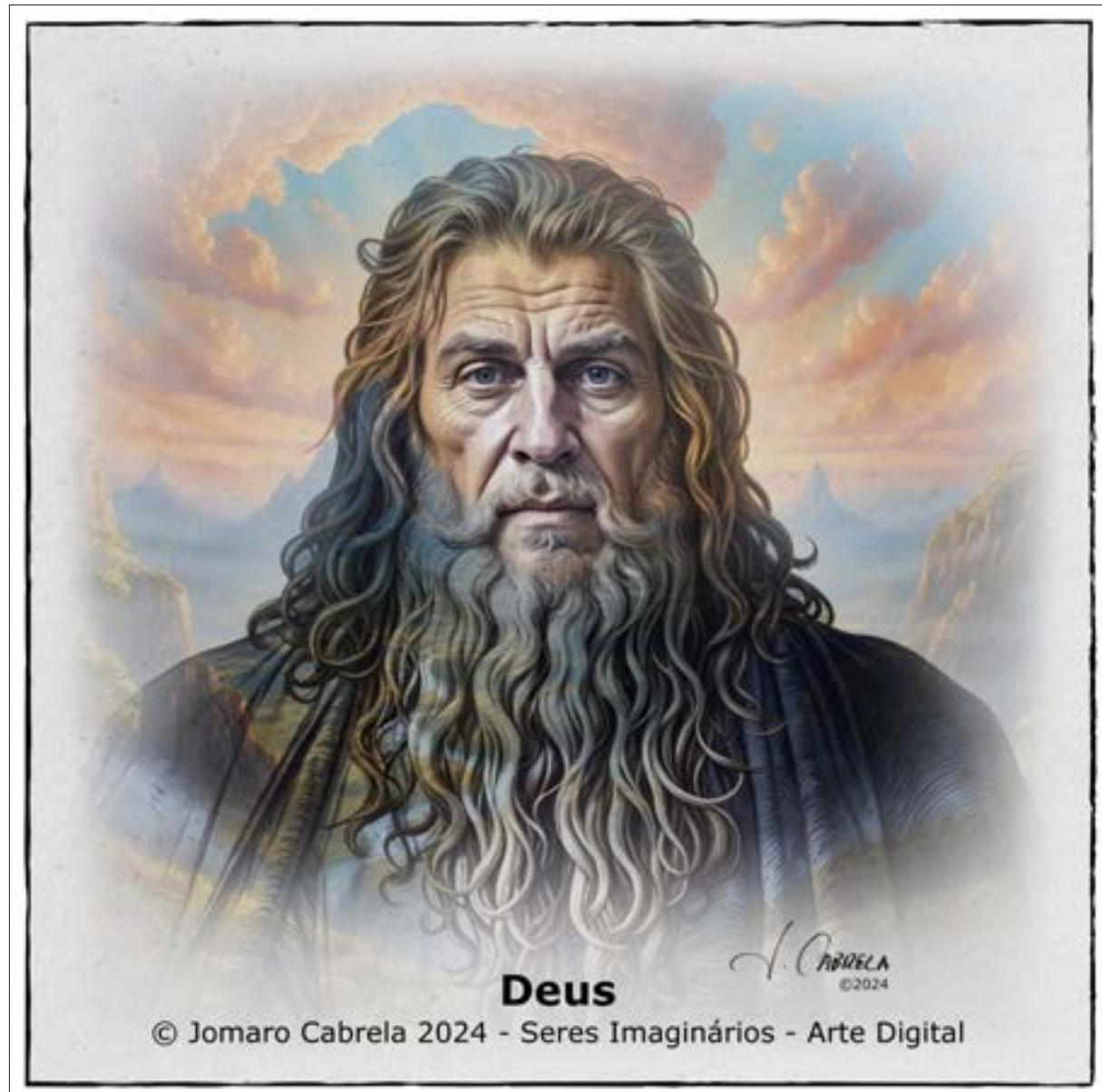
Deus é geralmente visto como o ser supremo e criador nas religiões monoteístas e como um espírito ou ser que controla parte do universo nas religiões politeístas. A crença em pelo menos um deus é chamada de teísmo. As opiniões sobre Deus variam muito, com argumentos a favor e contra sua existência. O ateísmo rejeita qualquer divindade, enquanto o agnosticismo considera a existência de Deus como desconhecida ou incognoscível. Teístas acreditam em um único Deus que criou o mundo.

Deus é frequentemente visto como a causa de tudo, geralmente descrito como incorpóreo e independente da criação material. O panteísmo, por outro lado, vê Deus como o próprio universo. Enquanto alguns acreditam que Deus é completamente bom (*omnibenevolente*), o deísmo afirma que Deus não está directamente envolvido com a humanidade. Em muitas tradições, a relação com Deus inclui práticas como adoração e oração, e ele pode ser descrito com ou sem género, sendo chamado por diferentes nomes conforme o idioma e a tradição cultural.

## God

God is generally seen as the supreme being and creator in monotheistic religions and as a spirit or being that controls part of the universe in polytheistic religions. The belief in at least one god is called theism. Views about God vary greatly, with arguments both for and against His existence. Atheism rejects any deity, while agnosticism considers the existence of God as unknown or unknowable. Theists believe in a single God who created the world.

God is often seen as the cause of everything, usually described as incorporeal and independent of material creation. Pantheism, on the other hand, views God as the universe itself. While some believe that God is completely good (*omnibenevolent*), deism asserts that God is not directly involved with humanity. In many traditions, the relationship with God includes practices such as worship and prayer, and God may be described with or without gender, being called by different names depending on language and cultural tradition.



## Devorador das Sombras

O Devorador das Sombras é uma figura presente em diversos textos espirituais e mitológicos, como o Livro Egípcio dos Mortos e o Bardo Thodol, Tibetano. Ambos descrevem um tribunal de divindades, onde as virtudes e as culpas dos mortos são avaliadas. No Livro Egípcio dos Mortos, a balança da justiça pesa o coração do morto contra uma pena, enquanto no Bardo Tibetano, são usadas pedrinhas brancas e negras.

No Egito antigo, o Devorador das Sombras é um monstro híbrido, com a frente de um crocodilo, o meio de um leão e a parte traseira de um hipopótamo. Ele é o guardião do juízo final e devora as almas dos mortos que mentem durante o julgamento. O morto deve jurar que não cometeu crimes, como roubo de alimentos funerários, assassinato ou engano. Caso minta, será entregue ao Devorador das Sombras. Este é auxiliado por Babaí, uma criatura misteriosa associada a um titã e identificado por Plutarco como o pai da Quimera.

## Devourer of Shadows

The Devourer of Shadows is a figure present in various spiritual and mythological texts, such as the Egyptian Book of the Dead and the Tibetan Bardo Thodol. Both describe a tribunal of deities where the virtues and faults of the dead are evaluated. In the Egyptian Book of the Dead, the scale of justice weighs the dead person's heart against a feather, while in the Tibetan Bardo, white and black stones are used.

In ancient Egypt, the Devourer of Shadows is a hybrid monster, with the front of a crocodile, the body of a lion, and the rear of a hippopotamus. He is the guardian of the final judgment and devours the souls of the dead who lie during the trial. The deceased must swear that they have not committed crimes, such as stealing funeral offerings, murder, or deception. If they lie, they are handed over to the Devourer of Shadows. He is assisted by Babaí, a mysterious creature associated with a titan, identified by Plutarch as the father of the Chimera.



## Diabo

«Diabo» é uma palavra que se refere geralmente a uma figura maligna presente em várias crenças e mitologias. Essa entidade é associada ao mal, à tentação e à destruição. No contexto religioso, o Diabo é frequentemente retratado como o adversário de Deus, representando a personificação do mal e o oposto ao divino.

Na cultura popular, o Diabo é retratado de diferentes maneiras, como um ser com chifres, cauda e aparência demoníaca. Muitas vezes, ele é representado como uma figura astuta e enganadora, associada a práticas ocultas e corrupção da alma humana.

A crença no Diabo varia entre diferentes religiões e sistemas de crenças. Alguns consideram o Diabo como uma entidade literal, enquanto outros o interpretam como uma metáfora para os impulsos negativos e a capacidade humana de fazer o mal.

Independentemente das interpretações, o conceito do Diabo é utilizado em diversas expressões culturais, como literatura, cinema e arte, como forma de explorar temas como o bem e o mal, a tentação e a redenção.

É importante notar que essa é uma visão geral do conceito do Diabo, e as crenças e interpretações podem variar de acordo com diferentes tradições religiosas e culturais.

## Devil

“Devil” is a term generally used to refer to an evil figure present in various beliefs and mythologies. This entity is associated with evil, temptation, and destruction. In a religious context, the Devil is often portrayed as God’s adversary, representing the personification of evil and the opposite of the divine.

In popular culture, the Devil is depicted in different ways, often as a being with horns, a tail, and a demonic appearance. He is frequently portrayed as a cunning and deceitful figure, associated with occult practices and the corruption of the human soul.

Belief in the Devil varies across different religions and belief systems. Some view the Devil as a literal entity, while others interpret him as a metaphor for negative impulses and the human capacity for wrongdoing.

Regardless of the interpretations, the concept of the Devil is used in various cultural expressions, such as literature, cinema, and art, to explore themes such as good and evil, temptation, and redemption.

It is important to note that this is a general overview of the concept of the Devil, and beliefs and interpretations may vary according to different religious and cultural traditions.



## Dioniso

### Baco, na mitologia romana

Dioniso (*ou Baco, na mitologia romana*) é o deus grego do vinho, das festas, da insânia, do teatro, dos rituais religiosos e da intoxicação. Filho de Zeus e da mortal Sêmele, é o único deus olímpico com uma mãe humana, o que o torna uma divindade única. Dioniso simboliza o caos, o perigo e o inesperado, estando associado àqueles que não pertencem à sociedade convencional.

Segundo o mito, Dioniso nasceu de uma forma invulgar após Sêmele ser morta por Zeus, que, desesperado, retirou o bebé e o costurou na sua coxa até ao nascimento. Criado em segredo, Dioniso passou por diversas tragédias e loucuras impostas por Hera. Na religião órfica, há uma versão que liga Dioniso a Zagreus, um deus que foi despedaçado pelos titãs, com o seu coração usado para gerar Dioniso.

Dioniso é um deus que representa o prazer, a descontração e a transgressão, e os seus seguidores, incluindo sátiros e ménades, eram conhecidos pelas suas danças extáticas e pelo consumo de vinho. O seu culto estava centrado nos mistérios dionisíacos, que envolviam rituais de morte e renascimento, nos quais os participantes experimentavam transe e desinibição.

A iconografia de Dioniso retrata-o como um jovem imberbe, com longos cabelos dourados, um cacho de uvas ou uma taça de vinho numa mão e um tirso (*dardo com folhas*) na outra. Ele é frequentemente acompanhado por Sileno, sátiros e ninfas, e os seus rituais são muitas vezes caóticos e festivos.

## Dionysus

### Bacchus, in Roman mythology

Dionysus (*or Bacchus, in Roman mythology*) is the Greek god of wine, parties, madness, theater, religious rituals, and intoxication. The son of Zeus and the mortal Semele, he is the only Olympian god with a human mother, making him a unique deity. Dionysus symbolizes chaos, danger, and the unexpected, and is associated with those who do not belong to conventional society.

According to the myth, Dionysus was born in an unusual way after Semele was killed by Zeus, who, desperate, removed the baby from her womb and sewed him into his thigh until the birth. Raised in secrecy, Dionysus went through various tragedies and madnesses imposed by Hera. In Orphic religion, there is a version that links Dionysus to Zagreus, a god who was torn apart by the Titans, with his heart used to generate Dionysus.

Dionysus is a god who represents pleasure, relaxation, and transgression, and his followers, including satyrs and maenads, were known for their ecstatic dances and wine consumption. His cult centered on the Dionysian mysteries, which involved rituals of death and rebirth, where participants experienced trance and uninhibited behavior.

Dionysus' iconography depicts him as a youthful, beardless figure with long golden hair, a bunch of grapes or a wine cup in one hand, and a thyrsus (*a staff with leaves*) in the other. He is often accompanied by Silenus, satyrs, and nymphs, and his rituals are often chaotic and festive.



J. CABRELA  
©2025

## **Dioniso (ou Baco, na mit. romana)**

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Djins

Os djins, ou génios, são seres sobrenaturais da mitologia árabe e islâmica, criados por Deus a partir do fogo. Dotados de livre-arbítrio, podem escolher entre o bem e o mal, e têm a habilidade de se tornar invisíveis ou de assumir diversas formas, como animais e humanos.

Na tradição islâmica, os djins são considerados reais e coexistem com os humanos, mas num plano diferente de existência. São mencionados em contos como *"As Mil e Uma Noites"*, onde possuem poderes mágicos, podendo conceder desejos e actuar como intermediários entre o mundo humano e o espiritual.

As suas representações variam entre culturas, oscilando entre seres benevolentes e sábios ou criaturas malévolas e enganosas. Segundo algumas tradições, habitam ruínas, desertos e cisternas, e as estrelas cadentes são vistas como projécteis de Alá contra djins malignos. O chefe dos djins é Iblis, uma figura associada ao mal na tradição islâmica.

## Djinns

Djinns, or genies, are supernatural beings from Arabic and Islamic mythology, created by God from fire. Endowed with free will, they can choose between good and evil and have the ability to become invisible or take on various forms, such as animals and humans.

In Islamic tradition, djinns are considered real and coexist with humans, but on a different plane of existence. They are mentioned in tales like The Thousand and One Nights, where they possess magical powers, granting wishes and acting as intermediaries between the human and spirit worlds.

Their representations vary across cultures, ranging from benevolent and wise beings to malevolent and deceptive entities. According to some traditions, they dwell in ruins, deserts, and cisterns, and shooting stars are seen as missiles from Allah aimed at evil djinns. The chief of the djinns is Iblis, a figure associated with evil in Islamic tradition.



## Djin

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Doppelgänger

O doppelgänger (*alemão para - duplo, ou, aquele que caminha ao lado*) é um sósia ou duplicado não biológico de uma pessoa viva, frequentemente retratado como um fenômeno fantasmagórico ou paranormal, associado a má sorte ou como um presságio de morte. O conceito tem raízes nas lendas nórdicas e germânicas, onde ver o próprio doppelgänger indicava morte iminente.

A palavra foi cunhada pelo romancista Jean Paul em 1796 e combina os termos alemães *Doppel* (*duplo*) e *Gänger* (*aquele que anda*). Os doppelgängers são descritos em diversas obras literárias de ficção científica e literatura fantástica. Na cultura popular, é visto como um “*irmão gêmeo maligno*” ou fenômeno de bilocação.

Embora o conceito seja frequentemente associado a eventos paranormais, algumas explicações científicas sugerem que fenômenos como a *heautoscopia* (*alucinação de ver o próprio corpo à distância*) podem estar relacionados a distúrbios neurológicos como esquizofrenia ou epilepsia.

Na era moderna, o termo doppelgänger também é usado para descrever pessoas com impressionante semelhança física, especialmente com o advento das redes sociais, onde diversos sites e aplicativos tentam identificar “*gêmeos desconhecidos*” por meio de reconhecimento facial.

## Doppelgänger

The doppelgänger (*German for - double, or, one who walks beside*) is a non-biological look-alike or duplicate of a living person, often depicted as a ghostly or paranormal phenomenon, associated with bad luck or a portent of death. The concept has roots in Norse and Germanic legends, where seeing one's own doppelgänger was believed to signify imminent death.

The term was coined by the novelist Jean Paul in 1796, combining the German words *Doppel* (*double*) and *Gänger* (*one who walks*). Doppelgängers are described in various works of science fiction and fantasy literature. In popular culture, they are often seen as a “*malignant twin*” or a phenomenon of bilocation.

Although the concept is frequently associated with paranormal events, some scientific explanations suggest that phenomena such as *heautoscopia* (*the hallucination of seeing one's body from a distance*) may be linked to neurological disorders like schizophrenia or epilepsy.

In the modern era, the term doppelgänger is also used to describe people with striking physical resemblance, especially with the advent of social media, where various websites and apps attempt to identify “*unknown twins*” through facial recognition technology.



## Drácula

Drácula é um personagem icónico da literatura, criado pelo autor Bram Stoker. O livro "*Drácula*" foi publicado em 1897 e tornou-se uma das obras mais conhecidas do género de terror.

A história gira em torno do Conde Drácula, um vampiro imortal que vive na Transilvânia, uma região na Roménia. Ele possui habilidades sobrenaturais, como a capacidade de se transformar em morcego e controlar a mente das pessoas.

O enredo desenrola-se quando o Drácula decide viajar para a Inglaterra, espalhando o terror e procurando novas vítimas para se alimentar do seu sangue. Um grupo de pessoas, liderado pelo professor Van Helsing, une-se para o combater.

A história é contada por meio de diários, cartas e registos dos personagens, oferecendo diferentes perspectivas dos eventos. Os protagonistas enfrentam desafios e perigos enquanto tentam derrotar o Conde Drácula e salvar a humanidade da sua influência maligna. O romance, explora temas como o bem versus o mal, a imortalidade, a luta contra a tentação e a importância da amizade e do amor. Drácula tornou-se um ícone cultural, com inúmeras adaptações para o cinema, televisão e teatro, e seu nome tornou-se sinônimo de vampiro na cultura popular.

A figura de Drácula continua a fascinar e assustar leitores de todo o mundo, tornando-se um dos personagens mais famosos e duradouros da literatura de terror.

## Dracula

Dracula is an iconic character in literature, created by author Bram Stoker. The book "*Dracula*" was published in 1897 and has become one of the most renowned works in the horror genre. The story revolves around Count Dracula, an immortal vampire who lives in Transylvania, a region in Romania. He possesses supernatural abilities, such as the power to transform into a bat and control people's minds.

The plot unfolds as Dracula decides to travel to England, spreading terror and seeking new victims to feed on their blood. A group of people, led by Professor Van Helsing, joins forces to fight him. The story is told through diaries, letters, and characters' records, offering different perspectives on the events. The protagonists face challenges and dangers as they attempt to defeat Count Dracula and save humanity from his evil influence.

The novel explores themes such as good versus evil, immortality, the struggle against temptation, and the importance of friendship and love. Dracula has become a cultural icon, with countless adaptations for film, television, and theater, and his name has become synonymous with vampires in popular culture. The figure of Dracula continues to fascinate and frighten readers worldwide, making him one of the most famous and enduring characters in horror literature.



## Drácula

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Dragão

Os dragões são criaturas mitológicas presentes em diversas culturas, com representações variadas, como serpentes ou lagartos alados, cobertos de escamas e possuindo poderes mágicos, como o sopro de fogo. Dependendo da cultura, eles simbolizam tanto destruição quanto sabedoria e força. Uma teoria sobre a origem dos dragões sugere que eles surgiram a partir de fósseis de dinossauros ou grandes animais encontrados pelos antigos, que os tomaram como ossos de dragões. Frequentemente, essas criaturas aparecem como adversárias de deuses ou heróis lendários em mitos que procuram explicar fenômenos naturais ou cósmicos.

Na mitologia persa, dragões como Azi Dahaka representam o mal e a opressão. Na Mesopotâmia, Tiamat e Zu são figuras centrais em mitos da criação. Já na China, o dragão é visto de forma positiva, associado à água, à fertilidade e aos ciclos climáticos. O dragão chinês, conhecido como Lung, mistura partes de diversos animais e influenciou outras culturas orientais, como o Japão, onde o dragão Ryujin é o deus do mar. Em várias tradições, os dragões são guardiões de tesouros, podendo representar tanto proteção quanto destruição.

Na Bíblia, os dragões estão associados ao mal, com o dragão sendo identificado como Satanás no Apocalipse. No Antigo Testamento, como em Ezequiel e Jó, eles simbolizam inimigos de Deus, e o Leviatã é descrito como uma criatura poderosa. No cristianismo, as lendas de dragões, como a de São Jorge, reforçam a sua associação ao mal, com heróis enfrentando essas criaturas como uma forma de derrotar o caos.

Em culturas pré-colombianas, dragões aparecem em figuras como Quetzalcoatl, a serpente alada dos astecas, e nas lendas dos apaches, onde um herói luta contra um dragão. No folclore brasileiro, o Boitatá é uma serpente de fogo que protege as matas. Na Europa, dragões são muitas vezes vistos como símbolos de caos e destruição, como nas mitologias grega e nórdica, além das lendas medievais, em que heróis lutam contra essas criaturas.

No contexto mitológico oriental, o dragão é uma figura complexa, frequentemente descrita com cabeça de cavalo, cauda de serpente, grandes asas e escamas. Ele pode apresentar características como cornos de cervo ou olhos demoníacos. Os dragões estão associados a poderes como o controle sobre ventos e chuvas, a orientação dos rios ou a guarda de tesouros. Na mitologia budista, eles são abundantes e residem nas nuvens. Além disso, estão ligados à geomancia, ao culto de Confúcio e aos sepulcros. Dragões marinhos, que vivem em palácios submersos, são imortais e causam tempestades. Existem cinco reis dragões do mar, sendo o principal no centro e os outros nos pontos cardinais. Eles se comunicam entre si sem palavras.

## Dragon

Dragons are mythical creatures present in various cultures, with varied representations, such as winged serpents or lizards covered in scales and possessing magical powers, such as the ability to breathe fire. Depending on the culture, they symbolize both destruction and wisdom, as well as strength. One theory about the origin of dragons suggests that they originated from fossils of dinosaurs or large animals found by the ancients, who took them as dragon bones. These creatures frequently appear as adversaries of gods or legendary heroes in myths that seek to explain natural or cosmic phenomena.

In Persian mythology, dragons such as Azi Dahaka represent evil and oppression. In Mesopotamia, Tiamat and Zu are central figures in creation myths. In China, the dragon is seen in a positive light, associated with water, fertility, and the climate cycles. The Chinese dragon, known as Lung, combines parts of various animals and influenced other Eastern cultures, such as Japan, where the dragon Ryujin is the god of the sea. In several traditions, dragons are guardians of treasures, symbolizing both protection and destruction.

In the Bible, dragons are associated with evil, with the dragon being identified as Satan in the Book of Revelation. In the Old Testament, as in Ezekiel and Job, they symbolize enemies of God, and Leviathan is described as a powerful creature. In Christianity, dragon legends, such as that of Saint George, reinforce their association with evil, with heroes facing these creatures as a way to overcome chaos.



In pre-Columbian cultures, dragons appear in figures like Quetzalcoatl, the feathered serpent of the Aztecs, and in the Apache legends, where a hero fights against a dragon. In Brazilian folklore, Boitatá is a fire serpent that protects the forests. In Europe, dragons are often seen as symbols of chaos and destruction, as in Greek and Norse mythology, as well as in medieval legends, where heroes battle these creatures.

In Eastern mythology, the dragon is a complex figure, often described with the head of a horse, the tail of a serpent, large wings, and scales. It may also have characteristics such as deer antlers or demonic eyes. Dragons are associated with powers such as controlling winds and rains, guiding rivers, or guarding treasures. In Buddhist mythology, they are abundant and reside in the clouds. Additionally, they are linked to geomancy, the worship of Confucius, and tombs. Sea dragons, which live in submerged palaces, are immortal and cause storms. There are five sea dragon kings, with the main one at the center and the others at the cardinal points. They communicate with each other without words.

## Dragão chinês

O dragão chinês, (*long em chinês, yong ou ryong em coreano, e ryu em japonês*), é uma figura icónica e importante na mitologia e cultura chinesa. Ele difere um pouco da imagem ocidental do dragão, tendo uma aparência mais serpentina e benevolente. O dragão chinês é considerado uma criatura divina e auspíciosa, simbolizando poder, prosperidade, boa sorte e força.

Na mitologia chinesa, o dragão é um dos quatro animais sagrados (*Qilin, o pássaro Fenghuang, a tartaruga negra e o dragão*) e é associado ao imperador e à família imperial. Acredita-se que o dragão tenha o poder de controlar as águas e as chuvas, trazendo fertilidade e abundância para a terra. Ele é frequentemente retratado como uma serpente alada com uma cabeça de leão, garras de águia e escamas coloridas, ou, um dragão de quatro patas, cada uma com quatro dedos voltados para frente e um para trás. Essa representação é conhecida como o “*Dragão Imperial*”. Além disso, é frequentemente mostrado a segurar uma pérola numa de suas patas, chamada de “*Yoku*” de acordo com uma antiga lenda chinesa, que o associa ao “*dragão das águas marinhas*”. Essa pérola simboliza o poder sobre as águas.

O dragão chinês é amplamente representado em festivais, celebrações e rituais. Durante o Ano Novo Chinês, por exemplo, os desfiles são decorados com enormes e coloridos dragões dançantes, simbolizando boa sorte para o ano que se inicia. O dragão também aparece em arquitectura, pinturas, esculturas e objectos de decoração como um símbolo de poder e protecção.

Diferentemente de algumas representações ocidentais, o dragão chinês é considerado um ser benevolente e benéfico, trazendo boa sorte e protecção. Ele é reverenciado e respeitado na cultura chinesa como uma figura poderosa e divina. A sua imagem reflecte a importância dos elementos da natureza, o equilíbrio e a harmonia no contexto da mitologia e filosofia chinesas.

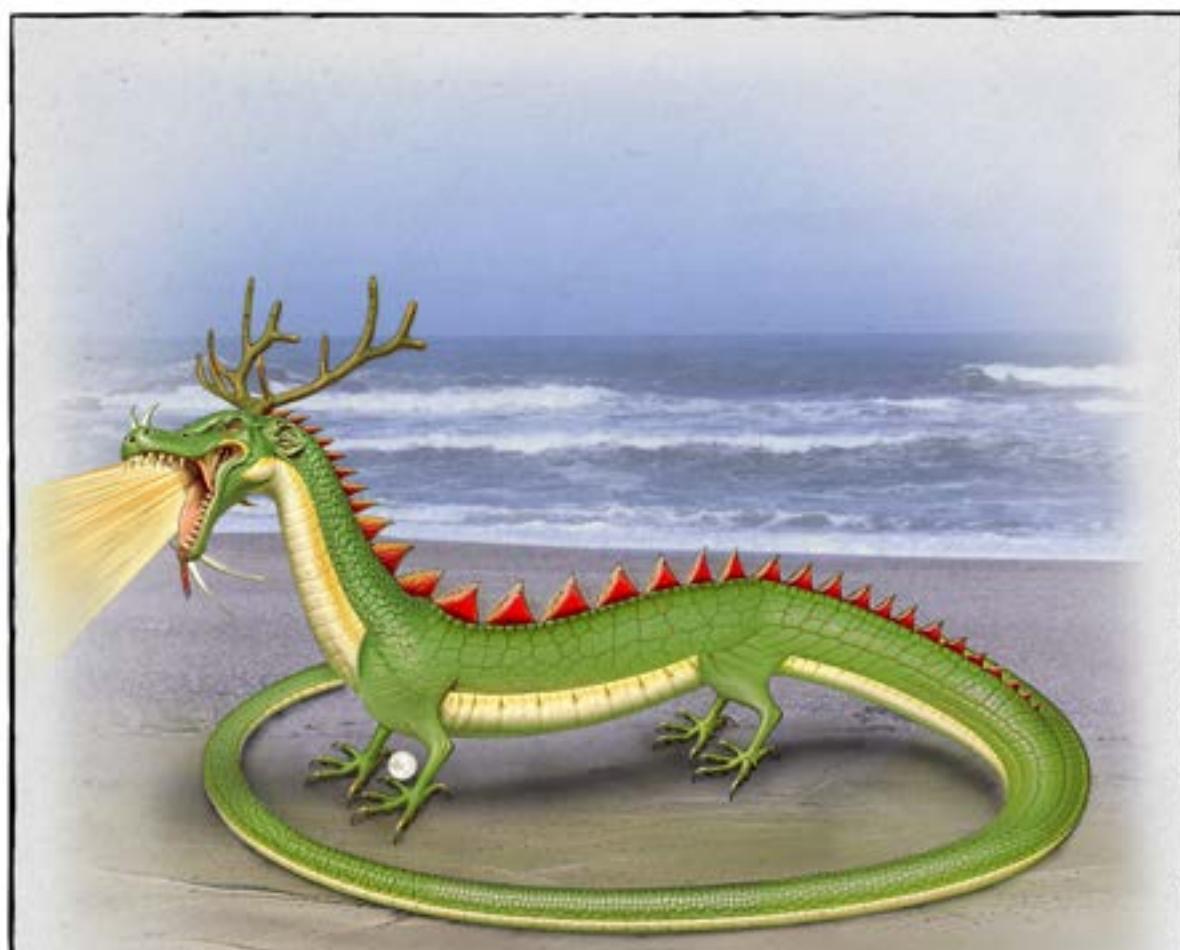
## Chinese Dragon

The Chinese dragon (*long in Chinese, yong or ryong in Korean, and ryu in Japanese*) is an iconic and significant figure in Chinese mythology and culture. It differs somewhat from the Western image of a dragon, having a more serpentine and benevolent appearance. The Chinese dragon is considered a divine and auspicious creature, symbolizing power, prosperity, good fortune, and strength.

In Chinese mythology, the dragon is one of the four sacred animals (*Qilin, the Fenghuang bird, the black turtle, and the dragon*) and is associated with the emperor and the imperial family. It is believed that the dragon possesses the power to control water and rainfall, bringing fertility and abundance to the land. It is often depicted as a wingless serpent with a lion's head, eagle's claws, and colorful scales, or as a four-legged dragon, each leg featuring four forward-facing claws and one claw facing backward. This representation is known as the “*Imperial Dragon*”. Additionally, it is often shown holding a pearl in one of its claws, called “*Yoku*” according to an ancient Chinese legend, which associates it with the “*dragon of the sea waters*”. This pearl symbolizes power over the waters.

The Chinese dragon is widely represented in festivals, celebrations, and rituals. During Chinese New Year, for instance, parades are adorned with enormous and colorful dancing dragons, symbolizing good fortune for the upcoming year. The dragon also appears in architecture, paintings, sculptures, and decorative objects as a symbol of power and protection.

Unlike some Western depictions, the Chinese dragon is seen as a benevolent and beneficial being, bringing good luck and protection. It is revered and respected in Chinese culture as a powerful and divine figure. Its image reflects the importance of natural elements, balance, and harmony within the context of Chinese mythology and philosophy.



J. CABRELA  
©2024

## Dragão chinês

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Dragão Vermelho do Apocalipse

O “Dragão Vermelho do Apocalipse” é uma expressão que se refere a uma passagem do livro bíblico de Revelação (*Apocalipse*), no capítulo 12. Nessa passagem, um grande dragão vermelho é descrito como tendo sete cabeças e dez chifres.

O dragão vermelho é interpretado como uma representação simbólica do diabo ou Satanás, que é um dos principais antagonistas na tradição cristã. A figura do dragão é associada ao mal, à tentação e à oposição a Deus e à sua obra no mundo.

A descrição de sete cabeças e dez chifres é interpretada como uma representação de poder e autoridade maligna. Essa figura é vista como uma ameaça ao plano divino e como um agente de caos e destruição no contexto do Apocalipse.

Essa passagem bíblica tem sido objecto de interpretações teológicas e debates ao longo dos séculos. Diversas tradições religiosas e estudiosos têm oferecido diferentes perspectivas sobre o significado e a interpretação do dragão vermelho descrito no Apocalipse.

É importante ressaltar que a interpretação desses conceitos pode variar entre diferentes tradições religiosas e culturais, e há uma diversidade de interpretações e visões sobre o assunto.

## Red Dragon of the Apocalypse

The “Red Dragon of the Apocalypse” is a phrase that refers to a passage from the biblical book of Revelation (*Apocalypse*), specifically in chapter 12. In this passage, a great red dragon is described as having seven heads and ten horns.

The red dragon is interpreted as a symbolic representation of the devil or Satan, who is one of the main antagonists in Christian tradition. The figure of the dragon is associated with evil, temptation, and opposition to God and His work in the world.

The description of seven heads and ten horns is seen as a representation of malignant power and authority. This figure is viewed as a threat to the divine plan and as an agent of chaos and destruction in the context of the Apocalypse.

This biblical passage has been the subject of theological interpretations and debates throughout the centuries. Various religious traditions and scholars have offered different perspectives on the meaning and interpretation of the red dragon described in Revelation.

It is important to emphasize that the interpretation of these concepts can vary among different religious and cultural traditions, and there is a diversity of interpretations and views on the subject.



## Dragao vermelho do Apocalipse

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Druida

Os druidas (*ou druidesas no feminino*) eram figuras influentes na sociedade celta, responsáveis por aconselhamento, ensino e orientações jurídicas e filosóficas. A etimologia da palavra “druida” remonta ao termo *dru-wid-s*, que combina *deru* (*carvalho*) e *wid* (*saber*), significando “aquele que tem o conhecimento do carvalho”. O carvalho simbolizava o saber universal na tradição druídica.

Os druidas não eram sacerdotes no sentido cristão do termo, mas sim líderes espirituais que conduziam rituais sem necessariamente actuar como mediadores entre os deuses e os humanos. A sua visão do mundo era cíclica, como em muitas culturas antigas, e procuravam alinhar a vida humana com a natureza.

A sua sabedoria era transmitida oralmente, sendo necessário cerca de 20 anos para completar o ciclo de estudos. Há indícios de que a ilha de Anglesey poderia ter sido um centro de ensino druídico, mas pouco se sabe sobre os seus conteúdos. Infelizmente, a literatura druídica não sobreviveu, e as lendas que nos chegaram foram influenciadas pela interpretação cristã.

Entre as tradições atribuídas aos druidas estão rituais ligados aos ciclos da natureza, como o Samhaim (*origem do Halloween*), e crenças na continuidade da existência após a morte. No entanto, existem também indícios arqueológicos que sugerem a prática de sacrifícios humanos e antropofagia, como relatado por fontes romanas. Escavações revelaram restos humanos com sinais de execução ritualística, reforçando as descrições de autores como Júlio César e Plínio, o Velho.

**Os druidas estavam divididos em diferentes categorias, com funções distintas:**

- Druidas-Brithem – juízes, responsáveis por aplicar as leis celtas.
- Druidas-Filid – sábios e conselheiros, ligados ao cosmos e à espiritualidade.
- Druidas-Liang – curandeiros e especialistas em medicina natural.
- Druidas-Bardos – historiadores e narradores da tradição oral.
- Druidas-Poetas – responsáveis por preservar e transmitir a cultura celta através da poesia.

A principal fonte clássica sobre os druidas é Júlio César, que os descreve como juízes, pedagogos e astrónomos, além de mencioná-los como opositores da ocupação romana. Outros autores, como Tácito e Suetônio, apresentam-nos de forma negativa, reforçando a visão romana de que os druidas eram bárbaros supersticiosos.

Apesar das tentativas de erradicação por imperadores romanos como Augusto, Tibério e Cláudio, os druidas continuaram a exercer influência durante séculos. Há especulações sobre o seu conhecimento astronómico, possivelmente herdado das culturas megalíticas que construíram Stonehenge, sugerindo um profundo entendimento dos ciclos solares e lunares.

Em suma, os druidas foram uma classe intelectual e espiritual fundamental na cultura celta, com um legado que sobrevive na tradição oral, nas lendas e nos rituais ligados à natureza.

## Druids

Druids (*or druidesses in the feminine form*) were influential figures in Celtic society, responsible for counseling, teaching, and providing legal and philosophical guidance. The etymology of the word druid traces back to the term *dru-wid-s*, combining *deru* (*oak*) and *wid* (*knowledge*), meaning “one who has the knowledge of the oak”. The oak symbolized universal wisdom in druidic tradition.

Druids were not priests in the Christian sense of the word but rather spiritual leaders who conducted rituals without necessarily acting as mediators between gods and humans. Their worldview was cyclical, as in many ancient cultures, and they sought to align human life with nature.



Their wisdom was transmitted orally, requiring around 20 years to complete the full cycle of studies. There are indications that the island of Anglesey may have been a center for druidic education, but little is known about its teachings. Unfortunately, druidic literature has not survived, and the legends that have reached us were influenced by Christian interpretations.

Among the traditions attributed to druids are rituals connected to nature's cycles, such as Samhain (*the origin of Halloween*), and beliefs in the continuity of existence after death. However, there is also archaeological evidence suggesting the practice of human sacrifices and even cannibalism, as reported by Roman sources. Excavations have revealed human remains with signs of ritualistic execution, reinforcing the descriptions of authors such as Julius Caesar and Pliny the Elder.

**Druids were divided into different categories, each with distinct roles:**

- Druids-Brithem – judges, responsible for applying Celtic laws.
- Druids-Filid – wise men and advisors, connected to the cosmos and spirituality.
- Druids-Liang – healers and specialists in natural medicine.
- Druids-Bards – historians and narrators of oral tradition.
- Druids-Poets – responsible for preserving and transmitting Celtic culture through poetry.

The primary classical source on the druids is Julius Caesar, who described them as judges, teachers, and astronomers, also mentioning them as opponents of Roman occupation. Other authors, such as Tacitus and Suetonius, portrayed them negatively, reinforcing the Roman view that druids were superstitious barbarians.

Despite attempts to eradicate them by Roman emperors such as Augustus, Tiberius, and Claudius, druids continued to exert influence for centuries. There are speculations about their astronomical knowledge, possibly inherited from megalithic cultures that built Stonehenge, suggesting a deep understanding of solar and lunar cycles.

In short, druids were an intellectual and spiritual class fundamental to Celtic culture, with a legacy that survives in oral tradition, legends, and nature-related rituals.

---

• • •

---

## Duende

O duende é uma criatura mítica presente em várias culturas folclóricas. Ele é representado como uma pequena figura com aparência humana, orelhas pontudas e natureza travessa. É originário do folclore europeu, latino-americano e filipino, os duendes são associados à natureza e frequentemente habitam florestas e locais isolados. A sua origem exacta é incerta, mas compartilha semelhanças com outros seres mitológicos europeus, como goblins e elfos. A palavra “duende” deriva da expressão espanhola “*dueño de casa*”, indicando um espírito travesso em casas.

São conhecidos pelas suas travessuras e poderes sobrenaturais, como atravessar paredes e capacidades de se teletransportar. Em algumas culturas, são considerados benignos, enquanto em outras, podem ser maliciosos. Na cultura popular, são retratados com trajes coloridos e associados ao período natalino, como ajudantes do Pai Natal. A mitologia dos duendes é rica e diversa, variando de acordo com as tradições locais.

Essas criaturas continuam a intrigar e encantar, sendo personagens presentes em contos de fadas, filmes e diversas formas de expressão artística. A sua presença persiste na imaginação humana e na cultura global, perpetuando a magia e o mistério associados aos duendes.

## Goblin

The goblin is a mythical creature found in various folk cultures. It is typically depicted as a small, human-like figure with pointed ears and a mischievous nature. Originating from European, Latin American, and Filipino folklore, goblins are associated with nature and often inhabit forests and secluded areas. Their exact origin is uncertain, but they share similarities with other European mythological beings like goblins and elves. The word “duende” derives from the Spanish phrase “*dueño de casa*”, meaning “owner of the house”, referencing a mischievous spirit in homes.

They are known for their tricks and supernatural powers, such as passing through walls and teleportation. In some cultures, they are considered benign, while in others, they may be malicious. In popular culture, they are portrayed with colorful outfits and are associated with the Christmas season as helpers of Santa Claus. The mythology of goblins is rich and diverse, varying according to local traditions.

These creatures continue to intrigue and enchant, appearing in fairy tales, films, and various forms of artistic expression. Their presence endures in human imagination and global culture, perpetuating the magic and mystery associated with goblins.



## Duende

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Duplo

O conceito de duplo é recorrente em várias culturas e simboliza um reflexo ou réplica de uma pessoa. Desde a Antiguidade, como em Pitágoras “*Um amigo é outro eu*” e Platão “*Conhece-te a ti mesmo*”, o duplo está presente em mitos e expressões populares. Em culturas como a alemã (*Doppelgänger*) ou escocesa (*fetch*), o duplo é frequentemente associado à morte e é visto como um presságio de má sorte, tema explorado em obras literárias de autores como Stevenson, Rossetti, Poe e Yeats.

Em algumas tradições, o duplo é interpretado como uma manifestação do espírito ou alma de uma pessoa, como o Ka na mitologia egípcia, e pode actuar de forma independente. No judaísmo, o duplo pode representar um estado profético, enquanto, noutras culturas, pode simbolizar aspectos reprimidos da personalidade ou complementar a nossa identidade, como na poesia de Yeats. O duplo é uma metáfora para explorar temas de identidade, moralidade, mortalidade e a relação entre corpo e alma.

Adicionalmente, o termo duplo também se refere a um profissional que substitui um actor em cenas de risco físico ou de exposição do corpo. Já o sósia é uma pessoa muito parecida com outra, podendo até partilhar sentimentos e sensações, como é o caso de gémeos que partilham uma forte ligação.

## Double

The concept of the double is prevalent in various cultures and symbolizes a reflection or replica of a person. Since ancient times, as seen in the sayings of Pythagoras “*A friend is another me*” and Plato “*Know thyself*”, the double has appeared in myths and popular expressions. In cultures such as the German (*Doppelgänger*) or Scottish (*fetch*), the double is often associated with death and seen as a harbinger of bad luck, a theme explored in literary works by authors like Stevenson, Rossetti, Poe, and Yeats.

In some traditions, the double is interpreted as a manifestation of a person's spirit or soul, like the Ka in Egyptian mythology, and can act independently. In Judaism, the double may represent a prophetic state, while in other cultures, it can symbolize repressed aspects of the personality or complement our identity, as seen in Yeats' poetry. The double serves as a metaphor for exploring themes of identity, morality, mortality, and the relationship between body and soul.

Additionally, the term double also refers to a professional who substitutes for an actor in scenes involving physical risk or exposure of the body. A look-alike is a person who closely resembles another, even sharing feelings and sensations, as in the case of twins who share a strong bond.



## E.T. - Extraterrestre /Alienígena

ET (*Extraterrestres*) é um termo utilizado para se referir a seres ou formas de vida que são originárias de outros planetas ou sistemas estelares além da Terra. A existência de vida extraterrestre é uma questão científica e especulativa que tem fascinado a humanidade há muito tempo.

Embora não haja evidências científicas conclusivas de vida extraterrestre até o momento, muitas pessoas acreditam que é possível que existam outras formas de vida no universo, dadas as vastas extensões cósmicas e a diversidade de planetas e condições ambientais possíveis.

A cultura popular, incluindo o cinema, a literatura e a televisão, frequentemente retrata ETs como seres de aparência estranha, com características físicas diferentes das encontradas na Terra. Essas representações variam de seres humanóides a criaturas alienígenas altamente imaginativas.

O estudo da vida extraterrestre, conhecido como astrobiologia, é um campo de pesquisa científica que busca entender as condições necessárias para a existência de vida em outros planetas e sistemas estelares. Os cientistas buscam evidências de vida microbiana em outros corpos celestes, como Marte e luas de outros planetas do nosso sistema solar.

Embora a busca por vida extraterrestre ainda seja um campo em desenvolvimento, a descoberta de qualquer forma de vida além da Terra, teria implicações significativas para a nossa compreensão do universo e do nosso lugar nele. No entanto, até o momento, a existência de ETs permanece principalmente como um tema de especulação, investigação científica e inspiração para a imaginação humana.

## E.T. - Extraterrestrial / Alien

ET (*Extraterrestrials*) is a term used to refer to beings or forms of life that originate from other planets or star systems beyond Earth. The existence of extraterrestrial life is a scientific and speculative question that has fascinated humanity for a long time.

Although there is no conclusive scientific evidence of extraterrestrial life to date, many people believe it is possible for other forms of life to exist in the universe, given its vast expanse and the diversity of planets and environmental conditions.

Popular culture, including cinema, literature, and television, often depicts ETs as strange-looking beings with physical characteristics different from those found on Earth. These representations range from humanoid beings to highly imaginative alien creatures.

The study of extraterrestrial life, known as astrobiology, is a scientific research field that seeks to understand the conditions necessary for life to exist on other planets and star systems. Scientists search for evidence of microbial life on other celestial bodies, such as Mars and moons of other planets in our solar system.

While the search for extraterrestrial life is still a developing field, the discovery of any form of life beyond Earth would have significant implications for our understanding of the universe and our place in it. However, as of now, the existence of ETs remains primarily a topic of speculation, scientific investigation, and inspiration for human imagination.



J. CABRELA  
©2025

## **E.T. - Extraterrestre / Alienígena**

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Elefante que predisse o nascimento de Buda

De acordo com a tradição budista, é contada uma história sobre um elefante que predisse o nascimento de Buda, conhecido como Siddhartha Gautama. Essa história é conhecida como o “Sonho da Rainha Maya”.

Segundo a lenda, a rainha Maya, mãe de Siddhartha Gautama, teve um sonho especial enquanto estava grávida. Ela sonhou com um elefante branco que tinha seis presas douradas. O elefante aproximou-se dela e tocou-a suavemente com a tromba.

Quando Maya acordou, contou o sonho ao seu marido, o rei Shuddhodana. Intrigado, o rei chamou os especialistas para interpretar o sonho. Eles previram que o sonho significava que o filho de Maya se tornaria um líder espiritual de grande importância.

Anos depois, Siddhartha Gautama, que viria a se tornar Buda, nasceu e tornou-se o fundador do budismo. Acredita-se que o elefante branco com presas douradas tenha sido uma previsão do nascimento de uma figura espiritualmente iluminada.

Essa história do elefante que prediz o nascimento de Buda é um elemento importante da tradição budista, destacando a importância do nascimento de Siddhartha Gautama e o destino espiritual que o aguardava.

## The Elephant that Foretold the Birth of Buddha

According to Buddhist tradition, there is a story about an elephant that foretold the birth of Buddha, known as Siddhartha Gautama. This story is known as the “*Dream of Queen Maya*”.

According to the legend, Queen Maya, the mother of Siddhartha Gautama, had a special dream while she was pregnant. She dreamt of a white elephant with six golden tusks. The elephant approached her and gently touched her with its trunk.

When Maya woke up, she told her husband, King Shuddhodana, about the dream. Intrigued, the king called upon experts to interpret it. They predicted that the dream signified that Maya's son would become a spiritual leader of great importance.

Years later, Siddhartha Gautama, who would become Buddha, was born and went on to found Buddhism. The white elephant with golden tusks is believed to have been a premonition of the birth of a spiritually enlightened figure.

This story of the elephant that foretells Buddha's birth is an important element of Buddhist tradition, emphasizing the significance of Siddhartha Gautama's birth and the spiritual destiny that awaited him.



## **Elefante que predisse o nasc. de Buda**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Elfos

Os elfos são seres mitológicos originários de várias tradições europeias, especialmente germânicas. Descritos como criaturas humanóides de grande beleza, longevidade e com habilidades mágicas, eles são frequentemente associados à natureza, sendo vistos como guardiões de florestas e outros ambientes naturais. Na mitologia nórdica, distinguem-se entre elfos da luz (*Ljósálfar*), ligados ao sol e à beleza, e elfos da escuridão (*Dökkálfar*), conectados à terra e às sombras. Em tradições medievais inglesas, elfos eram travessos e sinistros, causando dores misteriosas com “flechas élficas” e até pesadelos. Na literatura moderna, como nas obras de Tolkien, são descritos com habilidades mágicas e guerreiros hábeis.

## Elves

Elves are mythological beings originating from various European traditions, especially Germanic ones. Described as humanoid creatures of great beauty, longevity, and magical abilities, they are often associated with nature, being seen as guardians of forests and other natural environments. In Norse mythology, they are divided into light elves (*Ljósálfar*), connected to the sun and beauty, and dark elves (*Dökkálfar*), linked to the earth and shadows. In medieval English traditions, elves were mischievous and sinister, causing mysterious pains with “elf-shots” and even nightmares. In modern literature, as in the works of Tolkien, they are portrayed with magical abilities and skilled as warriors.



## Elfos

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Equidna

### A Mãe dos Monstros

Equidna, na mitologia grega, era uma criatura gigante com o tronco de uma bela mulher e a parte inferior do corpo de uma serpente. Pela sua natureza monstruosa, uniu-se a Tifão, tornando-se a “mãe de todos os monstros”.

#### As versões sobre a sua origem variam:

- Hesíodo descreve-a como filha de Fórcis e Ceto, neta de Ponto e Gaia.
- Outras fontes indicam ser filha de Tártaro e Gaia.
- Algumas tradições relatam que também se uniu a Héracles, gerando Agatirso, Gélão I e Cites.

Equidna habitava cavernas no Peloponeso ou na Síria e era temida por devorar viajantes, até ser morta por Argos Panoptes, o monstro de cem olhos, enquanto dormia.

### Filhos com Tifão

- Cérbero – cão de três cabeças, guardião do Hades.
- Ortros – cão de duas cabeças de Gerião.
- Hidra de Lerna – serpente de múltiplas cabeças.
- Quimera – criatura híbrida morta por Belerofonte.
- Dragão da Cólquida – guardião do velo de ouro.
- Cila – monstro marinho da lenda de Odisseu.

### Outros Descendentes

- Com Héracles: Agatirso, Gélão I e Cites (*ancestral dos citas*).
- Outros filhos: Ladão (dragão das Hespérides) e Ethon (*águia que devorava o fígado de Prometeu*).

## Echidna

### The Mother of Monsters

Echidna, in Greek mythology, was a giant creature with the upper body of a beautiful woman and the lower body of a serpent. Due to her monstrous nature, she united with Typhon, becoming the “mother of all monsters”.

#### The accounts of her origin vary:

- Hesiod describes her as the daughter of Phorcys and Ceto, and granddaughter of Pontus and Gaia.
- Other sources indicate she was the daughter of Tartarus and Gaia.
- Some traditions also state that she united with Heracles, giving birth to Agathyrus, Gelon I, and Scythes.

Echidna dwelled in caves in the Peloponnese or Syria and was feared for devouring travelers, until she was slain by Argus Panoptes, the hundred-eyed giant, while she slept.



## Equidna

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Children with Typhon

- Cerberus – the three-headed dog, guardian of Hades.
- Orthrus – the two-headed dog of Geryon.
- Lernaean Hydra – the multi-headed serpent.
- Chimera – a hybrid creature slain by Bellerophon.
- Colchian Dragon – guardian of the Golden Fleece.
- Scylla – the sea monster from Odysseus' legend.

### Other Descendants

- With Heracles: Agathyrsus, Gelon I, and Scythes (*ancestor of the Scythians*).
- Other offspring: Ladon (the dragon of the Hesperides) and Ethon (*the eagle that devoured Prometheus' liver*).

## Esfinge

A Esfinge é uma criatura mitológica fascinante que desempenha um papel significativo em diversas culturas antigas, especialmente na mitologia egípcia e grega. Tradicionalmente, ela é retratada como uma criatura com corpo de leão e cabeça humana, geralmente de um faraó ou de um deus. Esse ser enigmático possui uma natureza misteriosa, e sua figura aparece em várias lendas e histórias.

Uma das representações mais famosas da Esfinge é a Grande Esfinge de Gizé, no Egito, que é um colossal monumento de pedra construído durante o reinado do faraó Quéfren, por volta de 2500 a.C. Ela tem mais de 20 metros de altura e guarda a entrada da pirâmide de Quéfren.

Além disso, a Esfinge também tem forte presença na mitologia grega, onde é associada a um enigma mortal. Na história de Édipo, ele enfrenta a Esfinge, que o questiona com um enigma complexo, e caso ele falhasse em resolvê-lo, seria devorado. Édipo, com sua inteligência, desvenda o enigma da Esfinge e a derrota.

A Esfinge é vista como um símbolo de mistério, sabedoria, proteção e poder. A sua imagem pode ser encontrada em várias formas ao longo da história da arte, arquitetura e literatura. Ela continua a intrigar e cativar as mentes das pessoas até hoje, representando o enigma da existência humana e a busca por respostas para questões complexas da vida.

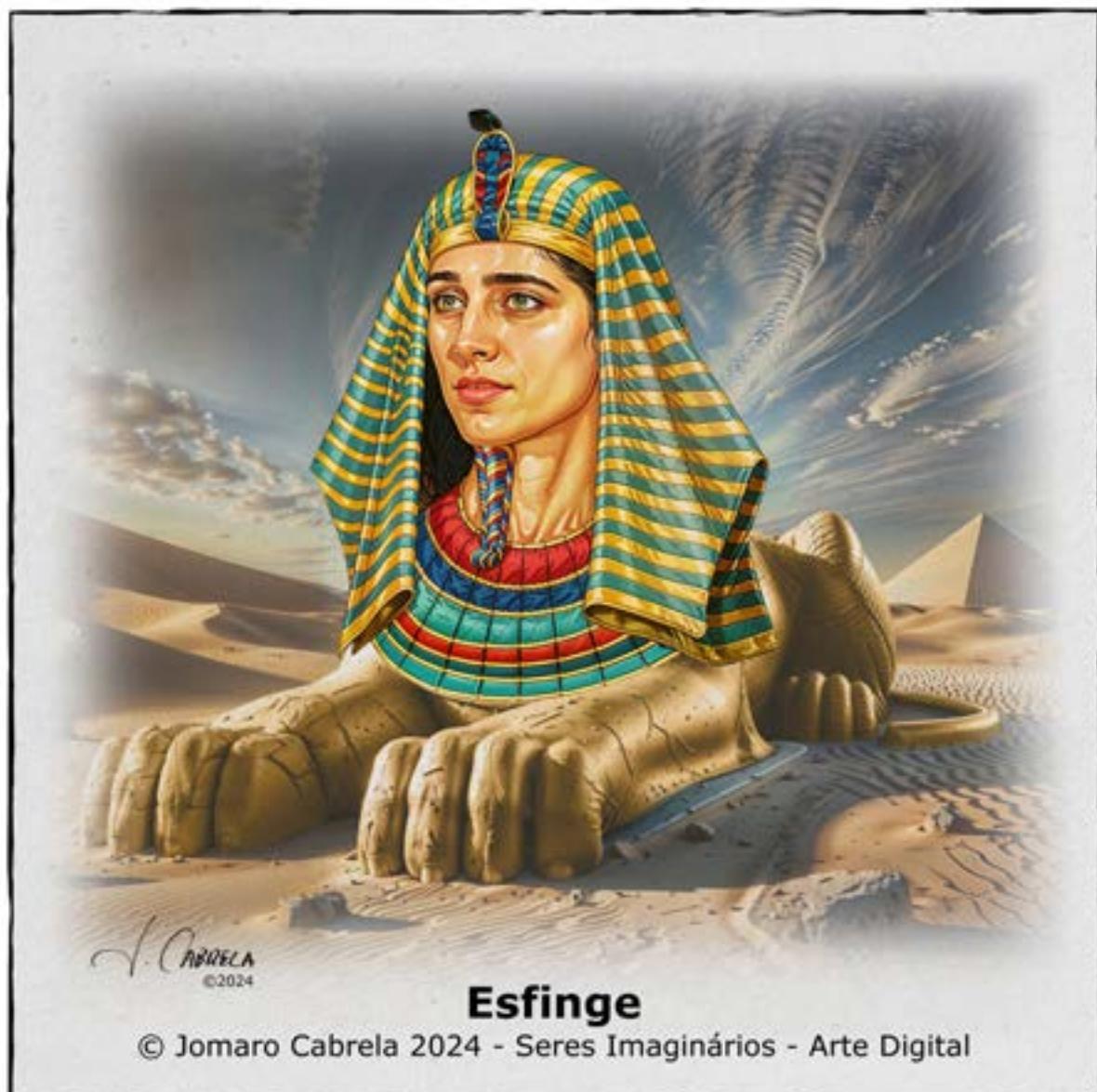
## Sphinx

The Sphinx is a fascinating mythical creature that plays a significant role in various ancient cultures, especially in Egyptian and Greek mythology. Traditionally, it is depicted as a creature with the body of a lion and the head of a human, usually that of a pharaoh or a god. This enigmatic being possesses a mysterious nature, and its figure appears in numerous legends and stories.

One of the most famous representations of the Sphinx is the Great Sphinx of Giza, in Egypt, a colossal stone monument built during the reign of Pharaoh Khafre, around 2500 BC. It stands more than 20 meters tall and guards the entrance to Khafre's pyramid.

Additionally, the Sphinx also holds a strong presence in Greek mythology, where it is associated with a deadly riddle. In the story of Oedipus, he encounters the Sphinx, who asks him a complex riddle, and if he fails to solve it, he would be devoured. Oedipus, with his intelligence, solves the riddle of the Sphinx and defeats her.

The Sphinx is seen as a symbol of mystery, wisdom, protection, and power. Its image can be found in various forms throughout the history of art, architecture, and literature. It continues to intrigue and captivate people's minds to this day, representing the enigma of human existence and the search for answers to life's complex questions.



## Esfinge

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Espírito Santo

O Espírito Santo é uma figura central na teologia cristã e é considerado a terceira pessoa da Santíssima Trindade, juntamente com Deus Pai e Jesus Cristo. Ele é visto como o próprio Deus em acção no mundo, presente para guiar, consolar e fortalecer os crentes.

De acordo com a crença cristã, o Espírito Santo é enviado por Deus para habitar no coração dos crentes, concedendo-lhes dons espirituais e orientação divina. Ele é descrito como um consolador, um intercessor e um instrutor que ajuda os crentes a compreenderem a vontade de Deus e a viverem uma vida piedosa.

O Espírito Santo é frequentemente simbolizado por uma pomba, representando paz e pureza. Ele também é descrito como uma força dinâmica que capacita os crentes a viverem uma vida de amor, alegria, paz, paciência, bondade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

Na tradição cristã, o Espírito Santo desempenha um papel fundamental na formação da comunidade cristã e na propagação da fé. É através do Espírito Santo que os crentes são unidos em comunhão uns com os outros e capacitados a testemunhar a mensagem do Evangelho ao mundo.

A compreensão do Espírito Santo varia entre as diferentes denominações cristãs, mas, de forma geral, Ele é reconhecido como uma presença divina activa na vida dos crentes, capacitando-os a viver uma vida de fé e servir a Deus e aos outros.

## Holy Spirit

The Holy Spirit is a central figure in Christian theology and is considered the third person of the Holy Trinity, along with God the Father and Jesus Christ. He is seen as God Himself in action in the world, present to guide, comfort, and strengthen believers.

According to Christian belief, the Holy Spirit is sent by God to dwell in the hearts of believers, granting them spiritual gifts and divine guidance. He is described as a comforter, an intercessor, and an instructor who helps believers understand God's will and live a godly life.

The Holy Spirit is often symbolized by a dove, representing peace and purity. He is also described as a dynamic force that empowers believers to live a life of love, joy, peace, patience, kindness, goodness, faithfulness, gentleness, and self-control.

In the Christian tradition, the Holy Spirit plays a fundamental role in the formation of the Christian community and the spread of the faith. It is through the Holy Spirit that believers are united in communion with one another and empowered to bear witness to the message of the Gospel to the world.

The understanding of the Holy Spirit varies among different Christian denominations, but, generally, He is recognized as an active divine presence in the lives of believers, enabling them to live a life of faith and to serve God and others.



## Espírito Santo

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Fada

As fadas são criaturas míticas e folclóricas que aparecem em diversas tradições e mitologias em todo o mundo. Elas são normalmente retratadas como seres pequenos, com asas, e possuem habilidades mágicas. As fadas têm uma longa história e desempenham papéis variados nas diferentes culturas em que são encontradas.

Na mitologia europeia, as fadas são frequentemente associadas à natureza e aos elementos naturais. Elas são consideradas guardiãs de florestas, rios e montanhas, e muitas vezes são retratadas como seres benevolentes que protegem a flora, a fauna e os segredos ocultos da natureza. No entanto, também existem histórias de fadas que podem ser travessas ou maliciosas quando provocadas.

As fadas são conhecidas pelo seu poder mágico, sendo capazes de conceder desejos, curar, trazer boa sorte ou lançar feitiços. Elas são frequentemente retratadas como criaturas etéreas e belas, com habilidades como voar, mudar de forma e controlar a natureza.

Embora haja uma grande variedade de representações de fadas nas diferentes culturas, algumas das fadas mais conhecidas incluem as fadas das fadas do folclore celta, as sylphs na mitologia grega, as peri na mitologia persa e as Huldra na mitologia nórdica.

As fadas têm desempenhado um papel significativo na literatura, na arte e no folclore ao longo dos séculos. Elas são frequentemente retratadas como personagens encantadores em contos de fadas e histórias infantis, trazendo uma atmosfera mágica e fantástica às narrativas.

## Fairy

Fairies are mythical and folkloric creatures that appear in various traditions and mythologies worldwide. They are typically depicted as small beings with wings and possess magical abilities. Fairies have a long history and play different roles across the cultures in which they are found.

In European mythology, fairies are often associated with nature and natural elements. They are considered guardians of forests, rivers, and mountains, and are frequently portrayed as benevolent beings who protect flora, fauna, and the hidden secrets of nature. However, there are also stories of fairies who can be mischievous or even malicious when provoked.

Fairies are known for their magical powers, capable of granting wishes, healing, bringing good fortune, or casting spells. They are often depicted as ethereal and beautiful creatures with abilities like flying, shapeshifting, and controlling nature.

While there is a great variety of representations of fairies across different cultures, some of the best-known include fairies of Celtic folklore, sylphs in Greek mythology, peri in Persian mythology, and the Huldra in Norse mythology.

Fairies have played a significant role in literature, art, and folklore over the centuries. They are frequently portrayed as enchanting characters in fairy tales and children's stories, bringing a magical and fantastic atmosphere to narratives.



## Fantasma

Um fantasma, na crença popular, é visto como a alma ou espírito de uma pessoa falecida que pode manifestar-se de forma visível ou através de outros meios. As descrições de fantasmas variam, e o contacto deliberado com espíritos é conhecido como necromancia ou sessão espírita, no espiritismo. A crença em fantasmas remonta ao animismo e à veneração dos mortos em culturas pré-históricas. Em muitas tradições, ritos funerários e exorcismos são práticas destinadas a apaziguar os espíritos.

Embora muitos relatam aparições, a maioria dos cientistas afirma que não há provas concretas da sua existência, classificando investigações de caça a fantasmas como pseudociência.

## Ghost

A ghost, in popular belief, is seen as the soul or spirit of a deceased person that can manifest visibly or through other means. Descriptions of ghosts vary, and deliberate contact with spirits is known as necromancy or séance in spiritualism. The belief in ghosts dates back to animism and the veneration of the dead in prehistoric cultures. In many traditions, funeral rites and exorcisms are practices intended to appease spirits.

Although many report apparitions, most scientists claim there is no concrete evidence of their existence, classifying ghost hunting investigations as pseudoscience.



## Fantasma

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Fastitocalon

Fastitocalon é uma criatura lendária que aparece em tradições medievais, como o "Bestiário" e lendas anglo-saxãs. Descrita como uma gigantesca tartaruga marinha ou baleia, engana marinheiros ao se parecer como uma ilha segura. Quando os viajantes desembarcam para descansar, a criatura mergulha, afogando-os. Na Idade Média, a história de Fastitocalon simbolizava os perigos do mar e as armadilhas para navegadores descuidados, reflectindo as lições morais do "segundo livro" do Espírito Santo, o universo (*o primeiro livro era a Bíblia*).

A lenda de uma ilha-baleia similar também é encontrada em "As Mil e Uma Noites", na "lenda de São Brandão" e em "Paraíso Perdido", de John Milton. Tolkien inspirou-se na tradição para criar seu poema Fastitocalon, publicado inicialmente em 1927 e revisto em 1962 para "As Aventuras de Tom Bombadil". No poema de Tolkien, Fastitocalon atrai marinheiros que procuram descansar na sua "ilha" coberta de areia e plantas, mas logo mergulha, simbolizando a traição e os perigos ocultos dos oceanos.

## Fastitocalon

Fastitocalon is a legendary creature appearing in medieval traditions such as the "Bestiary" and Anglo-Saxon legends. Described as a gigantic sea turtle or whale, it deceives sailors by resembling a safe island. When travelers disembark to rest, the creature dives, drowning them. In the Middle Ages, the story of Fastitocalon symbolized the dangers of the sea and traps awaiting careless sailors, reflecting the moral lessons of the "second book" of the Holy Spirit, the universe (*the first book being the Bible*).

The legend of a whale-island is also found in "The Thousand and One Nights", the "Legend of Saint Brendan", and Paradise Lost by John Milton. Tolkien drew on this tradition to create his poem Fastitocalon, first published in 1927 and revised in 1962 for The Adventures of Tom Bombadil. In Tolkien's poem, Fastitocalon lures sailors seeking rest on its "island" covered in sand and plants, only to dive, symbolizing betrayal and the hidden dangers of the ocean.



## Fauna Mitológica Chinesa

A fauna mitológica chinesa é composta por criaturas fantásticas e peculiares. O Chī Liáng tem a cabeça de um tigre e segura uma cobra nos dentes, enquanto o Zhòu Tí possui duas cabeças. Os habitantes de Chuán Tóu distinguem-se pelas suas asas de morcego e bico de pássaro.

O Xiāo assemelha-se a uma coruja, mas tem rosto humano, corpo de macaco e cauda de cão. O Xíng Tiān é uma criatura sem cabeça, com os olhos no peito e a boca no umbigo. O peixe Bā parece um peixe comum, mas tem asas de pássaro, enquanto o Fēng Bó das montanhas é um cão com face humana, extremamente veloz e associado aos tufões.

Outras criaturas incluem os Hǎi Rén, que têm cabeça e braços humanos, mas corpo de peixe; a Serpente Musical, com cabeça de serpente e quatro asas; o Cavalo Celestial (*Tiān Mǎ*), um cão branco com cabeça negra e asas carnudas que lhe permitem voar; e o Tí Jiāng, um pássaro vermelho sem rosto nem olhos, mas com seis patas e quatro asas, que habita as Montanhas Celestiais.

Estes são alguns dos seres que fazem parte da fauna mitológica encontrada no *Tài Píng Guǎng Jì*, que pode ser traduzido como “*Registros Expandidos da Era da Grande Paz*”. Esta é uma vasta colectânea de contos e anedotas compilada durante a dinastia Song (960-1279). Foi concluída em 978 sob a ordem do imperador Taizong da Song e abrange cerca de 500 volumes (*juan*), organizados tematicamente. A obra reúne histórias de várias fontes antigas, incluindo textos históricos, literatura popular e mitos.

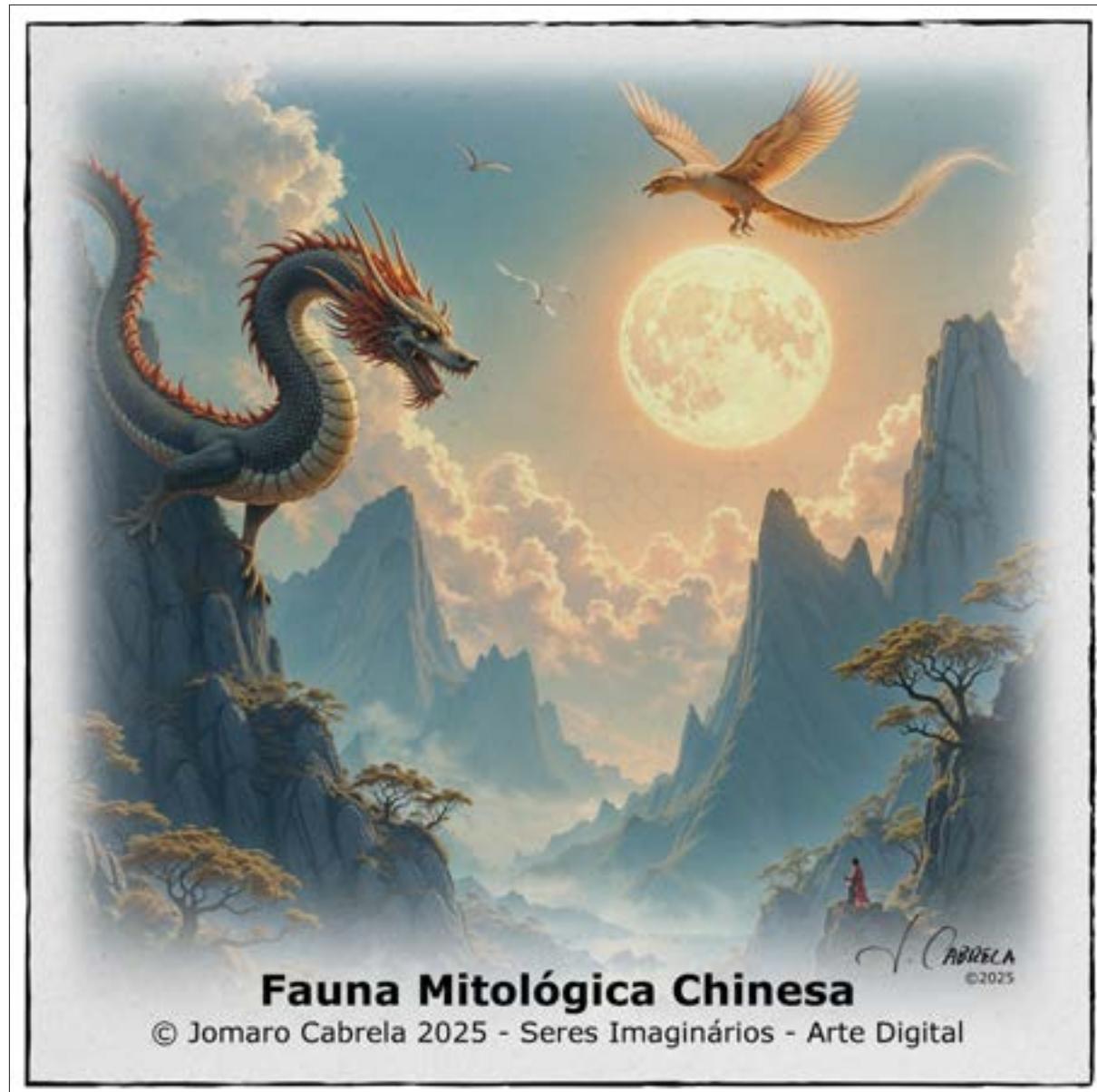
## Mythological Fauna of China

The mythological fauna of China consists of fantastic and peculiar creatures. The Chī Liáng has the head of a tiger and holds a snake in its teeth, while the Zhòu Tí has two heads. The inhabitants of Chuán Tóu are distinguished by their bat-like wings and bird beaks.

The Xiāo resembles an owl but has a human face, a monkey's body, and a dog's tail. The Xíng Tiān is a headless creature with eyes on its chest and a mouth on its stomach. The fish Bā looks like a common fish but has bird-like wings, while Fēng Bó, from the mountains, is a dog with a human face, extremely fast, and associated with typhoons.

Other creatures include the Hǎi Rén, which have human heads and arms but fish bodies; the Musical Serpent, with a snake's head and four wings; the Heavenly Horse (*Tiān Mǎ*), a white dog with a black head and fleshy wings that allow it to fly; and the Tí Jiāng, a red bird with no face or eyes, but six legs and four wings, which inhabits the Celestial Mountains.

These are some of the beings that form part of the mythological fauna found in the *Tài Píng Guǎng Jì*, which can be translated as “*Extensive Records of the Era of Great Peace*”. This is a vast collection of tales and anecdotes compiled during the Song dynasty (960-1279). It was completed in 978 under the order of Emperor Taizong of Song and consists of approximately 500 volumes (*juan*), organized thematically. The work brings together stories from various ancient sources, including historical texts, popular literature, and myths.



## Fauna Mitológica Chinesa

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Fauna Mitológica dos Estados Unidos

A mitologia popular dos acampamentos de lenhadores de Wisconsin e Minnesota é repleta de criaturas peculiares, cuja existência certamente nunca foi levada a sério, mas que enriqueceram o folclore da região com histórias fascinantes.

Entre essas criaturas encontra-se o Hidebehind, um ser furtivo que se mantém sempre fora do campo de visão. Não importa quantas voltas um homem dê, nunca conseguirá vê-lo, pois ele está sempre escondido atrás de algo. No entanto, apesar de nunca ter sido avistado, há relatos de lenhadores desaparecidos, supostamente devorados por este predador invisível.

Outra criatura curiosa é o Roperite, um animal do porte de um pequeno cavalo, dotado de um bico semelhante a uma corda, que utiliza para capturar os coelhos mais velozes.

O Teakettler deve o seu nome ao som peculiar que emite, semelhante ao apito de uma chaleira quando a água está a ferver. Além disso, este ser enigmático solta fumo pela boca, desloca-se para trás e é avistado apenas em ocasiões raríssimas.

Já o Axehandle Hound possui uma aparência singular, pois a sua cabeça tem o formato de uma lâmina de machado, enquanto o seu corpo lembra um cabo de machado. Pequeno e robusto, alimenta-se exclusivamente de cabos de machado, tornando-se uma praga para os lenhadores.

A fauna mitológica aquática também tem os seus representantes, como a Upland Trout, um peixe que, ao contrário dos seus congêneres, constrói ninhos nas árvores e voa habilmente pelos céus, pois tem um grande receio da água.

Outro peixe invulgar é o Goofang, que nada sempre de marcha atrás para evitar que a água entre-lhe nos olhos. Diz-se que tem o tamanho exacto de um peixe-rodá, embora, de forma paradoxal, seja muito maior.

No mundo das aves, destaca-se o Goofus Bird, que constrói o seu ninho ao contrário e voa para trás, pois considera mais importante saber onde esteve do que para aonde vai.

O Gillygaloo, por sua vez, faz o seu ninho nas escarpadas encostas da montanha Pyramid Forty e põe ovos quadrados, evitando assim que rolem e se percam. Os lenhadores, além de os cozinharem, utilizavam-nos como dados em jogos de azar.

Por fim, há o peculiar Pinnacle Grouse, uma ave que possui apenas uma asa, por isso, só consegue voar numa única direcção, circundando perpetuamente as encostas de colinas cónicas. A sua plumagem muda de cor consoante a estação do ano e o olhar do observador, tornando-se uma das criaturas mais imprevisíveis da mitologia lenhadora.

Estas histórias, apesar de fantásticas, fazem parte do imaginário dos trabalhadores das florestas do norte dos Estados Unidos, transmitidas de geração em geração como forma de entretenimento e de preservação de um folclore único.

## Mythological Fauna of the United States

The popular mythology of the logging camps of Wisconsin and Minnesota is filled with peculiar creatures, whose existence was certainly never taken seriously but nonetheless enriched the folklore of the region with fascinating stories.

Among these creatures is the Hidebehind, a furtive being that always stays out of sight. No matter how many times a man turns around, he will never see it, as it is always hiding behind something. However, despite never having been seen, there are reports of missing loggers, supposedly devoured by this invisible predator.

Another curious creature is the Roperite, an animal the size of a small horse, equipped with a beak resembling a rope, which it uses to lasso the fastest rabbits.

The Teakettler owes its name to the peculiar sound it makes, similar to the whistle of a kettle when the water is boiling. Additionally, this enigmatic being emits smoke from its mouth, moves backward, and is seen only on the rarest occasions.



## Fauna Mit. dos Estados Unidos

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

J.CABRELA  
©2025

The Axehandle Hound has a singular appearance, as its head is shaped like an axe blade, while its body resembles an axe handle. Small and sturdy, it feeds exclusively on axe handles, becoming a real nuisance for loggers.

The mythological aquatic fauna also has its representatives, such as the Upland Trout, a fish that, unlike its counterparts, builds nests in trees and flies skillfully through the skies, as it has a great fear of water.

Another unusual fish is the Goofang, which always swims backward to prevent water from getting into its eyes. It is said to be the exact size of a wheel fish, although, paradoxically, it is much larger.

In the world of birds, the Goofus Bird stands out, as it builds its nest upside down and flies backward, believing it is more important to know where it has been than where it is going.

The Gillygaloo, on the other hand, makes its nest on the steep slopes of Pyramid Forty Mountain and lays square eggs, preventing them from rolling away and getting lost. Loggers not only cooked these eggs but also used them as dice in gambling games.

Finally, there is the peculiar Pinnacle Grouse, a bird that has only one wing and, therefore, can only fly in one direction, perpetually circling the slopes of conical hills. Its plumage changes color according to the season and the observer's perspective, making it one of the most unpre-

dictable creatures in lumberjack mythology.

These stories, despite their fantastical nature, are part of the imagination of the forest workers in the northern United States, passed down from generation to generation as a form of entertainment and a way to preserve a unique folklore.

---

• • •

## Fenghuang

### A Fénix Chinesa

A Fenghuang, também conhecida como Fénix, é uma criatura lendária da mitologia chinesa que desempenha um papel significativo na cultura e nas crenças tradicionais chinesas, e faz parte dos quatro animais benevolentes (*Qilin, o pássaro Fenghuang, a tartaruga negra e o dragão*).

Diferente da fénix da mitologia grega, a Fenghuang é uma combinação de várias aves sagradas, incluindo bico de um galo, a face de uma andorinha, a testa de uma ave, o pescoço de uma cobra, o peito de um ganso, as costas de uma tartaruga, o traseiro de um veado adulto e o rabo de um peixe. Hoje, contudo, muitas vezes é descrito como um composto de muitos pássaros inclusive a cabeça de um faisão dourado, o corpo de um pato mandarim, o rabo de um pavão, as pernas de um gruidae, a boca de um papagaio, e as asas de um trago.

A Fenghuang é considerada um símbolo de virtude, harmonia, paz e renovação. Ela representa a união perfeita dos opostos e é associada aos elementos Yin e Yang, simbolizando o equilíbrio do universo. A sua presença é vista como um presságio de tempos prósperos e fortuna. Na cultura chinesa, a Fenghuang é frequentemente retratada junto com o dragão, representando a imperatriz e o imperador, respectivamente, e simbolizando o poder supremo e a harmonia entre a realeza.

Além disso, a lenda da Fenghuang está associada à imortalidade e ao ciclo eterno da vida, pois diz-se que ela renasce das cinzas após sua morte, simbolizando a ressurreição e a esperança de um novo começo.

## Fenghuang

### The Chinese Phoenix

The Fenghuang, also known as the Phoenix, is a legendary creature in Chinese mythology that holds significant importance in traditional Chinese culture and beliefs, being one of the four benevolent animals (*alongside the Qilin, the Fenghuang bird, the black turtle, and the dragon*).

Unlike the phoenix of Greek mythology, the Fenghuang is a combination of various sacred birds, with features like the beak of a rooster, the face of a swallow, the forehead of a bird, the neck of a snake, the chest of a goose, the back of a turtle, the hindquarters of a stag, and the tail of a fish. Today, however, it is often described as a blend of many birds, including the head of a golden pheasant, the body of a mandarin duck, the tail of a peacock, the legs of a crane, the beak of a parrot, and the wings of a swallow.

The Fenghuang is considered a symbol of virtue, harmony, peace, and renewal. It represents the perfect union of opposites and is associated with the elements of Yin and Yang, symbolizing universal balance. Its presence is seen as an omen of prosperous times and good fortune. In Chinese culture, the Fenghuang is often depicted alongside the dragon, representing the empress and the emperor, respectively, symbolizing supreme power and harmony within royalty.

Additionally, the legend of the Fenghuang is linked to immortality and the eternal cycle of life, as it is said to be reborn from its ashes after death, symbolizing resurrection and the hope for a new beginning.



## **Fenghuang (a Fénix Chinesa)**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Fénix

A Fénix é uma lendária criatura mitológica presente em várias culturas antigas, mas especialmente conhecida na mitologia grega, egípcia e chinesa. É retratada como uma ave majestosa e colorida, com asas enormes, que simboliza a imortalidade, renascimento e esperança. Frequentemente é representada com penas brilhantes, douradas, e vermelho-arroxeadas, e de tamanho igual ou maior do que uma águia.

De acordo com a lenda, a Fénix possui uma vida longa, mas chega a um ponto em que se consome pelo fogo e, das cinzas, ressurge para uma nova vida, tornando-se um símbolo de renovação e transformação. Esse ciclo eterno representa a crença na continuidade da existência e na superação dos desafios.

Na mitologia grega, a Fénix é associada ao deus Sol, sendo considerada como o seu mensageiro celestial. Já na mitologia egípcia, ela representa a força vital e a imortalidade do faraó. E na cultura chinesa, a Fénix é um dos Quatro Símbolos Celestiais, representando a harmonia e a união do Yin e Yang.

A imagem da Fénix é frequentemente utilizada na arte, na literatura e na cultura popular, inspirando a ideia de ressurreição e recomeço após períodos de dificuldades. O seu simbolismo transcende fronteiras e épocas, permanecendo como um ícone de esperança e renovação até os dias atuais. A história da Fénix continua a encantar e inspirar, lembrando-nos que, mesmo diante das adversidades, é possível encontrar uma nova oportunidade para crescer, evoluir e florescer novamente. É um símbolo eterno de força, esperança e perseverança, reforçando a crença na resiliência da vida e a possibilidade de renascimento após a destruição.

## Phoenix

The Phoenix is a legendary mythical creature found in various ancient cultures, but it is especially well-known in Greek, Egyptian, and Chinese mythology. It is depicted as a majestic, colorful bird with large wings, symbolizing immortality, rebirth, and hope. It is often portrayed with bright, golden, and reddish-purple feathers, and is about the size of, or even larger than, an eagle.

According to legend, the Phoenix has a long life, but eventually, it consumes itself in flames, and from its ashes, it is reborn into a new life, becoming a symbol of renewal and transformation. This eternal cycle represents the belief in the continuity of existence and overcoming challenges.

In Greek mythology, the Phoenix is associated with the Sun God, considered his celestial messenger. In Egyptian mythology, it represents the life force and immortality of the Pharaoh. In Chinese culture, the Phoenix is one of the Four Celestial Symbols, representing the harmony and unity of Yin and Yang.

The image of the Phoenix is often used in art, literature, and popular culture, inspiring the idea of resurrection and new beginnings after periods of hardship. Its symbolism transcends borders and eras, remaining an icon of hope and renewal to this day. The story of the Phoenix continues to captivate and inspire, reminding us that even in the face of adversity, it is possible to find new opportunities to grow, evolve, and flourish once more. It is an eternal symbol of strength, hope, and perseverance, reinforcing the belief in life's resilience and the possibility of rebirth after destruction.



## Filho de Leviatã

Na mitologia e nas tradições folclóricas, não há uma figura específica que seja conhecida como “*filho de Leviatã*”. Leviatã é uma criatura mitológica mencionada na Bíblia hebraica, mais especificamente no Livro de Jó e no Livro de Isaías.

Leviatã é descrito como uma criatura monstruosa, frequentemente associada ao mar ou à água. É descrito como um ser poderoso, muitas vezes com forma de serpente ou dragão marinho, de proporções gigantescas. Na tradição judaico-cristã, Leviatã é considerado um símbolo do caos e do mal, sendo frequentemente mencionado como uma criatura a ser derrotada ou controlada.

Embora não haja menção directa a um “*filho de Leviatã*” nas narrativas bíblicas, algumas tradições e obras literárias posteriores podem fazer referência a descendentes ou progenitores de Leviatã. No entanto, essas interpretações e histórias podem variar e não são parte da narrativa original.

É importante ressaltar que a mitologia e as tradições folclóricas podem apresentar variações e interpretações diferentes em diferentes culturas e períodos históricos. Portanto, é possível que em algumas tradições específicas haja referências a um “*filho de Leviatã*”, mas isso não faz parte da narrativa principal presente nas fontes originais.

A “*La Légende Dorée*” relata que, num bosque ao longo do Ródano, entre Arles e Avignon, existia um dragão monstruoso, metade besta e metade peixe, maior que um boi e mais longo que um cavalo. Com dentes afiados como espadas e chifres de ambos os lados, ele escondia-se na água, atacando forasteiros e afundando as embarcações. Este dragão teria vindo do mar da Galácia e sido gerado por Leviatã, uma serpente aquática terrível, e por uma criatura chamada Onagro, que é nativa da Galácia.

## Son of Leviathan

In mythology and folklore, there is no specific figure known as the “*son of Leviathan*”. Leviathan is a mythical creature mentioned in the Hebrew Bible, specifically in the Book of Job and the Book of Isaiah. Leviathan is described as a monstrous creature, often associated with the sea or water. It is portrayed as a powerful being, frequently taking the form of a serpent or sea dragon of gigantic proportions. In the Judeo-Christian tradition, Leviathan is considered a symbol of chaos and evil, often mentioned as a creature to be defeated or controlled.

Although there is no direct mention of a “*son of Leviathan*” in the biblical narratives, some later traditions and literary works may refer to descendants or progenitors of Leviathan. However, these interpretations and stories can vary and are not part of the original narrative.

It is important to note that mythology and folklore can present variations and different interpretations across different cultures and historical periods. Therefore, it is possible that in some specific traditions there may be references to a “*son of Leviathan*”, but this is not part of the main narrative present in the original sources.

“*La Légende Dorée*” recounts that in a forest along the Rhône, between Arles and Avignon, there existed a monstrous dragon, half beast and half fish, larger than an ox and longer than a horse. With teeth sharp as swords and horns on either side, it hid in the water, attacking outsiders and sinking boats. This dragon was said to have come from the sea of Galatia and was generated by Leviathan, a fearsome aquatic serpent, and by a creature called Onagro, which is native to Galatia.



## **Filhos de Deus, Anjos, Sentinelas**

Na teologia cristã, os “*Filhos de Deus*” são uma referência aos anjos, seres espirituais criados por Deus. Os anjos são descritos como mensageiros divinos, servos de Deus e seres celestiais que cumprem várias funções no plano divino. Eles são considerados criaturas puras e poderosas, dotadas de sabedoria e capacidades sobrenaturais.

As Sentinelas, por sua vez, são uma referência a um grupo específico de anjos mencionados na tradição judaica e nos textos apócrifos. Esses anjos foram enviados à Terra para observar e vigiar a humanidade, mas acabaram por se envolverem em transgressões e interacções indevidas com os seres humanos.

A crença nos anjos remonta a várias tradições religiosas, e eles são vistos como intermediários entre o céu e a terra, transmitindo mensagens divinas, protegendo os fiéis e auxiliando nos propósitos de Deus. Os anjos são representados como seres benevolentes, embora alguns textos também mencionem a existência de anjos caídos, que se rebelaram contra Deus.

Acredita-se que os anjos desempenhem um papel activo na vida dos crentes, oferecendo orientação espiritual, protecção e intervenção divina quando necessário. Eles são considerados seres celestiais de grande importância e são reverenciados como mensageiros e servos de Deus.

A compreensão e interpretação dos anjos e das Sentinelas podem variar entre as diferentes tradições religiosas, mas, em geral, eles são vistos como figuras espirituais que desempenham um papel significativo na relação entre o divino e a humanidade.

## **Sons of God, Angels, Watchers**

In Christian theology, the “*Sons of God*” are a reference to angels, spiritual beings created by God. Angels are described as divine messengers, servants of God, and celestial beings who fulfill various roles in the divine plan. They are considered pure and powerful creatures, endowed with wisdom and supernatural abilities.

The Watchers, on the other hand, refer to a specific group of angels mentioned in Jewish tradition and apocryphal texts. These angels were sent to Earth to observe and watch over humanity but ended up becoming involved in transgressions and improper interactions with human beings.

Belief in angels dates back to various religious traditions, and they are seen as intermediaries between heaven and earth, conveying divine messages, protecting the faithful, and assisting in God's purposes. Angels are typically portrayed as benevolent beings, although some texts also mention the existence of fallen angels who rebelled against God.

It is believed that angels play an active role in the lives of believers, offering spiritual guidance, protection, and divine intervention when necessary. They are regarded as important celestial beings and are revered as messengers and servants of God.

The understanding and interpretation of angels and Watchers may vary among different religious traditions, but, in general, they are seen as spiritual figures who play a significant role in the relationship between the divine and humanity.



## Gaia

### Mãe-Terra

Gaia, também chamada de Gé ou Geia, é a deusa primordial da Terra na mitologia grega, símbolo da fertilidade e da criação. Segundo Hesíodo, surgiu após Eurínome e deu origem a Urano (Céu), Ponto (Mar) e às montanhas. Com Ponto, teve divindades marinhas, e com Urano, gerou os doze titãs, os ciclopes e os hecatônquiros.

Temendo o poder dos filhos, Urano prendeu-os dentro de Gaia, que, sofrendo, pediu ajuda aos titãs. Apenas Cronos aceitou a missão e, com uma foice dada por Gaia, castrou Urano, separando o Céu da Terra. Do sangue de Urano nasceram os gigantes, as erínias e as melíades.

Cronos assumiu o trono e também prendeu os irmãos, o que irritou Gaia. Quando soube que um dos seus filhos o destronaria, passou a devorá-los, mas Reia, com ajuda de Gaia, escondeu Zeus. Ao crescer, Zeus declarou guerra a Cronos e, com o conselho de Gaia, libertou os ciclopes e hecatônquiros, vencendo os titãs e tornando-se o novo soberano.

Gaia, descontente, criou os andróginos para atacar o Olimpo, mas Zeus dividiu-os. Depois, tentou dar imortalidade aos gigantes, mas Zeus impediu. Como último recurso, Gaia enviou Ti-fão, o seu filho mais terrível, mas os deuses venceram. Após tantas derrotas, Gaia aceitou Zeus como rei do universo e foi recebida como uma titã olímpica.

## Gaia

### Mother Earth

Gaia, also known as Gé or Geia, is the primordial goddess of Earth in Greek mythology, symbolizing fertility and creation. According to Hesiod, she emerged after Eurynome and gave birth to Uranus (Sky), Pontus (Sea), and the mountains. With Pontus, she had marine deities, and with Uranus, she produced the twelve Titans, the Cyclopes, and the Hecatoncheires.

Fearing the power of their children, Uranus imprisoned them inside Gaia, causing her great pain. She asked the Titans for help, and only Cronus accepted the mission. With a sickle given by Gaia, he castrated Uranus, separating the Sky from the Earth. From Uranus' blood came the giants, the Erinyes, and the Meliae.

Cronus took the throne and also imprisoned his siblings, which angered Gaia. When she learned that one of her sons would overthrow Cronus, she began devouring them, but Rhea, with Gaia's help, hid Zeus. As Zeus grew, he declared war on Cronus and, with Gaia's advice, freed the Cyclopes and Hecatoncheires, defeating the Titans and becoming the new ruler.

Displeased, Gaia created the Androgynes to attack Olympus, but Zeus divided them. She then attempted to grant immortality to the giants, but Zeus stopped her. As a last resort, Gaia sent Typhon, her most terrible son, but the gods defeated him. After so many defeats, Gaia accepted Zeus as the king of the universe and was received as an Olympic Titan.



**Gaia**

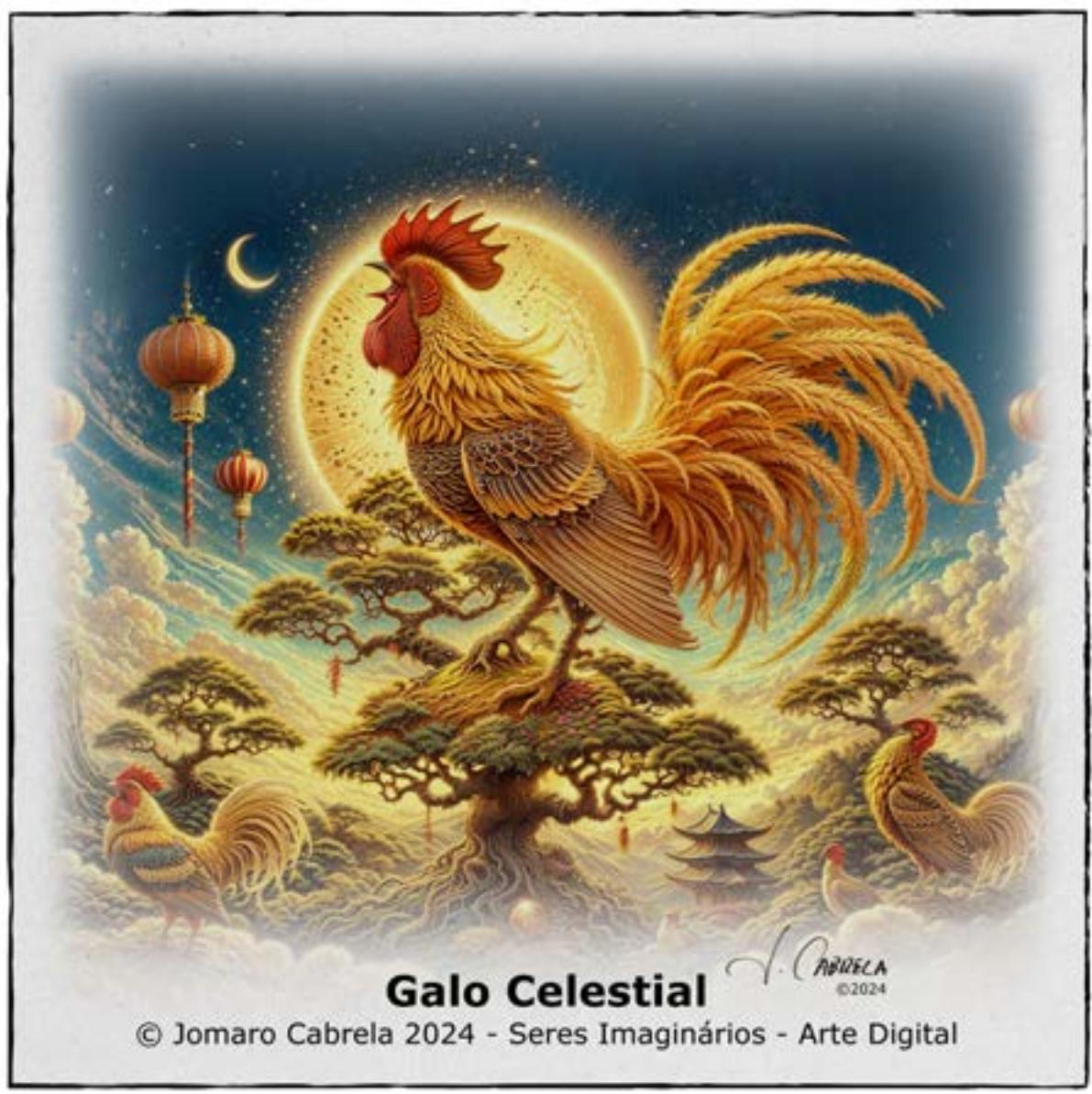
© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Galo celestial

O galo celestial é uma figura mitológica presente na tradição chinesa, descrita como uma ave de plumagem dourada que canta três vezes ao dia: ao amanhecer, ao meio-dia e ao pôr do sol. O seu primeiro canto desperta os céus e a humanidade, representando o princípio masculino do universo (*yang*). Ele possui três patas e faz o seu ninho na árvore fu-sang, que cresce no leste, na região do amanhecer. A sua voz é poderosa e a sua aparência majestosa. O galo celestial põe ovos que geram filhotes com cristas vermelhas, que cantam em resposta ao seu canto. Todos os galos da Terra são descendentes dessa ave, que também é chamada de “*ave da aurora*”. Além disso, há referências a aves celestiais noutras culturas, como o galo de ouro da mitologia grega.

## Celestial Rooster

The celestial rooster is a mythological figure in Chinese tradition, described as a bird with golden plumage that crows three times a day: at dawn, midday, and sunset. Its first crowing awakens the heavens and humanity, representing the masculine principle of the universe (*yang*). It has three legs and nests in the fu-sang tree, which grows in the east, in the land of dawn. Its voice is powerful, and its appearance is majestic. The celestial rooster lays eggs that hatch into chicks with red combs, which crow in response to its call. All the roosters on Earth are descendants of this bird, which is also known as the “*bird of the dawn*”. Additionally, there are references to celestial birds in other cultures, such as the golden rooster in Greek mythology.



## Gambozino

Os gambozinos (*ou piopardos*) são uma figura mitológica em Portugal, usada para enganar crianças ou pessoas ingênuas, enviando-as à procura de algo inexistente. Não há consenso sobre a aparência do gambozino, sendo descrito como um coelho com chifres e asas, um insecto semelhante a um pirilampo, um pássaro ou um peixe. A expressão pode ter origem no termo mexicano “*gambusino*”, relacionado com os caçadores de ouro no século XIX. Nos Estados Unidos, existe uma brincadeira semelhante chamada “*snipe hunt*”, e em França, “*caça ao dahut*”.

## Gambozino

The gambozinos (*or piopardos*) are a mythological figure in Portugal, used to deceive children or naive people by sending them in search of something that does not exist. There is no consensus on the appearance of the gambozino, with descriptions ranging from a rabbit with horns and wings, an insect similar to a firefly, a bird, or a fish. The expression may have originated from the Mexican term “*gambusino*”, referring to gold hunters in the 19th century. In the United States, there is a similar prank called a “*snipe hunt*”, and in France, it is known as “*caça ao dahut*”.



## **Gambozino**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ganesha

Ganesha, também conhecido como Ganexa, é uma das divindades mais veneradas do hinduísmo. O seu nome deriva das palavras sânscritas *gana* (*tropas, grupos, exércitos*) e *īśa* (*senhor*), formando Ganeśa, que significa “*Senhor dos Exércitos*” ou “*Senhor dos Grupos*”.

É o primeiro filho de Xiva e Pārvatī, irmão de Escanda e esposo de Budhi e Siddhi. Também é conhecido por diversos nomes em diferentes línguas da Índia, como Vinayaka em canaresa, malaiala e marata, Vinayagar e Pillayar em tâmil, e Vinayakudu em telugo.

Ganesha simboliza o intelecto (*Buddhi*) e a sabedoria (*Vijñāna*), sendo venerado como o Removedor de Obstáculos, proporcionador do sucesso e da prosperidade. É considerado o mestre da inteligência e da lógica, além de chefe do exército celestial. Por esta razão, a sua imagem é frequentemente colocada nas entradas de templos e casas hindus como forma de protecção.

A sua iconografia é muito distinta: é representado com um corpo humano e cabeça de elefante, uma barriga avantajada, quatro braços e, muitas vezes, com uma única presa. O seu veículo (*vahana*) é um rato, simbolizando a astúcia e a capacidade de superar desafios. Ganesha é retratado geralmente sentado, com uma perna levantada e dobrada sobre a outra.

O seu culto transcende a Índia, sendo adorado por comerciantes e empresários, muitas vezes ao lado da deusa Laksmi, divindade da abundância. Os seus seguidores são chamados Gānapatyas, e a sua devoção está amplamente difundida em várias partes do mundo.

## Ganesha

Ganesha, also known as Ganexa, is one of the most venerated deities in Hinduism. His name derives from the Sanskrit words *gana* (*troops, groups, armies*) and *īśa* (*lord*), forming Ganeśa, which means “*Lord of the Armies*” or “*Lord of the Groups*”.

He is the first son of Shiva and Pārvatī, the brother of Skanda, and the husband of Budhi and Siddhi. He is also known by various names in different Indian languages, such as Vinayaka in Kannada, Malayalam, and Marathi, Vinayagar and Pillayar in Tamil, and Vinayakudu in Telugu.

Ganesha symbolizes intellect (*Buddhi*) and wisdom (*Vijñāna*), being revered as the Remover of Obstacles, the bringer of success and prosperity. He is considered the master of intelligence and logic, as well as the leader of the celestial army. For this reason, his image is often placed at the entrances of Hindu temples and homes as a form of protection.

His iconography is highly distinctive: he is depicted with a human body and an elephant head, a large belly, four arms, and often with a single tusk. His vehicle (*vahana*) is a rat, symbolizing cunning and the ability to overcome challenges. Ganesha is generally portrayed seated, with one leg raised and folded over the other.

His worship extends beyond India, and he is widely revered by merchants and businesspeople, often alongside the goddess Laksmi, the deity of abundance. His followers are called Gānapatyas, and his devotion is widespread across many parts of the world.



**Ganesha**

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Garuda

Garuda é uma figura mitológica do hinduísmo, representada como uma águia solar brilhante, servindo de montaria para Vishnu, o segundo deus da Trindade bramânica. Garuda, descrito com asas escarlates, corpo dourado e rosto branco, simboliza a luta eterna entre o Bem e o Mal e é conhecido como inimigo das serpentes (*Nagari*).

Na iconografia, Garuda combina características humanas e de águia, e as suas imagens adornam templos, como o monólito em Gwahor, erguido pelo grego Heliodoro no século I a.C.

No Garuda Purana, ele revela aos humanos a origem do universo, a natureza de Vishnu e tópicos sobre genealogias, gramática e medicina.

Na lenda, Garuda resgata a sua mãe, prisioneira dos Nagas, roubando o elixir da imortalidade. Embora entregue aos Nagas, os deuses recuperaram a água antes que eles a consumam.

No drama Nagananda (século VII), Garuda abandona o seu hábito de devorar serpentes após lições de abstinência de um príncipe budista e ressuscita as serpentes mortas, o que é visto como uma possível sátira ao budismo.

Para o místico Nimbarka, Garuda representa uma alma salva, assim como os ornamentos de Vishnu. Hoje, é símbolo nacional da Tailândia e da Indonésia, associado à força e protecção.

## Garuda

Garuda is a mythological figure in Hinduism, represented as a radiant solar eagle and serving as the mount of Vishnu, the second god of the Brahmanic Trinity. Garuda, described with scarlet wings, a golden body, and a white face, symbolizes the eternal struggle between Good and Evil and is known as the enemy of serpents (*Nagari*).

In iconography, Garuda combines human and eagle-like features, and its images adorn temples, such as the monolith in Gwahor, erected by the Greek Heliodorus in the 1st century BCE.

In the Garuda Purana, Garuda reveals to humans the origin of the universe, the nature of Vishnu, and topics related to genealogies, grammar, and medicine.

In legend, Garuda rescues his mother, held captive by the Nagas, by stealing the elixir of immortality. Although he delivers the elixir to the Nagas, the gods reclaim it before it can be consumed.

In the Nagananda drama (7th century), Garuda abandons his habit of devouring serpents after receiving lessons on abstinence from a Buddhist prince and resurrects the dead serpents, which is viewed by some as a possible satire on Buddhism.

For the mystic Nimbarka, Garuda represents a redeemed soul, as do Vishnu's ornaments, such as his crown and flute. Today, Garuda is the national symbol of Thailand and Indonesia, representing strength and protection.



**Garuda**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Gato de Cheshire

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Gato de Cheshire e os gatos de Kilkenny

O Gato de Cheshire e os Gatos de Kilkenny são duas referências culturais ligadas a gatos, destacando-se na literatura e no folclore.

**Gato de Cheshire:** Este personagem icônico surge em *"Alice no País das Maravilhas"* (1865), de Lewis Carroll. Conhecido pelo seu sorriso enigmático e pela habilidade de desaparecer gradualmente até restar apenas o sorriso, o Gato de Cheshire actua como guia e conselheiro de Alice na sua jornada. A expressão inglesa *"grin like a Cheshire cat"* (sorrir sarcas ticamente) tem várias explicações possíveis, incluindo a existência de queijos moldados em forma de gatos sorridentes no condado de Cheshire ou a alegria peculiar de um guarda-caça local chamado Caterling.

**Gatos de Kilkenny:** Este conto popular irlandês narra a luta feroz entre dois gatos na cidade de Kilkenny, que, segundo a lenda, terminou com ambos se devorando até não restar nada além das suas caudas. A história, originária do século XVIII, serve como uma metáfora para rivalidades destrutivas e conflitos sem vencedor.

Ambos os contos têm lugar na cultura popular: o Gato de Cheshire como um símbolo enigmático e os Gatos de Kilkenny como uma advertência sobre os perigos da competição extrema.



## Cheshire Cat and the Cats of Kilkenny

The Cheshire Cat and the Cats of Kilkenny are two cultural references related to cats, standing out in literature and folklore.

**Cheshire Cat:** This iconic character appears in *Alice's Adventures in Wonderland* (1865) by Lewis Carroll. Known for its enigmatic smile and the ability to gradually disappear, leaving only its smile behind, the Cheshire Cat acts as a guide and advisor to Alice on her journey. The English expression "*grin like a Cheshire cat*" has several possible explanations, including the existence of cheeses shaped like smiling cats in the Cheshire county or the peculiar joy of a local gamekeeper named Caterling.

**Cats of Kilkenny:** This Irish folk tale tells of a fierce battle between two cats in the city of Kilkenny, which, according to legend, ended with both cats devouring each other until nothing was left but their tails. Originating in the 18th century, the story serves as a metaphor for destructive rivalries and conflicts with no winner.

Both stories hold a place in popular culture: the Cheshire Cat as an enigmatic symbol and the Cats of Kilkenny as a warning about the dangers of extreme competition.

## Genbu

### Tartaruga Negra do Norte

Genbu é uma criatura mitológica da cultura japonesa, mais especificamente associada à mitologia e à cosmologia chinesa adaptada no Japão. Ele é uma das Quatro Divindades Celestiais, também conhecidas como os Quatro Guardiões Celestiais ou os Quatro Símbolos Sagrados (*Byakko - Tigre Branco do Oeste, Genbu - Tartaruga Negra do Norte, Seiryuu - Dragão Azul do Leste e Suzaku - Pássaro Vermelho do Sul*).

Genbu representa a direcção norte e é associado ao elemento Terra. Ele é frequentemente representado como uma tartaruga ou uma criatura híbrida entre uma tartaruga e uma cobra. A sua aparência varia em diferentes representações, mas geralmente ele possui uma concha de tartaruga nas costas e uma serpente enrolada ao redor do seu corpo. Como uma das Quatro Divindades Celestiais, Genbu desempenha um papel protector e é considerado um guardião dos limites e da estabilidade. Ele é associado à protecção contra o mal, ao equilíbrio, à sabedoria e à longevidade. Genbu também é frequentemente associado ao Inverno e à escuridão.

É importante mencionar que a influência das Quatro Divindades Celestiais, incluindo Genbu, se estende além da mitologia japonesa e tem uma presença significativa em várias formas de arte, arquitectura, rituais e práticas espirituais no Japão e em outras regiões influenciadas pela cultura chinesa.

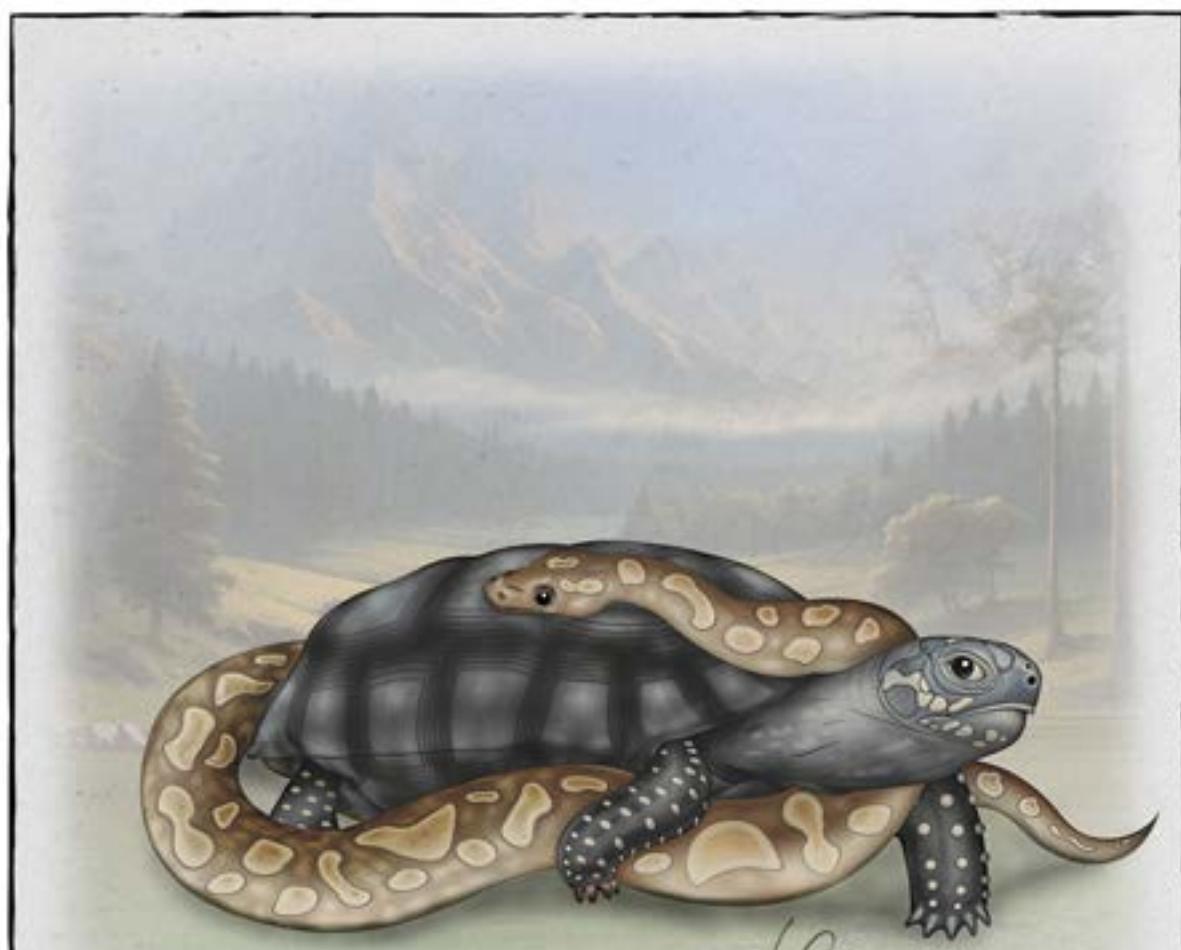
## Genbu

### Black Tortoise of the North

Genbu is a mythological creature from Japanese culture, specifically associated with Chinese mythology and cosmology adapted in Japan. He is one of the Four Celestial Deities, also known as the Four Heavenly Guardians or the Four Sacred Symbols (*Byakko - White Tiger of the West, Genbu - Black Tortoise of the North, Seiryuu - Azure Dragon of the East, and Suzaku - Vermilion Bird of the South*).

Genbu represents the north direction and is associated with the Earth element. He is often depicted as a tortoise or a hybrid creature, combining a tortoise and a snake. His appearance varies in different representations, but he generally has a tortoise shell on his back and a snake coiled around his body. As one of the Four Celestial Deities, Genbu plays a protective role and is considered a guardian of boundaries and stability. He is associated with protection against evil, balance, wisdom, and longevity. Genbu is also frequently linked with winter and darkness.

It is important to note that the influence of the Four Celestial Deities, including Genbu, extends beyond Japanese mythology and has a significant presence in various forms of art, architecture, rituals, and spiritual practices in Japan and other regions influenced by Chinese culture.



## Genbu - Tartaruga Negra do Norte

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Glauco

Glauco é uma figura da mitologia grega, também conhecido como Glauco de Anfira, que é descrito como um pescador que se transformou numa criatura marinha após comer uma erva mágica.

Na história mitológica, Glauco era um simples pescador que um dia encontrou uma erva misteriosa. Ao comê-la, ele experimentou uma transformação, adquirindo características de um peixe ou criatura marinha. A sua pele tornou-se escamosa e o seu cabelo transformou-se em algas marinhas. Ele também ganhou a habilidade de respirar debaixo d'água e comunicar-se com os animais marinhos.

Glauco é frequentemente associado aos marinheiros e navegadores, sendo visto como um guia e protector dos que se aventuram pelos mares. Ele é representado como uma figura amigável e sábia, capaz de compartilhar seu conhecimento e oferecer conselhos aos marinheiros em apuros.

A figura de Glauco destaca a relação complexa entre os seres humanos e o mar na mitologia grega, enfatizando a transformação e a conexão com o mundo aquático. Ele simboliza a capacidade de adaptação e aprendizado que os seres humanos precisam ter diante dos desafios da vida.

Glauco é um exemplo fascinante das histórias mitológicas que exploram as interacções entre humanos e seres mágicos, destacando a conexão entre o mundo terreno e o maravilhoso mundo natural.

## Glaucus

Glaucus is a figure from Greek mythology, also known as Glaucus of Anthedon, described as a fisherman who transformed into a sea creature after eating a magical herb. In the mythological tale, Glaucus was a simple fisherman who one day came across a mysterious herb. After eating it, he experienced a transformation, taking on the characteristics of a fish or marine creature. His skin became scaly, and his hair turned into seaweed. He also gained the ability to breathe underwater and communicate with sea creatures.

Glaucus is often associated with sailors and navigators, seen as a guide and protector of those who venture across the seas. He is portrayed as a friendly and wise figure, able to share his knowledge and offer advice to sailors in distress.

The figure of Glaucus emphasizes the complex relationship between humans and the sea in Greek mythology, highlighting transformation and connection with the aquatic world. He symbolizes the adaptability and learning that humans need when facing life's challenges.

Glaucus is a fascinating example of mythological stories that explore interactions between humans and magical beings, highlighting the connection between the earthly realm and the wondrous natural world.



## Glauco

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Gnomos

Os gnomos são seres mitológicos e folclóricos com origem em várias tradições em todo o mundo. Eles são frequentemente associados a elementos da natureza, como florestas, montanhas e jardins, e são considerados guardiões ou protectores desses lugares.

Na mitologia ocidental, os gnomos são geralmente descritos como pequenas criaturas humanoides, de baixa estatura, que vivem no subsolo. Eles são retratados como seres trabalhadores e habilidosos, dedicados à agricultura, mineração e outros ofícios relacionados à terra.

Os gnomos são muitas vezes retratados como seres pacíficos e amigáveis, mas também são conhecidos por sua natureza brincalhona e travessa. Eles são considerados protectores da natureza e dos animais, e acredita-se que possuam conhecimentos secretos sobre ervas medicinais e tesouros escondidos.

Embora a imagem dos gnomos possa variar em diferentes culturas e tradições, é comum retratá-los usando roupas terrosas e com características físicas relacionadas à natureza, como orelhas pontudas e narizes arrebitados.

Os gnomos também são populares em contos de fadas e na literatura de fantasia, onde são frequentemente representados como personagens encantadores e enigmáticos. Eles são figuras recorrentes em jardins ornamentais, estátuas e decorações, simbolizando a conexão entre o mundo humano e o reino da natureza.

É importante lembrar que as características específicas dos gnomos podem variar entre diferentes tradições e culturas, e a sua imagem pode ser interpretada de maneiras distintas, dependendo do contexto em que são mencionados.

## Gnomes

Gnomes are mythological and folkloric beings originating from various traditions worldwide. They are often associated with elements of nature, such as forests, mountains, and gardens, and are considered guardians or protectors of these places.

In Western mythology, gnomes are typically described as small humanoid creatures of short stature who live underground. They are portrayed as hardworking and skilled beings, dedicated to agriculture, mining, and other crafts related to the earth.

Gnomes are often depicted as peaceful and friendly, yet they are also known for their playful and mischievous nature. They are considered protectors of nature and animals and are believed to possess secret knowledge about medicinal herbs and hidden treasures.

Although the image of gnomes can vary across different cultures and traditions, they are commonly shown wearing earthy-colored clothing with physical features related to nature, such as pointed ears and upturned noses.

Gnomes are also popular in fairy tales and fantasy literature, where they are often portrayed as charming and enigmatic characters. They frequently appear in ornamental gardens, statues, and decorations, symbolizing the connection between the human world and the realm of nature.

It is important to note that the specific characteristics of gnomes may vary among different traditions and cultures, and their image can be interpreted in diverse ways depending on the context in which they are mentioned.



## Golem

O Golem é uma criatura lendária que tem origem nas tradições judaicas e é frequentemente associada à Cabala, um ramo místico do judaísmo. Ele é descrito como um ser artificial, criado a partir do barro ou da argila e animado por meio de rituais mágicos.

De acordo com as histórias, o Golem foi criado por rabinos ou sábios que buscavam uma maneira de proteger suas comunidades judaicas da perseguição e opressão. O Golem era criado com a finalidade de servir e proteger, agindo como um guardião ou defensor.

No entanto, o Golem também é retratado como uma criatura poderosa e potencialmente perigosa. Às vezes, ele é descontrolado e causa estragos, exigindo que seu criador o desactive ou destrua.

A história do Golem é um lembrete poderoso das complexidades da criação e do desejo humano de controlar forças além de sua compreensão. Ele também levanta questões sobre responsabilidade e ética na criação de seres artificiais.

O Golem tem sido retratado em várias formas de arte e literatura ao longo dos anos, e sua figura continua a ser um símbolo poderoso da capacidade humana de criar e do potencial de consequências imprevistas.

## Golem

The Golem is a legendary creature rooted in Jewish traditions and often associated with Kabalah, a mystical branch of Judaism. It is described as an artificial being, created from clay or mud and brought to life through magical rituals.

According to the stories, the Golem was created by rabbis or sages seeking a way to protect their Jewish communities from persecution and oppression. The Golem was intended to serve and protect, acting as a guardian or defender.

However, the Golem is also portrayed as a powerful and potentially dangerous creature. At times, it becomes uncontrollable and causes destruction, requiring its creator to deactivate or destroy it.

The story of the Golem serves as a powerful reminder of the complexities of creation and humanity's desire to control forces beyond its understanding. It also raises questions about responsibility and ethics in the creation of artificial beings.

The Golem has been depicted in various forms of art and literature over the years, and its figure remains a potent symbol of human creativity and the potential for unforeseen consequences.



## Golem

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Grifo

O grifo é uma criatura da mitologia europeia que combina características de um leão e uma águia. Ele é retratado como um animal majestoso e poderoso, com o corpo de um leão e a cabeça, as asas e as garras de uma águia. O grifo é considerado um símbolo de força, coragem e sabedoria.

Na mitologia grega, o grifo era associado ao deus Apolo e era conhecido por proteger tesouros valiosos. Era visto como um guardião feroz e muitas vezes era representado em esculturas e pinturas, principalmente em contextos de riqueza e poder.

Além da mitologia grega, o grifo também aparece em outras culturas, como a persa e a medieval europeia. Em diferentes tradições, ele pode ter variações na sua aparência e atributos, mas sempre mantendo a combinação de leão e águia. O grifo simboliza a união de forças opostas e representa a combinação de qualidades nobres, como a coragem do leão e a agilidade e visão aguçada da águia. A sua imagem é frequentemente associada à realeza, ao poder e à proteção. Actualmente, o grifo continua a ser uma figura presente em várias formas de arte, como brasões, esculturas e desenhos. Ele permanece como um símbolo enigmático que representa a grandiosidade e a dualidade da natureza humana.

## Griffin

The griffin is a creature from European mythology that combines the features of a lion and an eagle. It is depicted as a majestic and powerful animal, with the body of a lion and the head, wings, and talons of an eagle. The griffin is considered a symbol of strength, courage, and wisdom.

In Greek mythology, the griffin was associated with the god Apollo and was known for guarding valuable treasures. It was seen as a fierce protector and was often represented in sculptures and paintings, especially in contexts of wealth and power.

Beyond Greek mythology, the griffin also appears in other cultures, such as Persian and medieval European traditions. In different traditions, it may vary in appearance and attributes, but it always retains the combination of lion and eagle traits. The griffin symbolizes the union of opposing forces and represents the combination of noble qualities, such as the courage of the lion and the agility and sharp vision of the eagle. Its image is often associated with royalty, power, and protection.

Today, the griffin continues to feature in various forms of art, such as coats of arms, sculptures, and illustrations. It remains an enigmatic symbol that represents the grandeur and duality of human nature.



**Grifo**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Gueixa

As gueixas são artistas tradicionais japonesas treinadas para entreter em eventos, reuniões e banquetes. A sua aprendizagem inicia-se por volta dos 15 anos e pode envolver vários anos de formação em artes como a dança, a música e a conversação. No Japão ocidental, especialmente em Quioto, as gueixas são conhecidas como geiko, enquanto as aprendizes recebem o nome de maiko.

O termo gueixa deriva dos caracteres *gei* (*arte*) e *sha* (*pessoa*), significando “*pessoa da arte*”. As primeiras gueixas surgiram no século XVIII e, inicialmente, eram homens. Com o tempo, as mulheres passaram a dominar esta profissão, distinguindo-se das oiran, cortesãs que também realizavam apresentações artísticas.

O treino de uma gueixa passa por várias fases. Na fase inicial (*shikomi*), a aprendiza realiza tarefas domésticas na *okiya* (*casa das gueixas*). Posteriormente, como *minarai*, começa a frequentar banquetes e a observar as suas mentoras. Como *maiko*, aperfeiçoa competências na dança, música e etiqueta até se tornar uma gueixa completa na cerimónia do *erage*.

As gueixas aprendem a tocar instrumentos como o *shamisen* e a dançar num estilo refinado e simbólico, inspirado no teatro *kabuki*. A sua aparência é icónica: maquilhagem branca, *kimono* elaborado e penteados tradicionais com adornos específicos para cada fase da carreira. A maquilhagem das *maiko* é mais carregada, enquanto as gueixas mais experientes adoptam um visual mais discreto.

Embora o número de gueixas tenha diminuído, estas continuam a existir nos *hanamachi* (*bairros das gueixas*), especialmente em Quioto e Tóquio. O seu trabalho permanece um símbolo da cultura japonesa, representando elegância, tradição e arte refinada.

## Geisha

Geishas are traditional Japanese artists trained to entertain at events, gatherings, and banquets. Their training begins around the age of 15 and can take several years, involving arts such as dance, music, and conversation. In western Japan, especially in Kyoto, geishas are known as *geiko*, while apprentices are called *maiko*.

The term geisha derives from the characters *gei* (*art*) and *sha* (*person*), meaning “*person of the arts*”. The first geishas emerged in the 18th century and were initially men. Over time, women came to dominate the profession, distinguishing themselves from the *oiran*, courtesans who also performed artistic presentations.

The training of a geisha follows several stages. In the initial phase (*shikomi*), the apprentice carries out household tasks in the *okiya* (*geisha house*). Later, as a *minarai*, she begins attending banquets to observe her mentors. As a *maiko*, she perfects skills in dance, music, and etiquette until she becomes a full-fledged geisha in the *erage* ceremony.

Geishas learn to play instruments such as the *shamisen* and dance in a refined and symbolic style inspired by *Kabuki* theatre. Their appearance is iconic: white makeup, elaborate *kimono*, and traditional hairstyles with specific ornaments for each stage of their career. The makeup of *maiko* is more striking, while more experienced geishas adopt a subtler look.

Although the number of geishas has declined, they still exist in the *hanamachi* (*geisha districts*), especially in Kyoto and Tokyo. Their work remains a symbol of Japanese culture, representing elegance, tradition, and refined artistry.



© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Hades

Hades, na mitologia grega, é o deus do submundo e dos mortos, filho de Cronos e Reia, e irmão de Zeus e Posídon. Governante implacável do mundo inferior, recebeu o reino subterrâneo após a vitória contra os Titãs. É conhecido por seu rapto de Perséfone, filha de Deméter, com quem reina sem ter descendência. A união simboliza a ligação entre morte e renascimento, associando Hades à fertilidade e à riqueza do subsolo. Embora temido pelos mortais, Hades desempenha um papel essencial na ordem cósmica, sendo um deus severo, porém justo, que raramente interage com o mundo dos vivos.

## Hades

Hades, in Greek mythology, is the god of the underworld and the dead, son of Cronus and Rhea, and brother of Zeus and Poseidon. As the relentless ruler of the underworld, he was granted the subterranean realm after the victory against the Titans. He is known for his abduction of Persephone, daughter of Demeter, with whom he reigns without having offspring. Their union symbolizes the connection between death and rebirth, associating Hades with fertility and the wealth of the underground. Though feared by mortals, Hades plays an essential role in the cosmic order, being a stern but just god who rarely interacts with the world of the living.



**Hades**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Hag, ou Crone

A Hag, ou Crone, é uma figura presente em várias tradições mitológicas e folclóricas europeias (*que poderia ser traduzida como bruxa*). Ela é geralmente retratada como uma velha senhora de aparência enrugada e aspecto assustador. A Hag é associada à sabedoria, conhecimento oculto e à passagem do tempo.

Na mitologia, a Hag é frequentemente vista como uma guardiã do submundo, capaz de prever o futuro e manipular os destinos das pessoas. Ela também é associada à magia negra e ao sobrenatural, sendo temida e respeitada ao mesmo tempo.

A figura da Hag pode representar o aspecto sombrio e transformador da feminilidade. Ela personifica a sabedoria adquirida ao longo dos anos e a conexão com o ciclo natural da vida, morte e renascimento.

Embora seja retratada como uma figura assustadora, a Hag também pode desempenhar um papel benéfico, ajudando a testar a coragem e a sabedoria daqueles que buscam seu conhecimento. Ela pode ser uma guia espiritual ou uma protectora dos segredos e mistérios do mundo.

A figura da Hag ressoa com a noção de que a velhice e a sabedoria estão intrinsecamente ligadas, e que é importante valorizar e respeitar a experiência dos mais velhos.

No folclore europeu, a Hag desempenha um papel significativo, fornecendo uma perspectiva única sobre a dualidade do bem e do mal, da vida e da morte, e da passagem do tempo.

## Hag, or Crone

The Hag, or Crone, is a figure present in various European mythological and folkloric traditions (*often translated as "witch"*). She is generally depicted as an old woman with wrinkled features and a frightening appearance. The Hag is associated with wisdom, hidden knowledge, and the passage of time.

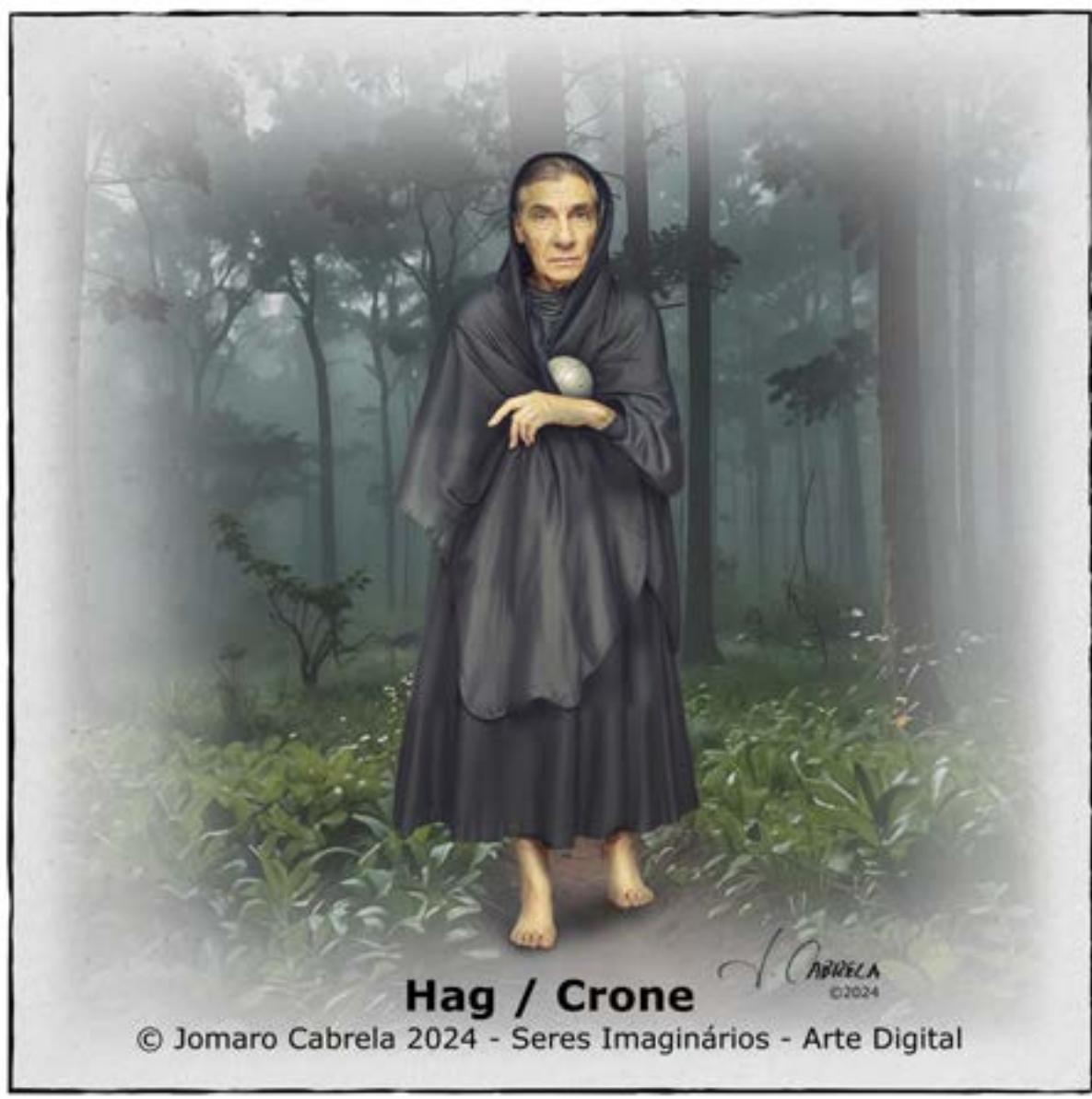
In mythology, the Hag is often seen as a guardian of the underworld, capable of foreseeing the future and manipulating people's destinies. She is also linked to dark magic and the supernatural, being both feared and respected.

The figure of the Hag can represent the shadowy and transformative aspect of femininity. She embodies the wisdom acquired over the years and the connection to the natural cycle of life, death, and rebirth.

Although portrayed as a frightening figure, the Hag can also play a benevolent role, testing the courage and wisdom of those who seek her knowledge. She may serve as a spiritual guide or a protector of the world's secrets and mysteries.

The image of the Hag resonates with the notion that old age and wisdom are intrinsically linked, emphasizing the importance of valuing and respecting the experience of the elderly.

In European folklore, the Hag plays a significant role, providing a unique perspective on the duality of good and evil, life and death, and the passage of time.



**Hag / Crone**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Halloween

O Halloween, celebrado a 31 de Outubro, tem raízes em festividades pagãs e tradições cristãs. Acredita-se que a origem remonta ao festival celta de Samhain, realizado na Irlanda, Escócia e Ilha de Man, marcando o fim do verão e o início do inverno. Os celtas acreditavam que, nessa noite, o véu entre os vivos e os mortos era mais fino, permitindo que os espíritos vagueassem pela terra. Para os apaziguar e afastar entidades malignas, acendiam fogueiras, deixavam oferendas e usavam máscaras para se disfarçarem.

Com a chegada do Cristianismo, a Igreja Católica incorporou esta tradição ao seu calendário, transformando o Samhain na Véspera de Todos os Santos "All Hallows' Eve", que deu origem ao nome "Halloween". No século VIII, o Papa Gregório III estabeleceu o Dia de Todos os Santos a 1 de Novembro, e no século IX, o Papa Gregório IV tornou a data universal.

O costume de esculpir abóboras (*Jack-o'-lanterns*) surgiu de uma lenda irlandesa sobre Stingy Jack, um homem condenado a vaguear pela eternidade com apenas um nabo iluminado para o guiar. Quando os imigrantes irlandeses chegaram aos Estados Unidos, substituíram os nabos por abóboras, pois eram mais abundantes na região.

A tradição de "doçura ou travessura" (*trick or treat*) tem várias origens. Uma delas, remonta à Idade Média, quando as crianças pediam bolas em troca de orações pelos mortos. Outra versão associa esta prática ao século XVII, em Inglaterra, quando grupos protestantes exigiam comida e bebida de famílias católicas no Dia de Guy Fawkes, a 5 de Novembro.

Nos séculos XIX e XX, especialmente nos Estados Unidos, o Halloween transformou-se numa celebração popular, tornando-se um evento comercial, com fantasias, festas, filmes de terror e decorações temáticas. Desde a década de 1970, a festividade espalhou-se pelo mundo, incluindo o Brasil, onde começou a ganhar popularidade nos anos 1990, impulsionada por escolas de idiomas e pela globalização.

Apesar do seu carácter festivo, o Halloween tem gerado controvérsias, principalmente entre grupos religiosos, que o associam ao satanismo, embora não haja evidências históricas dessa ligação. Além disso, em alguns países, há resistência à sua celebração devido à influência cultural norte-americana.

Actualmente, o Halloween continua a evoluir, sendo celebrado de diferentes formas em todo o mundo, mantendo elementos tradicionais como fantasias, doces, festas e histórias de terror.

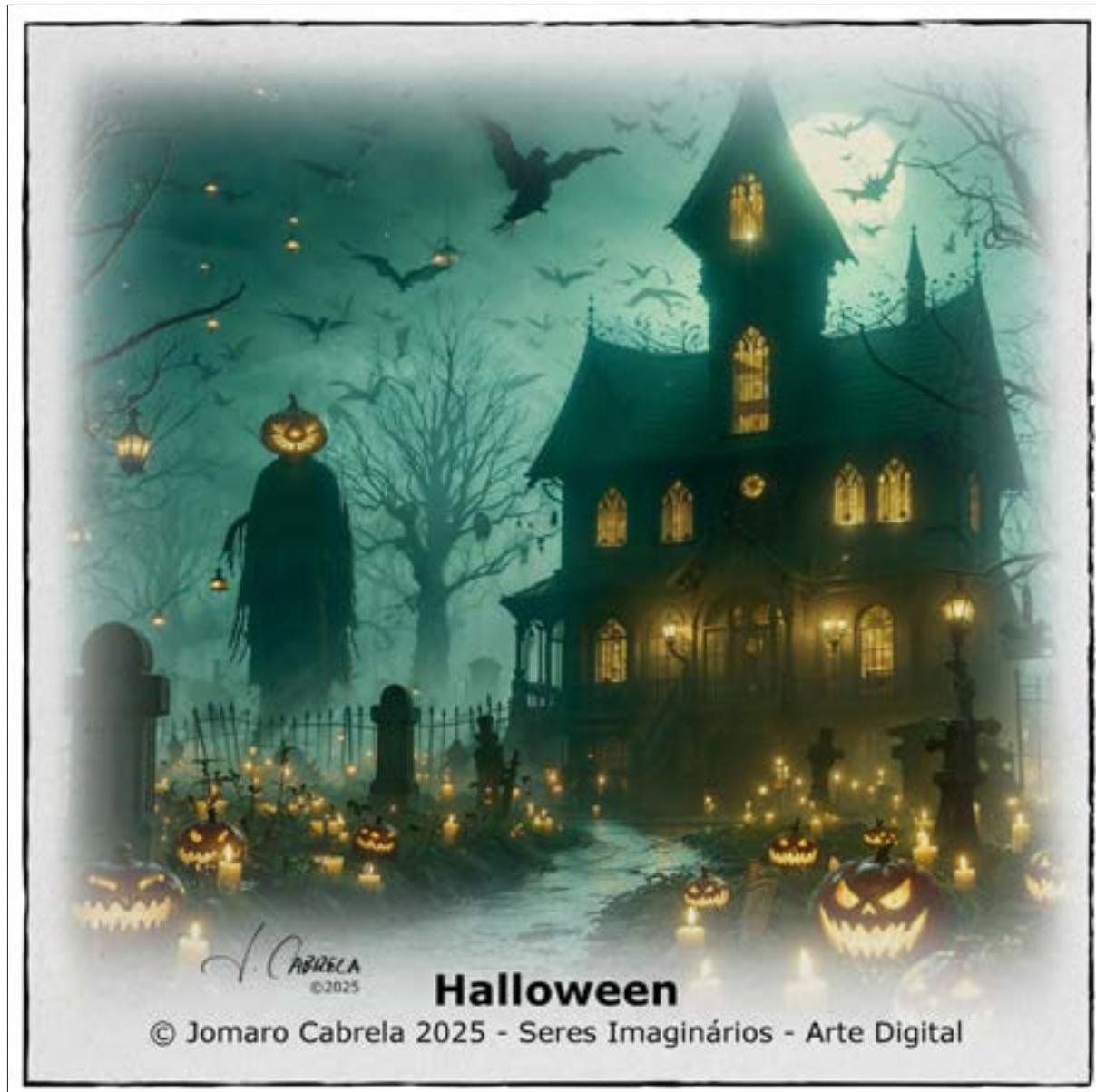
## Halloween

Halloween, celebrated on October 31st, has roots in both pagan festivals and Christian traditions. It is believed to originate from the Celtic festival of Samhain, held in Ireland, Scotland, and the Isle of Man, marking the end of summer and the beginning of winter. The Celts believed that on this night, the veil between the living and the dead was thinner, allowing spirits to roam the earth. To appease them and ward off evil entities, they lit bonfires, left offerings, and wore masks to disguise themselves.

With the arrival of Christianity, the Catholic Church incorporated this tradition into its calendar, turning Samhain into All Hallows' Eve, which later became "Halloween". In the 8th century, Pope Gregory III established All Saints' Day on November 1st, and in the 9th century, Pope Gregory IV made the date universal.

The custom of carving pumpkins (*Jack-o'-lanterns*) comes from an Irish legend about Stingy Jack, a man doomed to wander for eternity with only a hollowed-out turnip lit from within to guide him. When Irish immigrants arrived in the United States, they replaced turnips with pumpkins, which were more abundant in the region.

The tradition of "trick or treat" has several origins. One dates back to the Middle Ages when children would ask for cakes in exchange for prayers for the dead. Another version links this practice to 17th-century England, when Protestant groups demanded food and drink from Catholic families on Guy Fawkes Day, November 5th.



## Halloween

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

In the 19th and 20th centuries, especially in the United States, Halloween became a popular celebration, evolving into a commercial event featuring costumes, parties, horror movies, and themed decorations. Since the 1970s, the holiday has spread worldwide, including to Brazil, where it gained popularity in the 1990s, driven by language schools and globalization.

Despite its festive nature, Halloween has sparked controversy, particularly among religious groups who associate it with Satanism, although there is no historical evidence of such a connection. Additionally, in some countries, there is resistance to its celebration due to North American cultural influence.

Today, Halloween continues to evolve, celebrated in various ways around the world while maintaining traditional elements such as costumes, sweets, parties, and scary stories.

## Haniel, Kafziel, Azriel e Aniel

A visão de Ezequiel descreve quatro criaturas místicas com múltiplos rostos e asas, simbolizando aspectos diversos da natureza divina e do universo. Cada ser possui quatro rostos (*homem, leão, boi e águia*) e quatro asas, acompanhados por rodas cheias de olhos, representando a omnipresença e o poder de Deus. Essas criaturas movem-se em qualquer direcção sem virar, guiadas pelo Espírito, e são vistas como manifestações do controle divino sobre o cosmos.

Na tradição cabalística, esses seres são associados aos anjos Haniel, Kafziel, Azriel e Aniel, cada um vinculado a um ponto cardeal (*Oriente, Norte, Sul e Oeste, respectivamente*). Haniel, por exemplo, está ligado à beleza e à graça, Kafziel ao mistério e ao conhecimento, Azriel à transformação espiritual e Aniel à protecção e coragem.

Essas visões influenciaram a tradição cristã, onde os quatro rostos foram associados aos quatro evangelistas: Mateus (*homem*), Marcos (*leão*), Lucas (*boi*) e João (*águia*). Em escritos místicos, os seres viventes de Ezequiel também são conectados com os elementos da criação e as Sefirot da Cabala, formando uma rede simbólica que expressa a ordem divina, a criação e a protecção espiritual.

## Haniel, Kafziel, Azriel and Aniel

The vision of Ezekiel describes four mystical creatures with multiple faces and wings, symbolizing various aspects of divine nature and the universe. Each being has four faces (*man, lion, ox, and eagle*) and four wings, accompanied by wheels full of eyes, representing God's omnipresence and power. These creatures move in any direction without turning, guided by the Spirit, and are seen as manifestations of divine control over the cosmos.

In Kabbalistic tradition, these beings are associated with the angels Haniel, Kafziel, Azriel, and Aniel, each linked to a cardinal point (*East, North, South, and West, respectively*). Haniel, for instance, is connected to beauty and grace, Kafziel to mystery and knowledge, Azriel to spiritual transformation, and Aniel to protection and courage.

These visions influenced Christian tradition, where the four faces were associated with the four evangelists: Matthew (*man*), Mark (*lion*), Luke (*ox*), and John (*eagle*). In mystical writings, the living beings of Ezekiel are also connected with the elements of creation and the Sefirot of the Kabbalah, forming a symbolic network that expresses divine order, creation, and spiritual protection.



J. CABRELA  
©2025

## **Haniel, Kafziel, Azriel e Aniel**

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Haokah

Haokah é uma figura mitológica da cultura Lakota (*Sioux*), conhecida como o “*Deus do Trovão*” ou “*Espírito do Trovão*”. Ele é um ser associado aos fenómenos naturais poderosos, como tempestades, relâmpagos e chuvas. Haokah possui uma natureza paradoxal, reflectindo a imprevisibilidade dos elementos da natureza. A sua personalidade é invertida: ele ri quando está triste, chora quando está feliz, e sente o frio como calor e o calor como frio. Essa dualidade simboliza o equilíbrio entre forças opostas que coexistem no mundo natural.

Além de ser um deus do trovão, Haokah também é deus da caça, como indicam os seus cornos. A sua presença e acções são essenciais para a fertilização da terra, trazendo chuva e renovação. Culturalmente, ele é retratado com máscaras e adornos com chifres, e aparece em rituais para inspirar coragem e lembrar a importância de aceitar as dualidades da vida. A figura de Haokah ensina sobre os paradoxos naturais e espirituais, sendo uma figura sagrada e poderosa para os Lakota.

## Haokah

Haokah is a mythological figure from Lakota (*Sioux*) culture, known as the “*God of Thunder*” or “*Spirit of Thunder*”. He is a being associated with powerful natural phenomena such as storms, lightning, and rain. Haokah has a paradoxical nature, reflecting the unpredictability of natural elements. His personality is inverted: he laughs when he is sad, cries when he is happy, and feels cold as heat and heat as cold. This duality symbolizes the balance between opposing forces that coexist in the natural world.

In addition to being a god of thunder, Haokah is also a god of hunting, as indicated by his horns. His presence and actions are essential for fertilizing the earth, bringing rain and renewal. Culturally, he is depicted with masks and horned adornments, and he appears in rituals to inspire courage and remind people of the importance of accepting the dualities of life. The figure of Haokah teaches about natural and spiritual paradoxes, being a sacred and powerful figure for the Lakota.



## Harpias

José Luís Borges no seu livro de "Seres Imaginários" diz-nos que na Teogonia de Hesíodo, as harpias eram divindades aladas, de cabelos longos, mais velozes que pássaros e ventos. Na Eneida, elas são descritas como aves com rosto de donzela, garras curvas e ventre imundo, sempre famintas e descendendo das montanhas para contaminar os banquetes com seus excrementos. Sérvio, comentador de Virgílio, associa-as às fúrias, afirmado que elas actuam como fúrias nos infernos, harpias na terra e demônios no céu. Divindades do vento nas suas origens, perseguiam por ordem divina um rei da Trácia como punição, até serem afastadas pelos argonautas.

As harpias, na mitologia grega, são criaturas com corpo de ave de rapina e rosto de mulher. Enviadas para punir o rei trácio Fineu, roubavam-lhe a comida até serem afugentadas pelos argonautas Zetes e Calais, que, em troca, receberam a orientação de Fineu para atravessar as Simpágades. Durante a viagem para Itália, Eneias e os seus companheiros encontraram as harpias, que, ao serem atacadas, profetizaram infortúnios para o grupo. Filhas de Taumante e Electra (ou *Oxomene*, em algumas versões), as harpias incluem Aelo, Celeno e Ocípete, descritas por Hesíodo como irmãs de Íris e associadas aos ventos e tempestades.

## Harpies

In his book *Imaginary Beings*, José Luís Borges tells us that in Hesiod's Theogony, the harpies were winged divinities with long hair, swifter than birds and winds. In the *Aeneid*, they are described as birds with the face of a maiden, curved talons, and filthy bellies, always famished and descending from the mountains to contaminate banquets with their excrement. Servius, a commentator on Virgil, associates them with the Furies, claiming that they act as Furies in the underworld, harpies on earth, and demons in the sky. Originally wind divinities, they pursued a Thracian king by divine command as punishment, until they were driven away by the Argonauts.

In Greek mythology, the harpies are creatures with the body of a bird of prey and the face of a woman. Sent to punish the Thracian king Fineus, they stole his food until they were scared off by the Argonauts Zetes and Calais, who, in return, received Fineus's guidance on how to pass through the Symplegades. During their journey to Italy, Aeneas and his companions encountered the harpies, who, when attacked, foretold misfortunes for the group. Daughters of Thaumas and Electra (or *Oxomene*, in some versions), the harpies include Aelo, Celeno, and Ocypete, described by Hesiod as sisters of Iris and associated with winds and storms.



## Hércules

Hércules, também conhecido como Héracles na mitologia grega, é um dos heróis mais famosos e reverenciados da mitologia clássica.

Ele era filho de Zeus, o rei dos deuses, e Alcmena, uma mortal.

A história de Hércules é repleta de aventuras e feitos heróicos. Desde o nascimento, ele enfrentou muitos desafios e provações. A sua primeira façanha notável foi estrangular duas serpentes que foram enviadas para o matar quando ainda era um bebé. Isso demonstrou a sua força e coragem desde muito jovem.

Mais tarde, como um adulto, Hércules foi condenado a realizar doze trabalhos para redimir-se por ter matado a sua esposa e filhos num estado de loucura induzido por Hera, a esposa ciumenta de Zeus. Os doze trabalhos incluíam tarefas perigosas e quase impossíveis de serem realizadas, como derrotar o Leão de Nemeia, a Hidra de Lerna e capturar o Cérbero, o cão de três cabeças do submundo.

Além dos doze trabalhos, Hércules também participou em muitas outras aventuras e desafios, enfrentando monstros, deuses e outros seres mitológicos. A sua força incomparável e coragem foram suas características mais notáveis, tornando-o um herói lendário. No entanto, apesar de sua força física, Hércules também era conhecido pela sua inteligência e sabedoria. Ele era um herói complexo, enfrentando dificuldades e provações enquanto procurava a expiação e a imortalidade.

A história de Hércules foi amplamente retratada na arte, na literatura e no cinema ao longo dos séculos. Ele é considerado um exemplo de heroísmo e perseverança, um símbolo da força humana e da capacidade de superar desafios. A sua história continua a inspirar muitas pessoas até aos dias de hoje.

## Hercules

Hercules, also known as Heracles in Greek mythology, is one of the most famous and revered heroes of classical mythology.

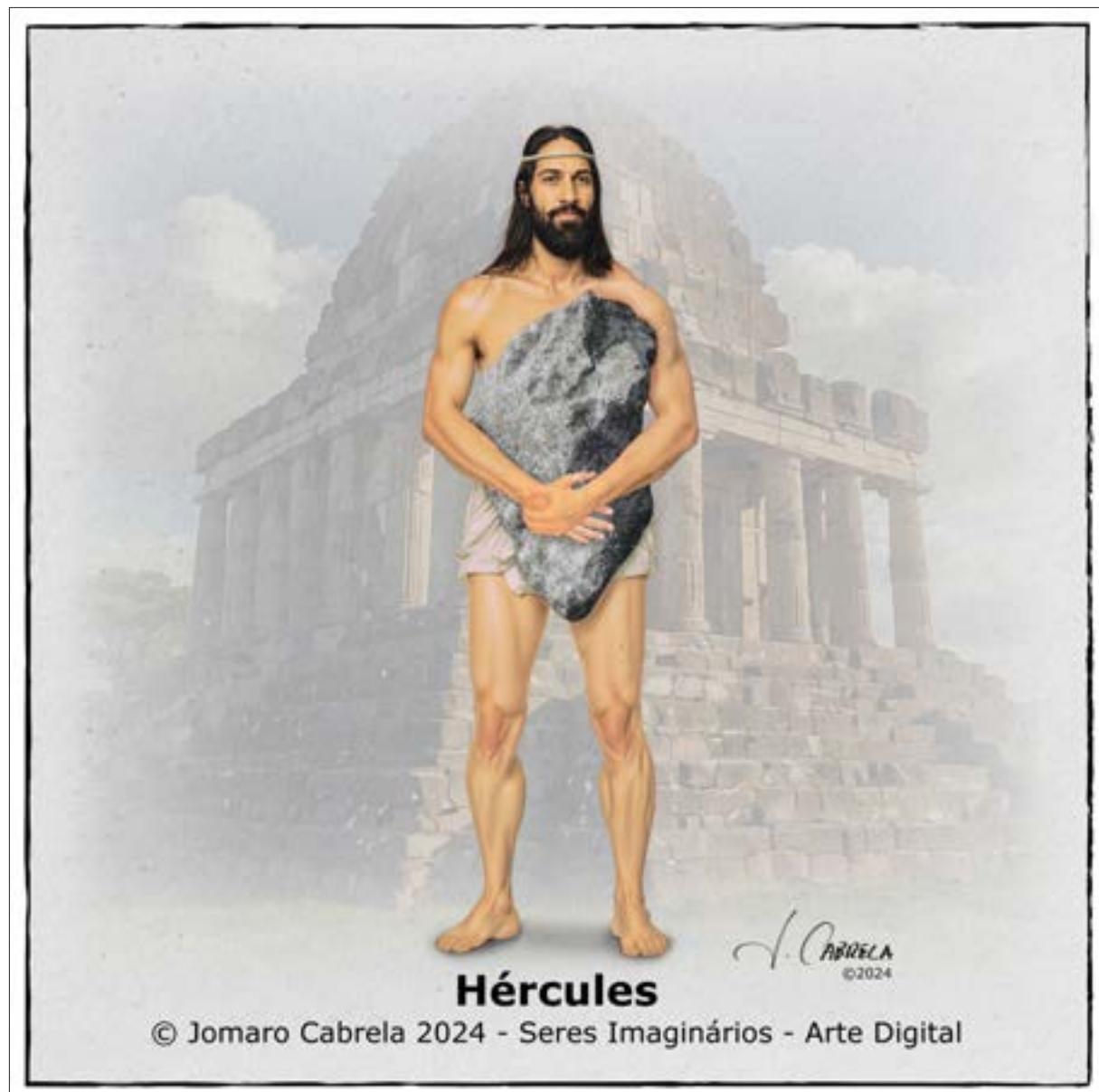
He was the son of Zeus, the king of the gods, and Alcmene, a mortal woman.

The story of Hercules is filled with adventures and heroic deeds. From birth, he faced many challenges and trials. His first notable feat was strangling two serpents sent to kill him when he was just a baby, demonstrating his strength and courage from a very young age.

Later, as an adult, Hercules was condemned to perform twelve labors to atone for killing his wife and children in a fit of madness induced by Hera, Zeus's jealous wife. The twelve labors included dangerous and nearly impossible tasks, such as defeating the Nemean Lion, slaying the Lernaean Hydra, and capturing Cerberus, the three-headed dog of the underworld.

Beyond the twelve labors, Hercules also took part in many other adventures and challenges, facing monsters, gods, and other mythological beings. His unparalleled strength and bravery were his most notable traits, making him a legendary hero. However, despite his physical strength, Hercules was also known for his intelligence and wisdom. He was a complex hero, enduring hardships and trials while seeking redemption and immortality.

The story of Hercules has been widely depicted in art, literature, and cinema over the centuries. He is considered an emblem of heroism and perseverance, a symbol of human strength and the ability to overcome challenges. His story continues to inspire many people to this day.



**Hércules**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Hidra de Lerna

A Hidra de Lerna, criatura lendária da mitologia grega, era filha de Tifão e Eguidna. Representada como uma serpente monstruosa com um corpo de dragão, possuía várias cabeças regenerativas — ao serem cortadas, duas novas nasciam. Segundo Diodoro, tinha cem cabeças; a Biblioteca de Apolodoro descreve nove, sendo uma delas, imortal. A Hidra vivia nos pântanos de Lerna, na Argólida, espalhando veneno mortal que devastava terras e matava homens.

No mito dos Doze Trabalhos, Hércules enfrentou a Hidra. Com a ajuda do sobrinho Iolau, ele cortou as cabeças e cauterizou as feridas para impedir que se regenerassem. A cabeça imortal foi enterrada sob uma pedra. Hércules ainda usou o veneno da criatura para envenenar as suas flechas. Durante o combate, um caranguejo aliado da Hidra mordeu Hércules, mas foi esmagado e transformado por Juno na constelação de Caranguejo (Câncer).

## Hydra of Lerna

The Hydra of Lerna, a legendary creature from Greek mythology, was the offspring of Typhon and Echidna. Depicted as a monstrous serpent with a dragon-like body, it had several regenerative heads — when one was cut off, two would grow in its place. According to Diodorus, it had one hundred heads, while the Library of Apollodorus describes nine, one of which was immortal. The Hydra lived in the swamps of Lerna, in Argolis, spreading deadly venom that devastated lands and killed men.

In the myth of the Twelve Labors, Hercules faced the Hydra. With the help of his nephew Iolaus, he cut off the heads and cauterized the wounds to prevent regeneration. The immortal head was buried beneath a stone. Hercules also used the creature's venom to poison his arrows. During the battle, a crab allied with the Hydra bit Hercules but was crushed and later transformed by Juno into the constellation Cancer.



## Hidra de Lerna

J. CABRELA  
©2025

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Hipocampo

O hipocampo, é uma criatura mitológica compartilhada por fenícios e gregos, é descrito como meio cavalo (*parte anterior*) e meio peixe (*parte posterior*), com uma cauda escamosa semelhante a um cavalo-marinho. Na mitologia fenícia, ele aparece em moedas de Tiro e Biblos associado ao deus Melcarte. Na mitologia grega, era montaria das nereidas e tração do carro de Poseidon, sendo criado a partir da espuma do mar.

Representado em arte da Antiguidade à era barroca, o hipocampo também surge em carruagens marítimas de Poseidon e é associado ao ciclo hidrológico grego, que imaginava as águas reabastecidas por cavernas e aquíferos. O seu nome inspirou o género taxonómico *Hippocampus* (*cavalo-marinhos*) e o órgão cerebral ligado à memória, nomeado por Giulio Cesare Aranzio em 1587.

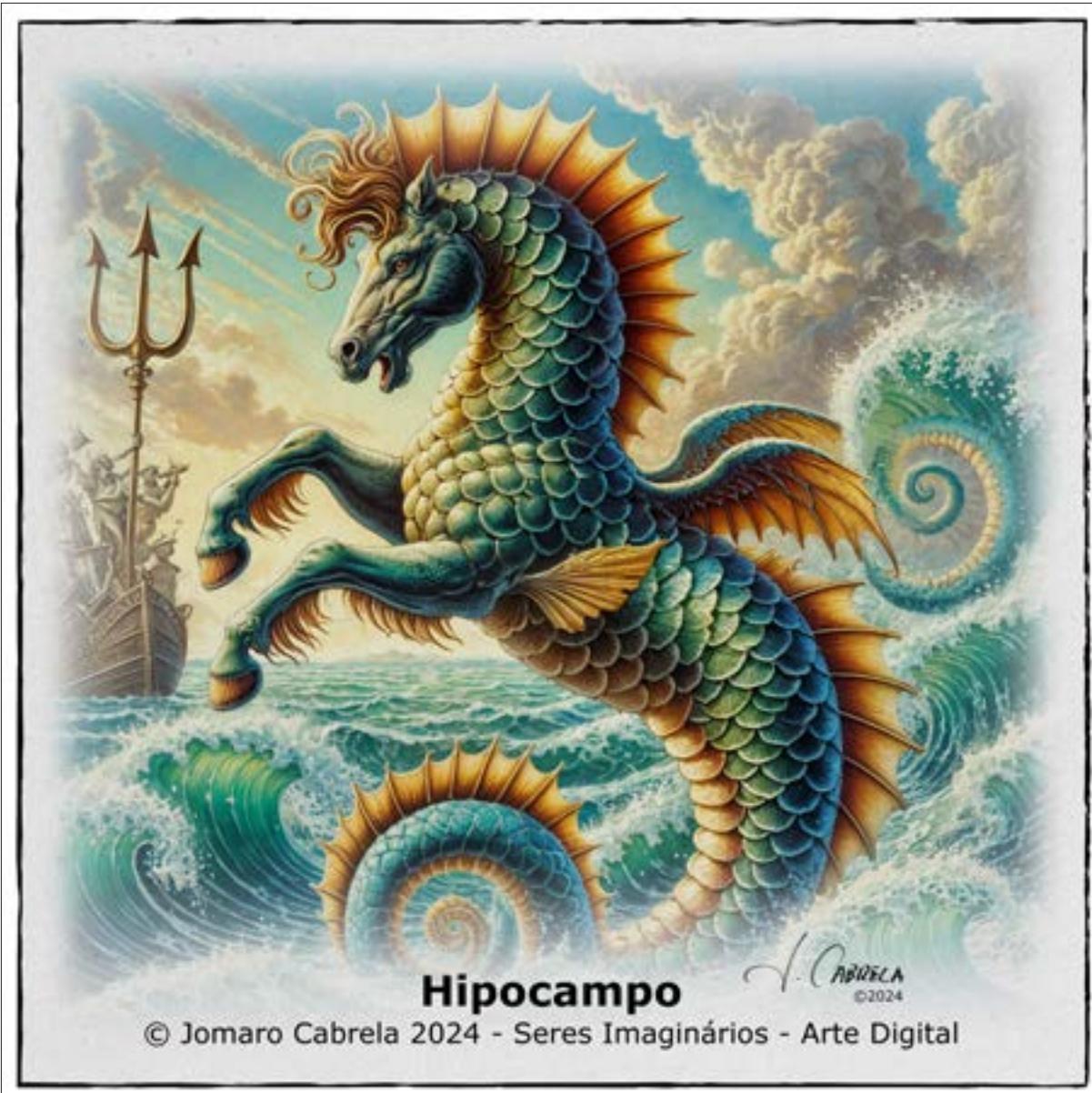
Na cultura popular, o hipocampo aparece em obras como *Saint Seiya*.

## Hippocampus

The hippocampus is a mythological creature shared by the Phoenicians and Greeks, described as half horse (*front part*) and half fish (*rear part*), with a scaly tail resembling a seahorse. In Phoenician mythology, it appears on coins from Tyre and Byblos associated with the god Melqart. In Greek mythology, it served as the mount of the Nereids and pulled Poseidon's chariot, being created from sea foam.

Depicted in art from Antiquity to the Baroque era, the hippocampus also features in Poseidon's maritime chariots and is linked to the Greek hydrological cycle, which imagined waters being replenished through caves and aquifers. Its name inspired the taxonomic genus *Hippocampus* (*seahorses*) and the brain structure associated with memory, named by Giulio Cesare Aranzio in 1587.

In popular culture, the hippocampus appears in works like *Saint Seiya*.



**Hipocampo**  
© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Hipogrifo

O hipogrifo é uma criatura mitológica que combina características de águia e cavalo, descrito como tendo a parte dianteira de um grande pássaro de rapina (*asas, cabeça e garras*) e a parte traseira de um cavalo (*corpo, patas e cauda*). Introduzido por Ludovico Ariosto no poema épico *Orlando Furioso* (1516), é descrito como fruto da união entre um grifo e uma égua, sendo uma criatura natural, embora raríssima e fascinante.

Originário de regiões remotas, o hipogrifo é símbolo de impossibilidade e amor idealizado, devido à aversão natural dos grifos pelos cavalos. É apresentado como dócil e adequado para ser montado, com habilidades impressionantes de voo e velocidade. Na narrativa de Ariosto, causa assombro e admiração por seu aspecto majestoso e por carregar cavaleiros armados pelos céus.

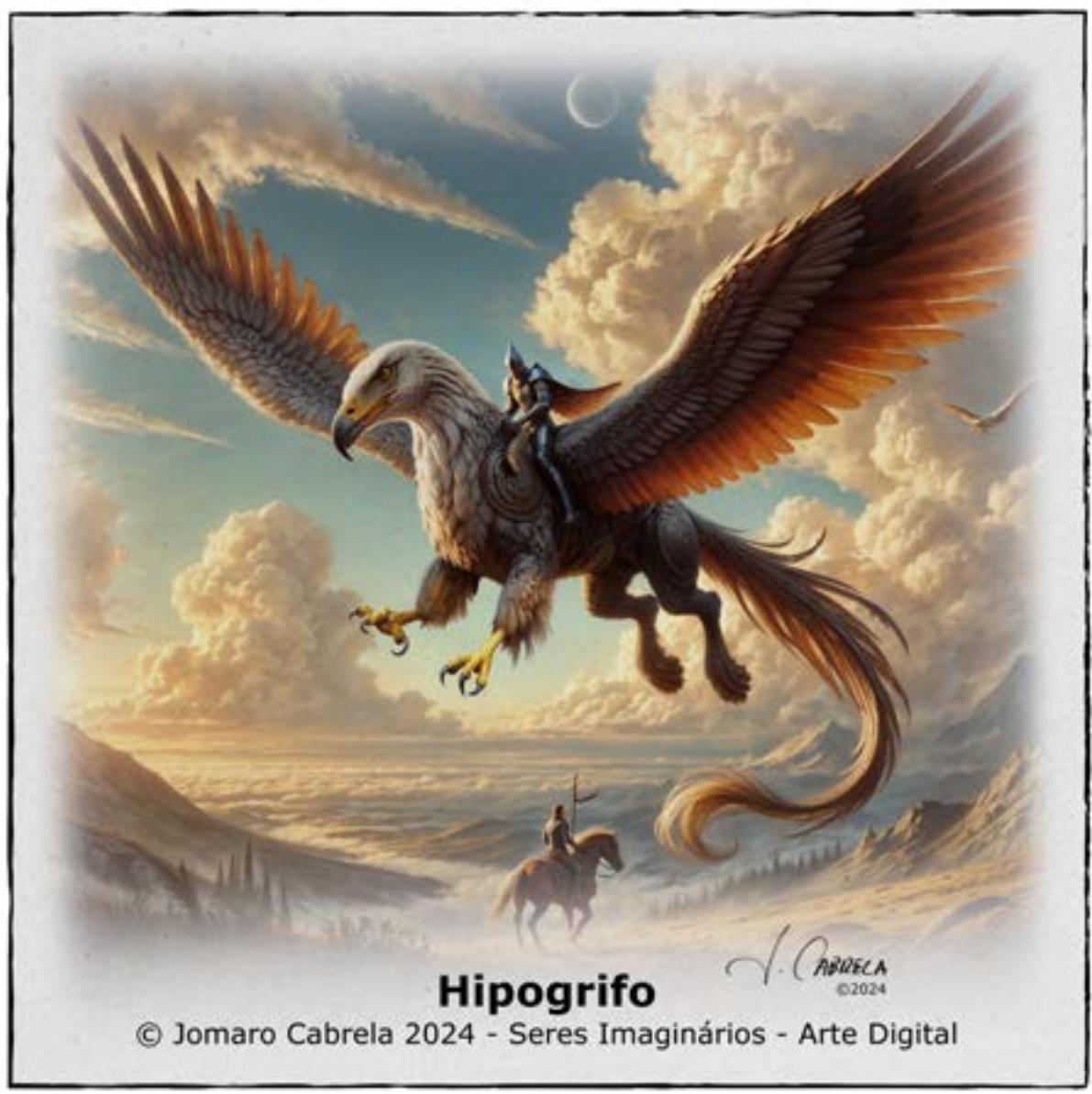
Além da sua origem literária, o hipogrifo aparece amplamente na cultura popular como símbolo de liberdade e poder. É representado em obras como *Harry Potter* (*com o famoso Bicuço*), RPGs como *Warcraft*, videogames como *Castlevania* e na literatura fantástica. Essas representações reforçam a sua relevância no imaginário coletivo como uma figura mítica cativante.

## Hippogriff

The hippogriff is a mythological creature that combines the characteristics of an eagle and a horse, described as having the front part of a large bird of prey (*wings, head, and talons*) and the back part of a horse (*body, legs, and tail*). Introduced by Ludovico Ariosto in the epic poem *Orlando Furioso* (1516), it is depicted as the offspring of a griffin and a mare, making it a natural, though exceedingly rare and fascinating, creature.

Originating from remote regions, the hippogriff symbolizes impossibility and idealized love, due to griffins' natural aversion to horses. It is presented as docile and suitable for riding, with impressive abilities in flight and speed. In Ariosto's narrative, it evokes wonder and admiration for its majestic appearance and for carrying armed knights through the skies.

Beyond its literary origin, the hippogriff appears extensively in popular culture as a symbol of freedom and power. It is featured in works such as *Harry Potter* (*with the famous Buckbeak*), RPGs like *Warcraft*, video games like *Castlevania*, and fantasy literature. These representations reinforce its significance in the collective imagination as a captivating mythical figure.



## Hipogrifo

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Hochigan

A afirmação atribuída a Descartes, de que os macacos poderiam falar se quisessem, mas optaram por permanecer em silêncio para evitar serem obrigados a trabalhar, reflecte uma concepção filosófica especulativa sobre a capacidade de linguagem dos animais. No entanto, é importante ressaltar que essa visão não é apoiada pela ciência contemporânea.

Por outro lado, a crença dos bosquímanos da África do Sul de que, num tempo remoto, todos os animais podiam falar é um exemplo de mito ou lenda folclórica que faz parte da sua rica tradição cultural. Essas histórias servem como uma forma de explicar o mundo e de transmitir conhecimentos ancestrais de geração em geração.

É interessante observar como diferentes culturas possuem suas próprias narrativas sobre a capacidade de fala dos animais. Essas histórias reflectem a relação complexa entre os seres humanos e o reino animal, bem como as interpretações e crenças sobre a natureza e os animais.

Ainda assim, é fundamental lembrar que as capacidades linguísticas dos animais não são equivalentes às dos seres humanos. Embora algumas espécies se comuniquem por meio de sistemas complexos de vocalização ou sinais, a capacidade de produzir e compreender uma linguagem simbólica como a dos humanos permanece exclusiva da nossa espécie.

Hochigan é uma figura mitológica dos bosquímanos, povo indígena da África Austral, mencionada no *"Livro dos Seres Imaginários"*, de Jorge Luis Borges e Margarita Guerrero. Na lenda, Hochigan é descrito como um ser que detestava os animais, frequentemente associado a uma era mítica em que animais e humanos se podiam comunicar livremente. Segundo o mito, Hochigan desapareceu após uma série de conflitos, levando consigo o dom da fala dos animais.

## Hochigan

The statement attributed to Descartes, that monkeys could speak if they wanted to but chose to remain silent to avoid being forced to work, reflects a speculative philosophical conception about the linguistic capacity of animals. However, it is important to note that this view is not supported by contemporary science.

On the other hand, the belief of the Bushmen of South Africa that, in a distant time, all animals could speak is an example of myth or folklore that is part of their rich cultural tradition. These stories serve as a way to explain the world and pass down ancestral knowledge from generation to generation.

It is interesting to observe how different cultures have their own narratives about animals' ability to speak. These stories reflect the complex relationship between humans and the animal kingdom, as well as our interpretations and beliefs about nature and animals.

Nonetheless, it is essential to remember that animals' linguistic capabilities are not equivalent to those of humans. Although some species communicate through complex systems of vocalization or signals, the ability to produce and understand a symbolic language like that of humans remains unique to our species.

Hochigan is a mythological figure of the Bushmen, an indigenous people of Southern Africa, mentioned in *"The Book of Imaginary Beings"* by Jorge Luis Borges and Margarita Guerrero. In the legend, Hochigan is described as a being who despised animals, frequently associated with a mythical era in which animals and humans could freely communicate. According to the myth, Hochigan disappeared after a series of conflicts, taking with him the animals' gift of speech.



## Homem da Gadanha

O termo “*Homem da Gadanha*”, associado à figura da Morte, foi frequentemente usado para assustar crianças, de forma semelhante às expressões “*homem mau*” ou “*policia*”. Estas figuras representavam o medo e serviam como instrumentos de controlo, mas contribuíram para criar percepções negativas, especialmente em períodos de repressão, como durante a ditadura salazarista. Nesse contexto, a polícia era muitas vezes vista mais como um braço do regime do que como uma defensora do povo.

O “*Homem da Gadanha*” é uma personificação simbólica da Morte, normalmente representada como uma figura encapuzada com uma gadanha, símbolo do acto de ceifar vidas. A imagem popularizou-se na Idade Média, especialmente durante a Peste Negra, reflectindo a inevitabilidade e imparcialidade da Morte. A gadanha, ferramenta agrícola usada para colher grãos, reforça a ideia de que a Morte é o “*ceifador*” da vida.

A figura do “*Homem Mau*” funciona como uma caricatura do vilão, enquanto o “*Polícia Mau*” simboliza a autoridade opressora. Esta imagem, moldada pela repressão histórica, continua a influenciar negativamente a percepção das crianças, afectando a forma como entendem o poder e a justiça.

## Man of the Scythe

The term “*Man of the Scythe*”, associated with the figure of Death, was frequently used to scare children, much like expressions such as “*bad man*” or “*policeman*”. These figures represented fear and served as tools of control but also contributed to creating negative perceptions, particularly during periods of repression, such as the Salazar dictatorship. In this context, the police were often seen more as an arm of the regime than as protectors of the people.

The “*Man of the Scythe*” is a symbolic personification of Death, typically depicted as a hooded figure wielding a scythe, a symbol of the act of reaping lives. This image became popular in the Middle Ages, especially during the Black Plague, reflecting the inevitability and impartiality of Death. The scythe, an agricultural tool used to harvest grain, reinforces the idea of Death as the “*reaper*” of life.

The figure of the “*Bad Man*” serves as a caricature of the villain, while the “*Bad Policeman*” symbolizes oppressive authority. This image, shaped by historical repression, continues to negatively influence children’s perception of power and justice.



## **Homem da Gadanha**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Horóscopo chinês

O Horóscopo Chinês baseia-se em 12 signos animais que, segundo a tradição, representam diferentes características e influências na vida das pessoas. Cada signo é atribuído de acordo com o ano de nascimento, mas também é possível descobrir o signo lunar (*mês*), o ascendente (*hora do nascimento*) e o animal verdadeiro (*dia do nascimento*). Esses detalhes permitem uma análise mais completa, pois, revelam diferentes camadas da personalidade de alguém.

### Origens do Horóscopo Chinês

A astrologia na antiga China estava profundamente conectada à cultura, religião e administração. Acreditava-se que o imperador era um mediador entre o Céu e a Terra, e previsões precisas eram essenciais para manter a harmonia do reino. O menor erro podia custar caro aos astrólogos da corte. Até mesmo os palácios imperiais eram construídos com base em princípios astrológicos, representando os pontos cardeais e as estações do ano.

Os astrólogos-astrónomos chineses deram várias contribuições importantes: observaram o cometa Halley em 240 a.C., calcularam o ano com 365 1/4 dias e registaram manchas solares desde 28 a.C. Na astrologia chinesa, a observação das estrelas circumpolares era central, e constelações como o Morcego, por exemplo, faziam parte de um sistema que ligava os céus à Terra.

### Os 12 Animais e a Lenda

Segundo a lenda, Buda convidou os animais para uma festa de Ano Novo, mas apenas compareceram 12. Como recompensa, ele atribuiu um ano a cada animal, de acordo com a ordem de chegada: Rato, Boi, Tigre, Coelho, Dragão, Serpente, Cavalo, Cabra, Macaco, Galo, Cão e Porco.

### Características dos Signos

Os signos são organizados em quatro grupos com características semelhantes:

**Rato, Dragão, Macaco** - Intensos, poderosos e carismáticos. Grandes líderes, mas podem ser manipuladores ou egoístas.

**Boi, Serpente, Galo** - Trabalhadores, pacientes e determinados. Podem ser críticos e rígidos.

**Tigre, Cavalo, Cão** - Idealistas, independentes e leais. Tendem a ser impulsivos e teimosos.

**Coelho, Cabra, Porco** - Calmos, artísticos e empáticos. Podem ser inseguros ou pessimistas.

**A Profundidade do Horóscopo Chinês** - Além do ano de nascimento, outros factores são analisados:

**Signo Lunar (Mês)**: Revela a personalidade interna.

**Signo Ascendente (Hora)**: Reflete como as pessoas se apresentam ao mundo.

**Elemento (Madeira, Fogo, Terra, Metal, Água)**: Cada signo é combinado com um dos cinco elementos para criar um ciclo de 60 anos.

O sistema chinês é rico em detalhes e ajuda a compreender não só as características gerais, mas também como os signos interagem com o universo e entre si.

## Chinese Horoscope

The Chinese Horoscope is based on 12 animal signs that, according to tradition, represent different characteristics and influences in people's lives. Each sign is assigned according to the year of birth, but it is also possible to determine the lunar sign (*month*), the ascendant (*hour of birth*), and the true animal (*day of birth*). These details allow for a more comprehensive analysis, as they reveal different layers of someone's personality.



### Origins of the Chinese Horoscope

Astrology in ancient China was deeply connected to culture, religion, and governance. It was believed that the emperor acted as a mediator between Heaven and Earth, and accurate predictions were essential to maintain the kingdom's harmony. Even the smallest error could be costly for court astrologers. Imperial palaces were often constructed based on astrological principles, representing cardinal directions and the seasons of the year.

Chinese astrologer-astronomers made several significant contributions: they observed Halley's Comet in 240 BC, calculated the year to be 365 1/4 days long, and recorded sunspots as early as 28 BC. In Chinese astrology, the observation of circumpolar stars was central, with constellations such as the Bat being part of a system that connected the heavens to the Earth.

### The 12 Animals and the Legend

According to legend, Buddha invited animals to a New Year's party, but only 12 attended. As a reward, he assigned a year to each animal in the order of their arrival: Rat, Ox, Tiger, Rabbit, Dragon, Snake, Horse, Goat, Monkey, Rooster, Dog, and Pig.

## Characteristics of the Signs

The signs are grouped into four categories with similar traits:

**Rat, Dragon, Monkey:** Intense, powerful, and charismatic. Great leaders, but they can be manipulative or selfish.

**Ox, Snake, Rooster:** Hardworking, patient, and determined. They can be critical and rigid.

**Tiger, Horse, Dog:** Idealistic, independent, and loyal. They tend to be impulsive and stubborn.

**Rabbit, Goat, Pig:** Calm, artistic, and empathetic. They may be insecure or pessimistic.

## The Depth of the Chinese Horoscope

In addition to the year of birth, other factors are analyzed:

**Lunar Sign (Month):** Reveals the inner personality.

**Ascendant Sign (Hour):** Reflects how people present themselves to the world.

**Element (Wood, Fire, Earth, Metal, Water):** Each sign is combined with one of the five elements, creating a 60-year cycle.

The Chinese system is rich in detail and helps to understand not only general characteristics but also how the signs interact with the universe and with each other.

---

• • •

## Horóscopo Chinês — Yin-Yang

Na filosofia chinesa, o conceito de Yin e Yang representa a dualidade do universo: forças opostas que se complementam e são essenciais para o equilíbrio. Yin simboliza a energia passiva, associada à noite, ao feminino e à introspecção, enquanto Yang é a energia activa, ligada ao dia, ao masculino e ao dinamismo. Cada signo do horóscopo chinês é guiado por uma destas polaridades, o que influencia directamente a personalidade dos seus nativos.

**Yin:** Representa calma, introspecção, espiritualidade e paciência. Apesar da sua tranquilidade, pode levar à acomodação e à falta de iniciativa sem o equilíbrio do Yang.

**Yang:** Representa dinamismo, liderança, extroversão e força de vontade. Porém, em excesso, pode resultar em hiperactividade e agressividade sem o equilíbrio do Yin.

**Signos regidos por Yin:** Boi, Coelho, Serpente, Cabra, Galo e Porco.

**Signos regidos por Yang:** Rato, Tigre, Dragão, Cavalo, Macaco e Cão.

O horóscopo chinês baseia-se também na teoria dos 5 elementos (*Madeira, Fogo, Terra, Metal e Água*), que influenciam a energia de cada signo. Cada pessoa é regida por um elemento, definido pelo último algarismo do seu ano de nascimento: Metal: 0 e 1; Água: 2 e 3; Madeira: 4 e 5; Fogo: 6 e 7; Terra: 8 e 9.

Além disso, cada signo possui um elemento fixo, que é somado ao elemento do ano de nascimento. Por exemplo, um Cão de Água combina a natureza da Água (*elemento do ano*) com a da Terra (*elemento fixo do Cão*).

**Elementos Fixos por Signo - Madeira:** Tigre e Coelho; **Fogo:** Serpente e Cavalo; **Terra:** Boi, Dragão, Cabra e Cão; **Metal:** Macaco e Galo; **Água:** Rato e Porco.

## Características dos Elementos

**Madeira:** Pessoas intensas e criativas, mas podem ser invasivas e, por vezes, negativas disfarçadas de bondade.

**Fogo:** Emocionais e impulsivas, mas cheias de paixão e energia, adoram viver intensamente.

**Terra:** Estáveis, justas e boas guias para os outros, mas podem ser ferozes quando enfrentam injustiças.

**Metal:** Líderes fortes e determinados, mas podem ser teimosos e irritáveis.

**Água:** Sensíveis e espirituais, escondem uma força interior que pode surpreender os outros.



## Horoscopo Chinês – Yin-Yang

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Interacções dos 5 Elementos

Os elementos interagem em ciclos de domínio e harmonia:

**Madeira domina a Terra:** As raízes penetram no solo e transformam-no.

**Terra domina a Água:** Delimita os rios e controla o seu fluxo.

**Água domina o Fogo:** Apaga ou controla as chamas.

**Fogo domina o Metal:** Derrete e molda os metais.

**Metal domina a Madeira:** Corta e aperfeiçoa as árvores.

Estas relações revelam que um elemento pode ser tanto uma força equilibradora quanto destrutiva, dependendo da intensidade e do contexto.

O equilíbrio entre Yin e Yang e os 5 elementos é essencial para a harmonia no universo e no corpo humano. Um excesso ou falta de qualquer destas energias pode levar a desequilíbrios emocionais e físicos. Por isso, a filosofia chinesa destaca a importância de viver em sintonia com estas forças complementares.

## Chinese Horoscope — Yin-Yang

In Chinese philosophy, the concept of Yin and Yang represents the duality of the universe: opposing forces that complement each other and are essential for balance. Yin symbolizes passive energy, associated with the night, femininity, and introspection, while Yang is active energy, linked to the day, masculinity, and dynamism. Each Chinese zodiac sign is guided by one of these polarities, directly influencing the personality of its natives.

**Yin:** Represents calmness, introspection, spirituality, and patience. Despite its tranquility, it can lead to complacency and a lack of initiative without the balance of Yang.

**Yang:** Represents dynamism, leadership, extroversion, and willpower. However, in excess, it can result in hyperactivity and aggressiveness without the balance of Yin.

**Signs governed by Yin:** Ox, Rabbit, Snake, Goat, Rooster, and Pig.

**Signs governed by Yang:** Rat, Tiger, Dragon, Horse, Monkey, and Dog.

**The Five Elements and the Chinese Zodiac** - The Chinese horoscope is also based on the theory of the Five Elements (*Wood, Fire, Earth, Metal, and Water*), which influence the energy of each sign. Each person is governed by an element, determined by the last digit of their birth year: Metal: 0 and 1; Water: 2 and 3; Wood: 4 and 5; Fire: 6 and 7; Earth: 8 and 9.

Additionally, each sign has a fixed element, which is combined with the element of the birth year. For example, a Water Dog combines the nature of Water (*year element*) with Earth (*fixed element of the Dog*).

**Fixed Elements by Sign** - Wood: Tiger and Rabbit; Fire: Snake and Horse; Earth: Ox, Dragon, Goat, and Dog; Metal: Monkey and Rooster; Water: Rat and Pig.

### Characteristics of the Elements

**Wood:** Intense and creative individuals, but they can be invasive and, at times, negative while appearing kind.

**Fire:** Emotional and impulsive, yet full of passion and energy, they love to live life intensely.

**Earth:** Stable, fair, and excellent guides for others, though they can be fierce when facing injustice.

**Metal:** Strong and determined leaders, but they can be stubborn and irritable.

**Water:** Sensitive and spiritual, they possess a hidden inner strength that can surprise others.

### Interactions of the Five Elements

**The elements interact in cycles of dominance and harmony:**

**Wood dominates Earth:** Roots penetrate the soil and transform it.

**Earth dominates Water:** It shapes rivers and controls their flow.

**Water dominates Fire:** It extinguishes or controls flames.

**Fire dominates Metal:** It melts and molds metals.

**Metal dominates Wood:** It cuts and refines trees.

These relationships show that an element can be either a balancing or destructive force, depending on its intensity and context.

The balance between Yin and Yang and the Five Elements is essential for harmony in the universe and the human body. Excess or deficiency in any of these energies can lead to emotional and physical imbalances. Thus, Chinese philosophy emphasizes the importance of living in harmony with these complementary forces.



## Huli Jing

### Raposa Espiritual Chinesa

As Huli Jing ou raposas espirituais chinesas são criaturas mitológicas com capacidade de se transformar, podendo ser benevolentes ou malignas, dependendo da história. Elas assumem diversas formas, como a raposa imortal (*huxian*), o deus raposa (*hushen*), o rei raposa (*huwang*) e a famosa raposa de nove caudas (*jiuweihu*). O motivo das raposas de nove caudas, associado a boa ou má sorte, foi transmitido para culturas japonesas, coreanas e vietnamitas.

Na mitologia, as raposas imortais são descritas como seres que, após viverem centenas de anos, podem transformar-se em mulheres ou seres celestiais ao atingirem a idade avançada, como os mil anos. Elas têm poderes mágicos, como prever o futuro e lançar feitiçarias. Guo Pu, um erudito da dinastia Jin, afirmou que, com 50 anos, as raposas podem se tornar mulheres, e com 100 anos, tornam-se belas fêmeas ou seres espirituais que interagem com humanos. Depois de mil anos, transformam-se em raposas celestiais.

Durante a dinastia Tang, as raposas espirituais eram adoradas pelo povo, mas durante a dinastia Song, cultos a essas raposas foram proibidos, embora sem sucesso em erradicá-los completamente. A história de Daji, uma raposa de nove caudas que possuía a bela mulher do rei Zhou da dinastia Shang, ilustra o lado malévolos dessas criaturas. Possuída por um espírito

raposa, Daji inventou torturas cruéis e causou grande destruição. O espírito foi finalmente expulso por Jiang Ziya, após a queda da dinastia Shang.

Na zoologia fantástica, a raposa chinesa é uma figura distinta, com uma vida que pode variar entre 800 a 1000 anos. Considerada um mau agouro, é capaz de prever o futuro, causar incêndios com a cauda e mudar de forma, frequentemente assumindo a aparência de anciãos, donzelas ou eruditos. Astuta e céptica, encontra prazer em travessuras e tormentos, sendo associada aos mortos, com lendas que dizem que os homens transmigram para corpos de raposas após a morte.

Uma lenda humorística sobre a raposa chinesa envolve Wang, que encontra duas raposas com uma folha de papel. Após disparar contra uma delas, ele leva o papel, mas descobre que o homem que lhe pede o papel é, na verdade, uma raposa disfarçada. Em seguida, Wang encontra a sua família com uma carta misteriosa, que se revela em branco. Mais tarde, um irmão que todos acreditavam morto aparece e revela que as raposas eram responsáveis por todos os infortúnios, levando o papel e transformando-se também numa raposa.

As Huli Jing representam uma fusão de mitologia, cultura e superstição, sendo figuras poderosas tanto de boas quanto de más intenções na tradição chinesa.

## Huli Jing

### Chinese Spiritual Fox

The Huli Jing, or Chinese spiritual foxes, are mythical creatures with the ability to shapeshift, capable of being either benevolent or malevolent, depending on the story. They take various forms, such as the immortal fox (*huxian*), the fox god (*hushen*), the fox king (*huwang*), and the famous nine-tailed fox (*jiuweiwu*). The concept of the nine-tailed fox, associated with both good and bad luck, was passed on to Japanese, Korean, and Vietnamese cultures.

In mythology, immortal foxes are described as beings who, after living for hundreds of years, can transform into women or celestial beings once they reach old age, like a thousand years. They possess magical powers, such as the ability to predict the future and cast spells. Guo Pu, a scholar from the Jin dynasty, claimed that by the age of 50, foxes could become women, and by 100 years, they would transform into beautiful females or spiritual beings who interact with humans. After a thousand years, they become celestial foxes.

During the Tang dynasty, spiritual foxes were worshipped by the people, but during the Song dynasty, cults devoted to these foxes were banned, although they were not entirely eradicated. The story of Daji, a nine-tailed fox who possessed the beautiful wife of King Zhou of the Shang dynasty, illustrates the malevolent side of these creatures. Possessed by a fox spirit, Daji invented cruel tortures and caused great destruction. The spirit was eventually expelled by Jiang Ziya after the fall of the Shang dynasty.

In fantastical zoology, the Chinese fox is a distinct figure, with a lifespan ranging from 800 to 1,000 years. Considered an omen of misfortune, it can predict the future, cause fires with its tail, and shapeshift, often assuming the appearance of elders, maidens, or scholars. Cunning and skeptical, it delights in mischief and torment, often associated with the dead, with legends suggesting that men transmigrate into fox bodies after death.

A humorous legend about the Chinese fox involves Wang, who encounters two foxes with a piece of paper. After shooting one of them, he takes the paper but discovers that the man who asks him for the paper is, in fact, a disguised fox. Later, Wang finds his family with a mysterious letter, which turns out to be blank. Eventually, a brother believed to be dead appears and reveals that the foxes were responsible for all the misfortunes, taking the paper and transforming into a fox.

The Huli Jing represent a fusion of mythology, culture, and superstition, being powerful figures with both good and bad intentions in Chinese tradition.



## Ictiocentauros

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ictiocentauros

Os Ictiocentauros são criaturas mitológicas híbridas, combinando características de humanos, peixes e cavalos. Possuem a parte superior do corpo humana ou de cavalo e a parte inferior de peixe, com patas dianteiras de cavalo ou leão.

Frequentemente associados ao cortejo de divindades marinhas, como os hipocampos, são representados na arte romana e helenística. Relatos sobre os Ictiocentauros aparecem em textos de Licofronte, Cláudio e João Tzetzis. Eles simbolizam a união entre o mundo terrestre e o aquático, sendo às vezes pacíficos e amigáveis, mas também retratados como selvagens e perigosos. Embora menos conhecidos, integram o vasto bestiário da mitologia e têm sido reinterpretados em obras de fantasia.

## Ichthyocentaur

Ichthyocentaur are mythical hybrid creatures combining characteristics of humans, fish, and horses. They have the upper body of a human or horse and the lower body of a fish, with front legs of a horse or lion.

Often associated with the retinue of sea deities, such as hippocampi, they are depicted in Roman and Hellenistic art. Accounts of Ichthyocentaurs appear in the works of Lycophron, Claudian, and John Tzetzes. They symbolize the union of the terrestrial and aquatic worlds, sometimes portrayed as peaceful and friendly but also as wild and dangerous. Though less prominent, they are part of the vast bestiary of mythology and have been reimagined in works of fantasy.

---

• • •

## **Inferno, Terra, Purgatório e Céu**

Após a morte, segundo a doutrina católica, a alma enfrenta o juízo final que determina o seu destino: céu, inferno ou purgatório.

O Céu é o estado de felicidade eterna ao lado de Deus, reservado para os que viveram de acordo com os mandamentos e se arrependeu dos seus pecados.

O Inferno é o lugar de castigo eterno para aqueles que morreram em pecado mortal sem arrependimento, onde não há possibilidade de redenção.

O Purgatório é onde as almas que não estão completamente puras se purificam antes de entrar no Céu.

## **Hell, Earth, Purgatory, and Heaven**

According to Catholic doctrine, after death, the soul faces the final judgment that determines its destiny: Heaven, Hell, or Purgatory.

Heaven is the state of eternal happiness alongside God, reserved for those who lived according to the commandments and repented of their sins.

Hell is the place of eternal punishment for those who died in mortal sin without repentance, where there is no possibility of redemption.

Purgatory is where souls that are not completely pure undergo purification before entering Heaven.



## **Inferno, Terra, Purgatório e Céu**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Jesus

Jesus, também chamado de Jesus de Nazaré foi um pregador e líder religioso judeu, sendo a figura central do cristianismo. A maior parte das denominações cristãs e do judaísmo messiânico acreditam que Jesus é o Filho de Deus e o Messias profetizado no Antigo Testamento. Quase todos os académicos concordam que Jesus existiu historicamente, mas divergem quanto à exactidão dos relatos bíblicos sobre ele. Muitos afirmam que Jesus foi um pregador da Galileia, baptizado por João Baptista e crucificado por Pôncio Pilatos.

Os cristãos acreditam que Jesus foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu de uma virgem, praticou milagres, morreu crucificado para expiação dos pecados, ressuscitou e ascendeu ao Céu. A maioria dos cristãos vê Jesus como a encarnação de Deus, parte da Trindade, embora alguns grupos rejeitem essa doutrina.

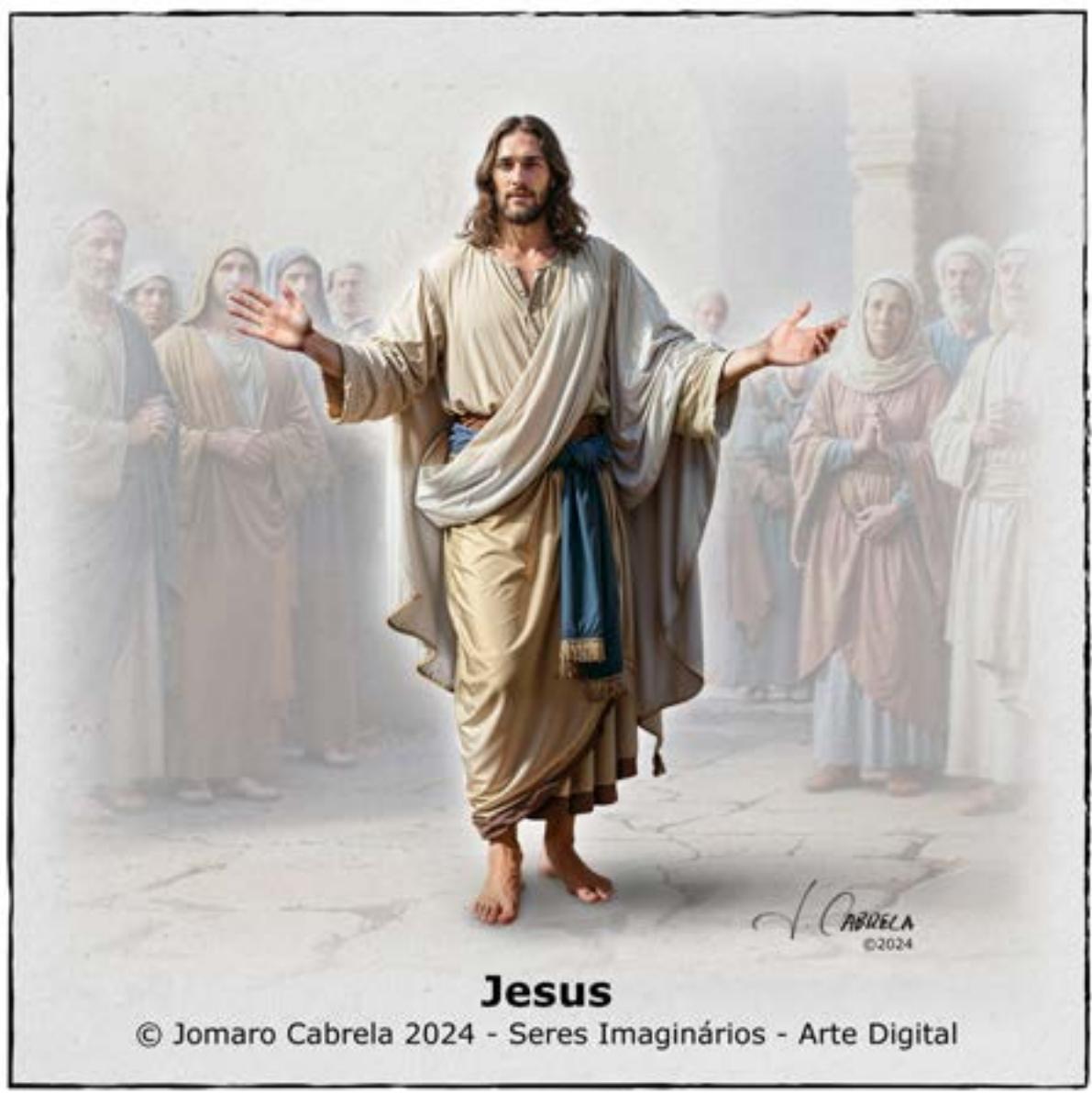
No Islão, Jesus (*Isa*) é considerado um profeta importante e Messias, mas não é visto como divino nem foi crucificado. No judaísmo, Jesus não é reconhecido como o Messias esperado, pois não corresponde às profecias do Tanaque.

## Jesus

Jesus, also known as Jesus of Nazareth, was a Jewish preacher and religious leader, regarded as the central figure of Christianity. Most Christian denominations and Messianic Judaism believe that Jesus is the Son of God and the Messiah prophesied in the Old Testament. Almost all scholars agree that Jesus existed historically, though they differ on the accuracy of biblical accounts about him. Many assert that Jesus was a Galilean preacher, baptized by John the Baptist, and crucified under Pontius Pilate.

Christians believe that Jesus was conceived by the Holy Spirit, born of a virgin, performed miracles, was crucified for the atonement of sins, resurrected, and ascended to Heaven. Most Christians view Jesus as the incarnation of God, part of the Trinity, though some groups reject this doctrine.

In Islam, Jesus (*Isa*) is considered an important prophet and the Messiah but is not seen as divine nor was he crucified. In Judaism, Jesus is not recognized as the expected Messiah, as he does not fulfill the prophecies of the Tanakh.



## Justiça

Justiça é o princípio moral e ético que visa garantir o equilíbrio, a imparcialidade e a equidade nas relações sociais, assegurando que cada pessoa receba o que lhe é devido em termos de direitos, oportunidades e responsabilidades. Aplica-se através de leis e normas de forma imparcial, promovendo igualdade e corrigindo injustiças e varia ao longo da história e entre culturas.

Na Grécia Antiga, Platão via a justiça como harmonia social e moral, e Aristóteles como igualdade proporcional. Outros pensadores como Céfalo, Polemarco e Trasímaco apresentaram visões distintas, enquanto Sócrates buscava uma noção universal.

O símbolo da justiça é representado pela Deusa Justiça, uma mulher de olhos vendados (*imparcialidade*), com uma balança (*equilíbrio*) e uma espada (*poder*), simbolizando igualdade, força e ponderação das decisões.

## Justice

Justice is the moral and ethical principle that aims to ensure balance, impartiality, and fairness in social relations, guaranteeing that each person receives what is due to them in terms of rights, opportunities, and responsibilities. It is applied through laws and norms impartially, promoting equality and correcting injustices, and it varies throughout history and across cultures.

In Ancient Greece, Plato viewed justice as social and moral harmony, while Aristotle saw it as proportional equality. Other thinkers like Cephalus, Polemarchus, and Thrasymachus presented different views, while Socrates sought a universal notion.

The symbol of justice is represented by the Goddess of Justice, a woman blindfolded (*impartiality*), holding a scale (*balance*) and a sword (*power*), symbolizing equality, strength, and the weighing of decisions.



## Kami

Kami é um termo da mitologia e religião japonesa, especialmente no xintoísmo, referindo-se a espíritos ou divindades que habitam o mundo natural. Esses seres sobrenaturais são adorados como responsáveis por diversos aspectos da vida humana e natural, podendo manifestar-se em elementos como montanhas, rios, árvores, animais e até conceitos abstractos.

Na mitologia japonesa, um Kami com forma de barbo é descrito como a causa dos terremotos. Quando se move, ele provoca tremores na terra, acalmando-se quando o Grande Deus da ilha de Cervos atravessa a sua cabeça com uma espada. Também existe a crença no "Jinshin-Uwo" ou Peixe-dos-Terremotos, uma enguia de 960 quilómetros que carrega o Japão no seu lombo, com a cabeça sob Kioto e a cauda sob Awomori. Esse ser é comparado ao Bahamut árabe e ao Midgardsorm da Edda nórdica.

Em algumas regiões, o Peixe-dos-Terremotos é substituído pelo "Escaravelho-dos-Terremotos" (*Jinshin-Mushi*), um ser subterrâneo com cabeça de dragão e corpo de aranha, também relacionado aos tremores de terra.

## Kami

Kami is a term from Japanese mythology and religion, particularly in Shinto, referring to spirits or deities that inhabit the natural world. These supernatural beings are worshiped as responsible for various aspects of human and natural life, and they can manifest in elements such as mountains, rivers, trees, animals, and even abstract concepts.

In Japanese mythology, a Kami in the form of a barbel is described as the cause of earthquakes. When it moves, it triggers tremors in the earth, calming down when the Great God of the Island of Cervos pierces its head with a sword. There is also the belief in the "Jinshin-Uwo" or Earthquake Fish, an eel 960 kilometers long that carries Japan on its back, with its head under Kyoto and its tail under Awomori. This being is compared to the Arab Bahamut and the Midgardsorm of the Norse Edda.

In some regions, the Earthquake Fish is replaced by the "Earthquake Beetle" (*Jinshin-Mushi*), a subterranean being with a dragon's head and a spider's body, also associated with earthquakes.



## Kami

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Kelpie

O kelpie, ou Each-Uisge no gaélico escocês, é um espírito aquático do folclore irlandês e escocês, capaz de mudar de forma. É geralmente descrito como um cavalo cinza ou branco, podendo adoptar forma humana, mas mantendo seus cascos, o que levou a associações com a figura cristã de Satanás. Presente em quase todas as grandes massas de água da Escócia, é particularmente associado ao Lago Ness. Em muitas lendas, o kelpie atrai pessoas para montá-lo e então as arrasta para o fundo da água. As histórias servem para alertar crianças sobre os perigos da água e de jovens desconhecidos atraentes.

## Kelpie

The kelpie, or Each-Uisge in Scottish Gaelic, is a shapeshifting water spirit from Irish and Scottish folklore. It is typically described as a gray or white horse that can take on human form, though it retains its hooves, which led to associations with the Christian figure of Satan. Found in nearly all large bodies of water in Scotland, it is particularly associated with Loch Ness. In many legends, the kelpie lures people to ride it, only to drag them to the depths of the water. These stories serve as warnings to children about the dangers of water and to young people about attractive but unknown strangers.



## Ken

Ken é um boneco amplamente conhecido e foi lançado pela primeira vez pela empresa de brinquedos Mattel em 1961, como o namorado da boneca Barbie.

O boneco Ken é retratado como um jovem homem com um físico atlético, cabelos loiros (*embora haja variações com cabelos castanhos, pretos e outras cores*) e uma variedade de trajes e acessórios diferentes. Assim como a Barbie, o Ken tem passado por diversas mudanças e evoluções ao longo dos anos, reflectindo tendências e estilos contemporâneos.

O Ken é projectado para ser um companheiro da Barbie, permitindo que as crianças brinquem com histórias e situações envolvendo relacionamentos e aventuras românticas. Ele também é frequentemente acompanhado por amigos e familiares, como o irmão Tommy, para expandir as possibilidades de interacção.

O boneco Ken tornou-se um ícone da cultura pop e é amplamente reconhecido em todo o mundo. Ele tem sido destaque em diversos produtos relacionados, incluindo filmes, séries de animação, roupas, acessórios e artigos de coleção.

É importante mencionar que o boneco Ken é um produto comercial da Mattel e não está relacionado a uma figura mítica ou de mitologia específica. Ele faz parte da imaginação e do mundo fictício da Barbie.

## Ken

Ken is a widely known doll, first released by the toy company Mattel in 1961 as Barbie's boyfriend. The Ken doll is portrayed as a young man with an athletic physique, blonde hair (*though there are variations with brown, black, and other hair colors*), and a variety of different outfits and accessories. Like Barbie, Ken has undergone various changes and evolutions over the years, reflecting contemporary trends and styles.

Ken is designed to be Barbie's companion, allowing children to play with stories and situations involving relationships and romantic adventures. He is often accompanied by friends and family members, such as his brother Tommy, to expand the possibilities for interaction.

The Ken doll has become a pop culture icon and is widely recognized around the world. He has been featured in various related products, including movies, animated series, clothing, accessories, and collectibles.

It's important to note that the Ken doll is a commercial product from Mattel and is not related to any mythical figure or specific mythology. He is part of the imagination and fictional world of Barbie.

---

• • •

## Keteh Meriri

Keteh Meriri é uma figura misteriosa e pouco conhecida dentro das tradições judaicas, especialmente no que diz respeito à mitologia e aos demónios. Ela é mencionada em textos cabalísticos e no Talmude, mas o seu nome não aparece com frequência em fontes mais amplas da literatura judaica.

De acordo com algumas fontes, Keteh Meriri é descrita como um espírito maligno ou um demónio associado ao mal, sendo uma das entidades espirituais que habitam o mundo das forças negativas, ou Sitra Achra, na tradição cabalística. A sua actuação é ligada a actos de sedução, corrupção e destruição, representando uma força destrutiva do mal. Algumas versões sugerem que Keteh Meriri está associada ao conceito de "espíritos impuros" e que pode exercer influência negativa sobre os humanos, especialmente em relação ao pecado e ao afastamento de Deus.

Por ser uma figura de um nicho específico na mitologia judaica e não amplamente mencionada, Keteh Meriri não tem o mesmo reconhecimento ou destaque que outras entidades como Lilith ou Asmodeus, mas sua presença nas tradições místicas e no folclore judaico a coloca dentro do conjunto de seres que são tidos como responsáveis por influências malignas e espirituais negativas.

## Keteh Meriri

Keteh Meriri is a mysterious and little-known figure within Jewish traditions, especially regarding mythology and demons. She is mentioned in Kabbalistic texts and the Talmud, but her name does not frequently appear in broader sources of Jewish literature.

According to some sources, Keteh Meriri is described as an evil spirit or demon associated with malice, being one of the spiritual entities that inhabit the world of negative forces, or Sitra Achra, in Kabbalistic tradition. Her actions are linked to acts of seduction, corruption, and destruction, representing a destructive force of evil. Some versions suggest that Keteh Meriri is associated with the concept of "impure spirits" and can exert a negative influence over humans, particularly regarding sin and estrangement from God.

Being a figure within a specific niche of Jewish mythology and not widely mentioned, Keteh Meriri does not have the same recognition or prominence as other entities like Lilith or Asmodeus. However, her presence in mystical traditions and Jewish folklore places her among the beings considered responsible for malignant and negative spiritual influences.



## Keteh Meriri

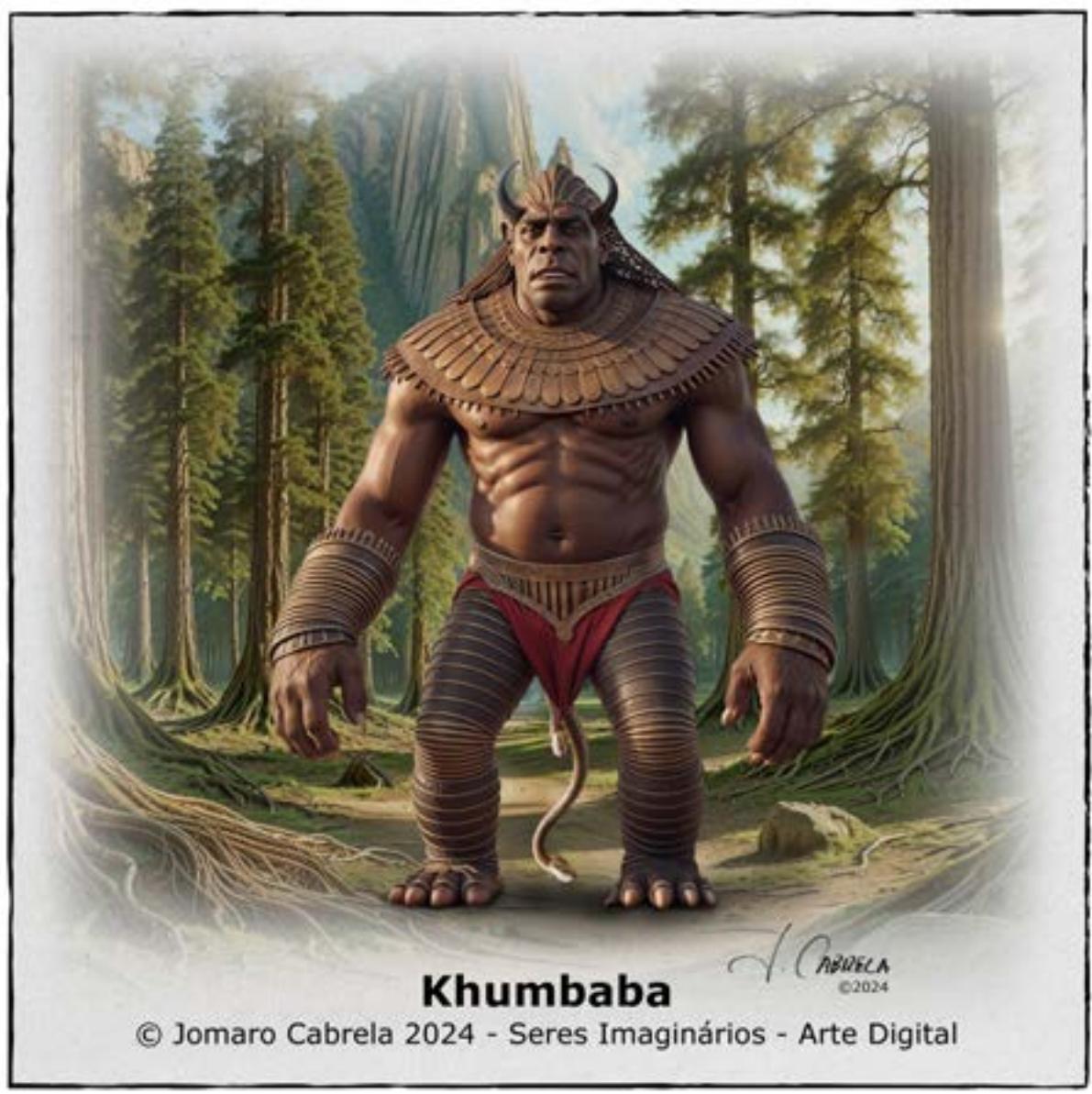
© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## **Khumbaba**

No livro “*O Livro dos Seres Imaginários*”, de Jorge Luis Borges, o gigante Khumbaba é descrito como o guardião da montanha de cedros na épica babilónia Gilgamesh, considerada uma das mais antigas do mundo. Reconstruído por George Burckhardt, Khumbaba aparece como uma criatura temível, com unhas de leão, escamas de bronze, garras de abutre nos pés, chifres de touro na testa e uma cauda e órgão reprodutor que terminam em cabeças de serpente. No nono canto, homens-escorpiões guardam a passagem entre montanhas por onde o sol nasce. O poema é dividido em doze partes, associadas aos doze signos do zodíaco.

## **Khumbaba**

In “*The Book of Imaginary Beings*” by Jorge Luis Borges, the giant Khumbaba is described as the guardian of the Cedar Mountain in the Babylonian epic Gilgamesh, considered one of the oldest literary works in the world. Reconstructed by George Burckhardt, Khumbaba appears as a fearsome creature, with lion's claws, bronze scales, vulture talons on his feet, bull's horns on his forehead, and a tail and reproductive organ that end in serpent heads. In the ninth canto, scorpion-men guard the passage between mountains where the sun rises. The poem is divided into twelve parts, associated with the twelve signs of the zodiac.



## **Khumbaba**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Kraken

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Kraken

O Kraken é uma criatura lendária que aparece em diversas mitologias e folclore, especialmente associada à mitologia nórdica e escandinava. É descrito como um monstro marinho de proporções gigantescas, capaz de afundar navios e criar turbulências oceânicas.

Na mitologia nórdica, o Kraken é frequentemente retratado como um polvo ou lula gigante, com tentáculos poderosos e uma capacidade destrutiva formidável. Diz-se que ele habita as profundezas do oceano, emergindo ocasionalmente para atacar navios e marujos incautos. As suas aparições são acompanhadas por fortes tempestades e turbulências no mar.

Ao longo dos séculos, o Kraken tem sido retratado em várias obras literárias e culturais, ganhando notoriedade como um dos monstros marinhos mais temíveis da mitologia. A sua imagem também foi popularizada na cultura popular, aparecendo em filmes, livros e jogos, muitas vezes como uma criatura colossal e aterrorizante.

Embora o Kraken seja uma figura mitológica e lendária, é importante ressaltar que não há evidências científicas da sua existência. No entanto, a sua imagem continua a exercer fascínio e a inspirar histórias e representações artísticas relacionadas aos mistérios e perigos do oceano.



## Kraken

The Kraken is a legendary creature that appears in various mythologies and folklore, particularly associated with Norse and Scandinavian mythology. It is described as a massive sea monster capable of sinking ships and creating oceanic disturbances.

In Norse mythology, the Kraken is often depicted as a giant octopus or squid with powerful tentacles and formidable destructive capacity. It is said to dwell in the ocean's depths, occasionally surfacing to attack unsuspecting ships and sailors. Its appearances are accompanied by violent storms and sea turbulence.

Over the centuries, the Kraken has been featured in numerous literary and cultural works, gaining fame as one of mythology's most fearsome sea monsters. Its image has also been popularized in modern culture, appearing in films, books, and games, often portrayed as a colossal and terrifying creature.

While the Kraken is a mythological and legendary figure, there is no scientific evidence of its existence. Nonetheless, its image continues to captivate and inspire stories and artistic representations tied to the mysteries and dangers of the ocean.

## Kujata

Kuyūthā é o boi cósmico da cosmografia islâmica medieval. Segundo os relatos, ele carrega nas costas o anjo que sustenta a Terra, juntamente com a plataforma de pedra sobre a qual o anjo se apoia. O boi está posicionado sobre o gigantesco peixe ou baleia conhecido como Bahamut.

Nas fontes mais antigas, o boi é descrito como possuindo 40.000 chifres e patas, ou, em outras versões, 40.000 olhos, ouvidos, bocas e línguas. Esses números podem variar em versões posteriores da tradição. Diz-se que a sua respiração controla as marés do oceano.

O nome Kuyūthā aparece na cosmografia de al-Qazwini (*falecido em 1283*) e também em textos xiitas, onde recebe o nome variante Lahūtā (*segundo o Bihār al-anwār*). Outras versões incluem Kīybān e Kibūthān, que surgem em edições impressas da cosmografia de Qazwini e foram interpretadas como corrupções de Leviatā. Há ainda nomes alternativos como Rakaboūnā e Al-Rayann.

Traduções posteriores do conceito deram origem a diferentes formas do nome, como Kuyootā, Kuyoothán, Kuyata (*em espanhol*), Kujata (*na primeira tradução inglesa, 1969*) e Quyata (*na tradução inglesa revista*). Essas variações aparecem em diferentes edições do Livro dos Seres Imaginários, de Jorge Luis Borges.

Acredita-se que a figura de Kuyūthā tenha evoluído na tradição árabe, possivelmente a partir da fusão de duas criaturas bíblicas: Behemoth e Leviatā. A cosmografia islâmica descreve um processo de criação no qual Deus forma o anjo, a pedra e o boi numa ordem específica para garantir a estabilidade da Terra.

Além da sua função estrutural no cosmos, o boi cósmico está associado a eventos naturais e cósmicos, como a regulação do nível do mar e previsões sobre o Dia do Juízo Final. Textos islâmicos antigos descrevem como Bahamut e Kuyūthā sustentam a Terra e as águas, reforçando a crença de que ambos desempenham papéis fundamentais na ordem do universo.

A cosmografia islâmica preserva a imagem de Kuyūthā como um dos grandes seres míticos do universo. Contudo, a diversidade de nomes e variações ao longo dos séculos sugere que a sua história sofreu modificações devido a erros de transcrição ou mudanças na tradição oral.

## Kuyūthā

Kuyūthā is the cosmic ox of medieval Islamic cosmography. According to the accounts, he carries on his back the angel who supports the Earth, along with the stone platform on which the angel stands. The ox is positioned above the gigantic fish or whale known as Bahamut.

In the oldest sources, the ox is described as having 40,000 horns and legs, or, in other versions, 40,000 eyes, ears, mouths, and tongues. These numbers may vary in later versions of the tradition. It is said that its breath controls the ocean tides.

The name Kuyūthā appears in the cosmography of al-Qazwini (*d. 1283*) and also in Shiite texts, where it is referred to by the variant name Lahūtā (*according to Bihār al-anwār*). Other versions include Kīybān and Kibūthān, which appear in printed editions of Qazwini's cosmography and have been interpreted as corruptions of Leviathan. Additional alternative names include Rakaboūnā and Al-Rayann.

Later translations of the concept led to different forms of the name, such as Kuyootā, Kuyoothán, Kuyata (*in Spanish*), Kujata (*in the first English translation, 1969*), and Quyata (*in the revised English translation*). These variations appear in different editions of The Book of Imaginary Beings by Jorge Luis Borges.

It is believed that the figure of Kuyūthā evolved within the Arab tradition, possibly emerging from the fusion of two biblical creatures: Behemoth and Leviathan. Islamic cosmography describes a creation process in which God forms the angel, the stone, and the ox in a specific order to ensure the stability of the Earth.



## Kujata

J. CABRELA  
©2025

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

Beyond its structural role in the cosmos, the cosmic ox is associated with natural and cosmic events, such as the regulation of sea levels and predictions about the Day of Judgment. Ancient Islamic texts describe how Bahamut and Kuyūthā support the Earth and the waters, reinforcing the belief that both play fundamental roles in the order of the universe.

Islamic cosmography preserves the image of Kuyūthā as one of the great mythical beings of the universe. However, the diversity of names and variations over the centuries suggests that its story underwent modifications due to transcription errors or changes in oral tradition.

## O lado sombrio da religião e da bíblia

A Bíblia, para muitos, é um farol de esperança, uma coleção de palavras que guia o espírito para a luz. Mas como todo o texto poderoso, nas mãos erradas, torna-se uma arma. No vasto campo de interpretações que ela permite, há quem procure o amor, mas também quem encontre o ódio. Há quem a use para curar, mas também quem a transforme num instrumento de dor. Assim, o lado sombrio da religião surge, alimentado por corações que procuram domínio, não redenção.

A história revela momentos em que as palavras sagradas foram distorcidas para justificar atrocidades. Versículos arrancados do contexto tornaram-se gritos de guerra, escudos para a intolerância e chamas que alimentaram fogueiras, reais e metafóricas. Em nome de Deus, ergueram-se cruzadas, caçaram-se “bruxas”, exterminaram-se culturas inteiras. O mesmo livro que prega a compaixão foi usado para impor silêncios, escravizar, submeter e destruir.

As seitas mais obscuras fazem desta prática a sua bandeira. Envolvem os vulneráveis em promessas de salvação, enquanto os conduzem a um inferno terreno. Citam palavras que supostamente ecoam de céus longínquos, mas escondem nelas as suas próprias ambições. “Deus quer isso”, dizem, quando é apenas o desejo humano por controle que dita as suas ações.

O horroroso lado da religião não está na Bíblia em si, mas no que os homens fazem com ela. Não é o livro que é cruel, mas o uso perverso que dele se faz. Essa escuridão surge sempre que a interpretação se fecha, sempre que a dúvida é proibida e a fé se torna um instrumento de medo. É um lembrete de que até mesmo o que é considerado sagrado pode ser corrompido.

No entanto, esse lado sombrio não define a totalidade da Bíblia ou da religião. Ele é uma sombra que só existe porque a luz também está presente. Cabe aos que procuram o verdadeiro sentido de fé e amor resgatar as palavras dos abismos onde foram jogadas, devolvendo-lhes o propósito de unir, e não de dividir; de curar, e não de ferir.

Assim, o lado sombrio é, paradoxalmente, uma advertência e um chamado: para que as palavras de poder sejam manejadas com cuidado, com compaixão e com a consciência de que a interpretação nunca deve esmagar a dignidade humana.

## The Dark Side of Religion and the Bible

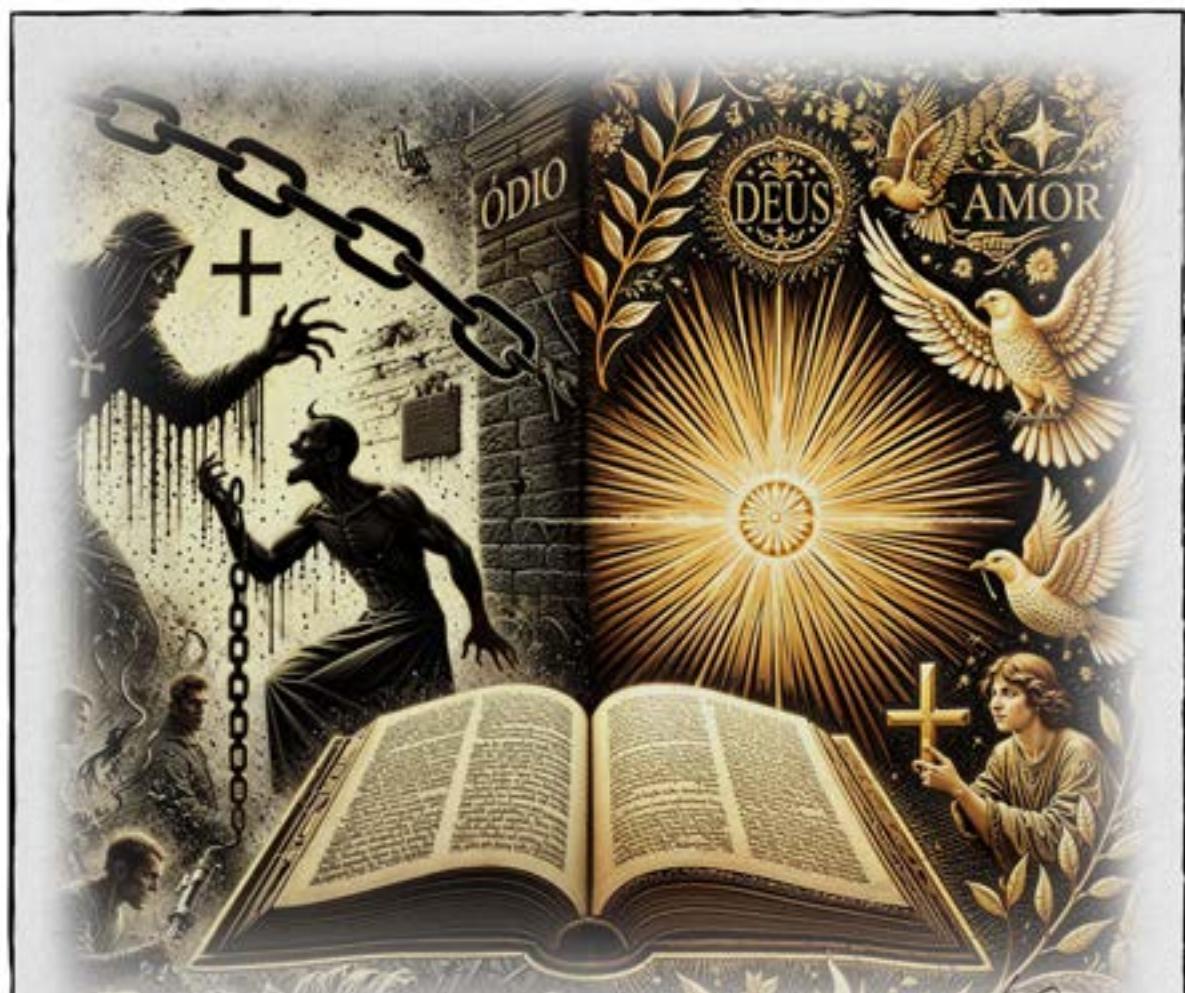
The Bible, for many, is a beacon of hope, a collection of words that guides the spirit toward light. But like any powerful text, in the wrong hands, it becomes a weapon. In the vast field of interpretations it allows, some seek love, but others find hate. Some use it to heal, but others turn it into an instrument of pain. Thus, the dark side of religion emerges, fueled by hearts seeking domination, not redemption.

History reveals moments when sacred words were twisted to justify atrocities. Verses torn from context became battle cries, shields for intolerance, and flames that fed fires—both literal and metaphorical. In the name of God, crusades were launched, “*witches*” were hunted, and entire cultures were annihilated. The same book that preaches compassion was used to enforce silence, enslave, subjugate, and destroy.

The most obscure sects make this practice their banner. They ensnare the vulnerable with promises of salvation while leading them into an earthly hell. They quote words that supposedly echo from distant heavens but hide within them their own ambitions. “God wills it”, they say, when it is merely human desire for control that dictates their actions.

The horrifying side of religion does not lie in the Bible itself but in what people do with it. It is not the book that is cruel, but the perverse use made of it. This darkness arises whenever interpretation becomes rigid, whenever doubt is forbidden, and whenever faith becomes an instrument of fear. It serves as a reminder that even what is deemed sacred can be corrupted.

However, this dark side does not define the entirety of the Bible or religion. It is a shadow that exists only because the light is also present. It is up to those who seek the true essence of faith and love to rescue the words from the depths into which they have been cast, restoring their purpose to unite, not divide; to heal, not harm.



## **Lado sombrio da religião e da Bíblia**

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

Thus, the dark side is, paradoxically, both a warning and a call: that words of power must be handled with care, with compassion, and with the awareness that interpretation must never crush human dignity.

## Lamed Wufniks

Os Lamed Wufniks (ou *Lamed-Vav Tzadikim*) são uma crença da tradição mística judaica, especificamente do ensinamento cabalístico. Acredita-se que existam 36 justos ocultos no mundo a qualquer momento, cuja rectidão e bondade sustentam a existência do universo. O nome deriva das letras hebraicas “*Lamed*” e “*Vav*”, que juntas somam o valor numérico de 36.

Esses justos vivem em anonimato, são humildes e despretensiosos, desconhecendo a sua própria missão. Caso um deles perceba a sua verdadeira identidade, morre, e outro assume automaticamente o seu lugar. A sua existência é considerada crucial para manter o equilíbrio moral e espiritual do mundo, intercedendo junto a Deus em favor da humanidade. A ideia inspira-se em passagens como o capítulo XVIII do Génesis, onde Deus promete poupar Sodoma caso encontre um número mínimo de justos.

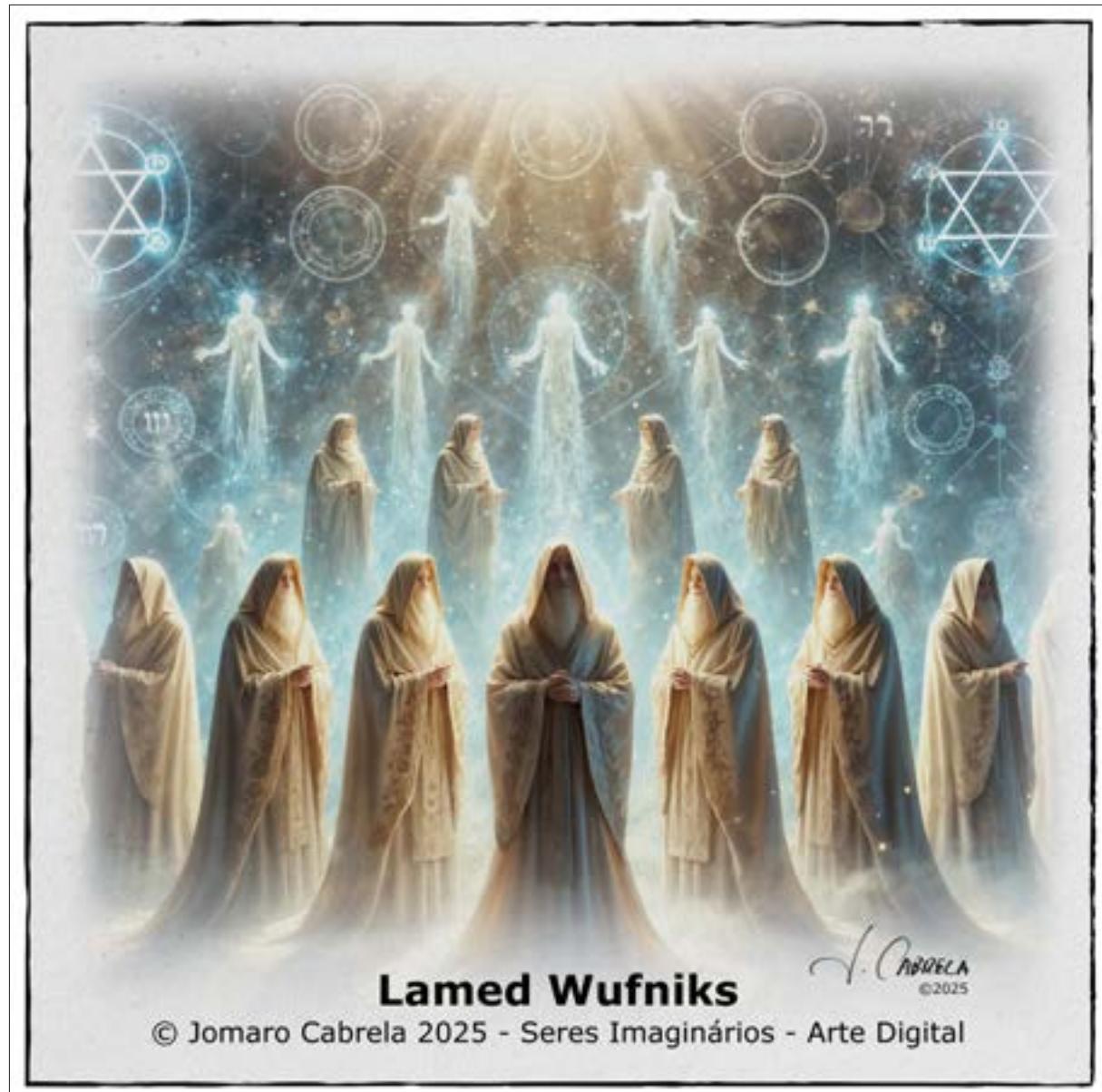
Embora estas crenças não tenham base directa em textos bíblicos, fazem parte das tradições da cabala e do misticismo judaico, desenvolvendo-se ao longo dos séculos. Um conceito análogo existe na tradição islâmica, na figura dos Kutb, que também desempenham um papel espiritual central. A narrativa reflecte a importância de poucos justos sustentarem o universo através da sua bondade e integridade.

## Lamed Wufniks

The Lamed Wufniks (or *Lamed-Vav Tzadikim*) are a belief within Jewish mystical tradition, specifically from Kabbalistic teachings. It is believed that there are 36 righteous individuals hidden in the world at any given time, whose righteousness and goodness sustain the existence of the universe. The name derives from the Hebrew letters “*Lamed*” and “*Vav*”, which together have the numerical value of 36.

These righteous individuals live in anonymity, are humble and unassuming, and are unaware of their own mission. If one of them becomes aware of their true identity, they die, and another person automatically takes their place. Their existence is considered crucial to maintaining the moral and spiritual balance of the world, interceding with God on behalf of humanity. The idea is inspired by passages such as Genesis Chapter XVIII, where God promises to spare Sodom if a minimum number of righteous people can be found.

Although these beliefs do not have a direct basis in biblical texts, they are part of Kabbalistic traditions and Jewish mysticism that have developed over centuries. An analogous concept exists in Islamic tradition, in the figure of the Kutb, who also play a central spiritual role. The narrative reflects the importance of a small number of righteous individuals in sustaining the universe through their goodness and integrity.



## Lâmia

A Lâmia é uma figura da mitologia grega, geralmente retratada como uma criatura monstroso com corpo de mulher e partes inferiores de serpente. Ela é associada à sedução, ao infanticídio e à devoração de crianças. A sua aparência varia de lenda para lenda. Na maior parte das versões, seu corpo, abaixo da cintura, tem a forma de uma cauda de serpente.

Segundo a lenda, Lâmia era originalmente uma bela rainha da Líbia que foi amaldiçoada pela deusa Hera por ter um caso com o deus Zeus e se tornar mãe dos seus filhos ilegítimos. A maldição transformou Lâmia em uma criatura que tinha sua beleza roubada e foi condenada a ter o poder de tirar os olhos das crianças ou devorá-las.

Lâmia era frequentemente retratada como uma sedutora que atraía homens, principalmente jovens, para fins malévolos. Ela também era associada à feitiçaria e à magia negra. As suas histórias eram usadas como uma forma de advertência para evitar relacionamentos ilícitos e para proteger as crianças. A lenda da Lâmia foi explorada em várias obras literárias e artísticas ao longo dos séculos, incluindo poesia, peças teatrais e pinturas. Ela também influenciou outras criaturas mitológicas e folclóricas associadas a mulheres com partes inferiores de serpente, como as sereias.

É importante ressaltar que, como acontece com muitas figuras mitológicas, existem variações nas histórias e interpretações da Lâmia em diferentes regiões e períodos de tempo. Essas variações podem afetar a aparência e os detalhes específicos atribuídos à Lâmia nas diferentes versões da lenda.

## Lamia

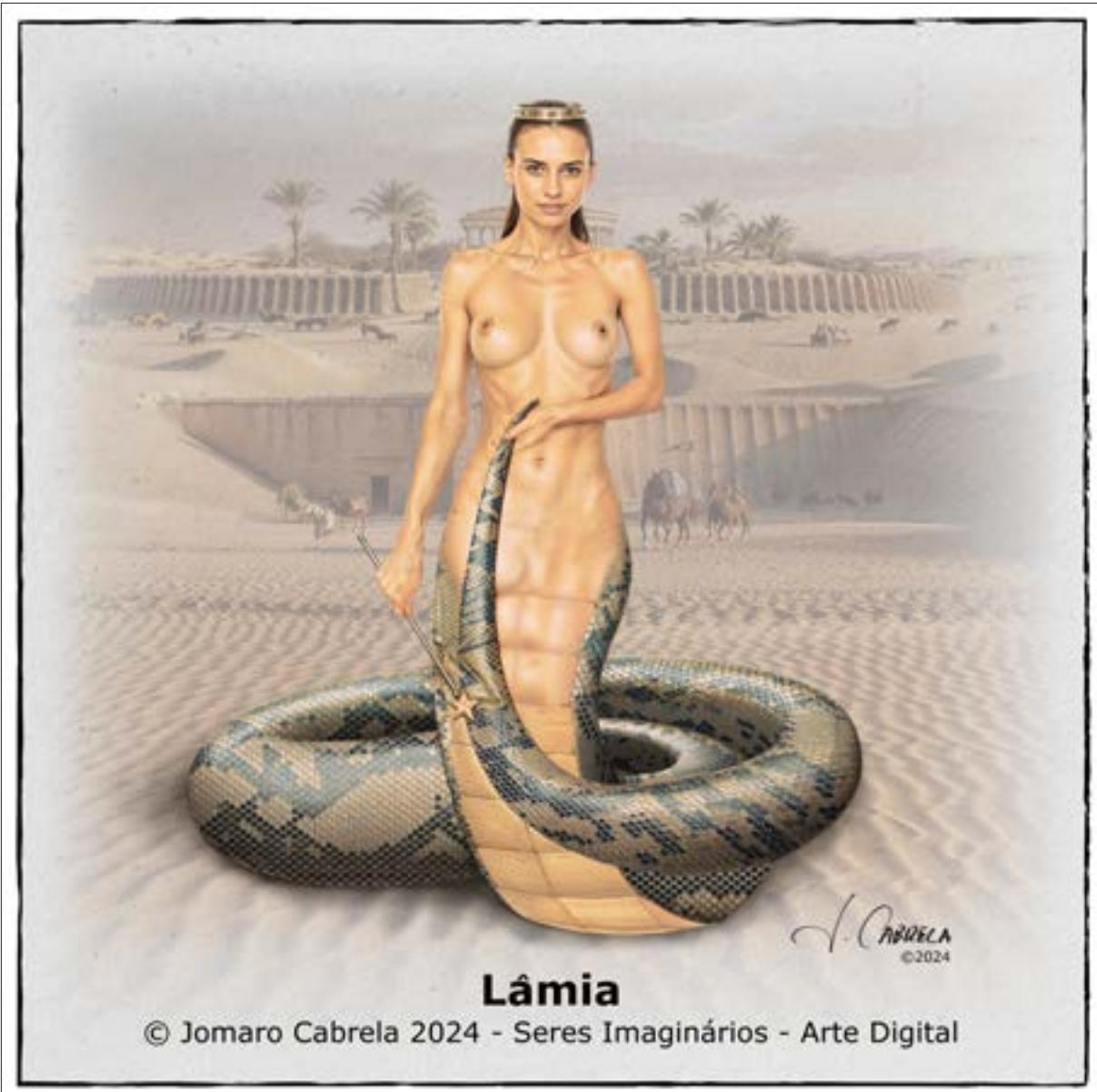
Lamia is a figure from Greek mythology, generally depicted as a monstrous creature with the upper body of a woman and the lower body of a serpent. She is associated with seduction, infanticide, and the devouring of children. Her appearance varies from legend to legend, but in most versions, her lower body takes the form of a serpent's tail.

According to the myth, Lamia was originally a beautiful queen of Libya who was cursed by the goddess Hera for having an affair with the god Zeus and bearing his illegitimate children. The curse transformed Lamia into a creature who lost her beauty and was condemned to have the power to remove the eyes of children or devour them.

Lamia was often portrayed as a seductress who lured men, especially young ones, for malevolent purposes. She was also associated with witchcraft and dark magic. Her stories were used as warnings against illicit relationships and to protect children.

The legend of Lamia has been explored in various literary and artistic works over the centuries, including poetry, plays, and paintings. She also influenced other mythological and folkloric creatures associated with women who have serpentine lower bodies, such as mermaids.

It is important to note that, as with many mythological figures, there are variations in the stories and interpretations of Lamia across different regions and time periods. These variations may affect the appearance and specific details attributed to Lamia in the different versions of the legend.



## Lâmia

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Lémures

Os lémures, na mitologia romana, eram espíritos inquietos dos mortos, conhecidos também como larvas. Os lémures vagueavam atormentando vivos, tanto justos quanto ímpios. Para os apazigar, foram instituídas as Lemúrias, festividades celebradas em Maio. Rómulo teria criado essas cerimónias para pacificar a alma do seu irmão Remo que tinha sido assassinado.

Durante as três noites das Lemúrias, os templos de outras divindades eram fechados, os casamentos eram proibidos, e realizavam-se rituais como:

- Jogar favas negras e queimar algumas para afastar os espíritos.
- Usar tambores e palavras mágicas para espantá-los.

Em Os Fastos, Ovídio explica poeticamente as origens das Lemúrias, relacionando-as ao mito fundacional de Roma e destacando o papel dos rituais na relação dos romanos com o mundo sobrenatural.

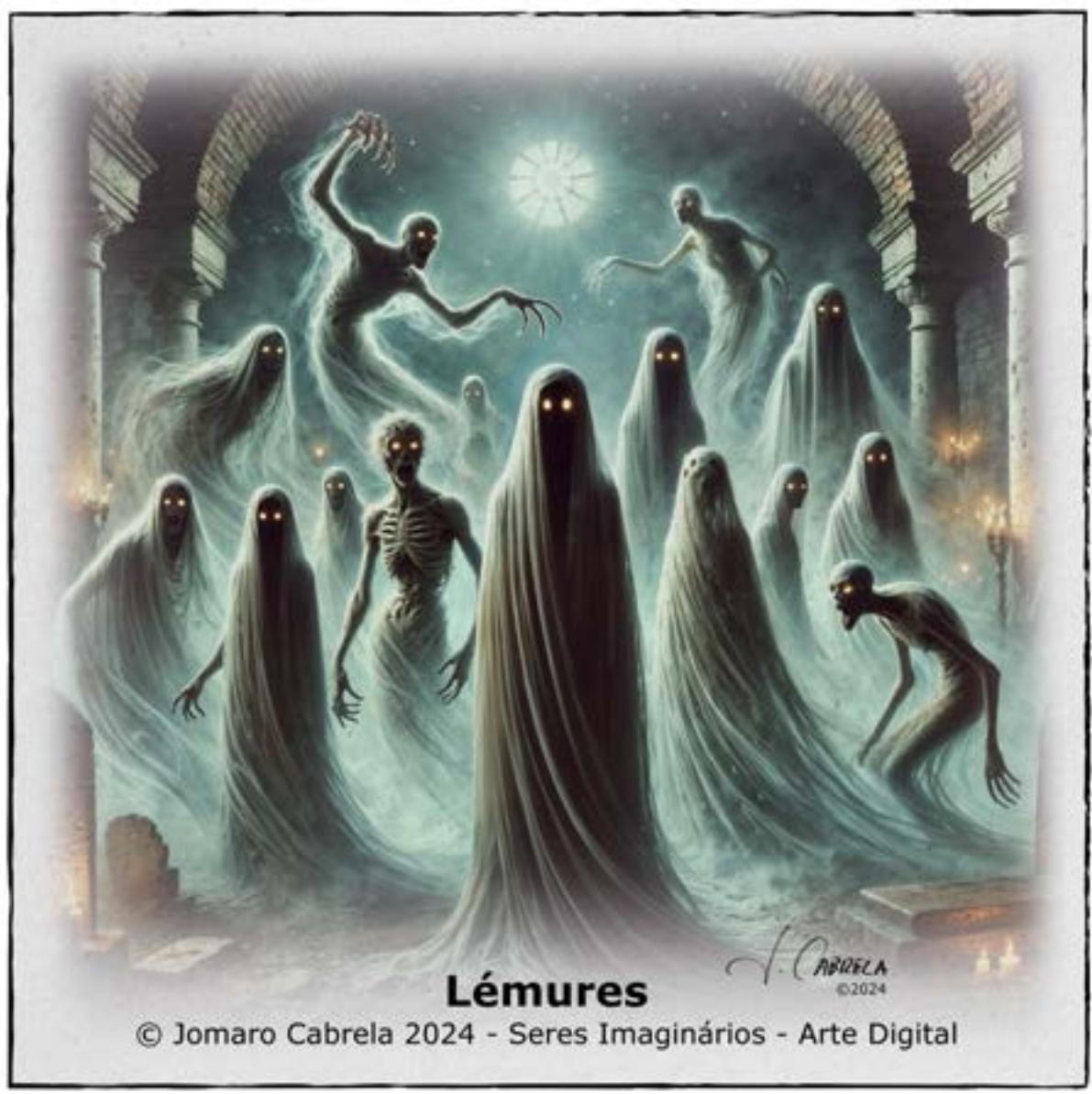
## Lemures

The lemures, in Roman mythology, were restless spirits of the dead, also known as larvae. The lemures wandered, tormenting the living, both the righteous and the wicked. To appease them, the Lemuria festivals were instituted, celebrated in May. Romulus is said to have created these ceremonies to pacify the soul of his brother Remus, who had been murdered.

During the three nights of the Lemuria, temples of other deities were closed, marriages were forbidden, and rituals were performed such as:

- Throwing black beans and burning some to drive away the spirits.
- Using drums and magical words to scare them off.

In The Fasti, Ovid poetically explains the origins of the Lemuria, linking them to the foundational myth of Rome and highlighting the role of these rituals in the Romans' relationship with the supernatural world.



## Lémures

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Lenda da cegonha

A lenda da cegonha, que associa essa ave ao nascimento de bebés, tem origens antigas e está presente em várias mitologias. Na Grécia antiga, as cegonhas estavam ligadas ao sequestro de bebés, enquanto no Egito representavam a alma de uma pessoa. Na mitologia nórdica e em outras culturas, simbolizavam fidelidade e compromisso familiar. A ideia de que as cegonhas trazem bebés provavelmente surgiu na Alemanha, devido ao seu comportamento migratório. Como aves migratórias, elas regressam à Europa na Primavera, coincidindo com o nascimento de muitos bebés, o que criou a associação entre elas e o nascimento.

Além disso, a cegonha é vista como um símbolo de fertilidade, proteção e boas novas, o que contribuiu para a sua associação com o nascimento e o cuidado dos bebés. Durante a Idade Média, essa ideia espalhou-se, sendo usada como uma explicação lúdica para crianças pequenas sobre a origem dos bebés. O escritor Hans Christian Andersen popularizou essa história no século XIX.

Curiosidades incluem a crença em algumas culturas de que doces deixados na janela atraíam as cegonhas e que as aves, simbolizando fidelidade, cuidam dos seus filhotes por longo tempo, o que inspirou a lei grega *"Pelargonia"* para cuidar dos pais idosos. Embora a cegonha tenha sido vista como uma cuidadora, algumas versões da lenda eram menos agradáveis, como a ideia de que bebés deficientes eram entregues pela cegonha como punição divina.

Esse mito foi amplamente difundido para contornar temas delicados, como a origem dos bebés e a sexualidade, em tempos de tabu sobre esses assuntos.

## The Stork Legend

The stork legend, which associates this bird with the birth of babies, has ancient origins and is present in various mythologies. In ancient Greece, storks were linked to the kidnapping of babies, while in Egypt, they represented the soul of a person. In Norse mythology and other cultures, they symbolized fidelity and family commitment. The idea that storks bring babies likely originated in Germany, due to their migratory behavior. As migratory birds, they return to Europe in the spring, coinciding with the birth of many babies, which created the association between them and childbirth.

Additionally, the stork is seen as a symbol of fertility, protection, and good news, which contributed to its association with the birth and care of babies. During the Middle Ages, this idea spread, being used as a playful explanation for young children about the origin of babies. The writer Hans Christian Andersen popularized this story in the 19th century.

Curiosities include the belief in some cultures that sweets left on the window attracted storks and that the birds, symbolizing fidelity, care for their chicks for a long time, which inspired the Greek law *"Pelargonia"* to care for elderly parents. Although the stork was seen as a caregiver, some versions of the legend were less pleasant, such as the idea that disabled babies were delivered by the stork as divine punishment.

This myth was widely spread to avoid delicate topics, such as the origin of babies and sexuality, at times when these subjects were taboo.



## Leotipardo

Esta fera, criatura criada por mim, habita os recantos mais profundos das florestas e é a maior e mais majestosa entre a vida selvagem. Combina as características mais impressionantes de três dos mais formidáveis predadores da natureza: o leão, o leopardo e o tigre. Esta criatura, maior que qualquer tigre já avistado, move-se com a agilidade e astúcia de um leopardo, a imponência e coragem de um leão, e a força incomparável de um tigre.

A sua pelagem é uma hipnótica mescla de manchas e riscas, como se a natureza tivesse decidido esculpir o camuflado perfeito para este predador inigualável. Os seus olhos, brilhando no crepúsculo, têm um olhar feroz e penetrante, capaz de imobilizar qualquer ser que tenha a infelicidade de cruzar o seu caminho. Há algo de quase sobrenatural na sua presença — um silêncio pesado instala-se na floresta quando a Fera se aproxima, como se até o vento e as árvores temessem despertar a sua ira.

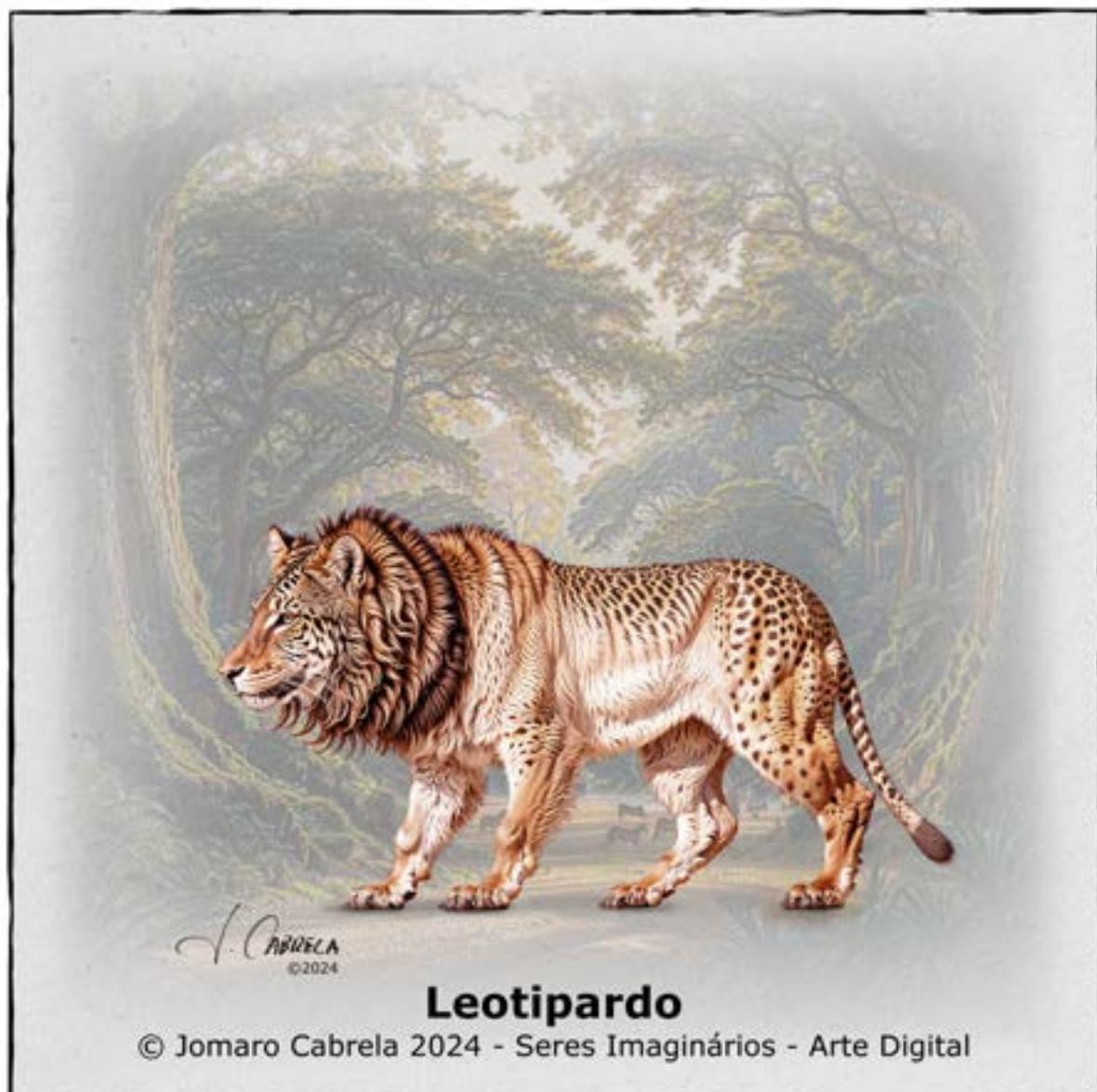
Quando ruge, o som ecoa como um trovão, fazendo tremer o chão e assustando até os mais destemidos. Mas a Fera não ruge sem razão. É inteligente, astuta, movendo-se com uma calculada paciência. Caça com precisão letal, tornando quase impossível escapar ao seu ataque fulminante.

## Leotipardo

This beast, a creature of my own creation, inhabits the deepest corners of the forests and stands as the greatest and most majestic among wildlife. It combines the most impressive traits of three of nature's most formidable predators: the lion, the leopard, and the tiger. Larger than any tiger ever seen, it moves with the agility and cunning of a leopard, the majesty and courage of a lion, and the unparalleled strength of a tiger.

Its coat is a hypnotic blend of spots and stripes, as if nature itself had designed the perfect camouflage for this unrivaled predator. Its eyes, glowing in the twilight, possess a fierce and penetrating gaze, capable of immobilizing any being unfortunate enough to cross its path. There is something almost supernatural about its presence — a heavy silence falls over the forest as the Beast approaches, as though even the wind and trees fear to awaken its wrath.

When it roars, the sound echoes like thunder, shaking the ground and terrifying even the bravest of souls. But the Beast does not roar without purpose. It is intelligent, cunning, moving with calculated patience. It hunts with lethal precision, making escape from its swift attack nearly impossible.



## Leotipardo

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Leviatã

Leviatã é uma criatura mitológica mencionada na Bíblia hebraica, mais especificamente no Livro de Jó e no Livro de Isaías, descrita como uma criatura monstruosa, frequentemente associada ao mar ou à água. É um ser poderoso, muitas vezes com forma de serpente ou dragão marinho, de proporções gigantescas. Na tradição judaico-cristã, Leviatã é considerado um símbolo do caos e do mal, sendo frequentemente mencionado como uma criatura a ser derrotada ou controlada.

## Leviathan

Leviathan is a mythological creature mentioned in the Hebrew Bible, specifically in the Book of Job and the Book of Isaiah, described as a monstrous being often associated with the sea or water. It is a powerful creature, frequently depicted as a serpent or sea dragon of gigantic proportions. In Judeo-Christian tradition, Leviathan is considered a symbol of chaos and evil, often portrayed as a creature to be defeated or controlled.



## Liberdade

A liberdade é um conceito amplo e complexo, relacionado à capacidade de agir, pensar e decidir de forma autónoma, sem coerção ou imposições externas. Esta noção abrange várias dimensões:

- **Individual:** Associada ao livre-arbítrio e à autodeterminação pessoal, permitindo escolhas conscientes e responsáveis.
- **Política:** Refere-se à vivência sem opressão ou dominação, assegurando a participação nas estruturas sociais e democráticas.
- **Filosófica:** Explora as condições do livre-arbítrio e os limites impostos pelo determinismo.
- **Social e Económica:** Relaciona-se à superação de desigualdades que restringem o desenvolvimento humano pleno.

Historicamente, a liberdade variou entre culturas e períodos. Na Grécia Antiga, era entendida como viver sem mestres, enquanto o Império Persa destacou-se por promover direitos iguais e abolir a escravidão.

Filósofos como Marco Aurélio, John Stuart Mill e Isaiah Berlin abordaram a liberdade sob diferentes ângulos, desde a igualdade e a expressão até os conceitos de liberdade positiva (*auto*

*domínio) e negativa (ausência de tirania).* Outras figuras, como Espinoza, Sartre e Marx, ligaram a liberdade à natureza humana, responsabilidade e condições materiais.

Ideologias políticas também moldaram o seu significado. Liberalismo, libertarianismo, anarquismo e socialismo oferecem perspectivas diversas, desde a valorização dos direitos individuais e da igualdade até à rejeição de hierarquias e alienação.

Além disso, críticos como Guy Debord denunciaram a liberdade ilusória no capitalismo, subordinada ao consumo. Já Étienne de La Boétie destacou o papel do hábito e da aceitação no poder tirânico, enquanto Marx viu a liberdade como a capacidade de moldar a existência colectiva.

A liberdade é um valor essencial, mas frágil. Deve ser protegida e reafirmada diariamente, pois pode ser perdida a qualquer momento. Este equilíbrio entre autonomia individual, responsabilidade e condições sociais reflecte a sua importância contínua no desenvolvimento humano.

## Freedom

Freedom is a broad and complex concept, related to the ability to act, think, and decide autonomously, without coercion or external impositions. This notion encompasses several dimensions:

- **Individual:** Associated with free will and personal self-determination, allowing conscious and responsible choices.

- **Political:** Refers to living without oppression or domination, ensuring participation in social and democratic structures.

- **Philosophical:** Explores the conditions of free will and the limits imposed by determinism.

- **Social and Economic:** Relates to overcoming inequalities that hinder full human development.

Historically, the concept of freedom has varied between cultures and periods. In Ancient Greece, it was understood as living without masters, while the Persian Empire stood out for promoting equal rights and abolishing slavery.

Philosophers like Marcus Aurelius, John Stuart Mill, and Isaiah Berlin approached freedom from different angles, ranging from equality and expression to the concepts of positive freedom (self-mastery) and negative freedom (absence of tyranny). Other thinkers, such as Spinoza, Sartre, and Marx, linked freedom to human nature, responsibility, and material conditions.

Political ideologies have also shaped its meaning. Liberalism, libertarianism, anarchism, and socialism offer diverse perspectives, from valuing individual rights and equality to rejecting hierarchies and alienation.

Additionally, critics like Guy Debord denounced the illusory freedom of capitalism, subordinated to consumption. Étienne de La Boétie highlighted the role of habit and acceptance in tyrannical power, while Marx saw freedom as the ability to shape collective existence.

Freedom is an essential yet fragile value. It must be protected and reaffirmed daily, as it can be lost at any moment. This balance between individual autonomy, responsibility, and social conditions reflects its continuous importance in human development.



## Lilith

Lilith é uma figura da mitologia e das tradições folclóricas de diferentes culturas e religiões. A sua origem remonta à antiga Mesopotâmia, onde ela era considerada uma deusa nocturna associada à fertilidade, à sexualidade e à protecção das mulheres grávidas e das crianças. Na tradição babilónica, Lilith era vista como uma entidade demoníaca.

No entanto, Lilith ganhou maior notoriedade e influência na tradição judaica. De acordo com algumas interpretações do folclore judaico, Lilith é considerada a primeira mulher de Adão, anterior a Eva. Ela é retratada como uma mulher independente e rebelde, que se recusa a se submeter a Adão e é expulsa do Jardim do Éden. Lilith é vista como uma figura demoníaca e sedutora, associada à tentação, ao pecado e à morte. Ela é frequentemente retratada como uma ameaça aos recém-nascidos e às mulheres grávidas.

Ao longo dos séculos, Lilith também apareceu em textos e lendas judaicas posteriores, como o Zohar e outras obras cabalísticas. Ela é frequentemente considerada uma figura arquetípica do feminino rebelde e independente, representando a rejeição das normas e papéis tradicionais atribuídos às mulheres.

Lilith também encontrou o seu caminho em várias tradições e crenças populares, influenciando o folclore e a literatura em diferentes culturas. Ela é frequentemente retratada em

obras de ficção, poesia, arte e música como uma figura poderosa, sedutora e misteriosa.

É importante mencionar que as representações e interpretações de Lilith podem variar de acordo com as diferentes tradições, crenças e culturas. A figura de Lilith tem sido objecto de discussão e interpretação em várias correntes religiosas, filosóficas e feministas, resultando numa diversidade de visões e entendimentos sobre essa figura mitológica.

## Lilith

Lilith is a figure from mythology and folklore traditions in various cultures and religions. Her origins trace back to ancient Mesopotamia, where she was considered a nocturnal goddess associated with fertility, sexuality, and the protection of pregnant women and children. In Babylonian tradition, Lilith was seen as a demonic entity.

However, Lilith gained greater notoriety and influence in Jewish tradition. According to some interpretations of Jewish folklore, Lilith is considered the first wife of Adam, before Eve. She is depicted as an independent and rebellious woman who refuses to submit to Adam and is expelled from the Garden of Eden. Lilith is seen as a demonic and seductive figure, associated with temptation, sin, and death. She is often portrayed as a threat to newborns and pregnant women.

Over the centuries, Lilith also appeared in later Jewish texts and legends, such as the Zohar and other Kabbalistic works. She is frequently considered an archetypal figure of the rebellious and independent feminine, representing the rejection of the traditional norms and roles assigned to women.

Lilith also found her way into various traditions and popular beliefs, influencing folklore and literature in different cultures. She is often depicted in works of fiction, poetry, art, and music as a powerful, seductive, and mysterious figure.

It is important to note that representations and interpretations of Lilith can vary according to different traditions, beliefs, and cultures. The figure of Lilith has been the subject of discussion and interpretation in various religious, philosophical, and feminist movements, resulting in a diversity of views and understandings of this mythological figure.

---

• • •

## Lobisomem

O lobisomem é uma criatura lendária presente em várias culturas em todo o mundo. Também conhecido como licantropo, o lobisomem é descrito como um ser humano que se transforma em lobo ou numa criatura híbrida entre homem e lobo durante certas circunstâncias, geralmente durante as noites de lua cheia.

As lendas e crenças sobre lobisomens variam em diferentes culturas, mas a transformação costuma ser retratada como involuntária e associada a uma maldição ou a uma influência maligna. Acredita-se que o lobisomem perde o controle da sua natureza humana e assume comportamento selvagem e predatório. Em muitas histórias, o lobisomem é vulnerável a prata, e é comum acreditar-se que ferimentos causados por balas ou armas de prata possam matar a criatura. Além disso, a maldição do lobisomem muitas vezes é transmitida por meio de mordidas ou arranhões infligidos por um lobisomem existente.

O folclore sobre lobisomens é especialmente proeminente na Europa, com histórias populares encontradas em países como Alemanha, França, Inglaterra, Roménia e outras regiões. Essas lendas foram transmitidas ao longo dos séculos, inspirando várias obras de literatura, filmes e outras formas de media que exploram o tema do lobisomem.

Embora as lendas sobre lobisomens sejam predominantemente associadas ao folclore europeu, variações de criaturas semelhantes são encontradas em outras partes do mundo, com diferentes nomes e características específicas para cada cultura.



## Lobisomem

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

É importante ressaltar que o conceito de lobisomem é uma criação do folclore e da imaginação humana, e não tem base na realidade. No entanto, a sua popularidade persiste como parte do imaginário colectivo e continua a ser um tema fascinante na cultura popular.

## Werewolf

The werewolf is a legendary creature present in various cultures around the world. Also known as a lycanthrope, the werewolf is described as a human who transforms into a wolf or a hybrid creature between a man and a wolf under certain circumstances, typically during full moon nights.

Legends and beliefs about werewolves vary across cultures, but the transformation is often depicted as involuntary and associated with a curse or malevolent influence. It is believed that the werewolf loses control of its human nature and assumes a wild, predatory behavior. In many stories, the werewolf is vulnerable to silver, and it is commonly believed that wounds inflicted by silver bullets or weapons can kill the creature. Additionally, the werewolf curse is often transmitted through bites or scratches inflicted by an existing werewolf.

Folklore about werewolves is especially prominent in Europe, with popular stories found in countries such as Germany, France, England, Romania, and other regions. These legends have

been passed down through the centuries, inspiring various works of literature, films, and other forms of media that explore the theme of the werewolf.

Although werewolf legends are predominantly associated with European folklore, variations of similar creatures are found in other parts of the world, with different names and specific characteristics unique to each culture.

It is important to emphasize that the concept of the werewolf is a creation of folklore and human imagination, with no basis in reality. However, its popularity persists as part of the collective imagination and continues to be a fascinating theme in popular culture.

---

• • •

## Lusca

Lusca é um monstro marinho mitológico associado à região das “blue holes” em Andros, nas Bahamas. Descrito como um polvo gigante, uma lula gigante ou uma criatura híbrida de tubarão e polvo, Lusca pode alcançar mais de 23 metros de comprimento, embora não existam provas de polvos que cresçam tanto. Nas lendas caribenhas, Lusca é temido por ser uma armadilha mortal, com tentáculos que consomem tudo o que tocam. Uma possível evidência da sua existência foi uma carcaça de um animal marinho gigante, encontrada em 1945, que foi dividida como souvenir pelos nativos.

A palavra “Lusca” deriva de “Mollusca”, o filo que inclui polvos, lulas e outros cefalópodes. O monstro ficou popularizado por investigações como a do apresentador Jeremy Wade no programa River Monsters, onde sugeriu que o responsável pelos ataques fosse um polvo gigante.

O Lusca também inspirou a criação do Lusca Fantastic Film Fest, um festival de cinema realizado em Porto Rico, e apareceu em várias produções culturais, como o jogo Stranded Deep e o filme Sharktopus.

Na série Renovation Island, o restaurante do resort em Andros é nomeado em homenagem ao monstro marinho.

## Lusca

Lusca is a mythical sea monster associated with the “blue holes” region in Andros, the Bahamas. Described as a giant octopus, a giant squid, or a hybrid creature of shark and octopus, Lusca can grow over 23 meters in length, although there is no evidence of octopuses growing that large. In Caribbean legends, Lusca is feared as a deadly trap, with tentacles that consume everything they touch. A possible piece of evidence for its existence was the carcass of a giant marine animal found in 1945, which was divided and kept as souvenirs by the natives.

The word “Lusca” comes from “Mollusca”, the phylum that includes octopuses, squids, and other cephalopods. The monster was popularized by investigations such as that of host Jeremy Wade on the show River Monsters, where he suggested that the creature responsible for the attacks was a giant octopus.

Lusca also inspired the creation of the Lusca Fantastic Film Fest, a film festival held in Puerto Rico, and has appeared in various cultural productions such as the game Stranded Deep and the movie Sharktopus.

In the series Renovation Island, the resort’s restaurant in Andros is named in honor of the sea monster.



## Macaco da tinta

O “macaco da tinta” descrito no excerto de Wang Ta-Hai em 1791 é uma criatura fascinante e peculiar, que parece ter saído directamente do imaginário fantástico. Com as suas características físicas distintas, como olhos que lembram cornalinas e um pelo negro e sedoso, combinado com o comportamento curioso de apreciar tinta nanquim, ele desperta tanto curiosidade quanto um senso de magia naturalista.

Essa descrição poderia ser entendida como uma alegoria ou metáfora, talvez sobre os prazeres e os vícios que surgem em ambientes intelectuais ou artísticos. A figura de um animal sentado pacientemente, aguardando a sua vez para desfrutar do resto da tinta, traz uma aura de misticismo e delicadeza. A narrativa, cheia de detalhes sensoriais e comportamentais, também pode reflectir um olhar poético sobre a relação humana com a escrita e o mundo natural.

## Ink monkey

The “ink monkey” described in Wang Ta-Hai’s 1791 excerpt is a fascinating and peculiar creature that seems to have emerged directly from a fantastical imagination. With its distinct physical features, such as eyes reminiscent of carnelians and sleek black fur, combined with its curious behavior of enjoying India ink, it evokes both curiosity and a sense of naturalistic magic.

This description could be understood as an allegory or metaphor, perhaps about the pleasures and vices that arise in intellectual or artistic environments. The figure of an animal patiently sitting, waiting for its turn to savor the remaining ink, imbues an aura of mysticism and delicacy. The narrative, rich in sensory and behavioral details, may also reflect a poetic perspective on the human relationship with writing and the natural world.



## Macaco da tinta

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Mãe das tartarugas

Na mitologia chinesa, a figura da “Mãe das Tartarugas” está associada ao Imperador Yiú, o Grande. Segundo a lenda, o imperador percorreu a terra, medindo e dividindo as regiões em nove montanhas, rios e pântanos propícios para a virtude e a agricultura. A tomada de decisão do imperador foi revelada por uma tartaruga sobrenatural que emergiu de um pequeno curso de água.

Essa tartaruga era considerada a mãe de todas as tartarugas e possuía características divinas, sendo composta de água e fogo. Sua aparição foi interpretada como um sinal celestial e sua orientação ajudou o imperador a estabelecer as áreas adequadas para o desenvolvimento humano.

A história da “Mãe das Tartarugas” destaca a importância da conexão entre o mundo humano e o divino na cultura chinesa, bem como a crença na sabedoria das criaturas sobrenaturais. Ela representa o papel significativo que as tartarugas desempenham na mitologia chinesa como símbolos de longevidade, sabedoria e orientação espiritual.

## Mother of Turtles

In Chinese mythology, the figure of the “Mother of Turtles” is associated with Emperor Yu the Great. According to legend, the emperor traveled across the land, measuring and dividing the regions into nine mountains, rivers, and wetlands conducive to virtue and agriculture. His decision-making was guided by a supernatural turtle that emerged from a small watercourse.

This turtle was considered the mother of all turtles and possessed divine characteristics, being composed of water and fire. Its appearance was interpreted as a heavenly sign, and its guidance helped the emperor establish suitable areas for human development.

The story of the “Mother of Turtles” highlights the importance of the connection between the human and divine worlds in Chinese culture, as well as the belief in the wisdom of supernatural creatures. She represents the significant role turtles play in Chinese mythology as symbols of longevity, wisdom, and spiritual guidance.



## Mãe das tartarugas

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Mago

O termo “mago” é frequentemente usado para descrever um praticante de magia, geralmente retratado como alguém com habilidades místicas e poderes sobrenaturais. A figura do mago é comum em várias mitologias, folclóres e obras de ficção.

Na mitologia e folclore, os magos são frequentemente retratados como pessoas sábiass e poderosas que possuem conhecimentos secretos e a capacidade de manipular as forças sobrenaturais. Eles podem ser vistos como conselheiros, curandeiros, protectores ou até mesmo como figuras ambivalentes ou malignas, dependendo da história e da cultura em questão.

Em muitas tradições mitológicas, há exemplos de magos famosos, como Merlin na lenda do Rei Arthur, que é conhecido pelos seus poderes mágicos e profecias. Outros exemplos incluem Hermes Trismegisto na mitologia greco-egípcia, Circe na mitologia grega, Gandalf na obra de J.R.R. Tolkien, e muitos outros.

Na ficção contemporânea, os magos são frequentemente retratados em livros, filmes, jogos e outras medias de fantasia. Eles podem ser representados como personagens principais, envolvidos em batalhas épicas ou na procura pelo conhecimento místico.

É importante ressaltar que a concepção e as características específicas dos magos podem variar amplamente, dependendo da história e da cultura em questão. Cada mitologia ou obra de ficção pode ter as suas próprias interpretações e tradições associadas aos magos.

## Mage

The term “mage” is often used to describe a practitioner of magic, typically portrayed as someone with mystical abilities and supernatural powers. The figure of the mage is common in various mythologies, folklore, and works of fiction.

In mythology and folklore, mages are often depicted as wise and powerful individuals who possess secret knowledge and the ability to manipulate supernatural forces. They may be seen as advisors, healers, protectors, or even as ambivalent or malevolent figures, depending on the story and culture in question.

In many mythological traditions, there are examples of famous mages, such as Merlin in the legend of King Arthur, who is known for his magical powers and prophecies. Other examples include Hermes Trismegistus in Greco-Egyptian mythology, Circe in Greek mythology, Gandalf in J.R.R. Tolkien’s works, and many others.

In contemporary fiction, mages are often depicted in books, films, games, and other fantasy media. They can be portrayed as main characters, involved in epic battles or in search of mystical knowledge.

It is important to note that the conception and specific characteristics of mages can vary widely, depending on the story and culture in question. Each mythology or work of fiction may have its own interpretations and traditions associated with mages.



## Mamute

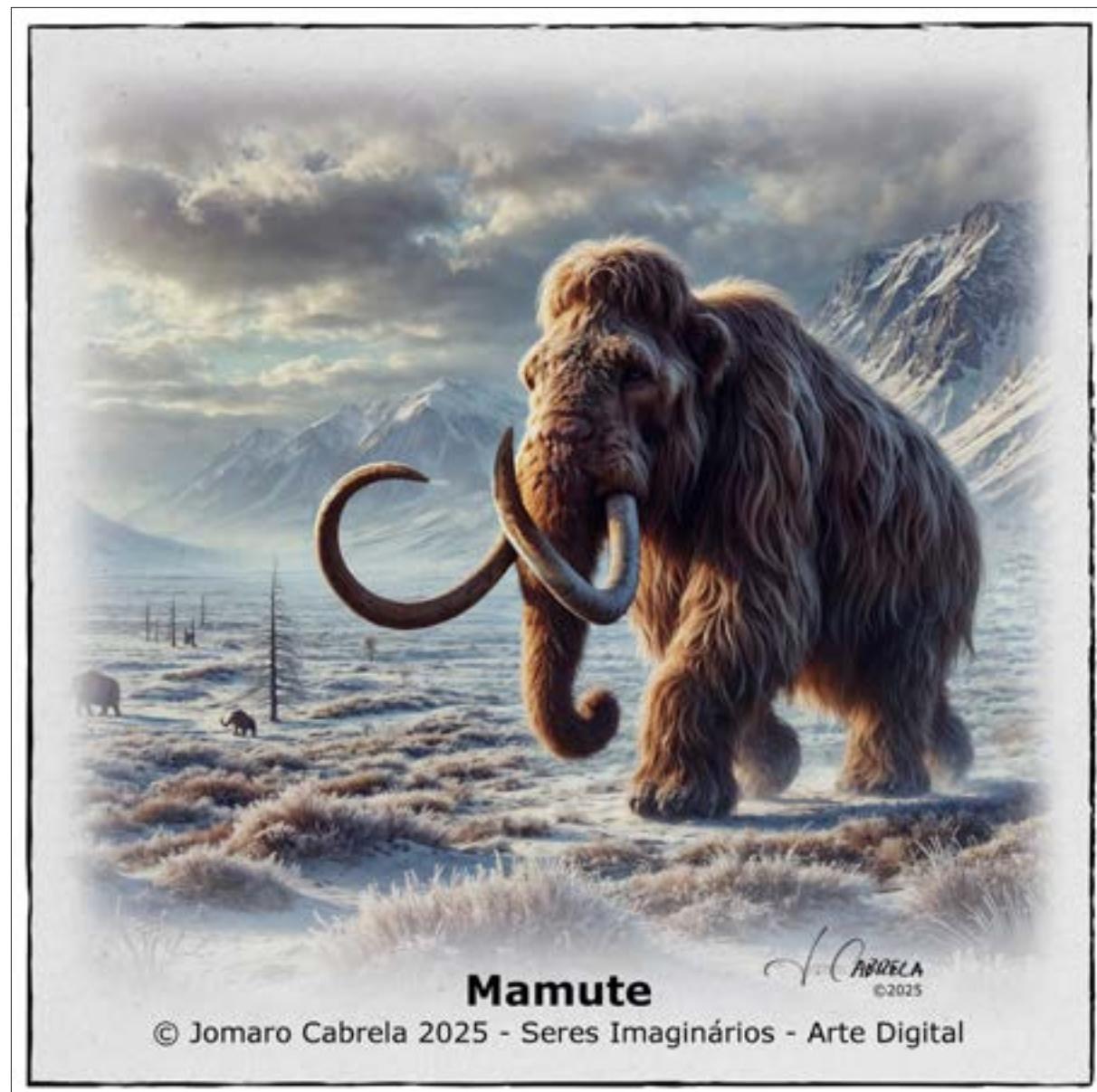
O mamute foi um animal extinto do género *Mammuthus*, pertencente à família dos elefantes (*Elephantidae*), caracterizado pela tromba, presas de marfim encurvadas e pelo denso pelo que cobria o seu corpo. Habitava a África, Europa, América do Norte e Norte da Ásia, em climas temperados e frios. A sua extinção ocorreu há cerca de 5.600 anos, possivelmente devido a mudanças climáticas no final da Idade do Gelo e à caça pelos seres humanos da Idade da Pedra, que usavam a sua carne, pele e ossos.

Na Sibéria, foram encontrados restos de mamutes congelados em excelente estado de conservação, permitindo estudos genéticos que revelaram que o mamute está mais relacionado com o elefante asiático do que com o africano. Actualmente, especula-se sobre a possibilidade de clonar o DNA desses fósseis para tentar reavivar a espécie, especialmente o mamute-lanoso, com o objetivo de reintroduzi-los numa reserva natural chamada Parque Pleistoceno, na Rússia, juntamente com outras espécies extintas da mesma época.

## Mammoth

The mammoth was an extinct animal of the genus *Mammuthus*, belonging to the elephant family (*Elephantidae*), characterized by its trunk, curved ivory tusks, and dense fur covering its body. It inhabited Africa, Europe, North America, and Northern Asia, thriving in temperate and cold climates. Its extinction occurred around 5,600 years ago, possibly due to climate changes at the end of the Ice Age and hunting by Stone Age humans, who used its meat, skin, and bones.

In Siberia, frozen mammoth remains have been discovered in excellent states of preservation, allowing genetic studies that revealed the mammoth is more closely related to the Asian elephant than to the African elephant. Today, scientists speculate about the possibility of cloning the DNA from these fossils to attempt to revive the species, particularly the woolly mammoth, with the aim of reintroducing them into a nature reserve called Pleistocene Park in Russia, alongside other extinct species from the same era.



## Mamute

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Mandrágora

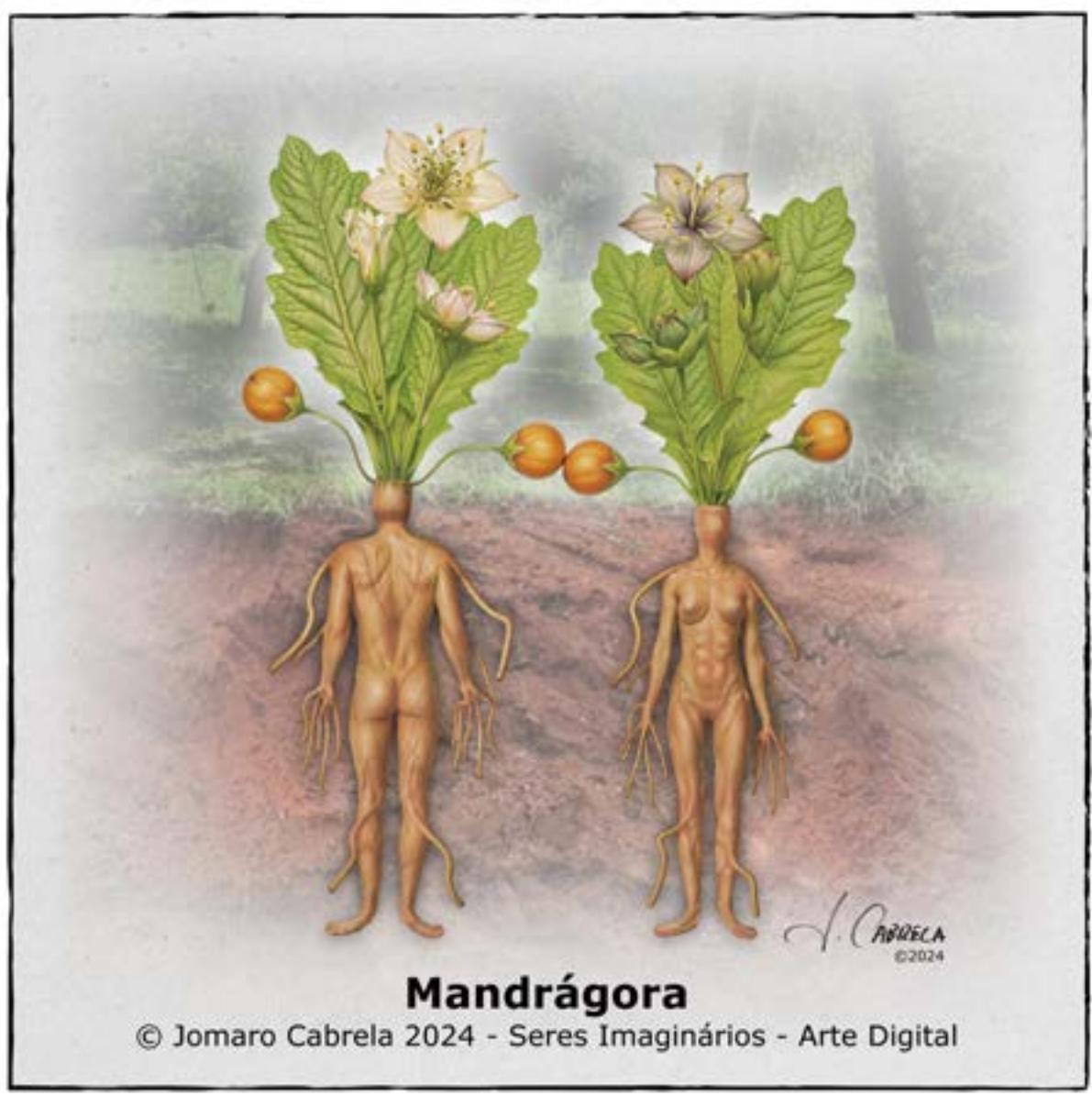
Na mitologia, a mandrágora é uma planta que possui uma rica simbologia e lendas a ela associadas. Ela é conhecida pelas suas raízes bifurcadas que se assemelham a figuras humanas, o que a tornou objecto de muitas crenças e superstições ao longo dos tempos. Na mitologia europeia, acredita-se que a mandrágora possui poderes mágicos e afrodisíacos. Dizia-se que ela crescia sob as forcas onde criminosos haviam sido enforcados, e a sua raiz supostamente emitia um grito agourento quando era arrancada da terra, podendo matar quem o ouvisse. Por essa razão, colher a mandrágora era uma tarefa perigosa, que muitas vezes envolvia rituais e precauções especiais.

Além disso, a mandrágora também foi associada a rituais de fertilidade e feitiçaria, sendo usada em poções mágicas e amuletos de protecção. O seu uso era considerado poderoso e perigoso, pois acreditava-se que ela poderia trazer tanto a sorte quanto a desgraça. Hoje em dia, a mandrágora continua a ser uma figura importante na cultura popular e nas representações artísticas, mantendo sua aura de mistério e encantamento.

## Mandrake

In mythology, the mandrake is a plant with rich symbolism and legends associated with it. It is known for its bifurcated roots that resemble human figures, which made it the subject of many beliefs and superstitions throughout time. In European mythology, the mandrake is believed to possess magical and aphrodisiac powers. It was said to grow beneath gallows where criminals had been hanged, and its root supposedly emitted a dreadful scream when pulled from the ground, capable of killing anyone who heard it. For this reason, harvesting the mandrake was a dangerous task, often involving special rituals and precautions.

Additionally, the mandrake was also associated with fertility rituals and witchcraft, being used in magical potions and protective amulets. Its use was considered both powerful and dangerous, as it was believed to bring either good fortune or misfortune. Today, the mandrake remains an important figure in popular culture and artistic representations, maintaining its aura of mystery and enchantment.



## Manticora

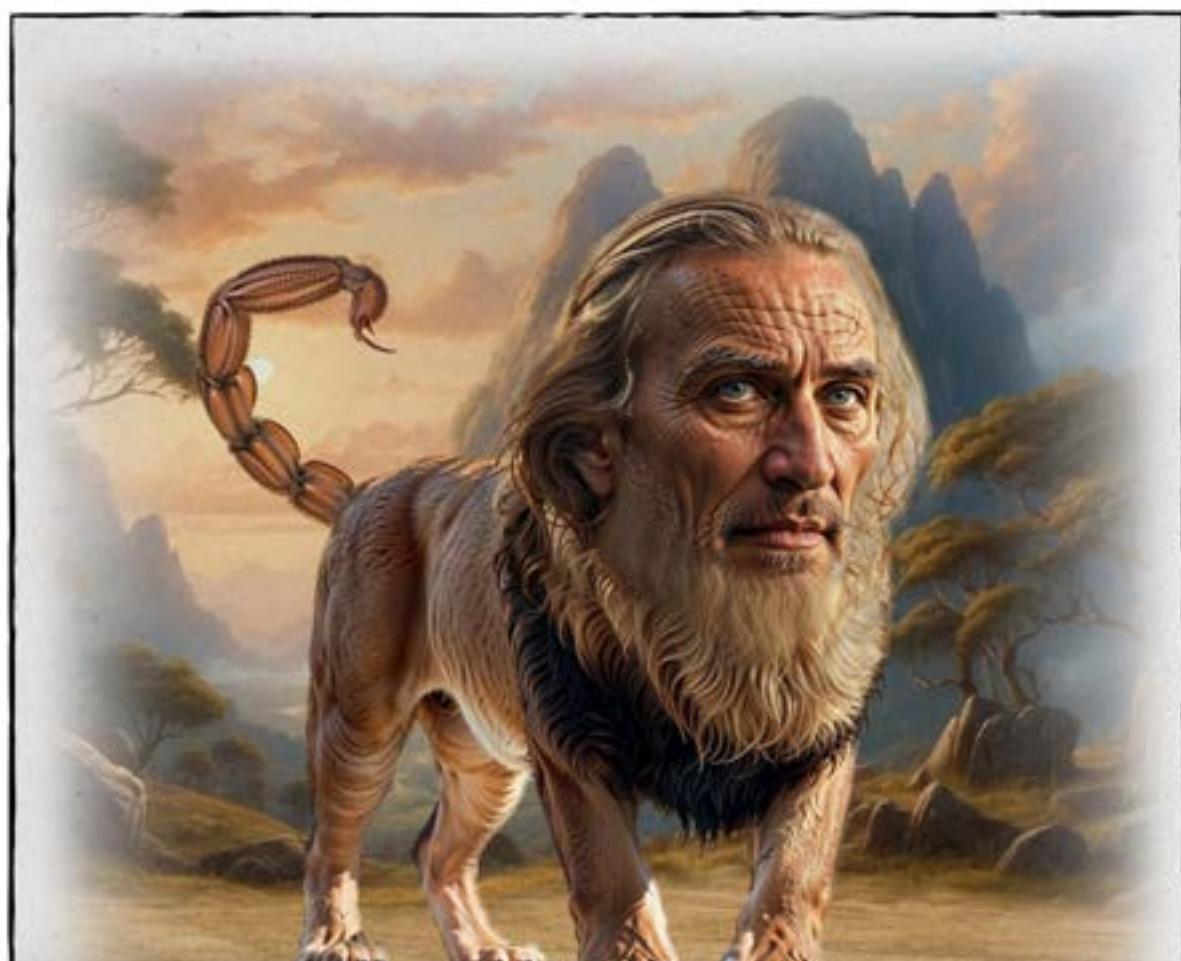
A Manticora é uma criatura lendária de origem persa, descrita como um híbrido com corpo de leão, cabeça humana ou de um homem barbudo, e cauda de escorpião com aguiilhões. O nome significa *“devorador de homens”*, reflectindo a sua natureza feroz e predatória. Ela é temida pela sua voz estridente, dentes afiados e habilidade de caçar humanos e animais.

Segundo Plínio e Ctésias, a Manticora tem corpo carmesim de leão, rosto humano, olhos azuis, três fileiras de dentes, e uma cauda que lança dardos em todas as direcções. É rápida, voraz e tem uma voz que mistura flauta e trombeta. Flaubert, em *“A Tentação de Santo Antão”*, intensifica a sua descrição, apresentando-a como gigantesca, com pelagem escarlate brilhante, dentes serrilhados, e cauda que espalha destruição, devorando exércitos no deserto e simbolizando o perigo selvagem.

## Manticore

The Manticore is a legendary creature of Persian origin, described as a hybrid with the body of a lion, the head of a human or a bearded man, and a scorpion-like tail with stingers. The name means *“man-eater”*, reflecting its fierce and predatory nature. It is feared for its shrill voice, sharp teeth, and ability to hunt humans and animals.

According to Pliny and Ctesias, the Manticore has a crimson lion's body, a human face, blue eyes, three rows of teeth, and a tail that shoots darts in all directions. It is swift, voracious, and its voice is a blend of flute and trumpet. Flaubert, in *“The Temptation of Saint Anthony”*, intensifies its description, portraying it as gigantic, with a glowing scarlet coat, serrated teeth, and a tail that spreads destruction, devouring armies in the desert and symbolizing wild peril.



## Manticora

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Meca

### Centro Espiritual do Islão

Meca é uma cidade localizada na região de Hejaz, na Arábia Saudita, sendo reconhecida como o local mais sagrado do Islão. É o epicentro espiritual para os muçulmanos, devido à sua ligação histórica e religiosa com o profeta Maomé e o papel central que desempenha no Haj, a peregrinação obrigatória para todos os muçulmanos que tenham condições físicas e financeiras de a realizar.

A cidade está situada num vale árido, rodeado por montanhas rochosas, a uma altitude de aproximadamente 277 metros acima do nível do mar. A sua localização estratégica, perto da costa do Mar Vermelho, contribuiu para o seu papel histórico como um centro comercial e de intercâmbio cultural.

O ponto mais emblemático de Meca é a Grande Mesquita (*Masjid al-Haram*), que abriga a Caaba, uma estrutura cúbica coberta por um tecido preto, considerado o “primeiro local de culto” na tradição islâmica. Todos os muçulmanos orientam-se na direção da Caaba (*Qibla*) durante as suas orações diárias.

Além da Caaba, Meca também é associada a outros locais de grande relevância religiosa, como o Monte Arafat, onde Maomé realizou o seu sermão de despedida, e Mina, onde ocorre o ritual da lapidação de Satanás durante o Haj.

Actualmente, Meca é uma cidade moderna, com infraestrutura sofisticada para acomodar os milhões de peregrinos que a visitam anualmente. Contudo, o crescimento urbano levou à demolição de muitos edifícios históricos, incluindo alguns que datavam da época de Maomé. A entrada na cidade é restrita exclusivamente a muçulmanos, reflectindo a sua santidade no Islão.

## Mecca

### Spiritual Center of Islam

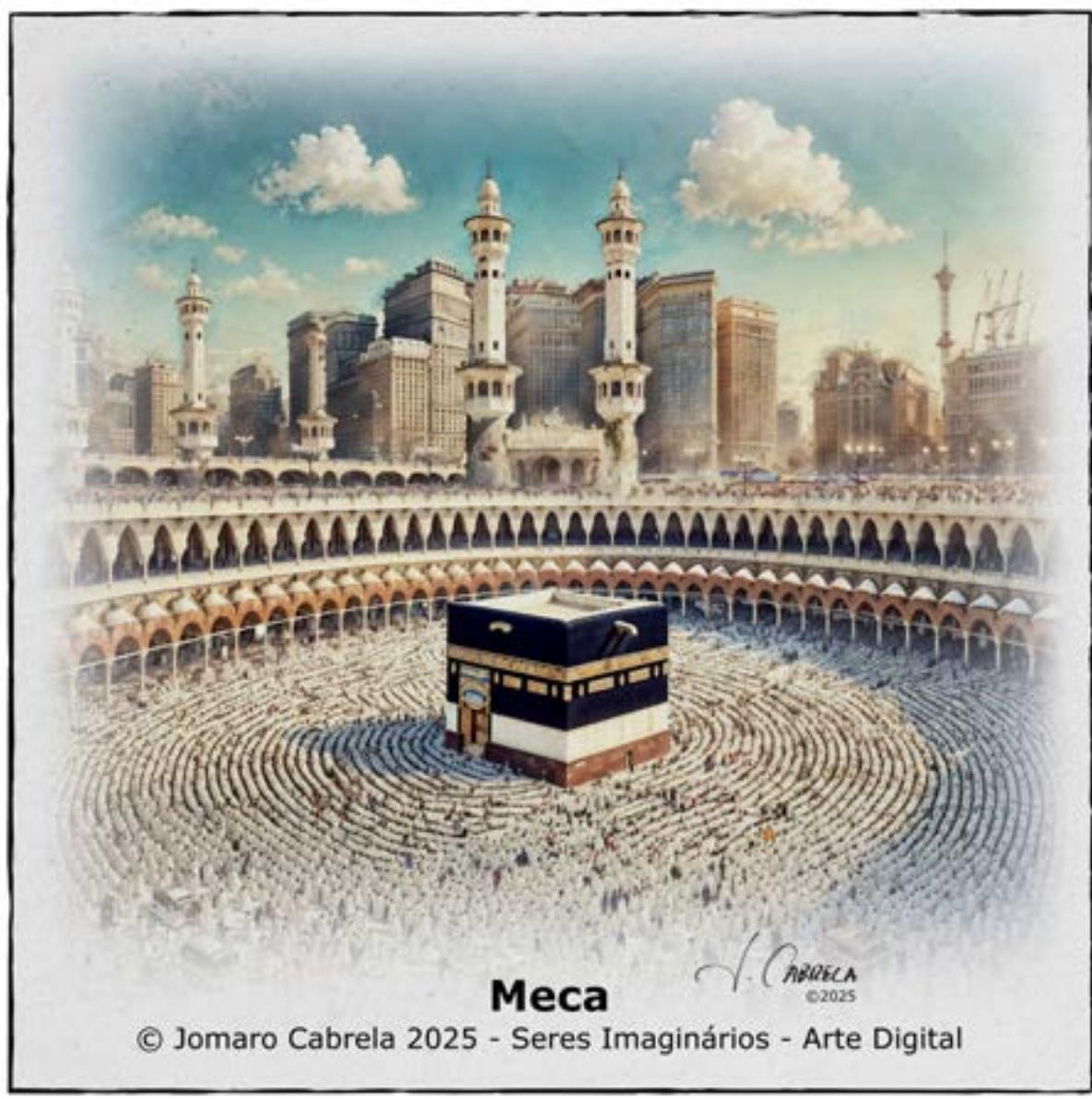
Mecca is a city located in the Hejaz region of Saudi Arabia, recognized as the holiest site in Islam. It is the spiritual epicenter for Muslims due to its historical and religious connection with the Prophet Muhammad and its central role in the Hajj, the obligatory pilgrimage for all Muslims who are physically and financially able to perform it.

The city lies in an arid valley, surrounded by rocky mountains, at an altitude of approximately 277 meters above sea level. Its strategic location near the Red Sea coast historically contributed to its role as a commercial and cultural exchange hub.

The most iconic landmark in Mecca is the Grand Mosque (*Masjid al-Haram*), which houses the Kaaba, a cubic structure covered with a black cloth, considered the “first place of worship” in Islamic tradition. All Muslims face the direction of the Kaaba (*Qibla*) during their daily prayers.

In addition to the Kaaba, Mecca is associated with other significant religious sites, such as Mount Arafat, where Muhammad delivered his farewell sermon, and Mina, where the ritual of the Stoning of the Devil takes place during the Hajj.

Today, Mecca is a modern city with sophisticated infrastructure to accommodate the millions of pilgrims who visit annually. However, urban development has led to the demolition of many historic buildings, including some dating back to the time of Muhammad. Entry to the city is restricted exclusively to Muslims, reflecting its sacred status in Islam.



**Meca**

*J. Cabrela*  
©2025

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Medicina

O símbolo da Medicina é o bastão de Esculápio (*ou Asclépio*), que consiste num bastão com uma serpente enrolada. A sua origem remonta à mitologia grega, onde Esculápio, o deus da cura, foi treinado na arte da medicina e tinha o poder de curar e até ressuscitar mortos. O bastão e a serpente possuem significados simbólicos: o bastão é associado à vida, sabedoria e poder, enquanto a serpente representa a renovação (*devido à troca de pele*), cura (*através do veneno tratado*) e a dualidade entre bem e mal, vida e morte.

Esse símbolo é utilizado até hoje pela Organização Mundial da Saúde (OMS), reflectindo a ideia de que a medicina envolve elementos de cura, sabedoria e a luta entre doença e saúde.

## Medicine

The symbol of Medicine is the Rod (*of Asclepius*), which consists of a staff with a serpent coiled around it. Its origin dates back to Greek mythology, where Asclepius, the god of healing, was trained in the art of medicine and had the power to cure and even resurrect the dead. The staff and serpent hold symbolic meanings: the staff is associated with life, wisdom, and power, while the serpent represents renewal (*due to its shedding of skin*), healing (*through treated venom*), and the duality between good and evil, life and death.

This symbol is still used today by the World Health Organization (*WHO*), reflecting the idea that medicine encompasses elements of healing, wisdom, and the struggle between illness and health.



## Medicina

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Medusa

Medusa é uma figura da mitologia grega, conhecida como uma das três Górgonas, que eram criaturas femininas com serpentes em vez de cabelos e olhos que transformavam quem os visse em pedra. Medusa era a única das Górgonas que era mortal.

Segundo a lenda, Medusa originalmente era uma bela mulher com longos cabelos dourados. Ela era uma sacerdotisa do templo de Atena, a deusa da sabedoria e da guerra. No entanto, ela acabou desonrando o templo ao se envolver com o deus Poseidon dentro dos seus sagrados corredores. Como punição por essa afronta, Atena transformou Medusa numa criatura horrível.

A principal característica de Medusa eram seus olhos, que eram capazes de transformar em pedra qualquer pessoa que os olhasse directamente. Ela viveu numa caverna remota e era temida por todos que ouviam falar dela. Muitos heróis gregos, como Perseu, tentaram derrotá-la como parte das suas jornadas heróicas. Perseu conseguiu decapitar Medusa usando um escudo espelhado para evitar olhar directamente para ela. Ele usou a sua cabeça cortada como uma arma poderosa, pois, acreditava-se que ela ainda possuía o poder de petrificar aqueles que a olhassem. A cabeça de Medusa foi entregue a Atena, que a colocou no seu escudo chamado Élide.

Medusa é frequentemente retratada na arte grega antiga e em outras culturas posteriores como um símbolo de perigo e poder feminino. A sua imagem icónica de uma mulher com serpentes no lugar dos cabelos ainda é amplamente reconhecida nos dias de hoje.

## Medusa

Medusa is a figure from Greek mythology, known as one of the three Gorgons, who were female creatures with snakes for hair and eyes that could turn anyone who looked at them to stone. Medusa was the only one of the Gorgons who was mortal.

According to legend, Medusa was originally a beautiful woman with long golden hair. She was a priestess of Athena's temple, the goddess of wisdom and war. However, she dishonored the temple by engaging with the god Poseidon within its sacred halls. As punishment for this affront, Athena transformed Medusa into a horrifying creature.

Medusa's most notable feature was her eyes, which could turn anyone who looked directly at them into stone. She lived in a remote cave and was feared by all who heard of her. Many Greek heroes, such as Perseus, attempted to defeat her as part of their heroic quests. Perseus succeeded in decapitating Medusa by using a mirrored shield to avoid looking directly at her. He used her severed head as a powerful weapon, as it was believed to still possess the power to petrify those who looked at it. Medusa's head was given to Athena, who placed it on her shield called the Aegis.

Medusa is often depicted in ancient Greek art and in later cultures as a symbol of danger and feminine power. Her iconic image of a woman with snakes for hair is still widely recognized today.



## Medusa

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Menina de Fátima

*"Nossa Senhora de Fátima"* é o nome atribuído à Virgem Maria, que teria aparecido a três crianças em Fátima, em 1917 em Portugal. As aparições ocorreram em seis ocasiões distintas, sempre no dia 13 de cada mês, de Maio a Outubro. Os três pastorinhos – Lúcia dos Santos e os seus primos Francisco e Jacinta Marto – descreveram as visitas de uma figura celestial, trazendo mensagens de paz, oração e arrependimento.

### Palavras de Lúcia dos Santos

Os relatos de Lúcia, considerados os mais detalhados entre os três (*e praticamente únicas*), fornecem um panorama das experiências vividas pelas crianças:

*"Andávamos a guardar ovelhas. Fazia sol. Deu um relâmpago e eu disse: Ó Francisco (irmão de Jacinta) é melhor irmos embora que vem trovoada. Deu outro relâmpago, olhei para a carrasqueira e vi uma Senhora em cima dela, ..."*

*"... tomando (a Senhora) um terço branco, enfiou-o no braço direito, ficando a cruz pendente e juntando as saias e repuxando-as para trás, ergueu as mãos".*

*"Assim é que estava a Senhora; era da altura da Virgínia. O vestido era todo branco. A saia chegava-lhe aos artelhos e tinha meias brancas"* (a Virgínia é uma vizinha de 12 anos e que poderia ter cerca 1,1 metro de altura).

*"Veio como das outras vezes e trazia o mesmo vestido".*

*"Eu nunca disse que era Nossa Senhora, mas uma mulherzinha bonita. E até pedi à Jacinta e ao Francisco que nada dissessem. Não tiveram mão na língua!"*

*"Começámos a descer a encosta, tocando as ovelhas, em direcção à estrada [...]. Quando chegámos ao meio da fazenda, deu outro relâmpago, e, dois passos adiante, vimos em cima duma carrasqueira, que teria um metro de altura, aproximadamente, uma Senhora".*

Declarações da Lúcia ao pároco, cerca de 15 dias depois de 13 de Maio, foram estas: *"Viram uma mulher, em cima duma carrasqueira, vestida de branco, nos pés meias brancas, saia branca dourada, casaco branco, manto branco, que trazia pela cabeça; o manto não era dourado e a saia era toda dourada, a atravessar; trazia um cordão de ouro e umas arrecadas muito pequeninas; tinha as mãos erguidas e, quando falava, alargava os braços e mãos abertas. Essa mulher disse que não tivessem medo, que não lhes fazia mal".*

### Palavras de Jacinta Marto

*"Não me recordo bem, a Lúcia é que deve saber".*

### Palavras de Francisco Marto

O Francisco disse que via a Senhora vestida de branco a mexer os beiços, abrir as mãos e fechá-las, mas não ouvia as suas palavras. Disse também, que quando a Senhora falava, as ovelhas, embora andassem «dentro do milho e dos chicharos, não causavam prejuízo, não o tombavam nem o comiam.

Este é um resumo do que os pastorinhos disseram, recolhidas em fontes da época – cada um faça a sua avaliação.

## The Girl of Fátima

*"Our Lady of Fátima"* is the name attributed to the Virgin Mary, who is said to have appeared to three children in Fátima, Portugal, in 1917. The apparitions occurred on six distinct occasions, always on the 13th of each month, from May to October. The three shepherd children – Lúcia dos Santos and her cousins Francisco and Jacinta Marto – described the visits of a celestial figure, bringing messages of peace, prayer, and repentance.



### Words of Lúcia dos Santos

Lúcia's accounts, considered the most detailed among the three (*and nearly the only detailed ones*), provide a vivid overview of the children's experiences:

*"We were tending the sheep. The sun was shining. A lightning flash occurred, and I said, 'Oh Francisco (Jacinta's brother), we'd better go home because a storm is coming.' Another lightning flash occurred, and I looked at the carrasqueira (small oak tree) and saw a Lady on top of it..."*

*"The Lady, holding a white rosary, placed it on her right arm, letting the cross hang down, gathered her skirts, pulling them slightly back, and raised her hands".*

*"This is how the Lady appeared; she was about as tall as Virgínia. Her dress was entirely white. The skirt reached her ankles, and she wore white stockings". (Virgínia was a 12-year-old neighbor who might have been approximately 1.1 meters tall.)*

*"She came as on other occasions, wearing the same dress".*

*"I never said it was Our Lady, just a beautiful little woman. I even asked Jacinta and Francisco not to say anything. But they couldn't keep quiet!"*

*"We began descending the slope, driving the sheep toward the road [...]. When we reached the middle of the field, another lightning flash occurred, and two steps ahead, we saw a Lady on top of*

*a carrasqueira, which was about one meter tall".*

Fifteen days after May 13, Lúcia described the event to the parish priest as follows:

They saw a woman on top of a carrasqueira, dressed in white, wearing white stockings, a white-gold skirt, a white jacket, and a white mantle covering her head. The mantle wasn't golden, but the skirt was entirely golden with a stripe across it. She wore a golden cord and very small earrings. She had her hands raised, and when she spoke, she opened her arms with her hands extended. This woman said they shouldn't be afraid and that she wouldn't harm them".

### **Words of Jacinta Marto**

*"I don't remember well. Lúcia should know".*

### **Words of Francisco Marto**

Francisco said he saw the Lady dressed in white, moving her lips, opening and closing her hands, but he couldn't hear her words. He also mentioned that, while the Lady spoke, the sheep, though grazing among the corn and beans, didn't cause any damage or trample or eat the plants.

This is a summary of what the shepherd children reported, gathered from sources of the time – each can draw their own conclusions.

---

• • •

---

## **Minotauro**

O Minotauro é uma figura da mitologia grega, conhecido como um ser meio homem e meio touro. Ele era filho da rainha Pasífae e de um touro mítico, fruto de uma maldição divina. O Minotauro habitava um labirinto construído pelo rei Minos, em Creta.

Segundo a lenda, o Minotauro era uma criatura feroz e sedenta de sangue humano. Anualmente, o rei Minos exigia um tributo de Atenas, que consistia em enviar sete jovens e sete donzelas para serem sacrificados ao Minotauro no labirinto. O herói Teseu decidiu enfrentar o desafio e matar o Minotauro. Com a ajuda da filha do rei Minos, Ariadne, Teseu conseguiu entrar no labirinto, enfrentar o Minotauro e sair vitorioso.

O Minotauro representa a bestialidade e o lado sombrio do ser humano. Ele simboliza o instinto animal e a violência desenfreada. A lenda do Minotauro também aborda temas como a coragem, o heroísmo e a superação dos desafios.

O mito do Minotauro continua a ser contado e explorado em várias formas de arte e literatura, sendo uma figura emblemática da mitologia grega e uma fonte de inspiração para muitas obras ao longo dos séculos.

## **Minotaur**

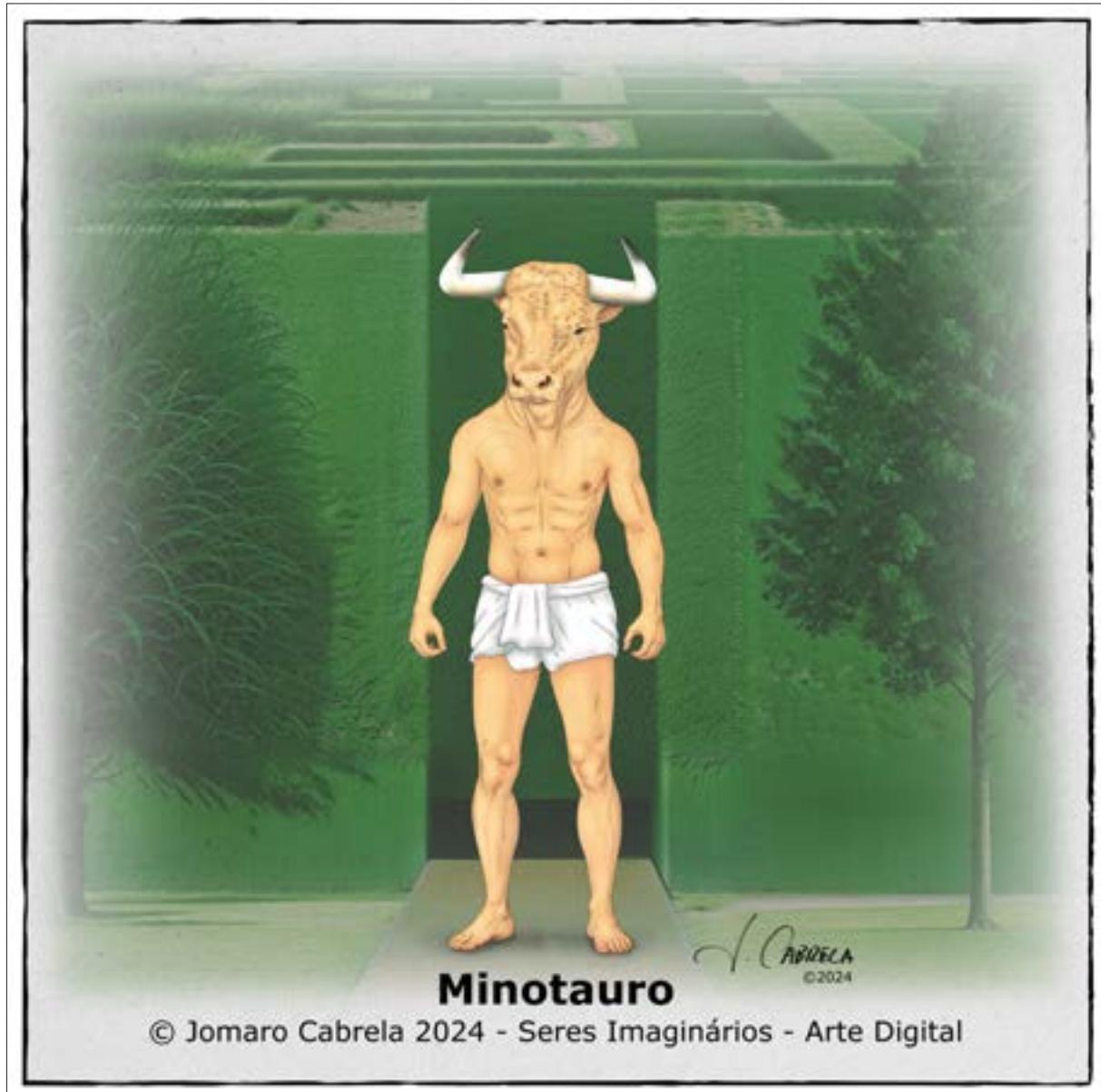
The Minotaur is a figure from Greek mythology, known as a being half-man and half-bull. He was the son of Queen Pasiphae and a mythical bull, born from a divine curse. The Minotaur lived in a labyrinth built by King Minos in Crete.

According to legend, the Minotaur was a fierce creature, thirsty for human blood. Each year, King Minos demanded a tribute from Athens, which consisted of sending seven young men and seven maidens to be sacrificed to the Minotaur in the labyrinth. The hero Theseus decided to take on the challenge and kill the Minotaur. With the help of King Minos' daughter, Ariadne, Theseus was able to enter the labyrinth, confront the Minotaur, and emerge victorious.

The Minotaur represents bestiality and the darker side of human nature. He symbolizes animalistic instincts and uncontrolled violence. The legend of the Minotaur also touches on themes such as courage, heroism, and overcoming challenges.

The myth of the Minotaur continues to be told and explored in various forms of art and literature, remaining an iconic figure in Greek mythology and a source of inspiration for many works throughout the centuries.

---



**Minotauro**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

JOMARO  
ABRELA  
©2024

## Mirmecoleão

O mirmecoleão é uma criatura mítica descrita como tendo a parte dianteira de um leão e a traseira de uma formiga, com algumas fontes mencionando “*partes pudendas ao contrário*”. A sua origem está ligada ao versículo bíblico “*O leão perece por falta de presa*” (Jó 4:11) e à interpretação grega do termo *myrmex* (*formiga*). Nos bestiários medievais, é apresentado como fruto da união entre um pai leão, que come carne, e uma mãe formiga, que come ervas. Incapaz de consumir nenhum dos alimentos, está condenado à morte, simbolizando a contradição e a impossibilidade na natureza.

## Myrmecoleon

The myrmecoleon is a mythical creature described as having the front part of a lion and the hind part of an ant, with some sources mentioning “*reversed genitalia*”. Its origin is linked to the biblical verse “*The lion perishes for lack of prey*” (Job 4:11) and the Greek interpretation of the term *myrmex* (*ant*). In medieval bestiaries, it is depicted as the offspring of a lion father, who eats meat, and an ant mother, who eats herbs. Unable to consume either food, it is doomed to death, symbolizing contradiction and impossibility in nature.



## Mirmecoleao

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Monstro Aqueronte

No livro “*O Livro dos Seres Imaginários*”, de Jorge Luis Borges e Margarita Guerrero, é narrada a história do monstro Aqueronte, baseada na obra medieval *Visio Tundali* (*Visão de Túndalo*).

Segundo a lenda, Túndalo, um cavaleiro irlandês, foi dado como morto durante três dias, mas quando regressa conta as visões que teve do além, guiado pelo seu anjo da guarda. Uma dessas visões incluía o Aqueronte, uma criatura infernal gigantesca, maior que uma montanha, com olhos flamejantes e uma boca imensa que comportaria nove mil homens. Essa boca é mantida aberta por dois condenados, enquanto três gargantas vomitam fogo incessante. No monstro, há trevas, ranger de dentes, chamas eternas, gelo e feras como cães, ursos e serpentes, simbolizando o Inferno como um ser vivo que contém outros horrores no seu interior.

O nome Aqueronte remonta à mitologia clássica, onde era um rio infernal citado por Homero, Virgílio e outros. Com o tempo, passou a ser sinónimo de inferno. Emanuel Swedenborg, no século XVIII, afirmou que o Inferno teria a forma de um demónio, ecoando a descrição desta lenda.

## The Monster Acheron

In the book “*The Book of Imaginary Beings*” by Jorge Luis Borges and Margarita Guerrero, the story of the monster Acheron is recounted, based on the medieval work *Visio Tundali* (*The Vision of Tundale*).

According to the legend, Tundale, an Irish knight, was presumed dead for three days but returned to recount the visions he had of the afterlife, guided by his guardian angel. One of these visions featured Acheron, a gigantic infernal creature, larger than a mountain, with flaming eyes and an immense mouth capable of holding nine thousand men. This mouth is held open by two damned souls, while three throats spew unceasing fire. Inside the monster, there is darkness, gnashing of teeth, eternal flames, ice, and beasts such as dogs, bears, and serpents, symbolizing Hell as a living entity containing other horrors within.

The name Acheron originates from classical mythology, where it was an infernal river mentioned by Homer, Virgil, and others. Over time, it became synonymous with Hell. In the 18th century, Emanuel Swedenborg claimed that Hell had the form of a demon, echoing the description of this legend.



## Monstro Aqueronte

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Monstros do Mar

Os monstros do mar são criaturas lendárias presentes em diversas mitologias e folclore em todo o mundo. Geralmente descritos como seres gigantescos e assustadores, podem ter tentáculos, escamas, carapaças ou múltiplas cabeças, além de dentes afiados e olhos ameaçadores. Associados a tempestades e naufrágios, representam os perigos e mistérios dos oceanos, inspirando tanto medo como fascínio.

Ao longo da história, marinheiros relataram encontros com estas criaturas, que poderiam ser serpentes marinhas, dragões ou bestas colossais. Algumas descrições podem ter sido inspiradas em animais reais, como lulas gigantes e baleias. Nos mapas antigos, eram frequentemente ilustrados para indicar áreas perigosas.

Ainda hoje, os monstros marinhos continuam a alimentar o imaginário popular, sendo explorados em livros, filmes e jogos, perpetuando o mistério e a grandiosidade dos mares profundos.

### Exemplos de monstros marinhos lendários

- **Kraken** (*Mitologia Nórdica*) – Um polvo ou lula gigantesca que atacava navios, puxando-os para as profundezas do oceano. Inspirado possivelmente em lulas colossais.
- **Serpente do Mar** (*Folclore Global*) – Descrita como uma enorme serpente aquática avistada por marinheiros ao longo da história. Exemplo famoso: a serpente marinha de Gloucester (EUA).
- **Leviatã** (*Mitologia Bíblica*) – Um monstro marinho colossal associado ao caos e à destruição, descrito como uma serpente gigante ou um dragão aquático.
- **Lusca** (*Folclore Caribenho*) – Criatura híbrida entre um tubarão e um polvo gigante, que habita as águas profundas e ataca mergulhadores e embarcações.
- **Ictiocentauros** (*Mitologia Grega*) – Criaturas metade humano, metade peixe, semelhantes a centauros, mas adaptadas ao oceano.
- **Akhlut** (*Mitologia Inuit*) – Uma criatura mutante que combina características de lobo e orca, capaz de caçar tanto em terra como no mar.
- **Scylla** (*Mitologia Grega*) – Um monstro com várias cabeças que devorava marinheiros que passavam pelo estreito de Messina, entre a Itália e a Sicília.
- **Taniwha** (*Mitologia Maori*) – Seres sobrenaturais aquáticos, por vezes protetores e outras vezes perigosos, que vivem nos rios, lagos e oceanos da Nova Zelândia.
- **Adamastor** – Um gigantesco monstro marinho da mitologia portuguesa, criado pelo poeta Luís de Camões em *Os Lusíadas* (1572). Simboliza os perigos e desafios enfrentados pelos navegadores portugueses durante as Grandes Navegações.

Muitos destes monstros podem ter sido inspirados em animais reais, como lulas gigantes, baleias ou tubarões, mas continuam a alimentar o imaginário popular através de lendas, filmes e histórias.

## Sea Monsters

Sea monsters are legendary creatures present in various mythologies and folklore around the world. Generally described as gigantic and terrifying beings, they may have tentacles, scales, shells, or multiple heads, as well as sharp teeth and menacing eyes. Associated with storms and shipwrecks, they represent the dangers and mysteries of the oceans, inspiring both fear and fascination.

Throughout history, sailors have reported encounters with these creatures, which could be sea serpents, dragons, or colossal beasts. Some descriptions may have been inspired by real animals, such as giant squids and whales. In ancient maps, they were often illustrated to indicate dangerous areas.

Even today, sea monsters continue to fuel popular imagination, being explored in books, films, and games, perpetuating the mystery and grandeur of the deep seas.



## Monstros do mar

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Examples of Legendary Sea Monsters

- Kraken (*Norse Mythology*) – A giant octopus or squid that attacked ships, dragging them into the depths of the ocean. Possibly inspired by colossal squids.
- Sea Serpent (*Global Folklore*) – Described as a huge aquatic serpent sighted by sailors throughout history. A famous example: the Gloucester sea serpent (*USA*).
- Leviathan (*Biblical Mythology*) – A colossal sea monster associated with chaos and destruction, described as a giant serpent or an aquatic dragon.
- Lusca (*Caribbean Folklore*) – A hybrid creature between a shark and a giant octopus, inhabiting deep waters and attacking divers and ships.
- Ichthyocentaur (*Greek Mythology*) – Creatures half-human, half-fish, similar to centaurs but adapted to the ocean.
- Akhlut (*Inuit Mythology*) – A mutant creature combining characteristics of a wolf and an orca, capable of hunting both on land and at sea.
- Scylla (*Greek Mythology*) – A monster with multiple heads that devoured sailors passing through the Strait of Messina, between Italy and Sicily.
- Taniwha (*Maori Mythology*) – Supernatural aquatic beings, sometimes protective and some-

times dangerous, that inhabit the rivers, lakes, and oceans of New Zealand.

- **Adamastor** – A gigantic sea monster from Portuguese mythology, created by the poet Luís de Camões in *Os Lusíadas* (1572). It symbolizes the dangers and challenges faced by Portuguese navigators during the Age of Exploration.

Many of these monsters may have been inspired by real animals, such as giant squids, whales, or sharks, but they continue to fuel popular imagination through legends, films, and stories.

---

• • •

## Moura Encantada

As Moiras ou Mouras Encantadas são seres fantásticos do folclore português e galego, dotados de poderes sobrenaturais. Elas estão sob um encanto que as mantém em um estado entorpecido ou adormecido até que certa circunstância quebre o feitiço. De acordo com antigas lendas populares, elas seriam almas de donzelas encarregadas de proteger os tesouros escondidos pelos mouros encantados antes de partirem.

Descritas como jovens donzelas de beleza encantadora e perigosamente sedutoras, as mouras encantadas frequentemente são retratadas cantando e penteando seus longos cabelos loiros ou negros com um pente de ouro. Elas prometem tesouros àqueles que as libertarem do encanto.

As lendas relacionam as mouras encantadas a locais de passagem para o interior da terra, como nascentes, fontes, pontes, rios, poços, cavernas, castelos antigos e tesouros ocultos. Acredita-se que essas lendas possam ter origens pré-romanas, e há semelhanças com outros seres sobrenaturais em mitologias de outras regiões, como a Banshee na Irlanda.

Leite de Vasconcelos sugeriu que as mouras encantadas poderiam ter características assimiladas de divindades locais, como ninfas e espíritos da natureza. Essas lendas também estão presentes em outras mitologias ibéricas, como a galega e asturiana. Na mitologia polaca, a Mora é um espírito noturno que deixa o corpo humano durante o sono, e na mitologia escandinava, Mara ou Mare é um espírito errante que causa pesadelos nas mulheres.

## Moura Encantada

The Mouras Encantadas (*Enchanted Moorish Maidens*) are mythical beings from Portuguese and Galician folklore, endowed with supernatural powers. They are under a spell that keeps them in a state of numbness or sleep until a certain circumstance breaks the enchantment. According to ancient popular legends, they are said to be the souls of young maidens tasked with guarding treasures hidden by enchanted Moors before they departed.

Described as beautiful young maidens, they are dangerously seductive and are often depicted singing and combing their long blonde or black hair with a golden comb. They promise treasures to those who free them from the spell.

The legends link the Mouras Encantadas to places that serve as gateways to the earth's interior, such as springs, wells, bridges, rivers, caves, ancient castles, and hidden treasures. It is believed that these legends may have pre-Roman origins, and there are similarities with other supernatural beings in myths from other regions, such as the Banshee in Ireland.

Leite de Vasconcelos suggested that the Mouras Encantadas could have characteristics assimilated from local deities, like nymphs and nature spirits. These legends are also present in other Iberian mythologies, such as Galician and Asturian traditions. In Polish mythology, the Mora is a nocturnal spirit that leaves the human body during sleep, and in Scandinavian mythology, the Mara or Mare is a wandering spirit that causes nightmares in women.



## Mula sem cabeça

A Mula sem cabeça é uma figura do folclore brasileiro, descrita como uma mulher amaldiçoada que se transforma em uma mula sem cabeça, soltando fogo pelo pescoço. A lenda geralmente está associada a uma mulher que teve um relacionamento com um padre, violando os votos religiosos.

Quando a maldição é activada, a mulher torna-se um ser monstruoso, que galopa pela noite, causando medo e destruição. Algumas versões da história mencionam que o feitiço pode ser quebrado ao retirar o freio de ferro que a criatura costuma carregar ou ao atingir a mula com um alfinete.

Essa lenda mistura elementos religiosos e moralizantes com temas sobrenaturais, sendo uma das narrativas mais conhecidas e assustadoras do folclore brasileiro.

## Headless Mule

The Headless Mule (*Mula-sem-cabeça*) is a figure from Brazilian folklore, described as a woman cursed to transform into a headless mule, spewing fire from its neck. The legend is often linked to a woman who had a relationship with a priest, violating religious vows.

When the curse is activated, the woman becomes a monstrous being that gallops through the night, spreading fear and destruction. Some versions of the story mention that the spell can be broken by removing the iron bridle the creature usually carries or by pricking the mule with a needle.

This legend combines religious and moralistic elements with supernatural themes, making it one of the most well-known and frightening narratives in Brazilian folklore.



## Mulher de Cristal

A imagem da Mulher de Cristal é uma poderosa metáfora que reflecte a fragilidade inerente frequentemente associada às mulheres ao longo dos séculos. Essa fragilidade, usada como arma por sociedades patriarcais, fez com que muitas mulheres fossem vistas como vítimas em um mundo moldado pela força bruta. Tradicionalmente, a mulher, considerada fisicamente mais frágil, foi relegada a um papel secundário, tratada como alvo fácil. Instituições, especialmente religiosas, perpetuaram essa visão, colocando a mulher atrás do homem, como se sua delicadeza fosse sinônimo de inferioridade.

No entanto, fragilidade não é sinônimo de fraqueza. Pelo contrário, muitas mulheres destacam-se em inúmeras dimensões. A sua sensibilidade, capacidade de cuidar, amar e criar tornam-nas únicas e preciosas. O papel da mulher como mãe é um exemplo claro dessa força singular – ela cuida, protege e nutre. Hoje, além de administrar as responsabilidades domésticas, muitas mulheres também têm carreiras, equilibrando essas duas esferas com destreza. Felizmente, cada vez mais homens reconhecem essa dinâmica e contribuem nas tarefas do lar. A mulher de cristal não é frágil por ser quebrável, mas preciosa pela sua resiliência e capacidade de enfrentar adversidades com uma força silenciosa.

A ideia de que a força física define superioridade nunca fez sentido, e hoje, mais do que nunca, essa noção precisa ser erradicada. O verdadeiro valor está na compaixão, na inteligência emocional e na capacidade de unir e construir. As mulheres, com sua delicadeza e força interior, sempre foram essenciais na construção de uma sociedade melhor.

É hora de reconhecer que ser diferente não é ser inferior, e que a fragilidade da mulher é, na verdade, uma faceta de uma força muito maior e mais profunda. Tal como o cristal, é na sua transparência e nas suas nuances que se revela a verdadeira beleza e poder.

## Crystal Woman

The image of the Crystal Woman is a powerful metaphor reflecting the inherent fragility often associated with women throughout the centuries. This fragility, weaponized by patriarchal societies, led to many women being seen as victims in a world shaped by brute force. Traditionally considered physically weaker, women were relegated to secondary roles and treated as easy targets. Institutions, especially religious ones, perpetuated this view, placing women behind men, as if their delicacy were synonymous with inferiority.

However, fragility is not synonymous with weakness. On the contrary, many women excel in countless dimensions. Their sensitivity, ability to care, love, and create make them unique and precious. The role of women as mothers is a clear example of this unique strength—they care, protect, and nurture. Today, in addition to managing household responsibilities, many women also have careers, skillfully balancing both spheres. Fortunately, more and more men recognize this dynamic and contribute to household tasks. The crystal woman is not fragile because she is breakable but precious because of her resilience and ability to face adversity with silent strength.

The idea that physical strength defines superiority never made sense, and today, more than ever, this notion needs to be eradicated. True value lies in compassion, emotional intelligence, and the ability to unite and build. Women, with their delicacy and inner strength, have always been essential in building a better society.

It is time to recognize that being different does not mean being inferior and that a woman's fragility is, in fact, a facet of a much greater and deeper strength. Just like crystal, it is in its transparency and nuances that true beauty and power are revealed.



## Mulher do Apocalipse

A “Mulher do Apocalipse” é uma figura descrita no Livro do Apocalipse, presente na Bíblia Cristã. Ela é mencionada como uma mulher vestida de sol, com a lua debaixo dos seus pés e uma coroa de doze estrelas sobre a sua cabeça. Acredita-se que represente uma figura simbólica ligada à espiritualidade e aos eventos apocalípticos.

Segundo a narrativa bíblica, a Mulher do Apocalipse é perseguida por um dragão, que tenta devorar o seu filho assim que ele nasce. No entanto, o filho é resgatado e a mulher é protegida por Deus. Essa figura é interpretada de diferentes formas, sendo associada a diferentes conceitos teológicos e correntes de interpretação.

Algumas interpretações vêem a Mulher do Apocalipse como uma representação de Maria, mãe de Jesus Cristo, enquanto outras a associam à Igreja ou ao povo de Deus. Ela é vista como um símbolo da proteção divina em meio aos desafios e perseguições.

A figura da Mulher do Apocalipse desperta especulações e debates teológicos, e a sua interpretação pode variar de acordo com as crenças e tradições religiosas. Ela desempenha um papel significativo na escatologia cristã, que trata dos eventos finais e do fim dos tempos, conforme descritos no Livro do Apocalipse.

## Woman of the Apocalypse

The “Woman of the Apocalypse” is a figure described in the Book of Revelation, present in the Christian Bible. She is mentioned as a woman clothed with the sun, with the moon beneath her feet and a crown of twelve stars upon her head. It is believed that she represents a symbolic figure linked to spirituality and apocalyptic events.

According to the biblical narrative, the Woman of the Apocalypse is pursued by a dragon, who tries to devour her child as soon as he is born. However, the child is rescued, and the woman is protected by God. This figure is interpreted in different ways, being associated with various theological concepts and interpretative schools.

Some interpretations view the Woman of the Apocalypse as a representation of Mary, the mother of Jesus Christ, while others associate her with the Church or the people of God. She is seen as a symbol of divine protection amid challenges and persecutions.

The figure of the Woman of the Apocalypse sparks theological speculation and debates, and her interpretation can vary according to religious beliefs and traditions. She plays a significant role in Christian eschatology, which deals with the final events and the end times, as described in the Book of Revelation.



## Mulher do Apocalipse

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Mulher do deserto e a Besta

A *"Mulher do Deserto"* e a *"Besta"* são duas figuras mencionadas no Livro do Apocalipse, presente na Bíblia Cristã. A *"Mulher do Deserto"* é descrita como uma mulher vestida de púrpura e escarlate, com adornos de ouro, que representa uma grande cidade. Por outro lado, a *"Besta"* é uma figura monstruosa com sete cabeças e dez chifres, que surge do mar e possui autoridade sobre as nações.

A relação entre a *"Mulher do Deserto"* e a *"Besta"* é complexa e simbólica. De acordo com a narrativa apocalíptica, a *"Mulher do Deserto"* montada na *"Besta"* é vista como uma representação de um sistema corrupto e idolátrico que exerce influência sobre as nações. Ela é acusada de prostituição espiritual e sedução dos povos.

A *"Besta"*, por sua vez, é descrita como um poder opressor e maligno que busca dominar e controlar a humanidade. Ela é associada a um governante ou regime que persegue os seguidores de Deus e impõe uma marca simbólica aos seus seguidores. Essas figuras têm sido interpretadas de diferentes maneiras ao longo da história e dentro de diferentes correntes teológicas. Elas representam conceitos de poder, corrupção, idolatria e perseguição, e servem como um aviso sobre os perigos e desafios espirituais enfrentados pelas pessoas nos tempos finais, de acordo com a perspectiva apocalíptica cristã.

## The Woman of the Desert and the Beast

The *"Woman of the Desert"* and the *"Beast"* are two figures mentioned in the Book of Revelation in the Christian Bible. The *"Woman of the Desert"* is described as a woman dressed in purple and scarlet, adorned with gold, representing a great city. In contrast, the *"Beast"* is a monstrous figure with seven heads and ten horns, rising from the sea and wielding authority over the nations.

The relationship between the *"Woman of the Desert"* and the *"Beast"* is complex and symbolic. According to the apocalyptic narrative, the *"Woman of the Desert"* riding the *"Beast"* is seen as a representation of a corrupt and idolatrous system that exerts influence over the nations. She is accused of spiritual prostitution and the seduction of peoples.

The *"Beast"*, on the other hand, is described as an oppressive and malevolent power that seeks to dominate and control humanity. It is associated with a ruler or regime that persecutes God's followers and imposes a symbolic mark on its followers. These figures have been interpreted in various ways throughout history and within different theological perspectives. They represent concepts of power, corruption, idolatry, and persecution, serving as a warning of the spiritual dangers and challenges faced by people in the end times, according to the Christian apocalyptic perspective.



## **Mulher do deserto e a Besta**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## **Mulheres**

As mulheres são a essência da vida, pilares fundamentais do mundo. Nas suas múltiplas facetas — como mães, filhas, amigas e companheiras — elas cuidam, inspiram e lideram. Apesar de, historicamente, terem sido relegadas a segundo plano, a sua força vai além do físico, revelando-se na coragem, sabedoria e resiliência. Afinal, sem as mulheres, o mundo não teria cor, não teria vida, e nós não seríamos nada. Este é um tributo às mulheres que, apesar das adversidades, continuam a transformar a humanidade com amor e força. Que sejam sempre honradas e respeitadas por tudo o que são e fazem.

## **Women**

Women are the essence of life, fundamental pillars of the world. In their many roles—as mothers, daughters, friends, and companions—they care, inspire, and lead. Although historically pushed to the background, their strength goes beyond the physical, manifesting in courage, wisdom, and resilience. After all, without women, the world would have no color, no life, and we would be nothing.

This is a tribute to the women who, despite adversity, continue to transform humanity with love and strength. May they always be honored and respected for all that they are and all that they do.



## Mulheres

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Nagas

Os Nagas são seres mitológicos de origem indiana, retratados como híbridos de humanos e serpentes, e estão presentes em tradições hindus, budistas e de outras culturas asiáticas. Associados à sabedoria, proteção e riquezas espirituais, aparecem em textos religiosos como o Mahabharata, Ramayana e os Puranas.

### Características

- **Forma:** Podem ser inteiramente humanos com cobras adornando as suas cabeças, serpentes comuns ou híbridos humano-serpente.
- **Habitat:** Vivem em reinos subterrâneos como Naga-loka, repletos de riquezas, ou em rios e oceanos.
- **Simbolismo:** Estão associados à fertilidade, tesouros e água, sendo tanto protectores espirituais e perigosos devido ao seu veneno.

### Lendas e Aparições.

- **Ulupi no Mahabharata:** Uma naga convence Arjuna a ajudá-la, promovendo valores como empatia.
- **Proteção de Buda:** O naga Mucalinda protegeu Buda durante uma tempestade enquanto ele meditava.
- **Nagarjuna:** Nagas guardaram escrituras budistas esotéricas, entregando-as ao monge Nagarjuna.
- **Rei Asoka:** Um naga impediu a destruição de um santuário e revelou relíquias sagradas.

### Hinduísmo e Budismo

- **Deuses e Serpentes:**
  - . Vasuki, o rei dos nagas, foi usado como corda no Samudra Manthana (agitação do oceano de leite).
  - . Shesha, a serpente cósmica, serve como suporte para Vishnu.
- **Manasa Devi:** Deusa venerada por proteger contra venenos e doenças.
- **Budismo Tibetano:** Nagas são guardiões de tesouros espirituais e símbolos de harmonia com a natureza.

### Culturas Regionais

- **Sudeste Asiático:**
  - No Camboja, representam conexão entre humanos e deuses, além de serem associados à chuva.
  - No mito Khmer, o príncipe Kaundinya casa-se com a princesa naga Soma, fundando a linhagem real.

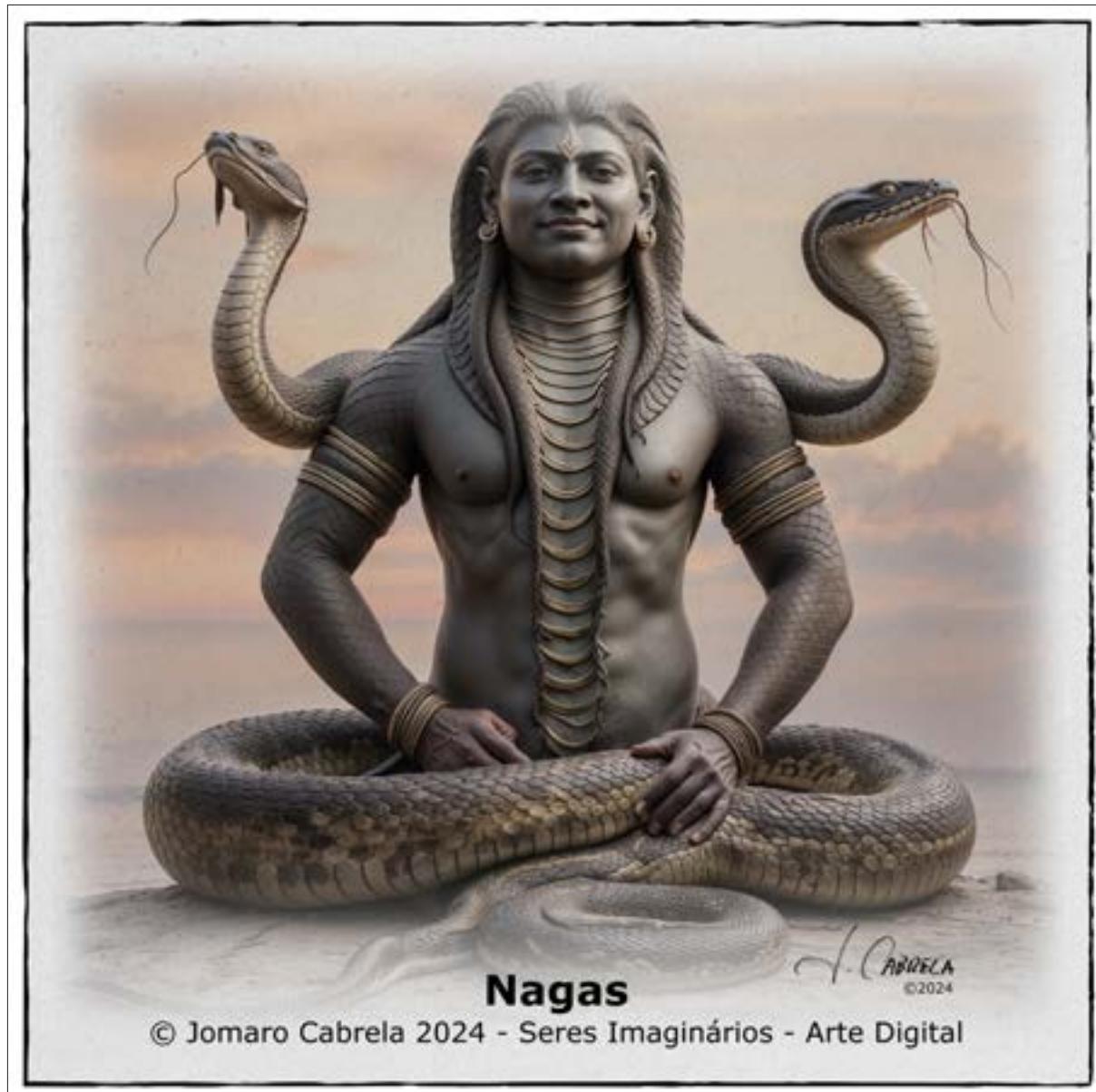
Os Nagas são amplamente venerados como símbolos de poder espiritual, proteção e equilíbrio entre o mundo humano e divino, aparecendo frequentemente em arte e mitologia.

## Nagas

The Nagas are mythological beings of Indian origin, depicted as hybrids of humans and serpents, and are present in Hindu, Buddhist, and other Asian cultural traditions. Associated with wisdom, protection, and spiritual wealth, they appear in religious texts such as the Mahabharata, Ramayana, and the Puranas.

### Characteristics

- **Form:** They can appear as entirely human with snakes adorning their heads, as common serpents, or as human-serpent hybrids.



- **Habitat:** They reside in subterranean realms like Naga-loka, rich with treasures, or in rivers and oceans.

- **Symbolism:** Associated with fertility, treasures, and water, they are spiritual protectors but can also be dangerous due to their venom.

### Legends and Appearances

- **Ulupi in the Mahabharata:** A naga convinces Arjuna to help her, promoting values such as empathy.

- **Protection of Buddha:** The naga Mucalinda protected Buddha from a storm while he meditated.

- **Nagarjuna:** Nagas safeguarded esoteric Buddhist scriptures, later handing them over to the monk Nagarjuna.

- **King Asoka:** A naga prevented the destruction of a sanctuary and revealed sacred relics.

### Hinduism and Buddhism

- **Gods and Serpents:**

· Vasuki, the king of the nagas, was used as a rope in the Samudra Manthana (churning of the

ocean of milk).

• Shesha, the cosmic serpent, serves as a support for Vishnu. Manasa Devi: A goddess revered for her protection against poisons and diseases.

- Tibetan Buddhism: Nagas are guardians of spiritual treasures and symbols of harmony with nature.

### Regional Cultures

#### - Southeast Asia:

. In Cambodia, they represent the connection between humans and gods, as well as being associated with rain.

. In the Khmer myth, Prince Kaundinya marries the naga princess Soma, founding the royal lineage.

The Nagas are widely revered as symbols of spiritual power, protection, and balance between the human and divine worlds, often depicted in art and mythology.

• • •

## Nefilim, Nephilim

Os Nefilins, também conhecidos como Nephilim, são figuras mencionadas na Bíblia, mais especificamente no livro de Génesis. Segundo o relato bíblico, os Nefilins eram seres poderosos e de grande estatura que surgiram na Terra naquela época. Eles eram filhos da união entre os “filhos de Deus” (possivelmente anjos caídos) e as “filhas dos homens”.

A existência dos Nefilins gerou controvérsia e intriga, pois eram considerados uma mistura entre seres divinos e humanos. A sua presença na Terra era vista como um sinal de corrupção e violência, e acredita-se que tenham desempenhado um papel na depravação da humanidade. A palavra “Nefilim” deriva do hebraico e geralmente é traduzida como “gigantes” ou “os que caíram”. A descrição desses seres nas escrituras bíblicas é breve e enigmática, levando a diferentes interpretações e especulações ao longo dos séculos.

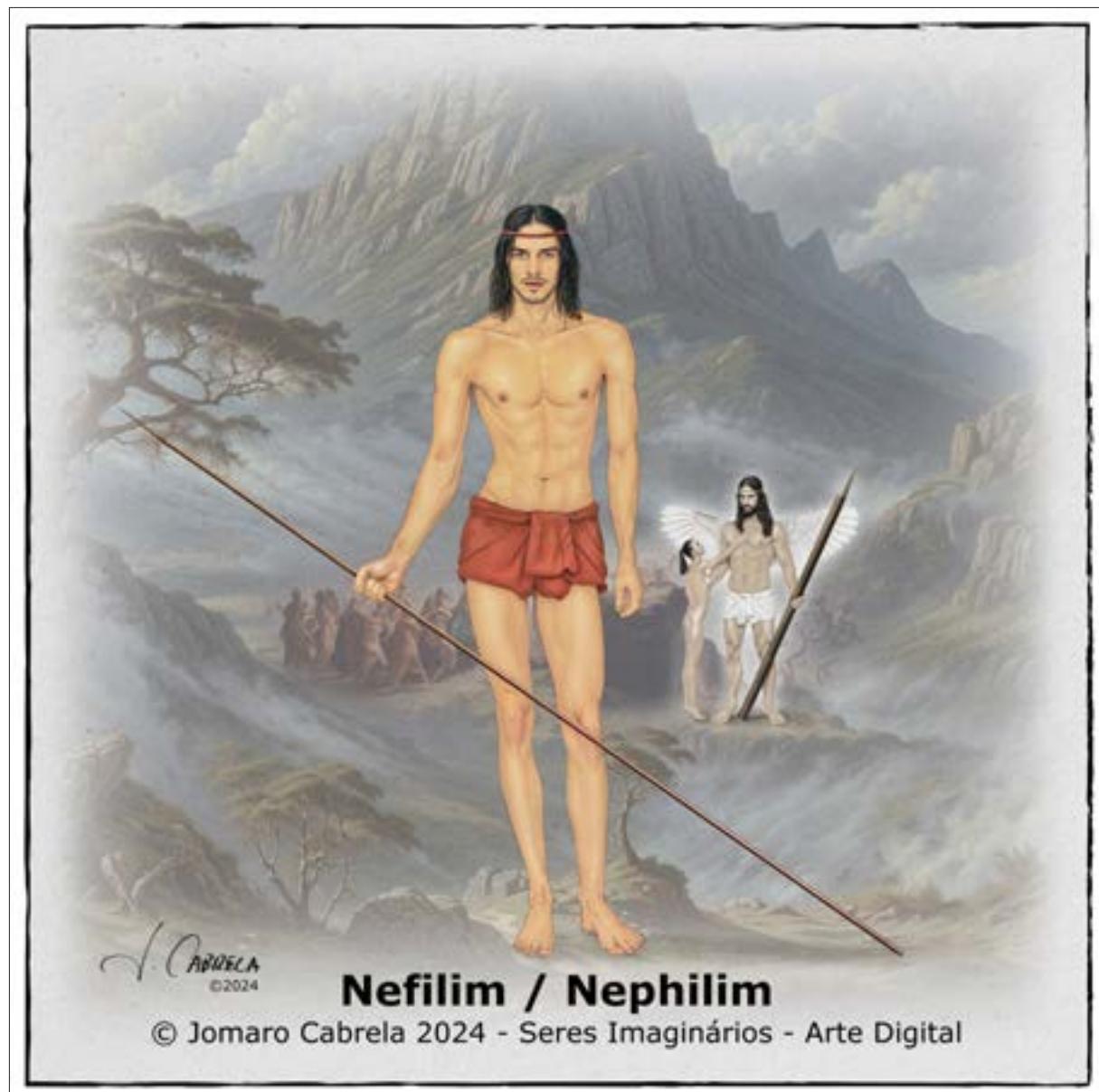
Embora o significado exato dos Nefilins não seja totalmente compreendido, eles são frequentemente associados a ideias de hibridização, corrupção espiritual e julgamento divino. A sua história serve como um lembrete das consequências da desobediência e da interferência entre os domínios divino e humano.

## Nephilim

The Nephilim, also known as Nefilins, are figures mentioned in the Bible, specifically in the book of Genesis. According to the biblical account, the Nephilim were powerful and towering beings who appeared on Earth in those days. They were the offspring of the union between the “sons of God” (possibly fallen angels) and the “daughters of men”.

The existence of the Nephilim has sparked controversy and intrigue, as they were considered a mix of divine and human beings. Their presence on Earth was seen as a sign of corruption and violence, and they are believed to have played a role in humanity's depravity. The word “Nephilim” derives from Hebrew and is typically translated as “giants” or “the fallen ones”. The description of these beings in the biblical scriptures is brief and enigmatic, leading to various interpretations and speculations over the centuries.

Although the exact meaning of the Nephilim remains unclear, they are often associated with ideas of hybridization, spiritual corruption, and divine judgment. Their story serves as a reminder of the consequences of disobedience and the interference between the divine and human realms.



## Nesnás

O nesnás é uma criatura mítica grotesca descrita como metade de um ser humano, apresentando meia cabeça, meio corpo, um braço, uma perna, um olho e meio coração. Apesar da sua aparência fragmentada, é extremamente ágil e salta com destreza. Algumas versões relatam que o seu rosto está no peito, aproximando-o de figuras como os blemies. Outras descrevem-no com uma cauda semelhante à de uma ovelha ou asas de morcego, associando-o à ilha de Raij, possivelmente nos confins da China ou em Bornéu.

O nesnás é capaz de falar como um ser humano, e a sua carne era considerada doce e uma iguaria apreciada. Habitando regiões desérticas e isoladas como o Hadramaut e o Iémen, a criatura surge em várias culturas e lendas, frequentemente associada a demónios ou seres sobrenaturais. Representa a ideia de incompletude e distorção, um reflexo de uma existência fragmentada.

No folclore árabe, acreditava-se que o nesnás era fruto da união entre um demónio chamado Shiqq e um humano. Relatos religiosos mencionam que a tribo de 'Ad, após se tornar rebelde contra o seu profeta, foi transformada em nesnás por Allah. Alguns defendem que os nesnás se extinguiram, enquanto outros acreditam que pertencem a uma espécie distinta.

Essa figura é também mencionada em textos literários como *"As Mil e Uma Noites"* e *"A Tentação de Santo Antão"*, permanecendo uma parte fascinante do imaginário árabe.

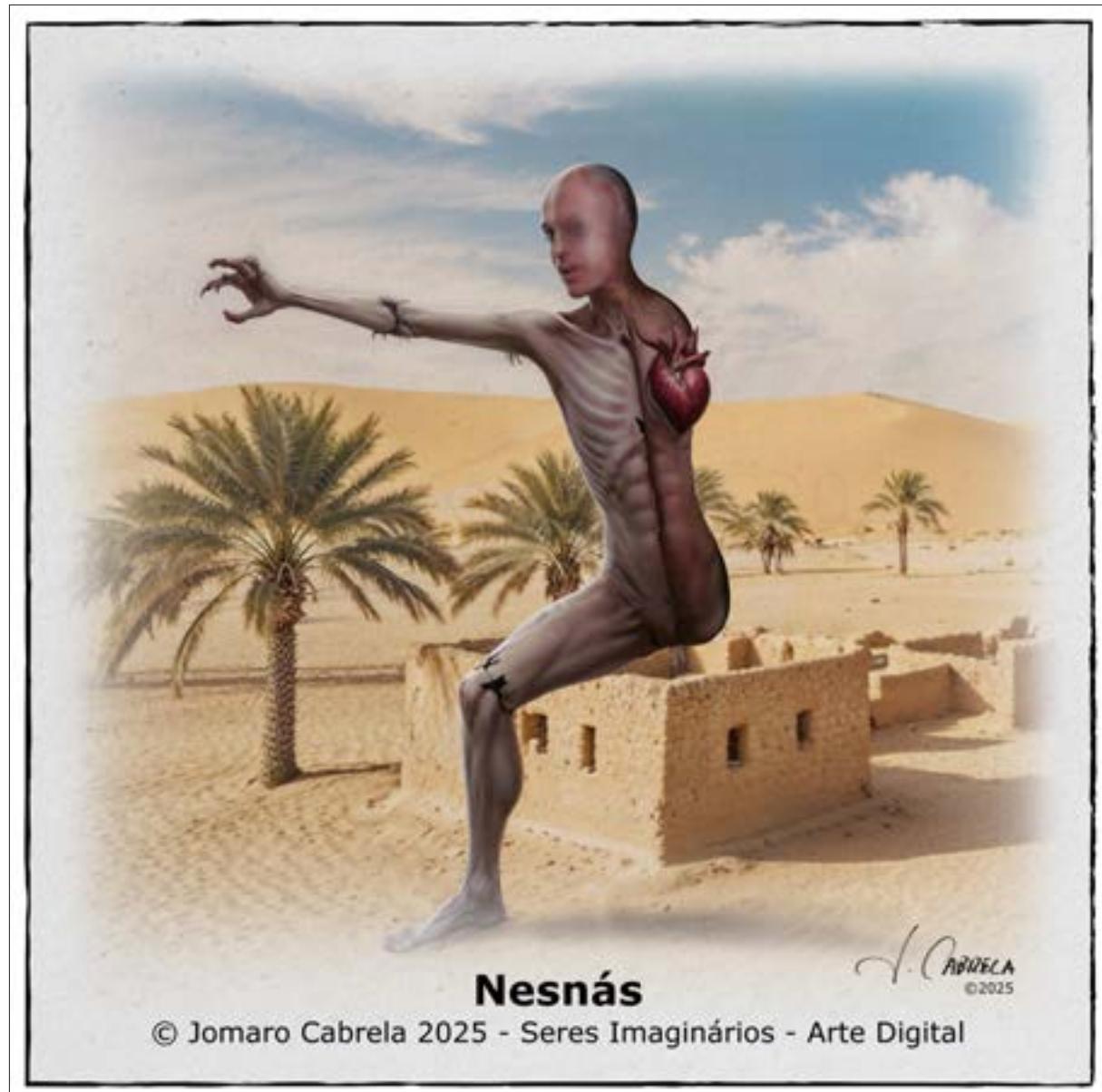
## Nesnás

The Nesnás is a grotesque mythical creature described as half a human, with half a head, half a body, one arm, one leg, one eye, and half a heart. Despite its fragmented appearance, it is extremely agile and capable of leaping with great dexterity. Some accounts describe its face as being located on its chest, linking it to figures like the Blemmyes. Others portray it with a sheep-like tail or bat-like wings, associating it with the island of Raij, possibly located in the far reaches of China or Borneo.

The Nesnás is capable of speaking like a human, and its flesh was said to be sweet and highly prized as a delicacy. Dwelling in remote and desert regions like Hadramaut and Yemen, the creature appears in various cultures and legends, often linked to demons or supernatural beings. It symbolizes the idea of incompleteness and distortion, reflecting a fragmented existence.

In Arab folklore, the Nesnás was believed to be the offspring of a demon called Shiqq and a human. Religious accounts mention that the tribe of 'Ad, after rebelling against their prophet, was transformed by Allah into Nesnás. Some believe that the Nesnás are extinct, while others consider them a distinct species.

This figure is also mentioned in literary works such as *"The Thousand and One Nights"* and *"The Temptation of Saint Anthony"*, remaining a fascinating part of Arab mythology and imagination.



## Nessie

### Monstro do lago Ness

O monstro do Lago Ness, ou “Nessie”, é um lendário criptídeo aquático supostamente avistado no Loch Ness (*lago Ness*), nas Terras Altas da Escócia.

A lenda tem raízes em relatos históricos, incluindo uma história do século VI sobre São Columba repelindo uma criatura no rio Ness.

Avistamentos modernos começaram em 1933, quando um jornal local relatou o avistamento de um monstro na água, levando à famosa fotografia “Surgeon’s photo” de 1934, que mais tarde foi revelada como fraude.

Avistamentos posteriores incluem vídeos e descrições de uma criatura semelhante ao plesiossauro, levando à teoria de que Nessie seria um réptil pré-histórico sobrevivente.

Em 2007, um vídeo mostrou uma figura não identificada nas águas, e em 2019, amostras de DNA apontaram para enguias gigantes como possível explicação. Pesquisas científicas, como uma extensa exploração da BBC em 2003, não encontraram provas conclusivas de Nessie.

## Nessie

### Loch Ness Monster

The Loch Ness Monster, or “Nessie”, is a legendary aquatic cryptid allegedly sighted in Loch Ness, in the Scottish Highlands.

The legend has roots in historical accounts, including a 6th-century story about Saint Columba repelling a creature in the River Ness.

Modern sightings began in 1933, when a local newspaper reported a sighting of a monster in the water, leading to the famous “Surgeon’s photo” in 1934, which was later revealed as a hoax.

Subsequent sightings include videos and descriptions of a creature resembling a plesiosaur, leading to theories that Nessie might be a surviving prehistoric reptile.

In 2007, a video showed an unidentified figure in the waters, and in 2019, DNA samples pointed to giant eels as a possible explanation. Scientific research, such as an extensive BBC exploration in 2003, found no conclusive evidence of Nessie’s existence.



**Nessie**

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ninfas

As ninfas são seres mitológicos presentes em diferentes culturas e conhecidos pela sua associação com a natureza. Na mitologia grega, as ninfas eram divindades menores que habitavam florestas, montanhas, rios e fontes. Eram retratadas como belas jovens com poderes mágicos e imortais, embora algumas versões as descrevessem como seres semidivinos.

Existiam diferentes tipos de ninfas, cada uma ligada a um elemento específico da natureza. Por exemplo, as náiades eram ninfas dos rios e fontes, as oceânides eram ninfas do oceano, as dríades eram ninfas das árvores e bosques, e as nereidas eram ninfas do mar.

As ninfas eram frequentemente retratadas como companheiras das deusas Artemis e Afrodite, participando das suas caçadas e celebrações. Também eram associadas à fertilidade e ao poder regenerativo da natureza.

Na mitologia romana, as ninfas eram chamadas de náiades, nereidas e hamadríades, e sua essência era semelhante à das ninfas gregas.

As ninfas desempenhavam um papel importante nas histórias e lendas mitológicas, servindo como personagens sedutoras e inspiradoras para poetas, músicos e artistas. A sua presença na mitologia realçava a conexão entre os seres humanos e a natureza, enfatizando a importância do equilíbrio e do respeito pelos elementos naturais.

## Nymphs

Nymphs are mythological beings found in different cultures and known for their association with nature. In Greek mythology, nymphs were minor deities who inhabited forests, mountains, rivers, and springs. They were depicted as beautiful young women with magical powers and immortal, though some versions described them as semi-divine beings.

There were different types of nymphs, each linked to a specific element of nature. For example, the Naiads were nymphs of rivers and springs, the Oceanids were nymphs of the ocean, the Dryads were nymphs of trees and groves, and the Nereids were nymphs of the sea.

Nymphs were often portrayed as companions of the goddesses Artemis and Aphrodite, participating in their hunts and celebrations. They were also associated with fertility and the regenerative power of nature.

In Roman mythology, nymphs were known as Naiads, Nereids, and Hamadryads, with an essence similar to that of the Greek nymphs.

Nymphs played an important role in mythological stories and legends, serving as alluring and inspiring characters for poets, musicians, and artists. Their presence in mythology highlighted the connection between humans and nature, emphasizing the importance of balance and respect for natural elements.



## Ninfas

*J. CABRELA*  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Nornas

As Nornas são três anciãs da mitologia nórdica que vivem junto à raiz da árvore Yggdrasil, tecendo o destino dos deuses e dos homens. Cada uma delas representa uma dimensão temporal: Urð simboliza o passado e é retratada como uma anciã que guarda os segredos antigos; Verðandi representa o presente, personificada como uma mulher madura que tece continuamente o que ocorre; e Skuld simboliza o futuro, sendo uma jovem que carrega profecias e o poder do destino. Juntas, elas regam Yggdrasil com água da fonte da vida para preservá-la.

As Nornas são comparáveis às Moiras e Parcas das mitologias grega e romana, influenciando destinos e zelando pela ordem cósmica.

## Norns

The Norns are three ancient beings from Norse mythology who live by the root of the Yggdrasil tree, weaving the fate of gods and humans. Each represents a temporal dimension: Urð symbolizes the past, depicted as an old woman guarding ancient secrets; Verðandi represents the present, embodied as a mature woman who continuously weaves what is happening; and Skuld symbolizes the future, portrayed as a young woman who carries prophecies and holds the power of destiny. Together, they water Yggdrasil with water from the well of life to preserve it.

The Norns are comparable to the Moirai and Parcae of Greek and Roman mythology, influencing destinies and safeguarding cosmic order.



## Nornas

J. CABRELA  
©2024

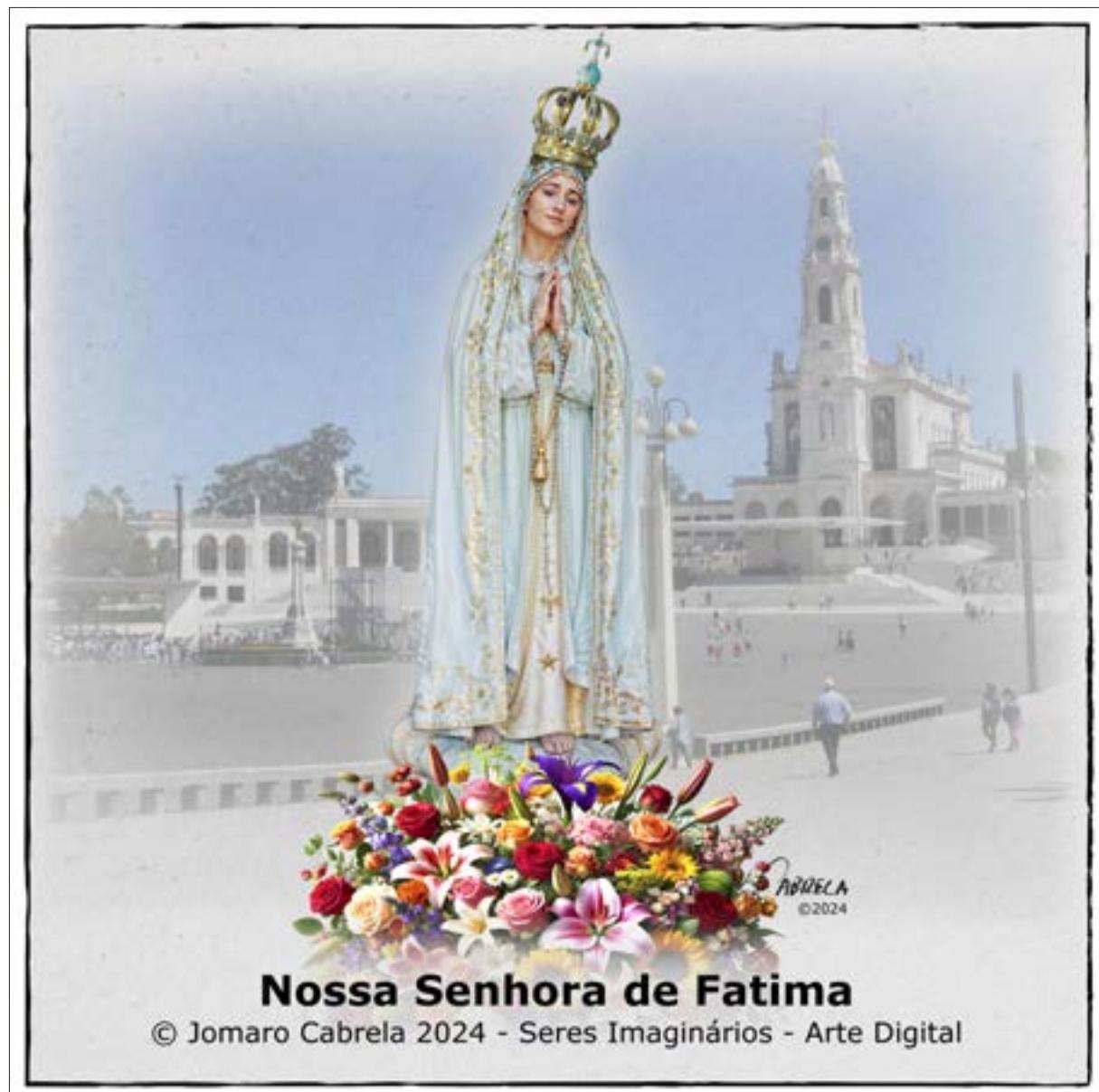
© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## **Nossa Senhora de Fátima**

Nossa Senhora de Fátima é uma das invocações à Virgem Maria, baseada nas aparições marianas presenciadas por três crianças, os pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta, em Fátima, Portugal, em 1917. A primeira aparição ocorreu em 13 de Maio, seguida de outras até Outubro, com exceção de Agosto. A mensagem central foi de conversão, penitência e oração, especialmente do Rosário. O local das aparições tornou-se o Santuário de Fátima, um dos maiores centros de devoção mariana do mundo.

## **Our Lady of Fátima**

Our Lady of Fátima is one of the titles of the Virgin Mary, based on the Marian apparitions witnessed by three children, the shepherds Lúcia, Francisco, and Jacinta, in Fátima, Portugal, in 1917. The first apparition occurred on May 13th, followed by others until October, except for August. The central message was one of conversion, penance, and prayer, especially the Rosary. The site of the apparitions became the Sanctuary of Fátima, one of the largest Marian centers of devotion in the world.



## **Nossa Senhora de Fátima**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Odisseu

### Ou Ulisses

Odisseu (*ou Ulisses*) é o herói principal da Odisseia de Homero e uma figura importante na Ilíada. Rei de Ítaca e filho de Laerte e Anticleia, destacou-se como um guerreiro astuto e prudente durante a Guerra de Troia. Foi ele quem sugeriu a estratégia do cavalo de madeira que levou à queda de Troia. Após a guerra, iniciou uma longa viagem de dez anos para regressar a Ítaca, onde a sua mulher Penélope o aguardava com fidelidade. Durante a viagem, enfrentou diversas adversidades, como o ciclope Polifemo e a deusa Calipso, que o aprisionou. Com a ajuda dos deuses, conseguiu finalmente voltar a casa, onde, disfarçado de mendigo, matou os pretendentes de Penélope e restaurou a paz no seu reino.

## Odysseus

### Or Ulysses

Odysseus (*or Ulysses*) is the main hero of Homer's *Odyssey* and an important figure in the *Iliad*. King of Ithaca and son of Laertes and Anticlea, he stood out as a cunning and prudent warrior during the Trojan War. He was the one who suggested the strategy of the wooden horse that led to the fall of Troy. After the war, he embarked on a long ten-year journey to return to Ithaca, where his wife Penelope awaited him with unwavering faith. During the journey, he faced numerous challenges, such as the Cyclops Polyphemus and the goddess Calypso, who imprisoned him. With the help of the gods, he finally returned home, where, disguised as a beggar, he killed Penelope's suitors and restored peace to his kingdom.



## Odradek

O Odradek, descrito por Franz Kafka, é uma criatura bizarra e misteriosa cuja forma desafia classificações. Ele assemelha-se a um carretel de linha achatado em forma de estrela, feito de pedaços de linha velhos, cortados e emaranhados, de diferentes cores e texturas. No centro desse “carretel” há uma haste transversal que se articula com outra em ângulo recto, formando uma espécie de “pernas” que permitem ao Odradek ficar de pé.

A sua aparência sugere algo que, talvez, tenha tido uma função prática, mas que agora parece completamente inútil e despropositado. Contudo, não apresenta sinais de quebra ou remendos: a sua inutilidade parece inerente, como se tivesse sido criado assim.

O Odradek é extremamente móvel, podendo surgir em qualquer parte da casa e desaparecer por longos períodos. Embora aparentemente feito de materiais inanimados, ele é capaz de se comunicar. Quando questionado, identifica-se como “Odradek” e afirma ter “*domicílio incerto*”. A sua voz é descrita como um riso seco, semelhante ao sussurro de folhas mortas.

A criatura não faz mal a ninguém, mas a sua existência provoca um profundo desconforto no narrador, que se inquieta ao pensar que o Odradek possa sobreviver a ele e a futuras gerações, arrastando-se pela casa sem propósito algum.

## Odradek

The Odradek, as described by Franz Kafka, is a bizarre and mysterious creature whose form defies classification. It resembles a flattened spool of thread in a star shape, made from old, cut, and tangled threads of various colors and textures. At the center of this “spool”, there is a crossbar that connects to another rod at a right angle, forming a kind of “legs” that allow the Odradek to stand upright.

Its appearance suggests something that might once have had a practical function but now seems completely useless and pointless. However, there are no signs of breakage or repair: its uselessness seems inherent, as if it were created that way.

The Odradek is extremely mobile, appearing in different parts of the house and disappearing for long periods. Although it appears to be made of inanimate materials, it is capable of communication. When questioned, it identifies itself as “Odradek” and claims to have an “*uncertain domicile*”. Its voice is described as a dry laugh, akin to the rustling of dead leaves.

The creature harms no one, but its existence causes profound discomfort for the narrator, who is unsettled by the thought that the Odradek might outlive him and future generations, aimlessly dragging itself around the house without any purpose.



## Odradek

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ondina

Ondinas são criaturas aquáticas, descritas pela primeira vez por Paracelso e associadas ao elemento água. Presentes na mitologia europeia, especialmente germânico e nórdico, essas ninfas são geralmente representadas como belas mulheres de longos cabelos, vivendo em rios, lagos e cascatas. Apesar de parecerem humanas, as ondinhas não possuem uma alma e, em algumas lendas, podem obtê-la ao casar-se com um humano, perdendo assim a imortalidade.

Na literatura e arte, ondinhas inspiraram obras como *Undine* de Friedrich de la Motte Fouqué, e estão presentes em *"Metamorfoses de Ovídio"*, em *"A Pequena Sereia"* de Hans Christian Andersen, e em textos portugueses, como *"A Ondina do Lago"* de Teófilo Braga e nas poesias de Luís de Camões.

## Undine

Undines are aquatic creatures, first described by Paracelsus and associated with the element of water. Present in European mythology, especially in Germanic and Norse traditions, these nymphs are generally depicted as beautiful women with long hair, dwelling in rivers, lakes, and waterfalls. Although they resemble humans, undines do not possess a soul, but in some legends, they can obtain one by marrying a human, thus losing their immortality.

In literature and art, undines have inspired works such as *Undine* by Friedrich de la Motte Fouqué and appear in *"Metamorphoses by Ovid"*, *"The Little Mermaid"* by Hans Christian Andersen, as well as in Portuguese texts, including *"A Ondina do Lago"* by Teófilo Braga and in the poetry of Luís de Camões.



## Ondina

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Orgasmo

O orgasmo é a culminação intensa do prazer sexual, caracterizada por uma série de reacções físicas e emocionais no corpo. Durante o orgasmo, o corpo passa por contracções musculares rítmicas, aumento da frequência cardíaca, respiração acelerada e uma libertação significativa de endorfinas, que são hormonas associadas à sensação de bem-estar.

Do ponto de vista biológico, o orgasmo desempenha um papel importante ao facilitar a reprodução e fortalecer os laços emocionais nas relações. Em termos emocionais, o orgasmo pode proporcionar uma sensação profunda de relaxamento e conexão íntima com a pessoa parceira.

É uma experiência subjectiva, e a sua intensidade, duração e sensação podem variar muito de pessoa para pessoa e de momento para momento.

## Orgasm

Orgasm is the intense culmination of sexual pleasure, characterized by a series of physical and emotional reactions in the body. During orgasm, the body experiences rhythmic muscle contractions, an increase in heart rate, accelerated breathing, and a significant release of endorphins, hormones associated with a sense of well-being.

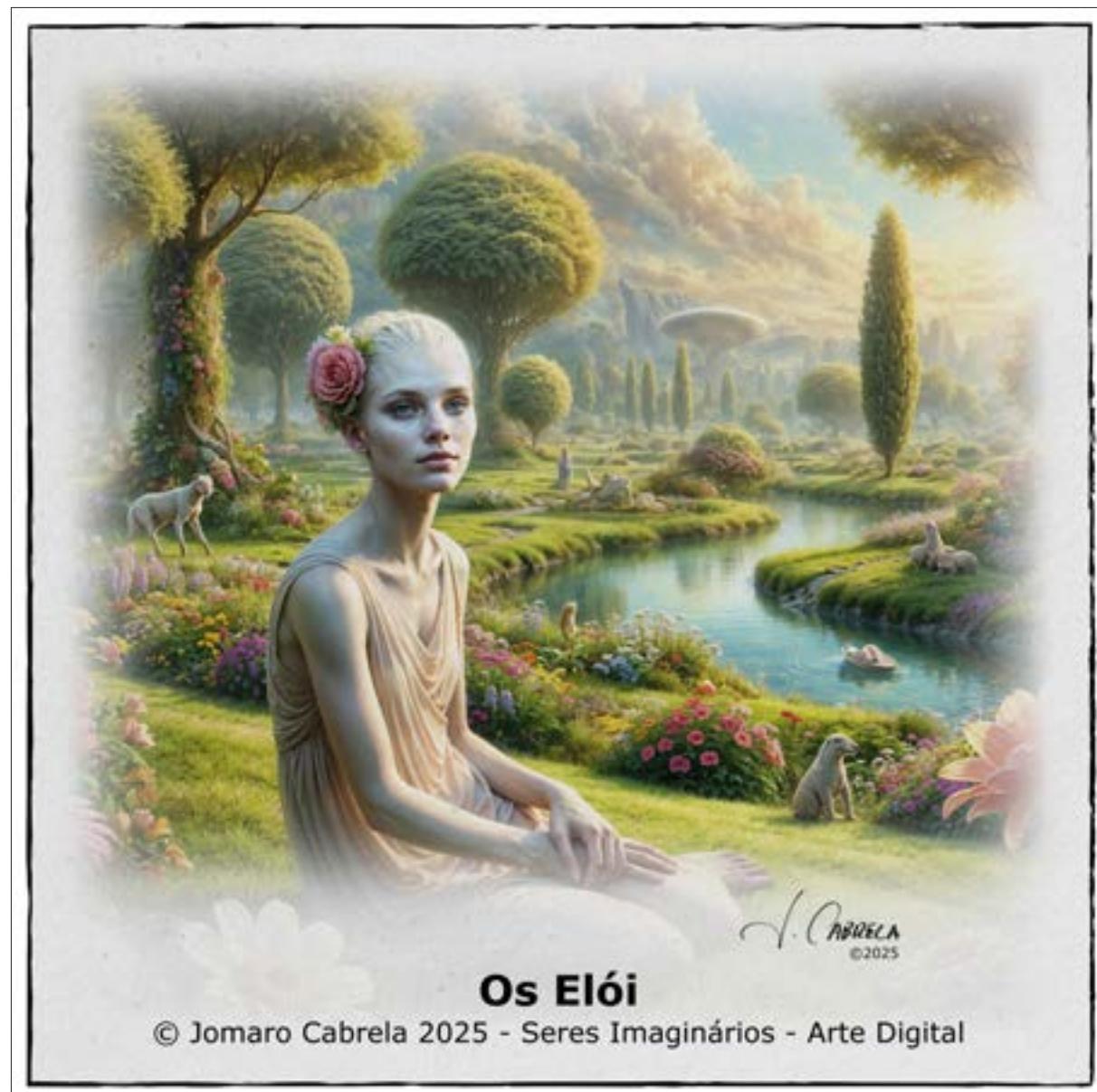
From a biological perspective, orgasm plays an important role in facilitating reproduction and strengthening emotional bonds in relationships. Emotionally, it can provide a deep sense of relaxation and intimate connection with one's partner.

It is a subjective experience, and its intensity, duration, and sensation can vary greatly from person to person and from moment to moment.



## Orgasmo

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital



## Os Elói e os Morlocks

No romance *"A Máquina do Tempo"* de H.G. Wells, os Elói e os Morlocks, são duas espécies que habitam a Terra no futuro distante explorado pelo Viajante do Tempo.

Os Elói são, uma raça do futuro, pequena, graciosa e andrógina, que vive numa sociedade aparentemente utópica, mas decadente. Eles são despreocupados, apáticos e têm pouca curiosidade ou empatia. Habitam grandes estruturas em ruínas, alimentam-se de frutas e evitam o escuro por medo dos Morlocks, que os ameaçam. Representam a classe privilegiada que, ao longo dos milénios, se tornou frágil e dependente, reflectindo uma crítica social à ociosidade e desigualdade.

Os Morlocks são criaturas grotescas e pálidas que vivem no subsolo, adaptadas à escuridão. Representam a classe trabalhadora, mantendo as máquinas a funcionar enquanto caçam os Elói para se alimentar. São engenhosos e organizados, mas desprovidos de cultura ou lazer. Metaforicamente, simbolizam a degradação causada pela exploração social extrema, contrastando com os fracos e ociosos, Elói.



## The Eloi and the Morlocks

In the novel *"The Time Machine"* by H.G. Wells, the Eloi and the Morlocks are two species that inhabit the distant future Earth explored by the Time Traveller.

The Eloi are a small, graceful, and androgynous race of the future, living in an apparently utopian but decadent society. They are carefree, apathetic, and lack curiosity or empathy. They inhabit large ruined structures, feed on fruit, and avoid the dark out of fear of the Morlocks, who pose a threat to them. The Eloi represent the privileged class, which, over millennia, has become fragile and dependent, reflecting a social critique of idleness and inequality.

The Morlocks, on the other hand, are grotesque, pale creatures that live underground, adapted to the darkness. They represent the working class, keeping the machinery running while preying on the Eloi for sustenance. They are resourceful and organized but lack culture or leisure. Metaphorically, they symbolize the degradation caused by extreme social exploitation, contrasting with the weak and idle Eloi.

## Óscar Mulher

Desde o início da história, as mulheres têm sido fundamentais para o progresso e desenvolvimento das sociedades. No entanto, a sua imagem foi, muitas vezes, relegada ao segundo plano, como se a grandeza do mundo pertencesse apenas a um género. O “Óscar”, símbolo de excelência, é mais um reflexo disso: uma figura masculina que representa o ideal do que é grandioso.

Mas e a mulher? Aquela que acolhe, ensina e guia, que é alicerço de sonhos e realizações. Que também é mãe, amiga, líder, cientista, artista, profissional, e que tantas vezes brilha na sombra. Por que não criar uma versão feminina da estatueta, que celebre a sua força, coragem e sabedoria?

Valorizar a mulher é reconhecer que ela merece estar em igualdade de condições em todos os palcos. Que o “Óscar feminino” seja o reflexo de uma sociedade que avança para a igualdade e inspira jovens a se verem dignas de reconhecimento. Afinal, a mulher é e sempre foi uma inspiração para o presente e o futuro — e é hora de o mundo celebrá-la com a força que ela sempre teve.

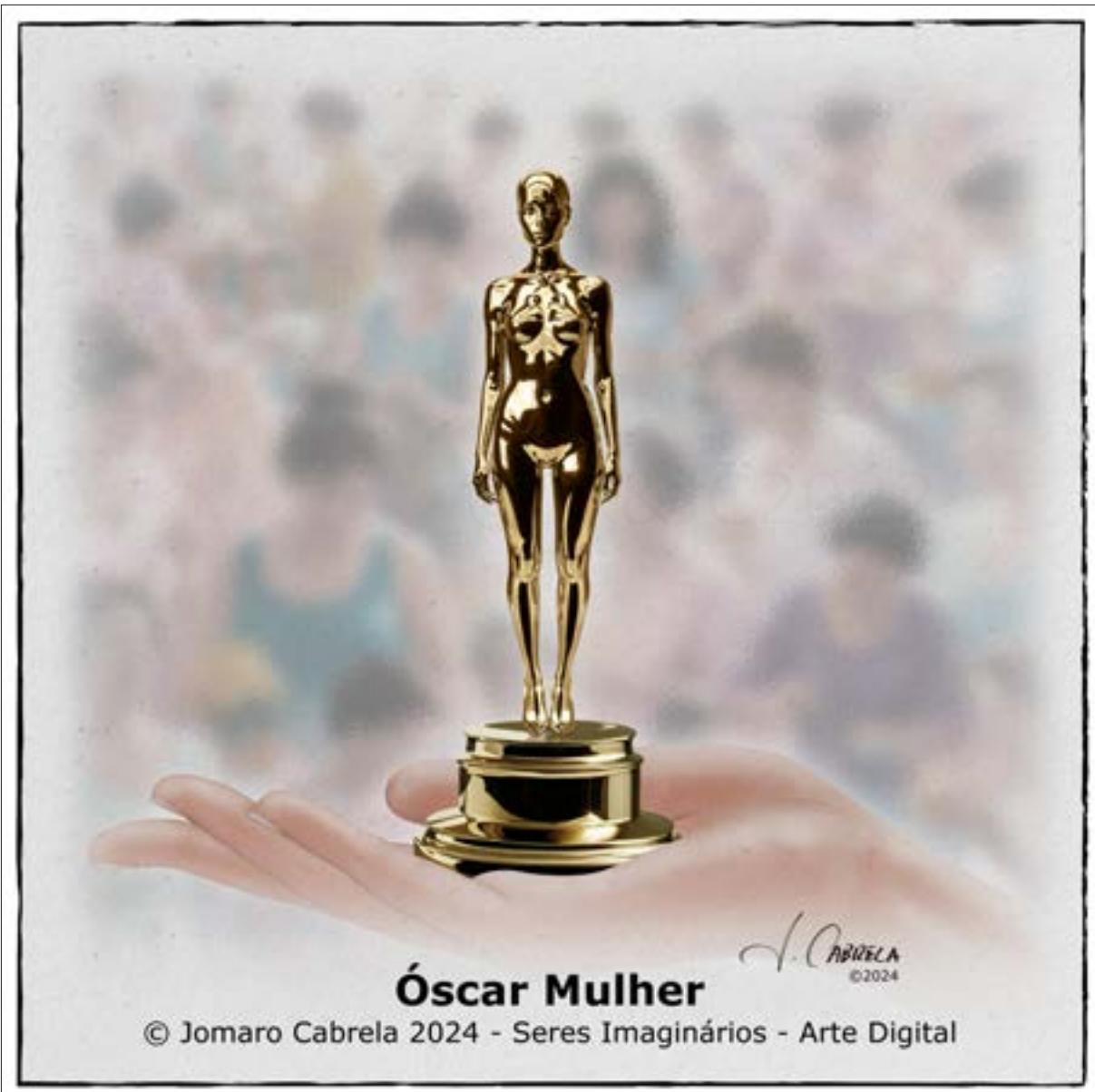
© JR&JC 2022

## Oscar Woman

Since the beginning of history, women have been fundamental to the progress and development of societies. Yet their image has often been relegated to the background, as if the greatness of the world belonged to only one gender. The “Oscar”, a symbol of excellence, is yet another reflection of this: a male figure that represents the ideal of what is grand.

But what about the woman? The one who nurtures, teaches, and guides, who is the foundation of dreams and achievements. She is also a mother, friend, leader, scientist, artist, professional, and so often shines in the shadows. Why not create a feminine version of the statue, one that celebrates her strength, courage, and wisdom?

To value women is to recognize that they deserve to stand in equal conditions on every stage. Let the “female Oscar” be the reflection of a society moving toward equality, inspiring young girls to see themselves as worthy of recognition. After all, women have always been an inspiration for both the present and the future — and it is time the world celebrated them with the strength they have always had.



## Óscar Mulher

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## OVNI

OVNI é a sigla para Objecto Voador Não Identificado, um termo utilizado para descrever qualquer fenômeno aéreo que não possa ser imediatamente explicado. Embora frequentemente associado a naves extraterrestres na cultura popular, o termo não implica necessariamente origem alienígena, podendo referir-se a aviões não convencionais, drones, balões meteorológicos ou fenômenos atmosféricos incomuns.

### Relatos Famosos de OVNI

Vários relatos de OVNI ao longo da história geraram grande interesse e especulação:

- **Caso Roswell (1947)** – Ocorreu em Roswell, Novo México, quando um suposto disco voador teria caído. O governo dos EUA inicialmente confirmou o incidente, mas logo alegou tratar-se de um balão meteorológico, gerando teorias de conspiração sobre um possível encobrimento de evidências extraterrestres.

- **Incidente de Rendlesham (1980)** – Aconteceu perto de uma base militar dos EUA no Reino Unido, onde oficiais testemunharam luzes misteriosas e um objecto metálico pousado. Conhecido como o “Roswell britânico”, o caso permanece sem explicação definitiva.

- **As Luzes de Phoenix (1997)** – Milhares de pessoas no Arizona observaram luzes em formação triangular. As explicações oficiais incluíram sinalizadores militares, mas muitos ainda consideram o fenômeno inexplicável.

- **Vídeos do Pentágono (2017-2020)** – O Departamento de Defesa dos EUA confirmou vídeos gravados por pilotos da Marinha mostrando objectos voadores com comportamentos inexplicáveis, reacendendo o interesse em OVNI. Isso levou à criação do programa UAP (*Unidentified Aerial Phenomena*).

### Contexto Científico e Investigação

A maioria dos relatos de OVNI acaba por ser explicada como fenômenos naturais (*meteoro*, *nuvens*), tecnologia humana (*drones*, *satélites*) ou ilusões de óptica. No entanto, uma pequena parcela permanece inexplicável, alimentando o mistério e o interesse em investigações científicas rigorosas.

### OVNI e a Bíblia

Algumas passagens bíblicas são interpretadas por alguns estudiosos como possíveis referências a OVNI ou seres extraterrestres:

- **Ezequiel 1:4-28** – O profeta Ezequiel descreve uma visão de seres celestiais e uma carruagem divina. Ele observa um redemoinho vindo do norte com fogo e brilho intenso, acompanhado de quatro seres com quatro rostos (*homem, leão, boi e águia*) e quatro asas. Esses seres movem-se sem se virar, acompanhados por rodas cheias de olhos, que se elevam junto com eles. Acima deles, há um firmamento brilhante e um trono representando a glória de Deus.

- **Génesis 6:1-4** – Relata a união dos “filhos de Deus” com as “filhas dos homens”, gerando descendentes poderosos. O aumento da violência e da corrupção na Terra leva Deus a limitar a vida humana e a anunciar o dilúvio, salvando apenas Noé, a sua família e os animais na arca.

Essas descrições intrigantes inspiraram interpretações que as associam a encontros com seres de outros mundos, embora sejam tradicionalmente vistas como experiências espirituais ou visões proféticas.

## UFO

UFO stands for Unidentified Flying Object, a term used to describe any aerial phenomenon that cannot be immediately explained. Although often associated with extraterrestrial space-craft in popular culture, the term does not necessarily imply an alien origin and can refer to unconventional aircraft, drones, weather balloons, or unusual atmospheric phenomena.



## Famous UFO Sightings

Several UFO reports throughout history have generated great interest and speculation:

- **Roswell Incident (1947)** – Occurred in Roswell, New Mexico, when a supposed flying disc was reported to have crashed. The U.S. government initially confirmed the incident but later claimed it was a weather balloon, sparking conspiracy theories about a possible cover-up of extraterrestrial evidence.

- **Rendlesham Incident (1980)** – Happened near a U.S. military base in the UK, where officers witnessed mysterious lights and a metallic object on the ground. Known as the "*British Roswell*", the case remains unexplained.

- **The Phoenix Lights (1997)** – Thousands of people in Arizona observed lights in a triangular formation. Official explanations included military flares, but many still consider the phenomenon unexplained.

- **Pentagon Videos (2017-2020)** – The U.S. Department of Defense confirmed videos recorded by Navy pilots showing flying objects with inexplicable behaviors, reigniting interest in UFOs. This led to the creation of the UAP (*Unidentified Aerial Phenomena*) program.

## Scientific Context and Investigation

Most UFO reports are eventually explained as natural phenomena (*meteors, clouds*), human technology (*drones, satellites*), or optical illusions. However, a small percentage remains unexplained, fueling mystery and interest in rigorous scientific investigations.

### UFOs and the Bible

Some biblical passages are interpreted by certain scholars as possible references to UFOs or extraterrestrial beings:

- **Ezekiel 1:4-28** – The prophet Ezekiel describes a vision of celestial beings and a divine chariot. He sees a whirlwind coming from the north with fire and intense brightness, accompanied by four beings with four faces (*man, lion, ox, and eagle*) and four wings. These beings move without turning, accompanied by wheels full of eyes that rise along with them. Above them is a shining firmament and a throne representing the glory of God.

- **Genesis 6:1-4** – Describes the union of the “*sons of God*” with the “*daughters of men*”, resulting in powerful descendants. The increase of violence and corruption on Earth leads God to limit human life and announce the Flood, saving only Noah, his family, and the animals in the ark.

- These intriguing descriptions have inspired interpretations linking them to encounters with beings from other worlds, although they are traditionally seen as spiritual experiences or prophetic visions.

---

• • •

---

## Pai Natal

O Pai Natal, também conhecido como São Nicolau, Kris Kringle ou Santa Claus, é uma figura lendária da cultura cristã ocidental associada à entrega de presentes na véspera de Natal. Ele distribui brinquedos e doces às crianças boas, ou carvão às más, com a ajuda de elfos e renas voadoras que puxam seu trenó.

A figura moderna é inspirada em São Nicolau de Mira, o Father Christmas inglês e o Sinterklaas holandês. Desrito como um homem corpulento e alegre, com barba branca e roupas vermelhas com detalhes em pele branca, ele carrega um saco de presentes e é conhecido pela sua risada “*ho ho ho*”. A imagem actual popularizou-se nos Estados Unidos no século XIX, influenciada pelo poema *A Visit from St. Nicholas* (1823) e pelo cartunista Thomas Nast. Desde então, foi reforçada por músicas, filmes e publicidade, tornando-se um símbolo icónico do Natal.

## Santa Claus

Santa Claus, also known as Saint Nicholas, Kris Kringle, or Father Christmas, is a legendary figure in Western Christian culture associated with delivering gifts on Christmas Eve. He brings toys and sweets to well-behaved children, or coal to naughty ones, with the help of elves and flying reindeer that pull his sleigh.

The modern figure is inspired by Saint Nicholas of Myra, the English Father Christmas, and the Dutch Sinterklaas. Described as a jolly, rotund man with a white beard and red clothing trimmed with white fur, he carries a sack of presents and is known for his distinctive “*ho ho ho*” laugh. The current image became popular in the United States in the 19th century, influenced by the poem *A Visit from St. Nicholas* (1823) and the work of cartoonist Thomas Nast. Since then, this image has been reinforced through music, films, and advertising, making Santa Claus an iconic symbol of Christmas.



## Pai Natal

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Pantera

A pantera, embora não desempenhe um papel tão proeminente na mitologia como outros animais, aparece em várias tradições e culturas em todo o mundo, com significados simbólicos variados. Na mitologia egípcia, a pantera era associada à deusa Bastet, deusa da protecção, fertilidade e prazeres domésticos, que era frequentemente representada como uma mulher com cabeça de leoa. A pantera também se conectava à deusa Sekhmet, relacionada à guerra e à cura, que também possuía traços de leoa. Na mitologia grega, a pantera não é amplamente mencionada, mas é associada a Dionísio, deus do vinho e do êxtase, que era frequentemente retratado em companhia das panteras, simbolizando a sua natureza selvagem e indomada. Na mitologia mesoamericana, especialmente nas culturas asteca e maia, a pantera era vinculada à noite, à lua e aos poderes sobrenaturais, acreditando-se que ela tivesse a capacidade de se transformar em diferentes formas e transitar entre os reinos dos deuses e dos humanos. Em algumas tradições africanas, a pantera era vista como um animal místico, associada à espiritualidade e poderes ocultos, sendo considerada uma guardiã dos segredos e símbolo de poder espiritual.

Nos bestiários medievais, a pantera era percebida de maneira diferente do conceito zoológico moderno. Aristóteles mencionou que o seu cheiro atraía outros animais, e Eliano sugeriu que esse cheiro também agradava aos seres humanos. Plínio descreveu a pantera com uma mancha lombar que mudava de tamanho conforme a lua. Na Bíblia, a palavra “pantera” aparece numa passagem que pode se referir a Jesus (*Oséias 5, 14*). No bestiário anglo-saxão, a pantera era retratada como um animal solitário e suave, com fragrância atraente e voz melodiosa, vivendo nas montanhas e combatendo o dragão, símbolo do mal. A ressurreição da pantera era associada à metáfora da ressurreição de Cristo, com as multidões representando os fiéis.

Leonardo da Vinci, por sua vez, descreveu a pantera africana como uma criatura formosa, com patas altas e corpo esguio, de pele branca e manchas negras, cuja beleza atraía outros animais. Contudo, a pantera, ciente do seu poder, devorava aqueles que se aproximavam.

Essas diversas representações e simbolismos mostram como a pantera foi percebida de maneiras diferentes ao longo da história e em diversas culturas, sendo associada tanto a aspectos de beleza e mistério quanto a poderes sobrenaturais e espirituais.

## Panther

The panther, although not playing as prominent a role in mythology as other animals, appears in various traditions and cultures around the world, with varied symbolic meanings. In Egyptian mythology, the panther was associated with the goddess Bastet, goddess of protection, fertility, and domestic pleasures, who was often depicted as a woman with the head of a lioness. The panther was also connected to the goddess Sekhmet, associated with war and healing, who also had lioness features. In Greek mythology, the panther is not widely mentioned, but it is associated with Dionysus, the god of wine and ecstasy, who was frequently depicted in the company of panthers, symbolizing his wild and untamed nature. In Mesoamerican mythology, especially in the Aztec and Maya cultures, the panther was linked to the night, the moon, and supernatural powers, with beliefs that it could transform into different forms and move between the realms of gods and humans. In some African traditions, the panther was seen as a mystical animal, associated with spirituality and hidden powers, considered a guardian of secrets and a symbol of spiritual power.

In medieval bestiaries, the panther was perceived differently from the modern zoological concept. Aristotle mentioned that its scent attracted other animals, and Elian suggested that this scent was also pleasing to humans. Pliny described the panther with a spot on its back that changed size with the moon. In the Bible, the word “panther” appears in a passage that may refer to Jesus (*Hosea 5:14*). In the Anglo-Saxon bestiary, the panther was portrayed as a solitary and gentle animal, with an attractive fragrance and melodious voice, living in the mountains and fighting the dragon, a symbol of evil. The resurrection of the panther was associated with the metaphor of Christ’s resurrection, with the crowds representing the faithful.



## Pantera

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

Leonardo da Vinci, in turn, described the African panther as a graceful creature, with long legs and a slim body, white skin, and black spots, whose beauty attracted other animals. However, the panther, aware of its power, devoured those who approached.

These diverse representations and symbolisms show how the panther has been perceived in different ways throughout history and across cultures, being associated with both beauty and mystery, as well as supernatural and spiritual powers.

## Pégaso

Pégaso é um cavalo alado da mitologia grega, associado a várias lendas, especialmente as de Perseu e Belerofonte. O seu nome está ligado ao termo grego que significa “fonte”. A lenda diz que ele nasceu do pescoço da Górgona Medusa, após a sua decapitação por Perseu, ou da terra fecundada pelo sangue de Medusa. Logo após o seu nascimento, voou para o Olimpo, onde serviu Zeus, transportando o raio.

No encontro com Belerofonte, há diversas versões: Atena teria entregado Pégaso já domado; Posídon o teria oferecido; ou Belerofonte o teria encontrado na fonte Pirene. Com Pégaso, Belerofonte matou a Quimera e venceu as Amazonas. Após a morte de Belerofonte, Pégaso retornou ao Olimpo.

Ele também é relacionado à criação de fontes: no Monte Hélicon, ao bater com o casco, criou a fonte Hipocrene; outra fonte, em Trezena, também teria surgido de um golpe seu. No final, Zeus transformou Pégaso na constelação que leva o seu nome. Uma das suas plumas teria dado nome à cidade de Tarso.

## Pegasus

Pegasus is a winged horse from Greek mythology, associated with various legends, especially those of Perseus and Bellerophon. Its name is linked to the Greek term meaning “spring” or “fountain”. The legend says it was born from the neck of the Gorgon Medusa after her decapitation by Perseus or from the earth fertilized by Medusa’s blood. Shortly after its birth, it flew to Olympus, where it served Zeus by carrying his thunderbolts.

Regarding Pegasus's encounter with Bellerophon, there are various versions: Athena might have delivered Pegasus already tamed; Poseidon could have offered it to the hero; or Bellerophon found it drinking at the Pirene spring. With Pegasus, Bellerophon defeated the Chimera and overcame the Amazons. After Bellerophon's death, Pegasus returned to Olympus.

Pegasus is also linked to the creation of springs: on Mount Helicon, striking the ground with its hoof, it created the Hippocrene spring; another spring in Troezen was also said to have been born from one of its hoof strikes. In the end, Zeus transformed Pegasus into the constellation that bears its name. One of its feathers is said to have given the city of Tarsus its name.



**Pégaso**  
© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Pelicano Eucarístico

O pelicano é uma ave aquática, conhecida pelo seu longo bico e pela bolsa na garganta, usada para capturar presas e drenar a água. A sua plumagem é geralmente pálida, embora também possa ser negra, cinzenta ou rosada.

O pelicano eucarístico é um símbolo cristão que representa o sacrifício de Cristo. Segundo uma lenda, quando o pelicano não encontra peixes para alimentar os seus filhotes, fere o seu próprio peito e oferece o seu sangue para os ressuscitar. Esta história simboliza o sacrifício de Jesus Cristo, que deu a sua vida como alimento espiritual para a humanidade. São Jerónimo, ao comentar o Salmo 102, afirma: *"Sou como um pelicano do deserto, que fustiga o peito e alimenta com o próprio sangue os seus filhos"*. Tanto São Jerónimo como São Tomás de Aquino associam o pelicano ao sacrifício redentor de Cristo.

*"Na Divina Comédia"* de Dante Alighieri, o pelicano é utilizado como símbolo de Cristo, representando o sacrifício e a vida restaurada. No Canto XXV do Paraíso, Dante faz uma referência ao pelicano e à sua relação com a Eucaristia. A ave, ao ferir o seu peito e oferecer o seu sangue para ressuscitar os filhotes, simboliza directamente o sacrifício de Cristo na cruz. Esta metáfora sublinha o amor divino e o sacrifício de Cristo, que leva à salvação da humanidade, estabelecendo uma conexão com a Eucaristia, onde o sangue de Cristo é dado como alimento espiritual. Assim, o pelicano na *"Divina Comédia"* representa a paixão, morte e ressurreição de Cristo, sendo fonte de salvação para os fiéis.

O pelicano também aparece em heráldicas e na tradição cristã, incluindo em faculdades britânicas, como Oxford e Cambridge, onde é um emblema de sacrifício e renovação espiritual.

## Eucharistic Pelican

The pelican is an aquatic bird, known for its long beak and the pouch in its throat, used to capture prey and drain water. Its plumage is typically pale, although it can also be black, gray, or pink.

The Eucharistic pelican is a Christian symbol representing the sacrifice of Christ. According to a legend, when the pelican cannot find fish to feed its chicks, it wounds its own chest and offers its blood to revive them. This story symbolizes the sacrifice of Jesus Christ, who gave His life as spiritual nourishment for humanity. St. Jerome, commenting on Psalm 102, states: *"I am like a pelican of the desert, who strikes its chest and feeds its children with its own blood"*. Both St. Jerome and St. Thomas Aquinas associate the pelican with Christ's redemptive sacrifice.

In Dante Alighieri's Divine Comedy, the pelican is used as a symbol of Christ, representing sacrifice and restored life. In Canto XXV of the Paradiso, Dante refers to the pelican and its connection to the Eucharist. The bird, by wounding its chest and offering its blood to revive its chicks, directly symbolizes Christ's sacrifice on the cross. This metaphor underscores divine love and Christ's sacrifice, which leads to the salvation of humanity, establishing a connection with the Eucharist, where Christ's blood is given as spiritual nourishment. Thus, the pelican in the Divine Comedy represents Christ's passion, death, and resurrection, serving as a source of salvation for the faithful.

The pelican also appears in heraldry and Christian tradition, including in British universities like Oxford and Cambridge, where it is an emblem of sacrifice and spiritual renewal.



## Pelicano Eucarístico

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Peluda de la Ferté-Bernard

Peluda, também conhecido como La Velue, é uma besta mítica que aterrorizou os arredores do rio Huisne, na França, durante a Idade Média. Essa criatura lendária tinha a cabeça de uma serpente e um corpo coberto por uma longa pele verde com espinhos venenosos. Causou inundações devastadoras e destruiu colheitas, além de devorar gado e humanos. O seu ataque era tão poderoso que até animais e humanos mortos não escapavam à sua fúria. No entanto, a história teve um desfecho inesperado. Quando o Peluda tentou atacar uma donzela chamada l'Agnelle, o seu noivo interveio e conseguiu derrotar a besta ao golpeá-la na cauda, o seu único ponto fraco.

Essa lendária criatura mitológica, temida por muitas gerações, encontrou seu fim num acto heróico. A história do Peluda continua a ser contada ao longo dos tempos, lembrando-nos dos perigos e desafios enfrentados pelos antigos povos medievais e como as suas lendas e bravura se perpetuam através das tradições e histórias folclóricas.

## Peluda of La Ferté-Bernard

The Peluda, also known as La Velue, is a mythical beast that terrorized the surroundings of the Huisne River in France during the Middle Ages. This legendary creature had the head of a serpent and a body covered in long green fur with venomous spines. It caused devastating floods, destroyed crops, and devoured livestock and humans. Its attacks were so fierce that even dead animals and humans were not spared from its fury. However, the story took an unexpected turn. When the Peluda tried to attack a maiden named l'Agnelle, her fiancé intervened and managed to defeat the beast by striking its tail, its only weak point.

This legendary mythical creature, feared for generations, met its end through an act of heroism. The tale of the Peluda continues to be told through the ages, reminding us of the dangers and challenges faced by medieval peoples and how their legends and bravery endure through traditions and folklore.



## Perítios

Os perítios são criaturas mitológicas híbridas que combinam características de um cervo e um pássaro, com cabeça e patas de cervo e corpo alado de ave. A sua principal característica é a projecção de uma sombra humana em vez da sua própria forma, o que levou à crença de que seriam espíritos de pessoas falecidas sem protecção divina.

### Características e Comportamento:

- Alimentam-se de terra seca e voam em bandos, frequentemente avistados nas Colunas de Hércules.
- São inimigos do ser humano e ganham o favor dos deuses ao matar uma pessoa, momento em que a sua sombra passa a corresponder ao corpo.
- Embora letais, matam apenas uma pessoa antes de se retirar ensanguentados para as alturas.

### Relatos Históricos:

- Durante a travessia de Cipião para conquistar Cartago, causaram grande destruição.
- Foram avistados em Ravenna com plumagem azul, embora algumas fontes indiquem uma cor verde-escura.

### Documentação Perdida:

A descrição mais detalhada dos perítios provém de um folheto do rabino Aaron-Ben-Chaim, que citava um autor árabe desconhecido e mencionava a perda de um tratado sobre eles no incêndio da Biblioteca de Alexandria. O folheto foi perdido durante a Segunda Guerra Mundial.

**Períto de Borges:** O termo “períto” foi popularizado por Jorge Luis Borges no seu “*Livro dos Seres Imaginários*” (1957). Borges descreveu o períto como uma criatura azul-esverdeada, com corpo de veado e asas de águia. A criatura é um paradoxo, encantadora em aparência, mas com uma natureza sombria e contraditória, representando contrastes entre beleza e imperfeição, e entre protecção e selvageria.

## Perytons

Perytons are mythological hybrid creatures that combine characteristics of a deer and a bird, with the head and legs of a deer and the winged body of a bird. Their main feature is the projection of a human shadow instead of their own form, which led to the belief that they were spirits of people who died without divine protection.

### Characteristics and Behavior:

- They feed on dry earth and fly in flocks, often seen near the Pillars of Hercules.
- They are enemies of humankind and gain the favor of the gods by killing a person, at which point their shadow corresponds to their body.
- Although lethal, they kill only one person before retreating, bloodied, to the heights.

### Historical Accounts:

- During Scipio's crossing to conquer Carthage, they caused great destruction.
- They were spotted in Ravenna with blue plumage, although some sources describe them as having dark green feathers.

### Lost Documentation:

The most detailed description of the perytons comes from a pamphlet by Rabbi Aaron-Ben-Chaim, which cited an unknown Arab author and mentioned the loss of a treatise about them in the fire of the Library of Alexandria. The pamphlet was lost during World War II.



## Perítio

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

**Peryton in Borges:** The term “*peryton*” was popularized by Jorge Luis Borges in his Book of Imaginary Beings (1957). Borges described the peryton as a blue-green creature with the body of a deer and the wings of an eagle. The creature is a paradox, captivating in appearance, but with a dark and contradictory nature, representing contrasts between beauty and imperfection, and between protection and savagery.

## Personificação da Morte

o poema “*Paraíso Perdido*”, de John Milton, a Morte é personificada como uma figura sombria, grotesca e ameaçadora, nascida da relação incestuosa entre Satanás e o Pecado. Esta personificação reflecte a visão de Milton sobre a consequência inevitável do pecado, tanto na esfera espiritual como na física. A Morte, juntamente com o Pecado, desempenha um papel central na explicação alegórica da queda do homem e da introdução do mal no mundo.

A Morte é descrita como o filho da união entre Satanás e o Pecado, sublinhando a sua natureza corrompida e a conexão inseparável entre o pecado e a mortalidade. É representada como uma figura monstruosa e indefinida, em parte humanoide e em parte fantasmagórica, provocando medo e repulsa. Milton descreve-a como uma sombra negra e aterrorizante, evocando imagens de vazio e destruição.

A personificação da Morte em “*Paraíso Perdido*” não é apenas um ser físico, mas uma força metafísica que simboliza o resultado do pecado. Milton utiliza-a para explorar as consequências espirituais e existenciais da rebelião contra Deus, ligando-a directamente ao tema da redenção através de Cristo. A Morte, enquanto personagem, destaca a dualidade entre destruição e esperança, já que o seu domínio não é eterno, sendo derrotado pelo sacrifício do Filho de Deus.

## Personification of Death

In the poem “*Paradise Lost*” by John Milton, Death is personified as a dark, grotesque, and menacing figure, born from the incestuous relationship between Satan and Sin. This personification reflects Milton’s view of the inevitable consequence of sin, both in the spiritual and physical realms. Death, alongside Sin, plays a central role in the allegorical explanation of mankind’s fall and the introduction of evil into the world.

Death is described as the offspring of the union between Satan and Sin, underscoring its corrupted nature and the inseparable connection between sin and mortality. It is portrayed as a monstrous and undefined figure, part humanoid and part phantasmal, evoking fear and revulsion. Milton depicts it as a black and terrifying shadow, conjuring images of emptiness and destruction.

The personification of Death in “*Paradise Lost*” is not merely a physical being but a metaphysical force symbolizing the outcome of sin. Milton uses it to explore the spiritual and existential consequences of rebellion against God, directly linking it to the theme of redemption through Christ. Death, as a character, highlights the duality between destruction and hope, as its dominion is not eternal, ultimately being overcome by the sacrifice of the Son of God.



## Personificação da Morte

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Pigmeus

Os pigmeus são um termo que se refere a diversos grupos étnicos caracterizados por sua baixa estatura, com destaque para os Mbuti da Bacia do Congo, onde os homens adultos têm altura média inferior a 150 cm. Além de na África, pigmeus também são encontrados na Ásia, Oceania e outras regiões da África, como Ruanda, Uganda e República Democrática do Congo. No entanto, o termo “pigmeu” é considerado ofensivo, e cada grupo prefere ser identificado pelo seu nome próprio.

Na mitologia grega, os pigmeus eram uma raça de seres humanos diminutos que viviam na Etiópia e eram conhecidos pelas suas habilidades em batalha. Eles eram frequentemente retratados em lendas como inimigos das gruas, aves gigantes. A história mais famosa envolve a batalha entre pigmeus e gruas, citada por escritores como Homero e Heródoto. Também aparecem nas aventuras de Héracles (*Hércules*), que se teria encontrado com os pigmeus durante as suas jornadas e recebido a sua ajuda em tarefas como a limpeza dos estábulos de Augias.

A origem da baixa estatura dos pigmeus é explicada por factores ambientais, como a baixa luz ultravioleta nas florestas tropicais, que limita a produção de vitamina D e cálcio, e a adaptação à densa vegetação e ao calor. Estudos sugerem que eles possuem níveis normais de hormónio do crescimento, mas uma produção reduzida de somatomedina C, essencial para o crescimento ósseo.

Culturalmente, os pigmeus são principalmente caçadores-colectores. As suas aldeias, compostas por 30 a 70 pessoas, são formadas em torno de cabanas pequenas feitas de troncos e folhas. A caça é uma actividade exclusivamente masculina, envolta em rituais e cerimónias. As práticas sociais incluem respeito pela monogamia e trocas de esposas entre grupos. A sua religião é centrada num Ser Supremo, com crenças espirituais ligadas à floresta e aos ancestrais.

Actualmente, os pigmeus enfrentam grandes desafios, como preconceito, escravidão e genocídio. Muitos são forçados a viver sob controlo dos bantos, que os consideram propriedade herdada e os utilizam para trabalho em troca de pouco ou nada. A destruição dos seus territórios pela exploração de recursos naturais, como madeira e minas, ameaça a sua sobrevivência cultural e ambiental. Estima-se que existam entre 250.000 e 600.000 pigmeus vivendo nas florestas tropicais do Congo.

Estudos genéticos revelam que os pigmeus do Oeste e do Leste africano divergiram há cerca de 20.000 anos, enquanto a separação entre pigmeus e bantos ocorreu entre 90.000 e 150.000 anos atrás. Além disso, na antiguidade, acreditava-se que os pigmeus habitavam regiões distantes, como o Industão e a Etiópia, e eram descritos em relatos como cavalgando cordeiros e construindo moradias com cascas de ovo ou tocas subterrâneas.

## Pygmies

The term “pygmy” refers to various ethnic groups characterized by their short stature, with the Mbuti from the Congo Basin being a prominent example, where adult men have an average height of less than 150 cm. In addition to Africa, pygmies are also found in Asia, Oceania, and other regions of Africa, such as Rwanda, Uganda, and the Democratic Republic of Congo. However, the term “pygmy” is considered offensive, and each group prefers to be identified by its own name.

In Greek mythology, the pygmies were a race of diminutive humans who lived in Ethiopia and were known for their battle skills. They were often depicted in legends as enemies of the cranes, giant birds. The most famous story involves the battle between pygmies and cranes, mentioned by writers such as Homer and Herodotus. They also appear in the adventures of Heracles (*Hercules*), who supposedly encountered the pygmies during one of his journeys and received their help with tasks like cleaning the stables of King Augeas.

The origin of the pygmies' short stature is explained by environmental factors, such as the low ultraviolet light in tropical forests, which limits the production of vitamin D and calcium, and adaptation to dense vegetation and heat. Studies suggest that they have normal levels of growth hormone but a reduced production of somatomedin C, which is essential for bone growth.



## Pigmeus

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

Culturally, pygmies are primarily hunters and gatherers. Their villages, consisting of 30 to 70 people, are formed around small huts made of wood and leaves. Hunting is an exclusively male activity, surrounded by rituals and ceremonies. Social practices include respect for monogamy and wife exchange between groups. Their religion centers around a Supreme Being, with spiritual beliefs connected to the forest and ancestors.

Today, pygmies face significant challenges such as prejudice, slavery, and genocide. Many are forced to live under the control of the Bantu, who consider them inherited property and use them for labor in exchange for little or nothing. The destruction of their territories by resource extraction, such as timber and mining, threatens their cultural and environmental survival. It is estimated that between 250,000 and 600,000 pygmies live in the tropical forests of the Congo.

Genetic studies reveal that the pygmies of West and East Africa diverged around 20,000 years ago, while the separation between pygmies and Bantu occurred between 90,000 and 150,000 years ago. Additionally, in antiquity, it was believed that pygmies lived in distant regions such as the Indus Valley and Ethiopia, and they were described in stories as riding sheep and building dwellings from egg shells or underground burrows.

## Pinóquio

Pinóquio é uma personagem fictícia criada por Carlo Collodi, que apareceu pela primeira vez em 1883 no romance *“As Aventuras de Pinóquio”*. Esculpido em madeira por Geppetto, um entalhador de uma pequena aldeia italiana, Pinóquio é um boneco que sonha tornar-se um menino de verdade. Neste romance, o nariz de Pinóquio cresce como um símbolo moral e narrativo relacionado com a mentira e a desonestidade.

O nome *“Pinóquio”* é típico do dialeto toscano, significando *“pinhão”*. Collodi escolheu o nome por ser comum e, segundo o autor, trazer sorte. A origem do nome pode estar ligada a diversas palavras italianas, incluindo diminutivos como Giuseppino ou a referências geográficas, como o rio e a vila de *“Pinóquio”* em San Miniato Basso, onde o pai de Collodi trabalhou.

O nome também possui um simbolismo, sendo o pinhão representativo de inocência e potencial de crescimento. Estudos indicam que a madeira do boneco simboliza a sua humanidade em desenvolvimento, ao mesmo tempo que revela a sua vulnerabilidade, tal como a madeira usada para o fogo.

Pinóquio é um ícone literário que transcendeu fronteiras culturais, explorando temas de crescimento, moralidade e transformação.

## Pinocchio

Pinocchio is a fictional character created by Carlo Collodi, who first appeared in 1883 in the novel *“The Adventures of Pinocchio”*. Carved from wood by Geppetto, a woodcarver from a small Italian village, Pinocchio is a puppet who dreams of becoming a real boy. In this novel, Pinocchio's nose grows as a moral and narrative symbol related to lying and dishonesty.

The name *“Pinocchio”* is typical of the Tuscan dialect, meaning *“pine nut”*. Collodi chose the name because it was common and, according to the author, brought good luck. The origin of the name may be linked to various Italian words, including diminutives such as Giuseppino, or to geographical references, such as the river and village of *“Pinocchio”* in San Miniato Basso, where Collodi's father worked.

The name also holds symbolism, with the pine nut representing innocence and potential for growth. Studies suggest that the puppet's wooden body symbolizes his developing humanity, while also highlighting his vulnerability, akin to wood used for fire.

Pinocchio is a literary icon that has transcended cultural boundaries, exploring themes of growth, morality, and transformation.



## Pinóquio

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Plantas Carnívoras

Plantas carnívoras, ou insectívoras, são fascinantes vegetais adaptados a solos pobres em nutrientes, desenvolvendo folhas modificadas que capturam e digerem pequenos organismos para complementar a sua nutrição. Existem cerca de 700 espécies, destacando-se géneros como *Drosera*, com folhas pegajosas que prendem insectos; *Dionaea*, famosa por suas “armadilhas dentadas”; *Sarracenia*, com folhas em forma de jarra; e *Nepenthes*, cujas urnas podem atingir tamanhos impressionantes.

Elas fazem fotossíntese e são seguras para cultivo doméstico, exigindo apenas irrigação e um ambiente húmido. Apesar de serem associadas a filmes de terror, como devoradoras de seres humanos, são inofensivas e vulneráveis a insectos pragas e doenças.

Na mitologia, plantas carnívoras simbolizam mistério e armadilhas da natureza. Histórias como a “Árvore Devoradora de Homens”, de Madagascar, reforçam o seu papel mítico, enquanto o folclore europeu as associa ao pecado e à magia. No Sudeste Asiático e na América do Sul, são ligadas a espíritos da floresta.

Na cultura popular, plantas carnívoras inspiraram obras como “*Little Shop of Horrors*” e aparecem em jogos e livros como símbolos de perigo e mistério. Embora não amplamente presentes em mitologias clássicas, a sua biologia única tornou-as ícones intrigantes no imaginário humano.

## Carnivorous Plants

Carnivorous, or insectivorous, plants are fascinating vegetation adapted to nutrient-poor soils, having developed modified leaves to capture and digest small organisms as a means to supplement their nutrition. There are about 700 known species, with notable genera such as *Drosera*, which has sticky leaves that trap insects; *Dionaea*, famous for its “toothed traps”; *Sarracenia*, with jar-shaped leaves; and *Nepenthes*, whose pitchers can reach impressive sizes.

These plants perform photosynthesis and are safe for domestic cultivation, requiring only irrigation and a humid environment. Despite being associated with horror movies as human-devouring monsters, they are harmless and vulnerable to pest insects and diseases.

In mythology, carnivorous plants symbolize mystery and nature's traps. Stories like the “*Man-Eating Tree*” of Madagascar emphasize their mythical role, while European folklore links them to sin and magic. In Southeast Asia and South America, they are connected to forest spirits.

In popular culture, carnivorous plants have inspired works such as “*Little Shop of Horrors*” and appear in games and books as symbols of danger and mystery. Although not widely represented in classical mythology, their unique biology has made them intriguing icons in human imagination.



## Plantas Carnívoras

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Porca com corrente

A lenda da *"Porca com Corrente"* é um conto popular que circula principalmente nas áreas do norte de Córdoba, na Argentina, e é mencionada no *"Diccionario Folklórico Argentino"*, de Félix Coluccio. A história conta sobre a aparição de uma porca que, durante as noites, é vista com correntes presas a ela. Essa criatura parece mover-se de forma misteriosa, deslizando pelos trilhos da ferrovia ou correndo pelos cabos do telégrafo, causando um barulho assustador devido ao som das correntes.

O fenômeno é enigmático, pois apesar de várias pessoas relatarem as suas experiências, ninguém conseguiu vê-la de forma clara ou definitiva. Quando as pessoas tentam procurá-la, ela desaparece rapidamente. A história possui um forte componente de mistério e é considerada parte do folclore da região. É um exemplo de uma lenda local, que mistura elementos de assombração e fenômenos inexplicáveis, criando uma atmosfera de mistério e medo.

A lenda provavelmente surgiu como uma forma de explicar eventos misteriosos ou para adicionar um elemento sobrenatural à vida quotidiana das pessoas dessa região. Como muitas lendas, a *"Porca com Corrente"* reflete a cultura e as crenças populares da área.

## The Sow with Chains

The legend of the *"Sow with Chains"* is a popular tale that circulates mainly in the northern areas of Córdoba, Argentina, and is mentioned in the *"Diccionario Folklórico Argentino"* by Félix Coluccio. The story tells of the appearance of a sow that, during the nights, is seen with chains attached to her. This creature seems to move mysteriously, sliding along the railway tracks or running along telegraph cables, causing a terrifying noise due to the sound of the chains.

The phenomenon is enigmatic, as despite many people reporting their experiences, no one has managed to see her clearly or definitively. When people attempt to look for her, she quickly disappears. The story has a strong element of mystery and is considered part of the region's folklore. It is an example of a local legend that mixes elements of haunting and unexplained phenomena, creating an atmosphere of mystery and fear.

The legend likely arose as a way to explain mysterious events or to add a supernatural element to the daily lives of the people in this region. Like many legends, the *"Sow with Chains"* reflects the culture and popular beliefs of the area.



## Porca com corrente

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Qilin

O Qilin é uma criatura lendária da mitologia chinesa e do Leste Asiático, também chamada de *"Kirin"* ou *"Ch'i-lin"*. É descrito como um ser majestoso com cabeça de dragão, cascos de cavalo, corpo de cervo, cauda de touro, dorso de penugem colorida e ventre de pelos amarelos. É considerado um dos quatro animais sagrados das lendas chinesas, ao lado do Dragão, da Fénix e da Tartaruga Negra. É conhecido pela sua aparição em tempos de paz e a sua natureza misericordiosa, pois não faz mal a seres vivos e tem um grande respeito pela vida. Ele protege os inocentes, só aparece em regiões governadas por líderes virtuosos, e não pode ser domado, sendo capaz de se autodestruir caso seja capturado.

## Qilin

The Qilin is a legendary creature from Chinese and East Asian mythology, also known as *"Kirin"* or *"Ch'i-lin"*. It is described as a majestic being with the head of a dragon, horse hooves, a deer's body, a bull's tail, a back covered in colorful fur, and a belly with yellow hairs. It is considered one of the four sacred animals in Chinese legends, alongside the Dragon, the Phoenix, and the Black Tortoise. The Qilin is known for appearing in times of peace and for its merciful nature, as it harms no living beings and has great respect for life. It protects the innocent, only appears in regions ruled by virtuous leaders, and cannot be tamed, as it has the ability to self-destruct if captured.



## Qilin

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Quelone

Na mitologia grega, Quelone é uma figura lendária associada a uma tartaruga. De acordo com a história, era uma donzela que vivia perto de um rio. Quando Hera se casou com Zeus, Hermes convidou todos os deuses, seres humanos e até mesmo os animais para a cerimônia. No entanto, Quelone, pela sua arrogância, optou por ficar em casa. Ao notar sua ausência, Hermes voltou à terra, pegou na casa com a donzela dentro e atirou-a à água. Como resultado, Quelone foi transformada numa tartaruga e ficou permanentemente associada à sua casa, carregando-a as costas.

Noutras lendas, Quelone é retratada como uma tartaruga gigante, cujo casco serve como suporte para a Terra. É mencionada na história de Prometeu, em que Zeus a utiliza como um castigo ao titã, fazendo com que a tartaruga carregue o mundo nas suas costas. A imagem da Quelone como uma tartaruga cósmica, sustentando o peso do universo, também está presente noutras culturas, como na mitologia hindu e na mitologia chinesa. Nessas tradições, a tartaruga é associada à estabilidade, longevidade e sabedoria.

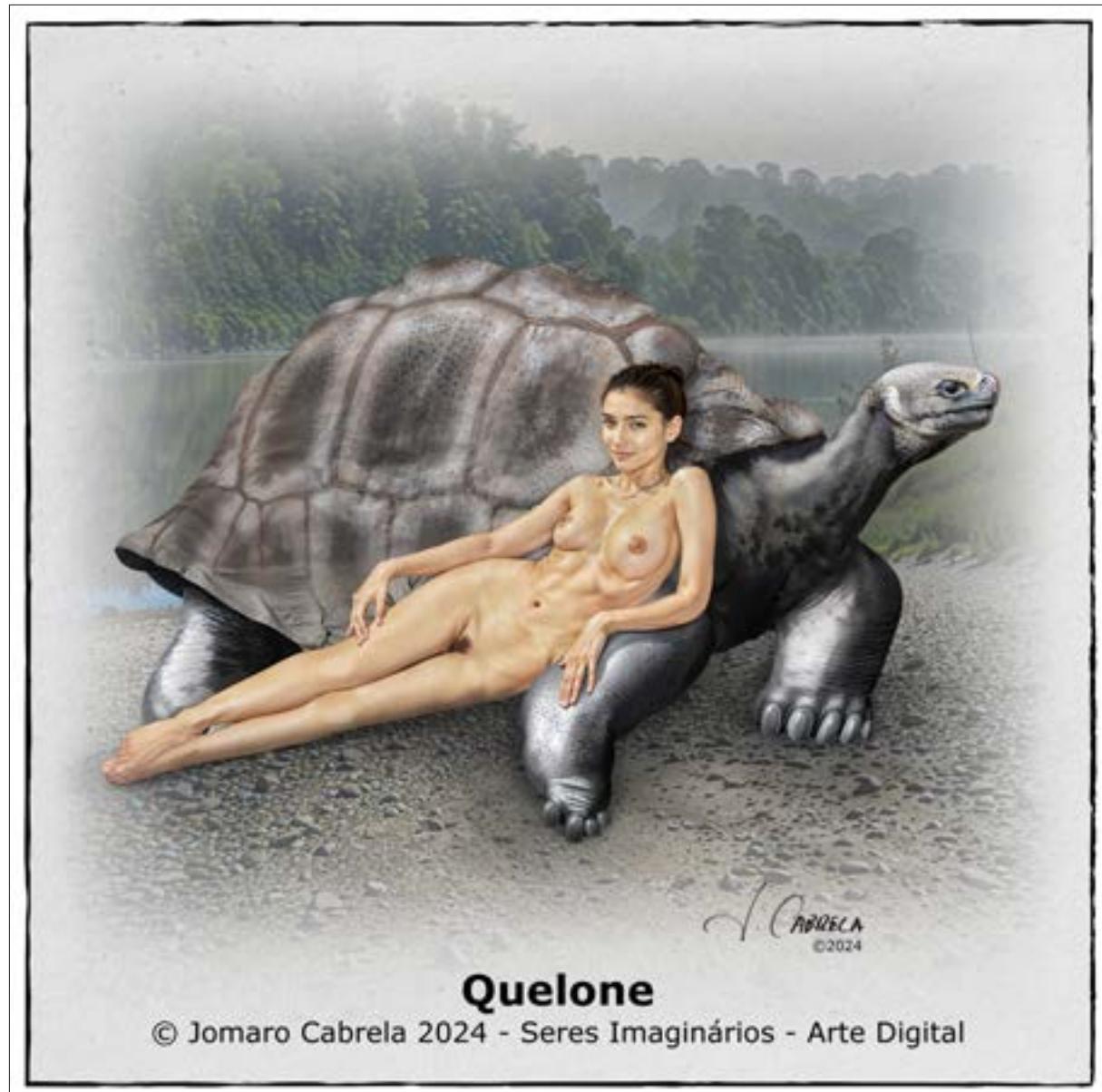
A figura da Quelone, seja como uma tartaruga sustentando o mundo ou como um símbolo de sabedoria e estabilidade, continua a ser valorizada e referenciada em diversas formas de expressão, como na arte, literatura e na cultura popular. A sua presença nas mitologias em todo o mundo destaca a importância atribuída à tartaruga como um símbolo ancestral de força, equilíbrio e conhecimento.

## Chelone

In Greek mythology, Chelone is a legendary figure associated with a turtle. According to the story, she was a maiden who lived near a river. When Hera married Zeus, Hermes invited all gods, humans, and even animals to the ceremony. However, Chelone, in her arrogance, chose to stay home. Noticing her absence, Hermes returned to Earth, took her house along with the maiden inside, and cast it into the water. As a result, Chelone was transformed into a turtle, forever tied to her home, which she now carries on her back.

In other legends, Chelone is portrayed as a giant turtle, whose shell serves as a support for the Earth. She is mentioned in the story of Prometheus, where Zeus uses the turtle as a punishment for the Titan, making it carry the world on its back. The image of Chelone as a cosmic turtle, bearing the weight of the universe, also appears in other cultures, such as Hindu and Chinese mythology. In these traditions, the turtle is associated with stability, longevity, and wisdom.

The figure of Chelone, whether as a turtle carrying the world or as a symbol of wisdom and stability, continues to be valued and referenced in various forms of expression, such as art, literature, and popular culture. Her presence in mythologies worldwide highlights the importance attributed to the turtle as an ancestral symbol of strength, balance, and knowledge.



## Quetzalcoatl

### A Serpente Emplumada

Quetzalcoatl é uma divindade mesoamericana cujo nome em náuatle significa “serpente emplumada”. A sua adoração remonta ao período pré-clássico (400 a.C. – 600 d.C.) e espalhou-se por toda a Mesoamérica, sendo venerado especialmente no período pós-clássico (900–1519 d.C.), com o centro do seu culto localizado em Cholula. No território maia, era equivalente a Kukulkan e Gukumatz.

Entre os astecas, Quetzalcoatl era o deus do vento, do ar, do conhecimento e das artes. Era também patrono dos sacerdotes e da aprendizagem. Relacionava-se com o planeta Vénus, a aurora, os mercadores e outras divindades como Tlaloc, Tezcatlipoca e Huitzilopochtli. Usava ao pescoço o ehecailacocozcatl, um peitoral em forma de concha espiral, simbolizando o vento e forças naturais como furacões e redemoinhos.

Após a conquista espanhola do Império Asteca no século XVI, algumas fontes confundiram Quetzalcoatl com o governante tolteca Ce Acatl Topiltzin e, mais tarde, com Hernán Cortés ou até com o Apóstolo Tomé.

Os animais associados a Quetzalcoatl incluem o quetzal resplandecente, cascavéis, corvos, araras, macacos-aranha e patos. Na sua forma de estrela da manhã (Vénus), era representado como uma águia-harpia e estava ligado a Tlahuizcalpantecuhtli, outra divindade astronómica.

## Quetzalcoatl

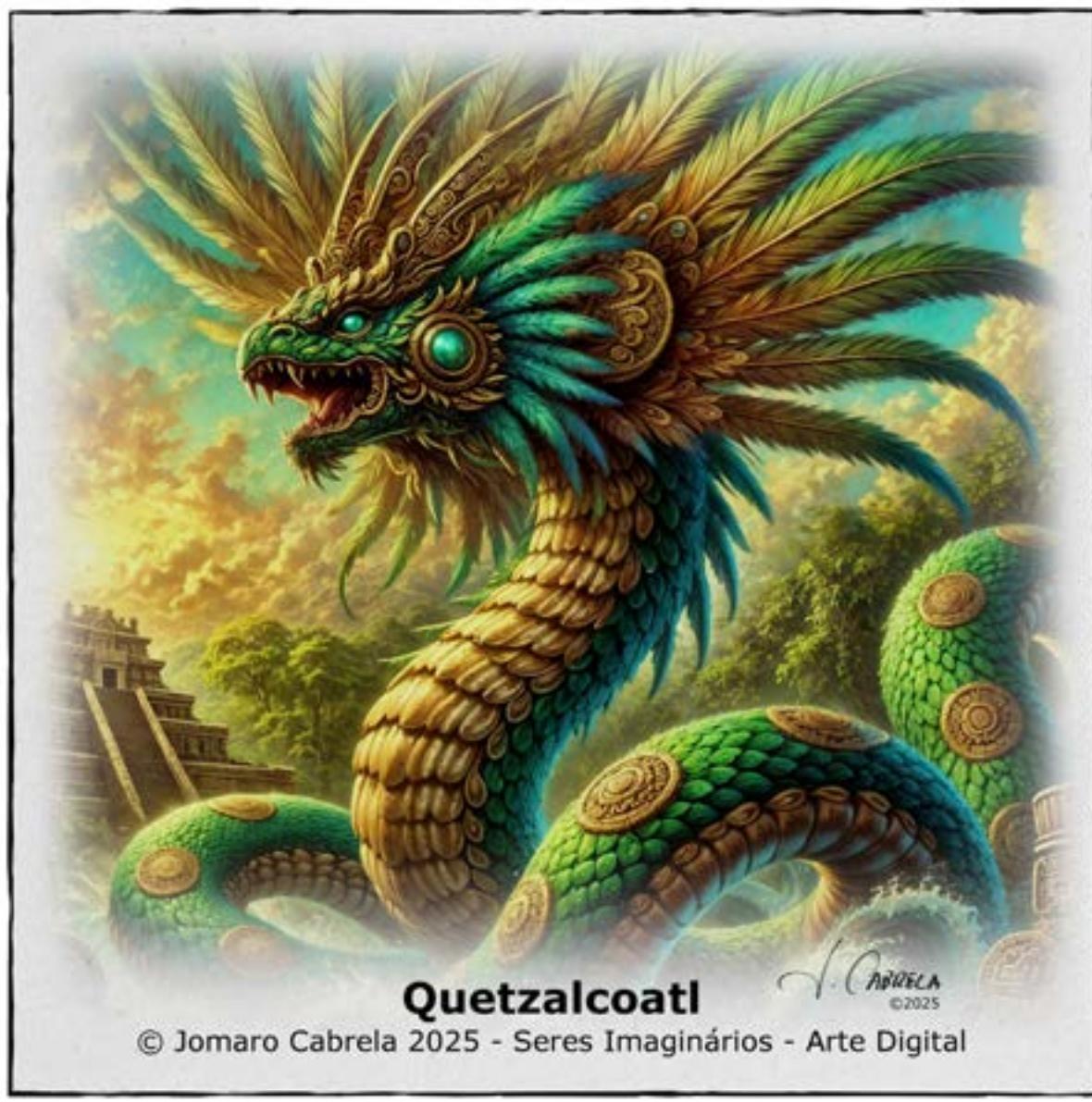
### The Feathered Serpent

Quetzalcoatl is a Mesoamerican deity whose name in Nahuatl means “feathered serpent”. His worship dates back to the Preclassic period (400 BCE – 600 CE) and spread throughout Mesoamerica, especially flourishing in the Postclassic period (900–1519 CE), with the center of his cult located in Cholula. In the Maya territory, he was equivalent to Kukulkan and Gukumatz.

Among the Aztecs, Quetzalcoatl was the god of wind, air, knowledge, and the arts. He was also the patron of priests and learning. He was associated with the planet Venus, the dawn, merchants, and other deities such as Tlaloc, Tezcatlipoca, and Huitzilopochtli. He wore the ehecailacocozcatl, a pectoral in the shape of a spiral shell, symbolizing wind and natural forces like hurricanes and whirlwinds.

After the Spanish conquest of the Aztec Empire in the 16th century, some sources confused Quetzalcoatl with the Toltec ruler Ce Acatl Topiltzin and later with Hernán Cortés or even the Apostle Thomas.

The animals associated with Quetzalcoatl include the resplendent quetzal, rattlesnakes, crows, macaws, spider monkeys, and ducks. In his form as the morning star (Venus), he was depicted as a harpy eagle and was linked to Tlahuizcalpantecuhtli, another astronomical deity.



## Quetzalcoatlus

O Quetzalcoatlus (*ou quetzalcoatlo*) foi um pterossauro que viveu na América do Norte durante o Cretáceo Superior, entre 84 e 65 milhões de anos atrás. Seu nome deriva do deus asteca Quetzalcoatl, a serpente alada. Pertencente à família Azhdarchidae, o Quetzalcoatlus é considerado o maior animal alado da história geológica, com uma envergadura de cerca de 12 metros e um peso estimado de 200 kg.

Características Notáveis:

**Tamanho:** Envergadura de até 12 metros, com algumas estimativas sugerindo até 15 metros.

**Morfologia:** Possuía um longo pescoço e um bico estreito, o que sugere que se alimentava de peixes e pequenos animais. Sua estrutura era leve, com ossos ocos, facilitando o voo.

**Habitat:** Habitava áreas costeiras e ribeirinhas, onde caçava uma variedade de presas.

**Comportamento:** Podia voar longas distâncias e tinha um modo de vida semelhante ao das aves modernas, como as cegonhas, caçando tanto no ar quanto em terra.

O Quetzalcoatlus desapareceu durante a extinção K-Pg, que eliminou os pterossauros e os dinossauros não avianos. Os seus fósseis, encontrados principalmente na América do Norte, são essenciais para entender a diversidade e evolução dos pterossauros na era dos dinossauros.

## Quetzalcoatlus

Quetzalcoatlus (*or quetzalcoatlo*) was a pterosaur that lived in North America during the Late Cretaceous, between 84 and 65 million years ago. Its name derives from the Aztec god Quetzalcoatl, the feathered serpent. Belonging to the family Azhdarchidae, Quetzalcoatlus is considered the largest flying animal in geological history, with an estimated wingspan of around 12 meters and a weight of approximately 200 kg.

Notable Characteristics:

**Size:** Wingspan of up to 12 meters, with some estimates suggesting it could reach up to 15 meters.

**Morphology:** It had a long neck and a narrow beak, indicating that it likely fed on fish and small animals. Its structure was lightweight, with hollow bones that facilitated flight.

**Habitat:** It inhabited coastal and riverine areas, where it hunted a variety of prey.

**Behavior:** It could fly long distances and had a lifestyle similar to modern birds, such as storks, hunting both in the air and on land.

Quetzalcoatlus disappeared during the K-Pg extinction event, which wiped out pterosaurs and non-avian dinosaurs. Its fossils, primarily found in North America, are essential for understanding the diversity and evolution of pterosaurs during the age of dinosaurs.



J. CABRELA  
©2024

## Quetzalcoatlus

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Quimera

A Quimera é um monstro mitológico com aparência híbrida, geralmente descrita com a cabeça de leão, corpo de cabra e cauda de serpente, sendo capaz de lançar fogo. Originária da Anatólia e popularizada na Grécia no século VII a.C., a Quimera é frequentemente associada à união entre Eridna, uma criatura metade mulher e metade serpente, e o gigante Tifão. Outras versões a fazem filha da hidra de Lerna e do leão da Nemeia, ambos derrotados por Hércules.

Na lenda, a Quimera aterrorizava os reinos da Cária e da Lícia até ser derrotada por Belerofonte, montado no cavalo alado Pégaso. Com o tempo, o termo “quimera” passou a ser usado para descrever monstros fantásticos em decoração arquitectónica e, figurativamente, algo irreal ou ilusório, como utopias ou produtos da imaginação.

A Quimera também tem significados em outras áreas, como na alquimia (*um ser artificial criado pela fusão de humanos e animais*), na botânica (*plantas com tecidos geneticamente distintos*) e na genética (*organismos formados por duas linhagens genéticas diferentes*). Além disso, existe um peixe denominado Quimera-antártica, encontrado nas águas profundas da Argentina e Uruguai. O termo “quimera” é amplamente utilizado para descrever algo absurdo, monstroso ou incoerente.

## Chimera

The Chimera is a mythical monster with a hybrid appearance, usually described as having the head of a lion, the body of a goat, and the tail of a serpent, with the ability to breathe fire. Originating from Anatolia and popularized in Greece in the 7th century BCE, the Chimera is often associated with the union between Echidna, a creature that is half woman and half serpent, and the giant Typhon. Other versions describe her as the daughter of the Hydra of Lerna and the Nemean Lion, both of whom were defeated by Hercules.

In the legend, the Chimera terrorized the regions of Caria and Lycia until she was defeated by Bellerophon, riding the winged horse Pegasus. Over time, the term “chimera” came to be used to describe fantastic monsters in architectural decoration and, figuratively, something unreal or illusory, such as utopias or products of the imagination.

The Chimera also has meanings in other fields, such as in alchemy (*an artificial being created by fusing humans and animals*), in botany (*plants with genetically distinct tissues*), and in genetics (*organisms formed by two different genetic lineages*). Additionally, there is a fish called the Antarctic Chimera, found in the deep waters off Argentina and Uruguay. The term “chimera” is widely used to describe something absurd, monstrous, or incoherent.



## Raposa Chinesa

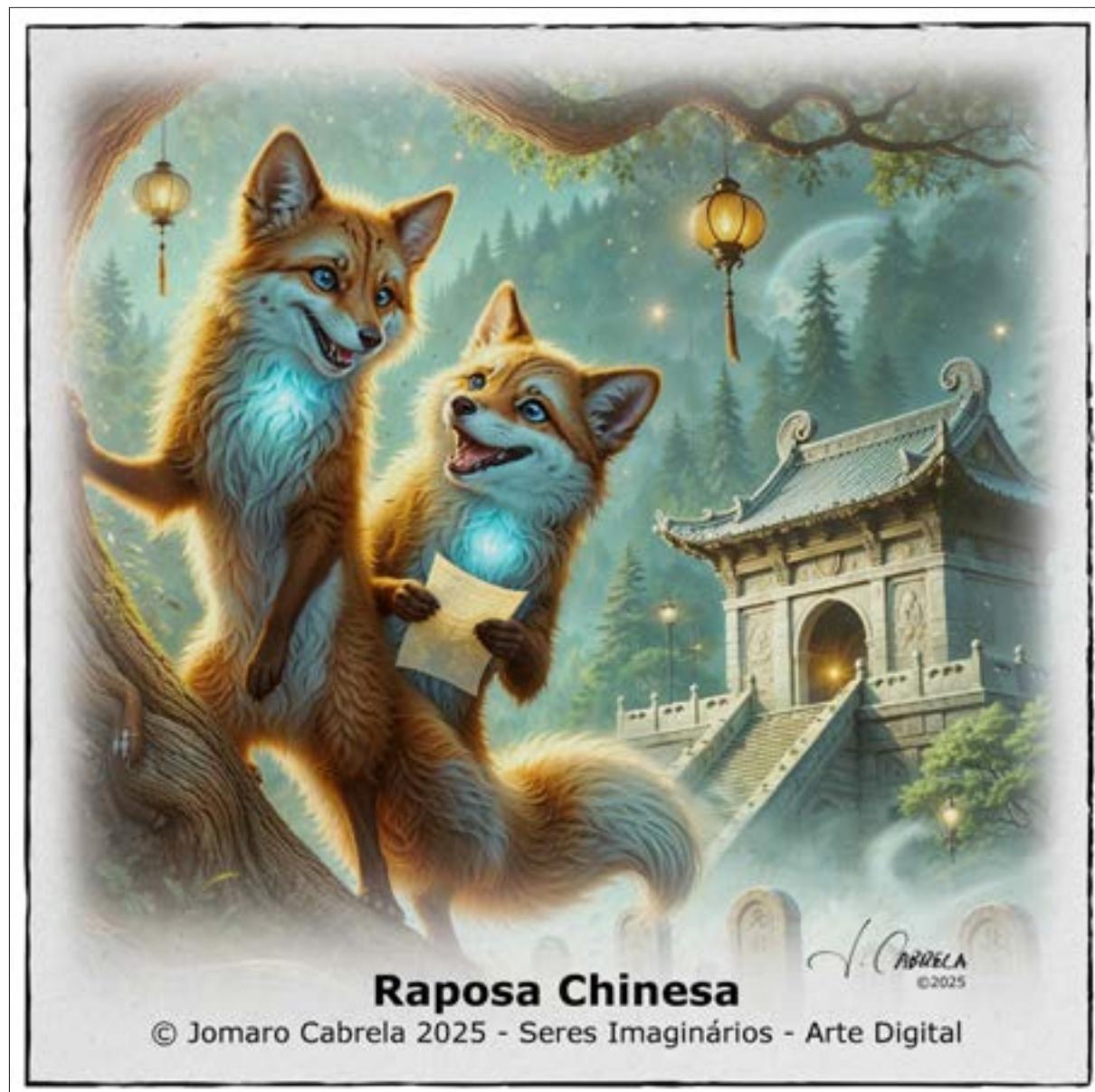
A raposa chinesa, segundo a zoologia fantástica, é uma criatura mística com uma longa vida que pode atingir os mil anos. Vista como um mau presságio, possui poderes sobrenaturais: pode causar incêndios, prever o futuro e assumir diferentes formas, como anciãos, donzelas e eruditos. As raposas são ardilosas e gostam de pregar partidas aos humanos, sendo também associadas à reencarnação das almas dos mortos.

Uma das muitas lendas sobre a raposa chinesa conta a história de Wang, que encontrou duas raposas rindo junto a uma árvore, uma delas segurando um papel. Ao tentar afastá-las, feriu uma, no olho e levou consigo o documento. Mais tarde, na estalagem, um homem de um olho ferido mostrou interesse pelo papel, mas foi descoberto como uma raposa disfarçada e fugiu. Wang percebeu então que as raposas tentavam enganá-lo, chegando ao ponto de forjar uma carta para a sua família vender os bens e juntar-se a ele. Quando o irmão mais novo, dado como morto, regressa e ouve a história, pede para ver o documento. Subitamente, revela-se também uma raposa, apodera-se do papel e desaparece, revelando a verdadeira origem dos infortúnios de Wang.

## Chinese Fox

According to fantastic zoology, the Chinese fox is a mystical creature with a long lifespan that can reach up to a thousand years. Seen as a bad omen, it possesses supernatural powers: it can cause fires, foresee the future, and take on different forms, such as elders, maidens, and scholars. Foxes are cunning and enjoy playing tricks on humans, also being associated with the reincarnation of the souls of the dead.

One of the many legends about the Chinese fox tells the story of Wang, who encountered two foxes laughing by a tree, one of them holding a piece of paper. When he tried to chase them away, he wounded one in the eye and took the document with him. Later, at an inn, a man with an injured eye showed interest in the paper but was soon discovered to be a disguised fox and fled. Wang then realized that the foxes were trying to deceive him, even going so far as to forge a letter instructing his family to sell their property and join him. When his younger brother, presumed dead, returns and hears the story, he asks to see the document. Suddenly, he also reveals himself to be a fox, seizes the paper, and vanishes—unveiling the true source of Wang's misfortunes.



## Raposa Chinesa

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ratatosk

Ratatosk é uma criatura da mitologia nórdica, frequentemente representada como um esquilo que corre para cima e para baixo na grande árvore Yggdrasil, a Árvore do Mundo. Ratatosk desempenha um papel único na estrutura cosmológica da mitologia nórdica, particularmente no que diz respeito à comunicação e travessuras.

Na mitologia, Ratatosk actua como mensageiro entre a águia que está empoleirada no topo de Yggdrasil e a serpente Nidhogg, que reside nas raízes da árvore. A águia e Nidhogg são inimigos, e Ratatosk transporta insultos e mensagens entre ambos, alimentando a sua inimizade. Ratatosk é conhecido pela sua natureza travessa, carregando mensagens de um lado para o outro de forma a exacerbar a tensão entre os dois.

Yggdrasil, como a Árvore do Mundo, conecta todos os reinos na cosmologia nórdica, e o papel de Ratatosk nela é o de causar pequenas perturbações e transmitir mensagens de conflito, reflectindo os temas de comunicação e rivalidade no mundo mitológico.

Embora Ratatosk tenha um papel relativamente pequeno na mitologia nórdica, é uma personagem interessante, que personifica a dinâmica da bisbilhotice e da perpetuação de conflitos. A posição do esquilo, a correr de um lado para o outro da árvore, pode ser vista como simbólica de como a informação e a discordia viajam através dos diferentes níveis da existência.

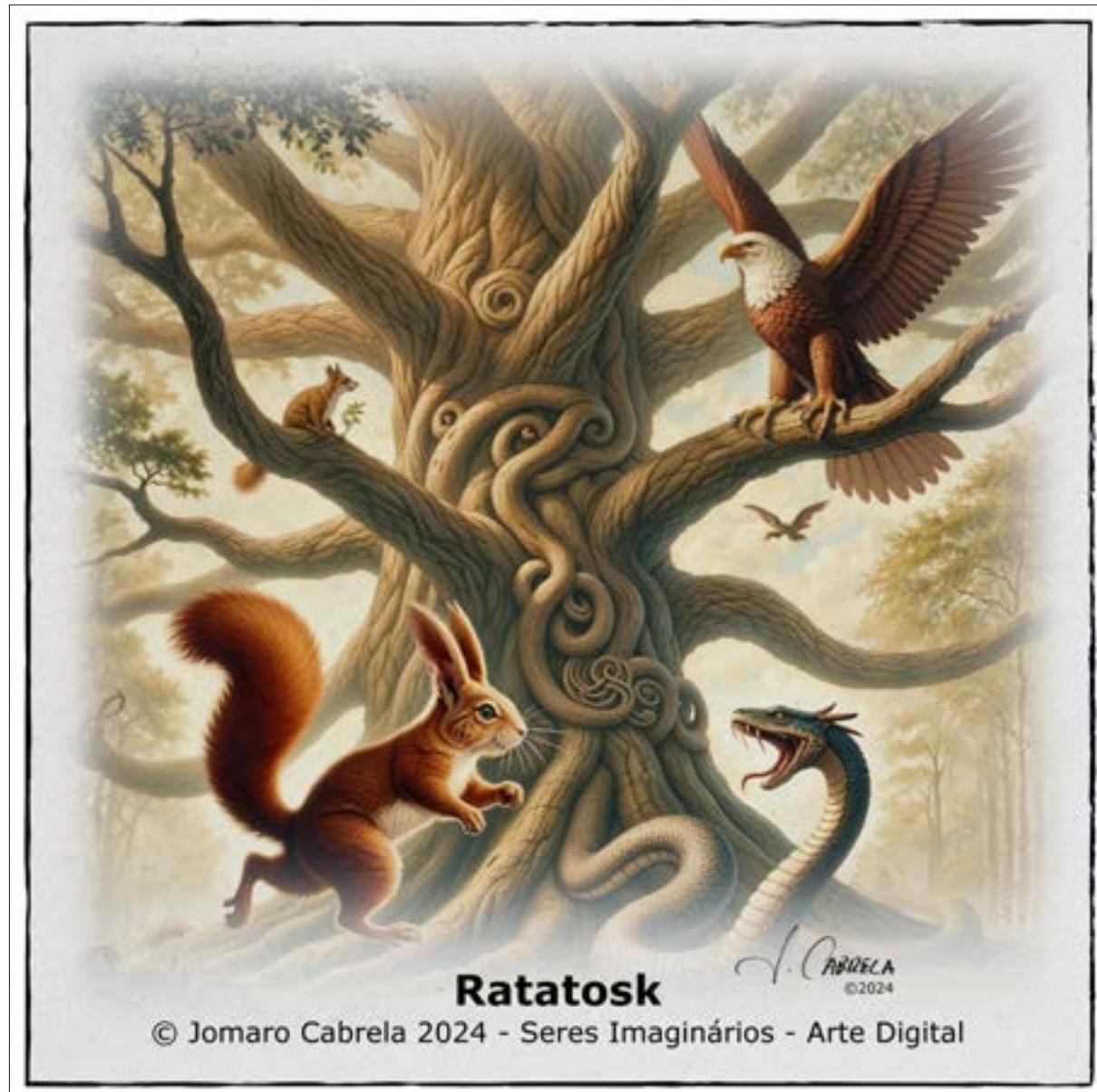
## Ratatosk

Ratatosk is a creature from Norse mythology, often depicted as a squirrel running up and down the great tree Yggdrasil, the World Tree. Ratatosk plays a unique role in the cosmological structure of Norse mythology, particularly in relation to communication and mischief.

In the myth, Ratatosk serves as a messenger between the eagle perched at the top of Yggdrasil and the serpent Nidhogg, who dwells at the roots of the tree. The eagle and Nidhogg are enemies, and Ratatosk carries insults and messages between them, fueling their animosity. Ratatosk is known for its mischievous nature, transporting messages back and forth in a way that exacerbates the tension between the two.

Yggdrasil, as the World Tree, connects all the realms in the Norse cosmology, and Ratatosk's role in it is to cause small disturbances and convey messages of conflict, reflecting the themes of communication and rivalry in the mythological world.

Although Ratatosk plays a relatively minor role in Norse mythology, it is an interesting character that embodies the dynamics of gossip and the perpetuation of conflict. The squirrel's position, running back and forth across the tree, can be seen as symbolic of how information and discord travel through the different levels of existence.



## Ratatosk

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Rei de Fogo e o seu cavalo

William Morris na narrativa “*O Anel Dado a Vênus*”, do ciclo “*O Paraíso Terrestre*” (1868-1870), onde ele apresenta um rei demoníaco de características surreais. Este monarca de fogo é descrito com um rosto semelhante a uma chama branca, cujo brilho não é estático, mas em perpétua transformação. Tal aspecto dá vida à substância do fogo, imbuindo-a de emoções humanas profundas, como desejo, ódio e terror, que parecem moldar a própria forma do ser.

A montaria do rei, igualmente extraordinária, foge a qualquer semelhança convencional. Não é inteiramente um cavalo, nem dragão, nem hipogrifo, mas uma amalgama mutável que evoca e transcende essas criaturas, lembrando as formas inconstantes que emergem e desaparecem nos sonhos.

A inspiração para essa figura pode remontar a influências literárias, como a ambígua personificação da Morte em “*Paraíso Perdido*” de John Milton, onde o corpo e a sombra se confundem numa imagem indistinta e indefinida.

## King of Fire and His Horse

In William Morris' narrative “*The Ring Given to Venus*”, from the cycle “*The Earthly Paradise*” (1868-1870), he presents a demonic king with surreal characteristics. This fire monarch is described with a face resembling a white flame, whose brightness is not static, but in perpetual transformation. Such an aspect brings to life the substance of fire, imbuing it with deep human emotions like desire, hatred, and terror, which seem to shape the very form of the being.

The king's steed, equally extraordinary, defies any conventional comparison. It is neither entirely a horse, nor a dragon, nor a hippocamp, but a mutable amalgamation that evokes and transcends these creatures, resembling the inconstant shapes that emerge and disappear in dreams.

The inspiration for this figure may trace back to literary influences, such as the ambiguous personification of Death in John Milton's *Paradise Lost*, where body and shadow merge into an indistinct and undefined image.





## Rémora

A rémora é um peixe cinzento com uma ventosa na cabeça, que lhe permite aderir a superfícies submarinas e a animais maiores, como tubarões. Esta habilidade deu origem a crenças e metáforas ao longo do tempo.

### História e Crenças

- **Plínio, o Velho:** Relatou que a rémora podia deter navios, interromper julgamentos e atrasar partos. Segundo ele, uma rémora paralisou a galera de Marco António na batalha de Áccio, e outra deteve o navio de Calígula, mesmo com 400 remadores.

- **Trebio Negro:** Atribuiu-lhe o poder de recuperar ouro de poços profundos, quando conservada em sal.

### Mitologia e Simbolismo

Na mitologia greco-romana, a rémora era vista como uma criatura oportunista que vivia em simbiose com animais maiores, alimentando-se dos restos. Tornou-se símbolo de parasitismo e dependência.



## Rémora

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Metáfora Moderna

Atualmente, o termo “rémora” é usado para descrever pessoas oportunistas que se aproveitam de outras para obter benefícios, representando a ideia de dependência.

Frase literária: “Nem sempre vence a maior força. Uma pequena rémora detém o curso de uma nave”. — Diego de Saavedra Fajardo.

### Remora

The remora is a grey fish with a suction cup on its head, allowing it to attach to underwater surfaces and larger animals, such as sharks. This ability has given rise to beliefs and metaphors over time.

#### History and Beliefs

- Pliny the Elder: He reported that the remora could stop ships, interrupt judgments, and delay births. According to him, a remora paralyzed the galley of Mark Antony in the Battle of Actium, and another stopped Caligula's ship, even with 400 rowers.

- Trebio Negro: He attributed the power to the remora of recovering gold from deep wells when preserved in salt.

## Mythology and Symbolism

In Greco-Roman mythology, the remora was seen as an opportunistic creature that lived in symbiosis with larger animals, feeding on the leftovers. It became a symbol of parasitism and dependence.

## Modern Metaphor

Today, the term "remora" is used to describe opportunistic people who take advantage of others to gain benefits, representing the idea of dependence.

Literary quote: *"Not always does the greater force win. A small remora holds back the course of a ship".* — Diego de Saavedra Fajardo.

---

• • •

---

## Réptil sonhado por C. S. Lewis

C.S. Lewis, famoso autor britânico conhecido pelas suas obras de fantasia, criou um réptil imaginário chamado "Dragão Eustáquio" no seu livro "As Crônicas de Nárnia: A Viagem do Peregrino da Alvorada". Nesta história, Eustáquio Scrubb, um dos personagens principais, é transformado num dragão depois de tornar ganancioso e arrogante. A transformação em dragão simboliza a sua necessidade de mudança e crescimento pessoal.

O Dragão Eustáquio é retratado como um dragão verde com escamas e asas, tendo ainda a capacidade de falar. Ao longo da história, ele enfrenta desafios e aprende lições importantes sobre humildade, empatia e trabalho em equipa. Eventualmente, Eustáquio é libertado da sua forma de dragão através de um processo de transformação pessoal e torna-se um personagem mais compreensivo e solidário.

A criação do Dragão Eustáquio por C.S. Lewis reflecte a sua habilidade de incorporar elementos fantásticos e simbólicos nas suas histórias. Essa representação de um réptil imaginário no contexto de uma jornada de autodescoberta e redenção contribui para a riqueza e complexidade dos personagens e temas explorados nas Crônicas de Nárnia.

## Reptile Dreamed by C.S. Lewis

C.S. Lewis, the famous British author known for his fantasy works, created an imaginary reptile called "Dragon Eustace" in his book The Chronicles of Narnia: The Voyage of the Dawn Treader. In this story, Eustace Scrubb, one of the main characters, is transformed into a dragon after becoming greedy and arrogant. The transformation into a dragon symbolizes his need for change and personal growth.

Dragon Eustace is depicted as a green dragon with scales and wings, retaining the ability to speak. Throughout the story, he faces challenges and learns important lessons about humility, empathy, and teamwork. Eventually, Eustace is freed from his dragon form through a process of personal transformation and becomes a more understanding and supportive character.

The creation of Dragon Eustace by C.S. Lewis reflects his skill in incorporating fantastical and symbolic elements into his stories. This representation of an imaginary reptile within the context of a journey of self-discovery and redemption adds to the richness and complexity of the characters and themes explored in The Chronicles of Narnia.



## Réptil sonhado por C. S. Lewis

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## República

A efígie da República é uma representação simbólica do regime republicano, geralmente retratada com uma figura feminina com barrete frígio. Essa figura foi adoptada em vários países:

«Portugal» Após a implantação da República em 1910, a efígie foi oficializada em 1912. Inspirada na alentejana Ilda Puga, serviu de modelo para o busto que hoje está no Parlamento. Ilda Puga, alentejana, nascida em Arraiolos em 1892. Ela serviu como modelo para o escultor Simões de Almeida (*sobrinho*), que recebeu a encomenda de criar o busto que simbolizaria a República. Ilda, uma costureira, posava apenas com o rosto, embora a representação da República seguisse o estilo de ombros nus comum na época. Inspirado na imagem clássica da Liberdade, o busto foi colocado na Assembleia Constituinte em 1911. Ilda viveu até 1993. Actualmente o busto está no Museu da Presidência da República.

«França» Marianne, uma mulher com barrete frígio, simboliza os valores republicanos de *“Liberdade, Igualdade e Fraternidade”*.

«Brasil» Inspirada em Marianne, a efígie da República aparece nas cédulas e moedas, consolidando-se durante a República e presente até hoje nas notas de Real.

«Argentina» A Efígie da Liberdade, criada em 1881 por Eugène Oudiné, é representada por uma mulher com barrete frígio, presente em moedas argentinas.

## Republic

The effigy of the Republic is a symbolic representation of the republican regime, usually depicted as a female figure wearing a Phrygian cap. This figure has been adopted in several countries:

Portugal: After the establishment of the Republic in 1910, the effigy was officially adopted in 1912. Inspired by Ilda Puga from Alentejo, it served as the model for the bust that is now in the Parliament. Ilda Puga, born in Arraiolos in 1892, worked as a seamstress and posed only with her face, although the representation of the Republic followed the style of bare shoulders common at the time. Inspired by the classical image of Liberty, the bust was placed in the Constituent Assembly in 1911. Ilda lived until 1993. Today, the bust is in the Museum of the Presidency of the Republic.

France: Marianne, a woman wearing a Phrygian cap, symbolizes the republican values of *“Liberty, Equality, and Fraternity”*.

Brazil: Inspired by Marianne, the effigy of the Republic appears on banknotes and coins, solidifying during the Republic and still present on Real currency today.

Argentina: The Effigy of Liberty, created in 1881 by Eugène Oudiné, is represented by a woman wearing a Phrygian cap, present on Argentine coins.



## República

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Robin Hood

Robin Hood (*conhecido em Portugal como Robin dos Bosques*) é um herói mítico inglês que supostamente viveu no século XII, durante o reinado de Ricardo Coração de Leão e as Cruzadas. Robin, um arqueiro habilidoso, morava na floresta de Sherwood e era ajudado por um grupo de amigos, incluindo João Pequeno, Frei Tuck, Allan Dale e Will Scarlet. Era famoso por roubar aos ricos para dar aos pobres, sendo considerado um símbolo de justiça e liberdade.

A história de Robin Hood, com origem incerta, foi difundida inicialmente através de baladas medievais e depois literariamente por autores como Howard Pyle, que enriqueceu a lenda com novos detalhes e personagens. Escritores como Walter Scott e Alexandre Dumas também contribuíram para a imortalização de Robin Hood na literatura. A lenda continua viva em Nottingham, com festivais, estátuas e locais históricos associados ao herói.

## Robin Hood

Robin Hood (*known in Portugal as Robin dos Bosques*) is a mythical English hero who supposedly lived in the 12th century, during the reign of Richard the Lionheart and the Crusades. Robin, a skilled archer, lived in Sherwood Forest and was helped by a group of friends, including Little John, Friar Tuck, Allan-a-Dale, and Will Scarlet. He was famous for robbing the rich to give to the poor, and he is considered a symbol of justice and freedom.

The story of Robin Hood, with uncertain origins, was initially spread through medieval ballads and later developed in literature by authors such as Howard Pyle, who enriched the legend with new details and characters. Writers like Walter Scott and Alexandre Dumas also contributed to the immortalization of Robin Hood in literature. The legend remains alive in Nottingham, with festivals, statues, and historical sites associated with the hero.



## Robin Hood

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Roca

Roca é uma criatura lendária, descrita como uma ave gigantesca e poderosa, presente em várias tradições culturais. Frequentemente comparado a uma águia ou abutre e associado a mitos de força e grandeza.

*"Nas Mil e Uma Noites"* o roca aparece nas aventuras do marinheiro Simbad. Abandonado numa ilha, Simbad vê uma sombra cobrindo o sol, causada pelo gigantesco pássaro. Ele amarra-se à pata do roca com o seu turbante e é levado a um vale habitado por enormes serpentes, que se escondem das aves. O roca também é descrito como uma ave que alimenta os seus filhotes com elefantes.

Nos Relatos de Marco Polo, no capítulo trinta e seis de *"As Viagens de Marco Polo"*, o pássaro roca é mencionado como habitante de Madagascar. Ele é descrito como semelhante a uma águia, mas muito maior, capaz de capturar elefantes, soltá-los de grandes alturas e devorá-los. As suas asas mediriam dezasseis passos de ponta a ponta, e as suas penas, oito passos de comprimento. Marco Polo relata que uma pena foi levada à China como evidência da sua existência.

a mitologia persa e árabe, o roca é frequentemente associado ao Simurgh, uma ave colossal símbolo de sabedoria e renovação espiritual.

Em tradições hindus, é comparado a Garuda, o veículo do deus Vishnu, representado como metade homem, metade águia.

## Roca

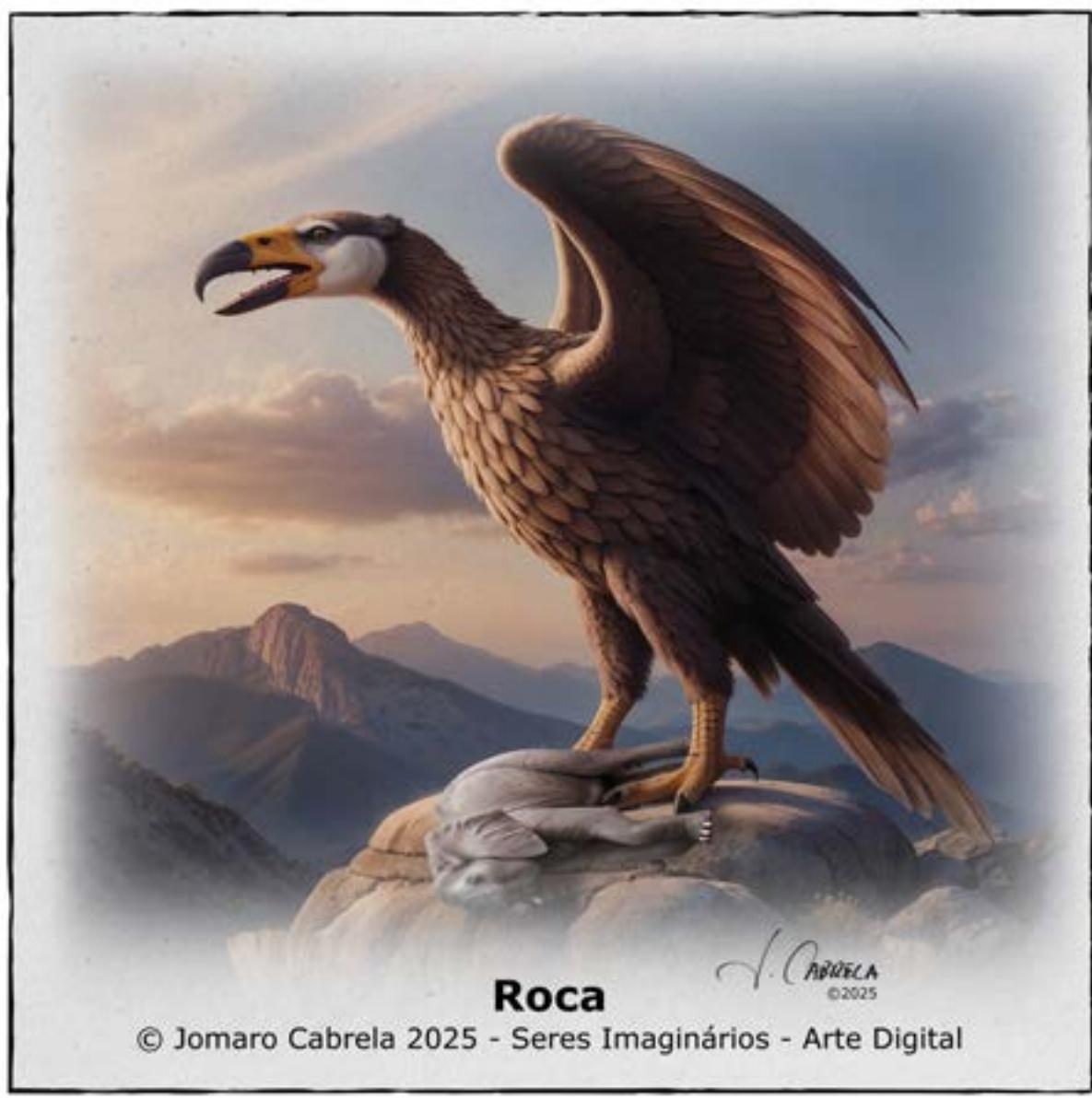
Roca is a legendary creature, described as a gigantic and powerful bird, present in various cultural traditions. Often compared to an eagle or vulture, it is associated with myths of strength and grandeur.

*"In The Thousand and One Nights"*, the roca appears in the adventures of the sailor Sinbad. Stranded on an island, Sinbad sees a shadow covering the sun, cast by the enormous bird. He ties himself to the roca's leg with his turban and is carried to a valley inhabited by huge serpents, which hide from the bird. The roca is also described as a bird that feeds its young with elephants.

In Marco Polo's accounts, in chapter thirty-six of *"The Travels of Marco Polo"*, the roca is mentioned as inhabiting Madagascar. It is described as resembling an eagle but much larger, capable of capturing elephants, dropping them from great heights, and devouring them. Its wing-span was said to measure sixteen paces from tip to tip, and its feathers eight paces in length. Marco Polo recounts that a feather was brought to China as evidence of its existence.

In Persian and Arabic mythology, the roca is often associated with the Simurgh, a colossal bird symbolizing wisdom and spiritual renewal.

In Hindu traditions, it is compared to Garuda, the vehicle of the god Vishnu, represented as half-man, half-eagle.



## Salamandra

Na mitologia europeia, a salamandra é uma criatura mítica associada ao elemento fogo. Ela é descrita como um ser semelhante a um lagarto ou réptil, geralmente de cor vermelha ou com tons de fogo, e é conhecida por viver nas chamas. Diz-se que a salamandra é imune ao fogo e até mesmo capaz de apagá-lo com sua presença.

A salamandra é considerada um símbolo de transformação e renascimento. Acredita-se que ela seja capaz de sobreviver ao fogo porque possui propriedades mágicas ou porque representa a própria essência do fogo. Essa associação com o elemento fogo levou as pessoas a acreditar que a salamandra tinha o poder de causar incêndios ou controlar as chamas.

Ao longo dos séculos, a imagem da salamandra foi incorporada em várias tradições alquímicas e heráldicas, representando a purificação e a transmutação. Ela também aparece em contos populares e literatura, muitas vezes retratada como uma criatura misteriosa e poderosa.

Apesar de ser uma figura mitológica, o nome “salamandra” é usado cientificamente para descrever um grupo de anfíbios pertencentes à ordem dos urodelos, que inclui as verdadeiras salamandras. No entanto, as salamandras reais não têm as mesmas características míticas atribuídas à salamandra da mitologia.

## Salamander

In European mythology, the salamander is a mythical creature associated with the element of fire. It is described as a being resembling a lizard or reptile, often red or flame-colored, and is known for living in flames. The salamander is said to be immune to fire and even capable of extinguishing it with its presence.

The salamander is considered a symbol of transformation and rebirth. It is believed to survive fire due to its magical properties or because it embodies the very essence of fire. This association with the element of fire led people to believe that the salamander had the power to ignite or control flames.

Over the centuries, the image of the salamander has been incorporated into various alchemical and heraldic traditions, representing purification and transmutation. It also appears in folklore and literature, often portrayed as a mysterious and powerful creature.

Although a mythical figure, the name “salamander” is used scientifically to describe a group of amphibians belonging to the order Urodela, which includes true salamanders. However, real salamanders do not possess the mythical traits attributed to the salamander of legend.



## Salamandra

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Santa Claus

Santa Claus, também conhecido como São Nicolau, Pai Natal ou Kris Kringle, é uma figura lendária da cultura cristã ocidental, associada à entrega de presentes na véspera de Natal. Baseado no bispo São Nicolau do século IV, conhecido pela sua generosidade, Santa Claus resulta de uma fusão de tradições cristãs, folclóricas e pagãs.

A imagem moderna surgiu no século XIX, especialmente nos EUA, com influências de imigrantes holandeses e do poema "A Visit From St. Nicholas" (1823), que introduziu elementos como o trenó puxado por renas. O ilustrador Thomas Nast popularizou a imagem actual de um homem robusto, com barba, roupas vermelhas e detalhes brancos. Influências pagãs, como o deus Odin e tradições do Yule, também marcaram a figura de Santa Claus, que coexistia com figuras semelhantes, como Sinterklaas na Holanda e Père Noël na França, adaptadas às tradições locais.

Nos anos 1930, a Coca-Cola ajudou a consolidar a imagem moderna de Santa Claus com trajes vermelhos, embora já fosse retratado dessa forma antes. No século XX, outros elementos como os elfos, a Sra. Claus e a rena Rudolph foram incorporados, tornando Santa Claus um símbolo de caridade, alegria e união natalina.

Na cultura popular, os elfos foram retratados no início do século XX utilizando linhas de montagem para produzir brinquedos, e a residência de Santa Claus passou a ser retratada como uma instalação altamente mecanizada, com Santa e Mrs. Claus como gestores. Em 1912, o actor Leedham Bantock interpretou Santa Claus no filme "Santa Claus". Desde então, diversos filmes como "Milagre na rua 34" e "Elf" ajudaram a solidificar a figura de Santa como protagonista.

Santa Claus é visto como um ícone cultural masculino positivo, associado à paz, generosidade e cuidado com os outros, em contraste com ícones comerciais. A sua casa é tradicionalmente situada no Polo Norte, com alguns países como o Canadá, Noruega e Finlândia reivindicando essa localização. A cidade de Rovaniemi, na Finlândia, é um destino popular entre turistas.

Em várias tradições, o Pai Natal entra pelas chaminés para entregar presentes, prática comum na Europa. Em países como Hungria e Eslovénia, as trocas de presentes ocorrem em datas como 5 ou 6 de dezembro, sendo os pais que assumem o papel de dele, na véspera de Natal.

## Santa Claus

Santa Claus, also known as Saint Nicholas, Father Christmas, or Kris Kringle, is a legendary figure in Western Christian culture associated with gift-giving on Christmas Eve. Based on the 4th-century bishop Saint Nicholas, known for his generosity, Santa Claus results from a fusion of Christian, folkloric, and pagan traditions.

The modern image emerged in the 19th century, particularly in the U.S., influenced by Dutch immigrants and the poem "A Visit from St. Nicholas" (1823), which introduced elements like the sleigh pulled by reindeer. Illustrator Thomas Nast popularized the current depiction of a robust man with a beard, red clothing, and white trim. Pagan influences, such as the god Odin and Yule traditions, also shaped the figure of Santa Claus, who coexisted with similar figures like Sinterklaas in the Netherlands and Père Noël in France, adapted to local traditions.

In the 1930s, Coca-Cola helped solidify the modern image of Santa Claus in red attire, though he had been depicted that way before. In the 20th century, additional elements like elves, Mrs. Claus, and Rudolph the Red-Nosed Reindeer were incorporated, making Santa Claus a symbol of charity, joy, and Christmas unity.

In popular culture, elves were depicted in the early 20th century as using assembly lines to produce toys, and Santa Claus's residence became portrayed as a highly mechanized operation, with Santa and Mrs. Claus as managers. In 1912, actor Leedham Bantock played Santa Claus in the film Santa Claus. Since then, various movies like "Miracle on 34th Street" and "Elf" have solidified Santa's role as a central figure in Christmas-themed storytelling.



Santa Claus is regarded as a positive male cultural icon associated with peace, generosity, and care for others, contrasting with purely commercial symbols. His home is traditionally located at the North Pole, with countries like Canada, Norway, and Finland claiming this location. The city of Rovaniemi in Finland is a popular tourist destination.

In many traditions, Father Christmas enters through chimneys to deliver presents, a practice common in Europe. In countries like Hungary and Slovenia, gift exchanges occur on dates like December 5th or 6th, with parents often taking on the role of Santa Claus on Christmas Eve.

## São Cipriano de Antioquia

São Cipriano de Antioquia - O feiticeiro convertido - é uma figura lendária, conhecido como um poderoso feiticeiro que, segundo a tradição, abandonou a magia ao se converter ao cristianismo. A sua história mistura elementos de ocultismo, fé e redenção, tornando-o um símbolo de transição entre o mundo mágico e a espiritualidade cristã. Apesar de frequentemente confundido com São Cipriano de Cartago, um teólogo e mártir da Igreja Católica, são personagens distintos, separados por tempo e lugar.

De acordo com a lenda, Cipriano nasceu em Antioquia (*actual Turquia*) e dedicou-se desde jovem ao estudo das ciências ocultas, viajando por locais como Caldeia, Egípto e Grécia para dominar a magia. A sua vida mudou ao ser contratado para usar os seus poderes contra Justina, uma jovem cristã. Apesar das tentativas de Cipriano, Justina resistiu graças à sua fé. Admirado pela força espiritual dela, Cipriano abandonou a feitiçaria e converteu-se ao cristianismo, tornando-se sacerdote e bispo.

Durante as perseguições aos cristãos sob o imperador Diocleciano (284-305), Cipriano e Justina foram capturados, torturados e executados, tornando-se mártires. Em algumas tradições cristãs, Cipriano é celebrado a 2 de Outubro.

Após a sua morte, a figura de Cipriano ganhou duas dimensões: como santo cristão, venerado pela sua conversão e fidelidade, e como “feiticeiro convertido”, no imaginário popular. Esta última interpretação gerou obras como o famoso “*o Grande Livro de São Cipriano - Tesouro do feiticeiro*”<sup>(1)</sup>, um grimório (*livro de magia*) atribuído a ele que compila feitiços, rituais e orações.

São Cipriano tornou-se um símbolo cultural de poder místico e espiritualidade. Ele é invocado tanto para proteção espiritual quanto em práticas esotéricas, sendo uma das figuras mais representativas do sincretismo entre magia e cristianismo.

(1) Uma edição Portuguesa encontra-se disponível online na Biblioteca Nacional - <https://purl.pt/16504/1/index.html#/1/html>

## Saint Cyprian of Antioch

Saint Cyprian of Antioch – the converted sorcerer – is a legendary figure known as a powerful magician who, according to tradition, abandoned magic upon converting to Christianity. His story blends elements of occultism, faith, and redemption, making him a symbol of transition between the magical world and Christian spirituality. Although often confused with Saint Cyprian of Carthage, a theologian and martyr of the Catholic Church, they are distinct characters, separated by time and place.

According to legend, Cyprian was born in Antioch (*modern-day Turkey*) and dedicated himself from a young age to the study of the occult sciences, traveling to places such as Chaldea, Egypt, and Greece to master the art of magic. His life took a turn when he was hired to use his powers against Justina, a young Christian woman. Despite Cyprian's attempts, Justina resisted thanks to her unwavering faith. Inspired by her spiritual strength, Cyprian abandoned sorcery and converted to Christianity, eventually becoming a priest and later a bishop.

During the persecutions of Christians under Emperor Diocletian (284-305), Cyprian and Justina were captured, tortured, and executed, becoming martyrs. In some Christian traditions, Cyprian is commemorated on October 2nd.

After his death, Cyprian's figure gained a dual reputation: as a Christian saint, venerated for his conversion and faithfulness, and as the “*converted sorcerer*” in popular imagination. This latter interpretation inspired works like the famous “*The Great Book of Saint Cyprian - The Sorcerer's Treasure*”, a grimoire (*book of magic*) attributed to him that compiles spells, rituals, and prayers.



## São Cipriano de Antioquia

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

Saint Cyprian has become a cultural symbol of mystical power and spirituality. He is invoked both for spiritual protection and in esoteric practices, making him one of the most representative figures of the syncretism between magic and Christianity.

(1) A Portuguese edition is available online at the National Library: <https://purl.pt/16504/1/index.html#/1/html>

## Sátiros

Os sátiros, ou silenos na mitologia grega, conhecidos como faunos, pãs ou silvanos na mitologia romana, são seres meio humanos e meio bodes, com chifres, pernas de bode, corpo peludo, orelhas pontiagudas e nariz curvado. Habitavam florestas e montanhas e estavam associados à fertilidade, sexualidade, prazer e liberdade.

Companheiros de Dionísio (*ou Baco*), participavam em festas, tocando flautas, dançando e perseguindo ninfas em jogos amorosos. Embora brincalhões e lascivos, podiam ser selvagens, habilidosos na caça e agressivos quando ameaçados. Na cultura romana, eram venerados com ofertas das primeiras colheitas e cordeiros sacrificados.

Um sátiro capturado por legionários de Sila, na Tessália, foi considerado tão repulsivo e incompreensível que acabou devolvido às montanhas. A imagem dos sátiros influenciou a representação medieval dos demónios, mas permanece como símbolo de humor e da força indomada da natureza, sendo amplamente retratados na arte e na literatura ao longo da história.

## Satyrs

Satyrs, or sileni in Greek mythology, known as fauns, pans, or silvans in Roman mythology, are beings that are half-human and half-goat, with horns, goat legs, hairy bodies, pointed ears, and curved noses. They inhabited forests and mountains and were associated with fertility, sexuality, pleasure, and freedom.

Companions of Dionysus (*or Bacchus*), they took part in festivities, playing flutes, dancing, and chasing nymphs in amorous games. Though playful and lustful, they could be wild, skilled hunters, and aggressive when threatened. In Roman culture, they were venerated with offerings of the first harvests and sacrificed lambs.

A satyr captured by Sulla's legionaries in Thessaly was considered so repulsive and incomprehensible that it was eventually returned to the mountains. The image of satyrs influenced the medieval depiction of demons but remains a symbol of humor and the untamed force of nature, being widely portrayed in art and literature throughout history.



## Seiryuu

### Dragão Azul do Leste

Seiryuu, também conhecido como Dragão Azul do Leste, é uma criatura lendária da mitologia asiática, particularmente associada à cultura japonesa e chinesa. Ele faz parte dos quatro guardiões celestiais, (*Byakko* - Tigre Branco do Oeste, *Genbu* - Tartaruga Negra do Norte - *Seiryuu* - Dragão Azul do Leste - *Suzaku* - Pássaro Vermelho do Sul), representando a direcção leste, a estação da primavera e o elemento madeira.

O Seiryuu é descrito como um dragão de cor azul intensa, com escamas brilhantes e olhos penetrantes. Ele é considerado o mais poderoso dos quatro dragões guardiões e é conhecido por trazer boa sorte, proteção e prosperidade. Acredita-se que ele governa sobre as águas e tem o poder de controlar as chuvas e os mares.

Na cultura japonesa, o Seiryuu está associado à força, sabedoria e renovação. Ele é frequentemente retratado como um símbolo de poder imperial e é reverenciado como um guardião divino. A Sua imagem pode ser encontrada em templos, palácios e outros locais sagrados. Além disso, o Seiryuu desempenha um papel importante em várias histórias e lendas, muitas vezes retratado como um personagem sábio e benevolente.

A Sua presença é frequentemente associada a transformações positivas e crescimento espiritual. O Seiryuu é um símbolo de grande significado cultural e espiritual no Japão e na China, representando a conexão entre o céu e a terra, a harmonia com a natureza e a busca por uma vida equilibrada e próspera.

## Seiryuu

### Azure Dragon of the East

Seiryuu, also known as the Azure Dragon of the East, is a legendary creature from Asian mythology, particularly associated with Japanese and Chinese cultures. It is part of the Four Heavily Guardians (*Byakko* - White Tiger of the West, *Genbu* - Black Tortoise of the North, *Seiryuu* - Azure Dragon of the East, *Suzaku* - Vermilion Bird of the South), representing the East, the spring season, and the wood element.

Seiryuu is described as a dragon of deep blue color, with shiny scales and piercing eyes. It is considered the most powerful of the four guardian dragons and is known for bringing good luck, protection, and prosperity. It is believed to rule over waters and has the power to control rain and seas.

In Japanese culture, Seiryuu is associated with strength, wisdom, and renewal. It is often depicted as a symbol of imperial power and is revered as a divine guardian. Its image can be found in temples, palaces, and other sacred places. Moreover, Seiryuu plays an important role in various stories and legends, often portrayed as a wise and benevolent character.

Its presence is frequently associated with positive transformations and spiritual growth. Seiryuu holds great cultural and spiritual significance in Japan and China, representing the connection between heaven and earth, harmony with nature, and the pursuit of a balanced and prosperous life.



## **Seiryuu - Dragao Azul do Leste**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Sekhmet

### A Deusa Guerreira e da Medicina

Sacmis ou Sequemete (*Sekhmet*), é uma deusa da mitologia egípcia associada à guerra, à cura e ao sol. Filha do deus Ra, era vista como a manifestação vingativa do seu poder, sendo chamada de “*O Olho de Ra*”. Acreditava-se que o seu hálito ardente criava os ventos quentes do deserto e que podia trazer doenças, mas também curá-las.

Num mito sobre o fim do reinado de Ra na Terra, Sekhmet foi enviada para punir a humanidade, mas a sua sede de sangue tornou-se incontrolável, ameaçando destruir todos os mortais. Para a deter, os deuses criaram um lago de cerveja tingida de vermelho, que Sekhmet confundiu com sangue. Após beber até ficar embriagada, a deusa acalmou-se e desistiu do massacre.

Sekhmet era esposa do deus Ptah e mãe de Nefertum e Maahes. Muitas estátuas e amuletos a representavam, reflectindo a sua importância na cultura egípcia. Era celebrada num festival anual onde os participantes bebiam em excesso para reencenar a sua pacificação.

A sua veneração começou na V Dinastia, tornando-se mais relevante no Império Novo. Sekhmet influenciou outras tradições religiosas e tem sido comparada a divindades como Kālī, da mitologia hindu. Actualmente, continua a ser adorada por alguns seguidores do neopaganismo.

## Sekhmet

### The Warrior and Medicine Goddess

Sacmis or Sequemete (*Sekhmet*) is a goddess in Egyptian mythology associated with war, healing, and the sun. Daughter of the god Ra, she was seen as the vengeful manifestation of his power, being called “*The Eye of Ra*”. It was believed that her fiery breath created the hot desert winds and that she could bring diseases but also cure them.

In a myth about the end of Ra's reign on Earth, Sekhmet was sent to punish humanity, but her bloodlust became uncontrollable, threatening to destroy all mortals. To stop her, the gods created a lake of beer dyed red, which Sekhmet mistook for blood. After drinking until she became intoxicated, the goddess calmed down and abandoned the massacre.

Sekhmet was the wife of the god Ptah and mother of Nefertum and Maahes. Many statues and amulets depicted her, reflecting her importance in Egyptian culture. She was honored in an annual festival where participants drank excessively to reenact her pacification.

Her veneration began in the Fifth Dynasty, becoming more significant during the New Kingdom. Sekhmet influenced other religious traditions and has been compared to deities like Kālī in Hindu mythology. Today, she continues to be worshipped by some followers of neopaganism.



## Sekhmet

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Sereias

As sereias são criaturas mitológicas frequentemente retratadas na forma de mulheres com a parte superior do corpo humana e a parte inferior do corpo como uma cauda de peixe. Elas são conhecidas pela sua beleza irresistível e suas vozes hipnotizantes, capazes de atrair marinheiros e navegantes para sua destruição.

Na mitologia grega, as sereias eram filhas de Aqueloo, o deus dos rios, e de uma musa chamada Terpsícore. Elas eram originalmente retratadas como mulheres aladas, mas, ao longo do tempo, foram associadas à forma de metade mulher e metade peixe.

As sereias eram frequentemente descritas como habitantes de ilhas rochosas e perigosas, próximas a estreitos e passagens marinhas perigosas. O seu canto hipnotizante atraía os marinheiros, fazendo com que eles se aproximassem perigosamente das rochas e naufragassem nas suas costas. Na Odisseia de Homero, o herói Odisseu (*Ulysses*) e sua tripulação passam pelo estreito das sereias. Para proteger seus homens do encanto mortal das sereias, Odisseu os amarra ao mastro do navio e ordena que tapem os ouvidos com cera, para que não sejam tentados pelo canto irresistível.

Embora as sereias sejam frequentemente retratadas como criaturas sedutoras e perigosas, também há histórias em que algumas delas são mais benevolentes, concedendo sabedoria ou ajudando viajantes perdidos. A imagem das sereias é muito presente na literatura, na arte e na cultura popular, sendo um símbolo de fascínio, perigo e mistério.

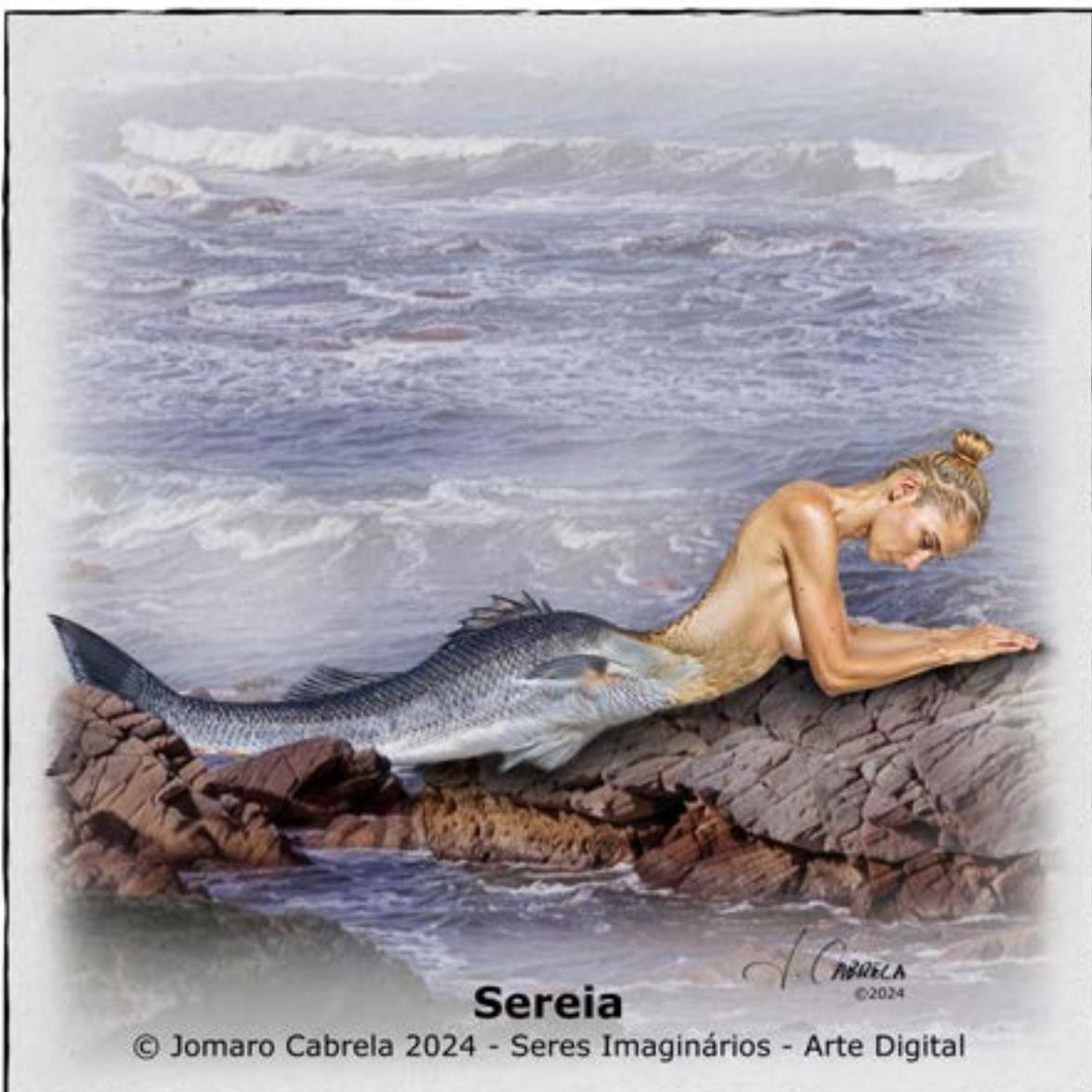
## Mermaids

Mermaids are mythical creatures often depicted with the upper body of a woman and the lower body as a fish tail. They are known for their irresistible beauty and hypnotic voices, capable of luring sailors and navigators to their destruction.

In Greek mythology, mermaids were daughters of Achelous, the god of rivers, and a muse named Terpsichore. They were originally depicted as winged women, but over time, they became associated with the form of half-woman, half-fish.

Mermaids were often described as inhabitants of rocky and dangerous islands, near narrow straits and perilous sea passages. Their hypnotic singing would lure sailors, causing them to approach the rocks and shipwreck on their shores. In Homer's *Odyssey*, the hero Odysseus (*Ulysses*) and his crew sail through the straits of the mermaids. To protect his men from the mermaids' deadly charm, Odysseus ties them to the ship's mast and orders them to block their ears with wax so they are not tempted by the irresistible song.

Although mermaids are often portrayed as seductive and dangerous creatures, there are also stories where some of them are more benevolent, granting wisdom or helping lost travelers. The image of mermaids is prevalent in literature, art, and popular culture, symbolizing fascination, danger, and mystery.



## Sereia

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Seres Térmicos

Na obra *"Die Geheimwissenschaft im Umriss"* (A Ciência Oculta no Esboço), Rudolf Steiner apresenta uma visão esotérica sobre a evolução da humanidade e a relação entre os seres e as forças cósmicas. Ele descreve as etapas cósmicas pelas quais o planeta passou antes de alcançar a sua forma actual, incluindo a fase saturnina, onde a humanidade não possuía uma forma física sólida, mas existia como um organismo de estados térmicos, sem estrutura definida, apenas composta por calores e frios. Na fase solar posterior, seres espirituais, como os arcanjos, deram vida a esses corpos, fazendo-os brilhar e respirar.

Steiner vê os seres vivos como entidades imersas num processo evolutivo que integra tanto a constituição física quanto a espiritual. Ele conecta a temperatura dos seres com o equilíbrio entre o espiritual e o físico, relacionando os seres térmicos a diferentes níveis de evolução cósmica e espiritual: homeotermos (*como mamíferos e aves*) e poiquilotermos (*como répteis, anfíbios e peixes*).

Na sua visão espiritual, Steiner não vê a temperatura apenas como um fenómeno físico, mas como uma expressão das forças espirituais que influenciam a evolução da vida. Os seres térmicos representam diferentes níveis de interação com o plano espiritual. O calor e a energia não são apenas aspectos biológicos, mas veículos das forças espirituais que orientam o desenvolvimento dos seres.

Em resumo, para Steiner, os seres térmicos são representações de estados espirituais e físicos em evolução. Os seres com temperatura constante (*como mamíferos e aves*) são mais espiritualmente autónomos, enquanto os de temperatura variável (*como répteis e peixes*) são mais influenciados pelas forças externas, reflectindo diferentes estágios de desenvolvimento cósmico e espiritual.

## Thermal Beings

In the work *"Die Geheimwissenschaft im Umriss"* (The Outline of Occult Science), Rudolf Steiner presents an esoteric view of the evolution of humanity and the relationship between beings and cosmic forces. He describes the cosmic stages the planet went through before reaching its current form, including the Saturnian phase, where humanity did not have a solid physical form but existed as an organism made up of thermal states, with no defined structure, only composed of heats and colds. In the later solar phase, spiritual beings, such as archangels, gave life to these bodies, making them shine and breathe.

Steiner sees living beings as entities immersed in an evolutionary process that integrates both physical and spiritual constitutions. He connects the temperature of beings with the balance between the spiritual and the physical, relating thermal beings to different levels of cosmic and spiritual evolution: homeothermic (*such as mammals and birds*) and poikilothermic (*such as reptiles, amphibians, and fish*).

In his spiritual view, Steiner does not see temperature merely as a physical phenomenon, but as an expression of spiritual forces that influence the evolution of life. Thermal beings represent different levels of interaction with the spiritual realm. Heat and energy are not just biological aspects but vehicles of the spiritual forces that guide the development of beings.

In summary, for Steiner, thermal beings are representations of evolving spiritual and physical states. Beings with a constant temperature (*such as mammals and birds*) are more spiritually autonomous, while those with variable temperatures (*such as reptiles and fish*) are more influenced by external forces, reflecting different stages of cosmic and spiritual development.



## Seres Termicos

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Serpente Óctupla

A Serpente Óctupla, ou Yamata no Orochi, é uma figura aterradora da mitologia japonesa, descrita como uma colossal serpente com oito cabeças e oito caudas, cujos olhos são vermelhos e seu corpo coberto de vegetação. Segundo a lenda, ela devastava a região de Koshi, devorando as filhas de um casal local ao longo de sete anos, preparando-se para consumir a oitava filha, Kushinada-hime.

O deus Susanoo, conhecido como Valente-Veloz-Impetuoso-Macho, planeou a salvação da jovem. Ele construiu uma cerca com oito plataformas, colocando tonéis de sake em cada uma. Atraída pela bebida, a serpente embriagou-se e adormeceu. Susanoo aproveitou a oportunidade para cortar as suas oito cabeças, encontrando numa das suas caudas a espada sagrada Kusanagi-no-Tsurugi, que se tornou uma importante relíquia no Santuário de Atsuta.

Este mito simboliza a vitória sobre o caos e a destruição, reflectindo temas semelhantes a outras lendas heróicas, como a história de Perseu e Andrómeda. Após derrotar a serpente, Susanoo decidiu purificar-se e foi ao palácio celestial da sua irmã, a deusa Ama-Terasu, onde ofereceu a espada como um acto de arrependimento pelos seus actos passados.

## The Eight-Forked Serpent

The Eight-Forked Serpent, or Yamata no Orochi, is a terrifying figure from Japanese mythology, described as a colossal serpent with eight heads and eight tails, whose eyes are red and body covered in vegetation. According to legend, it ravaged the region of Koshi, devouring the daughters of a local couple over seven years, preparing to consume the eighth daughter, Kushinada-hime.

The god Susanoo, known as Brave-Fast-Impetuous-Man, devised a plan to save the young girl. He built a fence with eight platforms, placing barrels of sake on each. Attracted by the drink, the serpent became drunk and fell asleep. Susanoo seized the opportunity to cut off its eight heads, discovering a sacred sword, Kusanagi-no-Tsurugi, in one of its tails, which became an important relic at the Atsuta Shrine.

This myth symbolizes the victory over chaos and destruction, reflecting similar themes to other heroic legends, such as the story of Perseus and Andromeda. After defeating the serpent, Susanoo decided to purify himself and went to the celestial palace of his sister, the goddess Ama-Terasu, where he offered the sword as an act of repentance for his past deeds.



## Shang Yang

### O Pássaro que Traz a Chuva

O Shang Yang é uma figura fascinante da mitologia chinesa, associada à chuva e às forças naturais. Desrito como um pássaro com apenas uma pata, acredita-se que ele bebe a água dos rios e a despeja sobre a terra, trazendo precipitações. Na tradição, o Shang Yang é visto como um presságio de chuvas intensas, e o seu comportamento era interpretado como um aviso de possíveis inundações.

Uma das histórias mais conhecidas sobre o Shang Yang relata a sua domesticação por um sábio que o apresentou ao príncipe Ch'i. Alarmado com o pássaro e o que ele simbolizava, o príncipe procurou o conselho de Confúcio. Este previu que o Shang Yang poderia provocar enchentes e sugeriu medidas preventivas, como a construção de diques e canais. Assim, o Shang Yang não apenas representa a relação entre a humanidade e as forças naturais, mas também ressalta a necessidade de precaução diante de fenômenos climáticos.

Além da mitologia chinesa, diversas culturas em todo o mundo associaram pássaros e outros animais à previsão do clima ou ao controle das chuvas. Esses seres muitas vezes simbolizam a conexão entre os seres humanos e a natureza. Exemplos incluem o corvo nas mitologias nórdica e celta, o Guará na tradição Tupi-Guarani, e o Huma da antiga Pérsia, entre outros.

## Shang Yang

### The Rain-Bringing Bird

The Shang Yang is a fascinating figure in Chinese mythology, associated with rain and natural forces. Described as a bird with only one leg, it is believed to drink water from rivers and pour it onto the land, bringing rainfall. In tradition, the Shang Yang is seen as an omen of heavy rains, and its behavior was interpreted as a warning of possible floods.

One of the most well-known stories about the Shang Yang tells of its domestication by a sage who presented it to Prince Ch'i. Alarmed by the bird and what it symbolized, the prince sought the advice of Confucius. Confucius predicted that the Shang Yang could cause floods and advised taking preventive measures, such as building dikes and canals. Thus, the Shang Yang not only represents the relationship between humanity and natural forces but also highlights the importance of precaution in the face of climatic phenomena.

Beyond Chinese mythology, various cultures around the world have associated birds and other animals with weather prediction or the control of rain. These creatures often symbolize the connection between humans and nature. Examples include the raven in Norse and Celtic mythology, the Guará in Tupi-Guarani traditions, and the Huma of ancient Persia, among others.



## Shang Yang

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2025

## Shesha

Shesha (ou *Sheshanaga*, *Adishesha*, *Ananta Shesha*) é uma divindade serpentina e rei dos nagas na mitologia hindu. Ele é descrito como um ser primordial que sustenta os planetas nos seus múltiplos capuzes e canta os louvores de Vishnu. Frequentemente representado como um grande serpente de várias cabeças, Shesha serve de leito a Vishnu na forma de Narayana sobre o Oceano de Leite.

Nos textos hindus, Shesha é identificado como uma manifestação de Vishnu e é dito que encarnou na Terra em várias formas: Lakshmana (*irmão de Rama, no Treta Yuga*) e Balarama (*irmão de Krishna, no Dvapara Yuga*). Algumas tradições também o associam a figuras como Patanjali, Ramanuja e Manavala Mamunigal no Kali Yuga.

Segundo o Mahabharata, Shesha nasceu do sábio Kashyapa e da sua esposa Kadru. Desgostoso com a maldade dos seus irmãos, retirou-se para realizar austeridades e foi abençoado por Brahma. Como pedido de Brahma, Shesha estabilizou a Terra com os seus capuzes e passou a residir no mundo subterrâneo (*Patala*).

Na tradição Gaudiya Vaishnava, acredita-se que Shesha tenha encarnado como Nityananda, um seguidor de Chaitanya Mahaprabhu. No Bhagavad Gita, Krishna afirma: "Dos Nagas, Eu sou Ananta", ressaltando a importância de Shesha na tradição hindu.

## Shesha

Shesha (or *Sheshanaga*, *Adishesha*, *Ananta Shesha*) is a serpentine deity and the king of the Nagas in Hindu mythology. He is described as a primordial being who supports the planets on his multiple hoods and sings the praises of Vishnu. Often depicted as a great multi-headed serpent, Shesha serves as the resting couch for Vishnu in his Narayana form upon the Ocean of Milk.

In Hindu texts, Shesha is identified as a manifestation of Vishnu and is said to have incarnated on Earth in various forms: Lakshmana (*Rama's brother in the Treta Yuga*) and Balarama (*Krishna's brother in the Dvapara Yuga*). Some traditions also associate him with figures such as Patanjali, Ramanuja, and Manavala Mamunigal in the Kali Yuga.

According to the Mahabharata, Shesha was born to the sage Kashyapa and his wife Kadru. Displeased with the wickedness of his brothers, he withdrew to perform austerities and was blessed by Brahma. At Brahma's request, Shesha stabilized the Earth with his hoods and took residence in the netherworld (*Patala*).

In the Gaudiya Vaishnava tradition, it is believed that Shesha incarnated as Nityananda, a follower of Chaitanya Mahaprabhu. In the Bhagavad Gita, Krishna states, "Among the Nagas, I am Ananta", highlighting Shesha's significance in Hindu tradition.



## Shesha

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Signos do Zodíaco

Os signos do Zodíaco são doze divisões da roda zodiacal, uma faixa imaginária ao longo da eclíptica, por onde o Sol, a Lua e os planetas parecem mover-se. Cada signo está associado a um período do ano e a uma constelação específica. Na astrologia, são usados para descrever características e comportamentos humanos, com base na posição dos astros no momento do nascimento, formando o mapa astral.

Têm origem na astrologia babilónica e foram influenciados pela cultura helenística. A astrologia ocidental utiliza o ano tropical (*baseado nas estações*), enquanto a astrologia Védica usa o ano sideral (*relacionado às constelações reais*).

Embora a astrologia tenha sido amplamente praticada ao longo dos tempos, as descobertas científicas modernas demonstraram que os corpos celestes não influenciam directamente a vida humana. Estudos empíricos revelaram que as previsões astrológicas não têm base científica, devido à ausência de evidências replicáveis.

## Zodiac Signs

Zodiac signs are twelve divisions of the zodiac wheel, an imaginary band along the ecliptic, through which the Sun, Moon, and planets appear to move. Each sign is associated with a time of year and a specific constellation. In astrology, they are used to describe human characteristics and behaviors, based on the positions of celestial bodies at the time of birth, forming the natal chart.

They originated in Babylonian astrology and were influenced by Hellenistic culture. Western astrology uses the tropical year (*based on the seasons*), while Vedic astrology uses the sidereal year (*related to the actual constellations*).

Although astrology has been widely practiced throughout history, modern scientific discoveries have shown that celestial bodies do not directly influence human life. Empirical studies have revealed that astrological predictions lack scientific basis, due to the absence of replicable evidence.

## Horóscopo

O horóscopo é uma previsão baseada na posição dos astros no momento do nascimento de uma pessoa. Ele fundamenta-se na astrologia, uma prática antiga que estuda a influência dos corpos celestes (*como o Sol, a Lua e os planetas*) na vida e o comportamento humano. O horóscopo é geralmente associado aos signos do zodíaco, que correspondem a doze divisões baseadas no movimento do Sol ao longo de um ano.

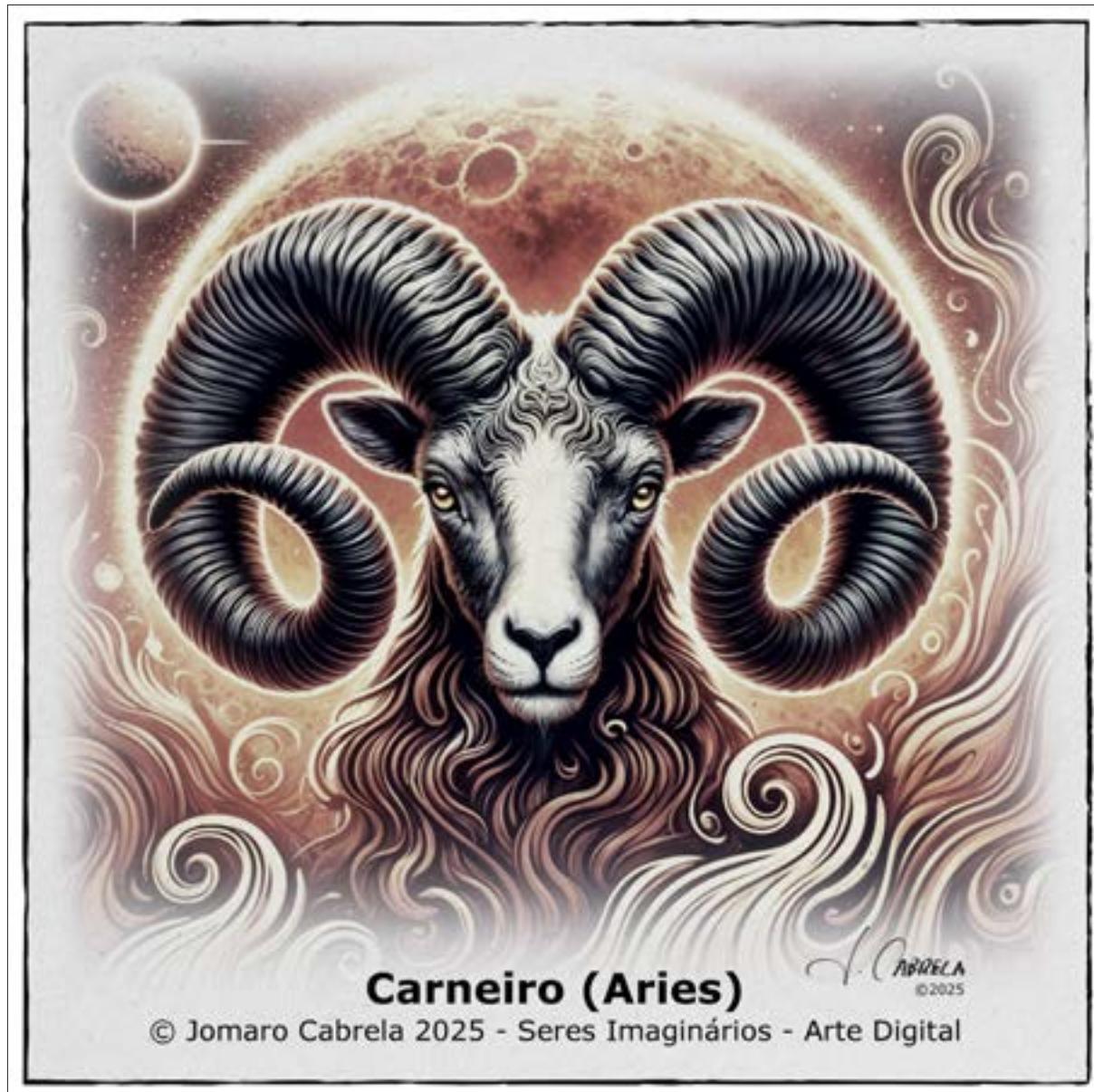
Cada pessoa tem um signo astrológico associado à sua data de nascimento, e, de acordo com a astrologia, esse signo reflecte certos traços de personalidade e eventos potenciais na vida da pessoa.

## Horoscope

A horoscope is a prediction based on the positions of celestial bodies at a person's birth. It is founded on astrology, an ancient practice that studies the influence of celestial bodies (*such as the Sun, Moon, and planets*) on human life and behavior. The horoscope is generally associated with the zodiac signs, which correspond to twelve divisions based on the movement of the Sun throughout the year.

Each person has a zodiac sign associated with their birth date, and according to astrology, this sign reflects certain personality traits and potential life events.

Although very popular, horoscopes are considered pseudoscience, as there is no scientific evidence supporting the idea that celestial bodies directly influence life or destiny.

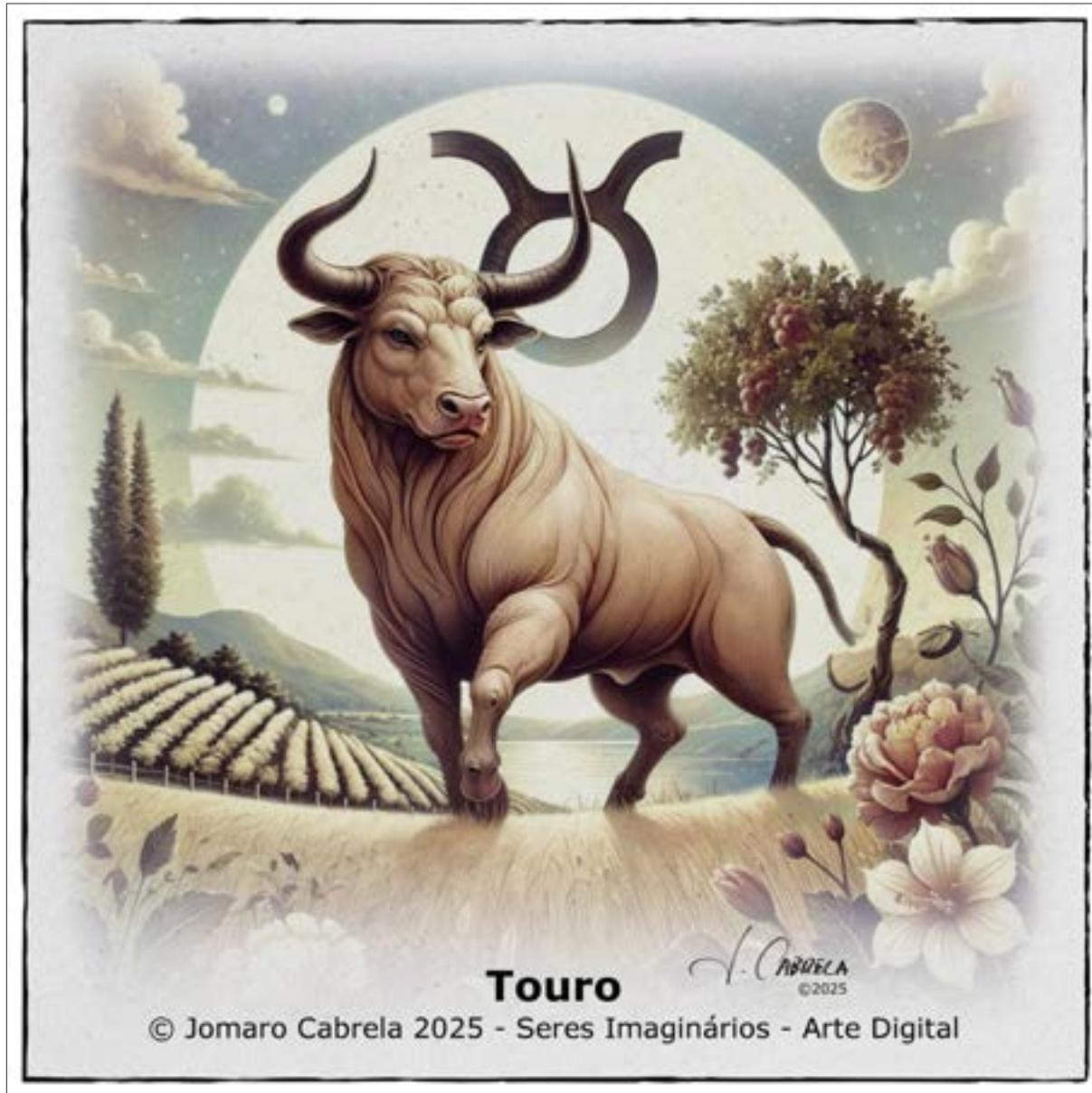


### Carneiro (Áries – 21 de Março a 19 de Abril)

O signo de Carneiro é o primeiro signo do Zodíaco, representando a fase inicial e o impulso de começar algo novo. Governado pelo planeta Marte, Carneiro é um signo de elemento Fogo, o que o torna dinâmico, cheio de energia e altamente motivado.

### Aries (March 21 - April 19)

Aries is the first sign of the zodiac, representing the initial phase and the impulse to start something new. Ruled by Mars, Aries is a Fire sign, making it dynamic, energetic, and highly motivated.



### **Touro (20 de Abril a 20 de Maio)**

O signo de Touro é o segundo signo do Zodíaco e é conhecido por ser estável, confiável e ligado à materialidade e ao prazer sensorial. Touro é governado pelo planeta Vénus, que está associado ao amor, à beleza e ao conforto. Como signo de elemento Terra, Touro é prático, paciente e tem uma forte ligação com o mundo físico e os seus prazeres.

### **Taurus (April 20 - May 20)**

Taurus is the second sign of the zodiac and is known for its stability, reliability, and connection to materiality and sensory pleasures. Ruled by Venus, which is associated with love, beauty, and comfort, Taurus is an Earth sign, making it practical, patient, and strongly connected to the physical world and its pleasures.



## Gêmeos

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Gêmeos (21 de Maio a 20 de Junho)

O signo de Gêmeos é o terceiro signo do Zodíaco e é conhecido pela sua natureza dual, versatilidade e curiosidade intelectual. Representado por dois irmãos ou gêmeos, simboliza a dualidade e a capacidade de ver diferentes perspectivas. Gêmeos é regido pelo planeta Mercúrio, que governa a comunicação, a mente e a adaptabilidade. Como signo de elemento Ar, Gêmeos é sociável, inteligente e sempre em busca de novas ideias e experiências.

### Gemini (May 21 - June 20)

Gemini is the third sign of the zodiac, known for its dual nature, versatility, and intellectual curiosity. Represented by twins, it symbolizes duality and the ability to see different perspectives. Gemini is ruled by Mercury, governing communication, the mind, and adaptability. As an Air sign, Gemini is sociable, intelligent, and always seeking new ideas and experiences.



## Caranguejo (Câncer)

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Caranguejo (Câncer- 21 de Junho a 22 de Julho)

O signo de Caranguejo é o quarto signo do zodíaco e é conhecido pela sua ligação profunda com as emoções, a família e o lar. Governado pela Lua, que representa as emoções, os instintos e o inconsciente, Caranguejo é um signo de elemento Água, o que o torna intuitivo, sensível e protector. As pessoas deste signo têm uma forte ligação com o passado, valorizam as suas raízes e são muito afetuosas com os que amam.

### Cancer (June 21 - July 22)

Cancer is the fourth sign of the zodiac and is known for its deep emotional connections, family values, and attachment to home. Ruled by the Moon, representing emotions, instincts, and the subconscious, Cancer is a Water sign, making it intuitive, sensitive, and protective. People born under this sign have strong ties to the past, value their roots, and are very affectionate with loved ones.

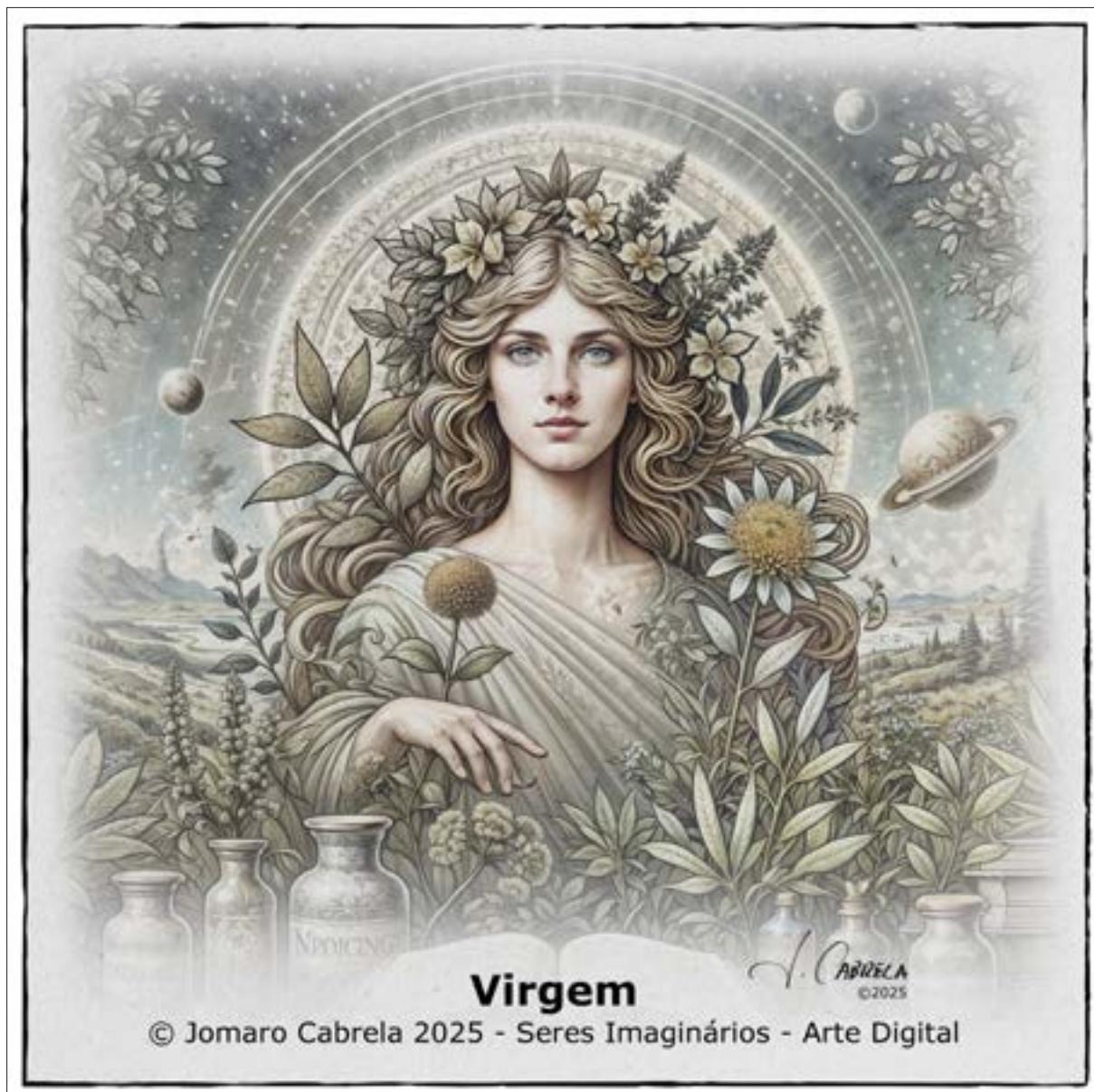


### **Leão (23 de Julho a 22 de Agosto)**

O signo de Leão é o quinto signo do Zodíaco e é conhecido pela sua natureza confiante, expansiva e cheia de carisma. Governado pelo Sol, o centro do sistema solar, Leão é um signo de elemento Fogo, o que lhe dá uma personalidade calorosa, entusiástica e, muitas vezes, magnética. Os nativos deste signo tendem a ser líderes naturais, com um forte senso de identidade e orgulho.

### **Leo (July 23 - August 22)**

Leo is the fifth sign of the zodiac and is known for its confident, charismatic, and expansive nature. Ruled by the Sun, the center of the solar system, Leo is a Fire sign, giving it a warm, enthusiastic, and often magnetic personality. Natives of this sign tend to be natural leaders with a strong sense of identity and pride.

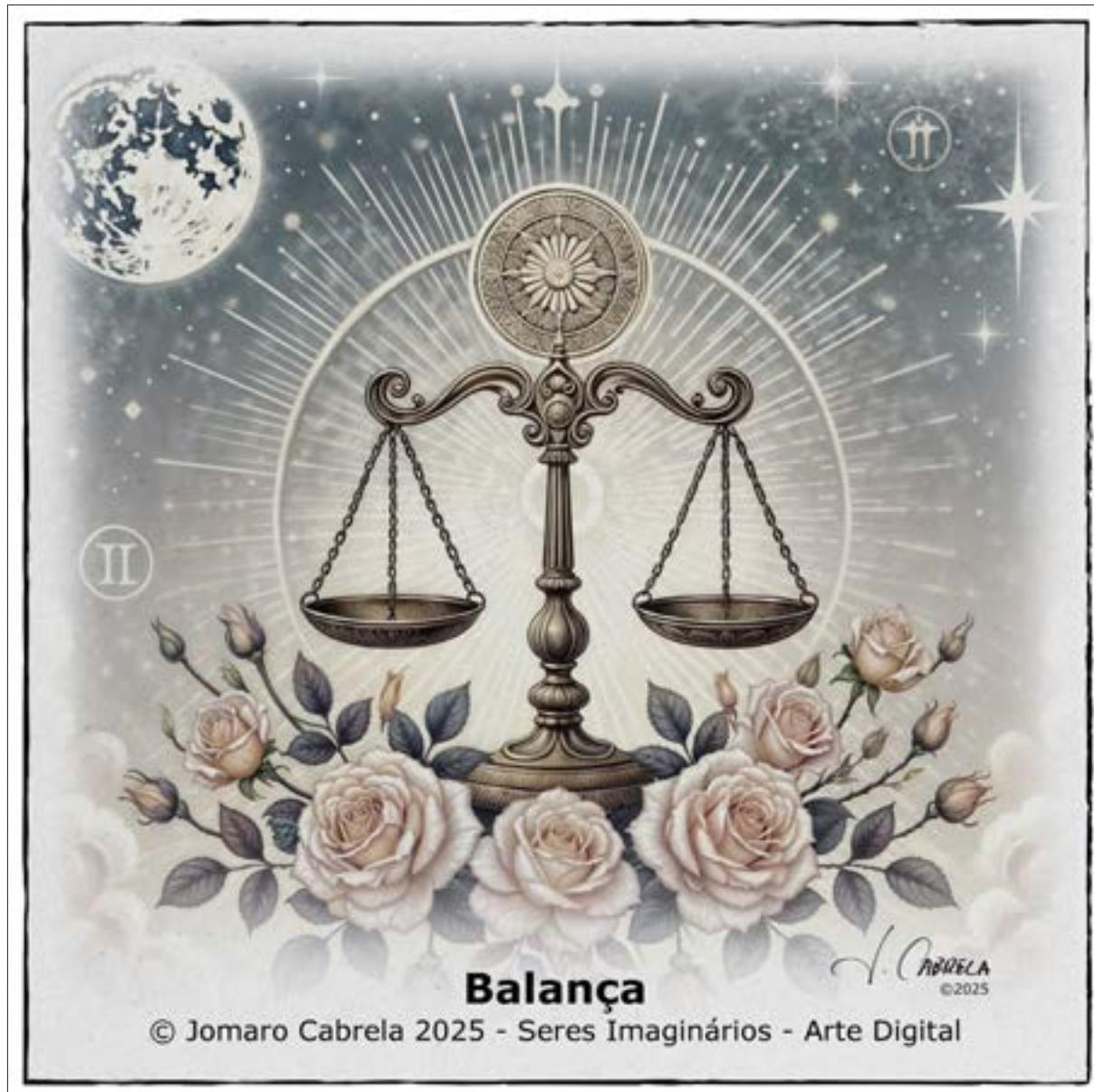


### **Virgem (23 de Agosto a 22 de Setembro)**

O signo de Virgem é o sexto signo do Zodíaco e é conhecido pela sua natureza prática, analítica e orientada para os detalhes. Governado por Mercúrio, o planeta da comunicação e do intelecto, Virgem é um signo de elemento Terra, o que lhe confere uma abordagem metódica, racional e focada no trabalho. As pessoas deste signo valorizam a eficiência, a organização e a perfeição, e têm um grande sentido de dever e serviço para com os outros.

### **Virgo (August 23 - September 22)**

Virgo is the sixth sign of the zodiac, known for its practical, analytical, and detail-oriented nature. Ruled by Mercury, the planet of communication and intellect, Virgo is an Earth sign, giving it a methodical, rational, and work-focused approach. People of this sign value efficiency, organization, and perfection and have a strong sense of duty and service to others.



### Balança (Libra - 23 de Setembro a 22 de Outubro)

O signo de Balança (ou *Libra*, em astrologia ocidental) é o sétimo signo do Zodíaco e é conhecido pelo seu sentido de justiça, equilíbrio e amor pela harmonia. Governado por Vénus, o planeta do amor e da beleza, Balança é um signo de elemento Ar, o que lhe confere uma natureza social, diplomática e voltada para as relações. Os nativos de Balança procuram constantemente o equilíbrio em todos os aspectos da vida, seja nas suas interacções pessoais ou no ambiente à sua volta.

### Libra (September 23 - October 22)

Libra is the seventh sign of the zodiac and is known for its sense of justice, balance, and love of harmony. Ruled by Venus, the planet of love and beauty, Libra is an Air sign, giving it a social, diplomatic, and relationship-oriented nature. Natives of Libra constantly seek balance in all aspects of life, whether in personal interactions or their surroundings.



### **Escorpião (23 de Outubro a 21 de Novembro)**

O signo de Escorpião é o oitavo signo do Zodíaco e é conhecido pela sua intensidade, paixão e profundidade emocional. Governado por Plutão (*planeta da transformação e regeneração*) e tradicionalmente também por Marte (*planeta da ação e da guerra*), Escorpião é um signo de elemento Água, o que lhe dá uma natureza profundamente emocional e intuitiva. Os nativos deste signo são determinados, misteriosos e têm uma grande capacidade de regeneração e transformação.

### **Scorpio (October 23 - November 21)**

Scorpio is the eighth sign of the zodiac, known for its intensity, passion, and emotional depth. Ruled by Pluto (*the planet of transformation and regeneration*) and traditionally by Mars (*the planet of action and war*), Scorpio is a Water sign, giving it a deeply emotional and intuitive nature. Natives of this sign are determined, mysterious, and possess great resilience and transformative abilities.



### **Sagitário (22 de Novembro a 21 de Dezembro)**

O signo de Escorpião é o oitavo signo do Zodíaco e é conhecido pela sua intensidade, paixão e profundidade emocional. Governado por Plutão (*planeta da transformação e regeneração*) e tradicionalmente também por Marte (*planeta da ação e da guerra*), Escorpião é um signo de elemento Fogo, o que lhe dá uma natureza profundamente emocional e intuitiva. Os nativos deste signo são determinados, misteriosos e têm uma grande capacidade de regeneração e transformação.

### **Sagittarius (November 22 - December 21)**

Sagittarius is the ninth sign of the zodiac and is known for its adventurous, optimistic, and freedom-loving nature. Ruled by Jupiter, the planet of expansion, wisdom, and exploration, Sagittarius is a Fire sign, giving it an enthusiastic and extroverted personality. People of this sign are seekers of truth, knowledge, and new experiences.

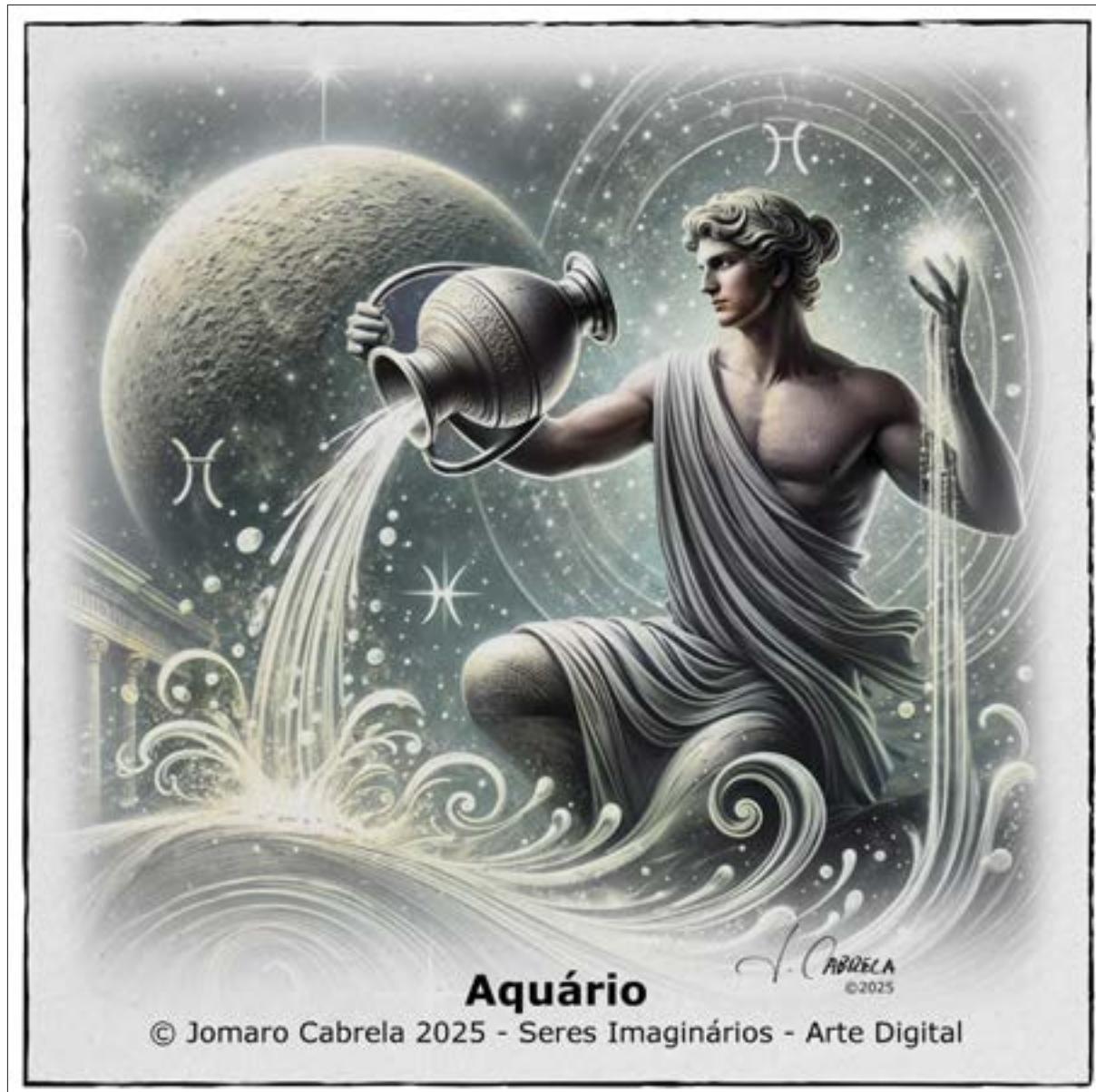


### **Capricórnio (22 de Dezembro a 19 de Janeiro)**

O signo de Capricórnio é o décimo signo do Zodíaco e é conhecido pela sua disciplina, ambição e pragmatismo. Governado por Saturno, o planeta da responsabilidade e do tempo, Capricórnio é um signo de elemento Terra, o que lhe confere uma natureza prática e realista. Os nativos deste signo são muitas vezes vistos como trabalhadores dedicados, focados em alcançar os seus objectivos a longo prazo.

### **Capricorn (December 22 - January 19)**

Capricorn is the tenth sign of the zodiac and is known for its discipline, ambition, and pragmatism. Ruled by Saturn, the planet of responsibility and time, Capricorn is an Earth sign, giving it a practical and realistic nature. Natives of this sign are often seen as dedicated workers, focused on achieving long-term goals.



## Aquário

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Aquário (20 de Janeiro a 18 de Fevereiro)

O signo de Aquário é o décimo primeiro signo do Zodíaco e é conhecido por sua originalidade, independência e visão progressista. Governado por Úrano, o planeta da inovação e da mudança, Aquário é um signo de elemento Ar, o que confere uma natureza intelectual e comunicativa. Os nativos deste signo são frequentemente vistos como pensadores livres, inovadores e humanitários, sempre em busca de novas ideias e formas de melhorar o mundo.

### Aquarius (January 20 - February 18)

Aquarius is the eleventh sign of the zodiac, known for its originality, independence, and progressive vision. Ruled by Uranus, the planet of innovation and change, Aquarius is an Air sign, which gives it an intellectual and communicative nature. People of this sign are often seen as free thinkers, innovators, and humanitarians, always seeking new ideas and ways to improve the world.



### **Peixes (19 de Fevereiro a 20 de Março)**

O signo de Peixes é o décimo segundo e último signo do Zodíaco, conhecido por sua sensibilidade, empatia e conexão espiritual. Governado por Neptuno, o planeta da intuição e dos sonhos, Peixes é um signo de elemento Água, o que lhe confere uma natureza emocional e intuitiva. Os nativos deste signo são frequentemente vistos como sonhadores, idealistas e profundamente conectados ao mundo espiritual.

### **Pisces (February 19 - March 20)**

Pisces is the twelfth and last sign of the zodiac, known for its sensitivity, empathy, and spiritual connection. Ruled by Neptune, the planet of intuition and dreams, Pisces is a Water sign, giving it an emotional and intuitive nature. Natives of this sign are often seen as dreamers, idealists, and deeply connected to the spiritual world.



## Silfos

Os silfos são seres míticos da mitologia ocidental, especialmente ligados ao folclore e à alquimia, onde são considerados espíritos elementares do ar. Representados como seres etéreos, rápidos e inteligentes, habitam os reinos superiores e são invisíveis. Na alquimia, simbolizam a força criativa do ar e a transformação subtil da natureza. Em obras literárias e na cultura popular, são retratados como companheiros de fadas e outros seres míticos, actuando como mensageiros ou guardiões de tesouros.

Segundo Paracelso, os quatro elementos da matéria possuem espíritos correspondentes: gnomos (terra), ninfas (água), salamandras (fogo) e silfos (ar). Embora a etimologia de "silfo" tenha sido ligada às línguas célticas, é improvável que Paracelso as conhecesse. Embora hoje em dia ninguém acredite nos silfos, a expressão *"figura de sylfide"* permanece como elogio para mulheres esbeltas.

## Sylphs

Sylphs are mythical beings from Western mythology, especially associated with folklore and alchemy, where they are considered elemental spirits of the air. Depicted as ethereal, swift,

and intelligent, they inhabit the higher realms and are invisible. In alchemy, they symbolize the creative force of air and the subtle transformation of nature. In literature and popular culture, sylphs are often portrayed as companions of fairies and other mythical beings, acting as messengers or guardians of hidden treasures.

According to Paracelsus, the four elements of matter have corresponding spirits: gnomes (earth), nymphs (water), salamanders (fire), and sylphs (air). Although the etymology of "sylph" has been linked to Celtic languages, it is unlikely that Paracelsus was familiar with them. Although no one believes in sylphs today, the expression "sylph-like figure" remains a common compliment for slender women.

---

• • •

## Simurgue

A Simurgue, Simurg, ou Angra é uma criatura mítica da tradição persa, representada como um pássaro gigante com características de pavão, cão e leão. Benevolente e sábia, aparece na arte e literatura iranianas e influenciou culturas vizinhas, como a arménia e a bizantina. Vive na Árvore da Vida e está associada à fertilidade e à purificação das águas. Firdusi, no Livro de Reis, adopta e cria o príncipe Zal, salvando mais tarde a sua esposa com a primeira cesariana da mitologia persa, garantindo o nascimento do herói Rustã.

No sufismo, a Simurgue é uma metáfora para Deus, sendo central na obra A Conferência dos Pássaros, de Farid al-Din Attar. Nesta alegoria, um grupo de pássaros enfrenta uma jornada difícil para encontrar a Simurgue, apenas para descobrir que eles próprios são a criatura, reflectindo a procura espiritual.

A lenda da Simurgue também surge noutras literaturas, como Thalaba, de Southey, e A Tentação de Santo Antão, de Flaubert, onde aparece como Simurg Anka, uma ave com penas metálicas e cabeça humana. O cosmógrafo Al-Qazvini descreve-a como uma criatura que vive 1.700 anos antes de se imolar em chamas, um ciclo semelhante ao da Fénix.

## Simurgh

The Simurgh, also known as Simurg or Angra, is a mythical creature from Persian tradition, depicted as a giant bird with features of a peacock, dog, and lion. Benevolent and wise, it appears in Iranian art and literature and has influenced neighboring cultures, such as Armenian and Byzantine. It resides in the Tree of Life and is associated with fertility and the purification of waters. In the Book of Kings, Ferdowsi narrates how the Simurgh adopts and raises Prince Zal, later saving his wife with the first cesarean section in Persian mythology, ensuring the birth of the hero Rustam.

In Sufism, the Simurgh is a metaphor for God and plays a central role in The Conference of the Birds by Farid al-Din Attar. In this allegory, a group of birds embarks on a challenging journey to find the Simurgh, only to discover that they themselves are the creature, symbolizing spiritual seeking.

The legend of the Simurgh also appears in other literary works, such as Thalaba by Southey and The Temptation of Saint Anthony by Flaubert, where it is referred to as Simurg Anka, a bird with metallic feathers and a human head. The cosmographer Al-Qazvini describes it as a creature that lives for 1,700 years before immolating itself in flames, following a cycle similar to that of the Phoenix.



## Sininho ou Tilim-Tim

Sininho, ou Tilim-Tim (*Tinker Bell no original*), é uma fada criada por James Matthew Barrie, introduzida na peça Peter Pan, ou the Boy Who Wouldn't Grow Up (1904) e no romance Peter and Wendy (1911). Ela é descrita como uma companheira leal de Peter Pan, travessa, irritadiça e ciumenta, mas profundamente dedicada. As suas palavras soam como sinos, compreendidos apenas por Peter e outros personagens especiais.

### Principais Características:

- **Comunicação:** Não fala, mas se expressa com o tilintar de sinos.
- **Aparência:** Pequena, com asas translúcidas, cabelos loiros, olhos verde-azulados e um vestido verde feito de folhas.
- **Personalidade:** Temperamental e ciumenta, especialmente em relação a Wendy, mas também muito fiel.
- **Magia:** Produz o pó mágico que permite aos personagens voar.

### Popularidade:

Sininho tornou-se símbolo cultural, especialmente com a versão de 1953 do filme Peter Pan da Disney, onde recebeu a sua aparência icónica. A atriz Margaret Kerry serviu como modelo para a animação. Em 2005, a Disney expandiu a personagem com a franquia Disney Fadas, estreando o filme Tinker Bell em 2008, onde Sininho é protagonista.

### Nomes:

- **Brasil:** Foi chamada de Tilim-Tim no filme de 1953, mas posteriormente adotou o nome Sininho.
- **Portugal:** Conhecida como Sininho desde o início.

Além das suas aventuras com Peter Pan, Sininho é descrita como uma fada protectora da Terra do Nunca e, ocasionalmente, como uma “*fada dos dentes*”. Ela tornou-se um ícone da Disney, aparecendo em aberturas de filmes e parques temáticos.

## Tinker Bell or Tilim-Tim

Tinker Bell, also known as Tilim-Tim (*originally Tinker Bell*), is a fairy created by James Matthew Barrie, introduced in the play Peter Pan, or the Boy Who Wouldn't Grow Up (1904) and the novel Peter and Wendy (1911). She is described as a loyal companion of Peter Pan, mischievous, irritable, and jealous, but deeply devoted. Her words sound like the tinkling of bells, understood only by Peter and a few special characters.

### Main Characteristics:

- Communication:** She doesn't speak but expresses herself through the tinkling of bells.
- Appearance:** Small, with translucent wings, blonde hair, greenish-blue eyes, and a green dress made of leaves.
- Personality:** Temperamental and jealous, especially regarding Wendy, but extremely loyal.
- Magic:** Produces the magical dust that allows characters to fly.

### Popularity:

Tinker Bell became a cultural symbol, particularly with the 1953 Disney film Peter Pan, where she gained her iconic appearance. Actress Margaret Kerry served as the animation model for the character. In 2005, Disney expanded her role with the Disney Fairies franchise, debuting the film Tinker Bell in 2008, where she is the protagonist.



## Sininho

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

### Names:

- Brazil: Originally called Tilim-Tim in the 1953 film, later renamed Sininho.
- Portugal: Known as Sininho from the start.

Beyond her adventures with Peter Pan, Tinker Bell is described as a guardian fairy of Neverland and, occasionally, as a “tooth fairy”. She has become an icon of Disney, appearing in film openings and theme parks.

## Sísifo

é um personagem da mitologia grega conhecido pela sua punição eterna. Ele era um rei astuto e ambicioso que desafiou os deuses e foi condenado por Zeus a um castigo implacável no Submundo. A punição de Sísifo

consiste em rolar incessantemente uma grande pedra montanha acima, apenas para vê-la rolar de volta ao pé da colina, repetindo essa tarefa sem fim. Ele é obrigado a repetir essa acção para toda a eternidade, sem nunca alcançar o sucesso ou a conclusão do seu trabalho. Essa história é frequentemente interpretada como uma metáfora da condição humana.

Sísifo representa a luta constante e fútil que os seres humanos enfrentam diante das dificuldades da vida. Apesar dos seus esforços, ele é condenado à repetição infinita de uma tarefa sem propósito ou recompensa. O mito de

Sísifo convida-nos a reflectir sobre a natureza da existência humana, a busca por significado e a inevitabilidade do sofrimento. Ele lembra-nos da importância de encontrar um propósito pessoal e significativo nas nossas acções, mesmo diante das adversidades. A história de Sísifo

serve como um lembrete poderoso de que a vida é um equilíbrio entre os desafios inevitáveis e a busca por sentido, e que devemos encontrar significado e satisfação não apenas no resultado final, mas também no processo e nas experiências ao longo do caminho.

## Sisypus

Sisypus is a character from Greek mythology known for his eternal punishment. He was a cunning and ambitious king who defied the gods and was condemned by Zeus to an unrelenting punishment in the Underworld. Sisypus' punishment consists of rolling a large boulder up a mountain, only to watch it roll back down to the foot of the hill, repeating this endless task. He is doomed to repeat this action for all eternity, never achieving success or completing his work. This story is often interpreted as a metaphor for the human condition.

Sisypus represents the constant and futile struggle that human beings face in the face of life's difficulties. Despite his efforts, he is condemned to the infinite repetition of a task without purpose or reward. The myth of Sisypus invites us to reflect on the nature of human existence, the search for meaning, and the inevitability of suffering. It reminds us of the importance of finding a personal and meaningful purpose in our actions, even in the face of adversity.

The story of Sisypus serves as a powerful reminder that life is a balance between inevitable challenges and the search for meaning, and that we should find significance and satisfaction not only in the final result but also in the process and the experiences along the way.



## Sleipnir

Sleipnir é uma figura da mitologia nórdica, um cavalo de oito patas conhecido pela sua velocidade e habilidade. Ele é considerado o corcel mais magnífico e poderoso de todos. Sleipnir é uma criação do deus Loki, que assumiu a forma de uma égua e deu à luz esse cavalo especial.

Sleipnir é frequentemente associado ao deus Odin, pois foi dado a ele como presente. Com suas oito patas, Sleipnir é capaz de percorrer grandes distâncias em um curto período de tempo, sendo muito rápido e ágil. Além disso, ele é capaz de atravessar oceanos e até mesmo voar sobre obstáculos.

Esse cavalo lendário tem um papel importante na mitologia nórdica, sendo frequentemente utilizado por Odin nas suas viagens e aventuras. Ele é retratado como um símbolo de poder, velocidade e conexão com o mundo espiritual.

A figura de Sleipnir nos lembra da importância dos cavalos na cultura nórdica e da sua relação com a divindade. Ele representa a capacidade de superar obstáculos e de alcançar lugares além do alcance comum. Sleipnir simboliza a força, a velocidade e a ligação entre o mundo dos deuses e dos mortais.

Em resumo, Sleipnir é um cavalo lendário de oito patas da mitologia nórdica, associado ao deus Odin. A sua velocidade, habilidade e conexão com o mundo espiritual fazem dele uma figura poderosa e emblemática dentro dessa tradição mitológica.

## Sleipnir

Sleipnir is a figure from Norse mythology, an eight-legged horse known for its speed and agility. He is considered the most magnificent and powerful steed of all. Sleipnir is a creation of the god Loki, who transformed into a mare and gave birth to this extraordinary horse.

Sleipnir is often associated with the god Odin, as he was given to him as a gift. With his eight legs, Sleipnir can cover great distances in a short amount of time, being incredibly fast and agile. Additionally, he can cross oceans and even fly over obstacles.

This legendary horse plays an important role in Norse mythology, frequently being used by Odin in his travels and adventures. He is portrayed as a symbol of power, speed, and connection to the spiritual world.

The figure of Sleipnir reminds us of the significance of horses in Norse culture and their relationship to divinity. He represents the ability to overcome obstacles and reach places beyond ordinary limits. Sleipnir symbolizes strength, speed, and the link between the world of gods and mortals.

In summary, Sleipnir is an eight-legged legendary horse from Norse mythology, associated with the god Odin. His speed, skill, and connection to the spiritual realm make him a powerful and emblematic figure within this mythological tradition.



## **Sleipnir**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Squonk

O Squonk é uma criatura mítica que habita as florestas de coníferas do norte da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Documentada pela primeira vez no livro *“Fearsome Creatures of the Lumberwoods”* (1910), a lenda descreve o Squonk como uma criatura reservada e crepuscular, com pele flácida e coberta de verrugas e nevos, o que lhe confere uma aparência desagradável. A sua principal característica é o choro contínuo, deixando um rastro de lágrimas, que facilita a sua localização pelos caçadores.

A criatura possui membranas nos dedos do pé esquerdo, adaptadas para os pântanos. Quando se sente ameaçado, o Squonk pode se dissolver numa poça de lágrimas, explicando o seu nome científico, *“Lacrimacorpus dissolvens”*. Ele é mais vulnerável nas noites frias de lua cheia, quando as suas lágrimas escorrem mais lentamente. Embora tenha sido uma vez amplamente distribuído, o Squonk agora é raramente visto fora da Pensilvânia, devido à migração do seu habitat original, as altas planícies desérticas, para os pântanos, onde alguns até morreram afogados.

## Squonk

The Squonk is a mythical creature that inhabits the coniferous forests of northern Pennsylvania, United States. First documented in the book *“Fearsome Creatures of the Lumberwoods”* (1910), the legend describes the Squonk as a reclusive and crepuscular creature with loose skin covered in warts and moles, giving it an unpleasant appearance. Its main characteristic is its continuous crying, leaving a trail of tears that makes it easier for hunters to track.

The creature has membranes on its left foot toes, adapted for swamps. When threatened, the Squonk can dissolve into a puddle of tears, which explains its scientific name, *Lacrimacorpus dissolvens*. It is more vulnerable on cold full-moon nights when its tears flow more slowly. Although it was once widely distributed, the Squonk is now rarely seen outside of Pennsylvania, due to the migration of its original habitat, the high desert plains, to swamps, where some even drowned.



## Suzaku

### Pássaro Vermelho do Sul

Suzaku, também conhecido como o “Pássaro Vermelho do Sul”, é uma figura da mitologia japonesa e faz parte do grupo dos Quatro Sagrados, juntamente com Seiryuu (*Dragão Azul do Leste*), Genbu (*Tartaruga Negra do Norte*) e Byakko (*Tigre Branco do Oeste*). Suzaku é associado ao elemento fogo e representa o sul.

Na mitologia, Suzaku é descrito como uma ave divina de cor vermelho que se assemelha a um faisão, com uma plumagem de cinco cores e sempre envolto em chamas. Ele é considerado o guardião do sul e tem o poder de trazer sorte, prosperidade e renovação. Suzaku é frequentemente retratado como um pássaro majestoso com uma cauda longa e elegante.

De acordo com as crenças, Suzaku é uma entidade benevolente que protege o sul e traz harmonia aos seres humanos. Ele é um símbolo de poder, renascimento e transformação. Além disso, Suzaku também é associado à chama eterna e à energia vital.

A figura de Suzaku é frequentemente representada em obras de arte, especialmente na cultura japonesa tradicional, como pinturas, esculturas e até mesmo em bandeiras e emblemas. Ele é reverenciado como uma divindade protectora e símbolo de boa sorte.

Em resumo, Suzaku é o “Pássaro Vermelho do Sul” na mitologia japonesa. Ele é considerado o guardião do sul e é associado ao elemento fogo. Suzaku representa sorte, prosperidade e renovação, sendo reverenciado como uma divindade protectora. A sua imagem é frequentemente retratada na arte japonesa como um pássaro vermelho majestoso e poderoso.

## Suzaku

### Vermilion Bird of the South

Suzaku, also known as the “Vermilion Bird of the South”, is a figure from Japanese mythology and is part of the group of the Four Sacred Beasts, along with Seiryuu (*Azure Dragon of the East*), Genbu (*Black Tortoise of the North*), and Byakko (*White Tiger of the West*). Suzaku is associated with the fire element and represents the South.

In mythology, Suzaku is described as a divine bird of red color resembling a pheasant, with five-colored feathers and always surrounded by flames. It is considered the guardian of the South and has the power to bring good fortune, prosperity, and renewal. Suzaku is often depicted as a majestic bird with a long, elegant tail.

According to beliefs, Suzaku is a benevolent entity that protects the South and brings harmony to human beings. It is a symbol of power, rebirth, and transformation. Additionally, Suzaku is also associated with the eternal flame and vital energy.

The figure of Suzaku is frequently represented in works of art, especially in traditional Japanese culture, such as paintings, sculptures, and even on flags and emblems. It is revered as a protective deity and symbol of good luck.

In summary, Suzaku is the “Vermilion Bird of the South” in Japanese mythology. It is considered the guardian of the South and is associated with the fire element. Suzaku represents good fortune, prosperity, and renewal, and is revered as a protective deity. Its image is often depicted in Japanese art as a majestic and powerful red bird.



## **Suzaku - Passaro Vermelho do Sul**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Talos

Na mitologia grega, Talos era um autómato gigante de bronze ou cobre, criado por Hefesto para proteger Creta. Ele percorria a ilha três vezes ao dia, arremessando pedras contra intrusos e matando inimigos com o seu corpo incandescente.

Talos tinha uma única veia, preenchida com um líquido vital, que ia do pescoço ao calcanhar, o seu único ponto vulnerável. No mito de Jasão e os Argonautas, a feiticeira Medeia usou magia para remover o pino que selava essa veia, causando o vazamento do líquido e a morte do guardião.

Talos simboliza a união entre o vivo e o inanimado, integrando um conjunto de criaturas míticas feitas de metal ou pedra, como os touros de bronze de Jasão. A sua história reflecte temas de força, vulnerabilidade e a interseção entre mitologia e artifício humano.

## Talos

In Greek mythology, Talos was a giant automaton made of bronze or copper, created by Hephaestus to protect Crete. He would circle the island three times a day, throwing stones at intruders and killing enemies with his incandescent body.

Talos had a single vein filled with vital fluid that ran from his neck to his heel, his only vulnerable point. In the myth of Jason and the Argonauts, the sorceress Medea used magic to remove the pin that sealed this vein, causing the fluid to leak out and leading to the guardian's death.

Talos symbolizes the union between the living and the inanimate, being part of a group of mythical creatures made of metal or stone, like Jason's bronze bulls. His story reflects themes of strength, vulnerability, and the intersection of mythology and human craftsmanship.



## Talos

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Taniwha

Na mitologia Māori, os taniwha são seres sobrenaturais gigantes que vivem em rios, cavernas escuras ou no mar, especialmente em locais perigosos. Podem ser vistos como kaitiaki (*guardiões protectores*) de pessoas e territórios ou como criaturas predatórias que raptam mulheres para esposas.

O termo “*taniwha*” tem origem no proto-oceânico *tanifa*, referindo-se a tubarões. Em outras línguas polinésias, palavras semelhantes designam tubarões ou monstros marinhos. No mar, os taniwha aparecem como baleias ou tubarões, enquanto em águas interiores podem ter formas de lagartos gigantes com espinhos no dorso. Alguns movem-se como troncos flutuantes ou escavam túneis, causando deslizamentos de terra.

Muitos taniwha estão ligados a tribos Māori, protegendo territórios e ancestrais. Alguns chegaram com as canoas dos primeiros colonos da Nova Zelândia e tornaram-se defensores das suas linhagens. Se respeitados, os taniwha avisavam sobre perigos e salvavam pessoas de afogamentos. Para manter a sua protecção, os Māori ofereciam-lhes ramos verdes e alimentos como *kūmara* (*batata-doce*).

Apesar de serem protectores, alguns taniwha eram vistos como ameaças. Há várias lendas sobre taniwha que devoravam humanos, levando guerreiros a caçá-los e matá-los. Muitas histórias descrevem taniwha derrotados por heróis que encontravam formas astutas de os superar.

Em algumas lendas, humanos transformavam-se em taniwha após a morte ou formavam relações com eles. Algumas mulheres tiveram filhos com taniwha, e estes descendentes possuíam poderes especiais.

Nos tempos modernos, a crença nos taniwha ainda influencia a sociedade neozelandesa. Em 2002, a construção de uma estrada foi desviada para proteger a morada de um taniwha, e tribunais consideraram a sua existência em decisões legais. Algumas interpretações modernas veem os taniwha como símbolos culturais e espirituais dos Māori, indicando preocupações ambientais ou sociais.

Os taniwha também aparecem na cultura popular, como em Power Rangers Dino Charge, na música neozelandesa e no cinema, como no filme Once Were Warriors.

## Taniwha

In Māori mythology, taniwha are giant supernatural beings that live in rivers, dark caves, or the sea, particularly in dangerous locations. They can be seen as kaitiaki (*protective guardians*) of people and territories or as predatory creatures that abduct women to make them wives.

The term “*taniwha*” originates from the Proto-Oceanic word *tanifa*, referring to sharks. In other Polynesian languages, similar words designate sharks or sea monsters. In the sea, taniwha appear as whales or sharks, while in inland waters, they may take the form of giant lizards with spines on their backs. Some move like floating logs or dig tunnels, causing landslides.

Many taniwha are associated with Māori tribes, protecting territories and ancestors. Some arrived with the canoes of the first settlers to New Zealand and became defenders of their lineages. When respected, taniwha would warn of dangers and save people from drowning. To maintain their protection, the Māori would offer them green branches and food, such as *kūmara* (*sweet potatoes*).

Although protective, some taniwha were viewed as threats. There are several legends about taniwha that devoured humans, leading warriors to hunt and kill them. Many stories describe taniwha being defeated by heroes who found clever ways to overcome them.

In some legends, humans transformed into taniwha after death or formed relationships with them. Some women had children with taniwha, and these descendants possessed special powers.



## Taniwha

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

In modern times, belief in taniwha still influences New Zealand society. In 2002, the construction of a road was rerouted to protect a taniwha's dwelling, and courts considered their existence in legal decisions. Some modern interpretations view taniwha as cultural and spiritual symbols of the Māori, reflecting environmental or social concerns.

Taniwha also appear in popular culture, such as in Power Rangers Dino Charge, New Zealand music, and films like Once Were Warriors.



## Taotie

O Taotie é uma criatura mitológica chinesa amplamente representada em bronzes rituais das dinastias Shang e Zhou. É caracterizado por uma máscara zoomórfica frontal, simétrica, com olhos salientes e sem maxilar inferior. Parte dos "Quatro Perigos" da mitologia chinesa, o Taotie está associado à gula e avareza, bem como a rituais e conexões místicas entre humanos e o divino.

O seu nome aparece pela primeira vez no Zuo Zhuan (722-468 a.C.), onde é descrito como um dos seres malévolos. Interpretado como símbolo de protecção ou terror, o seu significado permanece ambíguo. Algumas lendas sugerem que devorava pessoas, mas se destruía antes de as engolir. Durante a dinastia Ming, foi incluído entre os "Nove Filhos do Dragão", representando a gula.

Na cultura popular, autores como Jorge Luis Borges e filmes como The Great Wall reinterpretaram o Taotie, preservando a sua aura de mistério. No "Livro de Seres Imaginários", Borges descreve-o como tendo uma enorme cabeça que projecta dois corpos para os lados, frequentemente com seis patas partilhadas entre os corpos. A face, que pode ser de dragão, tigre ou humana, é referida pelos historiadores de arte como "máscara de ogro".

Este motivo artístico continua a intrigar estudiosos e permanece uma peça central da espiritualidade e estética chinesa.



## Taotie

The Taotie is a Chinese mythological creature widely depicted in ritual bronzes from the Shang and Zhou dynasties. It is characterized by a frontal, symmetrical zoomorphic mask with protruding eyes and no lower jaw. As one of the *"Four Perils"* of Chinese mythology, the Taotie is associated with greed and gluttony, as well as with rituals and mystical connections between humans and the divine.

The name first appears in the *Zuo Zhuan* (722-468 BCE), where it is described as one of the malevolent beings. Interpreted as a symbol of either protection or terror, its meaning remains ambiguous. Some legends suggest that it devoured people but destroyed itself before swallowing them. During the Ming dynasty, it was included among the *"Nine Sons of the Dragon"*, representing gluttony.

In popular culture, authors such as Jorge Luis Borges and films like *The Great Wall* reinterpreted the Taotie, preserving its aura of mystery. In the *"Book of Imaginary Beings"*, Borges describes it as having an enormous head that projects two bodies to the sides, often with six legs shared between them. The face, which can resemble a dragon, tiger, or human, is referred to by art historians as an *"ogre mask"*.

This artistic motif continues to intrigue scholars and remains a central piece of Chinese spirituality and aesthetics.

## Tapete Mágico

### Tapete Voador

O tapete mágico, também conhecido como tapete voador, é uma figura icónica das histórias fantásticas, especialmente das narrativas das *"Mil e Uma Noites"*. Nesse contexto, ele é um objeto encantado que desafia as leis da física, permitindo um transporte rápido e mágico por longas distâncias, frequentemente em cenários repletos de maravilhas e mistérios.

O tapete mágico está profundamente associado ao Médio Oriente e à Ásia, sendo um símbolo de liberdade, aventura e mistério. Representado como um meio de transporte extraordinário, ele é capaz de sobrevoar cidades, desertos, montanhas e mares, oferecendo ao herói ou protagonista a possibilidade de escapar de situações perigosas, ou de alcançar lugares aparentemente inatingíveis.

Nas *Mil e Uma Noites*, o tapete mágico figura como um dos artefactos mágicos que auxiliam heróis como Aladim ou outros personagens anónimos nas suas jornadas épicas. Além disso, ele ganhou destaque em adaptações modernas, incluindo filmes, animações e outras obras de ficção.

Mais do que um simples meio de transporte, o tapete mágico é um veículo narrativo que eleva a imaginação, transportando os leitores para mundos onde tudo é possível, representando o espírito da fantasia e do desejo de explorar o desconhecido.

## Magic Carpet

### Flying Carpet

The magic carpet, also known as the flying carpet, is an iconic figure in fantastic stories, especially in the narratives of *"One Thousand and One Nights"*. In this context, it is an enchanted object that defies the laws of physics, allowing for fast and magical transportation across long distances, often in settings filled with wonder and mystery.

The magic carpet is deeply associated with the Middle East and Asia, symbolizing freedom, adventure, and mystery. Depicted as an extraordinary means of transportation, it can soar over cities, deserts, mountains, and seas, offering the hero or protagonist the chance to escape perilous situations or reach seemingly unattainable destinations.

In *One Thousand and One Nights*, the magic carpet is featured as one of the magical artifacts that assist heroes like Aladdin or other anonymous characters in their epic journeys. Furthermore, it has gained prominence in modern adaptations, including films, animations, and other works of fiction.

More than just a mode of transportation, the magic carpet is a narrative vehicle that elevates the imagination, transporting readers to worlds where anything is possible. It represents the spirit of fantasy and the innate human desire to explore the unknown.



## Tartaruga Dragão

A tartaruga dragão (*Lóngguī*) é uma criatura lendária chinesa que combina dois dos quatro animais celestiais da mitologia chinesa. É uma criatura lendária chinesa que combina o corpo de um dragão com a carapaça de uma tartaruga. Representa longevidade, força, protecção, prosperidade e sabedoria, sendo um símbolo positivo no Feng Shui. Usado como ornamento, ela é associado à boa sorte e sucesso.

## Dragon Turtle

The Dragon Turtle (*Lóngguī*) is a legendary Chinese creature that combines two of the four celestial animals from Chinese mythology. It is a mythical creature with the body of a dragon and the shell of a turtle. It represents longevity, strength, protection, prosperity, and wisdom, making it a positive symbol in Feng Shui. Used as an ornament, it is associated with good luck and success.

©JR&JC2022



## Tartaruga Dragão

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

J. CABRELA  
©2024

## Tarzan

Tarzan é um personagem fictício criado pelo escritor Edgar Rice Burroughs. Ele é conhecido por ser um homem criado na selva por macacos após a morte dos seus pais. Tarzan é descrito como um homem forte e atlético, com habilidades excepcionais de sobrevivência e domínio da vida selvagem.

Tarzan é famoso pela sua destreza em escalar árvores, habilidades de caça e comunicação com os animais. Ele é capaz de se mover rapidamente pela selva, usando lianas para se balançar de árvore em árvore. A sua relação especial com os macacos permite que ele seja aceite como um membro da tribo. Embora tenha sido criado na selva, Tarzan tem um vínculo com a civilização. Ele descobre a sua verdadeira identidade e origem como um membro da nobreza britânica. Ao longo das suas aventuras, Tarzan enfrenta inimigos perigosos, explora terras desconhecidas e luta pela justiça.

Tarzan é um ícone da cultura popular e já foi retratado em diversos filmes, séries de TV, quadrinhos e livros. Ele representa a figura do herói selvagem, capaz de sobreviver e prosperar num ambiente hostil, além de personificar a ligação entre o homem e a natureza.

## Tarzan

Tarzan is a fictional character created by writer Edgar Rice Burroughs. He is known for being a man raised in the jungle by monkeys after the death of his parents. Tarzan is described as a strong and athletic man with exceptional survival skills and mastery of wildlife.

Tarzan is famous for his agility in climbing trees, hunting skills, and communication with animals. He is able to move quickly through the jungle, using vines to swing from tree to tree. His special relationship with the monkeys allows him to be accepted as a member of the tribe. Although raised in the jungle, Tarzan has a connection to civilization. He discovers his true identity and origins as a member of British nobility. Throughout his adventures, Tarzan faces dangerous enemies, explores unknown lands, and fights for justice.

Tarzan is an icon of popular culture and has been portrayed in various films, TV series, comics, and books. He represents the figure of the wild hero, capable of surviving and thriving in a hostile environment, while also personifying the connection between man and nature.



## Tarzan

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Tigres do Anam

Na mitologia e cultura vietnamita, os Tigres do Anam ocupam um papel importante, são entidades espirituais que governam os rumos do espaço, cada um associado a uma direcção cardinal, estação, elemento e aspecto natural:

- **Tigre Vermelho:** Sul, Verão e fogo, simbolizando energia e transformação.
- **Tigre Negro:** Norte, Inverno e água, representando resiliência e introspecção.
- **Tigre Azul:** Oriente, Primavera e plantas, associado ao renascimento e harmonia.
- **Tigre Branco:** Ocidente, Outono e metais, simbolizando disciplina e transição.
- **Tigre Amarelo:** No centro, governa os outros tigres, representando equilíbrio e estabilidade, como o imperador, no centro do mundo.

Inspirada na tradição chinesa, esta cosmologia conecta os tigres às forças do universo, com o Tigre Branco associado às estrelas ocidentais e outras criaturas míticas em diferentes direções (como o *Dragão Azul* e o *Pássaro Vermelho*). Segundo a lenda, Lao Tsé confiou aos Cinco Tigres a missão de combater demônios. Além disso, crenças locais descrevem infernos para tigres e cidades sombrias governadas por eles, como na cultura malaia.

Esses tigres, além de simbolizarem proteção e equilíbrio cósmico, reflectem a reverência anamita pela natureza e pelo espiritual.

## Tigers of Anam

In Vietnamese mythology and culture, the Tigers of Anam hold an important role as spiritual entities that govern the directions of space, each associated with a cardinal direction, season, element, and natural aspect:

- **Red Tiger:** South, Summer, and fire, symbolizing energy and transformation.
- **Black Tiger:** North, Winter, and water, representing resilience and introspection.
- **Blue Tiger:** East, Spring, and plants, associated with renewal and harmony.
- **White Tiger:** West, Autumn, and metals, symbolizing discipline and transition.
- **Yellow Tiger:** At the center, governs the other tigers, representing balance and stability, like the emperor at the center of the world.

Inspired by Chinese tradition, this cosmology connects the tigers to universal forces, with the White Tiger associated with western stars and other mythical creatures in different directions (such as the *Blue Dragon* and the *Vermilion Bird*). According to legend, Laozi entrusted the Five Tigers with the mission of battling demons. Additionally, local beliefs describe tiger hells and dark cities ruled by them, as in Malay culture.

These tigers, beyond symbolizing protection and cosmic balance, reflect the Anamite reverence for nature and the spiritual realm.



## Tigres do Anam

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Três Marias

O vinho Três Marias, produzido pela vinícola Caves do Casalinho, está no mercado português desde 1956 e mantém o mesmo rótulo desde então. A vinícola, fundada em 1944, é uma das mais antigas da Região dos Vinhos Verdes. Conta-se que nome do vinho foi inspirado nas três filhas de um lavrador que trabalhava na Quinta do Casalinho: Maria Aurora, Maria Isabel e Maria Eduarda. Esta última destacou-se pela sua contribuição ao trabalhar nas Caves Casalinho desde a sua fundação. Em homenagem a essas irmãs, o vinho foi baptizado de *“Três Marias”*.

## Três Marias

The Três Marias wine, produced by the Caves do Casalinho winery, has been on the Portuguese market since 1956 and has kept the same label ever since. The winery, founded in 1944, is one of the oldest in the Vinho Verde region. It is said that the name of the wine was inspired by the three daughters of a farmer who worked at the Quinta do Casalinho: Maria Aurora, Maria Isabel, and Maria Eduarda. The latter stood out for her contribution by working at Caves Casalinho since its founding. In honor of these sisters, the wine was named *“Três Marias”*.



## Triângulo das Bermudas

O Triângulo das Bermudas é uma área no Oceano Atlântico, entre as Ilhas Bermudas, Porto Rico e Miami, associada a desaparecimentos misteriosos de aviões e embarcações. A sua fama surgiu na segunda metade do século XX, mas a maioria dos especialistas rejeita a existência de fenómenos inexplicáveis.

Desde a era das Grandes Navegações, nos séculos XV e XVI, esta região era frequentemente atravessada por navios europeus a caminho das Américas. No entanto, devido ao desenvolvimento da navegação moderna, o tráfego marítimo diminuiu. A área é conhecida pelo clima instável e pela Corrente do Golfo, que pode causar tempestades e dificultar a localização de embarcações naufragadas.

A primeira menção ao “*Triângulo do Diabo*” surgiu em 1950, através do jornalista E. V. W. Jones. Em 1964, Vincent Gaddis cunhou o termo “*Triângulo das Bermudas*” e, em 1974, Charles Berlitz popularizou a ideia com o seu livro “*O Triângulo das Bermudas*”, onde misturou factos, suposições e invenções.

Entre as explicações mais fantasiosas para os desaparecimentos estão extraterrestres, tecnologias perdidas de Atlântida e vórtices dimensionais. No entanto, explicações científicas apontam para fenómenos naturais, como variações magnéticas que podem afetar bússolas, tempestades, furacões, sismos e tsunamis. A liberação de gás metano do fundo do mar foi sugerida como possível causa para o afundamento de barcos e quedas de aviões, mas essa teoria é controversa.

Erros humanos também são uma causa provável, incluindo falhas de navegação, desorientação e más condições climáticas. Além disso, a presença da Corrente do Golfo pode rapidamente afastar destroços e dificultar as buscas.

Estudos indicam que o número de desaparecimentos na região não é superior ao de outras áreas marítimas com tráfego semelhante. Assim, o mistério do Triângulo das Bermudas parece ser mais um mito do que um enigma real.

## Bermuda Triangle

The Bermuda Triangle is an area in the Atlantic Ocean, between the Bermuda Islands, Puerto Rico, and Miami, associated with the mysterious disappearances of airplanes and ships. Its fame emerged in the second half of the 20th century, but most experts reject the existence of unexplained phenomena.

Since the era of the Great Navigations in the 15th and 16th centuries, this region was frequently crossed by European ships on their way to the Americas. However, due to the development of modern navigation, maritime traffic has decreased. The area is known for its unstable climate and the Gulf Stream, which can cause storms and make it difficult to locate shipwrecked vessels.

The first mention of the “*Devil's Triangle*” appeared in 1950 through journalist E. V. W. Jones. In 1964, Vincent Gaddis coined the term “*Bermuda Triangle*”, and in 1974, Charles Berlitz popularized the idea with his book The Bermuda Triangle, where he mixed facts, assumptions, and fabrications.

Among the most fanciful explanations for the disappearances are extraterrestrials, lost technologies of Atlantis, and dimensional vortices. However, scientific explanations point to natural phenomena, such as magnetic variations that can affect compasses, storms, hurricanes, earthquakes, and tsunamis. The release of methane gas from the seabed has been suggested as a possible cause of ship sinkings and plane crashes, but this theory is controversial.

Human errors are also a likely cause, including navigation failures, disorientation, and poor weather conditions. Additionally, the presence of the Gulf Stream can quickly carry away debris and make searches more difficult.



Studies indicate that the number of disappearances in the region is not higher than in other maritime areas with similar traffic. Thus, the mystery of the Bermuda Triangle seems to be more of a myth than a real enigma.

## Trindade

A Trindade é uma doutrina cristã que apresenta Deus como três pessoas consubstanciais: Pai, Filho e Espírito Santo, que compartilham a mesma essência divina. Desenvolvida entre os séculos II e IV d.C., a doutrina foi formulada para responder a debates sobre a divindade de Jesus e do Espírito Santo. Os Concílios de Niceia (325) e Constantinopla (381) foram cruciais para a definição da Trindade, introduzindo termos como *ousia* (essência) e *hipóstase* (pessoa). Esses encontros rejeitaram heresias como o arianismo e reafirmaram a unidade e igualdade entre as três Pessoas divinas.

### Fundamentos Bíblicos

Os defensores da Trindade baseiam-se em passagens bíblicas que sugerem a interação entre Pai, Filho e Espírito Santo:

- No baptismo de Jesus (*Mt 3,16-17*), o Pai fala, o Filho é baptizado e o Espírito desce como pomba.
- O mandato missionário (*Mt 28,19*) ordena o baptismo “*em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo*”.
- Outras passagens incluem Génesis 1,26 (*pluralidade na criação*) e João 1,1 (*o Verbo como Deus*).

### Características de Cada Pessoa

- **Pai:** Fonte e criador de tudo.
- **Filho:** Encarnado como Jesus Cristo, revela o Pai e redime a humanidade.
- **Espírito Santo:** Consolador e santificador, distribui dons e perpetua a obra de Cristo.

### Conclusão

A Trindade combina fé e razão, transcende a lógica humana e permanece central na teologia cristã como a expressão da plenitude do Deus único.

## The Trinity

Trinity is a Christian doctrine that presents God as three consubstantial persons: the Father, the Son, and the Holy Spirit, who share the same divine essence. Developed between the 2nd and 4th centuries AD, the doctrine was formulated to address debates about the divinity of Jesus and the Holy Spirit. The Councils of Nicaea (325) and Constantinople (381) were crucial for defining the Trinity, introducing terms such as *ousia* (essence) and *hypostasis* (person). These gatherings rejected heresies like Arianism and reaffirmed the unity and equality of the three divine Persons.

### Biblical Foundations

Defenders of the Trinity base their belief on biblical passages suggesting the interaction between the Father, Son, and Holy Spirit:

- In the baptism of Jesus (*Mt 3:16-17*), the Father speaks, the Son is baptized, and the Spirit descends like a dove.
- The Great Commission (*Mt 28:19*) commands baptism “*in the name of the Father, the Son, and the Holy Spirit*”.
- Other passages include Genesis 1:26 (*plurality in creation*) and John 1:1 (*the Word as God*).



### Characteristics of Each Person

- Father: Source and creator of all.
- Son: Incarnated as Jesus Christ, reveals the Father, and redeems humanity.
- Holy Spirit: Comforter and sanctifier, distributes gifts, and continues Christ's work.

### Conclusion

The Trinity combines faith and reason, transcends human logic, and remains central to Christian theology as the expression of the fullness of the one God.

## Trolls

Os trolls são seres da mitologia nórdica e do folclore escandinavo, geralmente retratados como criaturas que vivem em lugares isolados, como montanhas ou cavernas. Inicialmente associados aos gigantes (*jötnar*), os trolls foram considerados perigosos e não cristianizados. Eles são descritos como fortes, mas lentos e frequentemente como comedores de gente. Uma característica comum é que se transformam em pedra ao serem expostos à luz solar.

Na mitologia, os trolls têm ligação com o trovão e são afastados pelo relâmpago, um reflexo da relação com o deus Thor. Com o tempo, eles passaram a ser vistos na cultura popular como seres rústicos e malignos, muitas vezes representados em lendas como elfos estúpidos com várias cabeças.

Na obra *“Peer Gynt”* de Henrik Ibsen, os trolls são retratados como nacionalistas, acreditando na sua bebida como deliciosa e nas suas cavernas como fortalezas. Eles tentam cegar Peer Gynt para que ele não percebesse a sua realidade degradante. Assim, os trolls evoluíram ao longo do tempo de seres mitológicos para figuras mais populares na literatura e cultura moderna, como em *“O Senhor dos Anéis”*, *“Dungeons & Dragons”*, e os filmes *“Trolls”* (2016-2023).

## Trolls

Trolls are beings from Norse mythology and Scandinavian folklore, often depicted as creatures living in isolated places like mountains or caves. Initially associated with giants (*jötnar*), trolls were considered dangerous and unchristianized. They are described as strong but slow and often as man-eaters. A common characteristic is that they turn to stone when exposed to sunlight.

In mythology, trolls are linked to thunder and are repelled by lightning, reflecting their association with the god Thor. Over time, they came to be seen in popular culture as rustic and malevolent beings, often portrayed in legends as foolish elves with multiple heads.

In Henrik Ibsen's play *Peer Gynt*, trolls are depicted as nationalists, believing their drink is delicious and their caves are fortresses. They try to blind *Peer Gynt* so he would not perceive their degraded reality. Thus, trolls evolved over time from mythological beings to more popular figures in modern literature and culture, such as in *The Lord of the Rings*, *Dungeons & Dragons*, and the movies *Trolls* (2016-2023).



## Trolls

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Unicórnio / Monocerus

O unicórnio é uma criatura lendária que faz parte do folclore e da mitologia em várias culturas em todo o mundo. Ele é geralmente descrito como um cavalo, com um único chifre longo e retorcido na testa, muitas vezes retratado como branco e com uma aparência majestosa.

O unicórnio é frequentemente associado a qualidades como pureza, beleza, graça e força. Em muitas histórias, ele é considerado um ser mágico e divino, com poderes curativos e a capacidade de detectar a presença do mal. Segundo as narrativas são seres dóceis; porém são as mulheres virgens que têm mais facilidade em os tocar.

Essa criatura mitológica tem sido retratada em várias formas de arte, desde pinturas e tapeçarias antigas até livros de contos de fadas e filmes modernos. O unicórnio também tem um lugar especial no imaginário popular e é frequentemente associado a símbolos de fantasia e encantamento.

Embora o unicórnio seja uma figura de fantasia e não exista na realidade, ele continua a cativar a imaginação e o fascínio das pessoas, representando a beleza, a pureza e a magia no reino da mitologia.

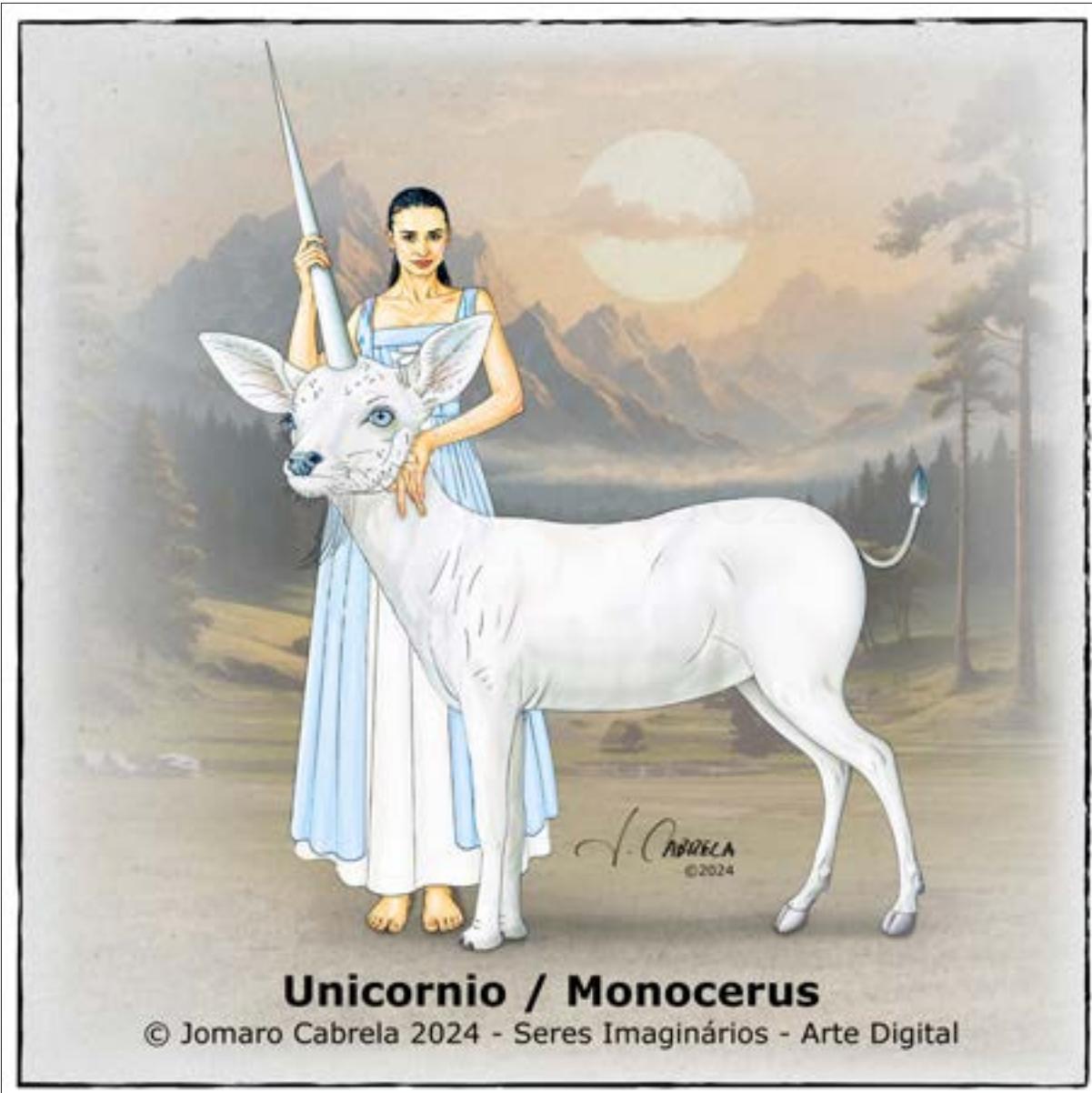
## Unicorn / Monocerus

The unicorn is a legendary creature that is part of the folklore and mythology of various cultures around the world. It is generally described as a horse with a single long, twisted horn on its forehead, often depicted as white and with a majestic appearance.

The unicorn is frequently associated with qualities such as purity, beauty, grace, and strength. In many stories, it is considered a magical and divine being, with healing powers and the ability to detect the presence of evil. According to the narratives, they are gentle beings; however, it is virgins who have the easiest time touching them.

This mythological creature has been portrayed in various forms of art, from ancient paintings and tapestries to fairy tale books and modern films. The unicorn also holds a special place in popular imagination and is often associated with symbols of fantasy and enchantment.

Although the unicorn is a figure of fantasy and does not exist in reality, it continues to captivate people's imaginations, representing beauty, purity, and magic in the realm of mythology.



## Universo

O Universo é uma imensa estrutura composta por espaço, tempo, matéria e energia. É descrito como tendo três dimensões espaciais e uma temporal, sendo em larga escala homogéneo e isotópico, de acordo com o princípio cosmológico. A teoria da relatividade geral de Einstein fornece a base para compreender a sua evolução, sugerindo que a gravidade é uma curvatura do espaço-tempo gerada pela energia e pela matéria.

A origem do Universo remonta ao Big Bang, uma singularidade gravitacional que ocorreu há cerca de 13,8 mil milhões de anos. Nos primeiros momentos, partículas fundamentais formaram-se em períodos como a era dos quarks e dos hadrons. A nucleossíntese produziu os primeiros elementos leves, como hidrogénio e hélio. Após cerca de 380 mil anos, durante a recombinação, átomos estáveis formaram-se, permitindo que a luz viajasse livremente e dando origem à radiação cósmica de fundo que hoje observamos.

O Universo é composto principalmente por energia escura (68%), matéria escura (27%) e matéria bariônica (5%). A energia escura, cuja natureza ainda é desconhecida, é responsável pela expansão acelerada do cosmos. Já a matéria escura, invisível, mas detectável pelos seus efeitos gravitacionais, desempenha um papel crucial na formação de estruturas galácticas. A matéria bariônica constitui estrelas, planetas e átomos, sendo a fração mais familiar, embora minoritária.

A expansão do Universo foi confirmada por Edwin Hubble, que observou o desvio para o vermelho em galáxias distantes, indicando que estas se afastam de nós. Estudos mais recentes, com supernovas do tipo Ia, revelaram que essa expansão é acelerada, provavelmente devido à energia escura. O modelo cosmológico actual, conhecido como Lambda-CDM, baseia-se nesses dados para descrever o Universo como sendo plano, infinito em extensão e em contínua expansão.

O destino do Universo permanece incerto. Se a energia escura continuar a dominar, poderá ocorrer um “Big Freeze”, em que as galáxias se afastam tanto que a formação de novas estrelas cessará, resultando num cosmos frio e desolado. Outras hipóteses incluem o “Big Rip”, onde a expansão dilaceraria o próprio espaço-tempo, ou um eventual colapso num “Big Crunch”, caso a densidade de matéria seja suficiente para reverter a expansão.

Embora a ciência tenha elucidado muitos mistérios do cosmos, questões fundamentais, como a natureza da energia escura e a unificação das forças fundamentais, permanecem por resolver. O estudo do Universo não só nos aproxima de compreender a sua origem e destino, mas também nos desafia a questionar o nosso lugar no vasto cenário cósmico.

## Universe

The Universe is a vast structure composed of space, time, matter, and energy. It is described as having three spatial dimensions and one temporal dimension, being largely homogeneous and isotropic on a large scale, according to the cosmological principle. Einstein's general theory of relativity provides the foundation for understanding its evolution, suggesting that gravity is a curvature of space-time caused by energy and matter.

The origin of the Universe dates back to the Big Bang, a gravitational singularity that occurred approximately 13.8 billion years ago. In its earliest moments, fundamental particles formed during periods such as the quark and hadron eras. Nucleosynthesis produced the first light elements, such as hydrogen and helium. Around 380,000 years later, during recombination, stable atoms formed, allowing light to travel freely and giving rise to the cosmic microwave background radiation we observe today.

The Universe is primarily composed of dark energy (68%), dark matter (27%), and baryonic matter (5%). Dark energy, whose nature remains unknown, is responsible for the accelerated expansion of the cosmos. Dark matter, invisible but detectable through its gravitational effects, plays a critical role in the formation of galactic structures. Baryonic matter constitutes stars, planets, and atoms, being the most familiar but minor component.



## Universo

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

The Universe's expansion was confirmed by Edwin Hubble, who observed the redshift in distant galaxies, indicating that they are moving away from us. More recent studies, involving type Ia supernovae, revealed that this expansion is accelerating, likely due to dark energy. The current cosmological model, known as Lambda-CDM, is based on these observations and describes the Universe as flat, infinite in extent, and in continuous expansion.

The Universe's ultimate fate remains uncertain. If dark energy continues to dominate, a "Big Freeze" could occur, where galaxies drift so far apart that star formation ceases, resulting in a cold and desolate cosmos. Other hypotheses include the "Big Rip", where expansion would tear apart space-time itself, or an eventual collapse into a "Big Crunch" if the density of matter is sufficient to reverse the expansion.

Although science has illuminated many mysteries of the cosmos, fundamental questions, such as the nature of dark energy and the unification of fundamental forces, remain unresolved. The study of the Universe not only brings us closer to understanding its origins and ultimate fate but also challenges us to reflect on our place within the vast cosmic landscape.

## Uroboros

O Ouroboros, ou uróboro, é um antigo símbolo que representa uma serpente ou dragão mordendo a própria cauda, formando um círculo. Originado do grego “*cauda que se morde*”, simboliza o ciclo eterno de vida, morte e renascimento, além de continuidade, unidade e transformação.

Na Grécia Antiga, associava-se ao rio Oceano, um rio circular que rodeava a Terra, origem de todas as águas e sem nascente ou foz. Hesíodo, na Teogonia, descreve-o como pai de todos os rios do mundo. A ideia de círculo infinito também aparece na filosofia de Heráclito, que afirmou que “*o início e o fim coincidem num único ponto*”.

No Egito Antigo, estava ligado à renovação cósmica, simbolizando a eterna recriação do universo. Já na alquimia, o Ouroboros expressava a união dos opostos e a transformação contínua, reflectindo o equilíbrio e a busca espiritual.

Na mitologia nórdica, o Ouroboros aparece como Jörmungandr, a serpente lançada ao mar pelos deuses, que cresceu até circundar a Terra, mordendo a própria cauda. No Ragnarök, está destinado a destruir a terra, enquanto seu irmão, o lobo Fenrir, devorará o sol.

O Ouroboros é um símbolo universal da conexão entre começo e fim, destruição e criação, representando o eterno retorno e a busca pela totalidade

## Uroboros

The Ouroboros, or uroboros, is an ancient symbol representing a serpent or dragon biting its own tail, forming a circle. Originating from the Greek term “*tail that bites*”, it symbolizes the eternal cycle of life, death, and rebirth, as well as continuity, unity, and transformation.

In Ancient Greece, it was associated with the river Oceanus, a circular river encircling the Earth, the source of all waters and without a beginning or end. Hesiod, in Theogony, described it as the father of all the world's rivers. The idea of an infinite circle also appears in Heraclitus' philosophy, where he stated that “*the beginning and the end coincide at a single point*”.

In Ancient Egypt, it was linked to cosmic renewal, symbolizing the eternal recreation of the universe. In alchemy, the Ouroboros expressed the union of opposites and continuous transformation, reflecting balance and spiritual pursuit.

In Norse mythology, the Ouroboros appears as Jörmungandr, the serpent cast into the sea by the gods, which grew until it encircled the Earth, biting its own tail. In Ragnarök, it is destined to destroy the Earth, while its brother, the wolf Fenrir, will devour the sun.

The Ouroboros is a universal symbol of the connection between beginning and end, destruction and creation, representing the eternal return and the quest for wholeness.



## Uroboros

J. CABRELA  
©2024

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Valquírias

Valquírias são figuras da mitologia nórdica, conhecidas como as “*dóenzas dos mortos*” ou “*escolhidas dos deuses*”. Elas são consideradas guerreiras divinas, servindo aos deuses Odin e Freyja. As Valquírias são responsáveis por escolher os guerreiros que morrem em batalha dignos de serem levados para o Valhala, o salão dos heróis.

Descritas como mulheres belas e poderosas, montadas em cavalos alados e armadas com lanças e escudos, as Valquírias têm a missão de seleccionar os bravos guerreiros que caem no campo de batalha e levá-los para o além-vida. Elas são responsáveis por conduzir esses heróis aos salões do Valhala, onde se preparam para o Ragnarök, a batalha final.

Além de sua função de escolher os guerreiros, as Valquírias também são consideradas deusas da protecção e do destino. Elas têm a capacidade de tecer o destino dos homens, influenciando os rumos das batalhas e das vidas dos mortais.

As Valquírias são uma figura importante na mitologia nórdica e são frequentemente retratadas em histórias de heroísmo e batalhas. Elas representam a coragem, a força e a conexão entre o mundo dos deuses e o dos mortais.

## Valkyries

Valkyries are figures from Norse mythology, known as the “*maidens of the slain*” or “*chosen of the gods*”. They are regarded as divine warriors, serving the gods Odin and Freyja. Valkyries are responsible for selecting the warriors who die honorably in battle to be taken to Valhalla, the hall of heroes.

Described as beautiful and powerful women, riding winged horses and armed with spears and shields, the Valkyries have the mission of choosing the brave warriors who fall on the battlefield and escorting them to the afterlife. They are tasked with leading these heroes to the halls of Valhalla, where they prepare for Ragnarök, the final battle.

In addition to their role in selecting warriors, Valkyries are also considered goddesses of protection and destiny. They have the ability to weave the fate of men, influencing the outcomes of battles and the lives of mortals.

Valkyries are an important figure in Norse mythology and are frequently depicted in tales of heroism and battles. They symbolize courage, strength, and the connection between the world of the gods and that of mortals.



## Valquírias

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Vishnu

Vishnu é um dos principais deuses do hinduísmo, responsável pela sustentação do Universo. Junto com Brahma (*o criador*) e Shiva (*o destruidor*), forma a Trimúrti, a trindade sagrada do hinduísmo. Vishnu é frequentemente representado flutuando sobre ondas, com quatro braços que seguram os seus atributos divinos:

- Concha (*Pantchdjanya*): representa os cinco elementos e o som primordial "Om".
- Disco (*Sudarshana*): símbolo de energia e arma contra o mal.
- Lótus (*Padma*): simboliza pureza e verdade.
- Cajado (*Kaumodaki*): fonte de força física e mental.

Vishnu é associado à água (*Narayana*) e é representado com a serpente de múltiplas cabeças Shesh Nag. Do seu umbigo surge um lótus de onde Brahma emerge. Ele desce à Terra como avatares para combater o mal, sendo dez no total:

- Matsya (*Peixe*)
- Kurma (*Tartaruga*)
- Varaha (*Javali*)
- Narasimha (*Homem-Leão*)
- Vamana (*Anão*)
- Parashurama (*Homem com machado*)
- Rama (*arqueiro*)
- Krishna (*Críxena*)
- Buda (*Iluminado*)
- Kalki (*Espirito final, ainda por vir*).

A sua esposa é Lakshmi, deusa da prosperidade, e o seu veículo é Garuda, a águia gigante. Vishnu também é celebrado pelos seus mil nomes, que reflectem os seus atributos, como Narayana (*aquele sobre as águas*) e Padmanabha (*do qual nasce o lótus*).

## Vishnu

Vishnu is one of the main gods in Hinduism, responsible for the maintenance of the Universe. Along with Brahma (*the creator*) and Shiva (*the destroyer*), he forms the Trimurti, the sacred trinity of Hinduism. Vishnu is often depicted floating on waves, with four arms holding his divine attributes:

- Conch (*Pantchdjanya*): represents the five elements and the primordial sound "Om".
- Disc (*Sudarshana*): a symbol of energy and a weapon against evil.
- Lotus (*Padma*): symbolizes purity and truth.
- Mace (*Kaumodaki*): a source of physical and mental strength.

Vishnu is associated with water (*Narayana*) and is depicted with the multi-headed serpent Shesh Nag. From his navel rises a lotus, from which Brahma emerges. He descends to Earth as avatars to combat evil, with ten in total:

- Matsya (*Fish*)
- Kurma (*Turtle*)
- Varaha (*Boar*)
- Narasimha (*Man-Lion*)
- Vamana (*Dwarf*)



## Vishnu

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

- Parashurama (*Man with an axe*)
- Rama (*Archer*)
- Krishna (*Krisna*)
- Buddha (*The Enlightened*)
- Kalki (*The final spirit, yet to come*).

His wife is Lakshmi, the goddess of prosperity, and his vehicle is Garuda, the giant eagle. Vishnu is also celebrated by his thousand names, which reflect his attributes, such as Narayana (*he who is over the waters*) and Padmanabha (*he from whom the lotus is born*).

## Youwarkee

Youwarkee é uma fabulosa criatura, metade mulher e metade pássaro, retratada como uma espécie de anjo. Ela habita uma ilha desconhecida nos mares antárcticos. Os seus braços transformam-se em asas, e seu corpo é coberto por uma penugem sedosa. Na história de amor *"The Life and Adventures of Peter Wilkins"* (1751) de Roberto Paltock, Peter Wilkins naufraga e descobre Youwarkee, com quem se casa e tem filhos.

Youwarkee é descrita como uma doce criatura, cheia de ternura e vivacidade. Ela possui um bom gosto natural e é uma companheira abençoada. A sua felicidade está ligada à de Peter, e ela faz de tudo para satisfazer seus desejos. Ela representa a essência do lar e a graça da imaginação de Peter.

No prefácio da obra, é destacado que Youwarkee é uma personagem encantadora e inigualável na literatura. Ao contrário de outras mulheres aladas descritas em histórias, ela não é leve ou aérea, mas uma figura feminina simpática, amorosa e adorável. O autor reconhece a qualidade engenhosa de criar uma mulher com asas elásticas, mas também observa que, se fosse mais naturalista, a criatura poderia ter sido bem diferente, com características mais selvagens e menos humanas.

O encontro de Peter com Youwarkee é descrito como algo encantador, onde ele acorda dos seus sonhos para encontrar a adorável mulher alada na sua porta.

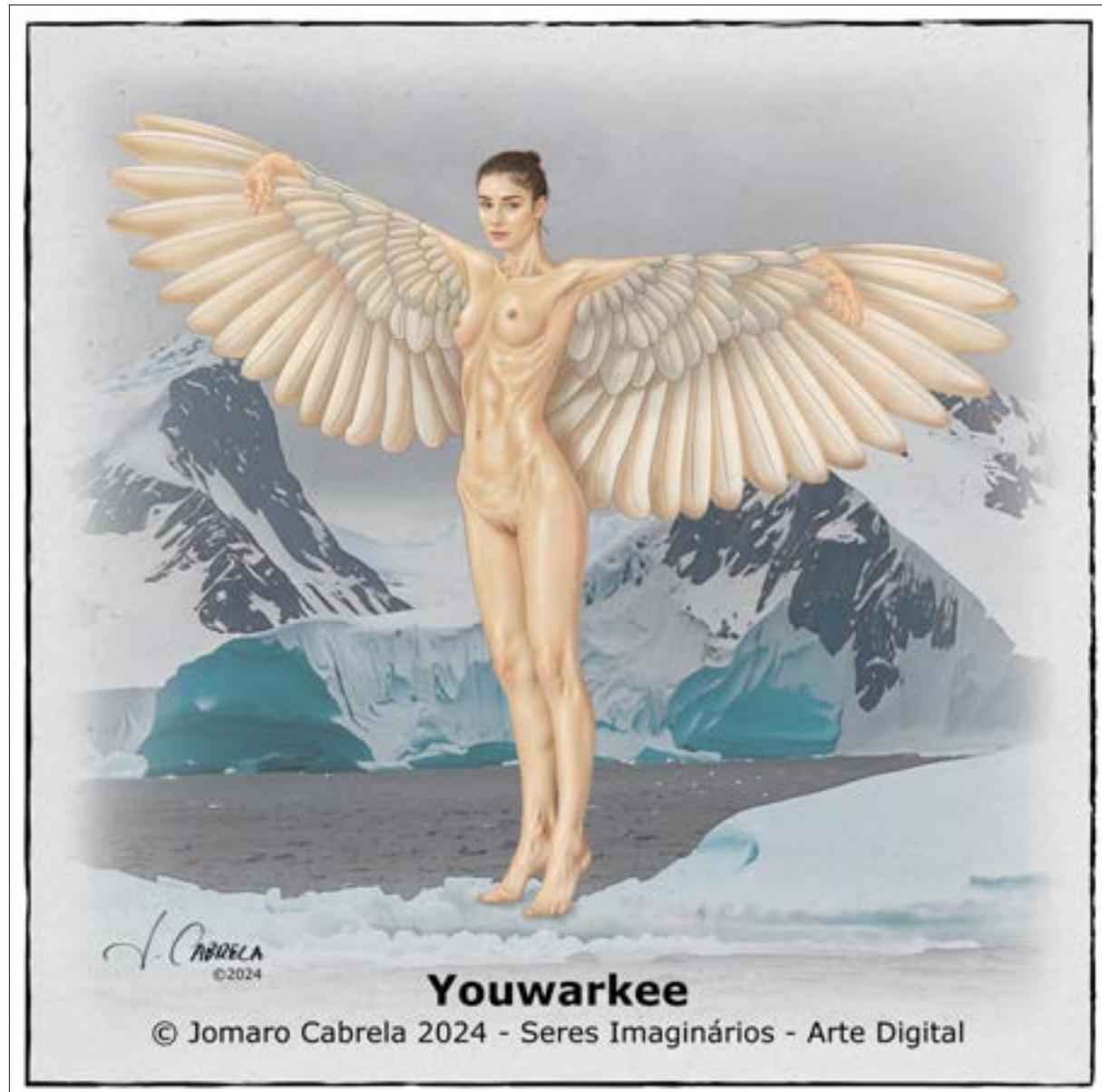
## Youwarkee

Youwarkee is a fabulous creature, half woman and half bird, depicted as a type of angel. She resides on an unknown island in the Antarctic seas. Her arms transform into wings, and her body is covered with silky down. In the romantic story *"The Life and Adventures of Peter Wilkins"* (1751) by Robert Paltock, Peter Wilkins shipwrecks and discovers Youwarkee, with whom he marries and has children.

Youwarkee is described as a sweet creature, full of tenderness and liveliness. She possesses a natural sense of style and is a blessed companion. Her happiness is tied to Peter's, and she does everything to satisfy his desires. She represents the essence of home and the grace of Peter's imagination.

In the preface of the work, it is highlighted that Youwarkee is a charming and unparalleled character in literature. Unlike other winged women described in stories, she is not light or airy, but rather a sympathetic, loving, and endearing female figure. The author acknowledges the ingenious quality of creating a woman with elastic wings but also notes that, if it were more naturalistic, the creature could have been quite different, with wilder and less human characteristics.

Peter's encounter with Youwarkee is described as enchanting, where he awakens from his dreams to find the lovely winged woman at his door.



## Zaratã / Aspidochelone

Zaratã e Aspidochelone são figuras centrais em lendas marinhas que percorrem várias culturas e épocas, sempre associadas à ideia de criaturas gigantescas que se disfarçam de ilhas. Essas histórias reflectem o fascínio das culturas antigas pelo mistério do mar e pelo perigo que ele esconde. Ambas as criaturas partilham da capacidade de atrair navegantes com aparência inofensiva de ilha, apenas para revelar a sua verdadeira natureza e levar à morte os que chegam.

A lenda do Zaratã remonta a fontes árabes e europeias medievais. Nas obras do zoólogo muçulmano Al-Jahiz, do século IX, os marinheiros contam sobre “ilhas” que, na verdade, eram enormes criaturas marinhas. Após acenderem fogueiras, a “ilha” começava a se mover, forçando os marinheiros a fugirem para salvar suas vidas. No século XIII, o cosmógrafo Al-Qazvini também relata a história de uma tartaruga-marinha gigantesca, confundida com uma ilha pelos navegantes que, ao acenderem fogo, a despertavam.

Uma versão cristã desse mito aparece na Navegação de São Brandão, onde monges acreditam ter encontrado uma ilha segura para cozinhar, apenas para descobrir que estavam sobre um imenso peixe chamado Jasconye. Esses relatos, variando nas formas e contextos, mostram como o mito do Zaratã uniu diferentes tradições culturais, reforçando o temor e o mistério das vastidões do mar.

O Aspidochelone, uma figura do *Physiologus* e dos bestiários medievais, é uma criatura semelhante ao Zaratã, descrita ora como uma grande baleia, ora como uma vasta tartaruga marinha com espinhos nas costas. Sempre descrito como imenso, o Aspidochelone é frequentemente confundido com uma ilha devido à sua aparência, coberta de areia e vegetação. Ele atrai marinheiros ao fazer com que desembarquem na sua carapaça, apenas para submergir e afogá-los.

## Zaratã / Aspidochelone

Zaratã and Aspidochelone are central figures in maritime legends spanning various cultures and eras, always associated with the idea of gigantic creatures disguised as islands. These stories reflect the fascination of ancient cultures with the mystery of the sea and the dangers it conceals. Both creatures share the ability to lure sailors with the harmless appearance of an island, only to reveal their true nature and bring death to those who come ashore.

The legend of Zaratã originates in Arab and medieval European sources. In the works of the 9th-century Muslim zoologist Al-Jahiz, sailors recount tales of “islands” that were, in fact, enormous sea creatures. After lighting fires, the “island” would begin to move, forcing the sailors to flee for their lives. In the 13th century, the cosmographer Al-Qazvini also tells of a gigantic sea turtle mistaken for an island by sailors who, upon lighting a fire, awakened it.

A Christian version of this myth appears in the *Voyage of Saint Brendan*, where monks believe they have found a safe island to cook on, only to discover they are atop an immense fish named Jasconye. These accounts, varying in form and context, show how the myth of Zaratã united different cultural traditions, reinforcing the fear and mystery of the vastness of the sea.

The Aspidochelone, a figure from the *Physiologus* and medieval bestiaries, is a creature similar to Zaratã, described either as a giant whale or a vast sea turtle with spines on its back. Always immense, the Aspidochelone is often mistaken for an island due to its appearance, covered in sand and vegetation. It lures sailors by enticing them to disembark on its shell, only to submerge and drown them.



J. CABRELA  
©2024

## Zaratã / Aspidochelone

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Zaratustra

Zaratustra, também conhecido como Zoroastro, foi um profeta e filósofo persa, fundador do Zoroastrismo, religião que influenciou o Império Aqueménida e possivelmente a primeira a adoptar uma perspectiva ética e monoteísta. Nasceu na Pérsia (*actual Irão*) numa data incerta, entre o segundo milénio e o século VII a.C. Segundo a tradição, desde criança Zaratustra demonstrou características místicas, e, após anos de meditação, relatou receber revelações de Ahura Mazda, o deus do Bem, ensinando uma mensagem de livre-arbítrio e o dever de escolha entre o bem e o mal.

O Zoroastrismo, baseado nas escrituras dos Gatas (*hinos de sua autoria*), define um dualismo cósmico: a eterna luta entre Ahura Mazda e Angra Mainyu, o espírito do mal. A missão humana seria cultivar “bons pensamentos, boas palavras e boas ações”, visando apoiar a vitória final do bem. Os princípios morais incluíam veracidade, justiça, cooperação e o respeito à natureza.

O Zoroastrismo tornou-se a religião oficial da Pérsia até a chegada do Islão, sobrevivendo posteriormente entre os parses, uma comunidade que migrou para a Índia, onde preservam até hoje essa fé ancestral. A doutrina zoroastriana influenciou outras tradições, como o Judaísmo, o Cristianismo e o Islamismo, especialmente em conceitos de céu e inferno, julgamento e livre-arbítrio.

## Zarathustra

Zarathustra, also known as Zoroaster, was a Persian prophet and philosopher, founder of Zoroastrianism, a religion that influenced the Achaemenid Empire and was possibly the first to adopt an ethical and monotheistic perspective. He was born in Persia (*modern-day Iran*) at an uncertain date, between the second millennium and the 7th century BCE. According to tradition, Zarathustra displayed mystical traits from a young age, and after years of meditation, he claimed to have received revelations from Ahura Mazda, the god of Good, teaching a message of free will and the duty to choose between good and evil.

Zoroastrianism, based on the scriptures of the Gathas (*hymns authored by him*), defines a cosmic dualism: the eternal struggle between Ahura Mazda and Angra Mainyu, the spirit of evil. Humanity's mission was to cultivate “*good thoughts, good words, and good deeds*”, aiming to support the final victory of good. Moral principles included truthfulness, justice, cooperation, and respect for nature.

Zoroastrianism became the official religion of Persia until the arrival of Islam, later surviving among the Parsis, a community that migrated to India, where they preserve this ancient faith to this day. The Zoroastrian doctrine influenced other traditions, such as Judaism, Christianity, and Islam, particularly in concepts of heaven and hell, judgment, and free will.



## Zé do Telhado

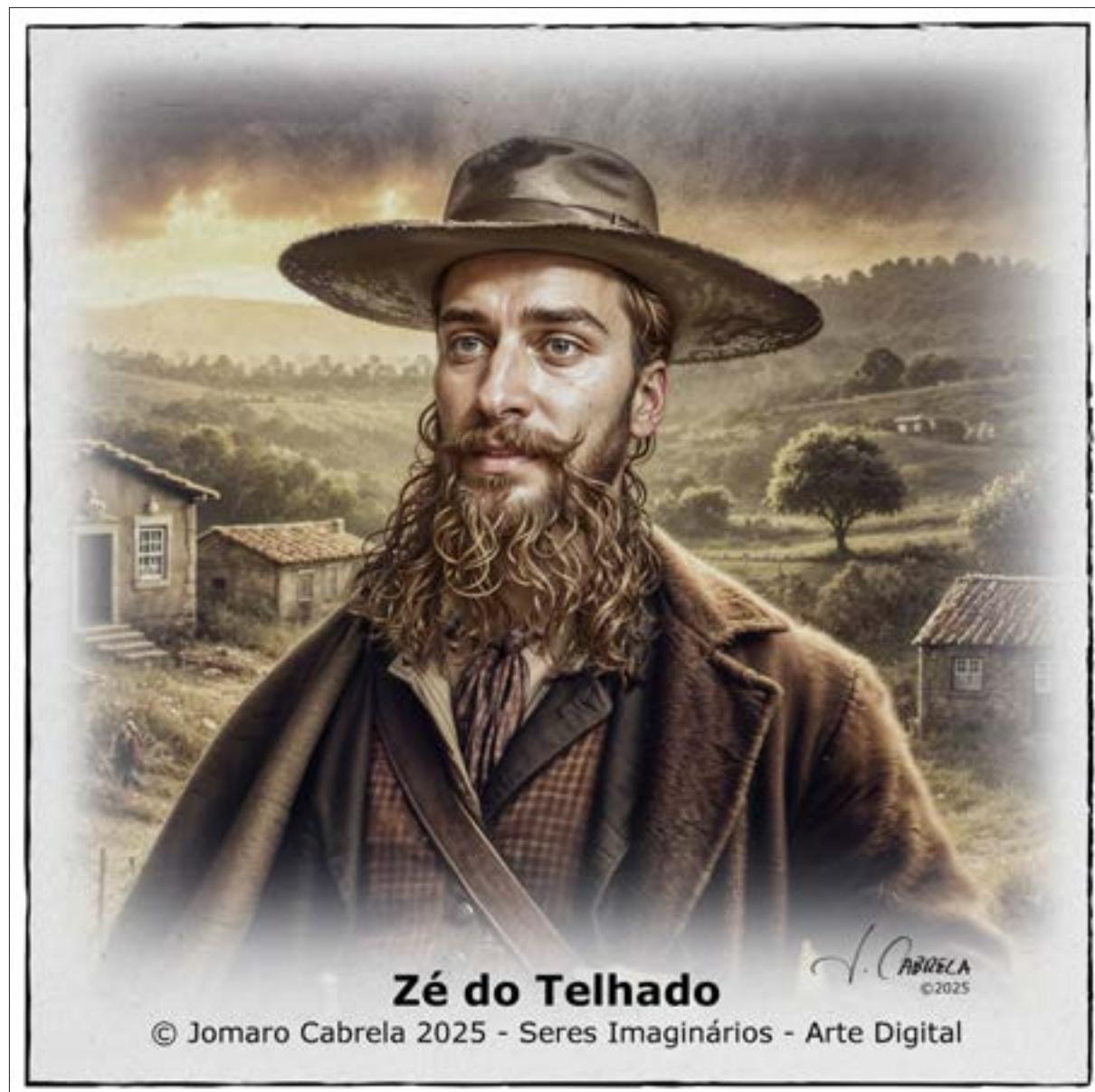
Zé do Telhado cujo nome verdadeiro era José Teixeira da Silva (1818-1875), foi um famoso salteador do período pós-guerra civil em Portugal, reconhecido por distribuir parte dos seus roubos aos pobres, o que lhe trouxe popularidade. Nascido na aldeia do Telhado, Penafiel, de uma família humilde, aprendeu o ofício de tratador e castrador de animais. Casou-se com a prima e teve cinco filhos. Serviu como militar nos Lanceiros de Lisboa e participou na guerra civil entre liberais e absolutistas, recebendo a condecoração da Ordem da Torre e Espada.

Após o exílio de D. Miguel, Zé do Telhado voltou a Portugal, liderando uma quadrilha que realizou assaltos no norte do país. Tornou-se procurado pelas autoridades após o seu grupo matar um criado durante um roubo. Tentou fugir para o Brasil, mas foi preso. Na prisão, conheceu Camilo Castelo Branco, que o ajudou a evitar a pena de morte. Condenado ao degredo, foi enviado para Angola, onde reconstruiu a vida e faleceu. Está sepultado num mausoléu na aldeia de Xissa, em Malanje.

## Zé do Telhado

Zé do Telhado, whose real name was José Teixeira da Silva (1818–1875), was a famous bandit in post-civil war Portugal, known for distributing part of his loot to the poor, which gained him popularity. Born in the village of Telhado, Penafiel, into a humble family, he learned the trade of animal handler and castrator. He married his cousin and had five children. He served as a soldier in the Lisbon Lancers and participated in the civil war between liberals and absolutists, receiving the Order of the Tower and Sword.

After the exile of D. Miguel, Zé do Telhado returned to Portugal, leading a gang that carried out robberies in the north of the country. He became wanted by the authorities after his group killed a servant during a robbery. He attempted to flee to Brazil but was captured. In prison, he met Camilo Castelo Branco, who helped him avoid the death penalty. Sentenced to exile, he was deported to Angola, where he rebuilt his life and passed away. He is buried in a mausoleum in the village of Xissa, in Malanje.



## Zé do Telhado

© Jomaro Cabrela 2025 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Zé Povinho

Zé Povinho é uma personagem satírica criada por Rafael Bordalo Pinheiro em 1875, sendo uma crítica social e personificação do povo português. Ele surgiu na caricatura publicada no periódico *A Lanterna Mágica*, onde é retratado como uma figura resignada, vítima de impostos e injustiças políticas, especialmente sob o governo de Serpa Pimentel e Fontes Pereira de Melo.

Originalmente, o Zé Povinho era representado de forma passiva e conformada, mas com o tempo ganhou expressão tridimensional, popularizando-se nas cerâmicas das Caldas da Rainha. Com o famoso gesto do manguito (*o "Toma!"*), ele expressa revolta e insolência contra as injustiças, sendo simultaneamente retratado como paciente e submisso, mas também revolto e resmungão. A figura tornou-se um símbolo da crítica social e política em Portugal, representando as contradições do povo português frente à corrupção e opressão.

*Imagen inspirada num desenho de Rafael Bordalo pinheiro*

## Zé Povinho

Zé Povinho is a satirical character created by Rafael Bordalo Pinheiro in 1875, serving as a social critique and personification of the Portuguese people. He first appeared in a caricature published in the periodical *A Lanterna Mágica*, depicted as a resigned figure, a victim of taxes and political injustices, especially under the government of Serpa Pimentel and Fontes Pereira de Melo.

Originally, Zé Povinho was portrayed as passive and conformist, but over time, he gained three-dimensional representation and became popular in the ceramics of Caldas da Rainha. With his famous "*manguito*" gesture (*the defiant "Take that!"*), he expresses rebellion and insolence against injustices, embodying both patient submission and outspoken defiance. The figure has become a symbol of social and political critique in Portugal, representing the contradictions of the Portuguese people in the face of corruption and oppression.

*An image inspired by a drawing by Rafael Bordalo Pinheiro.*



## Zeus

Zeus, na mitologia grega, é o rei dos deuses e controlador dos céus, relâmpagos, e da justiça, ocupando uma posição de autoridade sobre o panteão olímpico. Filho do titã Cronos e de Reia, ele é o caçula dos irmãos. Cronos, temendo ser deposto por um dos seus filhos, devorava-os ao nascer; porém, Reia escondeu Zeus em Creta e deu a Cronos uma pedra no seu lugar. Quando adulto, Zeus forçou Cronos a vomitar os seus irmãos e liderou uma rebelião contra os titãs, culminando na Titanomaquia, onde os titãs foram derrotados e aprisionados no Tártaro.

Após a vitória, Zeus dividiu o cosmos com seus irmãos: ficou com o céu, enquanto Posidão governou os mares e Hades o mundo subterrâneo. Como líder, Zeus delegava funções aos deuses e exercia justiça, também era padroeiro da hospitalidade, juramentos e do comércio. Os seus símbolos são o raio, a águia, o touro e o carvalho. Artistas gregos o retratavam em poses majestosas, em pé com um raio ou sentado num trono.

A mitologia também destaca os seus inúmeros romances com deusas, mortais e ninfas, o que gerou vários descendentes divinos e heróis como Atena, Apolo, Ártemis, Dioniso, Héracles e Helena de Tróia. Os seus casamentos incluíram Mêtis e, mais tarde, Hera, com quem teve Ares, Hebe e Hefesto, embora ele também seja associado a outras deusas como Leto, Deméter e Maia, e a mortais como Sêmele e Europa. Hera, sua esposa, é conhecida pela sua inveja e constantes conflitos com as amantes e filhos de Zeus.

Zeus assumiu aspectos de um deus protector do céu e da ordem na Grécia antiga, e no neoplatonismo foi associado ao Demiurgo, o criador divino. Diversos epítetos reflectem seus diferentes papéis, como Zeus Olímpio (*rei dos deuses*), Zeus Xénio (*protector da hospitalidade*) e Zeus Órquio (*guardião dos juramentos*), reafirmando a sua abrangente autoridade sobre os deuses e os homens.

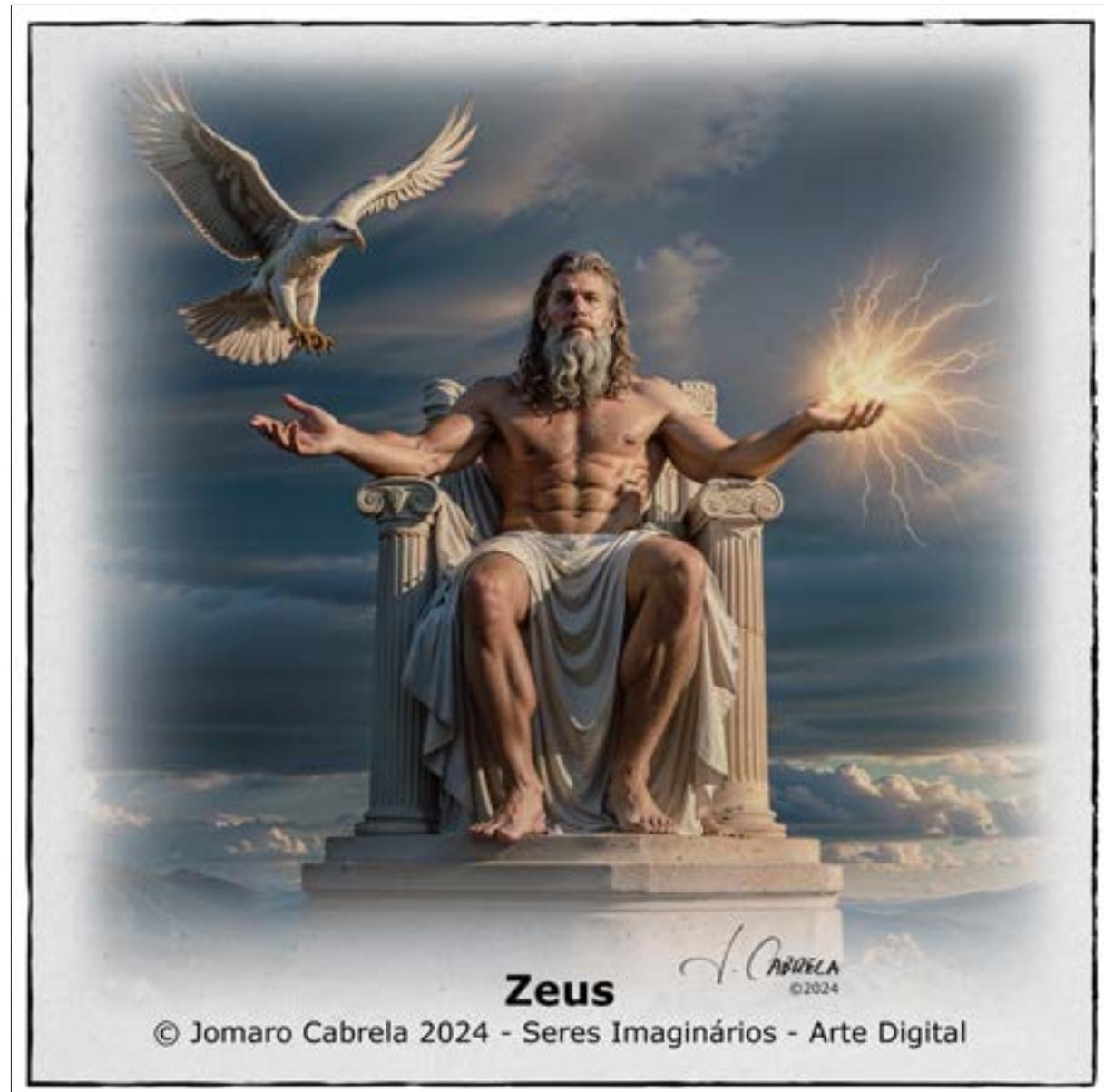
## Zeus

Zeus, in Greek mythology, is the king of the gods and ruler of the skies, lightning, and justice, holding a position of authority over the Olympian pantheon. Son of the Titan Cronus and Rhea, he is the youngest of his siblings. Cronus, fearing he would be overthrown by one of his children, devoured them at birth; however, Rhea hid Zeus in Crete and gave Cronus a stone in his place. Once grown, Zeus forced Cronus to regurgitate his siblings and led a rebellion against the Titans, culminating in the Titanomachy, where the Titans were defeated and imprisoned in Tartarus.

After the victory, Zeus divided the cosmos with his brothers: he took the sky, while Poseidon governed the seas and Hades the underworld. As leader, Zeus delegated responsibilities to the gods and administered justice; he was also the patron of hospitality, oaths, and commerce. His symbols include the thunderbolt, the eagle, the bull, and the oak tree. Greek artists portrayed him in majestic poses, standing with a thunderbolt or seated on a throne.

The mythology also highlights his numerous romantic affairs with goddesses, mortals, and nymphs, which resulted in various divine and heroic offspring such as Athena, Apollo, Artemis, Dionysus, Heracles, and Helen of Troy. His marriages included Metis and, later, Hera, with whom he had Ares, Hebe, and Hephaestus, though he was also linked to other goddesses such as Leto, Demeter, and Maia, as well as mortals like Semele and Europa. His wife Hera was known for her jealousy and frequent conflicts with Zeus's lovers and children.

Zeus took on the role of protector of the sky and order in ancient Greece and was associated with the Demiurge, the divine creator, in Neoplatonism. His various epithets reflect his wide-ranging roles, such as Zeus Olympios (*king of the gods*), Zeus Xenios (*protector of hospitality*), and Zeus Horkios (*guardian of oaths*), reaffirming his overarching authority over gods and men alike.



**Zeus**

© Jomaro Cabrela 2024 - Seres Imaginários - Arte Digital

## Ziz

Ziz é uma ave gigante da mitologia judaica, descrita como tão grande que as suas asas bloqueiam a luz do sol. Ele é considerado um arquétipo de criaturas monstruosas e faz parte de um trio mitológico, junto ao Behemoth (*uma fera terrestre*) e ao Leviatã (*uma criatura marinha*), simbolizando a grandiosidade da criação divina. Embora não haja relatos directos na Bíblia, o Ziz é mencionado em 2 Crónicas 20:16, onde é associado a um caminho pelo qual exércitos inimigos se aproximaram de Judá.

Na tradição, o Ziz protege as criaturas aéreas, assim como o Behemoth protege os animais terrestres e o Leviatã cuida das criaturas marinhas. Ele é um símbolo de poder e mistério no folclore judaico, e alguns criacionistas identificaram-no como semelhante ao pterossauro Quetzalcoatlus, o maior animal alado da história da Terra. A referência ao Ziz aparece em textos antigos, mas sua presença é mais reconhecida como uma figura alegórica que representa o poder divino e o equilíbrio da natureza.

## Ziz

Ziz is a giant bird from Jewish mythology, described as being so large that its wings block the sunlight. It is considered an archetype of monstrous creatures and is part of a mythological trio alongside Behemoth (*a giant land beast*) and Leviathan (*a colossal sea creature*), symbolizing the grandeur of divine creation. Although there are no direct accounts in the Bible, Ziz is mentioned in 2 Chronicles 20:16, where it is associated with a path by which enemy armies approached Judah.

In tradition, Ziz protects aerial creatures, just as Behemoth protects land animals and Leviathan cares for sea creatures. It is a symbol of power and mystery in Jewish folklore, and some creationists have identified it as being similar to the pterosaur Quetzalcoatlus, the largest flying animal in Earth's geological history. The reference to Ziz appears in ancient texts, but its presence is more recognized as an allegorical figure that represents divine power and the balance of nature.



## Índice por ordem alfabético em português

Índice	Página	Índice	Página
A Bao A Qu	10-11	Borametz	92-93
Abominável Homem das Neves – Iéti	12-13	Branca de Neve	94-95
Abtu e Anet	14	Brownies	96-97
Adamastor	15-16	Bruxa	98-99
Adão e Eva	16-17	Buda	100-101
Afrodite	18	Burak	102-103
Akhlut	19	Byakko	104-105
Aladim	20-21	Caduceu	106-107
Algorítmico	22	Café	108-109
Alma	23-24	Caixa de Pandora	110-111
Amaterasu	24-25	Cão Cérbero	112-113
Amazonas	26-27	Capuchinho Vermelho	114-115
Anaconda	28-29	Caronte	116-117
Anansi	30-31	Catoblepas	118-119
Anfisbena	32-33	Cavalo de Troia	120-121
Animais dos espelhos	34-35	Cavalo-d'água	122-123
Animais esféricos	36-37	Cavalo-do-mar	124-125
Animais metafísicos	38-39	Cavalo-marinho	126-127
Animal sonhado por e S. Lewis	40-41	Cem-cabeças	128-129
Animal sonhado por Kafka	42-43	Centauro	130-131
Animal sonhado por POE	44-45	Cervo Celestial	132-133
Anjo	46-47	Ceto	134-135
Anjos de Emanuel Swedenborg	48-49	Chronos	136-137
Antílopes de seis patas e Tunk-poj	50-51	Ciclope / Monóculo	138-139
Aplanador	52-53	Cila	140-141
Apocalipse – monstro da terra, segunda besta	56-57	Cila - Filha de Niso	142-143
Apocalipse – monstro do mar, primeira besta	54-55	Cinderela	144-145
Aqueronte	58-59	Circe	146-147
Arabeliga	60-61	Coelho lunar/ homem com molho de silvas às costas	148-149
Asmodeus	62-63	Coiote	150-151
Asno de três patas	64-65	Colosso dos Apeninos	152-153
Azrael - o Anjo da Morte	66-68	Corça de Cerineia	154-155
Baba Yaga	69-70	Crocotas e Leucrocotas	156-157
Bahamut	71-72	Crone	158-159
Baku-yokai	72-73	Cronos	163-164
Baldanders	74-75	Cronos ou Hércules	160-162
Banshee	76-77	Cruz	164-165
Baralho de cartas	78-79	Cruza	166-167
Barbie	80-81	Cupido e Psique	168
Basilisco	82-83	Curinga – Jóquer	169-170
Bastet	84-85	Curupira	170-171
Behemoth	86-87	Daniel - Profecia dos quatro animais	172-176
Belerofonte	88-89	Demónios de Emanuel Swedenborg	176-177
Blemies	90-91	Demónios do judaísmo	177-179
		Deus	180-181

## Índice por ordem alfabético em português

Índice	Página	Índice	Página
Devorador das Sombras	182-183	Hércules	272-273
Diabo	184-185	Hidra de Lerna	274-275
Dioniso - Baco, na mitologia romana	186-187	Hipocampo	276-277
Djins	188-189	Hipogrifo	278-279
Doppelgänger	190-191	Hochigan	280-281
Drácula	192-193	Homem da Gadanha	282-283
Dragão	194-195	Horóscopo chinês	284-286
Dragão chinês	196-197	Horóscopo Chinês — Yin-Yang	286-288
Dragão Vermelho do Apocalipse	198-199	Huli Jing	289-290
Druida	200-202	Ictiocentauros	291-292
Duende	202-203	Inferno, Terra, Purgatório e Céu	292-293
Duplo	204-205	Jesus	294-295
E.T. - Extraterrestre /Alienígena	206-207	Justiça	296-297
Elefante que predisse o nascimento de Buda	208-209	Kami	298-299
Elfos	210-211	Kelpie	300
Equidna	212-213	Ken	301-302
Esfinge	214-215	Keteh Meriri	302-303
Espírito Santo	216-217	Khumbaba	304-305
Fada	218-219	Kraken	306-307
Fantasma	220-221	Kujata	308-309
Fastitocalon	222-223	Lamed Wufniks	312-313
Fauna Mitológica Chinesa	224-225	Lâmia	314-315
Fauna Mitológica dos Estados Unidos	226-228	Lémures	316-317
Fenghuang – a Fénix Chinesa)	228-229	Lenda da cegonha	318-319
Fénix	230-231	Leotípardo	320-321
Filho de Leviatã	232-233	Leviatã	322
Filhos de Deus, Anjos, Sentinelas	234-235	Liberdade	323-324
Gaia	236-237	Lilith	325-326
Galo celestial	238-239	Lobisomem	326-328
Gambozino	240-241	Lusca	328-329
Ganesha	242-243	Macaco da tinta	330-331
Garuda	244-245	Mãe das tartarugas	332-333
Gato de Cheshire e os gatos de Kilkenny	246-247	Mago	334-335
Genbu	248-249	Mamute	336-337
Glauco	250-251	Mandrágora	338-339
Gnomos	252-253	Manticora	340-341
Golem	254-255	Meca - Centro Espiritual do Islão	342-343
Grifo	256-257	Medicina	344-345
Gueixa	258-259	Medusa	346-347
Hades	260-261	Menina de Fátima	348-350
Hag, ou Crone	262-263	Minotauro	350-351
Halloween	264-265	Mirmecoleão	352-353
Haniel, Kafziel, Azriel e Aniel	266-267	Monstro Aqueronte	354-355
Haokah	268-269	Monstros do Mar	356-358
Harpias	270-271	Moura Encantada	358-359
		Mula sem cabeça	360-361

## Índice por ordem alfabético em português

Índice	Página	Índice	Página
Mulher de Cristal	362-363	São Cipriano de Antioquia	450-451
Mulher do Apocalipse	364-365	Sátiros	452-453
Mulher do deserto e a Besta	366-367	Seiryuu	454-455
Mulheres	368-369	Sekhmet	456-457
Nagas	370-372	Sereias	458-459
Nefilim, Nephilim	372-373	Seres Térmicos	460-461
Nesnás	374-375	Serpente Óctupla	462-463
Nessie - Monstro do lago Ness	376-377	Shang Yang	464-465
Ninfas	378-379	Shesha	466-467
Nornas	380-381	Signos do zodíaco	468-480
Nossa Senhora de Fátima	382-383	Silfos	481-482
O lado sombrio da religião e da bíblia	310-311	Silfos	486-487
Odisseu - ou Ulisses)	384-385	Simurgue	482-483
Odradek	386-387	Sininho ou Tilim-Tim	484-485
Ondina	388-389	Sleipnir	488-489
Orgasmo	390-391	Squonk	490-491
Os Elói e os Morlocks	392-393	Suzaku	492-493
Óscar Mulher	394-395	Talos	494-495
OVNI	396-398	Taniwha	496-497
Pai Natal	398-399	Taotie	498-499
Pantera	400-401	Tapete Mágico - Tapete Voador	500-501
Pégaso	402-403	Tartaruga Dragão	502-503
Pelícano Eucarístico	404-405	Tarzan	504-505
Peluda de la Ferté-Bernard	406-407	Tigres do Anam	506-507
Perítios	408-409	Três Marias	508-509
Personificação da Morte	410-411	Triângulo das Bermudas	510-511
Pigmeus	412-413	Trindade	512-513
Pinóquio	414-415	Trolls	514-515
Plantas Carnívoras	416-417	Unicórnio / Monocerus	516-517
Porca com corrente	418-419	Universo	518-519
Qilin	420-421	Uroboros	520-521
Quelone	422-423	Valquírias	522-523
Quetzalcoatl - A Serpente Emplumada	424-425	Vishnu	524-525
Quetzalcoatlus	426-427	Youwarkee	526-527
Quimera	428-429	Zaratã / Aspidochelone	528-529
Raposa Chinesa	430-431	Zaratustra	530-531
Ratatosk	432-433	Zé do Telhado	532-533
Rei de Fogo e o seu cavalo	434-435	Zé Povinho	534-535
Rémora	436-438	Zeus	536-537
Réptil sonhado por C. S. Lewis	438-439	Ziz	538-538
República	440-441		
Robin Hood	442-443		
Roca	444-445		
Salamandra	446-447		
Santa Claus	448-449		

## Index in alphabetical order in English

Index	Page	Index	Page
Amaterasu	24-25	Chinese Dragon	196-197
Amazons	26-27	Chinese Fox	430-431
Amphisbaena	32-33	Chinese Horoscope	284-286
Anaconda	28-29	Chinese Horoscope — Yin-Yang	286-288
Anansi	30-31	Chronos	136-137
Angel	46-47	Cinderella	144-145
Angels of Emanuel Swedenborg	48-49	Circe	146-147
Animal Dreamed by Kafka	42-43	Coffee	108-109
Animals of the Mirrors	34-35	Colossus of the Apennines	152-153
Aphrodite	18	Coyote	150-151
Apocalypse – Beast of the Earth, Second Beast	56-57	Crocodiles and Leucrocotas	156-157
Apocalypse – Sea Monster, First Beast	54-55	Crone	158-159
Arabeliga	60-61	Cronos	163-164
Asmodeus	62-63	Cronos or Hercules	160-162
Baba Yaga	69-70	Cross	164-165
Bahamut	71-72	Crystal Woman	362-363
Baku-yokai	72-73	Cupid and Psyche	168
Baldanders	74-75	Curupira	170-171
Banshee	76-77	Cyclops / Monocle	138-139
Barbie	80-81	Daniel - Prophecy of the Four Beasts	172-176
Basilisk	82-83	Deck of Cards	78-79
Bastet	84-85	Demons in Judaism	177-179
Behemoth	86-87	Demons of Emanuel Swedenborg	176-177
Bellerophon	88-89	Devil	184-185
Bermuda Triangle	510-511	Devourer of Shadows	182-183
Blemmyes	90-91	Dionysus - Bacchus, in Roman mythology	186-187
Bodendrucker	52-53	Djinns	188-189
Borametz	92-93	Doppelgänger	190-191
Brownies	96-97	Double	204-205
Buddha	100-101	Dracula	192-193
Burak	102-103	Dragon	194-195
Byakko	104-105	Dragon Turtle	502-503
Caduceus	106-107	Druids	200-202
Carnivorous Plants	416-417	E.T. - Extraterrestrial / Alien	206-207
Catoblepas	118-119	Echidna	212-213
Celestial Deer	132-133	Elves	210-211
Celestial Rooster	238-239	Eucharistic Pelican	404-405
Centaur	130-131	Fairy	218-219
Cerberus	112-113	Fastitocalon	222-223
Ceryneian Hind	154-155	Fenghuang -The Chinese Phoenix	228-229
Ceto	134-135	Freedom	323-324
Charon	116-117	Gaia	236-237
Chelone	422-423	Gambozino	240-241
Cheshire Cat and the Cats of Kilkenny	246-247	Ganesha	242-243
Chimera	428-429	Garuda	244-245
		Geisha	258-259

**Index** in alphabetical order in English

Index	Page	Index	Page
Genbu	248-249	Mage	334-335
Ghost	220-221	Magic Carpet - Flying Carpet	500-501
Glaucus	250-251	Mammoth	336-337
Gnomes	252-253	Man of the Scythe	282-283
Goblin	202-203	Mandrake	338-339
God	180-181	Manticore	340-341
Golem	254-255	Mecca - Spiritual Center of Islam	342-343
Griffin	256-257	Medicine	344-345
Hades	260-261	Medusa	346-347
Hag, or Crone	262-263	Mermaids	458-459
Halloween	264-265	Metaphysical Animals	38-39
Haniel, Kafziel, Azriel and Aniel	266-267	Minotaur	350-351
Haokah	268-269	Moon Rabbit / Man with a Bundle of Brambles on His Back	148-149
Harpies	270-271	Mother of Turtles	332-333
Headless Mule	360-361	Moura Encantada	358-359
Hell, Earth, Purgatory, and Heaven	292-293	Myrmecoleon	352-353
Hercules	272-273	Mythological Fauna of China	224-225
Hippocampus	276-277	Mythological Fauna of the United States	226-228
Hippogriff	278-279	Nagas	370-372
Hochigan	280-281	Nephilim	372-373
Holy Spirit	216-217	Nesnás	374-375
Huli Jing	289-290	Nessie - Loch Ness Monster	376-377
Hundred-Heads	128-129	Norns	380-381
Hybrid	166-167	Nymphs	378-379
Hydra of Lerna	274-275	Odradek	386-387
Ichthyocentaur	291-292	Odysseus - or Ulysses	384-385
Ink monkey	330-331	Orgasm	390-391
Jesus	294-295	Oscar Woman	394-395
Joker - Wild Card	169-170	Our Lady of Fátima	382-383
Justice	296-297	Pandora's Box	110-111
Kami	298-299	Panther	400-401
Kelpie	300	Pegasus	402-403
Ken	301-302	Peluda of La Ferté-Bernard	406-407
Keteh Meriri	302-303	Personification of Death	410-411
Khumbaba	304-305	Perytons	408-409
King of Fire and His Horse	434-435	Phoenix	230-231
Kraken	306-307	Pinocchio	414-415
Kujata	308-309	Pygmies	412-413
Lamed Wufniks	312-313	Qilin	420-421
Lamia	314-315	Quetzalcoatl - The Feathered Serpent	424-425
Lemures	316-317	Quetzalcoatlus	426-427
Leotipardo	320-321	Ratatosk	432-433
Leviathan	322	Red Dragon of the Apocalypse	198-199
Lilith	325-326	Remora	436-438
Little Red Riding Hood	114-115	Reptile Dreamed by C.S. Lewis	438-439
Lusca	328-329		

**Index** in alphabetical order in English

Index	Page	Index	Page
Republic	440-441	The Stork Legend	318-319
Robin Hood	442-443	The Woman of the Desert and the Beast	366-367
Roca	444-445	Thermal Beings	460-461
Saint Cyprian of Antioch	450-451	Three-Legged Donkey	64-65
Salamander	446-447	Tigers of Anam	506-507
Santa Claus	398-399	Tinker Bell or Tilim-Tim	484-485
Santa Claus	448-449	Três Marias	508-509
Satyrs	452-453	Trinity	512-513
Scylla	140-141	Trojan Horse	120-121
Scylla - Daughter of Nisus	142-143	Trolls	514-515
Sea Horse	124-125	UFO	396-398
Sea Monsters	356-358	Undine	388-389
Seahorse	126-127	Unicorn / Monocerus	516-517
Seiryuu	454-455	Universe	518-519
Sekhmet	456-457	Uroboros	520-521
Shang Yang	464-465	Valkyries	522-523
Shesha	466-467	Vishnu	524-525
Simurgh	482-483	Water Horse	122-123
Six-Legged Antelopes and Tunk-poj	50-51	Werewolf	326-328
Sleipnir	488-489	Witch	98-99
Snow White	94-95	Woman of the Apocalypse	364-365
Son of Leviathan	232-233	Women	368-369
Sons of God, Angels, Watchers	234-235	Yeti	12-13
Soul	23-24	Youwarkee	526-527
Spherical Animals	36-37	Zaratã / Aspidochelone	528-529
Sphinx	214-215	Zarathustra	530-531
Squonk	490-491	Zé do Telhado	532-533
Suzaku	492-493	Zé Povinho	534-535
Sylphs	481-482	Zeus	536-537
Sylphs	486-487	Ziz	538-538
Talos	494-495	Zodiac Signs	468-480
Taniwha	496-497		
Taotie	498-499		
Tarzan	504-505		
The Angel of Death	66-68		
The Animal Dreamed by Poe	44-45		
The Dark Side of Religion and the Bible	310-311		
The dreamed animal by C. S. Lewis	40-41		
The Eight-Forked Serpent	462-463		
The Elephant that Foretold the Birth of Buddha	208-209		
The Eloi and the Morlocks	392-393		
The Girl of Fátima	348-350		
The Monster Acheron	354-355		
The Sow with Chains	418-419		

